

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1988
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1988
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1988.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

A GUERRA DOS MENINOS

Nosso mundo ainda ecoa o turbilhão de *Boas Festas e Feliz Ano Novo*. Uma canção americana ensina que todos nós falamos de um mundo novo pela manhã, sonho que se vai desfazendo na aproximação do crepúsculo. As crianças são a manhã, os mais velhos somos o fim do dia e a noite. Pelo menos é a lógica meridiana das coisas, numa sociedade justa e sadia. Não é, portanto, o que sucede na sociedade brasileira, iníqua e doente já no alvorecer da vida, em sua infância. É o que todos sabemos e é o que deixa claro a reportagem de Tim Lopes, no JB (7-11-87), sobre a "*Guerra dos Meninos*: crianças assaltando crianças estão gerando no Rio um novo fenômeno social de conseqüências imprevisíveis". Eis seria reflexão para nossos bem-intencionados votos de Feliz Ano Novo!

"Lobisomem, bicho-papão e boi da cara preta assustavam as crianças de ontem. As de hoje, entre 5 e 15 anos, têm medo é de assalto. Os primeiros movimentos de independência — andar de ônibus, ir sozinho à escola e ao cinema — tornaram-se movimentos de grande risco. Um clima de medo domina os *mauricinhos*, como são chamados pelos pivetes os meninos da classe média na zona-sul. A guerra dos meninos se faz com facas, pedaços de pau e mesmo revólveres. Difícil encontrar uma família carioca que não tenha uma triste história para contar de filhos acudados na rua. Unidas, essas histórias terminam por refletir um novo e assustador fenômeno social, que passou a invadir os consultórios dos terapeutas no Rio.

Ilan, 14 anos, foi assaltado 5 vezes. Perdeu 2 relógios e o dinheiro da passagem. 'É horrível', diz ele, 'a gente fica gago, pálido, o coração dispara'. Ilan hoje só sai de casa em companhia dos pais ou em grupo. Sozinho nunca mais. — Carlos Eduardo, 13 anos, passou por esta amarga experiência 13 vezes. Entregou dinheiro, relógio e 'um boné americano que eu gostava demais!' O primeiro assalto foi o mais traumatizante, viu-se cercado por 5 pivetes com faca e pedra. — Christian, 13 anos, aluno do Souza Leão, foi assaltado 5 vezes. Não anda mais de relógio.

LINHAS PASTORAIS

NOVO ANO

- Num sentido rigoroso, os dias do ano velho e os dias do novo ano são perfeitamente iguais na sua realidade humana. Pode haver variedades acidentais. Podem distinguir-se por acontecimentos novos. Mas no fundo todos os dias de nossa vida participam de nossa condição humana.
- Mas, olhando para Deus no seu projeto de Amor, nos seus planos divinos, podemos também afirmar, em espírito de Fé, que todos os dias são graça e dom do Pai. Todos os dias são dias do Senhor.
- Nesta perspectiva da Fé olhamos o ano que passou. Trouxe-nos em seus 365 dias alegrias? tristezas? esperanças? decepções? colheita de espigas cheias ou fracasso de seara vazia? A luz da Fé tudo isto pode e deve ser julgado expressão do amor de Deus, nosso Pai.

IMAGEM-EPIFANIA

1. Quando vocês, irmãos bispos, escolheram pra Campanha da Fraternidade o tema "Fraternidade e o Negro" — celebrando o centenário da abolição dos escravos —, tinham talvez a suspeita de que o tema mexeria em casa de maribondo? Teriam sim, pois o tema bole em nossa consciência, em nós desperta remorsos. Exultou o Povo negro na sua doce humildade: "Até que enfim, com atraso, surge o sol da liberdade". A negritude acordada faz nossa Igreja acordar: nesta nova caminhada, juntos vamos caminhar.

2. São cem anos já passados de aparente liberdade, de integração mentirosa, de fementida igualdade. Um século de vida à margem, formando também com brancos pela sorte deserdados, com mestiços desprezados, com índios amortalhados um Brasil de contramão que as elites insensíveis exploram sem compaixão. É o Brasil do sertão bruto, Brasil das favelas sórdidas, Brasil das periferias sujas e tristes e mórbidas. Exultaste, Povo negro, pois este é mais um sinal de integração verdadeira, do Brasil sonho e fanal.

3. Se o Povo negro exultou, se os pequenos exultaram, nas mansões e nos palácios as elites protestaram: elites de várias cores — também, aí! na de cor negra, também, aí! na Santa Igreja — contra o Povo que se alegra, de dedo em riste gritaram: "Mas isto é luta de classe, discriminação social que causa em nós mais impasse. Maribondos furiosos nos palácios, perfumados de mentira e hipocrisia, sentiram-se ameaçados. Ai, aí de nós, meu irmão, que perdemos o sentido do gesto nobre e subido de fazer reparação. (A.H.)

- São perspectivas da Fé que devem iluminar o começo do novo ano e, certamente, o começo de cada dia; são certezas da Fé que nos ajudam a enfrentar com otimismo e coragem a crise do mundo moderno e a crise do nosso país.
- Toda Fé tem a dimensão da realidade concreta do homem e da Igreja peregrinos. Quer dizer: é da Fé que tiramos a compreensão dos problemas do nosso tempo; é na Fé que encontramos a coragem de enfrentar a crise do Brasil atual; é da Fé que tiramos também a alegria, o otimismo de viver em meio de tantas dificuldades sociais.
- S. João ousa formular um pensamento estranho e surpreendente quando diz: "Todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa Fé (1Jo 5,4-5).
- É claro que a Fé não elimina a responsabilidade de cada um de nós, mas a fecunda, aprofunda, fortifica, agiliza.

• Olhamos o futuro que se abre diante de nós? Quaisquer que sejam os acontecimentos, a Fé nos diz que estamos nas mãos de Deus, que Deus é nosso Pai. Daí por que temos de enfrentar com otimismo e confiança o ano que começa.

• Será um ano santo. Um ano de graças. Um ano feliz. "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Segundo está escrito: 'Por sua causa somos postos à morte o dia todo, somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro' (Sl 44,23). Mas em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8,35-38). Como podemos perder a alegria de ser e de viver, se Deus está conosco? (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Corações para o alto, aleluia! Vamos todos cantar, aleluia! E saudar Deus Menino, aleluia! É Natal! É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o anjo anunciar, e o coro celeste cantando, recebendo a notícia sem par, senão os pobres ali pastoreando.

2. Na pobreza da estrebaria, Deus é hoje a libertação. Para todos, completa alegria, doce paz, muito amor, união.

3. Crianinha, nascendo para mim, já nas palhas me ensina a lição. Que aqueles que vivem assim são benditos e o céu herdará.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, Jesus Cristo é a Luz do mundo! Queremos viver iluminados em seu amor. Queremos que sua Estrela nos conduza aos irmãos mais pobres e carentes. Assim alcançaremos a libertação e a fraternidade!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus criou a humanidade para a união, na partilha e na fraternidade. Por isso, no íntimo de cada um, palpita o desejo e a busca da comunhão. Na sociedade, todos procuram criar comunhão com sistemas e estruturas, com idéias, com força, técnica e trabalho. Mas qual é o resultado? Divisões de raça e nação, de ideologia, distinções e preconceitos que desvirtuam e anulam as relações sociais. E a pessoa acaba reduzida em mil fragmentos de si mesmo. Como é que nós, aqui reunidos, nos deixamos conduzir pela luz de Cristo?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente a festa da Epifania do Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao encontro dos irmãos.

S. Senhor, que deixastes brilhar vossa luz para todas as nações: perdoai nossa teimosia em andar nas trevas.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua Estrela, alcancemos a vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz. Dizer, bem alto, ao mundo: Shalom! Shalom! Shalom!

Glória a Deus nas alturas / Paz às suas criaturas!

2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. Está na Eucaristia, a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos. Guiastes os três reis magos, com a estrela, até o Menino Jesus. Nós já O conhecemos pela Fé e pelos Sacramentos. Concedei-nos testemunhá-lo na justiça e no amor fraterno. Assim receberemos sua companhia na vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Guiados pela luz de Cristo, encontramos clareza da nossa vocação de serviço e libertação. Deus chama os homens da cidade em ruínas para se reunirem ao redor de sua luz.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías (60,1-6). — “Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e as nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Teus filhos vêm chegando de longe e tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 71)

C. Alegremo-nos e chamemos a todos, para que juntos possamos agradecer e festejar a bondade, a redenção e a libertação, que Deus nos traz em seu amor.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Tarsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus quer que todos sejamos seus filhos e herdeiros. Ele quer que sejamos co-participantes na vida e na herança do seu próprio Filho Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — “Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O povo que jazia nas trevas, ô, ô, ô... viu brilhar uma esplêndida luz, ô, ô, ô... Em Belém, cidade de Davi, ô, ô, ô... nasceu hoje o Menino Jesus... Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. O nascimento de Jesus é presença de vida e salvação para todos os homens. Em Jesus se realiza o convite para fazermos a ligação entre Bíblia e vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem”. Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: “Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: ‘E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo’”. Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: “Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem”. Depois que ouviram o rei, eles

partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho”. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, todos nós queremos estar unidos a Jesus, para que, transfigurados em sua luz, possamos formar a nova humanidade, a cidade iluminada pela luz que vem de Deus.

L1. Somos a Igreja de Cristo. Para que sejamos, no mundo, a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, cantemos ao Senhor:

P. Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz!

L2. Somos Agentes de Pastoral. Para que nossos trabalhos, nossa união e nossos esforços sejam transmissores de fé e força em nossa caminhada e em nossas comunidades, cantemos:

L3. Somos todos irmãos. Para que nossos irmãos negros encontrem espaço, presença e força, desenvolvendo assim os seus talentos e vivendo a comunhão e a fraternidade com todos, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus, os magos de hoje também oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai nossa oração, que vos pede por todos os irmãos. Nós nos pomos à disposição do vosso chamado, a fim de trabalharmos na construção do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

(A Comunidade traz presentes para recém-nascido, que depois serão entregues a uma mãe gestante ou que deu à luz recentemente. Podem trazer também alimentos...)

Como os Magos seguindo a estrela radiante de luz. Levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na Epifania, Deus se mostra aos homens. Ele se manifesta e se dá a conhecer. Viver a Epifania é ser instrumento da graça de Deus, cooperando para que sua vontade se realize. É destruir os ídolos, para que nos encontremos com os outros homens onde Deus se revela. É gritar, com a voz e com o corpo, lá onde o ouro mata o corpo; o incenso entorpece a consciência; e a mirra não é salto da morte para a vida, mas constatação trágica da falta de fraternidade entre os homens. Sejam sinais-estrelas, para indicar o caminho que leva a Cristo, testemunhando que Ele é o Senhor que nos salva e liberta!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável, derrame sobre vós as suas bênçãos e vos confirme na fé, na esperança e na caridade.

P. Amém!

S. Porque seguís confiantes o Cristo, que hoje se manifestou ao mundo como luz entre as trevas, Deus vos torne também uma luz para vossos irmãos.

P. Amém!

S. Terminada vossa peregrinação, possais chegar ao Cristo Senhor, luz da luz, que os magos procuravam guiados pela estrela e com grande alegria encontraram.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz, guiados pela estrela e pelo Senhor Jesus.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada, pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia, a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

3. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo e o Rei será bendito, Ele nascerá do Povo.

4. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém e que luta e que caminha em nossa vida também.

5. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria, porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

6. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo e a comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25. / 3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44. / 4ª-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5ª-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a. / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-7; At 10,34-38; Mc 1,6b-11 (Batismo do Senhor).

José Pedro de Alcântara

Eles vigiavam o rebanho. Não eram da cidade. Eram dos campos. Não eram gente rica. Eram empregados ou donos de cabras e ovelhas. Tinham parca comida no alforje e simplicidade nos modos de vida. Não dormiam profundamente em quartos acortinados. Vigilantes, junto ao fogo, sob estrelas, cochilavam, esperando sempre o inesperado. Para esta gente humilde, o inesperado veio sob a forma de um menino rosa-amorenado. Que há de mais atraente, grácil e inofensivo que uma criança? Diante dela não sentimos medo, mas temos vontade de pegá-la no colo e cobri-la de ternura. A criança é o futuro que vem, apesar de nossa descrença, é o renascer da fé na bondade e viabilidade do homem.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Liturgia aparece muito claro que todo cristão não é apenas chamado a ser filho de Deus, mas é enviado a dar testemunho de sua fé. Isso aparece claramente na unção com óleo após a ablução e pelo símbolo da vela no Batismo. Jesus envia os seus discípulos pelo mundo para anunciarem o Evangelho: em Jerusalém, na Samaria, na Galiléia e até os confins do mundo. Toda a Igreja é missionária, prolongamento de Jesus Cristo enviado pelo Pai ao mundo. Esta dimensão missionária deve manifestar-se na Liturgia, pois a missão constitui uma dimensão da vida da Igreja. Nem todos são chamados a levarem a boa-nova a terras, onde a mensagem cristã ainda não tenha chegado, ou esteja adormecida. Mas todos os cristãos

terão que ser missionários e participar da ação missionária da Igreja. Como? Tomando consciência dessa dimensão, auxiliando materialmente, procurando levar a boa-nova do Evangelho de Cristo ao próximo, dentro da família, no ambiente de trabalho, na periferia da cidade, no âmbito da diocese. Ninguém dá o que não possui. Por isso, para evangelizar é preciso que a pessoa se deixe evangelizar. Então, cada cristão e cristã podem evangelizar pelo testemunho, pela palavra e pela ação, cada um conforme o seu carisma. Tendo consciência de sua dimensão missionária, cada comunidade, tanto na Eucaristia como nos sacramentos e outras celebrações, vai celebrar essa dimensão. Na dimensão missionária ele celebrará o Cristo enviado pelo Pai, cele-

MARIAS DANDO SEUS FILHOS À LUZ

Carlos Mesters

1. Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhões de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava. Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas o seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra. Era como se gritassem: "Menino Jesus! Você é bem-vindo! Tem lugar para você! No barracão talvez um pouco apertado — a gente dará um jeito — mas no coração tem lugar até sobrando!" Era como se de-

nunciassem a minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver quanto você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!" E uma delas pegou o menino nos braços, levantou-o na frente das outras e disse: "Esta é a nossa riqueza! Nossa única riqueza! Não tem prego! A gente não vende nem por um milhão!" 2. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e, em seguida, desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não agüentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje!"

Os pastores voltaram, anunciando a todos o que viram e ouviram. Os pequenos tornaram-se mensageiros, a periferia evangeliza o centro, porque Deus sempre acontece e é proclamado exatamente onde os grandes, os poderosos, os sábios não esperam. A sabedoria do mundo, a lógica dos homens, a seriedade dos adultos não esperam o inesperado. Esperam sim o planejado, o calculado, o controlado. E porque não esperam o inesperado, não o percebem quando acontece e não acreditam quando os pobres, as crianças e os ignorantes o anunciam. O Natal, como o amor, sempre acontece. O inesperado, o impossível também acontecem. Importa esperá-los para que possamos percebê-los quando acontecerem em nossa ordinária vida cotidiana.

brará toda a ação missionária da Igreja universal, da Igreja particular e da comunidade que celebra. A ação missionária constitui uma experiência pascal da comunidade eclesial. Ela rezará pelos missionários e missionárias, pedirá a Deus que suscite vocações missionárias explícitas e dará valor a celebrações especiais de envio de missionários; participará, por celebrações e preces, da vida dos missionários da Comunidade paroquial e diocesana. Quem sabe, religiosos e religiosas que se encontram em terras distantes são acompanhados pelas orações da Igreja e no seu retorno são lembrados nas celebrações. Esta dimensão missionária deverá transparecer sempre e não só no dia mundial das missões, terceiro domingo de outubro.

E a mulher continuou o desabafo: "O que me ajudou foi este pensamento, que entrou na minha cabeça, assim, não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: 'Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas Ele não pode morrer! Ele precisa nascer!' Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!" Esta mulher, Maria, enfrentou o dragão da Maldade e da Morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria, e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis dores que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que alimentam e fazem crescer a grande árvore da liberdade!

10 de janeiro de 1988 - Ano 16 - Nº 837

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mat. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

INIQUÍDADE PÁTRIA CORROMPENDO A FONTE

PIVETE FALA DE "MAURICINHO" — "Morro de raiva dos 'mauricinhos', quando vejo eles com medo de mim e dos meus colegas. No que eles enxergam a gente na rua, vão logo escondendo relógio, corrente, saem em disparada. E aí, cara, eu fico mordido: corro para arranjar um troco, vou cheio de disposição, encarando legal mesmo. Ameaço com faca. Às vezes nem precisa, tem muito *mauricinho* vacilão. Fica tudo roxinho de medo!"

"Vez por outra descolo uma peça que nem um Casio daqueles de mergulhador. Vendo por três pernas, faço a festa: compro chiclete, suco, sorvete. Quando sobra um pouquinho dou pra minha avó, digo que consegui tomando conta de carro. Mas o que me tenta mesmo é ver um *mauricinho* numa calozinha cross que pula rampa e dá cavalo-de-pau. Aí eu ganho mesmo. Pena que tenha de passar ela rapidinho pra frente, porque dá muita bandeira. A polícia vem logo em cima, eu com uma bicicleta daquelas não dá para explicar".

"Nem todo dia faço um ganho. E quando não faço não durmo de noite, mas aí eu me lembro do mauricinho tirando onda, filho de bacana: fico com raiva de novo, deixo de me arrepender. Mesmo assim custo muito a dormir, fico rolando na cama. Sonho com tiroteio, com a polícia me perseguindo na rua, eu sendo atropelado por um automóvel. Quando tenho sonho bom, é sempre uma mesa grande, mas grande mesmo, cheia de sorvete e sucos de fruta. Eu não tenho medo de morrer".

"Faço os meus ganhos, mas quero sair dessa vida. Ela é muito ruim. Às vezes eu durmo na rua, embaixo de marquises, mas quero logo voltar para casa. Na rua a gente sente muito frio e fica com medo de algum homem fazer sacanagem com a gente. Assim que eu tiver um dinheirinho, quero voltar ao jardim zoológico. Foi o passeio mais bonito que já fiz. Se São Sebastião ajudar, vou ser jogador de futebol ou bombeiro, para salvar as pessoas

de incêndio. Quero fazer alguma coisa legal quando crescer" (*Buda, 13 anos, 2ª série do 1º grau*).

"MAURICINHO" FALA DE PIVETE — "Eu não tenho raiva dos pivetes, tenho é pena. A gente não pode fazer nada; muito menos eles. Não tenho culpa de ter nascido em boas condições, de poder estudar e ter os meus programas. Até compreendo a atitude deles de virem descontinuar em cima da gente. Os pais deles, daqueles que têm pai, podem ser super-honestos. Mas a gente sabe que a rua ensina muito, ainda mais quando os pivetes não têm nem o que comer, ficam com inveja da nossa condição social. Eu não entendo isso, eu sei desta desigualdade. Os pivetes acham que a gente é culpado. Querem que a igualdade seja feita através do roubo, na base do 'me dá o teu relógio'".

"Não depende só deles mudar e melhorar de vida. A própria sociedade se encarrega de não dar condições para que eles se arranjam com honestidade. Eu acho a televisão um problema. E aquele lance de anúncio, consumo, oferecendo um monte de coisas que eles não podem comprar. E depois é tiro, bomba, guerra. A telinha imprime na cabeça deles a violência. Pra gente, ao contrário, a violência na tevê vira fantasia. A primeira sensação que a gente tem ao ser assaltado é a adrenalina correndo. A gente pensa em tudo que pode acontecer, desde o simples susto com a aproximação de um suspeito até o perigo da morte, com um tiro ou uma facada. Na hora, a gente só quer sair daquela situação, fugir. Só que este ato pode trazer consequências trágicas" (*Fábio, 14 anos, 1º científico*). (*Trechos da ótima reportagem de Tim Lopes, no JB 7-11-87*).

Pivete Você sabe o que é, nosso católico Brasil está cheio com milhões deles. *Mauricinho* é o nome que pivetes dão aos meninos ricos. O *mauricinho* Fábio, no fim de sua entrevista, colocou as reais questões, para respondermos. A sociedade brasileira está só querendo fugir da situação. Só que essa fuga começa a ter consequências trágicas! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A DIMENSÃO COMUNITÁRIA DE NOSSO BATISMO

- Durante os anos do Governo militar, a opção da Igreja pelos pobres e pela causa do Povo humilde era entendida em sentido ideológico: a Igreja vermelha assumia a luta de classe, em contradição com o Evangelho.
- Houve quem dissesse ao pé da letra, ainda em 1982, na abertura da II Reunião Nacional de Capelães Militares do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias Militares e Civis: "Cabe-nos, aos católicos, na medida da nossa força e da nossa coragem, combater essa deformação imposta por sacerdotes desavisados. Cabe-nos, dependendo da gravidade da ação consumada, seja simplesmente deixar o templo onde, em lugar da palavra de Deus, se propaga o ódio; seja interromper o ato incompatível com a nossa crença e com o sagrado local em que ele se realiza — uma vez que

a casa de Deus não deve ser desrespeitada, muito menos por aqueles que usam a veste sacerdotal; seja ainda, através da remessa ao Papa João Paulo II, de cartas em que se conte o que se passa e a que ponto chega a audácia desses pretensos religiosos" (Globo 22-9-82).

- Na II Reunião Nacional de Capelães Militares estavam presentes dois arcebispos eméritos (ambos ligados aos militares) e cerca de 24 capelães.
- Nenhum dos bispos e padres protestou ou manifestou desgosto às palavras do General Moacyr Pereira, comandante da 4ª Divisão do Exército. Nenhum clérigo, nenhum militar católico ou cristão teve um gesto de descontentamento com as acusações gratuitas do chefe militar.

IMAGEM PRA TIRAR DÚVIDA

1. Dona Quitéria, tsnada da melhor cor negra de África, gostou do sermão e da Missa. Todo o mundo cantando, rezando, se abraçando. Meu Deus, meu Pai, que beleza, té parece o céu na terra. A santa e pura Dona Quitéria sente-se num êxtase de alma santa, arrebatada ao paraíso, ao trono de ouro do Pai do céu. Vivo feliz na Santa Igreja, nunca pensei no Candomblé ou na Macumba, que eu sou só de Nossinhô e da Virge do Rosaro. Nasci e vivi na Igreja, na Igreja vou morrer, com a bênção do Pai do céu.

2. Depois da Missa (disse o vigário), quem quiser e quem puder vai pro salão da paróquia. Nosso bispo vai falar com vocês, estão ouvindo? Quem quiser e quem puder, tou certo que todos podem. Mesmo atrasando o almoço. Almoço é bom, mas o bispo falando é muito melhor. Aproveitem (e sorri). O Povão aproveitou e pelas dez encheu todo o salão paroquial. Quanta gente, disse o bispo. Eu pensei que vinham trinta, talvez até uns cinquenta, mas tanta gente, meu Deus! Como é que pode? Sim, pode, porque o Amor é mais forte.

3. O irmão bispo falou dos assuntos mais diversos, uns da nossa diocese, outros do mundo inteiro, coisas que o Povo não sabe. Alguém quer fazer pergunta? perguntou, olhando em volta. Foi aí que Dona Quitéria, crestada dos sóis da vida, fez a pergunta: Irmão bispo, vosmincê me permite eu falá uma prgunta que eu carrego o tempo todo dentro do meu coração? Posso? O bispo diz que sim. Dona Quitéria pergunta: Vosmincê acha que Deus gosta também dos preto? Eu sei que ele gosta sim, mas vosmincê decrarando, fico sabeno mió" (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS:

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar!
Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. Porém se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Bem-vindo, irmãos, porque estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!
S. O amor do Pai, que não faz distinção de pessoas; a graça de Jesus Cristo, que andou pela terra fazendo o bem; e o Espírito Santo, que desce sobre Ele e sobre nós, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o Batismo de Jesus, celebramos também nosso Batismo. Através do Batismo, fomos ungidos por Deus com o Espírito Santo, para levar o direito e firmar a justiça na terra. Direito e justiça não são obras de leis humanas. Nasceram do coração de Deus. Pelo Batismo, somos chamados a ir ao encontro de Cristo, presente no pobre e no marginalizado. Pelo Batismo, Deus nos escolheu para recuperar o canção rachado e manter acesa a chama que ainda fumega. Fomos chamados para recuperar a força da união e da organização do povo. Fomos chamados para manter aceso o desejo de libertação e para construir a sociedade igualitária, alicerçada no Evangelho. Eis como estaremos assumindo o compromisso do nosso Batismo e nos tornando irmãos, filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós. Ela recorda o perdão dos pecados, que recebemos no Batismo.

P. (após momento de silêncio): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoe esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.

P. Esta água será abençoada, pois o Senhor derramou, o Senhor derramou o seu amor! / Derrama, Senhor! Derrama sobre nós seu amor!

S. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que pos-

samos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e ao povo).
P. Ao Senhor agradecemos, Aleluia! Esta bênção que recebemos, Aleluia!

5 GLÓRIA

1. Só vós, Senhor, nos dais a verdadeira Paz. Dizei, bem alto, ao mundo: Shalom! Shalom! Shalom!

Glória a Deus nas alturas! Paz às suas criaturas!

2. Jesus a nós nos traz, no altar, a sua Paz. Está na Eucaristia a Paz que prometia.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão, sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes vosso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Isaías anuncia qual será a missão de Jesus, o Servo de Deus: firmar na terra o direito e a justiça. O Batismo nos dá a mesma missão: escolhidos de Deus para sermos luz das nações.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — “Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o canção rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o Senhor, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 28)

C. Salmodiando dizemos ao Senhor que aceitamos a missão: queremos ser aliança com o povo e com os que levam com fidelidade sua doutrina e sua justiça.

Glória, glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor!
Sl. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, / tributai-lhe a glória e o poder! / Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o com santo ornamento.

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, / sua voz sobre as águas imensas! / Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa.

3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: “Glória!” / É o Senhor que domina os dilúvios, / o Senhor reinará para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus andou por toda parte fazendo o bem e curando todos. Quem faz o bem, teme a Deus e pratica a justiça é de Deus e de Cristo. Não importam a cor, a nação, a religião a que pertença.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10, 34-38). — “Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele”. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar...
Sl. “Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência!”

11 EVANGELHO

C. É Jesus que, pela força do Espírito Santo, inicia um novo tempo e uma vida nova para o Povo. Esta vida, impulsionada pelo Espírito

de Deus, nós devemos viver e construir, para que possamos ser todos filhos amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,7-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, João Batista pregava dizendo: “Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrear suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo”. Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão. E logo, ao sair da água, viu o céu se abrindo, e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha alegria”. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 13 PROFISSÃO DE FÉ

I 1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crê. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Batismo é novo nascimento. É nascimento para a vida segundo o Espírito de Deus. Peçamos ao Pai que faça renascer, em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servir a seus planos de Amor e Justiça.

L1. Que as Comunidades Eclesiais de Base, — animadas pelo Espírito de Cristo — vivam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e filhos de Deus.

P. Ó Deus Pai, ouvi-nos! Ó Deus Pai, atendei-nos!

L2. Que os batizados redescubram o significado do seu Batismo como dom do amor de Deus, que exige resposta pessoal e livre, na entrega ao serviço dos irmãos:

L3. Que os pais estejam conscientes da responsabilidade que assumem, ao pedir o Batismo para seus filhos. Com o auxílio da Comunidade, façam crescer os filhos na fé e no serviço ao Pai e aos irmãos:

L4. Que os jovens, que recebem o Crisma, se tornem cristãos, pelo dom do Espírito Santo. E sejam sacerdotes e profetas, no anúncio e na vivência do Evangelho, na Igreja, no lar e na sociedade:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo o exemplo de vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é serviçal, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo de vosso Filho bem-amado, que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. Santo! Santo! Santo! É o Senhor da Luz! Santo! Santo! É o Senhor Jesus!

Numa canção sideral de hosana total, a criação se extasia e o céu e a terra também entoam seu grande Amém.

Bendito é Aquele que vem, Aquele que vem, Aquele que vem em nome da Luz! Bendito é Aquele que tem, Aquele que tem, Aquele que tem a Paz... Nosso Senhor Jesus!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. **SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.**

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. **SIM, EU IREI E APRENDE-REI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ!**

3. Vem, e eu te farei da minha vida partilhar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. **SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!**

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. **SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!**

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser batizado é acolher a força de Deus, que faz de nós homens novos, a lutar por uma convivência fraterna entre os homens. Ser batizado exige de nós assumir corajosamente a vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Não nos basta ser cristãos de missa. É preciso assumir tarefas na comunidade e tomar a defesa dos pequenos e fracos. Só assim poderemos ouvir do Pai: “Vocês são meus filhos queridos, em vocês ponho a minha alegria”.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.

2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!

3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.

4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.

5. Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador.

6. Um povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor.

7. Um povo forte e unido bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17. / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

José Pedro de Alcântara

Sai ano, entra ano. E a gente é surpreendido pela velocidade do tempo. De repente, damos conta de que o ano passou. E paramos, surpresos, por um pouco. Olhamos para trás e nos perguntamos: como foi? o que fiz? o que deixei de fazer? o que ganhei? o que perdi? De relance fazemos um balanço rápido e já estamos envolvidos na roda viva do ano que começa. São planos, esperanças: neste ano espero me casar, ser promovido, mudar de casa, aposentar-me, estudar, visitar meus pais, comprar um terreno. O fim do velho ano vê-se trágico na efervescência do novo. E a gente é arrastado pela corrente dos aconteci-

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO CATEQUÉTICA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Devemos distinguir entre dimensão catequética na Liturgia e da Liturgia. Quando se fala de dimensão catequética da Liturgia queremos dizer que a Liturgia possui um caráter catequético, o que é verdade. Aqui queremos realçar primeiro a dimensão catequética na Liturgia, ou a relação que tem a Liturgia com a Catequese. Trata-se de dois momentos diferentes. A Catequese procura transmitir e aprofundar a fé dos cristãos. Ela tem como função iniciar as pessoas na fé cristã, e na vivência da comunidade eclesial. Introduz os cristãos de modo teórico e prático na vida da Igreja. Em toda a vida da Igreja, portanto, em todas as dimensões. Conscientiza os cristãos e os introduz na dimensão comunitária e participativa; desperta-os para o confronto com as diversas

vocações e ministérios. Abre-lhes o horizonte da missão, os introduz na dimensão celebrativa, prepara-os e os exercita no diálogo ecumênico e religioso e prepara-os para o testemunho profético e a ação transformadora da sociedade. Mas como tudo isso se reflete na Liturgia? Na hora da celebração a comunidade deverá recolher e expressar toda essa ação catequética da comunidade. Ela evoca na ação catequética o Cristo mestre da fé e celebra a presença de Cristo na ação dos catequistas e todo o efeito maravilhoso da graça no coração das pessoas atingidas pela ação dos catequistas. Isso não só um dia durante o ano, no dia do catequista ou na celebração da missão canônica, mas todos os domingos. Assim se celebra a vida da Igreja.

HERODES CONTINUAM MATANDO CRIANÇAS

Carlos Mesters

Batizei a Maria do Socorro. Batizei-a antes das outras crianças, porque ela estava morrendo nos braços da irmã mais velha. A mãe tinha morrido no parto, treze dias antes. O pai tinha fugido, fazia pouco tempo. Ficava só a Raimundinha; a irmã mais velha e seus nove irmãos para acolher esta irmã mais nova, que estava para morrer. Raimundinha tinha mais ou menos uns 16 anos. À tarde fui visitá-la. Casa pobre, de barro preto. Na escuridão, vi a turminha toda em pé, ao redor da Raimunda, que estava sentada com a Maria do Socorro no colo. Maria do Socorro estava morrendo. Vestia a veste do batismo. Um irmãozinho lhe segurava uma vela acesa na mão. A vela do batismo, acesa no Círio Pascal, símbolo da vitória da vida sobre a morte. Perguntei: "Morreu?" — "Morreu não! Pouco tempo atrás, ela ainda deu um soluço!" — "Nasceu doente?" — "Nasceu não. Nasceu até forte!" — "Então o que é que houve?"

— "Poucos dias atrás deu uma diarreia nela. Por isso está assim!" — "O que está dando para ela?" — "A gente dá o que tem, um pouco de leite ninho em pó". — "Só isso?" — "Só". Pouco depois, Raimunda mexeu nos olhos da Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu, sim!" Os irmãos, quase em coro, repetiram: "Morreu!" Aqui o dragão venceu. Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais! (Mt 2,18)". Este choro se ouviu, quando Jesus acabava de nascer para defender a vida. Hoje, o mesmo choro se mistura com os fatos, em toda parte. Onde Jesus renasce hoje, para reassumir a defesa da vida, contra o Dragão

estado de alma que poucas vezes nos permitimos. Se acontece de assim estarmos, sentimo-nos culpados, com certo remorso, como se viver fosse só agitar-se, produzir e não também um estar parado, à espera, curtindo simplesmente o sentimento de estar vivo e alerta. O começo e o fim da vida é a própria vida. E se a vida é movimento, ela é também imobilismo, gratuidade, doação. É ser antes de ter, é sentir antes de pensar. Viver como gente em plenitude — para cima como filhos, para dentro como pessoas, para os lados como irmãos — é a finalidade de nossa existência e glória de nosso Criador.

O que não se pode é transformar a Liturgia em Catequese. Ela tem outro caráter, o caráter de celebração. Mas a Liturgia é por sua vez profundamente catequética. Nela e por ela aprofunda-se a fé cristã que leva a um compromisso de vida, que se transformará sempre mais em vida. Isso realiza-se sobretudo através da Palavra de Deus, tão abundante no decorrer do Ano Litúrgico, pela celebração dos mistérios de Cristo, pela oração, pela experiência de comunidade eclesial, que se manifesta em suas diversas dimensões e exigências, pelos sacramentos celebrados, pelos símbolos, enfim pela conversão exigida por toda a Liturgia. A Liturgia talvez seja a expressão maior da Igreja como educadora da fé, sem contudo identificar-se com a Catequese.

da Maldade? Herodes perdeu o nome, mas continua matando as crianças. Matou Maria do Socorro! O Herodes de ontem podia ser acusado, porque seu crime era bem conhecido. O Herodes de hoje passa livre e honrado, ninguém o acusa, porque seu crime não aparece. Herodes perdeu o nome mas continua vivo, agindo no mundo inteiro, matando as crianças, esterilizando assim mulheres pobres, privando o povo pobre dos recursos mais elementares, em matéria de higiene e de saúde. Quem é o responsável pela morte de Maria do Socorro? Quem é o Herodes que mata? É o salário de fome, é o boi que expulsa o lavrador e derruba a mata, é o progresso que só visa ao lucro e não se interessa pelo homem, que constrói o progresso com a força do seu trabalho; é a abundância dos ricos roubada aos pobres, é o sistema que marginaliza o povo como ignorante, sem voz e sem vez. É tanta coisa...

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RESPIGANDO NOS QUARTÉIS E ARREDORES

UM MÁRTIR DA REVOLUÇÃO — O coronel reformado do Exército Ruy de Sá e Silva, 55 anos, matou a tiros o soldado PM Cláudio Pereira de Lima, 28 anos, reagiu à PM gritando que era revolucionário e que a revolução estava começando, e acabou morto após um intenso tiroteio. O crime ocorreu na manhã de ontem (JB 27-10-87), na Bela Rosário Lanchonete, na Rua do Rosário, 140, Centro da cidade. Nem testemunhas nem a polícia sabem a que atribuir o crime, e até mesmo os PMs chamados ao local depois que o soldado tinha sido ferido sabiam exatamente o que estava acontecendo. Momentos antes, em Botafogo onde morava, o coronel, de arma em punho, ameaçou todo mundo na rua. Segundo seu mecânico, pertenceu ao SNI e caçou subversivos.

IDEAL DO CORONEL É ANTICOMUNISMO — O presidente da ABDD (*Associação Brasileira de Defesa da Democracia*), coronel da reserva José Leopoldino e Silva, é cearense, da região de Sobral, tem 57 anos e um objetivo: lutar contra o comunismo no Brasil. A ABDD publica mensalmente a revista *Pontos de Vista*, com artigos de membros seus, defendendo a sociedade ocidental cristã contra as terríveis ameaças do perigo vermelho. Conforme o JB (18-10-87), em *Pontos de Vista* são publicados também artigos dos cardeais Vicente Scherer, Eugênio Salles e do bispo de Petrópolis, José Fernandes Veloso, todos criticando a esquerda. O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) também aparece assinando artigos. Mas o senador foi categórico ao afirmar que nada tem a ver com a associação e que a revista publicou artigos seus por conta própria.

EXÉRCITO NEGA SUBVERSÃO DE OFICIAIS NO RIO — O Comando Militar do Leste distribuiu nota, na noite de ontem (JB 27-10-87), com depoimentos dos capitães Fábio e Bolsanaro, negando terem prestado declarações à revista *VEJA* sobre um plano de reação de oficiais do Exército contra a política salarial do governo para as Forças Armadas, que incluía a explosão de bombas em unidades militares. A nota do Comando Militar endossa declarações dos oficiais, afirmando que "notícias desse teor servem para intranquilizar a

opinião pública e procuram retratar um quadro que absolutamente inexistente". Apesar do feriado, o clima foi tenso na Vila Militar, no Rio, onde pelo menos um fotógrafo chegou a ser detido.

PRESO CORONEL QUE CRITICOU MINISTRO — Já o coronel Cavagnari se deu menos bem do que os dois mencionados acima. Criticou o Ministro, que achou conivente, por causa de sua tolerância ou fraqueza perante o fascismo dos oficiais golpistas. Cavagnari é professor do Núcleo de Estudos Estratégicos, na Unicamp (*Universidade de Campinas*). Pegou 10 dias de prisão, punido por ter dado entrevista ao *Jornal do Brasil* (29-10-87). O professor da Unicamp, João Quartim de Moraes, colega de Cavagnari, achou a punição uma atitude discriminatória do Exército, que deixa "oficiais golpistas e fascistóides" se manifestarem livremente e prende "militares que expõem suas convicções democráticas". Em sua entrevista ao JB, Cavagnari disse que o ministro do Exército não tinha a tropa sob controle e alertava para a atuação da direita. TIBIEZA É CONVITE PARA NOVAS AVENTURAS — Essa é do Augusto Nunes, jornalista do JB, citado por Sebastião Nery, na Tribuna da Imprensa de 29-10-87: "O medo é mau conselheiro. Tratar com tibieza militares com escassa tradição democrática equivale a convidá-los para novas aventuras. Na Argentina, o presidente Raul Alfonsín achou que bastaria cercá-los de medidas para que deixassem de pensar nos caminhos que levam à Casa Rosada. Pois aí estão de volta os coronéis e generais argentinos, cada vez mais atrevidos, dispostos a escrever mais um capítulo de um longo livro de horrores. Também foi assim na alvorada da Espanha pós-franquista, enquanto os condutores do renascimento democrático procuraram saciar o apetite golpista dos quartéis à base do mamão com açúcar das concessões. Até agora, os constituintes brasileiros têm-se ajoelhado pressurosamente a cada toque de clarim. Após o desastre operado pela última dinastia militar, com o auxílio muito eficaz de colaboradores paisanos, a sociedade anda cansada do salvaçãoismo fardado e deseja livrar-se dele". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CRISE DE CREDIBILIDADE

- Podemos dizer que a pessoa é um "ser de crise", um ser perpetuamente colocado em situações críticas. E é nas crises, nas situações difíceis que se demonstra a personalidade, a pessoa de caráter.
- O que vale para a pessoa vale também para a comunidade. Os valores morais, religiosos, culturais de um Povo, de uma nação garantem a vitória sobre a crise, por maior que seja.
- No entanto, há um dado perturbador, um dado importante que pode anular todos os valores da pessoa e da comunidade, por mais abundantes que sejam, é a falta de credibilidade.
- Que é credibilidade? É a qualidade da-quele que merece crédito, que tem crédito;

que merece confiança, que é confiável. É a qualidade daquele que assume um compromisso e o realiza. É a qualidade daquele que diz a verdade, sem subterfúgios, sem racionalizações, sem disfarces.

• Olhando a crise em que se debate o Brasil — crise econômica, crise política —, sentimo-nos todos à deriva. Temos a impressão que o Governo capitulou perante as dificuldades. E se olharmos mais de perto, parece que a maior crise está na falta de credibilidade do Governo e dos políticos. Temos a impressão de que os pretextos, os disfarces, os subterfúgios, as mentiras, as restrições mentais, as falsificações, a corrupção etc. se apoderaram das elites, com sacrifício da credibilidade. Ora,

IMAGEM NO AREAL DE SANTO ANTÔNIO

1. Alongo as vistas passado adentro, para rever no bojo imenso da noite escura santas figuras, santas e puras, que iluminaram com seu sorriso de santidade a minha infância já tão distante. Vejo-as, revejo-as tão diluídas, mas uma vive, sempre mais viva: Dona Sofia, minha madrinha de apresentar. Dinha (dizia esperançoso, quando ia ver, com minha Mãe e com meu Pai, dinha Sofia, no areal de Santo Antônio de Aracaju, minha cidade), eu quero doce! E a negra doce de só docura me acarinhava: Coma, meu filho. E dava o doce.

2. Foi a senhora, minha madrinha, quem me levou, pequeno ser de olhos profundos, de olhos imensos, ao templo santo da Virgem Santa da Conceição. Lembra-se disto no céu? Aqui na terra, quase no fim da caminhada, volto às origens e tento, em vão, reconstruir todo o passado. Vã tentativa. Sobram meus passos, alegres, puros, cambaleantes na areia frouxa do areal de Santo Antônio, pra vê-la, dinha, e pra comer os doces vários que produzia o teu fogão sempre aquecido com teu carinho e teu amor de Mãe preta, boa e santa.

3. Na memória guardo ainda, ainda e sempre a lembrança dos seus traços de bondade suave, doce, profunda; dos seus olhos meigos, negros; das mãos grossas delicadas; de todo o seu ser puríssimo. Sofia — sabedoria do Deus eterno profundo, encarnada em santa negra, para envergonhar o mundo. Sabedoria dos simples, sabedoria do Amor que humilha qualquer saber de quem se julga senhor. Sem queixa ou ressentimento viveu madrinha Sofia, doando amor e ternura e transbordando alegria. No céu, do trono de Deus onde estás, Sofia boa, teu Povo negro protege, teu Povo bom abençoa. (A.H.)

sem credibilidade não existe vida pública, vida social.

- Como recuperar a credibilidade perdida? Aqui está o maior desafio de nossa crise nacional. Para montar credibilidade, precisamos anos de fidelidade e seriedade. Para perder a credibilidade, bastam alguns arranhões profundos na verdade e na honestidade.
- Depois de escutar tantos políticos e governantes mentirosos, incapazes, cada um oferecendo um plano de salvação nacional que nunca funciona, o Povo perdeu a confiança no poder público. Enganado tantas vezes nas suas esperanças, o Povo não dá mais crédito às autoridades. Aqui está o aspecto mais profundo da crise de nossa Pátria. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos. Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!
2. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.
3. Ó Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos chama para ouvirmos sua Palavra.
P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu Te siga, respondo: "Eis-me aqui!"
S. Jesus Cristo, Filho de Deus, unido à força do Espírito Santo, nos convida a segui-Lo e a assumir sua missão.
P. Senhor, se Tu me chamas...
S. O Espírito Santo, força de Deus e de seu Filho Jesus Cristo, nos envia sua Luz para que sejamos, no mundo, imagem viva de Deus.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passou o tempo de espera: o Advento. Chegou o tempo de festa: o Natal. Hoje, iniciamos um novo tempo: tempo comum. Comum para muitos cristãos, que seguem a religião apenas algumas vezes no ano. Para nós, porém, o tempo de festa continua, pois sabemos que Natal acontece todos os dias na vida dos que ouvirem a voz do Senhor e seguem a sua Palavra. Durante algum tempo, celebraremos o crescimento da Igreja e acompanharemos Jesus em sua caminhada entre os homens. Que a liturgia abra nossos ouvidos, para escutarmos o chamado de Deus, buscando a comunhão entre todos; pois Jesus Cristo veio para ficar no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, preferimos nos fazer de surdos, para não respondermos ao chamado de Deus. Pecamos por omissão e não nos comprometemos com sua Palavra. Arrependidos, peçamos perdão, para celebrarmos dignamente este encontro. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, governais o céu e a terra. Escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. "Samuel não conhecia o Senhor, pois sua palavra ainda não lhe fora revelada". Mas, ao ouvir a voz, prontamente respondeu: "Aqui estou!" A esta mesma Palavra que resposta daremos?

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). — "Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Então Javé o chamou: "Samuel!" E ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não chamei você. Volte e vá dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo Samuel. Ele se levantou, correu até Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". E ele respondeu: "Eu não chamei você, meu filho. Vá dormir!" É que Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois ainda não lhe fora revelada sua palavra. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Ele se levantou, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Então Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino. E lhe disse: "Vá dormir. Se o chamarem de novo, diga: "Fala, Senhor, teu

servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. Então, o Senhor entrou, aproximou-se e chamou como das outras vezes: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Fala, Senhor, teu servo escuta". E Samuel crescia e o Senhor estava com ele. E não deixava cair por terra nenhuma de suas palavras. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 39)

C. O Senhor nos chama pela sua Palavra. Sua voz pode ser ouvida pela boca dos irmãos que proclamam esta Palavra. Eis aqui a nossa resposta:

Sim, irei, Senhor, até o vosso altar, a fonte de alegria!

Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quistes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: / "Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fomos chamados a sermos "templos do Espírito Santo". Qualquer falta cometida com nosso corpo é profanação do templo de Deus, é fuga à nossa vocação.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (6,13c-15.17-20). — "Irmãos: o corpo não é para a imoralidade mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem que seus corpos são membros de Cristo? Quem se une ao Senhor torna-se um só espírito com ele. Fugam da imoralidade! Qualquer outro pecado que um homem cometer ficará fora de seu corpo, mas aquele que se entrega à imoralidade peca contra o próprio corpo. Vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês, que de Deus receberam, e que vocês não pertencem mais a si mesmos? Pois foram comprados e pagos. Glorifiquem, portanto, a Deus em seus corpos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me, aqui!"

1. "Fala, Senhor, teu servo escuta!" Tu és o Cordeiro de Deus!
2. Encontramos o Messias que é chamado Cristo. Por Ele nos vieram a graça e a verdade.

11 EVANGELHO

C. "Venham ver!" É o convite que Jesus nos faz. Aceitar o convite é abrir a porta, para que Cristo entre em nossa vida e na vida dos irmãos, a quem iremos anunciar: "Encontramos o Messias, o Cristo!"
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,35-42).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João Batista estava de novo com dois discípulos. Vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o seguiam, Jesus perguntou: "O que vocês estão procurando?" Eles disseram: "Mestre, onde moras?" Jesus respondeu: "Venham ver!" Então eles foram e viram onde Jesus morava. E ficaram com ele naquele dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias". Então André apresentou Simão a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Agora vai se chamar Pedro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz escutar sua voz e nos comunica sua vontade, através dos caminhos da história.
L1. Para sermos Igreja que responda ao vosso chamado, vivendo a vossa Palavra e buscando fazer a vossa vontade, nós vos pedimos:
P. Enviai-nos, Senhor!
L2. Para sermos, com os padres, os bispos e o papa, abertos e atentos aos sinais dos tempos e disponíveis aos apelos do vosso Espírito, nós vos pedimos:

L3. Para que, na escuta silenciosa do vosso chamado e no confronto de nossa vida com a vossa Palavra, possamos descobrir qual é nossa vocação, qual é nosso serviço no mundo, nós vos pedimos:

L4. Para que nossa Diocese, com D. Adriano, que é bispo desta Igreja e que amanhã celebra seus 70 anos de vida, tenha muita luz para guiar o rebanho, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor, nossas preces e chamai-nos ao vosso serviço. Enviai-nos ao vosso serviço. Enviai-nos para o meio dos homens; eles, nos vendo, possam ver vosso templo santo. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor não busca o mal.
2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dureza.
3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.
4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.
5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Pois, todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ!
3. Vem, e eu te farei da minha vida partícipar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETER-

NIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com vosso Espírito de caridade. Que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Senhor nos chama: "Venham ver!" O Senhor nos chama a descobrirmos nossa vocação. Ele nos chama para vermos a pobreza e o sofrimento do Povo. É aí que ele mora. E para salvarmos os homens, Ele precisa de nosso "eis-me aqui, Senhor!" Eis-me aqui, para ser padre ou freira. Eis-me aqui, para assumirmos ministérios na comunidade e no mundo. Eis-me aqui, para engajar-me nas lutas populares. Eis-me aqui, para assumir minha participação política e sindical. Eis-me aqui, para entrar na luta pela construção da nova sociedade e do Reino... (espontaneamente podem completar).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde os vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.
2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!
3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.
4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.
5. Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador.
6. Um povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor.
7. Um povo forte e unido bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28. / 4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; Mc 3,1-6 (Ss. Sebastião e Fabiano). / 5ª-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12 (Santa Inês). / 6ª-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19 (S. Vicente). / Sábado: 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21. / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

José Pedro de Alcântara

Como somos tagarelas ao falarmos de Deus! Certamente, podemos dizer algumas coisas sobre Ele. Algumas coisas que Ele mesmo quis revelar através da história e cultura de judeus, árabes, hindus, chineses e ocidentais. E Ele continua a se comunicar em nossa própria vida, pelas pessoas com quem convivemos, pelas coisas, pelos fatos, por nos acontecer isto e não aquilo.

As religiões são tentativas de expressar por palavras e ritos o relacionamento de Deus com uma comunidade. O corpo doutrinal não é seguramente a melhor expressão da experiência de Deus. Sua exteriorização mais tangível está no código de comportamento (ética) e na maneira de rezar (liturgia-mística). Estas

formas não-discursivas de exprimir a experiência divina são mais acessíveis à compreensão dos fiéis.

A classe sacerdotal e erudita, existente em todas as religiões, busca razões para sua fé. Elenca argumentos para provar a existência de Deus, busca entender a maneira de sua presença nos céus, na história da comunidade, no ritual, no coração de cada fiel. Haveria algo errado nesta *fides quaerens intellectum*? Não, desde que se respeite o silêncio reverencial da experiência de Deus. Por que tentar entender o que acontece no batismo? As explicações de que nos torna filhos de Deus, apaga o pecado original e nos põe no caminho da salvação me parecem tagarelíce que deveria

ceder lugar ao silêncio. Por que tentar entender o que acontece na celebração da ceia eucarística? Transubstanciação, espécies de pão e vinho, renovação do sacrifício do Calvário são explicações que deveriam ceder ao silêncio da razão e ao murmúrio indecifrável do Espírito que reza por nós, porque somos infantis, ainda não sabemos falar.

A teologia e a doutrina deveriam pagar menos tributo à razão e mais à sensibilidade do povo que crê. *Lex orandi, lex credendi* (a norma da fé é a oração) e na oração o espaço maior é o do silêncio, porque rezar é antes de mais nada deixar-se possuir pelo inefável mistério de Deus.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO ECUMÊNICA E DE DIÁLOGO RELIGIOSO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A dimensão ecumênica e de diálogo religioso está muito pouco presente na Liturgia. Talvez porque pouco presente na consciência dos cristãos.

Pelo fato de os cristãos católicos possuírem a totalidade dos meios para chegar à perfeição anunciada e trazida por Cristo, não devem julgar que Deus não esteja agindo em outras pessoas, que também crêem em Cristo ou que nem conheçam a Cristo, mas buscam a Deus em boa vontade. Pelo contrário, os cristãos católicos carregam com sua fé e os meios de perfeição que Cristo deixou à sua Igreja maior responsabilidade de perfeição própria e de anúncio da boa-nova do Evangelho. Além daquilo que o cristão católico tem em comum com os outros, a revelação natural pela cons-

ciência e a criação, o conhecimento de Cristo, as Sagradas Escrituras, o Sacramento fundamental do Batismo e os demais sacramentos, ele tem ainda o sinal da unidade no Papa e a garantia da verdade através do Magistério infalível da Igreja.

Enquanto o cristão católico dá graças por todos esses dons, ele se abre para os outros. Percebe na dimensão ecumênica o Cristo, que veio reunir a todos, para que todos sejam um com ele e o Pai, o Cristo que reconhece o bem que Deus realiza através das pessoas, mesmo que não sejam diretamente do seu grupo. A Celebração eucarística e as outras celebrações levam os cristãos a darem graças a Deus por todos os bens materiais e espirituais que se realizam e manifestam em todos

os homens e mulheres do mundo inteiro, sem distinção de credo. Leva-os também a rezar por todos os homens para que todos sejam um, para que haja um só rebanho e um só pastor.

Talvez o modelo mais significativo de valorização da dimensão ecumênica e de diálogo religioso na Liturgia católica seja a grande oração universal da Celebração da Paixão e Morte do Senhor na Sexta-feira Santa. Este espírito de universalidade, de coração grande dos católicos em que cabem todas as pessoas humanas, que buscam o bem e são destinados a participar do Sumo Bem, que é Deus, deveria estar mais presente nas nossas celebrações: nas homilias, nos cantos, na oração dos fiéis, para que sempre mais Deus seja tudo em todos.

CRESCENDO SADIO NOS BRAÇOS DA MÃE

Carlos Mesters

José Domingues casou com Maria. Nasceram vários filhos e filhas. Mas os filhos morreram todos, para grande tristeza dos pais. Só ficaram as filhas. "A gente não consegue criar os meninos! Não sei por quê!" dizia José. José é lavrador. Trabalha numa roça, longe de casa. Sua casa, embora pobre, é muito limpa. Maria tem muito zelo. As filhas são lindas, verdadeiro capricho da natureza: Ocarina, Cristina e Conceição.

No fim, nasceu mais um menino e José disse à sua esposa: "Maria, este menino tem que viver! Não pode morrer!" Maria olhou para ele, meio desanimada, como se quisesse dizer: "Mas como, José? Isso não depende da gente! Depende de Deus!" José adivinhou o pensamento da esposa e respondeu: "Pois é, Maria, é isso mesmo! Deus vai ter que ajudar. A gente vai chamar o menino de Nazareno! É o nome de Jesus. Com este nome, ele vai escapar da morte e vai viver!"

Os parentes acharam o nome estranho, mas José insistiu: "Tem que ser Nazareno, porque ele deve viver!" Depois que Nazareno nasceu, Maria não tem mais sossego. Ela vive para o menino, numa preocupação constante, dia e noite. As filhas todas pequenas ainda ajudam a mãe. E Nazareno está crescendo em sabedoria e idade, diante de Deus e dos homens, vivo e forte, no sertão do Ceará (cf. Lc 2,52).

Esta e as outras histórias contadas nas últimas *Folhas* são histórias verdadeiras do "povo humilde e pobre". O povo é como o apóstolo São João, o único que não fugiu e foi com Nossa Senhora até ao pé da cruz (cf. Jo 19,25-26). O povo não foge, não tem medo de sofrer. Já sofre tanto! Mas não vai sozinho. Vai com Nossa Senhora, para ficar perto de Jesus que está morrendo, até hoje, em tantos irmãos.

Chegando ao Calvário, o povo não fala. Só fica olhando, marcando presença. Jesus também não fala. Só fica rezando do alto da cruz. E aí, no silêncio daquela dor, os olhos de Jesus repetem até hoje as mesmas palavras que foram ouvidas a primeira vez no Calvário da Palestina: "Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo (o povo) a quem amava tanto, disse à sua mãe — 'Eis aí o seu filho!' E em seguida disse a ele — 'Eis aí a sua mãe!' E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar na sua casa daí em diante (Jo 19,26-27).

Desde que Jesus, do alto da cruz, pouco antes de morrer, pronunciou aquelas palavras, o povo humilde nunca mais se separou de Nossa Senhora. Carrega-a consigo, dentro do seu coração, dentro da sua casa, para onde quer que for. Jesus o mandou! Foi a sua última vontade!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA

EM 17 MESES, SALÁRIOS CAEM QUASE 50% — O trabalhador brasileiro sofreu, no período de março/86 a agosto/87, uma perda de 48,2% no salário médio real. Estima-se que pelo menos 21,8 bilhões de dólares foram transferidos da renda do fator trabalho para a renda do fator capital, como resultado imediato da adoção de uma política de redução de salários, nos últimos 19 meses. O poder de compra do atual piso nacional de salários (salário mínimo) corresponde apenas a 32% do seu valor real de 1940. São dados do sério DIEESE (*Departamento Inter-Sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos*). Segundo o DIEESE, a inexistência de uma política, por parte do governo, tende a agravar ainda mais o campo das relações de trabalho, no Brasil (JB 10-10-87).

NÃO HÁ CRISE NO SUPERFLUO — O jornalista Sebastião Nery (*Tribuna da Imprensa* 28-10-87) encontra, na rua, o cantor Billy Blanco, voltando de Belém do Pará. Fez um mês de "shows", sucesso enorme, casa cheia toda noite. Blanco sorri e explica: "Não há crise no superfluo. A crise é no salário, no emprego, na fome. Deve ser isso". Nery liga para o "Palace", quer ver o "show" de Caetano Veloso. Avisam: "Está lotado". Um mundo de gente a 800 e 1.200 cruzados por pessoa... Os hotéis estão cheios. A Bial, com multidões. A Associação Comercial informando que, este mês, as vendas cresceram 10%. Onde há crise? Claro, no desemprego, no salário, na fome, na dramática injustiça na distribuição de rendas no Brasil, que faz o povo afundar cada vez mais, enquanto os ricos e a classe média alta cada vez mais gastam, consomem, se divertem.

MEXIDINHAS PARA NÃO MUDAR — Essa é também da *Tribuna da Imprensa* (27-10-87), no cabeçalho da coluna **BASTIDORES**: Sai ministro da Fazenda, entra ministro da Fazenda e não se consegue dar jeito na economia. O Plano Cruzado era perfeito, até que os empresários e banqueiros conseguiram destruí-lo: a inflação voltou, a recessão está aí e não se pode prever dias melhores. E isto porque ninguém quer en-

frentar a causa básica de nossos problemas, que é a dívida externa. Hoje, não só no Brasil mas em toda a América Latina, o povo é sacrificado para que os banqueiros recebam os juros da dívida de US\$ 400 bilhões da região. A questão econômica tem que passar pela dívida externa. E moratória dos juros não resolve nada. Não podemos e não devemos pagar uma dívida que já está paga. Não podemos e não devemos condenar à morte ou ao retardamento mental milhões de crianças que ficam à míngua, enquanto os lucros dos credores internacionais engordam. Nossa dívida é com o país e seu povo. O que nossos ministros precisam é ter vergonha na cara. Esta, sim, é a nossa maior crise: a falta de vergonha na cara!

E A SEXUALIDADE DO BRASILEIRO? — Quem responde é o psicanalista Eduardo Mascarenhas, na *Tribuna da Imprensa* (29-10-87): "Na verdade, a sexualidade do brasileiro está péssima. Porque depois de oito e nove horas de trabalho por dia, recebendo um salário infame, tendo de pegar um ônibus ou trem superlotados, ser assaltado, bolinado no meio do caminho, com os dentes cheios de cárie e dor, com a última doença esperando há quatro meses para ser atendida pela Previdência... isso quando está muito bem, o baraco não caiu, os filhos não foram assassinados pela polícia "mineira" ou carioca mesmo, quando não está desempregado... Na Medicina, se vêem os ricos sendo tratados e os pobres mandados para as filas. A Odontologia é uma prática de elite, haja vista o número alarmante de sorrisos desdentados. A Pecuária também, posto que não se vê carne na mesa dos trabalhadores, e a Engenharia não sobe aos morros, para construir casebres ou casas populares".

A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA — Esta saiu no *Informe JB* (24-10-87): O reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana: — "A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam".

LINHAS PASTORAIS

POVO MARGINALIZADO

• É inegável que as grandes massas do nosso Povo vivem à margem do processo social. Foi assim na colônia. Foi assim no Império. Tem sido assim na República.

• Em todas as situações políticas as elites do poder nunca se preocuparam com o Povo, com a imensa multidão de brasileiros que vivem isolados e distantes dos centros de poder decisório.

• A Revolução de 1930 foi feita para introduzir o aprimoramento da democracia, através do voto secreto. Até então predominava a vontade absoluta dos caciques políticos.

• Mas a introdução do voto secreto seria tudo? Para sermos uma verdadeira democracia, que é o Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo, não basta os eleitores serem convocados para votar em determinados momentos.

• Participação democrática é muito mais do que somente eleições. A democracia é o regime da participação cívica. E quanto mais participação do Povo existir, tanto mais aprimorado será o regime democrático.

• Com a experiência das Constituições anteriores, esperávamos que a nova Constituição procurasse como alvo principal a integração do Povo no processo social e, para isto, a criação de muitos instrumentos e mecanismos de participação cívica.

• A oposição contra esta visão da Democracia fez frustrar, em grande parte, a nova Lei Magna de nosso país. Os membros das classes dominantes conseguiram boicotar quase todas as tentativas de criar mecanismos de participação popular.

• O projeto de Reforma Agrária, tão desejado por largas camadas do Povo brasileiro,

IMAGEM ESCULPIDA EM JACARANDÁ

1. Seu Bernardo era nascido na ilha do Cairu, filho de antigos escravos, que sofreram a vida inteira, escravos da piaçava, escravos dos denzeais. Como vieram da Costa — humildes, pobres, escravos sem direitos, sem futuro —, assim foram certo dia da servidão libertados pela Princesa Isabel. Libertados? sim, de um lado, mas sempre ainda fadados ao eito do seu senhor. Bernardo aprendeu cedo a ser livre, sendo escravo, livre só na teoria, sem direito a desagravo. Escravo livre cresceu, nunca letras aprendeu.

2. Que será de ti, Bernardo? que sonhas no pensamento? pretendes morrer solteiro ou pensas no casamento? Bernardo espera, pensando, olhando maré e vento. Não será o meu destino viver, morrer num Convento? Parece que Deus ouviu o que Bernardo pediu. Chegando a festa divina do grande São Benedito, santo negro que honra o céu, Bernardo rezou contrito: Ó meu santo protetor, Benedito poderoso, mostra ao vosso Bernardo um caminho venturoso. Mal acaba de rezar, o santo frade lhe diz: Vem para o nosso convento, conosco serás feliz.

3. Bernardo pensa depressa, depressa aceita o convite, sente que deve seguir do coração o palpite. Bernardo se despediu dos Pais, da maré, do vento, viaja para a Bahia e vai morar no convento. Sessenta anos de serviço, nadando em felicidade, Bernardo a Deus agradece: como é boa a liberdade! Quando os dias foram cheios de amor, de graça e virtude, são por Deus recompensados coa eterna beatitude. Bernardo, diz o Senhor, no mundo foste proscrito, aqui te espera um lugar junto de São Benedito. Ó Povo negro, feliz, teu novo santo bendiz! (A.H.)

foi esvaziado completamente após a morte do presidente eleito Tancredo Neves, um homem de visão política e de sensibilidade social.

• Rei morto, rei posto: só que o novo rei, apesar de suas vantagens concretas nos primeiros meses de Governo, viu desmoronar e despencar até zero o seu crédito anterior. Até agora a Reforma Agrária nada conseguiu fazer. Os interesses mais diversos conseguiram paralisar a Reforma Agrária, pois chocava-se com violência contra os interesses frustrados das elites do poder.

• Parece que a Constituição da Nova República não oferece nenhum novo instrumento de participação democrática do Povo. De tal modo que agora como ontem o Povo continuará privado de oferecer às elites do poder sua contribuição de participação específica. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos.
Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!
2. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.
3. O Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há motivos para celebrar? Se somos irmãos, como ficar surdos aos sofrimentos, opressões, fome, desemprego e outras violências que vitimam os que nos cercam? Nossa alegria na celebração é a certeza de que a fé nos torna portadores do anúncio do Reino de Deus. Eis que é preciso celebrar esta conversão: nossa volta para Deus que nos deu a vida, que nos torna livres e nos aponta o caminho da justiça e da libertação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Prisioneiros na rede do ter, do poder e do prazer, nem sempre atendemos ao chamado que o Senhor nos faz para sermos "pescadores de homens". O Senhor salva e liberta, se arrependidos pedimos perdão: (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirige nossa vida segundo vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Jonas recebe a missão de ir a Nínive para proclamar a mensagem do Senhor. Igual àquele povo, nós acreditamos em Deus: por que, então, não abandonamos o pecado?

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas (3,1-5,10). — "A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, nestes termos: 'Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama a mensagem que eu te comunicarei!' Jonas se pôs a caminho e foi a Nínive, como o Senhor lhe havia ordenado. Ora, Nínive era uma cidade imensamente grande, de modo que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, portanto, entrou na cidade e começou a percorrê-la, durante um dia, e proclamou: 'Daqui a 40 dias, Nínive será destruída!' Então, todos os ninivitas, do maior ao menor, creram em Deus, proclamando um jejum e vestindo roupas de penitência. Quando Deus viu sua reação e que se tinham afastado do mau caminho, arrependeu-se da ameaça que lhes havia feito e não a executou". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 24)

C. O povo de Nínive ouviu a voz do Senhor e converteu-se. Nós também ouvimos a Palavra de Deus e queremos trilhar o caminho da salvação.
A Palavra de Deus é a Verdade, sua lei, liberdade.
Sl. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada; / vossa verdade me oriente e me conduza, /

porque sois o Deus da minha salvação, / em vós espero, ó Senhor, todos os dias.
2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!
3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra a responsabilidade de construtores da história, em um "tempo curto". Não devemos, portanto, nos apegar, porque este mundo passa.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,29-31). — "Isto eu digo, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante, os que têm mulher vivam como se não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se já não possuíssem; e os que usam deste mundo, como se dele não aproveitassem. Porque a figura deste mundo passa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...
1. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!
2. Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens!

11 EVANGELHO

C. São Marcos alerta para a urgência do engajamento na construção do Reino, para que, convertidos, ele chegue com toda a sua força.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,14-20).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: 'O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!' E, passando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: 'Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens'. E logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, viu também Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes; e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados e partiram, seguindo a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA
13 PROFISSÃO DE FÉ

1. S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama à conversão. Peçamos a Ele sua graça e também a coragem de deixarmos tudo para o seguir.

L1. Senhor, vossa Igreja quer anunciar a todos a certeza de que "o Reino está próximo". Ela quer contribuir para a chegada de tempos melhores para todos os homens:

P. Pai nosso, que estais no céu, venha a nós o vosso Reino!

L2. Senhor, nós sabemos que há muitos homens no mau caminho, porque lhes falta quem anuncie a vossa Palavra de Salvação. Nós vos pedimos:

L3. Senhor, "o tempo é curto e a figura deste mundo passa". Nós queremos viver já, aqui e agora, a partilha, o amor fraterno e a liberdade que nos prometestes na vida eterna. Nós vos pedimos:

L4. Senhor, nós queremos ser pescadores de homens para o Reino. Nós queremos despertar nossos jovens para a vocação sacerdotal e religiosa e assim assumirmos nossa parte na missão do anúncio da vida eterna. Nós vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é serviçal, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo! Sois vós, Senhor nosso Deus!

1. O céu e a terra proclamam, proclamam a vossa glória.

2. Bendito o que vem, bendito em nome do Senhor!

3. Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforcemos por construir uma nova humanidade e nos gloriemos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fortalecidos com o Pão da Palavra e o Corpo de Cristo, voltemos às nossas comunidades conscientes de que, de cada um, depende a construção do Reino de Deus. Aí a justiça e o amor serão o alicerce, para alcançarmos a verdadeira paz e felicidade eterna.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê a sabedoria da salvação.
P. Amém!
S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.
P. Amém!
S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.
P. Amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho, e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Há um tempo para tudo, de nascer e de morrer. Tempo de chorar a vida, de sorrir e agradecer. Para quem sente que a vida é um presente do Senhor, sempre é tempo de alegria, sempre é tempo de amor.

1. Pela lua, pelas estrelas, por este mundo: obrigado, Senhor! Pelo Homem, rei do universo; pelo progresso: obrigado, Senhor! Por Jesus Cristo: obrigado, Senhor! Pela história: obrigado, Senhor!

2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. Pela certeza de que um dia os inimigos irão se abraçar. Pela esperança: obrigado, Senhor! Pela amizade: obrigado, Senhor!

3. Pelos que lutam pela justiça, pelo direito da gente se amar. Pelo esforço de quem caminha, com a certeza de quem vai chegar. Pela justiça: obrigado, Senhor! Pela certeza: obrigado, Senhor!

4. Pela alegria que a gente sente de cada dia poder começar. Pela bondade de mãos amigas, que se estendem por nos ajudar. Pela alegria: obrigado, Senhor! Pela bondade: obrigado, Senhor!

Neste mundo tudo passa. Nós também vamos passar. Ilusões e vaidades vão, um dia, terminar. Só o amor e a verdade vão pra sempre perdurar. Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-18 (Conversão de São Paulo). / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15,17-19; Mc 3,31-35 (Ss. Timóteo e Tito). / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: 2Sm 7,18-19,24-29; Mc 4,21-25 (S. Tomás de Aquino). / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a,5-10a,13-17; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a,10-17; Mc 4,35-40. / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.

Os padres gostam de mencionar esta frase de Jesus. Vêem aí uma chamada para serem padres. É Jesus quem os chama para se entregarem totalmente ao serviço do Reino de Deus. Ninguém nega aos padres o direito de verem nestas palavras um chamado particular e pessoal.

Mas o Evangelho é dirigido a todos. *Vem e segue-me* é dito a cada um, independentemente do que se é ou do que se faz. Este chamamento é um convite para fazer parte do círculo dos amigos de Jesus. É um convite ao discipulado. E o discipulado consiste em aceitar-se como se é, tomar às costas suas próprias limitações, assumir sua situação de vida e ir ao encontro de Jesus.

E de que vive Jesus? Vive de fazer a von-

José Pedro de Alcântara

tade de quem o enviou. Não trabalha num projeto pessoal e particular de vida, fazendo o que lhe agrada. Não. Sua comida é fazer a vontade do Pai. Seu empenho é no projeto de Deus, no estabelecimento de seu reino entre os homens. E quais são os sinais de que o Reino está acontecendo? Os coxos andam, os cegos vêem, os famintos têm o que comer, os inimigos se dão o perdão, os homens se tratam como irmãos, a justiça é feita, a violência eliminada, a benquerença entre os homens estabelecida.

Seguir a Jesus é fazer o que ele fez e com o mesmo entusiasmo com que ele o fez. E neste seguimento não há profissão ou trabalho superior ou inferior. Todas as profissões têm a mesma dignidade. O amor com

que fazemos o nosso trabalho é a medida de sua grandeza. Descascar batatas pode ser tão grande quanto construir catedrais e engajar-se na organização política do povo tão sublime quanto presidir a uma liturgia eucarística.

Seguir a Jesus é renunciar nossos projetos pessoais e seguir o projeto de Deus. Mas meu projeto pessoal não é idêntico ao projeto de Deus? Sim, se você servir antes de ser servido; buscar o bem comunitário antes que o pessoal; dar preferência aos pobres e pequenos; amar a todos; perdoar os inimigos; aceitar com serenidade o que não pode mudar; abrir-se à eterna novidade do Espírito de Deus e pedir todos os dias perdão a Deus e aos irmãos.

EM TORNO DA LITURGIA

A DIMENSÃO PROFÉTICA E TRANSFORMADORA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

As vezes quando se fala de celebrar a vida pensa-se apenas nesta dimensão. Já vimos que a globalidade da vida da Igreja é muito mais ampla, compreendendo todas as dimensões. Por outro lado, ainda não estamos acostumados a acolher e expressar na Liturgia a dimensão profética e transformadora. É uma dimensão nova, que está emergindo na caminhada da Igreja na América Latina e no Brasil, sobretudo a partir de Medellín e Puebla, e das CEBs.

Por outro lado, devemos distinguir claramente os momentos: o celebrativo e o da ação transformadora do cristão na sociedade. São dois momentos distintos, que não se confundem. A Liturgia não é tribuna de mentalização política, nem o momento da ação de transformação da sociedade, mas toda esta ação de compromisso com a libertação integral do ho-

mem, com a transformação da sociedade, para que haja um mundo mais justo e fraterno deve ser acolhida e expressa na Liturgia.

A questão é como. Temos quatro níveis de expressão: Primeiro, uma celebração bem feita como celebração é profética porque anuncia o reino futuro e definitivo. Segundo, os textos e os símbolos e sobretudo a Palavra de Deus anunciam permanentemente o reino querido por Cristo, denunciam o mal e as injustiças e exigem a conversão. Terceiro, na Liturgia evoca-se e celebra-se o Cristo em sua ação profética, exigindo justiça, amor, paz e fraternidade. Quarto, a Liturgia celebra a ação dos cristãos e das cristãs na sociedade. Faz das experiências da caminhada do povo de Deus em suas lutas e vitórias, experiências pascais, motivos de celebração, lançando-as no mistério pascal de Cristo. A Liturgia celebrará

a ação dos cristãos no mundo, na organização das comunidades, na política em favor do bem comum; aquela ação oculta de tantos profissionais competentes e conscientes; a presença iluminadora do operário, o trabalho desprezioso de tantas enfermeiras, dos religiosos e religiosas vivendo com o povo sofrido, a dedicação das mulheres nos lares, a assistência aos pobres e necessitados sem esperar retribuição. Tudo isso pode e deve ser celebrado. Compreendemos também que, conforme as circunstâncias de cada comunidade, uma ou outra dimensão da vida da Igreja estará mais presente, será mais realçada. As comunidades em geral são muito criativas em representar a realidade da vida na hora da celebração. A linguagem será de fé e de oração, de comunhão com Deus.

A MENINA-MOÇA, AMEAÇA AOS PODEROSOS

Carlos Mesters

A história do Brasil parece um imenso andar de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde, através dos tempos. O povo não aparece, nem carrega placa de nome no peito. Faz questão de ficar escondido, atrás do nome de Maria e atrás dos enfeites e das flores, que caem pelos lados do andar até o chão. O que aparece e deve aparecer é o nome e a imagem de Nossa Senhora, aclamada e invocada por milhares de vozes que, lá de baixo, choram e gritam sem parar: *Ave-Maria!*

Carregando o andar de Nossa Senhora, o povo carrega pelas ruas sua esperança de um dia poder chegar lá aonde Nossa Senhora já chegou, isto é, gozar da liberdade total dos filhos de Deus. Carregando a imagem de Maria, o povo dá a todos a prova concreta de que, caminhando com Deus, é possível realizar esta esperança. A história de Maria é a imagem da história do povo humilde. É uma história que ainda não terminou. Continua, até hoje,

nas pequenas e grandes histórias deste povo, que anda escondido debaixo do andar, rezando sem parar a *Ave-Maria*.

Maria, moça humilde de uma cidadezinha do interior da Palestina, é saudada hoje por milhões de pessoas. O povo todo a venera e invoca. Ela mesma o previu e disse a Isabel: "De hoje em diante, todas as nações vão chamar-me de bem-aventurada!" (Lc 1,48). Como se explica isso? Tem explicação? A pergunta não é tão boba como poderia parecer. Veja: quando o anjo visitou Maria, estas nações todas de que ela falava a Isabel estavam sendo governadas por Augusto, Imperador de Roma, dono do mundo.

Augusto não ficou sabendo nada daquelas visitas do anjo a Maria e de Maria a Isabel, nem foi consultado, embora se tratasse de um assunto muito importante, que dizia respeito ao destino dessas nações. É que Deus não pede licença aos donos do mundo para poder falar aos pequenos e humildes. Aliás,

quase ninguém ficou sabendo. Deus não faz propaganda das coisas que realiza.

Se, naquele dia, alguém tivesse avisado ao Imperador: "Senhor Imperador, lá na Palestina, uma jovem acaba de ter a visita de um anjo. É bom o senhor tomar providências, pois a coisa parece muito séria! Esta jovem anunciou que vai ser proclamada por todas as nações do mundo! Disse ainda que os poderosos vão ser derrubados dos seus tronos (cf. Lc 1,52)! Qual teria sido a resposta do Imperador?"

Talvez o Imperador dissesse: "Por favor, não seja ridículo! Anjo e menina-moça não são ameaça para mim e para o meu trono! É a mim que as nações do mundo estão chamando de bem-aventurado. Meu trono está bem firme. Não se preocupe! Tenho inimigos mais sérios a combater!" No entanto, a jovem de Nazaré teve razão! Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PADRE MARCADO PARA MORRER

"Em Brasília, outubro último, foi lançado um tablóide, com o aguerido título de *Fome em Debate*. Foi publicado sob os auspícios da Universidade de Brasília, do INAN (*Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição*), do Ministério da Saúde e da CODEPLAN (*Coordenação de Planejamento*) do governo do Distrito Federal. O tablóide brasileiro adota, como linha-mestra, a crítica implacável ao modelo perverso que preside o desenvolvimento nacional. 'Apesar de constituir a oitava economia do mundo' — diz a publicação — 'e de se incluir entre os três maiores países exportadores de alimentos, o Brasil figura, contraditoriamente, entre as nações mais comprometidas pelo problema da desnutrição, como a Índia, Indonésia e Bangladesh'.

O presidente do INAN, Eduardo de Melo Kertesz, desmascara, em artigo, o caráter 'faquista exportador' de nossa economia, para concluir com vigor: 'O povo é instado a produzir muito, consumir pouco e exportar o máximo, para alegria dos banqueiros internacionais'. No Brasil, 90 milhões de pessoas se alimentam abaixo do mínimo estabelecido, em termos de calorias. No Nordeste, a subnutrição alcança 70% da população infantil. O arrocho salarial, de 1977 a 1985, fez crescer de forma alarmante o índice de mortalidade das crianças atingidas pela fome, em todo o país. De mil infantes nascidos vivos, 110 morrem, até um ano, por falta de alimento.

Essa é a grande denúncia a fazer. O remédio para tal genocídio, mais nefando que as câmaras nazistas de gás, tem o nome de reforma agrária. A justiça no campo, pela distribuição corajosa da terra a quem a queira trabalhar, é condição *sine qua non* para que a economia e o desenvolvimento brasileiros venham a integrar-se e pôr-se a serviço das grandes massas do povo. Houve um tempo em que se acreditou que a reforma agrária pudesse ser feita pela *burguesia progressista*, ente abstrato inventado pelo Partido Comunista, a partir de esquemas abstratos... Nada disso aconteceu. A burguesia brasileira jamais

deixou de ser aliada do latifúndio, levando para o campo as mais iníquas formas de exploração capitalista... O Brasil tornou-se uma economia periférica, de capitalismo selvagem, pátria fendida onde campeia o mar da miséria absoluta, ao lado das fechadíssimas piscinas consagradas à riqueza absoluta.

A luta do campo, em nome da reforma agrária, tornou-se tarefa e destino dos trabalhadores rurais. Eles se organizam em sindicatos e se aglutinam em torno de núcleos comunitários sob a orientação da Comissão Pastoral da Terra. Os camponeses começam a ter voz e vez. Nessa medida, o latifúndio, a serviço da agroindústria, servindo-se da máquina repressora do Estado, comete contra posseiros e lavradores as piores atrocidades. Tal quadro ganha nitidez exemplar em Conceição do Araguaia, uma das zonas rurais mais conflagradas pela violência feita ao pequeno trabalhador. O padre Ricardo Rezende, coordenador da regional Araguaia-Tocantins da Comissão Pastoral da Terra, marcado para morrer, dá a respeito um depoimento espantoso, publicado no JB de 11-10-87. 'Conceição do Araguaia' — diz o sacerdote — 'vive hoje sob um clima parecido com o que antecedeu o assassinato do padre Josino Moraes Tavares, no ano passado. A Rádio Regional do Araguaia, do vereador Soly Valeati, ligado à UDR, começou a desenvolver, nos últimos dias, uma campanha de difamação e ameaças a um grupo de seis pessoas, afirmando que precisamos ser eliminados. Se um dos ameaçados vier a ser assassinado, a responsabilidade será da UDR e do Estado brasileiro, que tem a obrigação de resguardar nossas vidas'.

Cinco bispos, em documento assinado, denunciaram o assassinato, na diocese de Conceição do Araguaia, de 18 trabalhadores rurais, entre janeiro e setembro deste ano. Os crimes, conforme a praxe, permanecem impunes... Tomem vergonha na cara os detentores do poder e façam, não pífias reformas ministeriais, mas a reforma agrária!" (Trechos de Hélio Pellegrino, no JB 4-11-87). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE ESPERANÇA

• Lendo revistas e jornais, assalta-nos a impressão de que o Brasil não tem salvação, que nosso país está irremediavelmente perdido.

• Naquela altura os militares, com sua fama de integridade moral e de capacidade profissional, eram a esperança da nação. Tomaram conta do poder e exerceram-no durante vinte e um anos.

• Por que se fez a chamada revolução de 1964? Para combater a subversão, a inflação e a corrupção. Ninguém parecia mais indicado do que os militares. Como em tantos países da América Latina, as forças armadas, em particular o exército, deixaram os quartéis e ocuparam o poder. Nunca se viu no Brasil de 1964 a 1985 tanto militar nos postos de responsabilidade, no mais alto nível.

• Passados vinte e cinco anos, os militares não cumpriram as promessas nem correspon-

deram à esperança do Povo. Pelo contrário: deixaram a inflação muito acima da inflação de Goulart; não extinguiram os focos de subversão nem os subversivos; nem ficaram totalmente imunes à tentação de corrupção.

• Mas os males não foram apenas estes. O regime militar que assumiu desde o início o caráter de ditadura, com aparências parciais de Democracia. Havia um Parlamento que atuava dentro de certos limites estreitos, com o papel degradante de cooperar obrigatoriamente com o regime. E se um parlamentar ousasse enfrentar os componentes do Governo, pagava caro a ousadia. A censura agiu com toda a arbitrariedade dos regimes arbitrários. Como sofreu a Igreja nos seus bispos e padres e religiosos e leigos engajados.

• Mascaramento de democracia um regime autoritário de direita, reprimindo com o máximo rigor as nascentes lideranças juvenis (ficou célebre na sua insensatez a frase de um Ministro da Justiça: "a política de um estudante é estudar"), agravando os vícios das nossas estruturas políticas demasiadamente voltadas para os interesses e privilégios das elites,

IMAGEM SEM RAÍZES

1. O garoto cresceu depressa e rápido. Pernas finas, ágeis, lépidas, cabeça grande carregando um corpo frágil, cabeça capaz de lances rápidos, precisos, quando na praça da Matriz jogava uma pelada com os outros coleguinhas. Chamava a atenção dos espectadores. Quem sabe se o negrinho de pernas ágeis não será, muito em breve, um grande craque? Os Pais, simples e humildes, não pensavam tanto. Querem apenas que o molequinho aprenda um ofício, de pedreiro ou marceneiro. Pra ser homem direito.

2. Mas o mundo dá muitas voltas. E as voltas que o mundo dá levam às sete partidas do mundo. De tal sorte que, um belo dia, o adolescente cor da noite se afirmou como um dos grandes do esporte. De time em time, sempre mais alto, chega à Copa, uma, duas, três vezes, e com a vitória da Copa vence na vida e no mundo. Assume gestos de grão senhor. Que fazer de tanto ouro? Começa o deslumbramento. E com a riqueza deslumbrada, o processo doloroso das raízes decepadas. Quem te viu e quem te vê, criança deslumbrada?

3. Sobe, sobe, faz-se astro entre os astros, assume gestos brancos, jeito branco, modos brancos, vida branca, dos brancos mais sofisticados da sociedade brasileira. Cada vez mais distante da cidadezinha humilde, dos Pais humildes e puros que não reconhecem mais seu molequinho, do Povo negro que, sendo negro, não passa de negro (afirma) porque não soube enfrentar a vida. Também sou negro e me fiz do nada. E de mãos cheias, dinheiro e fama, começa a caminhada, morro abaixo, para o vazio do lar, da profissão, do amor, das raízes. Pobre menino que cegaste! (A.H.)

perseguido todas as lideranças de oposição — o regime militar criou um tremendo vácuo de credibilidade no Povo brasileiro. E aí estamos nós, vivendo talvez a pior crise de nosso país em todos os tempos. O messianismo dos militares foi a maior decepção que o Brasil viveu.


• E agora? Apesar das aparências em contrário, temos ainda esperanças de dias melhores. E os sinais de esperança vamos encontrá-los, sabem onde? Nas favelas, nas periferias de nossas grandes cidades. Aí nasceu uma consciência democrática, um desejo de participação, e, no sofrimento e na marginalidade, uma capacitação imensa para enfrentar a crise existencial de nossa Pátria.

• O Povo é a Esperança, o Povo que, nos seus admiráveis valores de fidelidade, de perseverança, de criatividade, de saúde espiritual, de vigor, de otimismo, de alegria, só espera os mecanismos de participação para dar a prova de sua capacidade social e cívica. No Povo brasileiro podemos pôr nossa Esperança de dias melhores. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra, neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos. Eis o tempo da graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja, sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó Senhor, Deus da Vida, escute este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso irmão e a força libertadora do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus ensina e faz. O que Ele prega, transforma em ação libertadora. Ele vence o mal e nos traz o Reino. Sua vida e sua ação exigem mudança de vida, exigem conversão, por isso incomodam e questionam. Até os espíritos maus são obrigados a reconhecer que, fazendo o que Ele faz, vivendo como Ele vive, só mesmo sendo "o Santo de Deus". E é em Jesus que se realizam as profecias do Antigo Testamento. Ele nos revela a vontade do Pai e as palavras de Deus estão em sua boca. Com alegria, celebramos o surgimento de profetas em nossas comunidades; profetas que expulsam os maus espíritos e deixam surgir o espírito bom da partilha fraterna e do amor vivido entre os homens, filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos perdão. E o Deus de misericórdia nos fará dignos de celebrar as maravilhas que tem realizado no meio de nós. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós que sois o Caminho que conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, vós que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, vós que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!


6 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração e acolhermos a vossa Palavra. Ajudai-nos a assumir a missão profética no mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cada um de nós é chamado a ser profeta. A missão do profeta é anunciar a Palavra de Deus. Ai de quem não o ouvir e ai de quem falar em nome de outro deus, que não seja o "Deus-libertador".

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (18,15-20). — Moisés falou ao povo dizendo: "O Senhor teu Deus fará surgir para ti, do meio dos irmãos, um profeta como eu: a ele deverás escutar. Foi exatamente o que pediste ao Senhor teu Deus, no monte Horeb, no dia da reunião, dizendo: 'Não quero mais escutar a voz do Senhor meu Deus, nem ver este grande fogo, para não acabar morrendo'. Então o Senhor me disse: 'Está bem o que disseram. Farei surgir para eles, do meio dos irmãos, um profeta semelhante a ti. Porei em sua boca as minhas palavras e ele lhes comunicará tudo que eu mandar. Eu mesmo pedirei contas a quem não escutar as palavras que ele pronunciar em meu nome. Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer, em meu nome, alguma coisa que não lhe mandei ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta deverá morrer'". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 94)

C. Queremos ser profetas. Com alegria aclamamos o Senhor que é nosso Pastor e guia. Ele faz de nós anunciadores de sua salvação. Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis!

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelbemos ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba, / como em Masa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Casado ou solteiro, leigo ou religioso, não importa. A condição para servir a Deus e aos irmãos é não se prender às coisas deste mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,32-35). — "Irmãos: desejo que vocês estejam livres de preocupações. Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor, procura como agradar ao Senhor. Mas aquele que está casado se preocupa com as coisas do mundo, procura como agradar à esposa, e assim fica dividido. Também a mulher que não se casa e a virgem se ocupam com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada cuida das coisas do mundo, procura como agradar ao marido. Isso lhes digo para o seu bem, não para armar uma cilada, mas visando o que é digno e o que lhes permite estar perto do Senhor sem distrações". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

Sl. O Povo que jazia nas trevas viu brilhar uma luz grandiosa, a luz despoitou para aqueles que jaziam nas sombras da morte.

11 EVANGELHO

C. Jesus ensina com autoridade, porque vive o que fala. Ele expulsa o espírito mau. Sua ação confirma sua Palavra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,21-28).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Em Cafarnaum, num dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficaram admirados com o seu ensinamento, pois ensinava como quem tem autoridade, e não como os doutores da Lei. Estava então na sinagoga um homem possuído por um espírito mau. Ele gritou: 'Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus'. Jesus o intimou: 'Calate, e sai dele!' Então o espírito mau sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu. E todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: 'O que é isto? Um ensinamento novo, dado com autoridade; ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem!' E a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galiléia". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna.

P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Profeta é dom de Deus à Igreja. Mas é dom que incomoda. Sua presença denuncia o comodismo. Sua palavra convida a deixarmos as seguranças e os ídolos. Peçamos ao Pai que envie profetas e faça de nós anunciadores de seu Reino.

L1. Ó Pai, dá à tua Igreja a coragem de ouvir os profetas e de atender prontamente o seu apelo à conversão.

P. Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

L2. Ó Pai, dá a teus profetas a firme vontade de serem fiéis na denúncia do pecado e pacientes para com a caminhada do Povo de Deus.

L3. Ó Pai, dá-nos acolher o convite dos profetas, para que possamos Te encontrar nos acontecimentos e na vida dos irmãos sofridos e empobrecidos: (Outras intenções da comunidade...).


S. Senhor, dá-nos ver, na coragem dos profetas, um convite à conversão, para não perdermos o espírito de fidelidade ao Teu projeto de amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 840

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.


2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é doze.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar. Acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento de nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida partícipar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É, NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo sacramento da vossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia levou a assumirmos a missão do profeta. Mas a exigência é que sejamos profetas fiéis à Palavra do Deus-Libertador. Nossa missão é anunciar a revolução do amor, que mata o erro sem matar a pessoa. Falso profeta anuncia conformismo e submissão, obediência aos que impõem desemprego e fome. A missão é anunciarmos que o Senhor liberta do espírito do mal, pela prática da justiça que partilha dons e bens; e não através de exorcismo e gritos, que enganam. Somos profetas para denunciarmos o espírito mau e anunciarmos a esperança de sermos salvos e libertos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? / Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi, irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu Povo para arrancar e derrubar, para edificar, destruí-los e plantá-los.

3. Deixa a teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20.
/ 3ª-feira: Mt 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (Apresentação do Senhor). / 4ª-feira: 2Sm 24, 2,9-17; Mc 6,1-6 (Ss. Brás e Oscar). / 5ª-feira: 1Rs 2,14-10-12; Mc 6,7-13. / 6ª-feira: Ecl 47,2-13; Mc 6,14-29. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34. / Domingo: Jó 7,1-7; 1Cor 9,16-23; Mc 1,29-39.

FAREI SURGIR UM GOVERNANTE NOVO

José Pedro de Alcântara

É possível que as coisas se endireitem? Quando afinal a gente poderá ouvir uma palavra verdadeira? Quem é sincero e tem autoridade? Por que esta conversa fiada de que agora sim a gente vai ter futuro e viver melhor? A gente desanima. Vive desesperançado. Quando começa a se animar, vê que foi mais uma ilusão. Então, o que fazer? É viver e trabalhar. Se a gente não faz por si, o governo é que não vai fazer. Deixe pra lá este Governo e seus políticos. Eles não têm mais nada a nos dizer. Vamos cuidar de nossa vida e cuidar para não perder a fé. E a nossa fé nos assegura que existe futuro para a verdade, a transparência, a justiça e a

EM TORNO DA LITURGIA

O NOME DE OBJETOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje em dia, não só os cristãos em geral, mas muitas pessoas que exercem ministérios na Liturgia não conhecem mais os nomes dos objetos litúrgicos usados na missa e em outras celebrações. Gostaria de elencar aqui alguns destes objetos para que não sejam simplesmente chamados de "esta coisa aí".
Cálice é vaso em que o sacerdote consagra o Santíssimo Sangue de Cristo na Missa. Pelo seu uso deve ser consagrado.
Patena é o vaso sagrado que recebe o pão ou a hóstia para ser consagrada na Missa. Para consagrar as hóstias é conveniente usar uma única patena de maior dimensão, onde se coloca tanto o pão para o celebrante como para os ministros e fiéis. Portanto, está praticamente abolida aquela patena pequena que se colocava sobre o cálice (Cf. Instr. geral do Missal Romano, n. 293).

PRETA E POBRE, COMO NOSSO POVO

Carlos Mesters

— "Senhor Imperador Augusto, todo-poderoso dono do mundo, lá na Palestina uma jovem acaba de ter a visita de um anjo! É bom o senhor tomar providências, pois a coisa parece muito séria! Esta jovem anunciou que vai ser proclamada bem-aventurada por todas as nações do mundo! Disse ainda que os poderosos vão ser derrubados dos seus tronos!" (Cf. Lc 1,52). Qual teria sido a resposta do Imperador?
O Imperador Augusto talvez dissesse: "Por favor, não seja ridículo! Anjo e menina-moça não são ameaça para mim e para meu trono! É a mim que as nações do mundo estão chamando de bem-aventurado! O meu trono está bem firme! Não se preocupe! Tenho inimigos mais sérios a combater!"
No entanto, a jovem de Nazaré teve razão! Muitos anos depois, o trono de Augusto caiu de podre e, no lugar onde estava o templo da deusa de Roma, surgiu uma igreja em honra de Santa Maria da Vitória! Como se explica? Tem explicação? Tem explicação, sim!

honestidade. Esta fé é que nos sustenta na luta cotidiana para criar filhos e acreditar que as coisas podem ser diferentes do que são. E Deus mesmo nos fortalece nesta convicção. E sua palavra não é como a palavra dos homens. Sua palavra tem peso e é eficaz. Não engana, não mente, não é oca. Ela é sincera, transparente. E Deus nos diz: "Farei surgir de dentro do povo um governante que me louve por seus atos e me reconheça por seus programas a favor dos pobres. O meu escolhido saberá distinguir a justiça do privilégio e o bem comum do interesse particular. Restituirá a dignidade perdida do meu povo e não despedirá o aposentado sem atender-lhe o pedido. A viúva

Pala, cobertura quadrangular do cálice, feita de linho. Seu uso é facultativo.
Corporal: Pano quadrangular de linho ou cânhamo, com cruz no centro, para ser colocado sobre ele o Corpo do Senhor. O modo de se dobrar o corporal é o seguinte: Dividindo-o em três partes, dobra-se primeiro a parte da frente (para cobrir qualquer partícula que tivesse ficado), depois a de trás, em seguida, a do lado direito e por último a do lado esquerdo. Se o corporal tiver bainha, ela ficará voltada para cima, guardando as eventuais partículas de hóstias.
Sanguinho, chamado também **purificatório**, paninho de linho, duas vezes dobrado ao longo, geralmente com cruzinha no meio e frequentemente com renda estreita nas extremidades,

Primeiro motivo: Maria era muito mais do que uma simples menina-moça. Era porta-voz da esperança de todo um povo, do povo de Deus!
Segundo motivo: Maria, além de ser do povo, era também de Deus, totalmente, e Deus estava com ela! Ser de Deus e do povo! Estes dois pontos marcam a vida de Nossa Senhora. E é por isso que o povo a venera com tanto entusiasmo, carregando o seu andor pelas ruas e invocando o seu nome. Pois é exatamente isso que o povo espera dos que trabalham pela sua libertação!
Para poder ser do povo, tem que ser de Deus! Para poder ser de Deus, tem que ser do povo. É assim que Deus e o povo o desejam! Ser de Deus e do povo! São estes os dois grandes retratos que a Bíblia tirou de Nossa Senhora e que a Igreja conserva no seu álbum. Num terceiro retrato, a Bíblia mostra como Maria soube unir, em sua vida, o seu amor a Deus e ao povo.

encontrará nele amparo e o menino de rua uma escola para estudar, comer e tomar banho. Sob o seu governo, a dona de casa não se angustiará com o salário do marido. Porque o meu eleito conhecerá o direito e saberá ouvir primeiro o grito do oprimido. E nisto o conhecerei: governará no interesse do pobre, será duro com os exploradores do povo e conterà aqueles estrangeiros que por aqui passam como salteadores".
O futuro pertence aos que acreditamos que a solidariedade é superior à concorrência, que a fraternidade é melhor que o individualismo, que a participação dobrará o autoritarismo, que a justiça e a verdade prevalecerão sobre a desigualdade e a falta de sinceridade.

para o celebrante enxugar a boca e dedos e o interior do cálice.
Cibório, âmbula ou pixide, espécie de cálice maior ou menor, com tampa para a conservação e distribuição das hóstias aos fiéis. Chamada também âmbula porque nele se levava o Santíssimo e **pixide** porque era por vezes em forma de caixinha de metal, marfim ou madeira.
Teca é o vaso sagrado com que se leva a Sagrada Comunhão aos doentes.
Ostensório ou custódia, objeto cultural para a exposição solene e procissão do Santíssimo Sacramento.
Luneta, pequeno objeto para colocar a Hóstia grande na custódia ou ostensório, em geral em forma de meia lua, com abertura em que entre a hóstia consagrada.

A Bíblia fala muito pouco de Nossa Senhora, mas o pouco que fala é muito importante. É o suficiente para a gente poder conhecer a grandeza de sua simplicidade e a riqueza da sua pobreza. É o suficiente para a gente poder descobrir a sua mensagem para nós. Maria, mulher de Deus e do povo! É preciso prestar atenção e, sempre de novo, voltar a isso, à fonte de onde jorra o sentido da figura de Nossa Senhora.
Muitas devoções frequentemente se afastam desta fonte. No Brasil, a figura de Maria é pobre e preta, como a maioria de nosso povo. É a Nossa Senhora Aparecida. O manto rico acabou escondendo grande parte daquela imagem de Maria, pobre e preta! A gente não deve esquecer que a imagem de Nossa Senhora Aparecida é preta, pretinha, igual a tantas Aparecidas e Cidas que a gente encontra pela rua!

7 de fevereiro de 1988 - Ano 17 - Nº 841

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

POVÃO NA MARRA CONQUISTANDO DIREITOS

Até há poucos anos, em nosso Brasil, era assim: o que é meu é meu e é sagrado. A sociedade brasileira era rígida e sagradamente dividida entre os que são proprietários das coisas e os que devem respeitar a propriedade dos proprietários. A situação era, concretamente, ainda mais tranqüila, porque tal maneira de viver a propriedade privada funcionava como fundamento estruturador dos corações e mentes; e até do entendimento que se tinha de Deus, da outra vida e do valor das pessoas. A religião funcionava como cimento unificador das peças desconexas; e como fonte de sentido para o que não tem sentido.

De uns anos para cá, vêm acontecendo coisas. Parece que se esvazia o balão da sacralidade da propriedade privada. No Brasil todo, multiplicam-se aceleradamente os casos de ocupações rurais e urbanas. Frequentemente motivadas pela fé no Deus usado antes para justificar a situação dos destituídos. Entra em recesso a pregação de céu e inferno e, no lugar, a de Egitto e Terra Prometida; opressão e libertação; indignidade inafiançável em história pessoal que não se repete ou cidadania plena, neste único mundo e nesta única vida que Deus nos deu como sendo dela a geografia.

Em Nova Iguaçu, sucede mais um mutirão para ocupação da terra para morar; este agora em Morro Agudo. Na proximidade dos mutirões de Jardim Iguaçu e Metropolitano, ambos vitoriosos e estabelecidos. Visitando o mutirão caçula, na manhã do terceiro dia, alguém se lembrou do Egito, na véspera da partida; ou de Israel, no dia da chegada: as formiguinhas do povão de Deus enfiando estacas no meio do capinzal, sem ligar para ameaças, os olhos brilhando na determinação de ter conquistado o direito fundamental de possuir uma casa. Debaxo dos plásticos, a

alegria de estar morando, finalmente, no que é seu.

Parece tão pouco, mas quanta luta! Quase nada, mas quantos passos foram dados para chegar ali. Aparentemente insignificante, mas portador de insuspeitadas mudanças. Mais que mudança de endereço. No processo, escondem-se passos de aproximação ao Brasil diferente; ao povo brasileiro menos desrespeitado; ao mundo novo ou, se quiser, ao Reino de Deus. Se quiser mais, aproximação à propriedade como direito e necessidade de todos; moradia e segurança ajudando a realizar as famílias, e não algumas famílias. A propriedade, de fato, é sagrada, por isso lutamos para que todos tenham acesso a ela.

Reafirma-se: nestes mutirões populares de ocupação, acontecem coisas muito importantes. A limitação do espaço obriga à mera enumeração: O povão, em organizações muitas vezes rudimentares, atropela a legalidade burguesa cartorial. A legalidade não é mais buscada em pedaços de papel, mas no direito de todos. Os mutirões populares avacalham os separatismos humanos produzidos igrejas. Esvaziam pretensões ortodoxias particulares, destituindo-as da condição de critério para afirmar o que é verdade e o que não é. Nosso povão descobre que os interesses opressores usam até o nome de Deus para dividir e enfraquecer os oprimidos.

A união concreta e situada dos destituídos na conquista de direitos seus atropela nossas ortodoxias formais abstratas, nossas brigas de frases teológicas. Na força que Deus bíblicamente dá aos oprimidos inconformados, nosso povão vai em frente; e nós, muitas vezes, ficamos lá detrás, na estéril briga produzida pelo imperialismo das igrejas, equivocadas na identificação de apostolado com sectárias concorrências. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

UNIDADE NA IGREJA

- No Credo da S. Missa (Símbolo niceno-constantinopolitano, o Credo mais comprido) rezamos como confissão de nossa Fé católica: "Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica".
- A unidade é, portanto, um dos sinais característicos da Igreja visível. E tem como seu princípio fundamental o próprio Cristo através do seu Espírito. Não somos nós cristãos que fazemos a unidade, ela existe misteriosamente em virtude da ação do Espírito Santo.
- A unidade substancial da Igreja com Cristo faz com que a Igreja seja sempre a mesma em todos os tempos e lugares, sem qualquer modificação em sua própria natureza. Faz com que a Igreja de Jesus Cristo seja uma só, sem possibilidade de ser mais de uma.
- A unidade da Igreja é um mistério de nossa Fé. Com o coração aberto, um coração de pobre e de criança, aceitamos a unidade

da Igreja e, pelo nosso batismo, pela palavra de Deus, pelos sacramentos, pela Eucaristia, somos integrados e aprofundados no mistério da unidade.

- Por mais diferentes que apareçam as Igrejas particulares, de ontem, de hoje, de sempre, todas elas estão unidas essencialmente, formam a Igreja uma, santa, católica e apostólica, da qual ninguém se pode separar sem cometer o pecado da heresia, que é sempre expressão do orgulho.
- A unidade da Igreja visível pode ser perturbada ou destruída, como sabemos da história. Sem podermos acusar ninguém, lamentamos que em todos os tempos surgiram cristãos, geralmente clérigos, que por razões secundárias se deixaram levar por forte carga de zelo individualista, por forte carga de utopia e se afastaram da unidade. (A.H.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM NA DIÁSPORA

1. É uma família judia que na Diáspora, bem-amada e secular, da Alemanha conserva intacta a Fé dos Pais. Guardamos no coração a palavra do profeta Isaías: "O pai há de contar para seus filhos a esperança em vosso amor sempre fiel". Em torno cristãos, católicos e protestantes. Como aí se diluem as paternas tradições. Já não somos Aarão ou Efraim, Ester ou Débora. Somos agora Siegfried e Auguste. Nossa caçula é Edite. E perdemos nas voltas da vida de um Povo sofrido o nosso nome tribal. Somos hoje apenas Stein.

2. Todos os sábados, desde a vigília da sexta-feira, a família celebra com fervor a liturgia doméstica. Repouso absoluto, como ensina a Tora. Nem um passo além do caminho do sábado. Nem compras nem vendas. Nem cozinha nem jogo. Tudo pára em louvor do Deus de Israel. Não, já não sabemos a língua de nossos antepassados. Falamos alemão, falamos iídiche. Deus de nossos Pais, nossas mãos já se cansam de pedir-vos: "Socorrei-nos, Senhor". Como é difícil ser judeu na sedução envolvente da Diáspora.

3. Apesar de todos os cuidados, Edite, a caçula, brilhante e inteligente, perde a Fé quando chega à Universidade. Como sofre a boa Mãe, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. E mais sofre quando a filha predileta deixa o ateísmo, não para voltar à Tora bem-amada, mas para seguir Jesus que se chamou o Messias. Quanto sofreram Mãe e filha. E mais ainda quando Edite, empolgada de Cristo, se faz carmelita, se refugia na Holanda e, num dia trágico, é levada ao inferno de Dachau, para morrer a morte dos mártires no Holocausto. (A.H.)

NOVOS PREÇOS

Apesar de nossos esforços, fomos obrigados a alterar os preços das assinaturas, pois os sucessivos aumentos do papel e de outros insumos, aliados às sempre crescentes taxas do correio, assim o exigem. Eis os novos preços a partir de 1º de janeiro:

A partir de		
10 exs.	Cz\$ 3,00 cada
100 "	Cz\$ 2,70 "
500 "	Cz\$ 2,40 "
1.500 "	Cz\$ 2,10 "

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos. Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó Senhor, Deus da Vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos criou / e nos ensinou a viver como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num tempo em que a maioria das pessoas sofre na carne, o mesmo que Jó experimentou: sentimentos de impotência diante das injustiças, do trabalho mal remunerado, dos irmãos sem terra, sem moradia e sem alimento... Mas, iguais a Jó, ainda mantêm a esperança de lutar para transformar a realidade. Tal esperança está em Jesus Cristo, que veio para curar os doentes e expulsar os demônios. A Liturgia de hoje anime a sermos realistas como Jó, diante dos sofrimentos; disponíveis e desprendidos, como Paulo, na pregação do Evangelho; comprometidos com a missão cristã de transformar e salvar a humanidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes nos tornamos insensíveis ante o sofrimento do próximo. Tememos nos envolver com problemas dos outros. Não é atitude cristã. Peçamos perdão a Deus, a fim de podermos celebrar dignamente. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Pai, por nós, com incansável amor. Guardai-nos sob vossa constante proteção, porque precisamos de vós e só em vós confiamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Jó experimenta a impotência do homem frente ao sofrimento. Não tem explicação para o próprio sofrer. Mesmo assim, permanece firme na confiança em Deus.

L. Leitura do Livro de Jó (7,1-4.6-7).
— “Acaso o homem não tem um pesado trabalho aqui na terra? Seus dias não são dias de um assalariado? Como um escravo suspira pela sombra, como um assalariado aguarda sua paga, assim tive por ganho meses de decepção, e couberam-me noites de sofrimento. Se me deito penso: “Quando poderei levantar-me?” E, quantas vezes, de noite, me canso de agitar-me até o amanhecer! Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira do tear e se consomem sem esperança. Lembra-te de que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!”
— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (SI 146)

C. A exemplo de Jó, nos sentimos impotentes diante do sofrimento dos irmãos. Mas a Palavra de Deus está aí para nos animar na luta contra o mal. Cantemos ao Senhor, na esperança de melhores dias.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.
SI. 1. Cantai ao nosso Deus porque é suave: / Ele é digno de louvor, Ele o mereceu! / O Senhor reconstruiu Jerusalém / e os dispersos de Israel juntou de novo.

2. É grande e onipotente o nosso Deus, / seu saber não tem medida nem limites. / O Senhor Deus é o amparo dos humildes. / Mas dobra até o chão os que são ímpios.
3. Ele conforta os corações despedaçados. / Ele enfaixa suas feridas e as cura; / fixa o número de todas as estrelas / e chama a cada uma por seu nome.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo encontra o Cristo, e se converte. A partir daí, só tem um objetivo: seguir o exemplo de Jesus; assumir a missão de anunciar o Evangelho da Salvação.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,16-19.22-23).
— “Irmãos: pregar o Evangelho não é para mim motivo de vanglória. É obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não pregar o Evangelho! Se eu fizesse isso de própria iniciativa, teria recompensa. Não sendo, porém, de própria iniciativa, é um encargo que me foi confiado. Qual é, pois, a minha recompensa? Ao evangelizar, é gratuitamente que eu prego o evangelho, sem usar dos direitos que o Evangelho me confere. Sendo inteiramente livre, para ganhar o maior número deles. Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. Faço tudo isso por causa do Evangelho, para dele me tornar participante juntamente com os outros”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar se tua voz me queima dentro?
SI. O Cristo tomou sobre si nossas dores / carregou em seu corpo as nossas fraquezas.

11 EVANGELHO

C. Na cura dos doentes, Jesus proclama a vitória da Vida sobre tudo o que a ameaça.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,29-39).
P. Glória a vós, Senhor!
S. “Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e de André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e eles logo contaram a Jesus. Jesus se aproximou, segurou a mão dela e ajudou-a a levantar-se. Então a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr do sol, levaram a Jesus todos os doentes e os possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou

muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois eles sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: “Todos estão te procurando”. Jesus respondeu: “Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim”. E andava por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Confiantes como Jó, em meio ao sofrimento, elevemos nossa oração a Deus Pai, para que cumpramos com fidelidade a missão que Cristo nos confiou:

L1. Rezemos pela Igreja: Que ela assuma, cada dia mais, sua Aliança com os fracos e desprezados deste mundo.

P. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelos evangelizadores: Que eles desistam dos privilégios e enfrentem sofrimentos e obstáculos, assumindo as palavras de São Paulo: “Ai de mim se eu não evangelizar”.

L3. Rezemos pelos doentes: Que eles ponham sua confiança no Senhor Jesus e creiam que possam ser curados, com o auxílio do médico e o poder da oração.

L4. Rezemos pelas sogras: Para que nós, a exemplo de Jesus, que mostrou carinho e compreensão com a sogra de Pedro, possamos dedicar-lhes amor. Que elas aprendam a amar, sem interferir na vida dos filhos, e assim possam viver em comunhão com sua família.

L5. Rezemos por nossa comunidade: Para que sigamos o exemplo de Jesus, procurando tempo para a oração que sustenta nossa ação evangelizadora.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Converti o nosso coração e tornai-nos humildes instrumentos da salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 841

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor! (bis)
1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial. O Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.
2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.
3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.
4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.
5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, criastes pão e vinho para saciar nossa fome. Concedei que eles se tornem, para nós, alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):
P. Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM; DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.
2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A Verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ.
3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM, ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!
4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME A MEUS IRMÃOS. IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Senhor Deus, vós quísestes que nos alimentássemos do Corpo e do Sangue de vosso Filho. Fazei-nos viver unidos em Cristo como irmãos, e assim conquistarmos a transformação deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Voltemos para a família e o bairro com a proposta de seguirmos o exemplo de Jesus: diante do povo que vem trazer-lhe doenças e misérias buscando milagres e curas maravilhosas, Jesus não se impacienta, não os despreza nem se revolta. Colhe e resgata a fé que já existe em seu coração. Ele os cura com simplicidade. Nada de shows de cura, com suspenses e gritos. Ele não age com falsas promessas dos que organizam espetáculos de cura em templos, praças, no rádio ou na TV. Evangeliza a partir da necessidade de cada um. Nós também devemos evangelizar, pelo testemunho de vida e pela fé no Pai misericordioso e libertador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoai-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?
1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!
2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruí-los e plantar.
3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23. / 5ª-feira: 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30 (N. Srª de Lourdes). / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32; 12,19; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,26-32; 13,33-34; Mc 8,1-10. / Domingo: Lv 13,1-2.44-46; 1Cor 10,31-11,1; Mc 1,40-45.

LUTAR PELA VIDA

A doença é inimiga de Deus. Deus é vida e vida saudável. Inimigas de Deus são também todas as coisas que trazem doença: salários baixos, falta de água limpa, esgoto a céu aberto, álcool, drogas e ignorância. Combater a doença, curar os doentes, lutar por condições de saúde é evangelizar, fazer obra de Deus e alcançar a vida eterna.

A gente vê todos os dias a luta da vida e da morte. A vida e a morte, estão em briga constante. A vida quer viver, respirar, amar, ser. A morte quer destruir, apagar, diminuir. Há gente que se coloca do lado dos que lutam pela vida. Há gente que fica do lado dos que provocam a morte e há gente que fica

EM TORNO DA LITURGIA

OUTROS OBJETOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Vejamos mais alguns objetos litúrgicos usados na Missa.

Galbetas, duas ampulas de cristal, vidro ou metal, com ou sem asa, para o vinho da consagração e a água, a ser misturada ao vinho e servir nas purificações dos vasos sagrados. A água para a purificação das mãos do celebrante deve estar em outro recipiente. As galhetas são levadas em procissão na hora do ofertório.

Pratinho, o recipiente que sustenta as galhetas. **Jarro**, o recipiente de água para purificação das mãos do celebrante.

Bacia, usada com o jarro nas purificações litúrgicas. Embora o jarro e a bacia fossem reservados para os prelados, hoje se prevê que o necessário para purificar as mãos seja diverso da água e pratinho das galhetas (Veja Instr. geral, n. 80).

A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Carlos Mesters

As estatísticas demográficas disponíveis fornecem dados limitados sobre as diversas etnias no Brasil. No censo de 1980, de um total de 119.011.052 pessoas, 7.046.906 se autocalificaram como "pretas" e 46.233.531 como "pardas". A pressão social leva muitas pessoas de origem negra a não se identificarem como tais, preferindo enquadrar-se no grupo genérico indefinido dos "pardos", ou mesmo, identificando-se com os "brancos". Esse fato, ao mesmo tempo que relativiza o valor dos números oficiais, manifesta uma sutil forma de preconceito racial introjetado nas próprias pessoas de ascendência negra.

Apesar de todas essas limitações, cabe lembrar que, aproximadamente, 43% do conjunto da população brasileira é constituída de negros ou têm negros em sua ascendência. Estimativas mais recentes avaliam que, dos 140 milhões de brasileiros, não menos de 60 milhões são constituídos por esse grupo. Temos, pois, um dado significativo que, provavelmente, poucos conhecem: o Brasil é o segundo país do mundo em população de origem negra, superado apenas pela Nigéria.

No entanto, não é preciso recorrer a estudos sofisticados, para constatar que essa presença,

no meio, neutro, não toma partido. Só pensa em salvar sua pele.

Deus criou o homem, a mulher, os animais e todo o ser vivo. E ele os quer crescendo fortes e saudáveis, porque Deus mesmo é vida plena. A glória de Deus é a criatura viva e louvando seu nome. A primeira obrigação da gente é conservar e amar a própria vida, o próprio corpo, amar e respeitar a vida dos outros e qualquer outra vida existente. A vida é o grande e último valor. Assim que, em recompensa por nossa boa conduta na terra, teremos como prêmio a vida eterna.

Mas há gente que prefere pensar em coisas e se preocupar com elas. Prefere um carro a mais um filho ou uma jóia a uma viagem às montanhas. Invertem valores. O lucro é

Manustérgio, qualquer toalha grande ou pequena, usada na purificação das mãos, antes, dentro e depois da Missa ou em outras funções litúrgicas.

Bursa, uma bolsa quadrangular para colocar o corporal. Embora pouco usada, não foi abolida.

Véu de cálice, um pano para cobrir o cálice na Missa, que pode ser sempre de cor branca. É previsto ainda hoje, embora pouco usado (Cf. Instr. geral, n. 80c).

Véu de cibório, capinha de seda branca, muitas vezes ricamente bordada, que envolve toda a píxide. Há três formas: uma peça inteira circular; uma peça que, estendida, perfaz três partes de um círculo; quatro partes soltas, cozidas na altura da tampa. É sinal de respeito e reverência ao Santíssimo.

mais importante que o trabalhador, a acumulação mais importante que a partilha, aparecer mais importante que ser. Então, vemos gente se matando de trabalhar para acumular comida, agasalho, casas e carros. E outros, apesar de todo o trabalho, não conseguem saciar a fome sua e de seus filhos. Lutar politicamente para pôr limites ao lucro, à acumulação de bens e para valorizar a pessoa do trabalhador é servir à causa da vida e promover a justa distribuição dos bens necessários à vida. Se você busca a vida, a saúde, o bem-estar das pessoas e quer ser agradável a Deus, então comece ainda hoje a lutar para que todos tenham condições mínimas de vida e condições de se tratar quando doentes.

Turíbulo, vaso de metal ou prata para as incensações litúrgicas.

Naveta, pequeno vaso de metal, com preferência em forma de naviozinho, para nele se servir por meio de uma colherinha o incenso nas turificações litúrgicas.

Colherinha, conchinha para deitar algumas gotas de água no vinho. O uso dela não é obrigatório. Usada também, às vezes em forma de pá, para deitar incenso no turíbulo. **Castiçais**, suportes de velas, colocadas sobre o altar ou junto dele, ou levados pelos acólitos durante as procissões (Cf. Instr. geral, n. 79).

Cruz processional, cruz com haste que, alçada, é levada diante das diversas corporações que tomam parte nas procissões. Hoje é prevista na procissão de entrada na Missa (Veja Instr. geral, n. 79).

não manuais, onde são melhores as condições de trabalho e geralmente é mais elevada a remuneração, é mais alta a porcentagem de trabalhadores brancos. Assim, é mais freqüente encontrar os trabalhadores negros em funções subalternas. Esse fenômeno encontra-se reproduzido no interior de cada categoria socio-profissional.

A título de exemplo, na construção civil, onde os negros constituem a maioria, é possível encontrar uma proporção maior de brancos como mestres de obras, enquanto o número de negros ocupando posições de "serventes" é muito mais elevado. Da mesma forma, é ostensiva a presença majoritária de negros nos setores profissionais mais desqualificados socialmente, como, por exemplo, na categoria de "empregados domésticos". A frieza dos números não contempla práticas discriminatórias da escolha de profissionais das diversas áreas que são familiares ao cotidiano da população negra. A exigência de "boa aparência" é quase sempre um cruel eufemismo para excluir candidatos negros a um posto de trabalho.

Para discutir nos grupos: 1. Você já foi discriminado(a) alguma vez? Como foi? 2. Quais são as coisas que inventam sobre o negro?

14 de fevereiro de 1988 - Ano 17 - Nº 842

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ARAUTOS DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR

Trechos escolhidos da Terceira Carta de Hernan Cortez a Carlos V, catolicíssimo imperador da Espanha. Hernan Cortez é o feroz conquistador do México e América Central para o império espanhol e para a religião verdadeira. Um dos objetivos fundamentais da conquista era levar aos povos pagãos, vivendo nas trevas, a luz da fé em Jesus Cristo e na Igreja Católica. Mas vamos às pias intenções do ínclito cruzado de Cristo:

— "Como os índios estavam de sobreaviso, quando chegamos todas as casas estavam abandonadas e toda a gente recolhida às casas da lagoa. Lutaram conosco bravamente, mas quis Nosso Senhor dar tanta força aos seus que entramos pela água até o peito e fomos conquistando a vitória. Matamos mais de seis mil índios entre homens, mulheres e crianças, número que se tornou considerável em vista da ação dos índios nossos amigos, os quais, vendo como íamos conquistando a vitória, iam matando a torto e a direito".

— "Logo que os espanhóis chegaram, os do povoado começaram a pelejar com eles, lançando pedras e flechas. Sentiu o capitão-mor que só lhe restava tentar subir ao povoado ou morrer. E quis Deus dar-lhes tanta força que, apesar da grande resistência, conseguiram chegar até lá, embora tivessem muitos feridos. E como os índios nossos amigos os seguiram, foi tanta a matança que provocaram, que um pequeno rio que margeava aquele povoado ficou por mais de uma hora tingido de sangue, impedindo que as pessoas ali pudessem beber água, o que foi terrível, pois fazia muito calor".

— "Foi uma cilada muito bem feita e conseguimos matar uns quinhentos dos índios mais bravos e corajosos... Foi tão grande o efeito dessa derrota para eles que nunca mais ousaram sair além da praça atrás de nós. Graças a esta vitória que Deus Nosso Se-

nhor nos concedeu neste dia, se tornou mais próximo o momento de se ganhar toda a cidade, porque os nativos sofreram um grande abalo, enquanto os nossos dobravam de ânimo".

Agora um trechinho também de Bartolomé de las Casas, o bispo que viu um bocado de tudo isso e deixou relatado em sua *Brevíssima Relação da Destruição das Índias*. Desculpar, alegando ser a mentalidade da época, a selvageria genocida e o entendimento imperialista do Evangelho, é furado: naquele tempo também, houve pessoas que entendiam corretamente o Evangelho. Vejamos, por exemplo, nosso Bartolomé:

— "Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças, começaram a praticar crueldades estranhas. Entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes, e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços, como se estivessem golpeando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abria um homem pela metade, ou quem, mais habil e destramente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abria melhor as entranhas de um homem de um só golpe".

Prossegue nosso querido Bartolomé: — "Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos, enquanto que outros os lançavam à água dos córregos, rindo e caçoando... Outros, mais furiosos, passavam mães e filhos a fio de espada. Faziam certas forcas longas e baixas, de modo que os pés tocavam quase a terra, uma para cada treze, em honra e reverência de Nosso Senhor e de seus doze Apóstolos (como diziam) e deitando-lhes fogo, queimavam vivos todos os que ali estavam presos".

LINHAS PASTORAIS

A FÉ QUE ALIMENTA A UNIDADE

• Pelo batismo somos incorporados ao corpo de Cristo, que é a Igreja. Na Igreja ficamos unidos com todos os irmãos do mundo inteiro, sem exceção. E nesta unidade damos testemunho claro de Jesus Cristo que é o fundamento absoluto da unidade. De tal modo que a violação da unidade é sempre uma crise profunda de nosso relacionamento com Jesus Cristo. Quebrando a unidade com os irmãos, quebramos a unidade com Cristo.

• A Fé alimenta a unidade com a Igreja, com a comunidade, com todos os irmãos. Daí por que Paulo pode escrever a Gálatas: "Ora, todos vocês são filhos de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Pois vocês que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-28).

• A Fé em Jesus Cristo cria uma nova dimensão em cada um de nós: a unidade que nos faz um com Jesus Cristo e com os irmãos.

O que perturba a unidade? Paulo tira consequências importantes do mistério da ressurreição de Jesus Cristo para cada um de nós. • Depois de citar os pecados que afeiam o homem irredento, Paulo acrescenta a proposta da nova ordem estabelecida por Jesus Cristo: "Vocês também quando viviam assim, seguiram o mesmo caminho: agora, porém, rejeitem também tudo isto: a ira, a indignação, a maldade, a maledicência, a blasfêmia da língua. Não mintam uns aos outros. Pois vocês despiram o homem velho com suas obras e se revestiram do (homem) novo, o qual pelo conhecimento claro da imagem de quem o criou, vai-se renovando. Aí não existe mais grego ou judeu, circunciso ou não circunciso, bárbaro, cita, escravo ou livre: não há senão Cristo que é tudo em todos" (Cl 3,7-11).

• Mais do que o meu pecado secreto são os pecados sociais, os pecados de relacionamento com os irmãos, — pecados não arrependidos — que destroem a unidade da Igreja visível

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-PESADELO

1. Sofreu na carne, durante longos anos, as consequências da repressão. O filho João, tinha apenas dezesseis anos, deixou-se levar pelas arengas de certos grupos. Em todo movimento de protesto lá estava João, o idealista, o inocente, dando curso ao idealismo e deixando-se manipular pelos calejados demagogos. E dando pretexto para a repressão, foi preso numa noite de inverno fria e suja. Desapareceu da família e dos amigos. Começou a longa via-sacra da Mãe estremosa. Onde está meu filho?

2. Onde está meu filho João? Quem viu João, meu filho? Morreu na câmara de torturas, dizia um. Não, dizia outro, ele foi torturado cruelmente no DOI-CODI, mas resistiu e está vivo. Fugiu para o estrangeiro, afirmava um terceiro. A pobre Mãe sofria mil mortes em vida, sempre ansiosa, entre o medo de João morto e a esperança de João mutilado. Quem sabe do meu filho? Afinal, um dia, a notícia de fonte segura, um general amigo do Pai dela (também general): João foi trocado pelo embaixador americano. João está vivo.

3. Com a anistia, João pôde voltar. Meu filho, por que você nunca escreveu, nunca nos deu um sinal de vida? João olha-a com uns olhos vagos, distantes, sem saber o que contar. Começa um penoso esforço de recuperação, até que, depois de dois anos, a memória ressuscita e ressuscita também a recordação parcial dos horrores sofridos. Meu filho! Monstros, carrascos, demônios. Pobre filho. Dona Lili dedica-se à grande causa: Brasil, nunca mais. Será, dona Lili? Será que os demônios, uma vez por todas, perderam o seu horror? (A.H.)

em cada um de nós, que nos fazem contra-testemunhas de Cristo na comunidade.

• O batismo começou a obra da unificação de todos nós com Cristo. Mas não como força mágica e sim como graça que devemos aceitar conscientemente e preservar com solícitude. A marca, o carimbo do Espírito Santo, que recebemos no batismo (como na crisma), nos impõe a preservação da unidade. Desde que avivemos e aprofundemos a nossa Fé em Jesus Cristo.


• A isto alude Paulo quando escreve aos Efésios (1,13-14): "E também nele (Jesus Cristo) que vocês, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da vossa salvação e tendo crido, foram marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido, que é penhor de nossa herança para redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor de sua glória".

• Nosso dever de cultivar, aprofundar e pôr em prática a unidade fundamental de nossa vocação cristã, deve ser sempre, de novo, examinado. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos. Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó Senhor, Deus da Vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai; o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a luz do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo sofre com o aumento de AIDS, sem encontrar cura para tão terrível doença. A Liturgia menciona outro mal: a lepra. A lei de Moisés dizia: quem contraísse lepra deveria ser isolado e mostrar, no rosto e nas roupas, que estava com a doença. Hoje já não vale esta lei. Mesmo assim, leprosos e portadores de AIDS são isolados. Fazemos com que se sintam desamparados, desesperançados e desgraçados. Cristo mostra: quem crê no Filho de Deus pode ser salvo. Jesus é mais forte do que as leis que regem a sociedade. Ele é a vida nova. É nossa esperança e salvação. A celebração nos ensina a viver o ensinamento de João Paulo II. O papa convoca todos os católicos a serem bons samaritanos, mostrando "amor e compaixão de Cristo para com as vítimas da Aids".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes somos insensíveis aos sofrimentos dos irmãos. Mas Deus, que é bom e misericordioso, nos quer dar o perdão. Ele nos ama. Arrepentidos e confiantes pecamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!

S. Manifestei, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E daí-nos a vossa salvação.

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometestes permanecer nos corações sinceros e retos. Dai-nos, por vossa graça, viver os valores do vosso Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. As leis de Israel relativas à lepra são severas: discrimina o doente, obrigando-o a exilar-se. Ele sofre a dor da doença e da ausência dos amigos. Entre erros e acertos, o homem vai descobrindo o projeto de Deus.

L. Leitura do Livro do Levítico (13, 1-2.44-46). — "O Senhor falou a Moisés e Aarão, dizendo: "Quando alguém tiver na pele alguma inflamação, erupção ou mancha branca, com aparência do mal da lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. Se o homem estiver leproso é impuro; assim o sacerdote o deve declarar. O homem, atingido por este mal, andará com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo em que estiver atingido pela doença, será impuro. Deve ficar isolado e morar fora do acampamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (SI 31)

C. A Palavra de Deus é exigente. Meditando a Palavra, busquemos luz e força para lidar com os nossos doentes.

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

SI. 1. Feliz o homem que foi perdoado / e cuja falta já foi encoberta! / Feliz o homem a quem o Senhor / não olha mais como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado / e minha falta vos fiz conhecer. / Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" / E perdoastes, Senhor, minha falta.


3. Regozijai-vos, ó justos, em Deus / e no Senhor, exultai de alegria! / No Senhor, exultai de alegria! / Corações retos, cantai jubilosos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Onde quer que estejamos, com quem quer que seja, ou qualquer que seja a tarefa que estivermos realizando, podemos encontrar Deus, louvá-lo e bendizê-lo.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,31—11,1). — "Irmãos, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus! Não sejam motivo de escândalo, nem para os judeus, nem para os pagãos, nem para a Igreja de Deus! Façam como eu, que em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio interesse mas o de todos, para que sejam salvos! Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem vida eterna.

SI. Um grande profeta surgiu entre nós / e Deus visitou o seu povo, Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Ao curar o leproso, Jesus não está somente manifestando um sinal do Reino; está também destruindo velhos tabus que marginalizam as pessoas e desagradam a Deus.


S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,40-45).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um leproso chegou perto de Jesus e, de joelhos, pediu: "Se quiseres, podes curar-me". Jesus, cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero: fique cura-

do!" No mesmo instante, a lepra desapareceu e ele ficou curado. Então Jesus o mandou logo embora, falando com firmeza: "Não conte isso a ninguém! Vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça o sacrifício que Moisés mandou, como prova para eles!" Ele foi e começou a contar e a divulgar muito o fato. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente numa cidade: ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Com Jesus, o Reino já está presente em nosso velho mundo, marcado pelo pecado. Eleve-nos nossa prece ao Senhor. Que Ele ensine a sermos fermento novo de comunhão, amor e justiça:

L1. Que aprendamos, com o leproso do Evangelho, a confiar mais em Jesus, Senhor da Vida e da morte, da saúde e da doença. Aprendamos a suplicar a cura, enquanto lutamos pela libertação:

P. Tua Palavra que nos chama à conversão / cura a doença, dá saúde ao coração!

L2. Que tenhamos, como Jesus, uma atitude de compaixão e serviço diante das necessidades dos irmãos:

L3. Que repudiemos e denunciemos toda injustiça, que nos leva ao empobrecimento e à violação dos nossos direitos:

L4. Que nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela cura, a libertação e a salvação dos irmãos marginalizados: leprosos, portadores de Aids, mendigos, prostitutas, deficientes, empobrecidos...

L5. Rezemos pelos portadores de Aids: que o Senhor se compadeça deles, que também são seus filhos, e nos ajude a encontrar caminhos de cura:


L6. Que a proteção do Senhor esteja sobre todos que, nestes dias de Carnaval, se divertem ou oram. Que nossa presença, nestes dias de festa, seja testemunho de que o cristão é mensageiro da boa-nova da alegria: (Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos. Tende compaixão de nós. Curai nossas feridas. Atendei nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor! (bis)

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial. O Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.


2. O Amor nunca se irrita, não é nada des-cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, este sacrifício nos purifique e nos renove. Seja fonte de eterna recompensa para todos os que fazem vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM; DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A Verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDE-REI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM, E A TUA LUZ VEREI A LUZ.

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM, ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME A MEUS IRMÃOS. IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR, ENFIM, A PAZ!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, fizeste-nos provar as delícias e as alegrias do céu. Dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Com Jesus o Reino já começou, porque até os demônios são expulsos e os leprosos são curados. Um novo tempo já foi inaugurado, mas o antigo não acabou. Ao redor de nós e em nós mesmos, há ainda discriminação e marginalização dos irmãos doentes, aidéticos e leprosos; e há violação dos direitos e da dignidade dos pobres. Iluminados pela palavra de Deus e fortificados pela nossa celebração, deixemo-nos desafiar pelas necessidades dos irmãos. Lepra e aids não são castigos de Deus. São, antes, frutos de um mundo que maltrata e destrói os filhos de Deus. Nossa missão é anunciar a salvação que Jesus veio trazer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde! O Senhor volte para vós o seu rosto e se compadeça de vós! O Senhor volte os seus olhos para vós e vos dê a paz!

P. Salve Cristo Jesus, vencedor / da doença, da morte e da dor!

S. E a vós todos, aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe e nos salve.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor!

1. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.

2. Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador!

3. Ao Deus que leva o seu Povo, para uma vida melhor.

4. Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou.

5. Jesus revive nas lutas, do povo trabalhador.

6. Um povo unido e liberto, bendiz e louva o Senhor.

7. Um povo forte e unido, bendiz e louva o Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13. / 3ª-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21. / 4ª-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas). / 5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32. / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15 (1ª Dom. da Quaresma).

É um drogado! É um tarado! Bêbado incurável! Bicha sem-vergonha! Você mesmo, cristão que vem rezar no templo de Deus, se surpreende tendo pensamentos assim. A caminho da igreja, você abre caminho entre pedintes, marginais, discriminados. E quantas vezes, a gente sobe a escadaria da matriz com aquele ar "elegante" e com a alma cheirando à pureza!

Misteriosos e traiçoeiros são os pensamentos do homem. Professamos a Deus Pai e segregamos seus filhos. Proclamamos a igualdade de todos e estabelecemos classes. Dizemos amar a todos, sobretudo os pobres, mas inconscientemente os desprezamos. Na antiguidade o

leproso tinha de viver separado. Errante por estradas desertas, fazia-se anunciar tocando campainhas. E hoje, negros e amarelos são cidadãos de segunda e terceira classes, índios são estorvo na estrada do progresso. Mas há uma discriminação sutil e trágica que pervade todas as classes sociais: é a dos homossexuais e aidéticos. Dos primeiros debochamos e dos segundos fugimos. A ambos condenamos a uma solidão cruel de que nos será pedida pesada conta, em nome do Evangelho que todos os domingos vimos à igreja professar. O homossexual é um desviado, um transviado, um sem-vergonha, um coitado, pensamos cá conosco, em nossa moralidade farsaica. O aidético é um alto risco de saúde

José Pedro de Alcântara

EM TORNO DA LITURGIA

MAIS ALGUNS ELEMENTOS USADOS NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nas bênçãos de objetos e pessoas, o sacerdote em geral usa água benta. Para aspergir o povo ele usa o *aspersório* ou *aspergil*, com ou sem a vasilha de água, que se chama *cal-deirinha*.

No presbitério, em geral do lado direito do celebrante, costuma estar uma mesinha que acolhe diversos objetos. Essa mesinha chama-se *credência*. Entre esses objetos encontram-se a *patena de comunhão*, que os ministrantes seguram sob a boca dos comungantes.

Durante a santa Missa os acólitos ou ministrantes usam *campainhas*. Elas são tocadas antes da Consagração, quando o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas, na elevação da hóstia e do cálice e um pouco antes da Comunhão dos fiéis, logo após a Comunhão

do sacerdote. No Tríduo Sacro, em vez das campainhas usam-se as *matracas*, instrumentos de madeira que fazem um barulho surdo.

Cirio pascal é a grande vela enfeitada com as letras Alfa e Ômega, a cruz com os grãos de incenso, representando as cinco chagas gloriosas de Cristo e a data do ano, usada na bênção do fogo e o anúncio da Páscoa na Vigília pascal e que permanece aceso no presbitério durante o Tempo da Páscoa, sendo depois colocado no batistério, para ser usado na celebração do Batismo.

A *Santa Reserva* são as hóstias consagradas conservadas no sacrário, a quem os fiéis prestam culto de adoração.

Sacrário ou tabernáculo, pequeno armário ou caixa artisticamente ornado para conservar a Santa Reserva.

pública e pessoal. Somos incapazes de dirigir a ambos uma palavra amiga, dar-lhes um aperto de mão, um abraço irmão. Preferimos, por reserva, preconceito, cautela, condená-los à solidão e à morte interior, negando-lhes uma relação amorosa.

O Evangelho nos urge à grande fraternidade sob o arco-íris do olhar de nosso Pai comum. E é o doente, o marginal, o ostracizado, o desprezado que é o portador privilegiado do mistério de Deus. Se queremos adorar a Deus em verdade, deveríamos aos domingos adorá-lo em seus templos, mas sobretudo nas praças e escadarias de nossas igrejas. Acolher ao desprezado é culto agradável a Deus e sinal certo da verdadeira religião.

Lâmpada do Santíssimo ou *lamparina*, a luz que de dia e de noite deve brilhar diante do Santíssimo. Pode ser lamparina de óleo, vela ou elétrica, embora a elétrica não seja tão significativa.

Conopeu, cortina que em geral pende diante da porta do tabernáculo. Não é obrigatório quando a frente do tabernáculo for bem artística.

Na sacristia temos o *lavatório* com toalha e sabonete para o sacerdote lavar as mãos e a *piscina*, às vezes chamada também *sacrário*, um sumidouro para a água ligada à partícula de hóstia, ou que serviu para purificar o chão onde tenha caído o precioso sangue, ou onde se tenha feito a primeira lavagem dos corporais, sanguinhos e vasos sagrados.

O NEGRO BRASILEIRO NO MERCADO DE TRABALHO

Carlos Mesters

A renda média mensal dos trabalhadores negros e pardos é significativamente inferior à dos brancos. Os dados disponíveis revelam que, na data da pesquisa, o chefe de família branco recebia, em média, 4,8 salários mínimos, enquanto um chefe de família negro recebia, em média, apenas 1,7 salário mínimo e o pardo, 2,5.

A situação da mulher, chefe de família, manifesta a discriminação geral da mulher, no mercado de trabalho. Em todos os casos, o salário da mulher, chefe de família, era inferior à metade do salário do homem da mesma etnia. A chefe de família branca, porém, recebia, em média, 2 salários mínimos, enquanto a parda recebia 0,8 e a negra 0,7 salário mínimo. A face discriminadora destes números é ainda mais gritante, se recordamos que é relativamente mais freqüente que a mulher negra e a parda sejam chefes de família.

O quadro demonstra, igualmente, que 48,1% dos trabalhadores negros e 66% das trabalhadoras negras não possuíam, no momento

da pesquisa, carteira de trabalho assinada. Esta proporção diminui ponderavelmente para os trabalhadores brancos: 28,2% dos homens e 39,6% das mulheres, neste conjunto, estavam numa situação trabalhista irregular, no que diz respeito ao documento de trabalho. Considerando que a carteira assinada significa alguma garantia no caso de doença, acidente de trabalho ou aposentadoria, fica evidente, por um lado, a precariedade da eficácia de uma lei que já tem mais de 50 anos e, por outro, aparece evidente que, numa sociedade em que o conjunto dos trabalhadores goza de escassas garantias trabalhistas, os negros encontram-se em situação ainda mais precária. Se é verdade que há famílias negras nos setores médios e mesmo, em número reduzidíssimo, entre os setores de nível econômico mais elevado, essas exceções apenas confirmam a regra de que o maior contingente populacional negro ocupa os espaços mais segregados das cidades (periferias, cortiços, favelas e alagados). O grave é que o exemplo daqueles que ascendem socialmente é utilizado como

argumento de acusação que culpabiliza a maioria dos negros, que são pobres, por uma pobreza cujas raízes são de ordem estrutural. A ausência de negros nos graus mais elevados da hierarquia social é flagrante; é praticamente nula, por exemplo, a presença de negros nos primeiros escalões do governo e do poder legislativo e judiciário. O mesmo fenômeno se reproduz no topo da hierarquia militar, acadêmica e na carreira diplomática. É importante reconhecer que a Igreja católica não foge a esta regra; ainda que a maioria da população negra se declare católica, é muito reduzido ainda o número de religiosos, religiosos, sacerdotes e bispos de etnia negra. Esses, entre outros elementos, permitem afirmar que os negros, que ocupam uma larga faixa na base da pirâmide socioeconômica, praticamente desaparecem em seu vértice.

Para discutir nos grupos: 1. Você acha que a escravidão do negro acabou? 2) Quais os tipos de escravidão que se percebem na sociedade hoje?

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CAMINHADA POPULAR EM HORA DE CREPÚSCULO

Tenho contado, em reuniões e homilias, a saga escrita pelo grupo de famílias faveladas, que realizou a ocupação urbana, no Bairro Metropolitano. Os restos quebrados do povo brasileiro resistindo à polícia e à justiça, instrumento de legitimação e manutenção de nossa iniquidade social. A cidadania indignada verticalizando o pescoço e levantando a cara à altura dos surpresos prepotentes. Mulheres desdentadas, vestidas em shortes miseráveis, largadas dos maridos, jogadas na vida, sobrevivendo sozinhas, deitando-se na frente dos tratores advindos para varrer seus barracos da face da sagrada propriedade particular. O Bairro Metropolitano é apenas parábola dos tantos outros grupos de pobres, ajuntados em mutirões, na conquista do barraco para morar. Só ali perto estão os mutirões de Jardim Iguaçu, Gama I, Gama II e Gama III. E agora acontece a ocupação de Morro Agudo, o mutirão Metropolitano II. Com as mesmas dificuldades, iguais truculências autoritárias e o mesmo insuspeitado heroísmo daqueles restos quebrados do povão brasileiro resistindo. Neste caso, como nos casos citados e em tantos outros, a Comissão de Justiça e Paz foi chamada a dar sua presença. Com a autoridade moral que possui, ficando no lado da comunidade ameaçada, obrigando, assim, a luta do povo a pesar e descer o prato da balança. Passada a fase heroica da ocupação, a comunidade tende a acomodar-se. Esfria o calor da solidariedade, as pessoas dão-se as costas e deixam de sentir que estão no mesmo barco; volta o cada um por si e a insensibilidade por todos. O pessoal se desmobiliza e reassume a cabeça do sistema. Escasseiam as assembleias, as comissões vão se diluindo. Multiplicam-se os casos de venda dos barracos. A pedra, carregada até em cima com

tanto esforço, cai de novo no buraco do individualismo. O pessoal vai deixando esvaír-se o clima que leva à única saída possível, que é a consciência da necessidade de se manter mobilizado. Tanto esforço terá sido em vão?

Tudo grupo que se organiza e caminha precisa das auto-avaliações permanentes. Tendo caminhado junto na fase heroica inicial, rejeitando veementemente o determinismo inevitável da mentalidade capitalista, instada pela solidariedade fraterna da comunhão inicial, a Comissão de Justiça e Paz pensou o seguinte: proporcionar o espaço, para que nossos mutirões se reencontrem, se auto-avaliem, replanejem os passos seguintes, se vacinem contra a desmobilização. Temos prestado esse serviço, sentido como obrigação gestada pela solidariedade nascida na luta comum dos inícios de cada mutirão. A alternativa seria o pulo cômodo para fora do barco.

Nossas assembleias dos mutirões começam sempre com a celebração da Palavra de Deus. Na última, refletiu-se trecho do profeta Isaías xingando seu povo. Isaías não investiu, no caso, contra os assírios que invadiram Israel, nem contra o rei Sennaqueib, que levou seu povo para o exílio da Babilônia. Denunciou prioritariamente a desmobilização do povo e seu descomprometimento com o Deus único e libertador. Hoje, Isaías investiria contra nosso divisionismo interno movido por interesses menores; nossa substituição blasfema do serviço pela concorrência; a troca da unidade do povo pela briga dos grupos querendo poder. Em tal clima escurecido, ocupam espaço os bichos da noite. Nas trevas do desamor, perdemos o rumo; e o esquerdismo desviado faz então, mais uma vez, o jogo da direita. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1988

• Este ano o Brasil comemora o centenário da libertação dos escravos. Em 13 de maio de 1888 a princesa Isabel, regente do Império, certamente mediante combinação prévia com o Pai, o imperador Pedro II, promulgava a chamada Lei Áurea que abolia a escravidão no império brasileiro.

• A data inspirou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil a estabelecer para a Campanha da Fraternidade de 1988 o tema: "A fraternidade e o negro" com o lema: "Ouvir o clamor deste Povo".

• É um tema quente. Por vários motivos.

• A escravidão manchou a história do Brasil do século 16 até o final do século 19. Durante quase quatro séculos a economia e, em consequência da economia, a vida social brasileira foi construída sobre o trabalho escravo.

• Mas dizer trabalho escravo disfarça a escandalosa violência do Povo negro, em seu corpo e em sua alma, em sua cultura e religião, em seus direitos fundamentais, em sua dignidade.

• A Campanha da Fraternidade de 1988 nos faz refletir, com mais verdade, e mais cora-

gem, sobre a profanação da face de Deus na face mártir dos milhões de escravos que foram arrebanhados com violência nos sertões africanos, para serem transportados, como bichos, como animais de carga, para as plantações lucrativas do Brasil.

• Ainda não foi escrita, com objetividade e com aproveitamento da rica documentação que dorme nos arquivos, a história real da escravidão de nossos irmãos negros. Temos ainda por longo tempo uma dívida imensa a saldar para com o Povo negro que construiu e ainda constrói o Brasil.

• A Campanha da Fraternidade não joga pedras sobre os séculos coloniais, sobre a Igreja e sobre o Governo daqueles tempos. Até certo ponto compreendemos que a escravidão só foi possível num determinado contexto social e econômico. O capitalismo nascente precisava de mão-de-obra abundante e barata para se desenvolver e se impor. Isto não foi só no Brasil. Diretamente se deixaram envolver quase todos os Povos da Europa, do século 15 até o século 19. Toda a civilização

IMAGEM DE SÁ FLORINDA

1. Alongo as vistas passado adentro e vejo na tranqüila São Cristóvão, de minha infância sergipana, a figura tranqüila e pura que adoçava manhãs e noites da antiga capital. Onde vinha, onde morava, nunca foram perguntas para minha infantil curiosidade. Minha preocupação era outra. Era ouvir minha Avó Sinhá ou minha Mãe dizer: Menino, vigie o dinheiro na gaveta e vá ver sá Florinda — que o Povo, num doce dialeto de influência negra, chamava de Fulorinda — que ela já passou indagorinha.

2. Não sei onde morava. Mas vejo-a, com os olhos de minha infância jamais embaçados, a figura forte, roliça, ainda nova de sá Fulorinda, levando à cabeça, de rodilha, o painel de barro que fazia as nossas delícias. O ponto era sempre o mesmo, na praça do Convento. Chegava, acomodava-se no tamboretezinho, fixava o painel na rodilha posta no chão e começava atender a freguesia certa de todas as manhãs e de todas as tardes. Nunca so- brava nada a quem servia na fidelidade dos santos e dos puros.

3. De manhã, o mingau de massa pua, o melhor de São Cristóvão, de Sergipe, do Brasil, receita vinda de África no bojo de algum navio negreiro. De noite, ao cair do sereno, o munguzá feito a capricho com mão de fada. Não fazia prego. Os fregueses certos aguardavam até sá Fulorinda nos chamar a cada um pelo seu nome, dizendo palavras de amizade enquanto as mãos ágeis manobravam a abundante colher de pau, cheia, transbordante de mingau ou munguzá. Santa e doce Fulorinda. Santa e doce negritude. (A.H.)

européia tem assim uma dívida imensa a amortizar.

• A intenção da CNBB e da Campanha da Fraternidade não é despertar luta de negros contra brancos, mas levar-nos todos nós que somos Igreja — Igreja de irmãos — a reparar alguma coisa do mal cometido contra nossos irmãos negros, escravos no tempo da colônia e do império, e também no período republicano até o dia de hoje, apesar de serem oficialmente livres.

• O material oferecido pela CNBB é excelente. Mas o tema despertará certamente as mais diversas contribuições, inclusive algumas que procuram negar ou atenuar o pecado social que cometemos contra os irmãos de África. Não é deformando a verdade que devemos fazer história, e muito menos história da salvação.

• O Evangelho de Jesus Cristo nos convida a pedir perdão pelo mal cometido durante tantos séculos. Pedimos perdão aos irmãos de cor preta que vivem e sofrem no Brasil. E diante de Deus tentamos os caminhos da grande reconciliação e reparação. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTE POVO", CF-88, CNBB (Canto da Comunhão: música de Francisco José Silva — Nilópolis, Diocese de N. Iguçu).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões. Mas, meu canto bonito / nem dor, nem corrente jamais abafou. / Pois, ser livre eu queria / meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprímido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos, eis que o Senhor vem fazer Aliança conosco: Ele se compromete nunca mais destruir os homens! O arco-íris é o sinal desta Aliança.

P. Bendito e louvado seja Deus / que ama e se compadece de seu povo!

S. O Deus, que espera com paciência a nossa conversão; o Cristo que morreu uma vez por causa dos pecados; e a vida nova do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos novo tempo litúrgico. Tempo de recomeço, tempo de repensar. É preciso coragem para enfrentar o que está errado e procurar corrigir. Acomodar-se não é caminho do cristão! Quando estivermos conscientizados da responsabilidade por levar a todos novos valores de conversão e reconciliação, transformaremos a humanidade pelo amor e estaremos mais próximos do Reino de Deus. Caminhemos com Jesus, em seu momento de Paixão e Cruz, e caminhemos com a Igreja do Brasil, nesta Campanha da Fraternidade, que tem por tema o Negro. Vivamos o apelo de Deus, contido no lema da Campanha: "OUVI O CLAMOR DESTE POVO!"

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Batismo é compromisso com Deus e com os irmãos. Peçamos ao Pai que abençoe esta água — que aspergida sobre nós — dê o conhecimento e a vivência da igualdade fraterna. (Momento de silêncio).

S. Oremos: (estende a mão sobre a água) Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (+) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção de vossa graça.

P. Bendito sejas, Senhor, para sempre!

S. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas

da salvação. Assim, possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

S. A Aliança, que o Senhor fez conosco, se renove e nos converta, nesta água, que nos recorda o nosso Batismo. (Asperge a si mesmo e aos fiéis).

P. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação, Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não!

A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Dai-nos corresponder ao seu amor, através de engajamento sempre maior na libertação de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1. Se hoje nos deparamos com tanta violência, é porque nos esquecemos da Aliança que o Senhor fez conosco. Olhando o arco-íris, não lembramos mais que ele é sinal da promessa de Deus de não destruir os homens.

L. Leitura do Livro do Gênesis (9,8-15). — "Deus disse a Noé e aos filhos que estavam com ele: "De minha parte, vou firmar minha aliança com vocês e com os seus descendentes, com todos os animais vivos que estão com vocês, aves, animais domésticos e selvagens, enfim, com todos os animais da terra que saíram com vocês da arca. Firmo com vocês a minha aliança: nenhum ser que respira será novamente exterminado pelas águas de um dilúvio e não haverá mais dilúvio para destruir a terra". E Deus disse: "Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todos os animais vivos que estão com vocês, por todas as gerações futuras. Ponho meu arco nas nuvens, como sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco-íris. Então me lembrarei de minha aliança com vocês e com todas as espécies de animais vivos, e as águas nunca mais virão como dilúvio para destruir todo ser que respira". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO (SI 24)

C. Deus sempre cumpre as promessas que faz. Nós é que somos infiéis, rompemos a Aliança. Cantemos ao Deus que nos perdoa e nos salva:

"Ouvi deste povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

SI. 1. Mostra-me, ó Senhor, vossos caminhos / e fiz-me conhecer a vossa estrada! / Vossa verdade oriente e me condza / porque sois o Deus da minha salvação.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo é imolado na cruz, aceitando os pecados dos que deviam ser sementes de uma nova humanidade.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (3,18-22). — "Caríssimos, Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, — o justo pelos injustos —, a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito. N'Ele foi também pregar aos espíritos em prisão, isto é, aos que foram incrédulos antigamente, quando, no tempo de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto Noé construía a arca. Nesta arca poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora salva vocês; ele não elimina uma sujeira corporal, mas é o pedido de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo. Ele subiu ao céu e está à direita de Deus, depois que lhe foram submetidos anjos, dominações e potestades". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Jesus Cristo, és bendito; és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

SI. O homem não vive somente de pão / mas de toda a palavra da boca de Deus!

10 EVANGELHO

C. "Convertam-se e creiam no Evangelho!" É a alavanca para os que se sentem abandonados, humilhados e marginalizados.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,12-15).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o Espírito levou Jesus para o deserto. E ele ficou no

deserto durante quarenta dias e ali foi tentado por Satanás. Vivía entre os animais selvagens e os anjos o serviam. Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho e dizendo: "O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

1. S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossos pedidos a Deus, para que nunca desanimemos no compromisso de transformação da sociedade:

L1. Pela Igreja, santa e pecadora, tentada como Cristo no deserto, para que não se deixe vencer pela tentação do poder, rezemos ao Senhor:

P. Ó Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Por todos nós, para que a Campanha da Fraternidade desperte, em nossos corações, a contrição dos nossos pecados e reforce o compromisso do nosso batismo, rezemos ao Senhor:

L3. Por todo povo cristão, para que, neste tempo sagrado da quaresma, se alimente, com maior abundância de toda palavra que sai da boca de Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, cada vez mais, sejamos capazes de encontrar no outro o irmão criado à imagem e semelhança de Deus nosso Pai, evitando assim discriminação ou racismo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Escutai, ó Deus, nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa vontade e ao nosso desejo de construir a fraternidade. Atendei-nos pelos méritos de Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Irmão e Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

2. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

3 — A Folha — Nº 843

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este Pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro, e a buscar a fraternidade que liberta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No espírito da Campanha da Fraternidade, vamos procurar encontrar novos valores nos membros de nossa comunidade, sem rotulá-los pela posição social, financeira, ou diferença de cor.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.

P. Assim seja! Amém!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.

P. Assim seja! Amém!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Assim seja! Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Somos gente nova vivendo a união, somos povo semente de nova nação, eh! eh! Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor, eh! eh!

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais, e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, eh! eh!

2. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados no terreiro da irmandade, vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão, eh! eh!

3. Vou convidar criança e juventude, tocadores me ajudem, vamos cantar por aí. O nosso canto vai encher todo País, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, eh! eh!

4. Desempregados, pescadores, desprezados e os marginalizados venham todos se ajuntar à nossa marcha pra nova sociedade, quem nos ama de verdade, pode vir tem um lugar, eh! eh!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (Cátedra de S. Pedro). / 3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1,3-5,12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48. / Domingo: Gn 22,1-2,9-18; Rm 8,31b-34; Mc 9,1-9.

BRINCAR NA PRESENÇA DE DEUS

José Pedro de Alcântara

Um relógio de pêndulo: assim é a nossa vida. Alternam-se alegria e chateação, entusiasmo e desânimo. Há dias em que nos sentimos ótimos, noutros podres. Há épocas de agitação, outras de recolhimento. Como o tempo, abrimo-nos no júbilo de uma manhã de sol praieiro, ou recolhemo-nos na bruma silenciosa de tarde montanhosa.

Este movimento pendular se exprime na religião e na cultura: há épocas de festa e épocas de penitência. Há o ordinário e o extraordinário. Ninguém suporta ficar sério o tempo todo. A monotonia do cotidiano oprime. A sisudez contínua é psicologicamente funesta e evangelicamente errada. Afinal, somos apenas criaturas, filhos menores do Pai celeste e res-

ponsáveis apenas por aquilo que está ao alcance de nossos olhos e de nossa consciência. O humor, o otimismo, a descontração são atitudes fundamentalmente cristãs. Quaresma vem depois do Carnaval. As duas épocas são vistas por muitos de forma distorcida. Numa se pode tudo, noutra nada. À ilimitada expansão da carne seguir-se-ia uma cuidadosa cultura do espírito. No Carnaval soltam-se os demônios e prendem-se os anjos. Na Quaresma tenta-se prender os instintos e re-encontrar os bons sentimentos. Ora, para o cristão, todo e qualquer tempo é tempo de Deus. Na descontração e na penitência andamos em sua presença. O pêndulo

EM TORNO DA LITURGIA

AS VESTES LITÚRGICAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Na Igreja, que é o Corpo de Cristo, nem todos os membros desempenham a mesma função. Esta diversidade de ministérios se manifesta exteriormente no exercício do culto sagrado pela diversidade das vestes litúrgicas, que por isso devem ser um sinal da função de cada ministro. Convém que as vestes litúrgicas contribuam para a beleza da ação sagrada" (Cf. Instr., n. 297).

A *alva* é a veste comum aos ministros de qualquer grau, cingida à cintura pelo *cingulo*. Antes de vestir a alva, põe-se o *amito*, caso a alva não encubra completamente as vestes comuns que circundam o pescoço (Cf. Instr., n. 298).

"A não ser que se disponha de outro modo, a veste própria do sacerdote celebrante, tanto na Missa como em outras ações sagradas em conexão com ela, é a *casula* ou *planeta* sobre

a alva e a estola" (n. 299). A CNBB na XII Assembléia Geral de 1971 aprovou a substituição do conjunto alva e casula por *túnica ampla*, de cor neutra, com estola da cor do tempo ou festa. Insiste-se que seja *túnica ampla*. Além disso, a forma tradicional não foi abolida e certamente fica bem em solenidades maiores.

A *estola* é um paramento litúrgico em forma de tira comprida. É colocada no ombro esquerdo, a tiracolo, pelo diácono, pendente dos ombros pelo presbítero e o bispo. É distintivo do ministro ordenado.

A veste própria do diácono é a *dalmática* sobre a alva e estola. A dalmática é a veste litúrgica superior do diácono. Hoje não é muito usada, preferindo-se, em geral, a túnica com a estola a tiracolo.

NEGRO, EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL

Carlos Mesters

O grau de escolarização de brancos e negros reforça a situação de desigualdade em que se encontra a população negra brasileira. O índice de analfabetismo da população negra economicamente ativa supera em mais de duas vezes o mesmo índice referente à população branca. Na mesma lógica, a média de anos de estudo dos brancos (4,8 anos) é muito superior à mesma média para os negros (2,1 anos) e os pardos (2,8 anos). Por outro lado, enquanto 9,1% da população branca têm 10 ou mais anos de escolarização, apenas 1,1% da população negra e 2,7% da parda alcançam os mesmos níveis de escolaridade. Dados mais recentes, retirados do censo de 1980, confirmam essa realidade, ao mostrar que 20% da população branca aparece na categoria de "sem instrução ou com menos de um ano de estudo", enquanto 41% dos negros e 39% dos pardos se encontram nessa mesma categoria. Com 9 anos ou mais de escolaridade, aparecem 16% dos brancos, 6% dos pardos e apenas 4% dos negros.

Para além dos dados quantitativos, vale observar que, via de regra, o ensino oferecido às camadas pobres da população, onde o número de negros é mais elevado, é de qualidade

nitidamente inferior. Além disso, pesquisas recentes mostram a presença de uma visão preconceituosa em relação ao negro na prática escolar quotidiana, nos conteúdos transmitidos e em não poucos instrumentos didáticos. Entre esses últimos, muitos livros de textos reforçam a posição de inferioridade do negro. Nos livros de história do Brasil, marcadamente escritos na perspectiva do branco, o negro aparece quase exclusivamente associado à escravidão. Isso leva a confundir sua identidade com a condição de escravo a que foi historicamente submetido. Reforça-se, assim, nos alunos, a idéia de que o negro é igual a escravo e, portanto, é inferior. Numa leitura da história em que são considerados protagonistas apenas os heróis, na ótica do colonizador, as referências a personalidades negras são quase inexistentes. Poucos textos didáticos tratam, com alguma profundidade, fenômenos tão significativos como o quilombismo, o sentido da resistência de Palmares ou figuras de líderes como Zumbi.

Por outro lado, as manifestações de raiz africana no complexo mundo cultural brasileiro costumam ser reduzidas a aspectos vistos como periféricos ou folclóricos, tais como as con-

dições lingüísticas, musicais e de hábitos alimentares. No universo cultural construído ideologicamente como europeu e branco, os traços negros são tidos como subcultura e expressão do exótico. Os padrões dominantes de beleza, cultura e civilidade são brancos. Este ideal omite, quase totalmente, a especificidade de outras identidades culturais como, por exemplo, a indígena e, sobretudo, a negra. Os meios de comunicação social, de grande poder na veiculação de valores culturais e na formação de opinião pública, confirmam esse reducionismo. Basta lembrar o exemplo das novelas, reportagens e filmes. Neles, os negros aparecem quase sempre em funções subalternas, especialmente como empregados domésticos ou em papéis secundários. Com muita frequência sua presença é relacionada com atos anti-sociais. A Campanha da Fraternidade será uma excelente ocasião para tomarmos consciência e eliminar os conteúdos preconceituosos de um racismo difuso, presente em nosso linguajar e em nossas atitudes quotidianas.

Para discutir nos grupos: 1. Você acha que é verdade o que as escolas ensinam sobre o negro? 2. O que podemos fazer para difundir a verdadeira história do negro?

CED

28 de fevereiro de 1988 - Ano 17 - Nº 844

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

UM REINO DIVIDIDO EM SI MESMO?

Há tempos, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz vinha realizando assembléias com os mutirões urbanos e rurais, e conjuntos habitacionais. Os objetivos desses encontros, colocados desde a primeira reunião: avaliar a caminhada, pontos positivos e negativos; aprofundar a realidade política e social e descobrir pistas que possam fortalecer a luta de cada um e a luta geral, por uma sociedade alternativa a essa em que vivemos.

Após algumas reuniões, começaram a ser levantados questionamentos a respeito da validade desses encontros, bem como sobre a atuação do Sindicato Rural de Nova Iguaçu, a ponto de se exigir a presença da direção do mesmo. Numa Assembléia, no Centro de Formação, compareceram a direção do Sindicato e algumas pessoas que o estão questionando. O debate foi aberto, com perguntas pra lá e respostas pra cá, até que se pôde entender a razão da coisa toda: é que em breve haverá eleição para direção do Sindicato. Esse tipo de situação me assusta, porque, em primeiro lugar, quando a Comissão começou com essas Assembléias, não foi com esse objetivo. Achamos que já existe divisão demais no Movimento Popular e é preciso juntar as forças, é necessário fazer reflexões profundas, por exemplo: Por que se gasta tanta energia na oposição interna, enquanto o grande inimigo fica à vontade para massacrar o povo? Exemplo: o Centrão em Brasília. Como o povo pode seguir suas lideranças, se elas estão divididas? Onde está a verdade? Será que algum grupo a possui integralmente?

Ao nosso ver, é válido as pessoas e correntes almejem a direção das entidades populares. O que é negativo é não contribuir, no dia-a-dia, pelo fortalecimento das mesmas, participando e incentivando o povo a participar. Hoje existem muitas frentes: CUT, CGT, F.E.T.A.G., FEDERAÇÕES, MOVIMENTO DOS SEM TERRA, centenas de siglas, co-

munidades religiosas, diversos partidos, tudo isso de um lado e o povão do outro, apático e descrente, buscando respostas nas Casas de Bênçãos, nos milagres fabricados, sua religiosidade popular sendo utilizada para mantê-lo alienado. E por fim ele acaba optando pelos Delfins Netos e Fábios Raunheittis da vida, ou, quem sabe, elegendo o Figueiredo para Presidente. Mas não tem importância, pois nosso maior inimigo é nosso companheiro do Movimento!

Na hora dos congressos ou eleições de sindicato, toda a esquerda aparece, não para buscar fontes comuns que possam fortalecer a luta, mas para se afirmarem e aprofundar a quebração geral. Passado esse momento, some todo mundo e poucos ficam para continuar a peleja. O resultado de tudo isso é o fortalecimento da direita, que sabe muito bem o que quer e sabe também superar suas diferenças e envolver o povo. Exemplo: A UDR, que tem a adesão de pequenos e médios proprietários.

Duas coisas gostaria de deixar claro:

1º) Não me coloco fora deste contexto, pois a primeira crítica deve ser voltada para nós mesmos.

2º) Quando falo da divisão da esquerda, não me refiro apenas aos partidos, mas a todos que são contrários à atual situação, inclusive nossa Igreja, pois aí também as forças se dividem. Parece até que a gente se esquece do que Jesus nos ensinou: "TODO REINO DIVIDIDO SE ENFRASQUECE".

Que Deus nos ajude a superar as divergências e fortalecer os pontos comuns para o bem do nosso povo, que deve estar acima de nossa sede de poder ou interesses pessoais, pois ninguém é sozinho o dono da verdade. Só juntos seremos fortes (*Azuleica Sampaio Rodrigues, vice-presidente da Federação das Associações de Moradores (MAB) de Nova Iguaçu*).

LINHAS PASTORAIS

OS DIVERSOS CARISMAS A SERVIÇO DA UNIDADE

- Deveria ser para nós todos um motivo de alegria dispormos de boas qualidades — presente de Deus, em última análise — que colocamos a serviço da comunidade dos irmãos.
- A Fé no doador de todos os dons (cf. Tg 1,17) nos leva à aceitação alegre e generosa de todos os carismas que são postos a serviço da Igreja.
- Os carismas estão em função da unidade da Igreja, são utilizados para o bem da Igreja.
- Paulo exprime com clareza essa teologia dos dons que partem da unidade e servem a unidade.
- "Foi ele (Jesus Cristo) que a uns constituiu apóstolos, a outros profetas ou ainda evangelistas ou pastores e doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, em ordem ao desempenho do ministério, a fim de edificarem o corpo de Cristo, até que atinjamos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho

de Deus, o estado de homem perfeito, a medida da plena idade de Cristo" (Ef 4,11-13).

- O que caracteriza o corpo é a unidade de todos os membros e órgãos no sentido do bem comum. A analogia do corpo não é criação paulina, mas Paulo a emprega mais de uma vez para exprimir um aspecto importantíssimo da mensagem de Jesus Cristo: a unidade na Fé, na Esperança e no Amor.
- Repito: uma Fé viva em Jesus Cristo nos ajuda a utilizar nossos carismas para o bem da Igreja, nos ajuda a respeitar e valorizar todos os carismas que nossos irmãos na Fé colocam também a serviço da comunidade eclesial.
- Unidade, portanto, é questão de Fé viva. É questão de Esperança otimista e confiante. É enfim questão de Amor criativo e compreensivo. Continuando o trecho anterior, Paulo insiste que o crescimento do corpo de Cristo que é a Igreja, através dos mais diversos carismas, deve produzir a unidade.

IMAGEM DO CORONEL

1. Quando soube que o vigário novo queria introduzir na Pedreira um tal de Círculo Bíblico, o coronel Gonçalves estrilou furioso: Não e não. Isso é coisa de comunista, minha gente. Aqui não. Aqui quem manda é o coronel Gonçalves da Pedreira, ontem, hoje e amanhã, com a graça de meu Deus, como mandou meu Pai, meu Avô que Deus tenha. São três gerações de Gonçalves, tudo direito, tudo arrumado, os engenhos produzindo cana, produzindo açúcar, produzindo cachaça, produzindo melão. E agora essas novidades. Não e não.

2. E agora lá vem um padrequinho de nada bolir com a cabeça do Povo, desrespeitando a Deus e minha autoridade? Não. Quando perguntaram ao coronel se sabia o que era Círculo Bíblico, respondeu com autoridade: Sei: primeiro é coisa de comunista. Segundo, é coisa de crente, que nós católicos nunca precisamos de Bíblia pra coisa nenhuma. E continua argumentando: Vejam o que aconteceu, quando o coronel cochilou. Onde está o engenho da Pitanga? De fogo morto. Onde está o engenho do Cumbe? De fogo morto. E por aí afora.

3. Vejam, vejam só o caso da usina Aliança, um usinão daquelas que não tinha mais tamanho. Foi o coronel Ribeiro cochilar, tudo foi de água abaixo, os moradores fazendo greve, todo o mundo querendo ganhar mundos e fundos. E agora? De fogo morto. É no que dá esse negócio de Círculo Bíblico. Na Pedreira é diferente. Aqui tem cabra macho, três gerações de machos. O Povo é bom, religioso, obediente, trabalhador, feliz no sistema de meia. Pra que mudar? Pra que botar minhoca na cabeça do Povo? Padre aqui só dos verdadeiros. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTA POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões. Mas, meu canto bonito / nem dor, nem corrente jamais abafou. / Pois, ser livre eu queria / meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Deus que não poupou seu próprio filho, mas o entregou por todos nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. O Senhor nos chama a sacrificar o que temos de mais caro. Ele põe à prova nossa fidelidade e confiança em sua promessa.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

S. Alegremo-nos, irmãos, porque "se Deus é por nós, quem será contra nós?"

P. Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor!

S. Eis que o Senhor nos diz: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que Ele diz!"

P. Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ninguém chega ao Reino, sem antes ter lutado pela transformação do mundo. Ninguém pode ser feliz, sem antes ter conhecido a dor. Ninguém ressuscita, sem antes ter experimentado a cruz. A transfiguração de Jesus é apenas uma "amostra grátis" do céu. Ela é sinal. Ainda não é tempo de construção de tendas eternas. Há muito o que fazer, muito o que sofrer e muitas cruzes e carregar. É preciso, ainda, sacrificar o que temos de mais querido. É preciso transfigurar o mundo, tornando-o brilhante, através da partilha dos dons e dos bens, através do amor, da justiça, da liberdade e do respeito aos direitos e à dignidade dos homens. É preciso reparar as injustiças e as atrocidades que, na história, e ainda hoje, se cometem contra os pobres, as mulheres, os índios, os lavradores e negros. Assim, quando cai sobre nós a noite do sofrimento, da perseguição e da morte, saberemos que, se lutamos pelo Reino, haveremos de viver na luz e na glória da ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus Pai sacrificou seu Filho amado para salvar a humanidade. Nem sempre somos agradecidos por este amor fiel que Deus nos dedica. Arrepentidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Deus não é culpado pela fome. A fome é consequência de nossa política socioeconômica, baseada no lucro.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! S. A justiça divina exige que cada um receba de acordo com a sua necessidade, e não pelo que produz ou deixa de produzir.

P. Cristo Jesus, piedade de nós! S. Deus exige que abandonemos nossa mentalidade capitalista. Aquilo que é produzido por todos deve ser partilhado por todos e distribuído entre todos.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós nos mandastes ouvir vosso Filho amado. Alimentai-nos com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Abraão sacrifica tudo, até o filho Isaac, como o Pai cobrou fidelidade de Jesus até à cruz.

L. Leitura do Livro do Gênesis (22, 1-29a.10-13.15-18). — "Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou: 'Abraão! Abraão!' E ele respondeu: 'Aqui estou!' E Deus disse: 'Toma teu filho, teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em sacrifício sobre um monte que vou te indicar'... E os dois continuaram caminhando juntos. Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a lenha em cima, amarrando o filho e o pôs sobre a lenha do altar. Depois estendeu a mão, empunhando a faca, para sacrificar o filho. Mas o Anjo do Senhor chamou-o do céu: 'Abraão! Abraão!' E ele respondeu: 'Aqui estou!' E o Anjo disse: 'Não estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal! Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu filho, teu único filho'. Abraão olhou e viu atrás de si um carneiro preso pelos

chifres num espinheiro. Pegou o carneiro e o ofereceu em sacrifício, em lugar do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão pela segunda vez lá do céu e lhe falou: 'Juro por mim mesmo, oráculo do Senhor: Uma vez que agiste deste modo e não me recusaste teu único filho, eu te abençoarei largamente e tornarei tão numerosa tua descendência como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar. Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos. Por tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 115)

C. Professemos nossa confiança em nosso Deus, cantando salmos e oferecendo-lhe sacrifício de louvor:

"Ouví deste povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. Confio no Senhor, mesmo quando digo: / "Minha dor já não suporto mais!" / E sentida por demais pelo Senhor / a morte daqueles que são seus amigos.

2. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão. / Por isso oferto um sacrifício de louvor / invocando o nome santo do Senhor.

3. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido; / nos átrios da casa do Senhor, / em teu meio, ó cidade de Sião!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Quem, de fato, sacrifica seu Filho amado não é Abraão, mas Deus mesmo. Ele entregou Jesus à morte, para que n'Ele a humanidade seja salva.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,31b-34). — "Irmãos, se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupou seu próprio Filho mas o entregou por todos nós, como não nos daria, juntamente com ele, tudo o mais? Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus que justifica? Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda: que ressuscitou, que está à direita de Deus e que intercede por nós?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus Cristo, és bendito; és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Passado o tempo de luta e sofrimento, de cruz e morte, experimentaremos a transfiguração do pão partilhado, das injustiças vencidas, da inauguração do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,2-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sozinhos a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E transfigurou-se diante deles. Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar. Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: 'Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias'. Pedro não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo. Então desceu uma nuvem e os encobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: 'Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!' E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles. Ao descender da montanha, Jesus lhes ordenou não contar a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles observaram esta ordem, mas comentavam entre si o que queria dizer 'ressuscitar dos mortos'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos muitas raças, mas um só povo. Vivendo o Espírito da Campanha da Fraternidade, queremos rezar com os irmãos de raça negra:

L1. No passado, a Igreja participou do processo de escravidão dos negros: Que ela, redimida da culpa, convoque os homens à libertação do que escraviza e afasta ao projeto do Reino; rezemos ao Senhor:

P. Ó Senhor, escuta nossa prece!

L2. Zumbi dos Palmares deu a vida pela libertação do povo negro, escravizado no Brasil: Que o Senhor abençoe a luta de brancos e índios, amarelos e negros, que lutam pela nova

sociedade e testemunham a presença do Reino entre nós; rezemos ao Senhor:

L3. Rezemos com a mulher negra, discriminada por ser mulher e por ser negra. Rezemos com os homens de cor negra, discriminados no emprego, obrigados a morar nas favelas e cortiços. Rezemos com as crianças negras, porque não têm acesso à escola. Rezemos com os pobres e negros assassinados na Baixada: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, ouve o clamor deste povo. Liberta-nos da escravidão que a sociedade nos impõe. Por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos purifiques de nossos pecados e nos santifique inteiramente, para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho muito amado, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiraram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos fazes viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória. Empenhamo-nos em render-vos graças, porque concedeis que, ainda na terra, participemos das alegrias do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso amado Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia nos deu a missão: deixar morrer em nós ganância, desejo de poder, individualismo, egoísmo; sacrificar estes "filhos" que existem dentro de nós, para transformarmos o coração do homem e do mundo. Sozinhos nada podemos. Junto com os irmãos e com Deus, podemos viver o que celebramos, ouvindo "o clamor deste povo".

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe na partilha do que dele recebemos.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

1. Seu nome é Jesus Cristo e tem um rosto de indígena, de afro-americano, que sofre em condições desumanas, vivendo pobre e marginalizado. Seu nome é Jesus Cristo: homem do campo, sem terra, sem recurso e sem futuro. Em tudo dependente e submetido, por um mercado injusto é explorado. Entre nós está e não o conhecemos! Entre nós está e nós o desprezamos!

2. Seu nome é Jesus Cristo: é operário, sem voz nem vez e mal remunerado. Dificultado para organizar-se, e sem defesa justa ao seu direito. Seu nome é Jesus Cristo e está vivendo lá no aglomerado suburbano, curtindo fome e sede, mais miséria, de cara com riqueza e com esbanjo.

3. "Eu tive fome, sede, era mendigo, doente, peregrino e maltrapilho. Banido, perseguido e aprisionado, no meu irmão latino-americano. Se você me conheceu, seja bendito! Bendito todo aquele que me atende! Venha bendito, venha tomar posse, o reino pra você está preparado!"

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3ª-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. / 4ª-feira: Jr 18, 18-20; Mt 20,17-28. / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46. / Sábado: Mt 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32. / Domingo: Ex 20,1-17; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25.

José Pedro de Alcântara

Sou branco, mas vou falar do negro. É a palavra de um branco sobre a questão negra. Tenho consciência de que é a palavra de outrem, não é palavra do negro sobre si mesmo. Isto, porém, não invalida minha palavra. A questão do negro tem a mesma importância que a questão do índio e da mulher. Torna-se mais premente por causa dos milhões de pessoas nela envolvidos.

Para eu, como branco, falar com justeza sobre o negro, preciso antes de tudo aceitar e reconhecer a minha branquitude. Não sou o mesmo, sou diferente. Não posso negar que tenho olhos claros, pele branca, infância europeizada e que minhas raízes culturais estão no além-mar da Europa e não nas matas da África. Aceitar, amar o seu próprio passado

EM TORNO DA LITURGIA

AS CORES DOS PARAMENTOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Convém que a beleza e nobreza de cada vestimenta decorram não tanto da multiplicidade de ornatos, mas do tecido e da forma. Havendo ornatos, sejam figuras, imagens ou símbolos que indiquem o uso sagrado, excluindo-se os menos convenientes" (Instr., n. 306).

"As diferentes cores das vestes litúrgicas visam manifestar externamente o caráter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico" (n. 307).

A Instrução geral, no n. 308, apresenta as cores litúrgicas da seguinte forma:

O *branco* é usado nos Ofícios e Missas do Tempo pascal e do Natal do Senhor, bem como nas suas festas e memórias exceto as

da Paixão; nas festas e memórias da Bem-aventurada Virgem Maria, dos santos Anjos, dos Santos não-mártires, na Festa de Todos os Santos, de São João Batista (24 de junho), de São João Evangelista (27 de dezembro), da Catedral de São Pedro e da Conversão de São Paulo.

O *vermelho* é usado no domingo da Paixão ou de Ramos e na Sexta-feira da Paixão do Senhor, nas festas dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos santos Mártires.

O *verde* se usa nos Ofícios e Missas do Tempo Comum.

O *roxo* é usado no Tempo do Advento e da Quaresma e Missas pelos defuntos.

O *preto* pode ser usado nas Missas pelos defuntos.

o mesmo direito ao negro. Ele também tem direito à sua negritude e à sua consciência, ao seu passado cultural e a seu futuro político. Seus deuses, seus antepassados, sua beleza e glória estão dentro dele. E é a partir deles que precisa construir a sua identidade. Negros e brancos não buscamos a dominação de uns sobre outros. Lutamos para que haja espaço para a diferença, para que sejam respeitados os direitos da maioria negra, que não pretende, por magnanimidade histórica, titanizar a minoria branca, repetindo o mesmo erro que condena. O que buscamos é o respeito pela diferença. E é só a diferença que enriquece e que permite a permuta de bens e serviços.

O *rosa* pode ser usado no 3º Domingo do Advento (Gaudete) e 4º Domingo da Quaresma (Laetare).

Em dias de maior solenidade podem ser usadas vestes litúrgicas mais nobres, mesmo que não sejam da cor do dia (n. 309).

O *branco* simboliza alegria, vida, felicidade. O *vermelho* lembra o sangue e o fogo. Por isso é usado agora nas comemorações do martírio de Cristo (Paixão), na festa dos mártires e do Espírito Santo.

O *roxo* está ligado à seriedade e à penitência. Por isso, na Quaresma e no Advento. Ainda, nas missas dos defuntos.

O *verde* está ligado ao crescimento, à esperança. Por isso, é usado no Tempo durante o Ano ou Tempo comum. O *preto* quase caiu em desuso. É sinal de tristeza e de luto.

Carlos Mesters

ções do Estado. O "menor" negro tem que enfrentar precocemente o mundo do trabalho. Freqüentemente aliciados por adultos ou outros companheiros de falta de sorte, é vítima da violência e das drogas. Particularmente triste é a situação da menina negra, exposta à prostituição precoce e ao desequilíbrio psíquico e social que daí se segue. Estas situações acabam por fazer do negro o maior contingente da população carcerária.

Talvez mais que em outras áreas, é na família de uma boa parcela da população negra que permanecem até hoje as marcas da escravidão. A família negra foi desintegrada. Foi negado sistematicamente aos escravos o direito de constituir família. As consequências perduram até hoje para a comunidade negra, na qual são numerosas as famílias truncadas, mal constituídas, assumidas apenas pela mulher. Nas grandes cidades, devido à pobreza, a maioria das famílias negras habitam favelas e cortiços, o que favorece a desintegração familiar.

É importante constatar também que a escravidão interferiu de maneira similar na estruturação da família brasileira em geral. Escravas negras eram transformadas em parceiras sexuais dos senhores e de seus filhos, povoando

engenhos, fazendas e casas senhoriais com uma numerosa prole ilegítima, igualmente escrava ou furtivamente alforriada. Entre as consequências dessa situação, estão o reforço ao machismo, o desrespeito à mulher e a vinculação que se faz, em alguns ambientes, entre o trabalho da mulher e seus préstimos sexuais. Há mecanismos de preservação e reprodução das desigualdades sociais que afetam da mesma forma as camadas pobres da população, sejam elas brancas ou negras. Mas, no Brasil, recai ainda sobre o negro o peso de quatro séculos de escravidão.

A escravidão foi uma forma extrema de exploração de trabalho, pela qual alguém transformava uma outra pessoa em propriedade. O escravo era, assim, reduzido a um mero "objeto", podendo ser comprado e vendido, emprestado ou alugado, como qualquer outra mercadoria ou como um animal. Aceitava-se ainda, como natural, que a escravidão fosse transmitida por hereditariedade: o filho de uma escrava era sempre um escravo.

Para discutir nos grupos: 1. Onde moram os negros de seu bairro? 2. Onde se notam as consequências da escravidão, nas famílias do seu bairro?

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DONOS DA VERDADE DIANTE DO PERIGO

Iglesia y Dictadura — Igreja e Ditadura — é o livro, publicado há pouco, do militante católico argentino Emilio F. Mignone. Sobre o livro, o *National Catholic Reporter*, semanário da Igreja Católica americana, publicou resenha e apreciação, assinadas por Penny Lernoux, correspondente para assuntos latino-americanos. Vale a pena a leitura. Na democracia que reina atualmente, bispos argentinos retrombetam o surrado perigo de comunismo e se engajam bravamente em campanhas contra decisões da maioria da sociedade. Na ditadura, quando falar era arriscado, a maioria deles cerrou medrosamente a boca, livrando-se do vexame de ter que assumir atitudes proféticas.

Muitos bispos até aprovaram, alegando razões pias, o sistema iníquo que lhes dava privilégios materiais. O livro e a resenha não são contra a Igreja. Ao contrário, são defesa profética da Igreja, contra a covardia daqueles que dela se apropriaram para instalar-se, dominar e levar vantagem. Por amor à Igreja, é preciso permanentemente marcar em cima o exercício prepotente do poder na Igreja. Senão, ele vira o que virou na Argentina dos militares torturadores e assassinos. Por mais desinstalador e atualmente fora de época que seja o profetismo, temos de reassumir que é ele — e não a burocracia clerical — que tem salvado a cara da Igreja. Mas vamos às observações de Penny Lernoux, no *National Catholic Reporter*:

"Após ler o relato devastador de Emilio Mignone sobre a cumplicidade da Igreja Católica argentina na "guerra suja" dos anos 1970 e começo dos 1980, fico surpreso que tenham restado católicos praticantes na Argentina. De fato, as estatísticas mostram que muitos argentinos abandonaram a Igreja, na década passada. Como foi previsto por Vicente Zaspé, falecido arcebispo de Santa Fé, a Igreja institucional pagou caro pela omissão dos bispos em denunciar uma ditadura mi-

litar de 7 anos, que torturou e matou pelo menos 10 mil pessoas. "Em poucos anos a partir de agora", falou Zaspé, "a Igreja não vai evitar de ter que ir ao pelourinho". Embora alguns casos descritos por Mignone hajam sido anteriormente publicados, o livro dele é o primeiro estudo completo da corrupção e crueldade dos bispos argentinos. Ativista dos direitos humanos e católico militante do Vaticano II, desde muito Mignone tem sido pedra no sapato da ultra-reacionária hierarquia argentina. Apesar disso, o livro, embora emocionado e tocado pela tragédia pessoal, é bem documentado, como atesta a direção do Centro de Estudos Legais e Sociais (CELS) de Buenos Aires.

O Centro, que é a mais bem documentada fonte sobre a repressão militar durante a ditadura dos anos 1976-1983, enriqueceu-se com a experiência da família Mignone e outras, cujos filhos foram desaparecidos pelo regime. Em maio de 1976, Monica Mignone, 24 anos, foi seqüestrada no apartamento da família em Buenos Aires, por um grupo de homens armados, e nunca mais foi vista. Seu presumível pecado? Monica trabalhava em uma favela, com um grupo católico engajado.

Convencido de que os bispos iriam ajudá-lo, Mignone, como milhares de outros pais desesperados, descobriu que a hierarquia não só não quis envolver-se com tais denúncias, mas até aplaudia a brutalidade do regime como necessária para varrer a "subversão". Esta última incluía o Vaticano II, as declarações da Igreja latino-americana em Medellín e Puebla, democracia e direitos humanos. Mesmo depois que 16 padres e um bispo foram assassinados pelos militares, a hierarquia se recusou a questionar a ditadura, porque a ditadura apoiava o catolicismo preconcedendo aos bispos e concedia privilégios econômicos e políticos à Igreja institucional. É nisso que dá a opção pelos poderosos. (F.L.T.)

IMAGEM DE CONSULTÓRIO

1. Quando viu chegar a filha, dona Isabel perguntou: Muita gente, minha filha? Você está voltando já tão tarde. Sucedeu alguma coisa? Suzette sorri, abraça a Mãe querida e numa gargalhada: Só osso, Mamãe. Cheguei no consultório às duas horas e saí às dez. E sabe quem foi a clientela? Tudo osso, somente osso. Nem um pedacinho de carne pra remédio. E ri com mais alegria. Dona Isabel entendia: osso quer dizer cliente que não paga. Então, minha filha, você hoje não ganhou nada? Ganhei, Mamãe, ganhei o céu.

2. A doutora olha-a com olhos puros, para dizer: É assim mesmo, Mamãe. O pessoal não tem dinheiro, nem pro feijão. Como é que eu vou cobrar de quem não tem? Mas minha filha, você sabe se todo o mundo não tem? Eu acho que tem gente explorando você. A doutora solta uma risada gostosa, a terceira desde o princípio do diálogo, e acrescenta: Mamãe, quem tem dinheiro não gosta de gastar, é tudo na base da amizade. E quem quer pagar, o pobre, não sabe a cor do dinheiro. A sociedade tá toda errada, a senhora não acha, Mamãe?

3. É, minha filha, mas você precisa ganhar alguma coisa para viver. Você não tem nada. Deus dá um jeito, Mamãe. E beija o rosto de dona Isabel. Muito osso sem carne, alguma carne com osso, geralmente mais osso que carne — e a boa doutora, após longos anos de sofrimento e quase trinta de medicina, chega ao fim da vida pobre, carregando em mãos calosas de tanta doação, apenas o bem que fez. Mas chega bem. Chega a tempo de ouvir a voz do Pai: Entre, boa doutora, a casa é sua. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PROFISSÃO DE FÉ QUE LEVA À UNIDADE

• Podemos professar, manifestar solenemente nossa Fé ou por meio de palavras ou por ações. São Tiago dirá, radicalizando: "A Fé sem obras é morta" (Tg 2,17-26). As obras são a demonstração e a expressão do conteúdo de nossa Fé. De algum modo, Fé e ações que decorrem da Fé formam unidade. Diante de Deus nada vale a Fé sem obras e de nada valem as obras sem Fé.

• A genuína profissão de Fé, acompanhada de boas obras, leva-nos necessariamente à aceitação da unidade, à promoção e à realização da unidade. De tal modo que, diante de uma perturbação da unidade, teremos de examinar, com sinceridade, alguns aspectos fundamentais de nossa Fé em Jesus Cristo.

• A unidade da Igreja, dos apóstolos, dos cristãos é uma preocupação forte em Jesus

Cristo. Daí por que na chamada "oração sacerdotal" Jesus pede ao Pai:

• "Rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, e tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e neles tenho sido glorificado. Eu não estou mais no mundo, mas eles permanecem no mundo. Eu volto a ti. O Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um como nós" (Jo 17,9-11).

• Opondo-se ao Espírito de Jesus Cristo, o espírito do mundo que é "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida" (1Jo 2,16) é o grande inimigo da unidade, o grande promotor da desunião. Jesus sabe disto. Daí por que entrega ao amor do Pai e, implicitamente, à ação do Espírito Santo a unidade dos discípulos que será sempre o refluxo da unidade de Jesus com o Pai.

• A unidade dos discípulos contribui para a glória de Jesus, contribui para que o mundo conheça que o Pai enviou Jesus para a salvação da humanidade. A unidade é, assim, um desafio constante à nossa Fé, Esperança e Amor.

• Professando a Fé por palavras ou por obras, a Fé tem sempre uma preocupação explícita ou implícita: a unidade fundamental da Igreja com Jesus Cristo e da Igreja em todos os seus membros. Crise da unidade é a um tempo crise de Fé, de Esperança e de Amor.

• Se não encontrarmos em Jesus Cristo — palavras, exemplos, sacramentos, Eucaristia, oração comum, mistério pascal etc. — motivação suficiente para construirmos a unidade, nossa Fé perdeu sua substância. Ameaça-nos a "heresia", a "divisão" de que nos adverte S. Paulo (cf. 1Cor 11,17-19). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUI O CLAMOR DESTES POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grrhões. Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em enganos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrendo, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Em nome do Pai que fez toda carne: a preta e a branca, vermelhas no sangue! Em nome do Filho, Jesus nosso Irmão, que nasceu moreno, da raça de Abraão! Em nome do Espírito, bandeira do canto do negro folião! P. Em nome do Deus verdadeiro e Libertador / que nos amou primeiro, sem divisão! / Em nome dos três, que são um Deus só: "Aquele que era, que é e será!"

S. Irmãos, a graça de Deus nosso Pai; o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão, e a força do Espírito Santo, nos animem a lutar pela libertação.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje é um alerta a nós que, por comodismo, ficamos surdos à voz de Deus. Ele nos chama a proclamar sua Palavra e a viver a sua Lei. Não ouvimos o chamado de Deus nem o clamor dos nossos irmãos negros, que querem ter seus direitos e sua dignidade respeitados. Nesta Quaresma, tempo de Campanha da Fraternidade, possamos manter viva, em nosso coração, a Palavra do Senhor que diz: "Eu sou teu Deus, que te libertou do Egito, do lugar da escravidão". Que aprendamos a ver, em cada negro, um irmão livre; e, em cada ser humano, um filho de Deus, a quem devemos amar e respeitar como tempo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do Senhor, nos coloquemos com nossas fraquezas e imperfeições. Arrepentidos, confessemos que nem sempre ouvimos os apelos de Deus e os clamores dos homens. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: O Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1. Deus liberta seu povo à escravidão do Egito. Faz com ele Aliança. E lhes dá os 10 Mandamentos. Quem vive como irmão aproxima-se de Deus e com Ele vive a Aliança.

L. Leitura do Livro do Êxodo (20,1-10a.11-17). — Naqueles dias, Deus falou todas estas palavras: "Eu sou o Senhor teu Deus, quem te libertou do Egito, do lugar da escravidão. Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti ídolos, nem figura alguma do que existe em cima nos céus, nem embaixo na terra. Não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia por mil gerações para os que me amam. Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não deixará de punir quem pronunciar seu nome em vão. Lembra-te de santificar o sábado. Trabalharás durante seis dias e neles farás todos os teus trabalhos. Mas o sétimo é dia de descanso, consagrado ao Senhor teu Deus. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe, mas no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o sábado e o santificou. Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o teu Senhor te dá. Não matarás. Não cometerás adultério. Não roubarás. Não levantarás falso testemunho contra o próximo. Não cobiçarás a casa do próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma do que lhe pertence". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 18)

C. Ouvimos a voz de Deus, por isso estamos aqui, para respondermos ao chamado, com nossa obediência à sua Lei:

"Ouví deste povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são preciosos, alegria ao coração. O mandamento do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre. Os julgamentos do Senhor são retos e justos igualmente.

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles, do que o ouro refinado; suas palavras são mais doces que o mel, que o mel que sai dos favos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira sabedoria é ver todos os homens com os olhos de Deus. Vê-los como iguais, aceitando carregar a cruz pela libertação dos irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,22-25). — "Irmãos, os judeus exigem sinais e os gregos procuram sabedoria. Nós, porém, anunciamos Cristo crucificado: escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas, para aqueles que são chamados — tanto judeus como gregos — Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Jesus Cristo, és bendito, és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. Em Cristo todo homem se torna Templo do Deus vivo. Jesus nos revela que o Pai não vai aceitar nossa adoração e sacrifício, enquanto consentirmos que o irmão viva escravizado!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-25).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu para Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Então fez um chicote de cordas e expulsou todos do Templo, junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. E disse aos que vendiam pombas: 'Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu Pai um mercado!' Seus discípulos se lembraram do que diz a

Escritura: 'O zelo por tua casa me consume'. Então os judeus perguntaram a Jesus: 'Que sinal nos mostras para agires assim?' Ele respondeu: 'Destruam este Templo e em três dias eu o levantarei'. Os judeus disseram: 'A construção deste Templo demorou quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?' Mas o Templo de que Jesus falava era o seu corpo. Quando Jesus ressuscitou, os discípulos se lembraram do que ele tinha dito, e acreditaram na Escritura e na palavra dele. Jesus estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa. Vendo os sinais que realizava, muitos creram no seu nome. Mas Jesus não confiava neles, pois conhecia a todos. Ele não precisava do testemunho de ninguém, porque conhecia o homem por dentro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

(e/ou Oração da Campanha da Fraternidade, n. 22)

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos fortaleça no compromisso de justiça.

L1. Que a Igreja continue anunciando e interpretando os 10 Mandamentos, de tal forma que leve o Povo de Deus a uma vivência fraterna, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Que os nossos governantes se deixem iluminar pela Palavra de Deus e pela ação profética das comunidades e tratem cada pessoa como templo vivo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Que este tempo de Quaresma e Fraternidade nos abra às necessidades dos irmãos e nos leve a celebrar melhor nossa libertação, em Cristo Jesus, rezemos ao Senhor:

L4. Que o trabalho, desenvolvido pela Campanha da Fraternidade, ajude nossos irmãos negros a conquistar seu espaço na sociedade, na escola, no trabalho, na política e em todos os lugares onde ainda são discriminados, rezemos ao Senhor:

L5. Que, ao celebrar, no dia 8, o Dia Internacional da Mulher, possamos assumir a luta da mulher negra, que é três vezes discriminada: por ser mulher, pobre e negra, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade).

S. Deus, vós quísestes habitar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho. Ouví nossa oração e fazei-nos reconhecer, a cada dia, mais profundamente, vossa presença nos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

2. Ouví o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

3. Ouví o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos, por este sacrifício, que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor do irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida, e nos fazes viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus, quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalharmos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentados na terra com o Pão do céu, possamos manifestar a graça que o sacramento realizou em nós, vivendo hoje os mandamentos que um dia nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nosso Deus é um Deus Libertador. Liberta e guia seu povo. Não escolhe a quem libertar ou guiar. Todos são seu povo: branco, negro, pobre ou rico, somos o seu povo, com quem Ele fez e mantém Aliança.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração. Se o protegeis, mesmo quando erra, com mais amor o guardais, quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor Deus Libertador nos acompanhe. P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

1. Mãe das Dores, abençoi vossos filhos peregrinos, que caminham para a terra prometida aos pequeninos.

2. Mãe das Dores protegi o vosso povo de... Com Jesus ele procura o Evangelho e seu ensino.

3. Somos uma só família, irmão de Nosso Senhor. Outro dono não queremos, só Jesus Libertador.

4. Este povo todo junto quer fazer a louvação. Como grande Via-Sacra da nossa Ressurreição.

5. Nós pedimos vossa bênção nessa nossa procissão. Pela cruz de vosso Filho que nos deu libertação.

* 22 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais, / Senhor da História, / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranque de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão, / que dominou o Brasil, por tantos séculos! / Livra-nos do racismo, / do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Libertação! / Faze reinar entre nós tua Justiça: / "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes, / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que vivendo o teu Amor, / sejamos, no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! / Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 ou Ex 17,1-7; Jo 4,5-42 (Slª Perpétua e Slª Felicidade). / 3ª-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 (S. João de Deus). / 4ª-feira: Dt 4,15-9; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-24. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14. / Domingo: 2Cr 36,14-16. 19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

José Pedro de Alcântara

Tudo em ordem, funcionando, com liberdade, respeito e alegria. É assim que a gente imagina uma comunidade ideal. Cada um conhece seu trabalho, participa e, em espírito de igualdade, harmoniza com os outros as suas diferenças pessoais. E nesta comunidade Deus também tem seu lugar, ou melhor, pervade e inspira todas as relações. Ele é o ar, a atmosfera, o espírito bom que envolve esta comunidade.

Os 10 mandamentos de Deus não são algo exterior à nossa vida comunitária. Não são arbitrários e não estão aí para nos oprimir, castrar, castigar e diminuir. Os 10 mandamentos são a garantia do bem-estar pessoal e comunitário. Amar a Deus sobre todas as coisas é simplesmente reconhecê-lo como ben-

feitor, pai, amigo e confidente. Dele recebemos de graça a vida e de graça respiramos o ar que nos mantém vivos. Ele é vida, amizade, respeito e solidariedade. Se nos entregamos ao culto de ídolos, como a riqueza, a competição, a acumulação, a coisificação de nossas relações, há uma desarmonia em nossa comunidade, um mal-estar, uma perturbação da atmosfera espiritual.

E Deus e o homem estão misturados na vida. Se amamos a Deus, amamos também ao irmão. E se não amamos ao irmão que vemos, como vamos amar a Deus que não vemos? No culto aos ídolos, a vítima é o homem e no homem o próprio Deus. Por isso, Jesus não hesita em fazer um chicote e expulsar os exploradores e ladrões que pervertem e cor-

rompem as relações humanas no espaço sagrado que é toda comunidade. Deus veio, habitou entre nós e quer que haja em nossa casa sagrada relações de justiça, igualdade e participação.

Jejuar, penitenciar-se, conter-se não é negar nossos desejos. E mantê-los dentro de seus limites, é subordiná-los aos interesses comunitários, é impedi-los de avançar em prejuízo dos irmãos. A Quaresma é o tempo propício de rever nossas atitudes frente à comunidade. Para restabelecer a harmonia em nossa casa, limpar nossos pensamentos e embicar nossa vida nos caminhos de Deus, nada melhor do que observar os 10 velhos mandamentos e o conselho dos antigos de jejuar, dar esmolas e rezar.

EM TORNO DA LITURGIA

O QUE PREPARAR PARA A MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Instrução geral sobre o Missal Romano nos n. 79 a 81 ensina o que se deve preparar para bem se celebrar a Missa.

"O altar seja coberto ao menos com uma toalha". Convém que ela seja branca e de linho; pode ser também de outro tecido. O costume de colocar outra toalha do tamanho da mesa, por baixo, é recomendável, pois assenta muito melhor. Não há obrigação de se colocar pedra d'ara.

"Sobre o altar ou ao seu redor, coloquem-se no mínimo dois castiçais com velas acesas, ou quatro ou seis. Quando celebrar o Bispo diocesano, colocam-se sete". Os castiçais sejam baixos, bem como as velas, para não impedir a visão do presidente e das oferendas. As velas não precisam ser colocadas todas sobre o altar. Não se fala em uma vela só.

"Haja também uma cruz sobre o altar ou perto dele". Não se fala de um crucifixo, mas de cruz. Nem se devem multiplicar as cruzes. Haja uma bem perceptível, de preferência perto do altar, lembrando que a Missa torna presente sacramentalmente o sacrifício da cruz. "Os castiçais e a cruz podem ser trazidos na procissão de entrada. Sobre o altar será colocado ainda o livro dos Evangelhos, distinto do livro das outras leituras, se não for trazido na procissão de entrada". Nada de já colocar corporal, galhetas etc. sobre o altar, antes da Missa. Vemos que não se faz alusão a flores sobre o altar. Realmente o altar deve aparecer como altar, como mesa. Um pequeno arranjo pode ajudar a ornamentação, mas nada que impeça a visibilidade do sacerdote, dos vasos sagrados com o pão e o vinho para o sacrifício.

"Preparem-se também: a) *junto à cadeira do sacerdote*: um Missal e, se for oportuno, um livro de cantos; b) *no ambão*: o livro das leituras; c) *na credência*: cálice, corporal, purificador e, se for oportuno, pala; patena e, se necessário, cibórios, com pão destinado à comunhão do sacerdote, dos ministros e do povo, galhetas com vinho e água, a não ser que todas essas coisas sejam apresentadas pelos fiéis e o que for necessário para lavar as mãos. O cálice seja coberto por um véu, que pode ser sempre de cor branca". Observe-se que o cálice não é oferenda; por isso, fica na credência e não no espaço da assembleia.

Na sacristia, conforme as várias formas de celebração, preparem-se as vestes sagradas do sacerdote e dos ministros (cf. n. 81).

ESCRavidÃO, BASE DA ECONOMIA COLONIALISTA

Carlos Mesters

Há mecanismos de preservação e reprodução das desigualdades sociais que afetam, da mesma forma, as camadas pobres da população, sejam elas brancas ou negras. Mas, no Brasil, recai ainda sobre o negro o peso de quatro séculos de escravidão. A escravidão foi uma forma extrema de exploração do trabalho, pela qual alguém transformava uma outra pessoa em propriedade. O escravo era, assim, reduzido a um mero "objeto", podendo ser comprado ou vendido, emprestado ou alugado, como qualquer outra mercadoria ou como um animal. Aceitava-se ainda, como natural, que a escravidão fosse transmitida por hereditariedade: o filho de uma escrava era sempre escravo.

A escravidão e o tráfico de escravos, que existiram com características diversas em outras épocas, eram essenciais na montagem da empresa colonial que caracterizou o mundo ocidental entre o final do século XV e o início do século XIX. Não bastava aos europeus, em particular aos espanhóis e portugueses, anexar novos territórios. Era preciso que as terras conquistadas produzissem mercadorias necessárias ao comércio que se expan-

dia nesse período. Essa produção exigia mão-de-obra abundante. Onde buscar trabalhadores que transformassem a América, recém-conquistada, em retaguarda econômica da Europa moderna?

A solução encontrada pelos colonizadores foi buscar, no continente africano, populações já afeitas ao trabalho sistemático e às tarefas da agricultura. Além de solucionar o problema de braços para o trabalho, aumentava o lucro dos comerciantes. As embarcações, antes vazias ao virem para a América, passaram a carregar, em seus porões, uma "mercadoria" especialmente valiosa, constituída por africanos escravizados. A volta para a Europa não era problema, pois transportavam os produtos coloniais. O tráfico de escravos tornou-se um negócio muito rentoso.

A escravização se fez sempre através da violência física e de inúmeros mecanismos de controle e submissão, que visavam a dominar o escravo por dentro, a ponto de fazê-lo aceitar sua situação passivamente. O castigo físico tinha, segundo se dizia, o objetivo pedagógico de *corrigir e educar* — para o bom desempenho no trabalho — o escravo castigado e

os outros, que eram obrigados a presenciar o castigo.

Deve-se notar, ainda, que a escravidão não foi apenas uma instituição a mais, naquela época. Ela ocupou o centro do sistema social e econômico nas áreas de colonização portuguesa, espanhola, francesa e inglesa na América, durante séculos. Toda a produção econômica e toda a sociedade estavam assentadas sobre o sistema escravista.

O Brasil de hoje foi uma das primeiras colônias da América onde se implantou o trabalho do negro em regime de escravidão, guardando, ao longo de quatro séculos, a primazia na importação de escravos da África. Assim, 38,8% de todos os escravos negros do Novo Mundo foram trazidos para o Brasil. Só um exemplo: durante o século XVIII e metade do século XIX, foram importados, para a América, 7.946.100 escravos, dos quais, 3.036.400 para o Brasil.

Para discutir nos grupos: 1. Quais as consequências da escravidão, em nossas relações de produção brasileiras? 2. Que tipo de imagem de si mesmo a pessoa escravizada introjeta em sua consciência?

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

VIA-SACRA DOS ÍNDIOS, PARÁBOLA DO POVÃO

Semanas atrás, a grande imprensa burguesa — isto é, que pertence aos grandes burgueses — saiu em campanha nacional contra o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). O CIMI, como se sabe, é um organismo que executa, na prática, o ato de contrição de nossa Igreja, por sua participação freqüentemente pecaminosa, no trato com o problema dos índios e dos negros, na história pátria. Os grandes interesses estão sempre interligados e interdependentes. Nas terras dos índios, existem riquezas que interessam às mineradoras e madeireiras. O CIMI está no meio do caminho. E preciso alijá-lo. É difícil alijar o profeta. O caminho melhor é a difamação. Então vamos a ela!

Sobre a campanha nacional de difamação do CIMI, dom Pedro Casaldáliga publicou uma nota, da qual transcrevemos trechos. Ela vale também como resposta pertinente do povão oprimido se organizando aqueles que insistem em continuar desfrutando, desrespeitando e extinguindo. Na medida em que grupos oprimidos se organizam, é o povo todo que está criando força libertadora. Mas vamos às palavras do profeta Casaldáliga:

— "Deus e sua Igreja só incomodam, quando atingem os interesses dos outros deuses e suas igrejas: o lucro, as empresas, o capital, as multinacionais. O lucro das mineradoras, no caso. O que sempre buscou a prepotente cobiça dos sucessivos impérios que vêm depredando a Ameríndia é a terra dos povos primeiros que a habitaram e salvaram; a terra toda, o solo e o subsolo.

A imprensa chamada "grande" — porque portavoz das grandes cobiças — está se comportando apenas fidelíssima como a "voz do seu amo". O Estado de S. Paulo fala pelo que é, em fidelidade ao deus a quem serve. De muito atrás, os "bandeirantes" sabem massacar povos indígenas e roubar-lhes as terras. Uma pergunta trágica paira no ar, nesta hora de transições para o Brasil: com ares libe-

rais e sotaque democrático, a Nova República conseguirá passar à História — por conviência e omissão — como etnocida e genocida, acertadora do tiro de misericórdia nos já tão poucos remanescentes da Terra de Santa Cruz? Qualquer pessoa relativamente informada em direito internacional sabe que os povos indígenas são "outros", com exigências de identidade e autonomia que ninguém pode impedir. O Brasil é pluriétnico e plurinacional, evidentemente que sim! "Vocês são povos, nações, proclamava solenemente João Paulo II, diante de Marçal-Tupã, naquele encontro prematril da sacada histórica de Manaus. Isso não impede que o Estado seja um só. Um só Brasil, com muitos povos dentro!"

Qualquer pessoa minimamente realista — suficientemente honesta, em todo caso — sabe que a pretensão desses povos é apenas sobreviver, sendo eles e onde estão, onde sempre estiveram, em sua casa, já tão reduzida! Imaginar, detrás dessa pretensão mínima, conspirações independentistas, futuros impérios ianomânicos que atentariam à soberania nacional — tão reduzida pelo FMI e as multinacionais — é mais que imaginação: é perversa estupidez. É mentir, caluniar, agitar para impedir o Direito, para avacalhar a Constituição, para legalizar o novo e definitivo massacre. (F.L.T.)

O direito sagrado dos indígenas e o "privilégio da União" não podem prejudicar os interesses dos Marinhos e Lacombes? Os índios e seus missionários devem ser sacrificados novamente, em benefício dos invasores?... A CNBB e o Conselho Mundial das Igrejas acabam de contestar evangelicamente as colônias, fazendo eco às mais autênticas vozes missionárias dos primeiros dias da invasão: "Sois vós mesmos que matais os índios, exigindo deles o ouro", gritava, do púlpito, frei Montesinos, aos 30 de novembro de 1511". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A FÉ QUE PRODUZ A UNIDADE

• Também a Fé que temos em Jesus Cristo, Deus e homem — duas naturezas numa só pessoa, unidas substancialmente — deve produzir em nós dom da unidade que caracteriza a Igreja.

• Há divisão entre mim e mim. O pecado é sempre divisão, rachadura da personalidade, além de ser também uma separação em relação à comunhão e à unidade da Igreja com Jesus Cristo.

• Há divisões entre irmão e irmã. Quando olhamos a história pátria e a sorte tanto dos índios como dos negros, descobrimos que as estruturas sociais foram marcadas por um pecado social que causou — e nas suas consequências ainda causa — uma profunda e trágica divisão entre os irmãos brancos, índios e negros, filhos do mesmo Pai, certo, mas tratados de modo bárbaro pelos irmãos mais fortes que eram os brancos.

• A Fé deixou-se corromper pela ideologia do lucro, da produtividade. Ou com palavra

bíblica: pelo espírito do mundo. E ideologia fez-se (e faz-se ainda) um princípio de divisão na comunidade. Enquanto a Fé, em si mesma, sendo verdadeira, une, aproxima, identifica, a ideologia causa um processo desagregante: divide, separa, hostiliza, difama, calunia, combate, destrói.

• A isto se refere S. Paulo quando escreve (Rm 10,9-13): "Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e, em teu coração, crês que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois crer com o coração conduz à justiça e confessar com a boca conduz à salvação. Pois diz a Escritura (Is 1,9): 'Ninguém que nele crê será envergonhado'. Assim, não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com os que o invocam. Porque 'todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo' (Jl 3,5)".

• Com outras palavras: judeu e grego são diferentes em raça, língua, cultura, costumes, temperamento etc., mas convertidos a Jesus, tiram da Fé em Jesus a motivação profunda

IMAGEM DE UM NOVO DIA?

1. Se a fome só campeia em zonas pobres, nas humildes favelas sem futuro, enquanto são poupados bairros nobres de fome e sofrimento prematuro, não vejo no Poder (vê se descobres) quem tenha coração sensível, puro, para sentir a dor que se revela no rosto profanado da favela. Ricos e poderosos não se importam da condição de pobres, miseráveis. Nas vidas satisfeitas só comportam cenas, pessoas, fatos agradáveis. O que possa ofendê-los não suportam nem coisas nem pessoas reprováveis. E afirmam, rindo, ao peso dos cruzados: Da pobreza só pobres são culpados.

2. De que serve ser grande, populoso, ter riquezas, recursos abundantes, sonhar com um futuro ambicioso de feitos e de glórias ofuscantes, entre as nações ser forte e poderoso, e conseguir vitórias retumbantes? Enquanto houver miséria no teu solo, teu Poder é, Brasil, engano e dolo. Engano e dolo, sim, que o mundo sente, observando as elites do Poder — elite militar armipotente, elite cultural do vir-a-ser, empresários (elite inconsequente), políticos (elite em não prever) — o mundo sente e vê as quixotadas das elites do Povo alienadas.

3. São crises sobre crises, derramando o sangue da nação em desespero; são grupos contra grupos guerreando, em triste e lamentável entrevero; partidos em partidos se rachando, traindo da ambição o destempero. Quem se arrasa, quem sofre, quem padece? O Povo lutador que não merece. Despertará talvez o novo dia marcado de promessa e de esperança? Vendo nossas elites, eu diria (já cansado de ver a longa dança dos donos do Poder) só haveria novo dia feliz, feliz mudança, se o Povo conquistar sua alforria. O teu Povo, Senhor, vem ajudar, pra que possa ocupar o seu lugar. (A.H.)

que, sem eliminar as diferenças, produz uns e noutros a unidade fundamental. Esta unidade opõe-se à divisão, que é fruto do pecado. E só ela conduz à justiça, isto é: ao projeto de amor de Deus, à salvação.

• Podemos assim afirmar que a melhor demonstração da Fé está na unidade que existe e se realiza praticamente na comunidade. Mas também que o pior contratemunho da Fé é a desunião na comunidade, quando os interesses, os egoísmos, as ambições, a vontade de poder se metem, como uma cunha, entre os membros da comunidade, causando separação e divisão.

• Unidade profunda, que se baseia em Jesus Cristo, suporta os dolorosos ensaios de carga que a convivência humana, os diversos pontos de vista, a nossa visão limitada da realidade, os limites de nossa Fé pessoal etc. impõem, de vez em quando, a cada um de nós. Havendo Fé sólida e profunda a unidade é experimentada, mas resiste. Porque está fundada em Jesus Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTA POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moido em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, clamemos ao Deus Libertador!

P. Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

S. Peçamos a Jesus que venha ouvir o clamor de seu Povo!

P. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

S. Invoquemos o Espírito Santo, para que nos dê força para lutar por libertação.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! S. E invoquemos a proteção do negro São Benedito e da Mãe negra Nossa Senhora Aparecida.

P. Do nosso povo negro Benedito é o protetor, com a Mãe Aparecida ouça o nosso clamor. Rogai, rogai, rogai por nós!...

S. E a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, — que veio revelar o Deus que ouve o clamor do povo negro e de todos os povos e, por isso, nos comunica o Espírito Santo, para lutarmos contra toda a situação de discriminação, racismo e divisão —, esteja sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Campanha da Fraternidade celebra Jubileu de Prata. São 25 anos de busca de conversão e solidariedade fraterna. Este ano, o tema "A Fraternidade e o Negro" convoca a ouvirmos "o clamor deste povo" por justiça. Mas a marginalização do negro não é algo isolado. O povo, de um modo geral, vive marginalizado. A liturgia bota o dedo na ferida. Denuncia que os líderes do povo fracassaram. Sua política de interesses próprios e mesquinhos só serviu para gerar mais pobreza e até nós nos acomodamos. Deixamos que o destino da nação fosse decidido por minoria corrupta. Mas há uma certeza: solidários, unidos, organizados, na força do Senhor Jesus, podemos reconstruir o que foi destruído. Sua Morte e Ressurreição há de nos libertar do poder e da ganância. E, quando, com coragem e coração aberto, começarmos a partilhar o pouco que temos e sabermos a luz de Deus iluminar nossa vida. Juntos iluminaremos os homens e o mundo. Haverá Páscoa porque, pela força da fé, amaremos os irmãos e já não acumularemos riquezas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa infidelidade nos faz recebermos com desprezo os profetas e mensageiros de Deus. Rimos de sua Palavra. O Senhor nos quer poupar de sua ira. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!

3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho realizeis, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens. Concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os governantes e o povo multiplicaram suas infidelidades. Sobrevieram fome, destruição, escravidão. Um rei pagão confia no Senhor e na força de organização do povo. E o deixa se pôr a caminho, para reconstruir a vida e a nação, na partilha e na solidariedade.

L. Leitura do 2º Livro das Crônicas (36,14-16.19-23). — "Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades. Imitavam a idolatria dos pagãos e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, lhes mandava continuamente mensageiros, pois tinha pena de seu povo e do lugar santo. Mas eles zombavam dos mensageiros de Deus, desprezavam suas palavras, riam-se dos profetas; até que a ira do Senhor contra seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio. Então seus inimigos incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. Depois disso, Nabucodonosor deportou para Babilônia todos os sobreviventes. Eles se tornaram seus escravos e escravos de seus filhos, até o começo do reinado dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias: 'O país desfrutou o seu descanso sabático e repousou por todo o tempo de sua desolação, até se completarem setenta anos! No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor moveu o espírito de Ciro, para cumprir sua palavra pronunciada por Jeremias. Ciro mandou proclamar por todo o reino, de viva voz e por escrito: 'Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, o Deus do céu, pôs em minhas mãos

todos os reinos da terra. Ele mesmo me encarregou de construir para si um templo em Jerusalém, que está em Judá. Quem dentre vocês todos pertence a seu povo, — o Senhor seu Deus esteja com ele — que se ponha a caminho!' — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 136)

C. Nossa infidelidade nos fez chorar. Mas a alegria voltou. Com o Senhor ao nosso lado, queremos reconstruir o que o egoísmo e a omissão destruíram.

"Ouviste este povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

SI. 1. Junto aos rios de Babilônia nos sentávamos chorando / com saudades de Sião. / Nos salgueiros por ali / penduramos nossas harpas.

2. Pois foi lá que os opressores nos pediram nossos cânticos; / nossos guardas exigiam alegria na tristeza. / "Cantai hoje para nós / algum canto de Sião!"

3. Como haveremos de cantar os cantares do Senhor / numa terra estrangeira? / Se de ti Jerusalém, algum dia eu me esquecer / que resseque a minha mão!

4. Que se prenda a minha língua e se cole ao céu da boca, / se de ti não me lembrar! / Se não for Jerusalém minha grande alegria!

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos dá uma certeza de que, mesmo mortos, Deus nos faz reviver, juntamente com Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2,4-10). — "Irmãos, Deus, rico em misericórdia, levado pelo grande amor com que nos amou, nos fez reviver juntamente com Cristo, quando estávamos mortos pelos pecados. É pela graça que vocês são salvos. Com ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos céus, em Cristo Jesus. Assim quis mostrar, nos séculos futuros, a extraordinária riqueza de sua graça, tratando-nos com bondade em Cristo Jesus. Pois é pela graça que vocês são salvos, mediante a fé. E isso, não por próprio mérito, mas como dom de Deus. Não pelas obras, para que ninguém se possa gloriar, pois somos criaturas, criados em Cristo Jesus, para as obras que Deus preparou de antemão, a fim de que nelas caminássemos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus Cristo, és bendito, és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

SI. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. Devemos crer e agir conforme a verdade, pois Deus nos ama tanto que entregou seu Filho, "para que todo o que n'Ele crer não morra, mas tenha vida eterna".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,14-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a Nicodemos: 'Do mesmo modo que Moisés levantou a serpente no deserto, assim é preciso que o Filho do homem seja levantado, para que todos os que creem nele tenham a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer não morra, mas tenha vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é condenado; quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. O julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas. Mas quem age conforme a verdade se aproxima da luz, para que suas ações apareçam, porque são feitas como Deus quer'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ouvir "o clamor deste povo" negro é desafio que a Campanha da Fraternidade nos faz. Embora neguemos, o preconceito racial se enraiza dentro de nós. Queremos sair do abismo que separa e discrimina os irmãos de raça negra. Confiantes, clamamos ao Senhor. L1. No trabalho, o negro é discriminado. Na construção civil, eles são maioria. Os brancos são mestres-de-obras e os negros, serventes. Entre os empregados domésticos, a maioria é negra. Nos anúncios de emprego, "boa aparência" significa ser branco. Clamamos a Ti, Senhor:

P. Do abismo eu clamo a Ti, Senhor! / Escuta a minha prece!

L2. Na pirâmide social, o negro está na base. São obrigados a viver nas periferias, nos cortiços, nas favelas e alagados. Há poucos negros na política, na hierarquia militar, na universidade... Na Igreja, eles também estão de fora, embora se digam católicos. E é pequeno ainda o número de padres, freiras e bispos de origem negra. Clamamos a Ti, Senhor!

L3. Quase a metade dos negros brasileiros é analfabeta. De cada cem negros, só 30 têm emprego. De cada cem negros, 42 não conseguem estudar e só um entra na faculdade. E de 23 milhões de crianças que não estudam, 20 milhões são negras. Clamamos a Ti, Senhor!

(Outras intenções da comunidade...). S. Senhor Deus da Libertação, "ouvi o clamor deste povo" e dai-nos a coragem necessária, para lutarmos por libertação e salvação. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto idolo, quanta mentira, que nos fazemos viver na opressão! Da presença de Deus nos retiramos, nos afastamos do amor do irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida, e nos fazes viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus, quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminaí nosso coração com o esplendor da vossa graça, para fazermos sempre o que vos agrada e amarmos a vós e os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Somos o segundo país do mundo em população de origem negra. O primeiro é a Nigéria. Mas ainda é muito difícil e duro para nós reconhecer isto. Insistimos em ser um país de brancos e forçamos os que não o são a embranquecer. E aí estragamos a fraternidade, a partilha, a comunhão. Começamos, esta semana, a vencer os preconceitos e a sermos solidários com os marginalizados. Quem sabe, assim possamos contar, uns para os outros, que a ressurreição acontece até mesmo em tempo de Quaresma.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Min' alma engrandece o Deus Libertador, se alegre meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez, de sua serva, a Mãe dos esquecidos.

2. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos, com o sangue e o suor do seu povo oprimido / e feita os famintos, levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

3. Protege o seu povo com todo seu carinho. Fiel é seu amor em todo o caminho. Assim é o Deus Vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

4. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão. Louvemos o Senhor no irmão que, com valia, vai fermentando a história, para vir o Grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 ou Mt 7,7-9; Jo 9,1-41. / 3ª-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a. 5-16. / 4ª-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30. / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13-16.18-22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a (S. José, Pai droeiro da Igreja Universal). / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

Mil nomes lhe foram dados: o Inefável, o Misericordioso, o Grande Arquiteto, a Causa Primeira, Rei, Juiz, Pai. Balbuciamos diante do mistério de Deus, cada um de acordo com sua linguagem, experiência pessoal e cultura. Muitos nomes, mas uma mesma realidade, mais sentida que pensada. Sentida às vezes como ausência cruel, outras como presença aconchegante, como companhia amiga ou como castigo incompreensível.

A fé, como sentimento, é grande auxílio de vida e de religião, mas não é fundamental para a salvação. Há pessoas que ao ouvir o nome de Deus, Cristo, Maria ou dos Santos se enchem de unção e recolhimento. Outras vivem uma aridez e uma secura desoladoras. Não sentem nada em relação à liturgia, ao

dogma e às festas religiosas. Não há laços, não há empatia, não há ligação emocional. Estas coisas não lhes dizem absolutamente nada. Seguramente, nossos sentimentos de presença ou ausência, de ligação ou ruptura, de intimidade ou estranheza em relação ao mundo e à religião têm muito a ver com nossas primeiras experiências no seio da mãe, no parto e na primeira infância. E estas experiências nascem de circunstâncias que independem de nós e muitas vezes de nossos próprios pais. Por isto, a fé como sentimento não é fundamental, nem necessária. É a fé útil. Mas fundamental é a fé preciosa, a fé que põe em obra a verdade, a fé que age em benefício do outro e sobretudo do pobre. A fé preciosa é ativa e amorosa. Esta fé não odeia

a luz, porque ela vai apenas expor seus atos de uma vida honesta e justa. É aquele que pela sua vida correta ama a Deus, Deus vem a ele e se revela na imensidão das riquezas de sua graça. Mas todo aquele que faz o mal e não ama seu irmão, mesmo tendo a fé útil, odeia a luz e odeia a Deus. A sua fé serve somente como biombo, atrás do qual esconde sua vida mal intencionada. Esta fé pode ser diabólica quando serve de pretexto para obrar iniquidades contra o irmão, em nome de Deus. É blasfêmia toda agressão física, moral, psicológica ou intelectual que se faça a qualquer ser humano, em nome de uma pretensa verdade religiosa. Se quisermos honrar e confessar a Deus, comecemos por honrar e confessar o homem, seu filho dileto,

EM TORNO DA LITURGIA

A MATÉRIA PARA O SACRIFÍCIO DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A matéria para o Sacrifício da Missa são o pão e o vinho misturado com água (n. 281). "O pão para a celebração da Eucaristia deve ser de trigo, conforme a tradição de toda a Igreja; e ázimo, conforme a tradição da Igreja latina" (n. 282). "A verdade do sinal exige que a matéria da celebração eucarística pareça realmente um alimento. Convém, portanto, que, embora ázimo, e com a forma tradicional, seja o pão eucarístico de tal modo preparado, que o sacerdote, na Missa com o povo, possa de fato partir a hóstia em diversas partes e distribuí-las ao menos a alguns dos fiéis. Não se excluem, porém, as hóstias pequenas, quando assim o exigirem o número dos comungantes e outras razões pastorais. O gesto, porém, da fração do pão, que por si

só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifestará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos num só pão, e da caridade fraterna pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos" (n. 283). Em vista disso, é que se diz no n. 293: "Para consagrar as hóstias, é conveniente usar uma única patena de maior dimensão, onde se coloca tanto o pão para o sacerdote como para os ministros e os fiéis". A arte litúrgica ainda deve caminhar bastante entre nós para se adaptar a estas novas exigências. Mas isso não acontecerá enquanto os responsáveis pela celebração não o exigirem.

"O vinho para a celebração eucarística deve ser de uva, natural e puro, isto é, sem mis-

tura de substâncias estranhas" (n. 285). Que seja de uva é condição para a validade. Existem firmas que fabricam vinho de Missa, chamado vinho canônico. Convém verificar se elas são realmente autênticas.

A água também faz parte da matéria do sacramento. Normalmente a água das galhetas levadas em procissão para o altar será diferente da água para lavar as mãos. Esta ficará sempre na credência.

A matéria para o sacramento, pão, vinho e água é colocada, não logo sobre o altar, mas na credência. E nas missas com o povo, sobretudo nos Domingos, as oferendas deveriam ficar no meio ou no fundo da igreja, para serem levadas pelos fiéis em procissão para o altar.

MARCAS INFAMES DO PASSADO ESCRAVISTA

Carlos Mesters

A partir das primeiras décadas do século XIX, o novo momento do capitalismo, já em sua fase industrial nos pólos centrais, não admite mais que as economias das áreas periféricas funcionem em bases escravistas. Cedendo às pressões da Inglaterra, grande potência da época, o Estado Imperial Brasileiro proibiu o tráfico negreiro. Essa medida transformou a importação de escravos em "contrabando", tornando assim o preço do escravo muito mais elevado e a utilização de mão-de-obra escrava antieconômica.

A monarquia brasileira, cedendo a pressões internas, tanto de ordem econômica como de caráter humanista, adotou uma política de duas faces. Por um lado, incentivou e facilitou a importação de trabalhadores europeus e, por outro, iniciou uma série de medidas legais de abolição gradual do trabalho escravo. Mantinha, no entanto, como escravos, os adultos plenamente produtivos, passando a dispensar os senhores da obrigação de sustentar crianças e velhos.

Quando, em 1888, a escravidão foi legalmente abolida, a questão da mão-de-obra já estava encaminhada. Os imigrantes representavam a solução para as necessidades do trabalho. Os

segmentos da elite brasileira que haviam lutado contra a escravidão nada fizeram de significativo, frente à nova situação. A sociedade brasileira dispensou-se, assim, do ônus em que se transformara a escravidão, mas sem assumir suas responsabilidades com relação aos antigos escravos.

Nenhuma sociedade passa impunemente por quatro séculos de escravidão. Nosso presente mostra ainda cicatrizes deste passado. A sociedade brasileira, em geral, incorporou forte ojeriza ao trabalho manual e, conseqüentemente, desvaloriza quem atua nessa área. Exemplo disso são as injustiças do salário, o não cumprimento dos direitos trabalhistas básicos e a exploração do trabalhador em todos os níveis. A mentalidade escravista reforça ainda o não acesso do trabalhador à terra, aos instrumentos de trabalho e à maior parte dos bens sociais.

A mentalidade escravista está também na raiz da imensa disparidade de renda entre a população pobre que apenas trabalha e sobrevive e a pequena elite econômica que explora e esbanja. O processo de industrialização e de urbanização e os mecanismos do liberalismo econômico (capitalismo) encontraram terreno

propício na herança escravista que havia no Brasil. A estrutura escravista foi sendo substituída pela estrutura de classes. Nesta, a população negra carrega uma dupla herança da escravidão, reforçada pelo capitalismo: como pobre, carrega a marginalização comum à imensa maioria da população e, como negra, sofre as conseqüências do racismo, tanto mais difícil de ser superado quanto menos assumido como real.

O passado escravista gravou, no inconsciente coletivo, a falsa convicção de inferioridade do negro. Sua etnia continua sendo usada como justificativa de ignorância ou miséria. Esse preconceito, que esconde as verdadeiras causas da desigualdade, manifesta-se, ainda hoje, em expressões de linguagem comum, nas comparações e referências. Muitos negros, por sua vez, internalizaram um complexo de inferioridade em relação à sua condição e, por isso, não assumem a negritude e têm, como padrão ideal, a situação do branco.

Para discutir nos grupos: 1. As situações concretas de escravidão já foram, de fato, abolidas no Brasil? 2. Existem semelhanças entre a situação dos escravos e a dos trabalhadores de hoje?

TESTAMENTO DE UM VIGÁRIO COMUM

Nazaré (dos Santos, tinha de ser!), competente professora de Ensino Religioso, mora em Areia Branca e era paroquiana do padre Sebastião Lima. Na paróquia, aos tempos de Sebastião ("claro que vou continuar!"), foi catequista paroquial e ministra da Eucaristia. Pertence à equipe de Liturgia, nasceu em Meriti e mora, há 53 anos, na Paróquia de São Sebastião de Belford Roxo.

Nazaré teve de largar compromissos e veio correndo, para não perder a manhã de oração do seu grupo, professoras de Ensino Religioso, em nossa Diocese. Nestes anos todos, foi amiga fraterna do nosso padre Sebastião. A FOLHA ficou surpreendida com o comprometimento e emoção no enterro do companheiro desaparecido. Pedimos explicações a Nazaré. Eis o resumo da entrevista com ela: FOLHA — Por que o padre Sebastião deu esta impressão de ser tão querido pela sua Paróquia?

NAZARÉ — Porque era simples e expansivo. A paróquia se identificava com um traço forte na personalidade dele, que era a humildade. Exemplo: antes das missas, padre Sebastião fazia aquele acolhimento espontâneo, que parecia que era um irmão da gente falando conosco.

FOLHA — A seu ver, Nazaré, quais as marcas que padre Sebastião deixou em sua paróquia?

NAZARÉ — Padre Sebastião foi pároco de Belford Roxo 17 anos completos. Deixou lá muitas marcas que eu nem sei se a Diocese toda percebia: sua preocupação emocionada com as pessoas pobres e os velhinhos; um grande interesse para encontrar caminhos de saída para os casos das pessoas simples que constantemente o procuravam; alegre preocupação de terminar a nossa igreja-matriz de São Sebastião. Ela está lá, pronta e bonita, clara e escancarada como a alma do nosso querido vigário.

FOLHA — Você sabe quais eram os projetos que ele ainda tinha?

NAZARÉ — Ele queria abrir e implantar a comunidade eclesial de Areia Branca. Tinha

LINHAS PASTORAIS

UNIDADE DOS CRISTÃOS

• Podemos imaginar o escândalo da desunião, imaginando que missionários de várias Igrejas cristãs anunciam aos Povos pagãos um Cristo, Salvador, que não consegue uni-los numa só Igreja.

• O Decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* (UR), promulgado pelo Concílio Vaticano II em novembro de 1964, assim exprime a situação dos cristãos:

• "A reintegração da unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo. O Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia muitas Comunhões cristãs se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo".

• "Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e andam por caminhos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido (cf. 1Cor 1,13)".

• "Esta divisão, sem dúvida, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e se constitui

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM
DE BOA CEPa

1. Minervina nasceu no Brejo de Areia, num sítio que o avô comprara, que o Pai herdara e fizeram um brinco de tudo cultivado, tudo limpo, tudo mostrando que o trabalho é fonte de riqueza. Feliz quem possui um trato de terra. Eram catorze filhos. Tudo sadio, tudo branco, tudo alourado, descendente talvez de qualquer holandês transviado ou de um lusitano de sangue visigodo. Quem sabe. E eram pobres. Desses pobres que de riqueza só têm o trabalho e a filiarada. Deus seja bendito.

2. Minervina estava com dezoito anos, mal passados nos bancos da escolhinha de dona Flor, escolhinha de desasnar, bonita de uma beleza tranqüila, sem perfumes, sem cosméticos, apenas beleza do berço. Foi quando conheceu, numa dança de família, o primeiro rapaz de sua vida por quem se apaixonou e com quem noivou e casou: Celestino, também nascido no Brejo de Areia, também num sítio onde todo o mundo trabalhava e rezava, onde todo o mundo temia a Deus. Quando Minervina pediu ao Pai para se casar com Celestino...

3. ... seu Terço disse que eu vou sabê premero de sua Mãe, pru mode vê o que é que ela vai dizê. Falou e depois disseram a Minervina que sim, que Celestino era um rapaz direito, muito católico, era o marido que Deus escolheu para Minervina. Depois de um noivado respeitoso, veio o casamento que selou o amor de dois corações humildes e bons. Celestino era um negro bonito e forte, intê parece um prinspe, dizia o Povo. Casaram-se. E tiveram doze filhos, tudo mulatinho sadio e bonito. (A.H.)

• Os outros não faziam por menos: a Igreja Católica teria sido sempre a culpada maior das cisões. É claro que, cultivando ressentimentos, repisando dados históricos corretos ou incorretos, assumindo a posição de quem tem razão a todo custo, defendendo qualquer tipo de intransigência radical e global, nunca poderemos dar-nos as mãos, à procura da Verdade que é Cristo e à procura da unidade em Cristo.

• O Ecumenismo, como esforço das Igrejas Cristãs para restaurarem a unidade perdida, tem de esquecer ou tem de, pelo menos, atenuar, os fatos históricos, tem de tentar apagar os ressentimentos e mágoas, tem de renunciar aos argumentos radicalizados, tem de passar a esponja do Amor nas penosas acusações mútuas que esbofeteiam a face de Cristo.

• A Unidade é fruto da Fé, da Esperança e do Amor. E por isto mesmo impõe renúncia a toda vontade de poder sobre o corpo místico de Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTA POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprímido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A aproximação da Semana Santa nos traz lembranças de doação. Cristo se doa, em prova de amor sem limites! Nós, que nos confessamos cristãos, temos que definir nosso engajamento, testemunhando a opção com atos de coragem e assumindo o papel com os irmãos que sofrem injustiças, perseguições, fome e discriminação. Na celebração, coloquemos nosso amor na patena que oferece pão e vinho, frutos de trabalho. Coloquemos também nossa disponibilidade em transformar a sociedade egoísta e mesquinha em povo que, conscientemente, aceita a Aliança com o Deus-Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, iguais ao Povo de Israel, também nos esquecemos e quebramos a Aliança com Deus, ao longo de nossa história. Peçamos perdão ao Deus fiel, que está sempre disposto a renovar nossa vida quando, com confiança, voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida):

S. Nosso coração está fechado. Por isso tantos irmãos passam fome e são discriminados.

P. Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! Ao Pai voltamos, juntos, andemos: Eis o tempo de conversão!

S. Colocamos confiança na força, no dinheiro e na grandeza, enquanto Deus escolheu os fracos e os humildes.

S. Guardamos nossa vida, em vez de entregá-la pela construção do Reino.

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos

uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminharmos com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor ao mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Apesar da fraqueza e infidelidade do Povo de Deus, o Senhor não o abandona e oferece-lhe nova Aliança.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,31-34). — "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando concluirei com as comunidades de Israel e de Judá uma nova aliança: não como a aliança que concluí com seus pais, quando os tomei pela mão para os tirar do Egito; a minha aliança que eles violaram, embora eu fosse seu soberano — oráculo do Senhor. Será esta a aliança que concluirei com a comunidade de Israel depois desses dias — oráculo do Senhor: Imprimirei minha lei no fundo do seu ser e, no seu coração, a inscreverei; então, serei seu Deus e eles serão meu povo. Não instruirei mais cada um o seu próximo ou irmão, dizendo: 'Reconheça o Senhor!' Pois todos, sem exceção, desde o menor ao maior, me reconhecerão — oráculo do Senhor. Pois eu perdorei sua culpa e de seu pecado já não me lembrarei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 50)

C. Reconhecemos que o Senhor é nosso Deus e cantamos, felizes e agradecidos, o perdão que Ele nos dá.

"Ouviste o clamor do povo oprimido / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor!

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! / Na imensidão de vosso amor, purificai-me! / Do meu pecado, todo inteiro, me lava! / e apagai completamente a minha culpa!

2. Criai em mim um coração que seja puro / dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face / nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

3. Dai-me de novo a alegria de ser salvo / e confirmai-me com espírito generoso! Ensinarei vossos caminhos aos pecadores / e para vós se voltarão os transviados.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Se Cristo teve, na cruz, a demonstração de obediência ao Pai, por que nós teríamos caminhos fáceis para chegar à salvação?

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus (5,7-9). — "Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que podia salvar da morte. E foi atendido, por causa da sua reverência. Mesmo sendo Filho, aprendeu a obediência pelo sofrimento. E, tendo completado sua obra, tornou-se fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus Cristo, és bendito, és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. Se alguém quer me seguir, que vem atrás de mim; e onde eu estiver, ali estará meu servo.

10 EVANGELHO

C. Cristo não veio ao mundo trazer caminhos fáceis, mas mostrar que precisamos de coragem e firmeza para assumirmos sua missão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (12,20-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, havia alguns gregos, entre os que tinham ido à festa para adorar a Deus. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: "Senhor, queremos ver Jesus". Filipe falou com André, e os dois foram falar com Jesus. Jesus lhes respondeu: "Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto. Quem ama sua vida, a perde; e quem despreza sua vida nesse mundo, a conserva para a vida eterna. Se alguém me quer servir, que me siga; e onde eu estiver, estará lá também o meu servo. Se alguém me serve, o Pai o honrará. Agora me sinto angustiado. E o que vou dizer? 'Pai, livra-me desta hora?' Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!" Então veio uma voz do céu: "já o glorifiquei e o glorificarei de novo". A multidão, que estava lá e ouviu a voz, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: "Foi um anjo que falou com ele". Jesus respondeu e disse: "Esta voz que vocês

ouviram não foi por causa de mim, mas por causa de vocês. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim". Jesus falava assim para indicar de que morte ia morrer. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

(e/ou Oração da Campanha da Fraternidade, n. 22)

S. Irmãos, é impossível amar o Deus que não vemos, se desprezamos nossos companheiros menos favorecidos e empobrecidos, que convivem ao nosso lado. Peçamos ao Pai coragem e força para nos integrarmos na luta que nos levará ao Reino.

L1. Para que a Igreja seja, no mundo, o sinal patente de solidariedade. Que ela saiba repartir, com igualdade e generosidade, o pão que lhe foi confiado. Peçamos ao Senhor:

P. O pão nosso de cada dia / chegue a todos!

L2. Para que os cristãos promovam o progresso, possibilitando a justiça e a igualdade, no reconhecimento dos direitos de todos os homens, peçamos ao Senhor:

L3. Por todos nós que participamos da Eucaristia, a fim de que possamos dar nossa contribuição ativa na luta pelo Reino, peçamos ao Senhor:

L4. Para que a nova Constituição possa trazer ao nosso povo vida mais humana, digna e igualitária, peçamos ao Senhor:

L5. Para que o sangue derramado por Cristo e por dom Oscar Romero, — cujo aniversário de martírio celebramos esta semana — e o exemplo de tantos que o testemunharam, lave os nossos pecados e produza em nós frutos de ressurreição, peçamos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Pai, vosso Filho Jesus entregou sua vida por todos os homens. Fazei que o sangue derramado na cruz seja a força que Ele nos legou, para seguirmos o caminho do compromisso e da missão. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

3 — A Folha — Nº 847

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Como excelente Mestre, Cristo não dá todas as lições de uma só vez. Na Campanha da Fraternidade deste ano, Ele propõe especial atenção ao irmão negro. Não quer dizer que as campanhas dos anos anteriores estejam ultrapassadas, mas que devemos acrescentar um ponto a mais no nosso engajamento, tornando-nos, cada vez mais, expressão mais completa de seu amor Libertador.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas de sonho e dor, dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Das noites escuras, de horribes cadeias, de loucas torturas, da droga e pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

* 22 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais, / Senhor da História, / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranca de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão, / que dominou o Brasil, por tantos séculos! / Livra-nos do racismo, / do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Libertação! / Faze reinar entre nós tua Justiça: / "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes, / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que vivendo o teu Amor, / sejamos, no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! / Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,19-15-17-19-30-33-62; Jo 8,1-11 ou 2Rs 4,18b-21-32-37; Jo 11,1-45. / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30. / 4ª-feira: Dn 3,14-20-91-92-95; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor). / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47 (Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor).

O anel que tu me deste era vidro e se quebrou. Quem não fez a experiência da quebra de um compromisso? Quantas vezes empenhamos nossa palavra e não a cumprimos? Quantas vezes assinamos um acordo e o rompemos? Todos temos consciência da fragilidade de nossa palavra e de nossas boas intenções. O anel de ouro imperecível é na verdade de vidro quebradiço. Deus fez muitas alianças com o homem. A Adão prometeu-lhe o eterno paraíso, conquanto não comesse do fruto proibido. Com Noé selou um solene acordo de que nunca mais destruiria a vida. A Abraão prometeu

EM TORNO DA LITURGIA

A DISPOSIÇÃO DA IGREJA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Para celebrar a Eucaristia, o povo de Deus se reúne na igreja, ou, na falta desta, em outro lugar conveniente, digno de tão grande mistério. As igrejas e os demais lugares devem prestar-se à execução das ações sagradas e os objetos destinados ao culto sejam realmente dignos e belos, sinais e símbolos das coisas divinas" (Instr., n. 253). Mais adiante se diz: "Os fiéis honrem devidamente a igreja catedral de sua diocese e a sua própria igreja, considerando-as como sinal da Igreja espiritual que, por sua vida de cristãos, são chamados a edificar e propagar" (n. 255). As igrejas edifícios costumam expressar a maneira de os fiéis conceberem a Igreja como Povo de Deus ou Corpo de Cristo. Com a nova compreensão da Igreja como povo de Deus, também a maneira de se disporem as igrejas passou por uma grande modificação.

NOSSA BADALADA DEMOCRACIA RACIAL

Carlos Mesters

O passado escravista gravou, no inconsciente coletivo, a falsa convicção da inferioridade do negro. Sua etnia continua sendo usada como justificativa de ignorância ou miséria. Esses preconceitos, que escondem as verdadeiras causas da desigualdade, manifesta-se, ainda hoje, em expressões da linguagem comum, nas comparações e referências. Muitos negros, por sua vez, internalizaram um complexo de inferioridade em relação à sua condição e, por isso, não assumem a negritude e têm, como padrão ideal, a situação do branco. O preconceito racial não se reduz a uma mera prevenção para com alguém de outra etnia. Mais do que isso, é uma prática permanente, velada ou explícita, que cria obstáculos à participação social de determinado grupo étnico e ao pleno exercício de seus direitos. A teoria da superioridade da etnia branca sobre as outras teve grande aceitação entre as elites do Brasil, no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Ela deu origem, entre nós, à ideologia do branqueamento, que propõe o branco como ideal

uma numerosa descendência como recompensa à sua filial obediência. Com o povo israelita, através de Moisés, celebrou uma aliança de mútua pertença. Finalmente, por Jesus, instituiu uma aliança eterna e definitiva. A nova aliança não vem marcada pela presença da árvore da vida, do arco-íris após o dilúvio, das duas tábuas da lei ou da cruz no alto do calvário. A nova aliança vem marcada pelo Espírito que geme em nosso íntimo, que nos incentiva ao crescimento pelo amor ao outro. O espírito de filhos nos foi concedido. E ele vem auxiliar nossa pequenez, ajuda-nos a balbuciar "papai — abba", revela-nos toda a verdade. Não temos mais neces-

sidade de instruir nosso próximo, porque o próprio Espírito disto se encarrega. Agora todos poderão reconhecer a Deus, dos menores aos maiores, dos crentes aos não crentes, dos cristãos aos pagãos. A única condição para esta revelação é o amor que é o fogo interior de todas as religiões e a seiva do próprio mistério de Deus. O anel da nova aliança não é de vidro, ouro ou carne. É de espírito e vive de entrega, generosidade, abnegação. É só o ódio, a malquerença, o desprezo da vida e a ofensa ao homem que podem quebrar o anel que sela para sempre os esposais do Criador com sua criatura.

Tudo isso, além de exprimir a ordenação hierárquica e a diversidade de funções, deve constituir uma unidade íntima e coerente pela qual se manifeste com evidência a unidade de todo o povo de Deus. A natureza e beleza do local e de todas as alfaias alimentem a piedade dos fiéis e manifestem a santidade dos mistérios celebrados" (n. 257). Na disposição das igrejas podemos distinguir quatro elementos principais. O lugar dos fiéis está em primeiro lugar. O ideal é que forme um semicírculo e não mais a forma de nave. Os fiéis devem poder perceber a unidade da assembleia. Esta assembleia por sua vez tem sua atenção voltada para três pontos diferentes: a presidência, o lugar da proclamação da Palavra de Deus, o ambão, e o altar, onde se realizam o sacrifício e a Ceia do Senhor.

muitos anos, marcada de matizes racistas e orientada pela ideologia do branqueamento. O decreto de 28 de junho de 1890 determinava que os agentes diplomáticos e consulares brasileiros e a polícia dos portos deveriam impedir a entrada de criminosos, mendigos, indigentes e "indígenas da Ásia e da África". Somente o Congresso Nacional podia permitir alguma exceção. O Decreto-Lei 7.967 de 18 de setembro de 1946 determinava que "os imigrantes serão admitidos de conformidade com a necessidade de preservar e desenvolver o Brasil, na composição de sua ascendência européia". Para discutir nos grupos: 1. Uma seqüela da escravidão é o desprezo do senhor pelo escravo; isso é fato psicológico inevitável. No caso nosso, desprezo do branco ao negro. Você acha que, com o tempo, os opressores se convencem de que estão oprimindo e concedem a igualdade? Qual é o caminho de se conseguir a igualdade social? 2. Você conhece movimentos e grupos negros, organizados na conquista da igualdade social?

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262, Caixa Postal 77285,
20090 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO DE DEUS ATROPELANDO BARREIRAS

Não vou reportar a ordenação sacerdotal do negro Ailton, na catedral de Nova Iguaçu. Faz tanto tempo que já não é notícia para reportagem. Foi em novembro do ano passado, dia do Zumbi. Além da distância no tempo, existem níveis profundos que são irreportáveis. A fotografia capta as exterioridades. Na celebração eclesial daquele dia, atingiram-se níveis mais profundos e essenciais do que a mera preocupação jornalística. Foi daqueles raros momentos de harmoniosa convivência entre o que possuímos de puro, de parecido com o modelo original de felicidade interior, segundo o qual nos ensinam que fomos criados.

A pessoa foi criada com níveis diferentes de possibilidades existenciais. Níveis mais superficiais e níveis mais profundos. Na busca da alegria ou, se quiserem, da felicidade, atravessamos momentos de vibração, os quais curtimos através das atitudes apropriadas: cantamos, dançamos, assoviamos, batemos palmas. Salmos do esconderijo de nós mesmos, porque perdemos o medo, no sentimento de sermos irmãos. Pois bem, tais atitudes não apenas se intensificam mas mudam de essência, quando produzidas pelo nível profundo da religiosidade. Aí, tendência e necessidade da alegria batem à porta de sua própria fonte. Plantando as raízes de sua alegria nas terras divinas do seu nível religioso, o ser humano faz caminhada de volta, que o aproxima à humanidade original, pura e feliz como saiu das mãos do Criador, naquela manhã do sexto dia. Um destes momentos de graça foi intensamente vivido na catedral de Nova Iguaçu, durante a ordenação sacerdotal do negro Ailton. Ailton negro e pobre, descendente dos escravos. Tudo o que nossa Igreja tem de melhor, mais forte e poderoso reuniu-se, em seu máximo esplendor, por causa e em função do Ailton pobre e negro, alçado agora ao trono do qual os poderosos foram, em sua cegueira, derrubados. O Ailton pobre e negro, agora glorificado em sua ordenação para o serviço ao Povo

de Deus, confirma profundas intuições. Não é o grande que liberta o pequeno. Não é a burocracia eclesial que vai libertar o Povo de Deus. Não são os códigos formais que abrirão as portas para o Povo de Deus passar. Passos à frente serão dados, se o Povo oprimido de Deus der passos à frente. Na liturgia e nas celebrações, serão conquistados espaços, se o Povo inibido de Deus, em sua criatividade e inocência, atropelar os formalismos bem comportados e estereis, a fim de fazer valer sua espontaneidade e a riqueza de seus sentimentos, de sua música, de sua dança. Nessa hora, não são os profissionais da religião, mas o Povo santo de Deus que diz *presente!*

O acontecimento eclesial da ordenação do Ailton traz muitos recados a nós, burocratas religiosos. Lembra a imensa responsabilidade da Igreja oficial, quando ela impede que passos libertadores sejam dados; que a liturgia seja expressão da alma do povo; que a alegria espontânea, abrindo as portas do melhor de nós mesmos, seja impedida de comparecer à festa, pela presença impiedosa dos ritualismos formalistas. Estes têm mais a ver com manutenção de poderes e menos com povo oprimido celebrando a libertação. Não entendo como a administração central de nossa Igreja não percebe isso, não vê o pecado que estamos cometendo: por causa de formalismos autoritários, impedimos que o Povo espoliado de Deus tenha acesso ao serviço libertador de ministérios menos dificultados pela ansia insensata de patrulhamento em cima do Espírito.

A celebração das ordens do Ailton é prova singela da Igreja Povo de Deus: a Igreja avança, se o Povo de Deus avança; a Igreja se solta, se o Povo de Deus se solta; a Igreja se livra dos emperros burocráticos, se o Povo de Deus atropelá-los; a Igreja se aproxima à alegria de Deus, se seu Povo derrubar as cercas e apoderar-se das fontes; o Espírito chega de volta à Igreja, se seu Povo liberta! O das gaiolas. (F.L.T.)

IMAGEM DE JUSTA INJUSTIÇA

1. Olhem nas caras, olhem nos olhos. Quem são estes homens e mulheres que invadem terras do grão-senhor? São apenas irmãos deserdados que, na partilha injusta do chão, ficaram sem chão, ao deus-dará. Aí estão as terras imensas do grão-senhor, terras abandonadas, estereis, terras improdutivas, mas férteis. O lavrador sente sempre o cheiro da terra boa. E sente o peso do dia estéril e sem trabalho. Sente o braço forte, sente o chão fecundo. Mas entre o braço e o chão, a lei que defende a terra improdutiva e abandonada.

2. Nem pensam nem refletem: tomam conta do que sem conta está, terra do Pai, terra também de irmãos nos quais desponta esperança infalível que não trai. Usam apenas foice, enxada, ancinho, facão, escavadeira — instrumental de trabalho penoso. De mansinho o deserto se faz messe e frutal. Quem te viu e quem te vê, terra boa, desprezada, que somente desejavas do suor ser fecundada. Na cara desta mulher crestada de muitos sóis adivinhas o milagre que o labor causa depois. Sede bendito, Senhor, na lavra do lavrador.

3. O grão-senhor acordou ao sopor da viração que traz do campo o perfume da terra e da plantação. Acordastes, grão-senhor? Que sonhos tendes sonhado? Sonhastes ver o deserto em dinheiro transformado? Ou sonhastes ver um dia o milagre do deserto produzindo frutos, flores, pelo trabalho desperto? Nem sonhos nem utopia: de invasores a malícia resolve-se na Justiça com auxílio da polícia. Começa a bárbara cena de inaudita crueldade: juntam-se as forças do mal na mesma brutalidade. Senhor Deus de nossos Pais, vosso Povo não olhai? (A.H.)

expressiu a visão portuguesa do conquistador ou exprime a visão elitista do brasileiro culturalmente elevado.

• Nessa visão distorcida, índios e negros tiveram sempre um lugar "privilegiado": foram antigamente os fornecedores de mão-de-obra escrava, foram aqueles que tiveram de ser submetidos à força, sem que nunca tivessem sido integrados no mundo português; foram aqueles que viveram sempre à margem da evolução brasileira consciente.

• No princípio deste século, seguindo embora ideologia que hoje não podemos aceitar, o grande Euclides da Cunha teve uma intuição genial quando recordava a chamada Guerra de Canudos (1896-1897):

• "A campanha de Canudos tem por isto a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talvez longa. Nem enfraquece o asserto o termo-la realizado nós filhos do mesmo solo, porque, etnologicamente indefinidos, sem tradições nacionais uniformes, vivendo parasitariamente à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na Europa e armados pela indústria alemã — tivemos

na ação um papel singular de mercenários inconscientes.

• "Além disto, mal unidos àqueles extraordinários patrícios pelo solo em parte desconhecido, deles de todo nos separa uma coordenada histórica — o tempo. Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime" (Os Sertões, p. X).

• Um século depois ainda não se deu a integração do nosso Povo. Continuamos a ser, de um lado, uma pequena elite militar, cultural, econômica e política — que exerce, segundo critérios próprios, todo o poder, e do outro lado a imensa multidão do Povo brasileiro, agora composta de brancos deserdados e empobrecidos, de descendentes de negros e de índios. São dois Brasis que mal se comunicam e se aproximam, que não têm a consciência da integração.

• Com seus temas, sempre atuais, a Campanha da Fraternidade, tantas vezes mal compreendida e mal interpretada, é a mais eficiente tentativa, ano por ano, para acelerar o processo de integração do Povo brasileiro. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DIVISÕES INTERNAS

• No começo da Semana Santa, quando a Liturgia nos leva à vivência do mistério da Páscoa, podemos lançar um rápido olhar para as divisões internas do nosso Povo.

• Divisões? Mas onde estão as divisões neste imenso país que é um só do Oiapoque ao Chuí? Não se tem ressaltado, com louvor, a unidade do Brasil, uma língua, uma tradição, uma cultura, uma religião de sul a Norte, de Leste a Oeste? O Brasil não conseguiu o milagre histórico de conservar-se uno, quando a colônia espanhola se esfacelou em 18 países? E no entanto...

• A Campanha da Fraternidade de 1988, com o tema: "A Fraternidade e o Negro", com o lema: "Ouvir o clamor deste Povo" veio chamar nossa atenção para uma divisão interna, do Povo brasileiro, de que nunca tomamos consciência clara.

• A História do Brasil, como tem sido escrita até hoje, partiu de critérios parciais,

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (27-03-1988)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUI O CLAMOR DESTA POVO", CF-88, CNBB.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões. Mas meu canto bonito nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moido em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprímido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Amor do Pai que nos fortalece, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos torna fraternos, e a luz permanente do Espírito Santo desçam sobre vós e vos unam para sempre.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor e nos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Domingo de Ramos, comemoramos nossa fé em Jesus Cristo, o verdadeiro Messias. Jesus ensina que o poder deve ser exercido através do serviço fraterno. O Filho de Deus abriu mão de seus privilégios e assumiu a condição humana, obedecendo ao Pai até à morte e morte de Cruz.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

C. Irmãos, recebamos Jesus, o Filho de Deus, com palmas e flores, aplausos e ramos. Que os erros do passado não sejam praticados por nós. Jesus está no meio de nós, na pessoa do irmão carente, sofrido e discriminado, com fome e sedento de justiça.

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoe estes ramos. Seguindo com alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

5 EVANGELHO

C. Jesus se apresenta como Rei humilde e pobre. Nós somos seu povo, a multidão que o aclama.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (11,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: "Vão até o povoado que está em frente e, logo que ali entrarem, encontrarão amarrado um jumentinho que nunca foi montado; desamarram o animal e o tragam aqui! Se alguém disser: 'Por que estão

fazendo isso?' digam: 'O Senhor precisa dele, mas logo o devolverá'." Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto a uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando este jumentinho?" Os discípulos responderam como Jesus havia dito e eles permitiram. Trouxeram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto do céu!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

6 PROCISSÃO

S. O povo aclamou Jesus na sua entrada em Jerusalém. Caminhemos e cantemos vitórias e hosanas ao Cristo, Rei dos reis: (Cantos de aclamação a Cristo-Rei e de caminhada...).

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisesse que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. Ser profeta é escutar os clamores do povo, que marcha na busca da fraternidade.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7). — "O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta meu ouvido para prestar atenção, como faz um aluno. O Senhor Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 21)

C. Mesmo perseguidos e ameaçados, anunciamos a força do nome do Senhor aos irmãos:

"Ouviste deste povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem / torcem os lábios e sacodem a cabeça. / "Ao Senhor se confiou, ele o libertou / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre eles minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! / Vós que temeis o Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó!

10 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos apresenta Jesus como modelo de humildade e fidelidade ao Pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11). — "Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus Cristo, és bendito, és ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. 1. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; / obediente até à morte e morte numa cruz.

2. Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória / e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

(J = Jesus; L = Leitor; N = Narrador; P = Povo; Pi = Pilatos)

C. O Povo aclamou Jesus na entrada de Jerusalém. Mas o deixou sozinho, quando os chefes e os poderosos condenaram a morte. Aquele que curou e saciou a fome de muitos. S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (15,1-39):

N. De manhã bem cedo, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os doutores da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. Pilatos o interrogou: Pi. "Tu és o rei

dos judeus?" J. "É COMO DIZES". N. Os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente: Pi. "Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!" N. Mas Jesus não respondeu mais nada e Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou: Pi. "Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?" N. Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém os sumos sacerdotes atiraram a multidão, para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo: Pi. "Que farei então com Jesus, que vocês chamam de rei dos judeus?" P. "Crucifica-o!" Pi. "Mas que mal ele fez?" N. Eles, porém, gritaram com mais força: P. "Crucifica-o!" N. Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo: L1. "Salve, rei dos judeus!" N. Batiam-no na cabeça com uma vara. Cuspavam nele e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã, quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação, "O Rei dos Judeus". Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. Os que ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: L1. "Ei! Você que ia destruir o Templo e reconstruí-lo em três dias, salve-se a si mesmo, descendo da cruz!" N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei, zombavam entre si, dizendo: L2. "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!" L1. O Messias, o rei de Israel! L2. "Desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!" N. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve es-

curidão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte: J. "ELOI, ELOI, LAMÁ SABACTÂMI? — MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?" N. Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: L1. "Vejam, ele está chamando Elias!" N. Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber dizendo: L2. "Deixem! Vamos ver se Elias vem para tirá-lo da cruz". N. Então Jesus deu um forte grito e expirou. Neste momento, a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, disse: L1. "Na verdade, este homem era mesmo Filho de Deus!"

* 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo nos amou tanto que deu a própria vida, na fidelidade ao Pai. Façamos nossas preces a Deus, em comunhão com os irmãos, na força do Espírito Santo:

L1. Que a nossa Igreja continue caminhando na fidelidade às suas opções pelos mais pobres e mais sofridos; pelos jovens e menores abandonados; pelos índios, lavradores, mulheres e negros, rezemos:

P. Ó Senhor, ouvi-nos! / Ó Senhor, atendei-nos!

L2. Pelo nosso Papa João Paulo, nosso bispo... padres, ministros, agentes de pastoral e todos os nossos irmãos, que conosco convivem. Nossa missão evangelizadora seja fiel e profética, no caminhar da história, rezemos:

L3. Por os nossos irmãos negros, mulheres, deficientes físicos e mentais, idosos, drogados e menores abandonados, tantas vezes discriminados em nossa sociedade, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, escutai o clamor do vosso Povo, que sofre e morre, mas que confia em vós, na esperança e na busca da justiça fraterna. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouve o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouve deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.

3. Ouve o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos, mas que vós nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):

P. (canta): Santo, Santo, Santo!... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de vosso Filho Jesus Cristo, que por sua Cruz nos redimiu, queremos nos comprometer a ouvir o clamor deste povo. Por sua ressurreição, ajudai-nos a vencer a morte para que, um dia, participemos de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Aprendamos a viver, com Cristo, nossa vocação de serviço e solidariedade aos irmãos. Fazer a vontade do Pai é participar do convívio fraterno com os semelhantes e com o Cristo, nosso Irmão, servidor e Rei, que se coloca, com fidelidade, ao nosso lado.

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11. / 3ª-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. / 4ª-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. / 5ª-feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 (Ceia do Senhor). / 6ª-feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-15; 5,7-9; Jo 18,1-19,42 (Paixão). / Sábado: Gn 1,1-26-31a; Ex 14,15-15,1; Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 (Vigília Pascal). / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 ou Mt 28,1-10 Missa Vespertina: Lc 24,13-35 (Páscoa).

José Pedro de Alcântara

Não o prendamos durante a festa. O povo pode se revoltar. Os que planejavam o assassinato de Jesus sabiam que o povo estava do lado dele. Jesus tomara partido. Não ficara neutro. Ele se colocara do lado dos pobres contra a exploração dos ricos, do lado da autêntica religião do povo contra uma religião ritualística e opressora.

A palavra de Jesus é uma mensagem política. Reboia nas abóbodas das igrejas, mas também nas praças, nas fábricas, nos quartéis e nos palácios. Jesus veio para proclamar que temos um Pai comum e que todos somos irmãos. Por isto, as relações pessoais e sociais devem basear-se na igualdade, na participação e no respeito pelas diferenças. No entanto, a rea-

lidade que vivemos não é nada evangélica. Nas fábricas, o patrão que manda e paga e o empregado que obedece e trabalha. Nos nossos prédios, a porta social é para os moradores e os de sua classe e a porta dos fundos para os serviços e os de sua laia. Na economia, manda a lei do mercado, isto é, a lei do mais forte. Chamar a isto de "civilização cristã" é uma afronta ao Evangelho e uma blasfêmia contra o projeto social de Deus.

Por que queriam matar Jesus? Porque contrariava os interesses dos donos da religião que viviam de tradições acabrunhadoras, que buscavam a salvação pelo legalismo, que se vangloriavam da própria santidade. Contrariava também os interesses dos latifundiários, agio-

tas, grandes comerciantes, todos insaciáveis na acumulação e desfrute de bens e prazeres. E Jesus, como todos os que proclamam e lutam por causas populares, não morreu tranquilo, na cama, em odor de santidade. Foi morto, assassinado. Morreu como um marginal, um subversivo, agitador, revolucionário. A maldição que a classe dominante jogou sobre ele tornou-se bênção na memória dos pobres que recolheram seus ditos, fatos e seus projetos frustrados, conservando-os e re- vivendo-os nas lutas cotidianas por mais dignidade. Celebrar a paixão, morte e ressurreição de Jesus é resgatar sua palavra e sua prática de libertação de todo o mal: físico, espiri- tual, econômico e político.

EM TORNO DA LITURGIA

O LUGAR DA ASSEMBLÉIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Disponham-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras, mas seja reprovado o costume de reservar lugares para determinadas pessoas. Disponham-se as cadeiras ou bancos de tal forma que os fiéis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldades da sagrada Comunhão. Cuide-se que os fiéis possam não só ver o sacerdote ou os outros ministros, mas também, graças aos instrumentos técnicos modernos, ouvi-los com facilidade" (Instr., n. 273). Compreendemos por que hoje não se pode mais conceber uma igreja cheia de colunas e muito longa.

Dentro desta compreensão de assembléia dos fiéis, não há mais lugar para um coro no

fundo da igreja, no alto e separado da assembléia. O grupo de cantores ou coral faz parte da assembléia. Por isso, diz o n. 274: "O grupo de cantores deve ser colocado de tal forma que se manifeste claramente sua natureza, isto é, que faz parte da assembléia dos fiéis, onde desempenha um papel particular. Sua posição deve favorecer o desempenho de sua função litúrgica e permitir que todos os membros possam participar plenamente da Missa, inclusive pela Comunhão".

Se a assembléia dos fiéis recebe tal importância no todo da disposição das igrejas, podemos nos perguntar em que consiste esta sua função. A resposta é dada nos n. 62 e 63: "Na celebração da Missa os fiéis constituem o povo, santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas

pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e aprender a oferecer-se a si próprios. Esforcem-se, pois, por manifestar isso através de um profundo senso religioso e da caridade para com os irmãos que participam da mesma celebração. Por isso evitem qualquer tipo de individualismo ou divisão, considerando sempre que todos têm um único Pai nos céus, e, por este motivo, são todos irmãos entre si. Formem um só corpo, seja ouvindo a palavra de Deus, seja tomando parte nas orações e no canto, ou sobretudo na oblação comum do sacrifício e na comunhão participação da mesa do Senhor. Tal unidade se manifesta muito bem quando todos os fiéis realizam em comum os mesmos gestos e assumem as mesmas atitudes externas". Veja também os números 14 a 17.

Carlos Mesters

SINCRETISMO RELIGIOSO — Muitos chefes de religiões tradicionais da África, reduzidos aqui à condição de escravos, mostraram grande capacidade em continuar aglutinando seus companheiros. Transmitem-lhes oralmente os fundamentos de suas crenças e ritos, celebrando, na clandestinidade, os sacrifícios e os cultos trazidos da África. Realizava-se também a recomposição do mundo divino e espiritual negro, em confronto e sincretismo com a religião cristã. Isso constituía outra importante fonte de resistência na luta comum pela sobrevivência, pela liberdade e pela identidade.

Não foi difícil para os negros fazer um certo sincretismo entre seus Orixás e Ancestrais (Xangô, Eleguá, Oxóssi, Ogum, Orum) com alguns santos católicos. Muitos deles, segundo os negros, apresentavam-se em imediata sintonia com o caráter do Orixá em questão.

AS DEVOÇÕES — O povo negro é profundamente religioso. Em quase toda casa, há altarzinho, em lugar reservado, com imagens, entre as quais a de Nossa Senhora do Rosário e a do Preto Velho. Deus é presença viva, alegre, constante e força maior. Nossa Senhora é a grande mãe. O Preto Velho tematiza os Antepassados e a mãe-África. O

culto afro é exuberante, alegre, dinâmico, com danças, cantos, gestos, muitos instrumentos musicais e personagens enfeitados. A presença do sagrado vai junto ao corpo, permanentemente, através de imagens e símbolos. **IRMANDADES E CONFRARIAS** — Irmandades e confrarias católicas, de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, de São Benedito, de Santa Ifigênia, de Santo Antônio de Catigero, foram espaços significativos de organização dos negros escravos e de seus descendentes até hoje. Embelezavam suas igrejas para em nada ficar a dever às dos brancos. Realizavam suas festas com todo brilho e esplendor, e conseguiram fazê-las mais animadas e freqüentadas que as de outras irmandades e mesmo da Matriz dos arraiais e das cidades.

Uma herança importante desta ligação com a Igreja e, ao mesmo tempo, de preservação da tradição africana encontra-se nas corporações de negros congadeiros, existentes até hoje. Só em Minas Gerais, são mais de 50 mil os integrantes dos ternos de Congada, Moçambique, Reizados e outros, que celebram sua fé católica dentro do ritmo, da dança e da cultura africanas.

Para discutir nos grupos: Discutir o conceito de família negra aberta e nossas famílias fechadas em seu pequeno-burguesismo.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mat. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

SINAIS DA RESSURREIÇÃO, NAS PERIFERIAS DE MORRO AGUDO

Lá estava o grupão reunido sob a rala árvore, num calor de 40 graus, fazendo a assembléia semanal da ocupação. Eram os restos de Israel ou, se quiserem, os representantes autênticos dos restos a que foi reduzido o povão brasileiro: pais e mães de famílias pobres, trabalhadores de salários mínimos, biscateiros e desempregados, lavradores expulsos do campo pela concentração do latifúndio destinado ao gado, a maior parte negros; vítimas da despidorada encolha atual da função social da propriedade; chutados pela vida, desdentados, mal-cuidados, mal-vestidos, mal-nutridos; órgãos de uma pátria, cujo sistema político e econômico não apenas os abandonou, mas positivamente os massacrava e explorou.

Só os olhos revelam agora alguma esperança. Esperança produzida na descoberta e no encontro dos seus iguais. Esperança renascida na reconquista de sentido do viver e do lutar. Esperança resgatada pela força unida e organizada, em função de um projeto que é deles e que vai melhorar a vida de suas famílias. Há algumas semanas, eles haviam ocupado o terreno baldio, nas periferias de Morro Agudo, e agora faziam o assentamento das famílias em seus respectivos lotes. Naquela gente destrozada, acontecia, de uma hora para outra, o milagre maior da pedagogia, que é a recuperação da auto-estima e da consciência do próprio valor.

A maneira do antigo Povo de Deus com seus Moisés e Josué à frente, a comissão do mutirão reúne a turma para as deliberações. Falam-se coisas lindas, dentro da melhor sabedoria teológica: A terra é de todos, Deus a deu para todos. A terra é para morar e produzir o alimento, terra parada é terra roubada dos que nela precisam viver e trabalhar. O Povo de Deus tem o direito de reaver o que é seu; ocupando os terrenos vazios e improdutivos, os camponeses jogados nas periferias urbanas estão simplesmente retomando o que lhes foi tirado: seu direito fundamental de viver da terra e trabalhá-la.

LINHAS PASTORAIS

ESPERANÇA DA GLÓRIA

• A Ressurreição de Jesus Cristo é o ponto culminante da história da salvação e por isso a esperança certa da glória que nos espera. Cristo venceu a morte, o pecado e o demônio e com sua vitória nos garantiu nossa vitória e nossa ressurreição.

• A Ressurreição de Jesus é fato histórico, não é lenda, não é criação literária. Jesus ressuscitou. Sobre este fato histórico se edifica toda a essência e a existência da Igreja. A ponto de Paulo, em face de pessoas que na comunidade de Corinto negavam a ressurreição dos mortos, afirmar com veemência.

• "Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vocês dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a fé de vocês" (1Cor 15,12-14).

• Toda a Igreja, desde os primeiros tempos até hoje e até o fim dos tempos viverá do

Mais sabedoria do povo: A terra é nossa mãe, a mãe que nos produziu. Tudo o que somos: nosso corpo, nosso cérebro, nossos sentimentos e pensamentos, tudo foi produzido pelo alimento que a mãe-terra nos dá. Ela é também a mãe que nos receberá de volta e nos transformará em seu corpo que é chão. Através de leis injustas, tomaram de nós a nossa mãe, cercaram-na de arame farpado, a fim de subjugá-la em benefício dos que nos exploram. É preciso libertar nossa mãe, para que ela cuide novamente da vida e do sustento de todos nós.

Saiu mais coisa: o que o Criador ordena é que amemos nosso próximo. Nosso próximo são nossos filhos e nossa família. Amá-los é propiciar-lhes condições concretas de alimentação e vida plena. Nenhuma lei humana tem o poder de impedir que cumpramos a lei divina do amor ao próximo. É preciso então fazer força e lutar, para que nasçam leis justas, que ocupem o lugar das leis injustas. Se ficarmos apenas esperando de braços cruzados, a Justiça nunca vai acontecer. Hoje é Domingo de Páscoa, Ressurreição do Senhor. Há muitos sinais de Ressurreição, na luta daquele povo. São mortos que ressuscitam e assumem a caminhada para a Terra Prometida. É o povo brasileiro, "capado e recapado, sangrado e ressangrado", saindo da morte e entrando na Páscoa, longe dos esquemas oficiais, como o Cristo Ressuscitado longe de Jerusalém. O povo individualizado e disperso avista a luz e se organiza para chegar. Povo afugentado, perdendo o medo na manhã de Páscoa e falando as línguas de suas necessidades e de seus direitos.

Os apóstolos não viam, mas Jesus ressuscitado estava no meio deles. Na luta do Povo, o Cristo vitorioso está presente, ajudando a descobrir a Ressurreição, lutando por ela, começando a descobrir-se como único instrumento projetado por Deus para ir forçando o mundo a andar sobre os trilhos da Páscoa! (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM TOCANDO A PÁSCOA

1. Sábado Santo. As catedrais de consumo, transbordando úteis e inúteis. Páscoa? Disso não cuidam. Nem do repouso do Senhor no sepulcro. Nosso mundo é outro, reverendo, nós vivemos do que lucrarmos e lucrarmos o que vendemos. É sagaz a adaptação, o acomodamento ao espírito do consumismo e à letra da Liturgia. Sagaz, coerente, hábil. Eis os presentes de Páscoa, variados, sofisticados, sedutores, atraindo crentes e descrentes. Não discriminamos religiões nem fregueses, caro cliente. A Páscoa é sua. Já escolheu?

2. Dona Maria recebeu do marido os minguaos cruzados da Semana Santa. Ele trabalhou na Semana Santa, comadre? Que jeito, trabalhou até na sexta-feira santa. Aqui está o que ganhou pros presentinhos, pros ovinhos de Páscoa, para as crianças. E a boa dona Maria nem se lembra de que sua sexta-feira santa, de sofrimento e cruz, são todas as feiras e sábados e domingos do ano, sem quebra de dor. Sempre crucificada. Sempre sepultada. E nunca ressuscitada. Haverá libertação um dia? Viverás um dia a ressurreição de Cristo?

3. Nisto Pedrinho, o caçula, descobre na confusão das ofertas o ovo de Páscoa, o bem grande, Mamãe! De um quilo. Sente-se fascinado. Eu quero este grandão, Mamãe. Dona Maria não pensava neste. Nem podia pensar. Pensava nos pequenos de quarenta gramas. Para o grandão, filhinho, o dinheiro de seu Pai não dá. Vamos comprar aqueles pequenos, tá? Pedrinho diz que não, eu só quero o grandão, Mamãe. E põe-se a chorar. Dona Maria abre a mão e mostra o dinheirinho contado, medido, e pesado. Eu só quero o grandão, Mamãe. (A.H.)

• A Fé na ressurreição vitoriosa de Jesus ajuda-nos a enfrentar as dificuldades, nossas, pessoais, ou também da comunidade em que vivemos. A começar das dificuldades que esmagam hoje o Povo brasileiro. Poucas vezes vivemos dias tão confusos e pesados como nos últimos tempos. Poucas vezes se exigiu tanto sacrifício do nosso Povo como agora. Em troca de quê? Quais são as perspectivas para o futuro próximo?

• Aqui interfere a Fé em Jesus Cristo ressuscitado, não apenas para consolar-nos e confortar-nos, mas também para despertar em nós a fortaleza cristã, a coragem, a decisão de assumirmos nossa parte de responsabilidade nesta penosa conjuntura.


• A Ressurreição de Jesus é esperança da glória, por isto mesmo um convite à nossa participação de Igreja na solução dos problemas sociais que nos afligem. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (03-04-1988)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, toda a Igreja está viva e reunida em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém. Amém!
S. Deus Pai nos deu seu Filho Unigênito para o perdão de nossos pecados, na esperança da ressurreição.
P. Eu louvarei. Eu louvarei! Eu louvarei. Eu louvarei o meu Senhor!
S. Cristo Jesus, nosso Salvador e nosso Irmão, por nosso amor, venceu a morte e nos deu a vida pela sua e a nossa Ressurreição!
P. Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive em nosso meio, Aleluia!
S. O Espírito Santo nos ilumina e nos fortalece, para que nossa Baixada saiba buscar o Deus Libertador que ressuscita em nós.
P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o Domingo da Ressurreição do Senhor. É o dia da maior festa do Povo de Deus. Celebramos a certeza de que a Páscoa é a vitória de Cristo sobre a morte. É a vitória da Vida; da vida que queremos e acreditamos. Vida para todos, para os mais afastados e discriminados, marginalizados e empobrecidos. É a festa da passagem para a vida nova. Que possamos, com coragem, plantar, em nossa terra, os frutos da solidariedade e da fraternidade que Cristo viveu e ensinou.

4 ATO PENITENCIAL

S. Nossos pecados, nossas omissões, nossas palavras, muitas vezes não transformadas em ação e práticas de passagem da morte para a vida, foram causas da morte de Cristo. Mas o Senhor, morto e ressuscitado, no amor do Pai e em união com todos nós, nos perdoa e nos dá vida nova. (Pausa para revisão de vida).
Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós!
Cristo, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus, Pai todo-poderoso que, ao terceiro dia, fez ressurgir da morte seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe nossas ofensas e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!


1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente, nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / e ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor e, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O testemunho de Pedro, na casa de Cornélio, deixa claro que Jesus veio trazer a vida e fazer justiça aos pobres e marginalizados.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43). — "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar da Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. Cantemos e alegremo-nos! Hoje é o Dia da Vitória e da Vida! Cristo Ressuscitou! Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!
Sl. 1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom! / "Eterna é a sua misericórdia!" / A casa de Israel agora o diga: Eterna é sua misericórdia!
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para contar as grandes obras do Senhor!
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular; / pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

9 SEGUNDA LEITURA


C. Ressuscitados em Cristo, somos responsáveis pelas coisas do alto: o Amor, a concordia, a doação, o perdão, a solidariedade e a partilha.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4). — "Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a vida de vocês está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, vida de vocês, então vocês também aparecerão gloriosos com ele". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!" Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.
2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.
3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! Responde, pois, ó Maria: no teu caminho, o que havia?
4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol".
5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!


12 EVANGELHO

C. Os Apóstolos conheciam as Escrituras, mas não entenderam que Cristo devia ressuscitar dos mortos. Tinham que ver para crer.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendido e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho estendidos, estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!

S. Vocês creem em Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês creem no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O amor do Pai é tão grande que transforma a dor da morte escandalosa na Cruz em sinal de vitória. Peçamos ao Pai que nos dê força e coragem para carregarmos até à ressurreição, a cruz de tantos irmãos marginalizados e discriminados, por causa da cor de sua pele.

L1. Que a Igreja encontre, na ressurreição de Cristo, a coragem de testemunhar que Ele foi crucificado e morto por ter preferido os mais pobres e marginalizados. Mas Deus o ressuscitou e nós o proclamamos:
P. Cristo ressuscitou, Aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

L2. Que os governos aprendam, com os pequenos e humildes, que a ressurreição será de todos, se cultivarmos a justiça e a retidão, a bondade e o amor, o serviço e a partilha dos bens. Acreditando que este dia virá, proclamamos:
L3. Que nossa Comunidade experimente a alegria da ressurreição, em sua doação nos pobres e desempregados e na partilha do pouco que temos com os que têm menos ainda. Comprometendo-nos em agir assim, proclamamos:

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.


3 — A Folha — Nº 849

L4. Que a Campanha da Fraternidade nos leve a reconhecer a escravidão do negro durou 350 anos, o qual continua até hoje sem liberdade. Que possamos professar a fé que ninguém nasceu para ser escravo! Ninguém nasceu para ser senhor! Ninguém nasceu para viver na miséria! Nasceremos todos para sermos irmãos! Confiante proclamamos:
(Outras intenções da comunidade...).


S. Ó Deus, abristes para nós, hoje, as portas da eterna alegria, pela ressurreição de vosso Filho. Concedei-nos ressuscitar com Ele na vida nova, aqui e agora. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

 1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração. Ao celebrar a nossa Páscoa e a vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.
4. O pão e o vinho serão em breve, o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.


17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!
2. Bendito que vem em nome do Senhor!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Guardai, ó Deus, sob vossa constante proteção, estes vossos filhos que alimentastes com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Dai-nos, por sua ressurreição, força para combater a injustiça e a discriminação praticadas contra os homens. Assim estaremos construindo o Reino no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Que permitamos a morte de nosso egoísmo, de nosso comodismo e de nossas ambições desenfreadas, para que a vida possa brotar em nosso ser. E amor, serviço, partilha e solidariedade sejam sinais, na fraternidade, da Ressurreição. Que a alegria da Páscoa seja compromisso na busca do Cristo Libertador.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.
P. Amém! Aleluia! Aleluia!
S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.
P. Amém! Aleluia! Aleluia!
S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.
P. Amém! Aleluia! Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém! Aleluia! Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe.
P. Amém! Aleluia! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14.22-33; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-21.

Carlos Mesters

A ciência hoje ensina a evolução, como uma hipótese muito provável. A Bíblia apresenta a criação do homem como uma obra direta de Deus (Gn 2,7): "Fez o homem do barro da terra". Quem tem razão? Em Gênesis 1,26, na primeira narração da criação, o homem é o último a ser criado. Em Gênesis 2,7, na segunda narração da criação, o homem é o primeiro a ser criado. Como se explica esta contradição? Muitos mitos e lendas da antiguidade conhecem a "árvore da vida" (Gn 2,9), a "serpente" (Gn 3,1), um tempo paradisíaco no início dos tempos. A linguagem da Bíblia pode ser considerada mítica e lendária? No paraíso, nasce uma fonte que alimenta quatro rios: Tigres, Eufrates, Nilo e Ganges (Gn 2,10-14). Onde encontrar um ponto geográfico que tenha tal fonte? Como Deus pode fazer depender toda miséria humana do pecado de um único casal? Como é possível a formação da mulher de uma costela

do homem? e a formação do homem do barro da terra? Estas perguntas surgem porque, talvez inconscientemente, consideramos a narração do paraíso como *histórico-informativa*. Isto é, achamos que o autor escreveu aquelas linhas para nos fazer saber algo sobre o andamento concreto das coisas, no início da história da humanidade. Esse esquema mental, com que lemos e julgamos a narração do paraíso, não corresponde à intenção com o qual o autor fixou por escrito aquelas informações. O autor vive centenas de milhares de anos depois dos acontecimentos. Ele não está interessado no passado enquanto passado, mas sim na situação que está vivendo no seu tempo. Alguma coisa não funciona. O futuro corre perigo. Algo deve ser feito. Este é o problema que o preocupa é que o levou a escrever. É um homem profundamente realista. A intenção do autor, como veremos, pode ser resumida da seguinte maneira:

1) Percebe a situação desastrosa do seu povo e quer denunciar claramente o mal. 2) Não fica só na denúncia genérica, mas aponta as responsabilidades. Ele quer que o leitor descubra a "origem" do mal-estar, o mal que está na raiz de tudo, o pecado "original". 3) Sendo uma responsabilidade diluída e quase inconsciente, ele, com a sua descrição, quer conscientizar os seus irmãos a respeito da culpa que possam ter. 4) Quer despertar seus irmãos para uma ação concreta, que enfrente o mal pela raiz e assim transforme a situação de mal-estar em uma situação de bem-estar. É o que a Bíblia, em outros lugares, chama de "conversão". 5) Finalmente, dá-lhes a garantia de que a ação transformadora é praticável, pois a força que a garante, isto é, a Vontade de Deus, é maior do que a força que mantém a situação de mal-estar. Assim, desperta a vontade de lutar e de resistir contra o mal e faz nascer a esperança e a coragem.

EM TORNO DA LITURGIA

A SERVIÇO DA ASSEMBLÉIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A assembleia dos fiéis volta-se para três centros de atenção: a presidência, o ambão e o altar. Vejamos a importância desses três serviços à assembleia. "A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do templo ou outras circunstâncias o impeçam" (Instr., n. 271). Junto à cadeira do celebrante é bom que haja uma estante móvel para o Missal e o livro de cantos. Na falta de estante, o ministrante tem a função de segurá-lo. O Missal aberto para os ritos iniciais. O altar normalmente não deve servir de estante. O ambão ou o lugar de onde se anuncia a Palavra de Deus é o segundo centro de

atenção. "A dignidade da Palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra. De modo geral convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. Seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis. Da estante são proferidas as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal; também, se for conveniente, a homilia e a oração universal ou dos fiéis. É menos conveniente que usem o ambão o comentarista, o cantor e o dirigente do coro" (n. 272). Para esses pode-se providenciar outra estante no lado oposto do presbitério. O ambão costuma ficar no lado direito do presidente.

NEGROS ESCRAVOS, LUTAS DE LIBERTAÇÃO

Um importante capítulo na história da comunidade negra é o das diversas tentativas de sobrevivência, por meio da fuga do regime de escravidão. A luta pela libertação levou o escravo à fuga, para tentar reconstruir a vida em aldeias livres e protegidas: os Quilombos. Eles foram projetos de liberdade e espaços de libertação. Expressam o anseio de conquistar e construir a liberdade, na busca de uma alternativa de organização social e política. Ali, tudo o que era negado ao escravo, como a dignidade de pessoa, a justiça no trabalho, a terra para cultivar, a casa para morar, a família e, sobretudo, a liberdade, ia sendo penosamente reconquistada. HERANÇA DOS QUILOMBOS — A utopia dos Quilombos nos ajuda, hoje, a pensar as lutas de libertação a partir dos explorados. Do longo passado marcado pela escravidão, ficou-nos não só a herança do que os negros

construíram materialmente no Brasil, mas também um legado espiritual, cultural e político. Ficou, como lição, a força dos valores morais e religiosos de um povo que não se deixou destruir nem permitiu que sua resistência fosse quebrada. Apesar de violentamente torturado, o povo negro conservou, na força do martírio, uma pujante vida que, aos poucos, vai brotando e dando frutos. O legado político, visceralmente unido ao espiritual, é o projeto de libertação que nasce dos próprios oprimidos e, por isso, tem sentido para todos os pobres de ontem e de hoje. MARTÍRIO — A história do povo negro está regada com o sangue de um verdadeiro martírio: sangue dos escravos mortos pela crueldade dos feitores e dos senhores; dos escravos assassinados por causa de seu irresistível anseio de liberdade; dos escravos simplesmente mortos depois de uma vida de servidão, sem reconhecimento de sua digni-

dade de pessoas. Entre tantos que foram martirizados e que se tornaram famosos, destaca-se Zumbi. Na saga pela libertação, Zumbi estabeleceu a república do Quilombo dos Palmares, a mais bem-sucedida aventura libertária do povo negro. Palmares resistiu quase 70 anos às expedições enviadas pelas autoridades governamentais. Chegou a abrigar em torno de 20 mil escravos fugidos. Foi destruído em 1693 por um exército de mais de 6 mil soldados mercenários e, assim mesmo, porque, após um mês de cerco, a munição e os víveres acabaram. Zumbi conseguiu escapar. Dois anos mais tarde, foi capturado e morto. Partes de seu corpo foram expostas num poste, em praça pública, no Recife, como lição para quem tentasse fugir ou resistir à escravidão. Mas, para os negros, Zumbi não morreu. Ele está aí, animando as lutas de ontem e de hoje, em busca da libertação!

10 de abril de 1988 - Ano 17 - Nº 850

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
25001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VENDILHÕES EXPULSAM OS POBRES E OCUPAM O TEMPLO

Vocês lembram aquele casamento chique, no Rio de Janeiro, que foi apedrejado pelo povo, porque o Pres. Sarney seria o padrinho da noiva? As reportagens clarearam detalhes, que constituem verdadeiros retratos da despurada convivência social brasileira. Desta, também neste caso, a Igreja não escapa, para repisar o antigo princípio sobre a corrupção do melhor, que é a pior de todas. No lado de dentro, tendo que entrar pelos fundos, a minoria finíssima; no lado de fora, a arraia miúda, em fim de expediente, se mandando para a Central do Brasil e os pontos de ônibus. Os mendigos foram previamente arrastados à força das escadarias; a praça e a igreja foram então lavadas, ensaboadas e perfumadas, a fim de poderem aproximar-se os noivos, os nobres convidados e o bispo que ia fazer o casamento. Praça, igreja e sorrisos rescendiam a pétalas de rosas!

Sob o título de *vendilhões do templo*, Hélio Pellegrino comenta (JB 27-1-88) o assunto, no contexto da conjuntura política brasileira. Cita o Lula: "Não adianta dizer que todo cidadão é igual perante a lei, se a justiça é uma justiça de classe, se a polícia é uma polícia de classe, se o governo é um governo de classe". Eu, da *Folha*, acrescentaria: se a Igreja é uma Igreja de classe! "O que vai, daqui por diante, acontecer, em nossa terra e com nossa gente? Há uma descrença perigosa na maioria esmagadora do povo. Descrença na política, nos políticos e nas instituições. O povo continua expulso da cena cívica e seus representantes, eleitos em grande parte pelo rolo compressor do poder econômico, representam a cupidez implacável e suicida da classe dominante. Nem anéis, nem dedos, nem nada! Os donos da vida não cedem aos trabalhadores um tostão — uma apara de unha — de seus privilégios". Hélio Pellegrino continua: "Fidel Castro, num de seus textos sobre a Revolução Cubana, relata a gradativa falência das instituições

políticas junto à opinião pública da Ilha. Todos os caminhos ditos legais e institucionais foram esgotados pela militância popular... Até que o povo, cético em grau absoluto, ficou preparado e foi convocado para dar apoio ao Exército Revolucionário que derrubou, pelas armas, a ditadura de Batista e a ordem social por ele representada". "É claro que as particularidades da experiência cubana são intransferíveis. Seja como for, ela aponta para um processo político que vai da descrença progressiva até o repúdio radical da estrutura de poder da burguesia. No Brasil, avançamos a galope no sentido da desmoralização terminal da chamada Nova República. O povo perdeu a esperança nisso que aí está. Seu desespero não é, entretanto, nem conformista nem apático, e se transforma, dia a dia, em indignação e cólera". "O espantoso e recente episódio de violência que cercou o casamento da filha de um suplente de senador, sendo Sarney o padrinho, constitui ilustração lapidar de tais sentimentos. Ao mesmo tempo, define a córnea insensibilidade e a cegueira dos poderosos do momento. Os mendigos que habitam as proximidades da igreja de São Francisco de Paula foram brutalmente expulsos e o lugar foi borrifado e perfumado com desodorante, pela Comlurb. Os miseráveis são a encarnação de Cristo, segundo o Novo Testamento. Não obstante, foram expulsos do templo, para que nele se instalassem os vendilhões e os fariseus". "Para concluir: ou chegamos às diretas, *ainda este ano*, ou o garrote de uma transição aviltada consumará o apodrecimento do tecido social do país. É preciso que o povo seja reintegrado na sua condição de fonte do poder legítimo. Não degrademos, definitivamente, o ideário democrático. Se o fizermos, haverá choro e ranger de dentes, na medida em que as massas, para além de qualquer repressão possível, forem obrigadas a fazer justiça com as próprias mãos". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DIVISÃO DO POVO BRASILEIRO

• A Campanha da Fraternidade de 1988, que se encerrou na festa da Páscoa, veio mostrar-nos e despertar-nos para um doloroso problema estrutural do nosso País: a divisão do Povo brasileiro, em dois Povos de existência paralela, geralmente não percebida. Não se trata de uma divisão racial ou lingüística. Mas de uma divisão social profunda que é cultural e existencial e atinge todos os setores da vida nacional. • Podemos falar de um como "pecado original" que contagia todas as pessoas e estruturas sociais. Podemos falar de uma como "esquizofrenia social" que racha o Povo brasileiro de cima abaixo, perturbando-o em todos os aspectos e momentos de sua caminhada, fazendo-o doente crônico de uma doença contagiosa e renitente. • Basta olhar os diversos setores da vida nacional, para descobrirmos esse "pecado original", essa "esquizofrenia social": cultura, remuneração, nível de vida, educação, saúde,

moradia, direitos fundamentais. Somos um Povo dividido, rachado. • De um lado o "Povo do poder" — 20 a 25% da população — que abrange as elites: cultural, empresarial, política, militar e, mais recentemente, a elite tecnocrática. Sobre o que poderíamos chamar a elite religiosa falaremos mais tarde porque a elite religiosa, principalmente a Igreja Católica, tomou rumo diferente nos últimos 20 a 30 anos e por isso merece consideração à parte. • Se de um lado está o pequeno "Povo do poder", do outro está o "Povo à margem" — 75 a 80% da população brasileira —, aquilo que chamamos de Povo simplesmente ou, com certo carinho, de Povão. São dois Povos distantes, apesar de alguns pontos de contacto, são dois Povos paralelos, apesar de se encontrarem algumas vezes na caminhada. • O que caracteriza o Povo do poder, a elite, é precisamente o poder total que tem,

IMAGEM DA BAIXADA EM FLORAÇÃO

1. Cercada de montanhas que nos cantam a bondade do Pai, o Deus de Amor, serpeando entre montes que suplantam o belo de outros montes sem favor, como teus vales verdes nos encantam e como nos anima o teu valor. Corajosa Baixada Fluminense que parece vencida e sempre vence. Nesta paisagem bela, venusina, se acolhem brasileiros que o Brasil, cioso do futuro, predestina à esperança certa, varonil de uma Pátria de Amor que se destina a construir Amor num mundo hostil. Aqui nos reunimos brasileiros, da Paz, do Amor no mundo carpinteiros.

2. Povo rijo e brioso da Baixada que lutas contra o medo e contra a morte: lembrar vamos agora a caminhada que esta paisagem doce e bela e forte fez através do tempo torturada, jardinando com dor a própria sorte. Aqui se delineia o espaço novo onde se vai gerar um nobre Povo. Em séculos remotos eram águas que teu solo cobriam qual um manto; eis que dos montes correm terras — mágoas feitas lodo fecundo — mas em pranto as águas ameaçam: de novo alago-as, tornando beleza em desencanto: e as terras serão focos de malária ou palco de tragédia sangüinária.

3. O milagre sucede em nossos dias: é vencida a malária da ciência; incontestes vitórias das chefias; prova clara, sinal de competência. Mas ainda resta o mal das garantias e direitos humanos sem vigência... Povo sofrido e bom, quando virá o Salvador que enfim te salvará? Esperando aconteça a maravilha que a teu Povo bom dará Amor e Paz, lutando contra o mal que nos humilha e que aos olhos do mundo fama traz de sermos da maldade camarilha, quando somos somente um Povo audaz: Deus e Pai, a Baixada vos acena; deste Povo que é vosso tende pena. (A.H.)

que procura conservar e alargar, que exerce de fato e de direito adquirido sobre o Povão. • O Povo do poder tem tudo, permite-se tudo, domina a vida nacional totalmente, pelos mais diversos meios consegue manipular o Povão e conservá-lo à margem da vida nacional em geral. Com poucas exceções. • Essa lamentável "esquizofrenia social" ainda não é percebida devidamente nem pelas elites nem pelo Povão. Criaram-se, no correr de nossa História desde o tempo colonial através do Império até à República e à Nova República, estruturas fixas e rígidas que escondem a divisão ou, quando por acaso é percebida, procuram explicá-la em favor das elites. • Esperamos que a Campanha da Fraternidade tenha aberto os olhos de muita gente para nosso "pecado original", para nossa "esquizofrenia social". (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdecir Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Irmãos, o amor de Deus, que é nosso Pai; a paz de Cristo Ressuscitado, que é nosso Salvador e nossa Salvação; e o poder glorioso do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia de hoje nos anima e fortalece na busca de mundo mais digno e fraterno para todos. Jesus ressuscitado aparece no meio da nossa comunidade e está presente em nossa caminhada. Através do seu Espírito, Cristo se manifesta em nós, com alegria e coragem. Celebrar a Páscoa de Cristo é celebrar nossa passagem das dificuldades para as possibilidades, da individualidade para a comunidade, das incertezas para a certeza e das dúvidas para a fé.

4 ATO PENITENCIAL

S. Mesmo dizendo que somos cristãos, nossa vida, muitas vezes, não é marcada pelo sinal do Cristo Ressuscitado. Na Comunidade e no mundo, ainda falta verdadeira vivência de paz, de partilha dos dons e da comunhão dos bens. Reconhecemos estas nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

1. Meu Deus, quantos rostos sem nome, sem voz, sem saúde, sem paz, na escravidão de salários de fome! Meu Deus, quantos rostos de pobres, índios, africanos sem vez, sem lar, sem pão! São teus filhos mais nobres.

Só poderemos levar ao irmão o calor de um mundo melhor, partilhando com ele o pão do amor. Vem, meu Jesus, abrasar-me no amor, que és Tu feito Pão neste altar. Só assim poderemos amar.

2. Meu Deus, quantos rostos sofridos: homens sem emprego, sem bens; hoje a servir, amanhã despedidos! Meu Deus, quantos rostos tristonhos: jovens sem estudo, sem pão. Seus ideais não são mais do que sonhos!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2. Cristo Jesus, piedade de nós!

3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

2 — A Folha — Nº 850

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente, nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Partilhando o que somos e temos, solidarizando-nos com os mais pobres e necessitados, recuperaremos a missão dos primeiros cristãos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35). — "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam Testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos os cristãos eram bem aceitos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois era distribuído conforme a necessidade de cada um". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 117)

C. A misericórdia de Deus é eterna e sempre acolhedora. Em Cristo, saibamos partilhar para aprender a amar.

Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!" / A casa de Israel agora o diga: Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Arão agora o diga: Eterna é a sua misericórdia! / Os que temem o Senhor agora o digam: Eterna é a sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário viverei, para cantar as grandes obras do Senhor. / O Senhor severamente me provou, mas não me abandonou às mãos da morte.

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O grande mandamento do Amor nos une a Deus, a Jesus e ao próximo.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6). — "Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. O Ressuscitado não nos deixa sozinhos. Ele vem até nós: Ele nos dá a sua Paz e nos envia em missão. O Espírito Santo é garantia de que Deus caminha conosco.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, chamado Gê-

meo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em sua mão, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nossa vocação comunitária é ter "um só coração e uma só alma". Neste espírito dirijamos ao Pai nossos pedidos:

L1. Para que a Igreja de Jesus Cristo procure viver o espírito de alegria, partilha e fraternidade, que animava a primeira comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Ó Senhor, escuta nossa prece!

L2. Para que o Papa, os Bispos, os padres e agentes de pastoral se disponham a partilhar, com generosidade, os dons recebidos de Deus, rezemos ao Senhor:

L1. Para que nossa Diocese, diante das angústias e esperanças de nosso povo, procure orientar sua pastoral na linha do serviço fraterno, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nossa Comunidade renove sua fé na força da Ressurreição e procure viver, na prática, o espírito do Ressuscitado, servindo aos irmãos, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Pai, queremos formar um só povo. Acolhei com bondade estes nossos pedidos e concedei-nos viver como uma só família. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — Nº 850

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, farei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a Santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Renovados pela profissão de fé e pelo Batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. O Senhor é Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deus-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Saibamos viver o amor, a paciência, o desprendimento e a dedicação ao próximo. Saibamos viver a esperança pascal, sacrificando o egoísmo e pondo nossas qualidades a serviço de um mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus continua vivo e presente em nossa comunidade reunida. O Espírito nos impulsiona e fortalece na missão servidora do Amor. É na pessoa do nosso próximo mais fraco, triste, abandonado e discriminado, que Cristo se faz ainda mais presente. Caminhemos na certeza de que tudo podemos, com Jesus no meio de nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!

P. Amém! Aleluia! Aleluia!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvor? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8. / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21. / 5ª-feira: At 5,26-33; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21. / Domingo: At 3,13-15,17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

A SITUAÇÃO QUE O AUTOR DO PARAÍSO QUER DENUNCIAR

Carlos Mesters

A percepção do mal depende, em parte, do grau de cultura. A falta de água, por exemplo, é um mal para nós, mas não o é tanto para um beduíno do deserto. Assim, o autor percebe o mal de acordo com a sua cultura, seu nível de consciência e sua sensibilidade. Em primeiro lugar, o autor do paraíso nota uma *ambivalência geral na vida*: 1) O amor humano, em si tão bonito, tornou-se um instrumento de dominação (Gn 3,16). Por quê? 2) A geração de novos filhos, destinada a aumentar a alegria entre os homens, se faz com dores de parto (Gn 3,16). Por quê? 3) A própria vida é ambivalente: quero viver mas a morte me espera (Gn 3,19). Por quê? 4) A terra destinada a produzir o alimento do homem só produz "espinhos e carrapichos" (Gn 3,18). Por quê? 5) O trabalho, meio para prover a subsistência, tem algo de incompreensível: muito esforço e pouco rendimento (Gn 3,19). Por quê? 6) Existe uma inimizade entre homens e animais. A

vida não é segura. A ameaça das cobras é real. Por que a vida combate a vida? (Gn 3,15). 7) Deus, criador e amigo dos homens, na realidade é causa de medo (Gn 3,10). Por quê? Além disso, ele constata uma *violência extrema*: Caim mata Abel, um homem briga com o outro e se vinga até 77 vezes (Gn 2,24). Verifica uma redução na vida de fé, que já não passa de rito e de mistura de magia e de superstição, em que o divino e o humano se confundem (cf. Gn 6,1-2). Finalmente, ele observa uma *desintegração total da humanidade*: ninguém se entende, todos brigando uns com os outros e todos querendo dominar. O homem vive na defensiva (Torre de Babel, Gn 11,1-9). É a situação que ele verifica em seu redor: caos completo. A maioria não tem consciência disso e contribui para aumentar mais ainda essa confusão. O autor quer despertar os outros para o perigo que estão correndo,

se continuarem nessa linha. Ele é essencialmente "inconformista". Por quê? É a convicção dele que não se pode pôr a culpa em Deus. Nem se pode dizer: "Paciência! Vamos agüentar. Deus quer assim!" Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: "Deus não quer isto!" Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus o quer, então quem é o responsável por isto? Sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: "Se Deus não o quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está".

EM TORNO DA LITURGIA

FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Missa todos participam, todos têm uma função, mas só o sacerdote consagra. A primeira grande função de todos os participantes é "dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e aprender a oferecer-se a si próprios" (cf. Instr., n. 62).

A serviço da assembleia, para que todos possam exercer sua função sacerdotal adquirida no Batismo, estão os diversos ministérios. Primeiramente, temos funções e serviços dos ministros ordenados: "Toda celebração legítima da Eucaristia é dirigida pelo Bispo, pessoalmente ou através dos presbíteros, seus auxiliares" (cf. n. 59). "O presbítero, que na reunião dos fiéis tem o poder sagrado da Ordem para oferecer o sacrifício em nome

do Cristo, também está à frente da assembleia reunida, preside à sua oração, anuncia-lhe a mensagem da salvação, associa a si o povo no oferecimento do sacrifício a Deus Pai pelo Cristo no Espírito Santo, dá aos seus irmãos o pão da vida eterna e participa com eles do mesmo alimento" (n. 60). "O diácono tem na Missa funções que lhe são próprias: anunciar o Evangelho, pregar às vezes a Palavra de Deus, recitar para os fiéis as intenções da oração universal, servir ao sacerdote, distribuir a Comunhão aos fiéis sobretudo sob a espécie de vinho, e por vezes indicar a toda a assembleia os gestos e posições do corpo que deve adotar" (n. 61).

Além dos ministros ordenados existem outros ministérios particulares. Entre eles sobressaem

os acólitos que são instituídos para servir ao altar e auxiliar o sacerdote e o diácono (n. 65). Poderá coordenar a ação de todos os ministrantes. "O leitor é instituído para proferir as leituras da Sagrada Escritura, exceto o Evangelho" (n. 66). Ele poderá coordenar a preparação dos leitores, que "mesmo que não tenham sido instituídos para isso, sejam realmente capazes de desempenhá-la e se prepararem cuidadosamente" (n. 66). Além disso, temos outros ministros que exercem funções no presbitério ou fora dele. No presbitério: os ministros extraordinários da Comunhão eucarística, os que levam o Missal, a cruz, as castiçais, o pão e o vinho, a água e o turbilho, e ajudam ao lavar as mãos do sacerdote. Fora do presbitério: o comentarista, a equipe de acolhimento e os coletores.

IGREJA E LEGITIMAÇÃO DA ESCRAVIDÃO NEGRA

A Igreja, realidade ao mesmo tempo humana e divina, povo santo e pecador, vive, em cada tempo, a permanente tensão entre as exigências do Evangelho e os condicionamentos históricos. Consciente de sua missão de viver e anunciar a utopia do Reino e de ser portadora da memória da prática de Jesus e da comunidade apostólica, ela sabe que vive num mundo marcado pela desigualdade e pela opressão. A escravidão, o racismo e a discriminação, presentes na história da sociedade, estão também na história da Igreja. **LEGITIMAÇÃO DA ESCRAVIDÃO** — Não podemos julgar as consciências, nem projetar no passado nossa sensibilidade atual. No entanto, é preciso reconhecer que, não obstante as vozes proféticas e a despeito das boas intenções subjetivas, a Igreja, em geral, desempenhou nas Américas um papel que implicava na legitimação da colonização e de suas práticas, entre as quais a escravidão. Leigos e religiosos, teólogos e hierarquia chegaram a justificar a escravidão e dela usufruíram.

Alguns documentos pontifícios da época, especialmente dos papas Nicolau V (1452) e Leão X (1514), autorizavam a coroa portuguesa e, depois, à espanhola, a conquista das terras de "sarracenos, pagãos e incrédulos, escravizando seus habitantes". A falsa noção de "guerra justa contra os inimigos da fé", aliada a outros interesses, trazia consigo a legitimação da escravização dos vencidos. Isso foi aplicado também aos índios e aos negros, sobretudo, nas Américas. **CONDENAÇÃO DA ESCRAVIDÃO** — No momento em que cristãos, espanhóis e portugueses, iniciaram a escravização dos indígenas americanos, outros cristãos, como frei Antônio de Montesinos, dom Bartolomeu de las Casas e dom Antônio de Valdivieso, na América Espanhola, e os padres Manoel de Nóbrega, José de Anchieta e Antônio Vieira, na América Portuguesa, e tantos outros levantaram suas vozes em defesa da liberdade dos índios. A escravidão de qualquer tipo foi radicalmente condenada pelo papa Paulo III, em 1537. Ele invoca a autoridade apos-

tólica para "declarar nulo e sem efeito" tudo o que tivesse sido feito contrariamente à sua Bula. Este ensinamento do papa Paulo III foi aplicado pelos missionários à situação dos índios. A escravização dos povos africanos, no entanto, continuou e até mesmo ficou reforçada. Em vista da necessidade da mão-de-obra e do lucro comercial do tráfico negreiro, os cristãos daquela época abafaram as resistências de ordem ética, não deram atenção à palavra do papa e até encontraram "justificativas teológicas" para essa prática, hoje, para nós, tão repugnante. Alguns buscavam na Bíblia o argumento de que os negros eram descendentes de um dos filhos de Noé, chamado Cam, amaldiçoado por seu pai para ser escravo dos seus irmãos (cf. Gn 9,25-27). Outros alegavam que os negros, já escravos na África, eram apenas transferidos de lugar, mantendo a mesma condição em que viviam, mas recebendo, no Brasil, o privilégio do batismo e da fé cristã...

17 de abril de 1988 - Ano 17 - Nº 851

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
R. Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CENAS DE UM CASAMENTO

CASAMENTO TERMINA EM PANCADARIA — Mesmo sabendo que o Pres. Sarney não viria para o casamento da filha do senador, centenas de pessoas que, após o dia de trabalho, voltavam para casa, ocuparam o Largo de São Francisco, xingaram, vaiaram e apedrejaram os convidados e a polícia. A noiva chegou com meia hora de atraso, em um Opala que foi esmurrado e chutado pelos manifestantes e, muito nervosa, teve de entrar pelos fundos da igreja. Nem mesmo o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, escapou dos xingamentos e vaias! **CHEGA O CELEBRANTE DA EFEMÉRI-DE** — Lá pelas 19,30; chega de carro o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, dom Karl Josef Romer, que também foi vaiado e apupado e, conforme o JB (15-1-88) do qual retiramos os fatos, "não entendeu nada"! Este senhor bispo é tido como teólogo! A salvo no meio da gente fina, celebrou em segurança o casamento de Alise com Rodrigo Badaró!

ENTRA EM FUNÇÃO A POLÍCIA DE CLASSE — Iniciada a cerimônia, os policiais afastaram, com golpes de cassete, os manifestantes. Assim que a noiva entrou na igreja, os primeiros convidados começaram a sair, temendo mais violência popular. A mão da Sete de Setembro foi mudada, para que os convidados pudessem sair sob a proteção policial. Mesmo assim, os manifestantes esperavam os convidados na Praça Tiradentes, socavam os carros e xingavam seus ocupantes, gritando: *marajá! ladrão! pinocbet do maranhão!* O general saiu da igreja protegido por 12 seguranças e não quis comentar a manifestação. Será que ele também não entendeu nada?

CERIMÔNIA COMEÇA COM VIDRAÇA QUEBRADA — Bonita, num vestido de renda francesa, a noiva deu o primeiro passo em direção ao altar, braço dado com o pai, quando uma pedra atingiu uma janela. Séria, ela continuou a andar, ao som de *Amapolla* (e o rigor litúrgico, não valeu esta vez?),

enquanto alguns convidados assustados saíram da nave para ver os vidros estilhaçados no corredor. A noiva, a seguir, ouviu a pregação do celebrante, dom Karl Romer, sobre as belezas do amor entre os cristãos. **MENDIGOS APANHAM E SÃO EXPULSOS** — Lá pelas tantas, parou um ônibus da CTC na frente da igreja de São Francisco. Nele vinham funcionários da Secretaria de Promoção Social e também da Fundação Leão XIII. Com o auxílio dos policiais, vieram retirar os mendigos da frente da igreja e da praça. Os funcionários da Promoção Social e da Fundação Leão XIII e seus comandados foram arrastando grosseiramente os mendigos e os jogando dentro do ônibus. Agarraram uma mulher que protestou e foi arrastada por mais de 50 metros, até ficar sem a blusa e ser empurrada pela porta dos fundos do ônibus.

LARGO GANHA CHEIRO BOM — O aroma dos desinfetantes Floral Desolim e Desodor tomou conta do Largo de São Francisco, na tarde do casamento, substituindo o mau cheiro deixado pelos mendigos que ocupam a área. O trabalho da Comlurb e da Secretaria de Promoção Social do Estado foi eficiente para deixar o Largo apresentável para o Pres. Sarney. Seis linhas de ônibus foram mudadas de ponto, os camelôs impedidos de armar suas barracas, os mendigos retirados à força. Quando o pessoal do casamento foi chegando, o Largo estava sem mendigos, lavado e perfumado, pronto para Sarney.

PERFUME PASSA E MENDIGOS RETORNAM AO LARGO — Nada como um dia depois do outro. Após o clima de guerra da noite anterior, o Largo de São Francisco voltou à normalidade. Não havia mais o perfume de flores que a Comlurb pulverizou nas calçadas e os mendigos, retirados à força na véspera, estavam de volta, dormindo nas escadarias da igreja e nos canteiros. A boa ordem cristã voltou a reinar! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CARACTERÍSTICAS DA ELITE

- Todo grupo humano forma ou descobre suas lideranças. Toda sociedade, por menor que seja, precisa de sua elite: forma-a ou em certos casos aceita-a, como elemento integrante de sua dinâmica.
- O Povo brasileiro precisa de suas elites, de suas lideranças. Infelizmente a evolução histórica de nossa Pátria criou lideranças e elites que se distanciaram do Povo, que se divorciaram do Povo, que ignoraram o Povo. O mal vem de longe. No período colonial era o colonizador português, branco, católico, dono de certa cultura que formou a elite dirigente. Do outro lado estavam primeiramente só os índios, mesmo quando se "convertiam". Mais tarde juntaram-se os escravos vindos da África, mesmo também quando eram "batizados".
- No Império as elites voltam-se culturalmente para a França e politicamente para a Inglaterra. A divisão entre Povo do poder — elites — e Povo à margem fixa-se mais e mais. Com a República estabelece-se definiti-

vamente a divisão. Hoje sofremos as consequências dessa Política social falha.

- Somos dois Povos num só Povo, dois Brasis num só Brasil, como já foi observado. Para sentir e apalpar essa situação, basta viajar do Centro e dos bairros nobres do Rio de Janeiro para as favelas penduradas nos morros ou para as periferias do Grande Rio: dois Povos, dois níveis culturais diferentes, dois mundos.
- Para entendermos melhor a marginalização do Povo brasileiro em sua grande maioria, parece que é possível apresentar as seguintes características do Povo do poder, das elites, das lideranças:
- A elite domina a vida do nosso País em todos os setores: cultura, política, educação, indústria, comércio, agricultura, Forças Armadas etc. Está profundamente marcada hoje pela cultura americana, mais do que pela cultura européia! Quando cristã, vive uma dimensão individualista da Fé, não aceitando

IMAGEM CRIOLINHA

1. Diz que se chama Margot. Olho a crioulinha, vestida que nem menina da alta, enfeitada, emproada, petulante. E penso comigo mesma: Margot! Como pode! Antigamente essa gentinha era Minervina, Apolinária, Honorata, Simplicia, Simpliciana, Simplória etc. Hoje? Hoje nome de gente: é Margot, é Rosemary, é Margareth, uma afronta à cultura e à sociedade. Sabe cozinhar? Passar? Faxinar? Cuidar das crianças? Dorme no emprego? A tal da Margot olha para mim, com olhos de filósofa, sim de filósofa, de pessoa culta, para me dizer:

2. Madame, eu tenho boa vontade, mas eficiência universal, como a senhora exige, acho difícil encontrar. Mas não me nego a experimentar. Escutem só: ex-pe-ri-men-tar! experimentar! Como se eu fosse me sujeitar a qualquer aprendiz de feiteira, como se minhas filhas fossem cobiadas nas mãos debochadas de uma crioulinha ordinária... E a petulância! Nem se descreve. Ai eu falei pra ela: então nada feito, para nós só servem pessoas completas, pessoas que assumem com responsabilidade o que tem de ser feito com responsabilidade.

3. Pra me livrar do deboche, da tal Margot, peço as referências. Tem referências? Ela tira da bolsa ultramoderna, bolsa de rico, um catatau de papéis, mostra-me a papelada e diz: Madame, aqui estão as minhas referências. Nem lhe conto! Recomendações, apresentações, elogios, cartas de gente fina. A senhora quer ler, madame? Passo a vista na enxurrada de papelório, tudo autêntico, até gente conhecida minha... e aí me dei conta da crise moral da nossa sociedade. Elogios rasgados para uma crioulinha... Como pode? (A.H.)

o espírito de comunhão, a dimensão social que caracteriza a Igreja.

- A elite é essencialmente conservadora e fortemente unida e solidária. Quanto ao Povo: distancia-se conscientemente do Povo à margem, fecha-se a toda influência que venha do Povão; ignora ou mesmo despreza os valores, a competência, a contribuição do Povo simples.
- A elite não admite qualquer esforço de conscientização, de crescimento, de união do Povão. Seu conceito de Democracia é elitista, pois (acha) o Povo não tem nada para oferecer, não sabe voltar, não quer participar. A elite reivindica para si todos os direitos humanos, mas não se importa que esses mesmos direitos sofram uma violação crônica, já entendida como normal, quando se trata do Povão.
- O contrário de tudo isto caracteriza o Povo à margem. Podemos perguntar: será possível curar nossa esquizofrenia social? Apagar nosso pecado original? (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida nasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, alegrem-se e cantem! O Senhor é nosso Libertador! Ele nos socorre e ajuda. Ele nos guarda e nos consola. Ele se compadece de nós!
P. Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida e do amor!
S. A graça e a paz do Deus da Vida — o Pai que ressuscitou da morte seu Filho Jesus, pelo poder do Espírito Santo — esteja sempre convosco!
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo ressuscitado!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Arrependimento e conversão para que nossos pecados sejam perdoados: eis o chamado que nos faz a Liturgia pascal deste domingo. Reunidos celebramos a certeza de que o Cristo, que venceu o pecado e a morte, é nosso defensor junto ao Pai. Celebramos também a certeza de que somos testemunhas da ressurreição de Jesus. E ele nos envia a anunciar, em seu Nome, a conversão e o perdão dos pecados. Alegremo-nos, porque a liturgia que agora iniciamos não é um faz de conta. Celebrando estaremos sendo salvos por Jesus, que está, aqui e agora, no meio de nós. Não é fantasma. Portanto, não é preciso ter dúvidas no coração. Ele está aqui e podemos tocá-lo, presente no irmão ao nosso lado, no gesto da partilha, no gesto do perdão e da não-violência. Está aqui e nós somos testemunhas disso!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "arrependam-se e se convertam, para que seus pecados sejam perdoados". Pois cada vez que fizemos o mal ao nosso irmão estávamos crucificando o Senhor da Vida. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da ressurreição, até à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor / nós vos adoramos e vos glorificamos por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus fonte da Vida e Pai de todos os povos, acolhei o clamor de vossos filhos. Arrancai-nos aos poderes da morte, pela força da Ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. Ressuscita quem se arrepende do mal que praticou e, mudando de vida, luta para transformar o mundo e o coração dos homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (3,13-15.17-19). — "Naqueles dias, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: "O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, rejeitaram o Santo e o Justo e pediram a libertação para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos e disto nós somos testemunhas. Apesar disso, meus irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, assim como seus chefes. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Messias haveria de sofrer. Arrependam-se, portanto, e se conver-

tam, para que seus pecados sejam perdoados". — Palavra do Senhor. —
P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 4)

C. Só o Senhor pode dar segurança à nossa vida. Nossa missão é viver segundo a sua vontade, convertendo-nos e nos engajando no serviço do Reino.
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!
SI. 1. Quando eu chamo respondi-me, ó meu Deus, minha justiça! / Vós que subestes aliviar-me nos momentos de aflição / atendei-me por piedade e escutai minha oração!
2. Compreendi que nosso Deus faz maravilhas por seu servo / e que o Senhor me ouvirá quando lhe faço minha prece.
3. Muitos há que se perguntam: "Quem nos dá felicidade?" / Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!
4. Eu tranqüilo vou deitar-me e na paz logo adormeço, / pois só vós, ó Senhor Deus, dais segurança à minha vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A verdade se manifesta naquele que realiza o projeto de Deus, no amor compromissado aos irmãos:

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (2,1-5a). — "Meus filhinhos: escrevo-lhes estas coisas para que não pequem. Mas se alguém pecar, temos um defensor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. Não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro. Sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: "Eu conheço a Deus", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele. Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é verdadeiramente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. É na partilha do pão que reconhecemos Jesus no meio de nós.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,35-48).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os discípulos contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Eles ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: "Por que estão preocupados, e por que têm dúvidas no coração? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Toquem em mim e vejam! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho". E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: "Vocês têm alguma coisa para comer?" Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse: "São estas as coisas de que falei, quando ainda estava com vocês: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Então Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: "Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
2. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
3. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
4. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Iluminados pela Palavra de Deus, queremos apresentar ao Pai os nossos pedidos:
L1. Pelo Papa, bispos, padres, religiosas, seminaristas e agentes de Pastoral (silêncio): Que eles anunciem a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações.
P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos!
L2. Por nossas comunidades (silêncio): Que elas saibam guardar no coração a Palavra de Deus, para que o amor que vem do Senhor esteja nelas e se espalhe na vida dos irmãos.
L3. Por nós, aqui reunidos (silêncio): Que tenhamos a humildade de nos arrepender de nossos pecados e abracemos a conversão, para que nossas faltas sejam perdoadas.
(Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — Nº 851

S. Senhor nosso Deus, acolhei nossa prece e fazei-nos solidários com nossos irmãos perseguidos, discriminados e empobrecidos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.
4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Recba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a Santa Igreja.
S. Ó Deus da Vida e da Justiça, libertastes da morte vosso Filho, tornando-O nossa Vida e Libertador de todos os povos. Acolhei as oferendas que vos apresentamos, fruto da terra e do trabalho do homem, fruto do sangue e da partilha dos oprimidos, fruto do clamor e de esperança dos pobres. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa Morte, / enquanto esperamos vossa vida.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida para nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Sabemos, ó Pai, que "era preciso que o Cristo padecesse", mas sabemos também que "era preciso que ressuscitasse dos mortos". Pela força de sua ressurreição, concedei vida nova, futuro garantido e a gloriosa esperança de filhos a todos nós que participamos da paixão de Jesus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. A Palavra de Deus nos compromete. Não celebramos apenas para tranquilizar nossa consciência, nem para estar em paz com Deus e conosco mesmos. Celebração não é simples comemoração de alguma coisa que já passou. É a salvação acontecendo, aqui e agora. Celebramos o que vivemos e vivemos o que celebramos, num compromisso com a transformação do mundo e a conversão dos homens. Para entrar no Reino, nos serão cobrados os momentos de ressurreição que fizemos acontecer, quando de nossa passagem na terra. Por onde os cristãos passam, a realidade tem de mudar, porque são testemunhas da vitória de Jesus sobre a morte.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em Paz e o Senhor Ressuscitado nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29. / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35. / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40. / 5ª-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-51. / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69 (São Jorge). / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18 (Dia de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas).

Carlos Mesters

É convicção do autor do Gênesis que não se pode pôr a culpa em Deus pela confusão do mundo. Nem se pode dizer: "Paciência! Vamos agüentar, Deus quer assim!" Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: "Deus não quer isto!" Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus o quer, então quem é o responsável por isto? Sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: "Se Deus não o quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está". O autor também não sabe como deveria ser o mundo. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja extremamente o oposto daquilo que

ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso. No Paraíso, descrito em Gênesis 2,4-25, 1) a mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn 2,22-24); 2) A vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn 2,9). 3) A terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn 2,8-9); 4) O trabalho não é opressor mas leve, e rende muito, pois cuidar de um jardim arborizado não exige esforço (Gn 2,15); 5) A fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que parte alguma do mundo possui (Gn 2,10-14); 6) Os animais, em vez de serem inimigos dos homens, obedecem e servem (Gn 2,19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os homens (cf. Gn 3,8). 8) Não existe violência, nem abuso mágico das coisas divinas, nem domínio abusivo dos outros. É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do

homem com a natureza. É a ordem radical, o oposto do caos que ele conhece e experimenta na vida diária. Nada de ambivalência! É isso que Deus quer. O Paraíso é, por assim dizer, a maquete do mundo. Esta planta de construção do mundo, Deus a entregou ao homem, seu empregado, para este assim poder construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) viver sempre e ser imortal; 2) ser feliz sem sofrimento algum; 3) viver numa harmonia com Deus e sem pecado algum. E não só tinha mas tem, pois Deus não mudou de idéia. Ele ainda quer aquele Paraíso. Esse "paraíso" deveria existir. Com sua descrição, o autor denuncia o mundo que ele conhece. E o leitor, assim esclarecido, faz a pergunta, que é o primeiro passo para a "conversão": "Mas então, por que o mundo é exatamente o contrário daquilo que deveria ser?" Quem é o responsável? O problema está levantado, a resposta vai ser dada com a descrição do "pecado original".

24 de abril de 1988 - Ano 17 - Nº 852

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS PASTORES PECARAM GRAVEMENTE

Há duas semanas, a Folha transcreveu comentários do jornalista Penny Lernoux, no *National Catholic Reporter*, semanário católico independente da Igreja americana, sobre o livro de Emilio Mignone — *Igreja e Ditadura* — a respeito do comportamento da hierarquia católica argentina, ao tempo da ditadura militar, com suas dezenas de milhares de assassinados e desaparecidos. Insistência no assunto é desamor à Igreja? Ora, o que é a Igreja? As liturgias oficiais dos poderosos? Ou a pessoa de Jesus Cristo, o Evangelho e os cristãos coerentes com isso? Queremos amar tanto a Igreja de Cristo que denunciamos aqueles que se enrolam em sua bandeira para garantir-se interesses pagãos. Vamos ao Mignone:

Mignone afirma crer que a identificação do Catolicismo com um Estado militar que garante os privilégios políticos e econômicos do Catolicismo está no coração do dilema argentino. Como demonstrado pela oposição eclesial ao governo constitucionalmente eleito do Pres. Raul Alfonsín que substituiu a junta em 1983, a hierarquia católica teme democracia a qual, conforme Mignone, é vista como "sinônimo de libertinagem, pornografia, divórcio, permissividade, droga, aborto e crime".

A hierarquia teme também a perda de poder, num país no qual está acostumada a exercer influência política mais que religiosa. Sob os militares, em contraste, os bispos estavam seguros de que o Catolicismo continuaria como religião oficial do Estado. A Igreja também recebia benefícios econômicos substanciais, incluindo salários governamentais para os bispos, auxiliares, superiores de ordens religiosas e seminaristas, como também pensões do Estado e, no caso do cardeal Aramburu, uma mansão mantida pelo governo.

O decreto militar autorizando salários oficiais para bispos e auxiliares foi assinado pouco antes do encontro dos bispos do hemisfério em Puebla, em 1979, como indução ao bom comportamento por parte dos delegados argentinos. O governo também pagou

a viagem aérea dos bispos ida e volta para o México. Segundo um delegado citado por Mignone, os bispos defenderam os militares, durante a conferência. "Os bispos sabiam a verdade, mas eles a esconderam, para beneficiar o governo militar", diz Mignone. "Entre Deus e César, eles escolheram o último". Um que não silenciou e pagou com a vida o seu testemunho foi Enrique Angelelli, bispo de La Rioja. Angelelli estava no pequeno grupo de bispos que denunciaram a repressão militar. Dois de seus padres foram mortos em 1976 e, em agosto deste ano, ele também foi eliminado, em acidente simulado de trânsito, que um juiz posteriormente provou ter sido assassinato premeditado. Mesmo assim, a conferência episcopal recusou a fazer uma denúncia. Mesmo depois que a investigação judicial produziu o veredicto de homicídio, o bispo Carlos Golan, secretário-geral da conferência, continuou a repetir a linha oficial que os bispos não possuíam razão para crer que a morte de Angelelli não tenha sido um acidente.

Considerado um grande santo pelos camponeses pobres de La Rioja, Angelelli é um dos muitos mártires da repressão, incluindo padres, seminaristas, freiras e leigos, como Monica Mignone. É graças ao corajoso exemplo deles que a Igreja de Jesus Cristo ainda está viva na Argentina. Quanto à Igreja institucional, afirma um sacerdote indignado, ela devia "cair de joelhos, para pedir perdão ao povo argentino".

O que teria acontecido, admira Mignone, se, no começo, os bispos houvessem denunciado um regime que alegava a defesa do Catolicismo como sua razão de ser? Como tantos outros argentinos, Mignone está convencido de que eles haveriam evitado o genocídio. "A Igreja é responsável por milhares de vidas, não porque ela as destruiu, mas porque não as salvou", afirma o padre Ruben Capitanio, que trabalhou com as famílias dos desaparecidos. "Eu amo a Igreja", diz ele, "mas tenho de reconhecer que ela pecou gravemente". (F.L.T.)

IMAGEM DA SEMENTE ABAFADA

1. Não quero, meu filho, dizia dona Elvira ao filho que falara em ser padre. Não quero, não posso, não devo, Rodrigo. Eu e seu Pai sonhamos para você um futuro brilhante. Qual, Mamãe, por exemplo? Militar, você chegando a general, almirante, brigadeiro. Já pensou? Ou então um grande médico, um grande engenheiro, um grande jurista. São carreiras de futuro, que garantem nosso nome e garantem — nunca esqueça as coisas concretas, meu filho, a realidade da vida — e garantem também uma vida farta e digna.

2. Mas, Mamãe, eu pensei nisto tudo, já pensei nas vantagens das diversas profissões. Todas são dignas, todas são honrosas, mas eu prefiro ser padre. Não me fale mais nisto, interrompeu dona Elvira. Pra sua Mãe o assunto está encerrado. E pense bem, Rodrigo, seu Pai pensa igual comigo. Não falemos mais no assunto. Dona Elvira deixa o filho arrasado. Passa à administração da casa. Jovita, a senhora já varreu os quartos? Tecla, a senhora já colheu as flores no jardim? Onde está o sr. Elísio que ainda não vi hoje?

3. No chá das quatro dona Elvira transborda fel sobre todas as amigas. Nem conto a vocês, lá me vem meu Rodrigo dizer: Mamãe, eu quero ser padre. Há um murmúrio de surpresa nas doze amigas presentes. Paaaaadre? O quê, padre? E você deixa, Elvira? Nunca dos nuncas. Padre é bonito para certa gente. Não para o nosso nível. Em tempos antigos, vá lá: era uma carreira honrosa para a família, para a sociedade. Hoje... Reparem esses padrecos de manga de camisa, esses bispinhos politiqueiros... Filho meu padre? Nunca, nem em pensamento. (A.H.)

EM TORNO DA LITURGIA

O SERVIÇO DA PRESIDÊNCIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A presidência da Celebração eucarística compete ao Bispo ou ao presbítero, seu delegado. "Entre as partes que competem ao sacerdote ocupa o primeiro lugar a oração eucarística, cume de toda a celebração. A seguir vêm as orações, isto é, a coleta, a oração sobre as oferendas e a oração depois da comunhão. O sacerdote, presidindo a comunidade como representante de Cristo, dirige a Deus estas orações em nome de todo o povo santo e de todos os circunstantes. É com razão, portanto, que são chamadas "orações presidenciais" (Instr., n. 10). Cabe ainda a ele proferir certas exortações e fórmulas de introdução e conclusão. Estas fórmulas não precisam ser proferidas tais quais se encontram no Missal. Por vezes será melhor adaptá-las às verdadeiras condições da comunidade (cf. n. 11).

Cabe ao sacerdote presidente também anunciar a palavra de Deus e dar a bênção final (cf. n. 11). Como presidente ele tem a função de coordenar e animar todos os ministérios da assembléia e em favor da assembléia. Por isso, se prevê que ele, e não necessariamente o comentarista, com brevíssimas palavras, introduza os fiéis na Missa do dia, depois da saudação; na liturgia da Palavra, antes de proceder às leituras; na Oração eucarística, antes do prefácio; e pode encerrar toda a ação sagrada antes da despedida (cf. n. 11). Os sacerdotes poderiam explorar mais estas possibilidades para tornar as celebrações mais participadas. Sendo ele na Liturgia o grande mediador entre Deus e o seu povo, o sacerdote procurará externar esse aspecto sobretudo nas saudações e nas bênções. Ele não

se inclui nas saudações e bênções. Por isso dirá: "O Senhor esteja convosco"; "Abençoavos".

"A natureza das partes "presidenciais" exige que sejam proferidas em voz alta e distinta e por todos atentamente escutadas. Por isso, enquanto o sacerdote as profere, não haja outras orações nem cantos, e cale-se o órgão ou qualquer instrumento" (n. 12). Daí não haver lugar para música de fundo na hora da consagração. Há lugar, sim, para o toque da campainha na hora da elevação.

"Nos textos que o sacerdote, os ministros ou toda a assembléia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero do próprio texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto; como também à forma de celebração e à solenidade da assembléia" (n. 18).

PROFETAS NOS TEMPOS DA ESCRAVIDÃO

No período colonial, foram poucos os que diretamente questionavam ou condenavam a escravidão em si. A maioria dos cristãos vivia uma fé que parecia não enxergar o absurdo daquela prática desumana. Os missionários, em geral, junto com a evangelização, preocupavam-se em minorar o sofrimento dos escravos negros e em conseguir dos senhores um tratamento não tão cruel. Mesmo São Pedro Claver (1581-1654), canonizado por Leão XIII como "apóstolo dos escravos", não teve condição de ir além do heroísmo da caridade assistencial para com os negros escravizados.

Seu mestre, o padre Afonso de Sandoval, chegou a questionar a liceidade da escravidão e a declarar que todo ser humano é, por natureza, livre, concluindo que o homem foi feito escravo pela maldade humana. Entretanto, não foi muito adiante nesta reflexão. No Brasil, igualmente, os missionários orientavam os senhores, no sentido de um tratamento humanitário dos escravos negros. São conhecidos, por exemplo, o sermão do padre Antônio Vieira que revoltou os senhores maranhenses, as orientações dadas pelas "Cons-

tituições do Arcebispado da Bahia" (1705), que vigoraram para todas as dioceses do Brasil, nos séculos XVIII e XIX. Contrariando a lógica comum da época, algumas vozes isoladas ousaram condenar a escravidão dos negros. Na América Espanhola, destaca-se o capuchinho frei Francisco José de Jaca e Aragão, que escreveu um livro em que, depois de elencar as razões alegadas para justificar a escravidão, as destrói uma a uma. Como consequência, sofreu o desterro e sua obra foi proibida. Na América Portuguesa, houve dois jesuítas que trabalhavam na Bahia e condenavam abertamente a escravidão.

O padre Gonçalves Leite (1546-1603) sustentava que "nenhum escravo da África ou do Brasil é justamente cativo". Sua posição tornou-se por demais incômoda e, por isso, foi obrigado a retornar a Portugal, em 1586, qualificado como "inquieto". O padre Miguel García (1550-1614) combateu, sobretudo, a existência de escravos nas casas religiosas, prática comum na época. Os superiores o devolveram a Portugal, considerando-o "muito escrupuloso".

No final do período colonial e já na época do Império, o papa Gregório XVI publica, em 1839, a bula "In supremis". Diante da atitude de muitos cristãos que continuavam promovendo o tráfico negreiro, já abolido em quase todo o mundo, o papa escreveu: "Admoestamos os fiéis, para que se abstenham do desumano tráfico dos negros ou de quaisquer homens que sejam". Além disso, condena a escravização dizendo: "Admoestamos e conjuramos para que, daqui em diante, não continuem a oprimir tão injustamente os índios, os negros e outros quaisquer homens, privando-os de seus bens ou fazendo-os escravos".

O papa denuncia a verdadeira causa da escravidão, afirmando que os escravizadores, "vergonhosamente cegados pelo desejo de um lucro sórdido, não hesitaram em reduzir à escravidão, em terras distantes, os índios, os negros e outras raças infelizes, ou então em ajudar esta indigna perversidade, instituindo e organizando o tráfico destes desgraçados".

LINHAS PASTORAIS

REZAR PELAS Vocações

- Por intuição da Fé e por experiência o Povo de Deus sabe a importância do padre para a vida da comunidade. Basta escutar as queixas que os bispos estão acostumados a escutar quando, por qualquer motivo, falta o padre.
- Na linha dos Apóstolos, que é uma linha traçada por Jesus mesmo quando constituiu os Doze e nos Doze deu a primazia a Pedro, na linha dos Apóstolos o padre é necessário e essencial para a comunidade eclesial.
- Não pode existir Igreja Católica sem padre, porque não pode existir Igreja Católica sem a Eucaristia. E só o ministro que a Igreja ordena legitimamente pode celebrar com o Povo o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor. Daí por que a comunidade de Igreja

tem de preocupar-se com o despertar e o cultivo de vocações sacerdotais.

• Este é o ponto fraco de muitas comunidades eclesiais de base e de muitas paróquias: dão pouca atenção à formação dos seus quadros apóstolicos em geral e, muito menos, à formação do padre. Querem o padre, recebem o padre, como se só o bispo e o clero tivessem o dever de formá-lo.

• Uma consciência mais clara do que é ser Igreja — este é o centro da questão — leva a comunidade e na comunidade o cristão engajado a assumir sua parte de responsabilidade do despertar e formar vocações sacerdotais.

• Portanto o pressuposto para um apostolado vocacional dinâmico é a consciência mais clara do mistério da Igreja e do mistério de Jesus

Cristo. É por aí que deveria começar o apostolado vocacional, como aliás toda a Pastoral.


• A fragilidade do apostolado vocacional, a falta de entusiasmo e zelo será talvez consequência da nenhuma ou pouca vivência do mistério de Cristo e da Igreja.

• No Dia Universal de Orações pelas Vocações convém que as pregações se concentrem mais em Jesus Cristo e na Igreja do que na dramatização da falta de padres. No mistério de Cristo e da Igreja é que está o lugar da vocação sacerdotal e do padre. Também para o apostolado das vocações é fundamental a catequese, entendida no seu sentido profundo e correto: anúncio do mistério de Cristo salvador e da Igreja, ministério da salvação. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida nasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e o Amor de Deus, nosso Pai, que ressuscitou dos mortos seu Filho Jesus Cristo e nos trouxe a Paz pelo Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e nos fez todos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num tempo em que o egoísmo e a ganância nos fazem pensar só em nós mesmos sem nos lembrarmos do próximo, a liturgia nos acorda para uma verdade maior: Viver o mistério pascal de Cristo. São Pedro nos recorda que rejeitamos e crucificamos Jesus, como ainda hoje fazemos ao irmão pobre e humilde. São João nos lembra que, por amor a Jesus, seu Filho, o Pai nos adotou e nos dá Cristo para nos guiar. E nós o que fazemos? Qual é nossa resposta? Seguimos o Cristo Salvador ou nos apegamos às coisas materiais? Neste Domingo do Bom Pastor e Dia de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, celebremos também nossa missão de guias e pastores do Povo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, com humildade de coração, peça-mos perdão a Deus, pelas vezes que nos negamos a ouvir e a seguir a voz do Bom Pastor. (Pausa para revisão de vida).

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombra, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas não de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.
S. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!


1. Senhor, Deus Pai, Criador Onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à verdadeira comunhão com nossos irmãos. Assim, apesar de sua fraqueza, possa o rebanho atingir a fortaleza do Pastor e desfrutar das alegrias celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Apesar de O rejeitarmos e crucificá-lo, Ele ainda nos ama e está à nossa espera, pois só encontraremos Salvação em Jesus Cristo, nosso Salvador.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,8-12). — "Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: "Chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados em julgamento, por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Pois fiquem sabendo todos os senhores, assim como todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, — aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos — é em nome dele e por nenhum outro, que este homem está curado, diante de vocês. Jesus é a pedra que vocês, os construtores, desprezaram, e que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 117)

C. Nosso refúgio é o Senhor. Não confiamos nos poderosos deste mundo. Nosso canto expressa nossa opção pelos mais pobres dentre os pobres, porque somos os preferidos de Deus.

Eis o dia que o Senhor fez / dia de vitória e alegria!

SI. 1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!" / É melhor buscar refúgio no Senhor do que pôr no ser humano a esperança. / É melhor buscar refúgio no Senhor do que contar com os poderosos deste mundo.

2. Dou-vos graças, ó Senhor, porque me ouvistes e vos tornastes para mim o Salvador! / A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos!


3. Bendito seja o nome do Senhor, aquele que em seus átrios vai entrando! Vós sois meu Deus, eu vos bendigo e agradeço! / Vós sois meu Deus, eu vos exalto com louvores! / Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Passando na vida fazendo o bem, um dia veremos a luz de Sua face.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (3,1-2). — "Caríssimos, vejamos como é grande o amor que o Pai nos deu: Somos chamados filhos de Deus. E, de fato, somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu a Deus. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus. Mas ainda não foi revelado aquilo que seremos. Sabemos que, quando Deus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Como um pai dá a vida pelo filho, assim também Jesus Cristo — o Bom Pastor — dá a Vida por suas ovelhas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,11-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O empregado, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatou e as dispersa; pois é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também a elas eu devo conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isso que o Pai me ama, porque dou minha vida para tomá-la de novo. Ninguém tira minha vida; eu a dou livremente. Tenho poder de dar a vida e tenho poder de retomá-la. Este é o mandamento que recebi do meu Pai". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, Bom Pastor, peça-mos a Ele que nos conduza no caminho da justiça e da vida plena:

L1. O povo sofre como ovelhas sem pastor. Mas as experiências de cruz e ressurreição nos ajudam a descobrir o valor da luta pela Vida. P. Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis.

L2. Nossa comunidade brilha na união e na alegria da Páscoa, atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida: L1. Nossos pastores: o Santo Padre, nosso bispo, nossos padres e agentes de pastoral, sentem as alegrias pascais como recompensa de sua doação ao povo santo de Deus.


L2. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que despertéis entre nós, em nossas comunidades e famílias, vocações para o serviço a Deus e aos irmãos, vocações para a Igreja e o mundo:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo. Ajudai-nos a viver unidos a vós, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração. Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, faizei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos pela ressurreição de vosso Filho. Que ela nos renove constantemente e seja fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

 S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Antes da morte e ressurreição de Jesus. Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.


2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Foi para um mundo como o nosso, cheio de injustiças, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados como bons pastores, mensageiros da Páscoa. Anunciemos aos homens as alegrias do Reino: Cristo ressuscitou! Ele está conosco! Ele é a força de nossa luta e de nosso caminhar!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Confiantes peçamos ao Senhor que nos abençoe.

P. O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos guie.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 (S. Marcos Evangelista). / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10, 22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50. / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20. / 6ª-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 ou 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30 (Santa Catarina de Sena). / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 (S. Pio V). / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

QUAL A ORIGEM DO MAL NO MUNDO?

Carlos Mesters

O autor do Gênesis fala uma linguagem estranha para nós, mas bem clara e realista para o seu tempo. A proibição: "Não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal" parece arbitrária para nós. No entanto, para eles, a sabedoria que guia o homem através da vida era representada sob a imagem de uma árvore (cf. Pr 3,18). A Sabedoria dizia o que era bom e mau, ou seja, dizia o que levava ou não em direção à plenitude da vida junto a Deus. Deus mesmo tinha dado esse conhecimento ao homem, através da LEI.

Ora, o homem que por si mesmo quisesse determinar o que o leva à vida (bom) ou não (mal) poderia encontrar tudo, menos a vida. Encontraria a morte. Assim, a proibição de comer daquela árvore do conhecimento do bem e do mal denuncia o homem que já não liga mais para a Lei de Deus e que quer ser para si mesmo o critério único e absoluto do comportamento moral na vida; já não considera a vida como dom e tarefa,

mas como sua propriedade exclusiva, sem nenhuma relação com qualquer valor fora de si. Para o autor, a Lei de Deus é o instrumento da ordem e do progresso. Sua observância leva à conquista da Paz e à construção do Paraíso. A raiz da desordem provinha do fato de que os seus contemporâneos estavam abandonando a Lei, que era como que a "Declaração dos direitos e deveres dos homens". O fruto proibido é o uso abusivo da liberdade contra Deus e, por isso mesmo, contra o homem.

Qual a causa por que os homens abandonavam aquela orientação de vida? Era a serpente que os atraía. A serpente é o símbolo da religião cananêica: religião agradável, com o culto ritual do sexo, sem compromisso ético, apenas com exigências de colocação de ritos. Era a grande tentação que aliciava o povo a refugiar-se no rito fácil e a abandonar as exigências duras da Lei. Nisto se concretizava, no tempo do autor, a raiz do pecado do povo.

EM TORNO DA LITURGIA

A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Numa compreensão de Igreja como Povo de Deus, onde se manifestam serviços e carismas diferentes, também a Missa não pode ser celebrada apenas pelo sacerdote. Existe a necessidade de se compor uma Equipe de celebração, onde cada um exerce uma função. Tal equipe será composta dos seguintes elementos: O Presidente da assembleia, que será o Bispo ou um padre. O diácono, onde houver; o comentarista, leitores (ao menos dois), acólitos e outros ministrantes para servir ao livro, ao incenso, à cruz processional, aos castiçais, ao pão e o vinho e água, e ao lavar as mãos do sacerdote. Entre estes ministrantes estarão também os ministros extraordinários da Comunhão.

Além desses, temos o animador do canto, o grupo de cantores, ou o coral, os instrumentistas e o salmista. Na assembleia teremos ainda a equipe de acolhimento e os que

fazem a coleta na hora das oferendas. Exercem funções especiais também as pessoas que levam as oferendas ao altar, quando se faz a procissão das oferendas, a equipe de ornamentação e o sacristão. Finalmente os que se encarregam do bom funcionamento do som. Todos devem agir em harmonia. Isso torna evidente a necessidade de se preparar a celebração. Por isso se diz no n. 313 da Instrução, onde se fala da escolha da Missa e de suas partes: "A eficácia pastoral da celebração aumentará certamente, se os textos das leituras, das orações e dos cânticos corresponderem, na medida do possível, às necessidades, à preparação espiritual e à mentalidade dos participantes. Isso se obterá mais facilmente usando-se a múltipla possibilidade de escolha que se descreve adiante.

Por isso, na organização da Missa o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual

Com esta sua colocação, o autor leva os seus contemporâneos a fazerem uma séria revisão de vida. O mundo deles poderia ser diferente, se não andassem atrás dessa "serpente". O autor não está pensando, em primeiro lugar, no que aconteceu no passado, mas no que está acontecendo em redor dele e talvez nele mesmo. É uma confissão pública de culpa. "Adão e Eva" podiam ser traduzidos por um Homem e uma Mulher, representando todos. São o espelho que reflete criticamente a realidade e que ajuda a descobrir em si o erro, apontado em Adão e Eva.

Não se deve dizer: "Por que todos sofremos por causa de um Homem e uma Mulher?" Não é para descarregar a culpa nos outros, mas para que reconheçam: "Eu faço isto! Eu sou co-responsável pelo mal existente!" O autor não é saudosista: "Era tão bonito antigamente!" Ele quer que todos despertem para a responsabilidade e enfrentem o mal na raiz, dentro de si mesmos. É possível vencer, porque Deus o quer!

de toda a assembleia do que o seu próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita de comum acordo com os ministros e todos os que exercem alguma função especial, inclusive os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto.

Sendo muito grande a possibilidade de escolha para as diversas partes da Missa, é necessário que antes da celebração o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentarista, o coral, saibam cada um quais os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia. As Equipes de celebração serão formadas, coordenadas e animadas por uma Equipe de Liturgia.

caros Diocesanos, operastes uma boa obra, dando a liberdade aos cativos. Restam-nos agora a organização do trabalho livre. Assim como destes o exemplo de grandeza d'alma libertando vossos irmãos do jugo do cativo, daí também o exemplo do amor ao trabalho, da religiosidade nos contratos e lembrai-vos de que esse Juiz, para quem nada é oculto, não deixará sem recompensa a vossa honra e dignidade e a vossa fé provada pelas boas obras".

Mas, apesar da palavra autorizada dos papas e do grande trabalho dos bispos, sacerdotes e leigos, ainda em 1866 a Congregação Romana do Santo Ofício, que zelava pela defesa da doutrina cristã, admitia a liceidade da escravidão, em certos casos, como demonstra a resposta dada a uma consulta realizada pelo Vigário Apostólico da Etiópia. A partir do pontificado de Leão XIII, o repúdio à escravidão é plenamente claro e sem hesitação em toda a Igreja, apesar de, em diversos países, essa prática continuar em vigor até meados do século XX.

1º de maio de 1988 - Ano 17 - Nº 853

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NOSSA DIOCESE E AS ENCHENTES NA BAIXADA

Correu mundos a desgraça da Baixada Fluminense, por ocasião das enchentes, em janeiro passado. Trombetou-se mundo afora esta periferia social, mais uma vez, em decorrência de fatos escabrosos. Para a diocese de Nova Iguaçu, a catástrofe serviu para tirar-nos à rotina pastoral e colocar-nos, frente a frente, com os reais problemas do povo, que são problemas muito concretos. A diocese mobilizou-se, envidou todos os seus esforços, socorreu as vítimas como pôde e com o que tinha; sobretudo, emprestou sua voz, para ser alto-falante nacional do abandono e irresponsabilidade administrativa a que nossa quase senzala sempre tem sido reduzida.

EMERGÊNCIA É EMERGÊNCIA! Nunca estamos perfeitamente preparados para emergências. O imprevisível faz parte de sua definição. Daí que, quando elas inesperadamente acontecem, os primeiros enfrentamentos costumam ser inicialmente descoordenados. Foi o que se passou conosco, diocese de Nova Iguaçu, no caso das últimas enchentes. Passada, porém, a surpresa e superados os primeiros acodamentos, temos de reconhecer, sem falsa modéstia, que marcamos uns pontinhos: com radicalidade evangélica e emocional fidelidade ao povo pobre da Baixada, as comunidades atingidas assumiram as dores e a indignação das famílias, cuja miséria foi agravada e mostrada pelas enchentes.

CALAMIDADE NÃO É A CHUVA! Ora, como nossa carta ao Governador afirma, a chuva é fenômeno natural, previsível e útil. A água é um dos preciosos dons de Deus. São Francisco, no Cântico do Sol, louva o Pai pela Irmã Água, tão útil, preciosa e casta! O grande problema, no caso da Baixada, é a falta de água: a água boa, tratada, encanada, ao alcance de todos. Quem causou a tragédia das últimas semanas e mantém ainda tantas famílias desabrigadas foi o abandono continuado da Baixada Fluminense, pelos Poderes Públicos. Nossa Baixada é sintoma de iniqua realidade social brasileira. Somos periféricos, socialmente insignificantes, sem importância nacional, apenas usados como força de trabalho, abundante, rotativa e barata, aumentando a riqueza dos ricos, à custa do aumento de nossa miséria.

LINHAS PASTORAIS

ORAÇÃO PELAS Vocações: PRODUZ EFEITO?

- Se considerarmos que toda oração é um ato de Fé, é um ato de confiança no Amor de Deus, nosso Pai, temos de afirmar que toda oração produz efeito, que feita em união com Jesus Cristo toda oração é um hino de louvor ao Pai.
- Mas se pensarmos no efeito concreto — despertar e cultivar vocações? Se tomarmos a sério a palavra de Jesus que nos ordenou: "Peçam ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mt 9,38), se pensarmos na importância do padre para a vida da Igreja, temos de admitir que as orações pelas vocações sacerdotais e religiosas sempre terão efeito certo. Embora este efeito fique subordinado à maneira de Deus e não à nossa maneira.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM-TRÍPTICO I NA TERRA DE CANAÃ

1. No ponto de ônibus o bando de crianças maltrapilhas, alvoroçadas. Conversam. Brincam. Empurram-se. Riem. Rolam no chão. Alegres. Sujas. Chega um ônibus, começam a tarefa: vender qualquer coisa. A menor... Como é seu nome, belezinha? Ela não diz nada, olha desconfiadazinha. Um colega diz que o nome dela é Raila, não é, Railinha? ela só tem cinco anos. Raila aperta nas mãos suas sujas as caixas sujas de dropes. Você vende muito? pergunto baixinho. Ela vence o medo e diz que vendo, sim senão, eu vendo duas caixa.

2. Quanto é o pacotinho? Ela diz que eu vendo por dez cruzado. E olha-me, fixando os meus olhos, com os olhos mais acusadores que já senti na vida. Cinco aninhos de inocência. As asinhas de anjo descido do céu ainda estão prontas pra voar. Por que você não voa pra bem longe, menininha? Ela não me entende e diz que o senão que comprá uma caixinha? É só dez cruzado. Eu compro tudo, sabe, Raila? Eu vou pruma escola e preciso levar uns dropes pras crianças, tá? Pago. A criança me cerca. Compre o meu, compre o meu.

3. Desculpe-me com o coração dorido, sim, gostaria de comprar todos os dropes de todas as crianças do mundo, todos os chocolates, todos os chicletes, todas as bugangas que a miséria dos Pais coloca nas mãos puras das crianças da rua. Ela vendeu já tudo, gente, diz um dos garotos, mostrando Raila. É porque ela é pichitinha. É porque ela tem uma vozinha fininha que dá pena. É porque ela é bonitinha. E Raila sorri feliz, segurando na mãozinha a nota de mil cruzados. Pobre criança de rua na Terra de Canaã. (A.H.)

das verdades da Fé lugar para tratar da vocação sacerdotal e religiosa, talvez todos precisem de uma reciclagem da Fé, para aprenderem com mais profundidade e clareza o que é o sacerdócio e o testemunho da vida consagrada no contexto da história da salvação.

- O ponto de partida para todo apostolado, para a Pastoral nos seus diversos aspectos — por isso também para a Pastoral das vocações — é nossa abertura interior, com a graça do Espírito Santo, para o mistério de Jesus e para o mistério da Igreja.
- Aqui deveríamos reconectar nossa própria caminhada de cristãos e de católicos, com vantagem para todo o nosso engajamento pastoral. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Navarro — Valdeci Farias;
Missa "ESPÍRITO SANTO FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem o homem enfim se descobriu.
Meu coração me diz me diz: "O Amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos torna fraternos; o amor do Pai, que nos torna família e a comunhão do Espírito Santo, que nos anima e nos santifica, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia proclama a importância da Vida. Vida supõe conquista de liberdade, de solidariedade, de convivência na justiça fraterna. Nossas comunidades querem celebrar — a exemplo das primeiras comunidades cristãs — a possibilidade no exercício pleno do Amor, que Cristo nos confia: pelos serviços pastorais, pelas militâncias políticas e sociais e pela esperança de um mundo novo, justo e fraterno, que ajudamos a construir. Celebramos também o Dia do Trabalhador. O homem, por seu trabalho, é construtor da sociedade; por isso tem direito ao trabalho e à vida. As diversas manifestações dos sindicatos, partidos, associações de bairro e de classe, igrejas e organismos de apoio, sejam hoje, conscientizadoras. Sejam ouvidas e atendidas as reivindicações e respeitados os direitos do trabalhador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus, em seu infinito amor, nos deu o próprio Filho Jesus, nossa Páscoa, nossa esperança. Reconheçamos nossas faltas e fraquezas, que tanto impedem de vivermos e correspondermos à vocação de serviço e solidariedade aos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutiliei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Ó Deus, por vós fomos remidos e adotados como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concedei, aos que creem no Cristo, a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A certeza de que o Espírito de Cristo Ressuscitado nos anima e fortalece é a mensagem missionária dos Apóstolos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (9,26-31). — "Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. Então Barnabé tomou Saulo consigo, o apresentou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, como o Senhor lhe havia falado e como Saulo, na cidade de Damasco, havia pregado publicamente em nome de Jesus. Daí em diante, Saulo permaneceu com eles em Jerusalém, e pregava publicamente em nome do Senhor. Falava também e discutia com os judeus de língua grega, mas eles procuravam matá-lo. Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesaréia e dali o mandaram para Tarso. A Igreja, porém, vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se consolidava e progredia no temor do Senhor e crescia em número, com a ajuda do Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

C. O Poder e a Justiça do Senhor são nossa força. Queremos louvar e bendizer ao Senhor, porque n'Ele temos a Vida para sempre.
Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

Sl. 1. Sois meu louvor em meio à grande assembleia; / cumpri meus votos ante aqueles que vos temem. / Vossos pobres vão comer e saciar-se / e os que procuram o Senhor o louvarão. / "Seus corações tenham a vida, tenham a vida para sempre!"

2. Lembrem-se disso os confins de toda a terra / para que voltem ao Senhor e se convertam / e se prostrem adorando diante dele / todos os povos e as famílias das nações. / Somente a ele adorarão os poderosos / e os que voltam para o pó o louvarão.

3. Para ele há de viver a minha alma, / toda a minha descendência há de servi-lo / às futuras gerações anunciará / o poder e a justiça do Senhor; / ao povo novo que há de vir, ela dirá: / "Eis a obra que o Senhor realizou!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só o amor constrói e só pelo amor podemos trabalhar, participar e servir ao povo.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (3,18-24). — "Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas em ação e verdade! Nisso conheceremos que somos da verdade e ficaremos com o coração tranquilo diante de Deus, mesmo que o nosso coração nos acuse, porque Deus é maior que o nosso coração, e conhece tudo. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança em Deus. E qualquer coisa que pedimos, recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fizemos o que é do seu agrado. Este é o seu mandamento: que criamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. Quem guarda seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. Que ele permaneça em nós, sabemos pelo Espírito que ele nos deu". — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua Palavra vamos aclamar.
Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Paz, justiça e alegria fazem de nós discípulos comprometidos com o Reino de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (15,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que em mim não dá fruto ele o corta; e todo ramo que dá fruto ele o limpa para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Permaneçam em mim e eu permaneceréi em vocês. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vocês não poderão dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira e vocês os ramos, quem permanecer em mim e eu nele dará muito fruto, porque sem mim nada podem fazer. Quem não permanecer em mim será jogado fora como um ramo e secará. Tais ramos são juntados, jogados no fogo e queimados. Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e isto lhes será concedido. Nisto meu Pai é glorificado, em que vocês dêem muito fruto e se tornem meus discípulos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Disse Jesus: "Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e lhes será concedido". Confiantes na força desta palavra e unidos a Cristo e aos irmãos, elevemos ao Pai nossas preces.

L1. Que haja entre nós amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Que o amor seja testemunho do Amor de Deus e contestação ao egoísmo e ambição que reinam em nosso mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Que saibamos acolher os que chegam para fazer parte de nossa comunidade e reconhecer os diferentes dons de cada um, rezemos ao Senhor:

L4. Que o amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos impulse a ações concretas que promovam mudanças sociais, políticas e religiosas, em vista da justiça e da fraternidade, rezemos ao Senhor:

L5. Que os trabalhadores do campo e da indústria, do comércio e da técnica, e todos os operários tenham presença e participação ativa em suas organizações de classe e reivindicações sociais. Que seus direitos sejam justos e atendidos, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, conheceis nossos pedidos antes mesmo que os pronunciemos. Não olheis nossa fraqueza, mas ouvi vosso Espírito que habita em nós e vos implora que atendeis nossas preces. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, pelo sublime diálogo deste sacrifício, nos fazis participar de vossa única e suprema divindade. Concedei-nos que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor, todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. (Canta:) Eis o mistério da Fé!

P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria a cantar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna. Fazei que a força deles nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até a vossa presença. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia, que acabamos de celebrar, convida a refletirmos sobre nossa vida comunitária e pastoral. Através da mensagem e da ação de Jesus Cristo — centro de nossa vida e de nossa comunidade — descobriremos quais os frutos que estamos produzindo e colhendo. E como estamos sendo discípulos em nosso modo de amar, trabalhar e viver nossa fé e ação libertadora. Que nossa vida de comunhão e participação seja constante busca de nosso Deus-Libertador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê os frutos do amor e da fraternidade.

P. Amém

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.
P. Amém

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.
P. Amém

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir!"

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26 (Santo Atanásio) / 3ª-feira: 1Cor 15,1-18; Jo 14,6-14 (Ss. Filipe e Tiago Menor) / 4ª-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / 5ª-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 10,25-26.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10 ou 1Jo 4,11-16; Jo 15,9-17 ou Jo 17,11b-19.

A BÍBLIA E AS VÍTIMAS DA ESCRAVIDÃO

A situação do povo negro, descrita aqui nas semanas anteriores, produz comoção profunda na pessoa de fé. Suscita indignação ética e mobilização de caridade, na esperança de conseguir mudança dessa situação. Após o ver da realidade, buscamos na Palavra de Deus, em Jesus Cristo, no Magistério da Igreja e no Testemunho dos cristãos, orientações teológicas, iluminadoras do processo de conversão e de transformação social.

O tema "A Fraternidade e o Negro" questiona nossa fé, o modo como, durante muito tempo, judeus e cristãos leram as Sagradas Escrituras com relação à escravidão, ao racismo e à discriminação, e nos oferece a oportunidade para a necessária revisão sobre estes assuntos.

A Bíblia é o livro da revelação de Deus e da história da sua aliança com os homens. Ela é, em parte, um livro *descritivo* e, como tal, nos narra os acontecimentos bons e maus da história do povo de Israel e dos povos vizinhos. Informa sobre a idolatria, sem nos convidar a sermos idólatras; descreve os abusos e injustiças dos poderosos, sem colocá-los como exemplos para nós; conta o

assassinato de Abel por seu irmão Caim, sem querer que o imitemos.

A Bíblia é, ainda, um livro *normativo*. Nela encontramos leis e preceitos, condensados nos 10 mandamentos de Moisés (Ex 20,1-17) e depois por Jesus, num único mandamento, resumo de todos os outros: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como o próprio Cristo nos ama (cf. Jo 13,34). Muitas vezes, as leis e preceitos da Bíblia partem das situações de fato, entre elas a escravidão, buscando minorar seus abusos. Nesse sentido, encontramos muitas leis relativas aos servos e escravos, seja para exigir seu direito ao repouso sabático (Dt 5,12-15), seja para aconselhar os escravos (Cl 3,22-24), seja para ensinar aos senhores como tratar seus escravos (Eclo 33,25-33).

A Bíblia é, por outro lado, um livro que não se conforma simplesmente com a realidade existente. Ela denuncia esta realidade, sobretudo quando é fonte de opressão para os pobres, para os órfãos, estrangeiros e viúvas (Is 1,15-17). É, neste sentido, um livro de *denúncia profética*. A Bíblia é ainda

um livro que aponta numa direção nova, propondo um mundo do jeito que Deus quer (Is 11,1-9). A Bíblia é, pois, o livro da *utopia do Reino de Deus* (Ap 21,1-7).

Vejamos, agora, a realidade do povo negro à luz do Antigo Testamento. A descrição da realidade do povo negro, na história do Brasil ontem e hoje, evoca a situação do cativo de Israel no Egito e o gesto libertador de Deus, que marca a condenação de todo e qualquer tipo de opressão do ser humano.

Javé disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores. Eu conheço suas angústias. Por isso desci, a fim de libertar o meu povo das mãos dos egípcios e fazê-lo passar daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde mana leite e mel! Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim. E também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo! Vai, pois eu te enviarei ao faraó para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel" (Ex 3,7-10).

EM TORNO DA LITURGIA

A ESCOLHA DA MISSA E DE SUAS PARTES

Os n. 313 a 325 da Instrução falam da Escolha da Missa e de suas partes. É importante que as Equipes de Liturgia e de Celebração conheçam o que lá se diz, para que possam ir além dos Folhetos litúrgicos existentes. Cada Equipe paroquial deveria saber preparar a Missa de sua comunidade, superando assim os Folhetos, que poderão servir de subsídio.

Haverá dias, como as Solenidades, Domingos e Festas, em que haverá leituras próprias. Mas haverá sempre espaço para escolha e elaboração de textos: o Ato penitencial, a escolha do Prefácio, da Oração eucarística e dos cantos. Além disso, a elaboração das preces e a escolha de um símbolo que caracterize o dia. O Diretório Litúrgico da CNBB poderá ajudar na organização do calendário.

Para que se faça uma escolha criteriosa das partes da Missa é preciso que a Equipe conheça os diversos livros litúrgicos existentes. Lembro aqui os diversos subsídios: os Folhetos litúrgicos, os Comentários à Palavra de Deus, o Missal dominical e cotidiano, o Diretório Litúrgico.

Uma palavra especial sobre a escolha das Leituras. Para os domingos e solenidades estão marcadas três leituras, isto é, do Antigo Testamento, do Apóstolo e do Evangelho, que levam o fiel a compreender a continuidade da obra da Salvação, segundo a admirável pedagogia divina. Por motivos pastorais podem ser feitas apenas duas leituras. No Tempo da Páscoa não se lê o Antigo Testamento.

Nas memórias dos santos, não havendo leituras próprias, dê-se preferência às leituras do Lecionário ferial.

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Nas Missas para grupos particulares poderá o sacerdote escolher textos mais adaptados àquela celebração, contanto que sejam selecionadas entre os que constem do Lecionário aprovado (cf. n. 319).

Existe ainda uma seleção especial de textos da Sagrada Escritura para as Missas em que ocorra a celebração de algum Sacramento ou Sacramental, ou que sejam celebradas em circunstâncias especiais. Esses Lecionários foram compostos para levar os fiéis a compreender mais plenamente o mistério de que participam (cf. n. 320). O critério para o uso desses textos encontra-se nos próprios Rituais. Enquanto ainda não estiver publicado o Lecionário das Missas votivas e de circunstâncias, as leituras bíblicas para essas Missas podem ser encontradas no livro *A Palavra de Deus na Missa*, das Edições Paulinas.

Carlos Mesters

dadeira: vive com Deus (cf. Gn 17,1-2), elimina a oposição e forma um povo, o "povo de Deus" (cf. Ex 6,7), condena toda magia e ritualismo vazio (cf. Ex 20,1-7), não domina, nem se defende para dominar, mas serve (Ex 19,6: sentido de "Reino de sacerdotes e nação consagrada").

Os leitores que o autor tem em vista fazem parte desse "povo". Ele quer que saibam o que significa pertencer ao "Povo de Deus". Deve ser um grupo ativo no mundo, que tomou consciência da situação, conhece o sentido da vida e o leva para a frente, resistindo e transformando. Mantém a esperança, garantida pela vontade de Deus que quer o bem.

Com a vinda de Jesus Cristo, o projeto de Deus tomou forma e o paraíso se concretizou de fato, na sua ressurreição. Por isso, São Paulo considera Jesus como um "novo Adão" (cf. Rm 5,12-19) e São João, no Apocalipse, descreve o futuro que nos aguarda com imagens tiradas do paraíso terrestre (cf. Ap 21,4; 22,2-3).

8 de maio de 1988 - Ano 17 - Nº 854

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÓS DA BAIXADA E A BADALAÇÃO DAS ENCHENTES

MEIOS DE COMUNICAÇÃO COERENTES COM SEUS OBJETIVOS. Quais são estes objetivos? Ora, os interesses particulares! Nossos jornais, rádios e televisões representam grandes empresas. Como sabemos, empresas não têm ideais mas interesses: lucrar, crescer, vencer a concorrência. Aí, foi-se o compromisso fundamental com a informação: a informação veraz que ajuda nosso povo a situar-se, a entender, a mobilizar-se, a ter força, a influir na condução da coisa pública. No caso das enchentes, os meios de comunicação cometeram mais do que sete pecados capitais: emocionalizaram a situação, isolaram a situação do contexto e da real história que a produziu e agravou; como se a Baixada, o resto do ano, fosse um mar de rosas; deram a impressão de que o governo estar resolvendo o problema através de donativos caridosos; deram a impressão de que os donativos eram mais abundantes do que realmente foram.

BAIXADA, PONHA-SE NO SEU LUGAR.

E por aí afora foram se multiplicando os pecados de nossos meios de comunicação social. Eles privilegiaram os lugares mais nobres, nos noticiários. Em certo momento, só falavam, por exemplo, em Petrópolis. A Baixada foi omitida, como se as coisas aqui estivessem solucionadas. Televisões, jornais e rádios assumiram a clamorosa mentira da esmola como solução dos problemas sociais. Substituíram a dinâmica do mercado e da iniciativa pelo marasmo socialmente estático do assistencialismo. Emocionalizaram ocasião passageira do problema social brasileiro, que é grave e clamoroso o ano todo. Sabemos: emoção é coisa que dá e desaparece. Surge, é bolada e fica só até aparecer a emoção seguinte. Emotividade pode ser apenas artigo de consumo e autogratificação psicológica. COMUNIDADE ECLESIAL E MOVIMENTO POPULAR. As enchentes foram ocasião para vermos a inadiável precisão de somarmos forças. Igreja é igreja e Movimento Popular é movimento popular. Uma e outro possuem objetivos fundamentais diferentes. A Igreja anima, alimenta, encoraja, fundamenta a luta; depois, envia seus fiéis ao mundo. No mundo, é o povo organizado que dá seus passos na conquista da cidadania. Isso de forma democrática, pluralista, ecumênica, todos irmãos, com nossas diferenças. Ninguém precisando renunciar à sua especificidade. No atropelo das últimas enchentes, nossas co-

munidades eclesiais estiveram bem conscientes: a igreja não pode atropelar o movimento popular; nem substituí-lo nem desanimá-lo com cobranças exageradas. Não podemos cobrar do incipiente e indefeso Movimento Popular, em Nova Iguaçu, o que não costumamos cobrar de nós mesmos, como Igreja. NÃO PERDER DE VISTA NOSSO TELHADO DE VIDRO! Olhar para a história nos torna mais humildes. Nós, como Igreja, somos (já fomos muito mais!) corresponsáveis pela situação de passividade e impotência, à qual nosso povo foi historicamente reduzido. Precisamos ter cuidado perante atitudes de cristãos novos, cobrando e cobrando uma pureza de intenções e atitudes sociais que nós mesmos, como Igreja, não assumimos. Nossa Diocese, como fruto da explicitação de nossas contradições internas aparecidas na tragédia das enchentes, tem formidável missão diante de si: reforçar o Movimento Popular, animar os grupinhos das Associações de Moradores, alimentar espiritualmente nossa gente para que assumam a luta política. Ser a formadora e enviada de reais cristãos, comprometidos ativamente na caminhada libertadora de nossa população. Podemos passar a funcionar como verdadeiro fator de ressurreição e fortalecimento dos processos e organismos próprios para a mobilização deste povo.

SATANIZAR AS PESSOAS NÃO LEVA A NADA. É o caso da velha expressão popular: é preciso distinguir o pecado do pecador. Mais ainda: a humanidade não é dividida maniqueístamente entre puros, de um lado, e impuros do outro. Nós seríamos os puros e bem intencionados. Os políticos seriam todos corruptos e interesseiros. Prestaríamos mau serviço, assumindo e repassando a satanização da política. Não é a Igreja mas a Política a condutora e produtora do bem comum. Continuaremos a conscientizar, persistiremos nas vementes cobranças aos homens públicos, reduzi-los-emos ao real papel que eles receberam de ser nossos representantes e funcionários. Denunciaremos a sacralização do poder pelo poder. Mas queremos, para não sermos ingênuos ou a-históricos, incentivar e reconhecer aqueles políticos, cuja história pessoal os mostra terem estado sempre ao lado das causas populares. Isso independente de qualquer partido, facção ou ideologia ou simpatias pessoais. (F.L.T.)

dres, religiosos, leigos — enfim todo o Povo de Deus: "O incentivo das vocações sacerdotais é um dever de toda a comunidade cristã" (OT 2).

• Pouco depois o decreto ajunta: "Este operoso desejo de todo o povo de Deus de ajudar vocações corresponde à ação da Divina Providência, que concede os dotes adequados aos homens divinamente eleitos a participarem do sacerdócio hierárquico de Cristo, e os auxilia com sua graça" (OT 2).

• A formação do padre se realiza especificamente nos Seminários Menores — para adolescentes que fazem o curso médio — e nos Seminários Maiores, para os estudos de Filosofia e Teologia.

• A formação do padre foi sempre difícil, tanto pelas dificuldades comuns a toda edu-

IMAGEM-TRÍPTICO II NA TERRA DE CANAÃ

1. Com as chuvas concentradas cresceram as águas do rio. O rio cresceu, saiu do leito e penetrou casas adentro até dois metros. Nem puderam escapar da catástrofe geral a matriz de São José, o Hospital Municipal e o Supermercado Novo. Nunca vimos tanta água, caindo de uma vez só. Há sofrimento. Não há desespero. Tem até gente que sabe rir da calamidade pública. De repente a notícia que se espalha nos bairros miseráveis e famintos. Comida assim no lixo da lixeira, cinquenta toneladas, coisa boa. Levanta-se a miséria miserável.

2. Tão miserável é que não escuta as palavras de aviso pelo rádio: "Restos contaminados! Atenção! Quem comer desses restos corre perigo de ser envenenado. Todos tenham cuidado. Não se arrisquem". Logo se formaram nos bairros da miséria as longas filas apressadas, de homens, mulheres e crianças, todos famintos, todos sedentos de recolher os restos de comidas já podres ou quase podres. A fúria faminta, a luta pela vida, a presa fácil: nada impede o saque da morte. Meu Deus, como se explica?

O sanitarista avisa: "Tá tudo envenenado, gente. Não peguem. Não levem. Não comam. Vocês vão morrer. Tinha veneno pra barata e pra rato. Não levem, pelo amor de Deus". Desempregado, casado, Pai de três filhos, seu Carlos Barbosa ri dos avisos. E diz sorrindo: Pelo menos lá em casa tudo vai morrer farto. Antes morrer de barriga cheia que viver de barriga vazia. E carregam ele, a mulher e os filhos a comida da morte. Vai dar pra três meses, diz feliz. — Assim se vive e se morre na Terra de Canaã. (A.H.)

cação como pelos traços especiais da vocação sacerdotal. No Seminário existe, pela natureza do ministério sacerdotal, a preocupação de se dar ao seminarista uma formação integral que abranja toda a pessoa. A formação é também seletiva, pois procura, entre os muitos que se apresentam, aqueles que oferecem os sinais mais claros da vocação definitiva.

• Seria bom se aos poucos crescesse nos cristãos mais engajados, mais comprometidos a convicção de sua responsabilidade em todo o processo de descoberta, de formação e de perseverança das vocações; a certeza de que é do interesse de toda a comunidade eclesial, não apenas do bispo e dos padres, tanto a descoberta de vocações como o processo educativo que se realiza no seminário. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

FORMAÇÃO DO PADRE

• O Concílio Vaticano II tratou da formação do padre no decreto *Optatum Totius* (A desejada renovação de toda a Igreja), sobre a formação sacerdotal. É um documento sóbrio que oferece as linhas gerais, os princípios que devem nortear o esforço dos Seminários e das comunidades para despertar e formar vocações sacerdotais.

• Este documento divide a responsabilidade de fomentar vocações entre bispos, pa-

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz me diz: "O Amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Irmãos, "Deus é Pai; ainda mais, é Mãe!" Que seu amor e ternura, manifestada em Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Neste Dia das Mães, Maria — o rosto materno de Deus — nossa Senhora e nossa Mãe, esteja conosco a nos guiar e proteger.

P. Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus. / Maria! Maria! Nós queremos contigo estar no céu.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus!" A liturgia fala de amor. Amor que, no "Dia das Mães", parece que se torna mais latente e forte; na verdade, ainda não atingiu a dimensão do Amor de Cristo, que Ele pede seja o amor de uns aos outros. A leitura da Palavra de Deus ensina que não basta dizer: "Deus é Amor". Mas é preciso crer e viver este amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor concreto, responsável, solidário e sem distinção é doloroso e conflitivo. Por isso falhamos muitas vezes. Peça-mos perdão ao Deus de Amor. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque não expulsamos totalmente, de nossa maneira de pensar e de agir, os preconceitos de raça, classe e religião, pedimos perdão:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Porque colaboramos com as injustiças do nosso mundo, nos acomodando como se elas fossem normais, pedimos perdão:

S. Porque nosso amor é feito só de palavras e não se concretiza em ação que liberta, pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, — vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus — tende compaixão de nós, perdoai os

nostros pecados para que, também ressuscitados, participemos nas alegrias da vida eterna. P. Amém.

Sl. Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nos Atos dos Apóstolos, fraternidade não vê superiores e subalternos, ricos e pobres, brancos e negros, pois somos todos iguais.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,25-26.34-35.44-48). — "Quando Pedro chegou à casa de Cornélio, este veio ao seu encontro, caiu a seus pés e se prostrou. Mas Pedro levantou Cornélio, dizendo: "Levante-se! Eu, também, sou apenas um homem". Então, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença". Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os pagãos. Pois eles os ouviam louvar a grandeza de Deus em línguas estranhas. Então Pedro falou: "Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas que receberam, como nós, o Espírito Santo?" E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 97)

C. Cantemos ao Senhor, que faz maravilhas no meio de nós e nos transforma pelo amor. Cantai ao Senhor um cântico novo! Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!

Sl. 1. Cantai ao Senhor um canto novo, / porque ele fez prodígios! / Sua mão e o seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.

2. O Senhor fez conhecer a salvação / e as nações, sua justiça; / recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.

3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. / Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São João lembra: Deus nos amou tanto que enviou seu Filho, como vítima para nos salvar.

L. Leitura da 1ª Carta de São João (4,7-10). — "Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conheceu a Deus. Quem não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou em nós: Deus enviou seu Filho único ao mundo, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua Palavra vamos aclamar.

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Não há outro caminho para chegarmos a Deus, a não ser o Amor vivo e real!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (15,9-17).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Como o meu Pai me amou, assim também eu amei vocês: permaneçam no meu amor. Se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Isso eu lhes disse, para que minha alegria seja completa. Este é o meu mandamento:

amem-se uns aos outros, assim como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo de servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu chamo vocês de amigos, porque lhes dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas eu os escolhi e os destinei para ir e dar fruto, e fruto que permaneça, para que o Pai lhes conceda tudo quanto pedirem em meu nome. O que lhes mando é isto: amem-se uns aos outros". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos". Elevemos a Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, nossas preces, na certeza de seu amor por nós:

L1. Para que, em cada um de nós e em nossas comunidades, o amor de Deus crie energia de renovação, desejo de colaboração, alegria e comunhão profunda com o Pai e os irmãos, rezemos:

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Pai, atendei-nos!

L2. Para que não fiquemos esperando que as pessoas procurem a Igreja mas, sob o impulso do Espírito Santo, compreendamos a urgência de partilhar a mensagem de salvação com todos os homens, rezemos:

L3. Para que não aceitemos, em nosso meio, privilégios e preconceitos, discriminação ou diferença de raça, classe, profissão e cultura. Mas aprendamos a ouvir e respeitar as pessoas por aquilo que são: imagens de Deus, rezemos:

L4. Por todas as mães que, seguindo o exemplo de Nossa Senhora, permanecem ao lado de seus filhos, amando-os e amparando-os, dando-lhes vida e doando-se por eles, rezemos:

L5. Para que o Sinodo, que se realiza em nossa diocese, seja momento forte de transmissão da fé, de serviço aos irmãos, de busca do Deus Libertador e de testemunho da libertação pascal, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, vós nos quereis amigos e colaboradores. Ajudai-nos a praticar vosso mandamento do amor. Assim, entraremos mais profundamente na intimidade deste amor, através de nossa obediência filial. Vós que, como Filho e o Espírito Santo, sois um só nos séculos eternos.

P. Amém

3 — A Folha — Nº 854

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração. Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Subam até vós, ó Deus, nossas preces com estas oferendas para o sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor, todos nós sabemos e queremos proclamar!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

P. Amém

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal e fazei penetrar em nosso coração a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fortalecidos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, peçamos ao Pai que abençoe todas as mães: pobres e ricas, negras e brancas, solteiras ou casadas. As que têm muitos filhos ou as que já não têm, as jovens e as idosas, e as que não geraram mas se dedicaram aos filhos de outras, com carinho e sem discriminação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso abençoe as mães, fazendo-as felizes com seus filhos. Que elas estejam sempre prontas a servir e a lutar por um mundo mais justo, onde todos se sintam irmãos e filhos do mesmo Pai. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

S. E a todos vós aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de Deus! Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do Povo! Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

1. Um coração que era SIM para a vida; um coração que era SIM para o irmão; um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos pra sede do Povo; passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra.

3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória, do Amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na história!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a / 3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5-11 / 4ª-feira: At 17,15-22—18,1; Jo 16,12-15 / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (S. Matias, apóstolo) / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23 ou Ef 4,1-13; Mc 16,15-20 (Ascensão do Senhor).

POVO NEGRO: ESCRAVIDÃO E ÊXODO

Esta passagem do Êxodo é conhecida e amada, em nossas comunidades eclesiais brasileiras e latino-americanas: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores. Eu conheço suas angústias. Por isso desci, a fim de libertar meu povo das mãos dos egípcios e fazê-lo passar daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde mana leite e mel! Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim. E também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vai, pois eu te enviarei ao Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel" (Ex 3,7-10).

Esse texto do Êxodo traz elementos fundamentais. Primeiramente, a descrição da realidade cruel de opressão e de angústia em que vive o povo de Israel. Isso é feito em forma de denúncia: o que está acontecendo não se coaduna com a vontade de Deus. Em segundo lugar, está a reação do próprio Deus, que resolve intervir naquele processo e mudar o rumo da história. Em terceiro, há a promessa da terra "onde corre leite e mel", a proposta do horizonte utópico da libertação e da felicidade.

O quarto e quinto elementos se referem à colaboração do homem na empreitada libertadora de Deus e negociação política com a

autoridade constituída, no caso, o faraó. O sexto dado é a chamada orientação normativa que está embutida no texto, ou seja, a condenação de Deus a toda e qualquer opressão e, conseqüentemente, sua opção pelos oprimidos. Uma leitura da situação de vida pela comunidade negra, iluminada pela fé e à luz dos acontecimentos narrados no Êxodo, nos faz descobrir, em sua luta pela libertação, os mesmos elementos contidos no esquema programático do Êxodo 3,7-10. Deus quer realizar sua intervenção, através de todos aqueles que Ele está convocando para assumir a causa do povo negro, em solidariedade com grupos que lutam por sua identidade étnica e por seus direitos na sociedade. A negociação política com a autoridade constituída deverá ser levada a cabo, através de reivindicações e ações de índole transformadora, a partir das sugestões como as apresentadas na terceira parte do texto-base da CNBB, para a Campanha da Fraternidade/1988: *Ouvi o clamor deste povo*. Resta-nos aceitar, a exemplo de Moisés, o diálogo de conversão com o Senhor da História. Do interior da nossa consciência, Ele nos chamará para assumirmos o seu projeto histórico de salvação. O texto de Êxodo 3,7-10 mostra, também, Israel transformando-se, de horda de escravos, em povo de iden-

tidade tão marcante que perdura até hoje. À luz do Êxodo, aprendemos que a reação deve trazer, em seu bojo, a reação de uma dominação externa, que imponha vontade a quem não tem poder, encerrando na escravidão e determinando o destino. Libertar-se e buscar teimosamente "terra prometida" inclui, para a comunidade negra, realizar a própria identidade frente aos outros, abrindo-se para uma convivência fraterna, que ajude a estabelecer um mundo solidário e justo. Um dos pontos importantes neste processo, portanto, para a comunidade negra e os demais, a aceitação positiva e plena da negritude, do "ser negro". É nessa identidade que o negro se situa diante de si mesmo e dos outros. Sua humanidade passa por sua negritude. Não assumi-la é renegar-se a si mesmo. Além disso, a identidade pessoal é preciso somar-se a identidade do povo com suas características próprias. O que, fato, identifica o povo negro situa-se além da cor da pele. A negritude encarna toda uma história passada na escravidão, vida individual e coletivamente. Encarna também toda uma cultura de raízes fincadas na longa-mão-mãe-África, mas recriada no cotidiano da escravidão, na luta pela libertação e na teimosa busca da "terra prometida".

EM TORNO DA LITURGIA

OS LIVROS LITÚRGICOS

Na tradição bíblica do Antigo e do Novo Testamentos o livro tem um significado muito grande. Os profetas falam de comer ou devorar o livro. Com isso querem significar que o profeta é convidado a assimilar a mensagem que anuncia, a fazer sua mensagem. Na liturgia das sinagogas da qual Jesus participava, eram usados os livros da Sagrada Escritura. Na sinagoga de Nazaré Jesus tomou o livro e leu um trecho do profeta Isaías. O Apocalipse fala do livro da vida, no qual estão inscritos os nomes de todos os eleitos. O livro fechado por sete selos que somente pode ser aberto pelo Cordeiro imolado e glorioso, Jesus Cristo ressuscitado. Também na Liturgia foram surgindo os diversos livros que chamamos de livros litúrgi-

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

cos. Temos o livro do Presidente, que para a Missa é chamado de Missal. Depois, temos os Lecionários, dos quais são proclamados os textos bíblicos usados na Liturgia. Estes Lecionários são organizados de diversas formas. Temos o Lecionário Dominical-festivo, que traz as leituras bíblicas, os Salmos responsoriais e as Aclamações ao Evangelho das Solenidades, dos Domingos e das Festas do Senhor dos Anos A, B e C. Depois, o Lecionário Ferial, para as Missas dos Dias de Semana, o Lecionário Santoral, para as festas dos santos. Os Lecionários rituais estão nos respectivos Rituais. O Lecionário para Missas de diversas circunstâncias e votivas ainda não foi publicado. As indicações das leituras dessas Missas podem ser encontradas no livro

A Palavra de Deus na Missa, das Edições Paulinas.

Temos ainda outros livros litúrgicos, como os Rituais dos Sacramentos, da Profissão Religiosa, da Consagração das Virgens, da Consagração de um Abade e de uma Abadessa, e o Ritual das Bênçãos. O Pontifical é o livro usado pelo Bispo no Rito das Ordenações, da Crisma, da Dedicção das Igrejas e altares. Temos ainda o Gradual, que contém os cantos da Missa e o Antifonal, que contém o canto da Liturgia das Horas. Os livros litúrgicos sempre devem ser preparados aos folhetos. Não se devem proclamar as leituras bíblicas dos folhetos, mas dos Lecionários.

Carlos Mesters

em que o autor escrevia, esta raiz do mal se concretizava no desvio para a religião falsa dos cananeus. Nós, hoje, temos que examinar, como o autor fez no seu tempo, para descobrir em que forma, hoje, se concretiza este "pecado original", e qual é a "serpente" que nos leva a sermos infelizes a Deus e ao homem. Se o autor tivesse vivido hoje, sua descrição teria sido diferente: teria examinado com cuidado nossa situação, teria procurado saber onde está a origem dos males, teria descrito o mundo ideal, talvez da forma seguinte:

País desenvolvido, todos com salário mais que suficiente, todos sabendo ler e escrever, com semana de trabalho de 40 horas, casa própria, participação no lucro; o objetivo não seria o lucro mas o bem-estar individual e social do homem, não haveria exploração nem violência, nem domínio estrangeiro, ruas largas sem cruzamento, sem desastres e excesso de velocidade, segurança garantida para todos, de maneira a não haver necessidade de polícia nem de exército; não haveria favela nem miséria, nem conflito de gerações ou dificuldades na educação etc., seria enfim a harmonia completa, completamente diferente da situação que vivemos no mundo.

maio de 1988 - Ano 17 - Nº 855

Diocesana de Nova Iguaçu.
Cal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ
de Publica — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
isto e impresso nas oficinas gráficas
editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE SALVE!

CATADOR DE LIXO GANHA MAIS QUE O MÍNIMO — Conforme Wal-Barelli, diretor do Departamento Inter- de Estatísticas e Estudos Sócio- nômicos (DIEESE), de São Paulo, "a- dação dos rendimentos tornou-se tão ruim para os assalariados que o DIEESE consi- dera a atual conjuntura a época em que o lário mínimo atingiu seu pior nível de- der de compra. Um garoto que toma conta de carros na rua está ganhando o mesmo que quem trabalha 8 horas diárias e re- e um salário mínimo". De acordo com Barelli, o salário mínimo deveria ser, em- mbro do ano passado, 23 mil cruzados" (Tribuna da Imprensa, 22-12-87).

ATE SRI LANKA DISTRIBUI RENDA MELHOR QUE O BRASIL — "Peruanos e brasileiros — e latino-americanos em geral — são campeões mundiais da desigualdade econômica, com resultados piores do que os da Ásia ou África, segundo um estudo publicado em Paris, pela Organização de Coope- ração e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A parcela 20% mais pobre dos habitantes da América Latina, da Ásia e da África re- cebe, em média, menos de 8% do total dos- nhos da população em cada país. Essa di- ção é um sinal da grave desigualdade re- ante nos 3 continentes. Mas, na América- latina, a distribuição da renda é ainda mais- desigual e, no caso do Peru e do Brasil, os mais pobres recebem apenas 1,9 e 2% respectivamente dos ganhos totais da po- pulação".

ATE O SRI LANKA! — "Tais resultados podem surpreender os latino-americanos: na realidade, países pobres como Sri Lanka têm uma distribuição de renda menos desigual do que certos países da América Latina. Ao contrário, os ricos latino-americanos levam uma parte maior da renda do que os ricos asiáticos ou africanos. A disparidade entre ricos e pobres é mais pronunciada no Peru no Brasil, onde a renda média dos ricos é respectivamente 32 e 33 vezes superior à dos pobres. Tais dados foram extraídos de estudos do Banco Mundial (*uma das vacas sagradas do capitalismo*)" (Tribuna da Im- prensa, 22-02-1988).

O DUALISMO SOCIAL BRASILEIRO — "O dualismo social brasileiro é, sem dúvida, o mais grave problema com que se defron-

ta o país. De certa forma, decorrem, direta ou indiretamente, os grandes obstáculos. O primitivismo de nosso sistema político-parti- dário tem evidente conexão com o primiti- vismo da maioria da população. O mesmo se pode dizer do atraso científico-tecnológico. E a dívida, embora atualmente ostente ca- racterísticas externas, foi, em sua origem, determinada pela insuficiente taxa doméstica de formação de capital, em virtude, de úl- tima análise, das limitações que o dualismo social acarreta para a economia brasileira" (Hélio Jaguaribe, em T. da Imprensa).

OS DOIS PAÍSES — Continua o Prof. Hélio Jaguaribe: "Esse dualismo contrasta um setor minoritário do país — que opera uma moderna economia industrial, vivendo em níveis comparáveis aos de um país euro- peu — com grandes massas marginais, rurais e urbanas, vivendo em níveis comparáveis aos dos mais pobres países afro-asiáticos. Essas grandes massas são, em primeiro lugar, completamente deseducadas. O analfabetismo continua afetando 20% da população de 15 ou mais anos. Das pessoas com 7 ou mais anos, apenas 27% completaram o ciclo pri- mário. E apenas 9% completaram o primei- ro grau. Enquanto uma moderna sociedade industrial requer que a grande maioria da população — algo em torno de 80% e nunca menos de 60% — tenha completado os 8 anos do primeiro grau, no Brasil a taxa dos que satisfazem esse requisito é menos de 10%".

DADOS OFICIAIS: 65% DA POPULA- ÇÃO NA MISÉRIA — Continua o Prof. Jaguaribe: "Essa população deseducada, tan- to por sua incapacidade para empregos qua- lificados como pela pressão negativa que exerce sobre os salários o imenso exército de reserva dos subempregados, vive em ní- veis de miséria ou de extrema pobreza. Um terço das famílias brasileiras tem rendimento mensal ou inferior a um salário mínimo, vivendo em estado de crônica desnutrição. Um quarto das famílias tem rendimento mensal de 1 a 2 salários mínimos, suficien- te apenas para atender suas demandas ali- mentícias, privando-as de acesso aos bens de mercado da sociedade industrial. Tal situação condena à condição de miséria ou de extre- ma pobreza 65% de população brasileira". (F.L.T.).

IMAGEM-TRÍPTICO III NA TERRA DE CANAÃ

1. Vejo-o de longe, curvo, sem camisa, de bermuda velha, de chinelos velhos, empurrando a custo a carrocinha cheia. Chego perto e completo: deve ter uns setenta anos. Inhô não, já enterei oitenta e três, cos podê de Deus. Pára a carrocinha, pra dois dedos de conversa com quem pára o carro pra con- versar. O senhor agüenta empurrar a carro- cinha carregada de papel? E com essa ida- de! Pela idade não sinhô, qui eu sou inxui- to de carne mais duro de cablouro. Qué vê? E divertido entesa o braço de músculos definhados. Viu?

2. Vi, sim senhor, o senhor é um gigante. Quanto já ganhou de papel? pergunto. De papé e de vrido já devo tê ganhado, peraf... (calcula), eu acho qui já ganhei uns trinta minré. Não tem mais mil-réis não, meu tio, agora é só cruzado. Eu seio, inhô sim, mais porém pro Povo antigo o que vale é minré, qui era a sustança dos tempo antigo. Veja vosmincê, eu saf lá do barraco antes do quebrá das barra e me mandei pru comércio, pru modo que vosmincê conhece o ditado que Deus ajuda a quem cedo madruga, conhece? Pois é, eu madrugo com o dia.

3. Pru mode que se nego drumi melhora mais, perde o terém. E agora Inês é morta. Saf cedim, peguei a carroça e a essas hora vou vendê meus baguio na casa do taliano. Pergunto ainda quanto ganha. Saiba vosmin- cê qui num dá pra calculá não sinhô. Tem dia qui o preço tá bom, tem dia qui é uma pinóia, aí seu Jovane intaliano só paga pou- co. Mais porém o pouco com Deus é munto. É, minha graça é Sarviano. Fique com Deus, seu moço. Sinto o coração fechar de revol- ta e compaixão. Pai, por que tanta miséria na Terra de Canaã? (A.H.).

demos por que no Brasil, como na América Latina, a Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres que, sendo a grande maioria de nossa população brasileira e latino-americana, são o Povo simplesmente.

Essa preferência, que é profundamente evangélica, implica numa identificação da Igreja, do padre, do cristão engajado com os irmãos oprimidos e marginalizados, que são o próprio Povo.

Se Jesus se identifica com os mais pe- queninos (cf. Mt 25,40.45), também a Igre- ja deve fazer o mesmo. Se no Brasil os irmãos mais pequeninos são o Povo margi- nalizado, o Povo violentado em todos os seus direitos fundamentais, o Povão como tal, é com esse Povão que a Igreja se iden- tifica, é a causa desse Povão que a Igreja assume como sua, em nome de Jesus. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

PADRES PARA SERVIR

A idéia do serviço é constante nos docu- mentos conciliares. E se o Concílio diz que os padres têm o ofício de governar o Povo de Deus (PO 6), este governo dos padres como dos bispos e do Papa tem de ser entendido e iluminado pela dimensão do ser- viço prestado aos irmãos.

Servir a todos, certo, mas no conjunto dos irmãos os documentos conciliares, na esteira do Evangelho, privilegiam os pobres e humildes: "Embora sejam devedores a todos, os presbíteros deviam aceitar como confiados a si de modo particular os pobres e mais humildes, aos quais o próprio Senhor se associou (cf. Mt 25,34-45) e cuja evan-

gelização é dada como sinal da obra messiâ- nica (cf. Lc 4,18)" (PO 6).

Mais adiante o mesmo decreto diz: "Le- vados pelo espírito fraterno, não esqueçam os presbíteros a hospitalidade (cf. Hb 13,12), pratiquem a beneficência e comunhão de bens (cf. Hb 13,16), solícitos sobretudo com os doentes, aflitos, sobrecarregados de trabalhos, solitários, exilados da pátria, como igualmente com os que sofrem perseguição (cf. Mt 5,10)" (PO 8).

Como a Igreja, que imita Jesus (cf. Mt 20,28; cf. Fl 2,7), o padre é formado para servir. Deve servir a todos, mas como a Igreja que imita Jesus (cf. Mt 25,31-46), deve preferir aqueles que Jesus preferiu.


Nesta linha de preferência dos pobres, dos marginalizados, dos oprimidos compreen-

ASCENSÃO DO SENHOR (15-05-1988)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PASCOA", D. Carlos Navarro — Valdeci Farias;
Missa "ESPÍRITO SANTO FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir!"

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração! 2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciam de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém

S. Irmãos, "o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam".

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Celebrando a Ascensão do Senhor e nossa ascensão, "Ele nos ilumine os olhos do coração, para compreendermos a esperança para a qual fomos chamados".

P. Bendito e louvado seja Deus todo-poderoso / que elevou Jesus Cristo ao céu / e nos prometeu o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Pesa sobre nós a cruz dolorosa da marginalização, do preconceito, do desemprego, do pobre cada vez mais pobre e dos ricos insensíveis ao clamor do povo. É a cruz pesada da fome, da doença sem médico, dos estragos das enchentes, do abandono que nos impõem os governantes. Diante dessas realidades somos tentados a ficar olhando para o céu, boquiabertos, esperando milagres. Ser elevado ao céu é com Jesus assumir o serviço fraterno e evangélico na construção do Reino já aqui na terra. Cuidar das coisas da terra já é cuidar das coisas do céu.

4 ATO PENITENCIAL

S. Olhamos para o céu e esquecemos o amor ao próximo, que vive conosco na terra. Outras vezes, nos ocupamos demais com as coisas do mundo e esquecemos de nos voltar para Deus. Ama a Deus quem ama o irmão e amando o irmão testemunhamos nosso amor a Deus. Arrepentidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.


6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a Ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças, porque somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Espírito Santo virá e dele receberemos força para sermos testemunhas de Cristo no meio dos homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descenderá sobre vocês e dele vocês receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não

mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 46)

C. Vencendo a morte, o Senhor nos dá vida e a força do Espírito Santo.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!


Sl. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra. 2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. / Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei. 3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações, / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Cristo é nosso Senhor e Rei.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados: a fim de compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar nesse mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu. Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Jesus faz de nós suas testemunhas e nos envia para anunciar a Boa-Nova do Reino a todos os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (16,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e lhes disse: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados". Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava e provava seu ensinamento, por meio dos sinais que os acompanhavam". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que não guardemos o Evangelho como propriedade da comunidade cristã. Que nós, pela força do Espírito Santo, o anunciemos aos que não conhecem a Cristo e aos que estão desanimados na fé. L1. Para que a Igreja de Cristo atenda ao apelo de ser, no mundo, Igreja missionária, nós te pedimos:

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!


L2. Para que a luz e a força do Espírito Santo nos deem conhecimento da presença de Deus em nossa História, nós te pedimos:

L3. Para que, celebrando os Cem anos da Abolição da Escravatura, busquemos no Deus Libertador a coragem do anúncio e da denúncia, a Lei Aurea não libertou o negro, deixou-o no abandono. E que, ainda hoje,

não só o negro, mas o povo brasileiro vive na escravidão. Por tudo isso, nós te pedimos: (Outras intenções da comunidade...). S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para o Reino da liberdade e do respeito à dignidade. Atendei nossos pedidos, que expressem o desejo de vivermos com Cristo nesse momento de ascensão. P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Ó Pai, que, pelo Espírito, das vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão. Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede, recebe sem esquivar, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, nós vos apresentamos este sacrifício, para celebrarmos a admirável Ascensão do Vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que subiu ao céu, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!


1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor! 2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.


Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre. 5. Buscar a verdade, na justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza. 6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaça. 7. Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, eterno e todo-poderoso: concede-nos conviver na terra com as realidades do céu. Nossos corações, atentos aos clamores do povo, se voltem para o alto, onde está, junto de vós, nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta olhar para o céu e esperar a libertação. É preciso que, na terra, vivamos experiências de céu, experiências de libertação e salvação. Anunciemos que Deus confia na força dos fracos, dos desprotegidos e marginalizados. Há grupos fazendo comércio com o nome de Deus, apresentando aos homens um "deus" que não é o Deus de Jesus Cristo, porque oprime e aliena, em vez de libertar.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor esteja em vossos lábios e em vossos corações, para que possais anunciar o Evangelho, como missionários que sois, no meio dos irmãos.

P. O Senhor irá conosco! Nada temos a temer e nada poderá nos deter!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz, meus irmãos, e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos. A morte perdeu a razão. A história ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto e a todos levar bem e paz. Na força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. Venceu toda dor que se eleva. Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. Aqui nosso empenho profundo, será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25; Missa Vespertina: Gn 1,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Gl 5,16-25; Jo 20,19-23 ou Jo 15,26-27; 16,12-15 (Pentecostes).

DEUS PAI, DEFENSOR DOS POBRES

Deus toma partido pelos escravos. Isso está claro na experiência bíblica do Êxodo. Tal experiência repercute por toda a Bíblia. Deus, o absolutamente sublime, santo, misterioso, fundamento último de tudo, é arrimo do órfão e da viúva abandonados pela sociedade; protetor do pobre espoliado pelos poderosos; força dos fracos contra os prepotentes. "Pois Javé, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; o que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa. Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito" (Dt 10,17-18). Javé declara também que o culto que lhe agrada é a misericórdia, a justiça e a retidão do coração (cf. Is 58,1-12). Sem isso, as festas religiosas, as orações e sacrifícios se transformam em blasfêmias (cf. Is 59,1-15; Am 5,21-27; Os 6,6; Mq 6,8). É impressionante como se manifesta na Bíblia o zelo de Deus para com os pobres em suas necessidades básicas indispensáveis. A violência contra a dignidade do pobre é violência contra Ele, porque é violência à Sua imagem, que é o homem. O Senhor, pai, protetor, defensor e vingador do pobre exige a justiça (cf. Dt 23,26; 25,10; Is 61,1-2;

Is 58,1-12; Mt 3,5), pois o direito do pobre é o direito de Deus. Como o pobre não tem ninguém que defenda seus direitos, Deus assume sua causa (cf. Dt 10; Jr 22,16). A imagem de Deus continua sendo especialmente ofendida no povo negro, cuja maioria se encontra em situação de miséria e discriminação. Por isso, ele é objeto do amor preferencial de Deus e chamado a, solidariamente com os demais empobrecidos, buscar a libertação. Esse mesmo chamado é feito a todos aqueles que querem concretizar, na história, o amor preferencial de Deus pelos pobres.

O povo de Israel conseguiu firmar-se na Terra Prometida eliminando populações inteiras, cujo único crime era não serem descendentes de Abraão, Isaac e Jacó. O estrangeiro (não-israelita) era tido como ser humano de segunda categoria. Por isso, Javé lhe dedicava especial proteção, junto com os socialmente desprezados: o órfão e a viúva. Quando o povo foi para o exílio, a forma de guardar sua identidade foi permanecer isolado, conservando zelosamente seus costumes.

A volta do exílio trouxe consigo uma discriminação violenta contra o não-judeu, como exemplificam os capítulos 9-10 de Esdras.

EM TORNO DA LITURGIA

A ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Na ornamentação da igreja deve-se seguir o que se diz sobre as sagradas alfaías em geral: "Como para a construção do edifício, também em relação a todas as alfaías a Igreja admite a expressão artística de cada região, aceitando adaptações que concorram com a índole e as tradições de cada povo, enquanto que tudo corresponda devidamente ao uso a que se destinam as alfaías.

Também neste ponto cuide-se atentamente de obter a nobre simplicidade que tão bem se coaduna com a verdadeira arte" (Instr., n. 287). Deve-se aliar sempre "uma nobre simplicidade a um apurado asseio" (cf. n. 312).

Quanto ao altar, não se prevêem flores sobre ele (cf. n. 79). Certamente se admite um

pequeno arranjo, enquanto que não impeça a boa visão do sacerdote presidente e das oferendas sobre o altar.

A ornamentação será diversa, conforme os tempos litúrgicos e o grau da celebração. O Tempo pascal, o grande aleluia de 50 dias, merecerá um destaque especial. Tudo deve falar de alegria em torno do crio pascal. Outro tempo forte é o Natal até a Festa do Batismo do Senhor. Tenha-se cuidado para que o presépio não desfigure o altar que sempre deve aparecer em sua nobre simplicidade.

Os tempos da Quaresma e do Advento devem falar de seriedade e de penitência. Isso deve transparecer nos enfeites e no uso

Entretanto, possivelmente já por essa mesma época, o profeta autor dos capítulos 56 a 66 do atual livro de Isaías prega, em nome de Javé, uma atitude aberta para os estrangeiros, admitindo-os no culto do templo (Is 56,3-7). Olhando para o futuro, o mesmo profeta fala no plano universal de Javé: reunir no monte santo "todos os povos e línguas" (Is 66,17), para verem a sua glória. A promessa vai até ao ponto de prometer que Deus constituirá para si, de entre os pagãos, sacerdotes e levitas (v. 21).

Deus já começa, desta forma, a romper a dureza de coração do seu povo, que confundia o amor de eleição com que Deus o escolhera gratuitamente com o amor de exclusão, fundamentando nisso a discriminação dos estrangeiros ou das pessoas de outras etnias. Com a promessa escatológica da peregrinação dos povos a Sião e da conversão deles a Javé, Deus está abrindo perspectivas para a revelação do Novo Testamento, com seu universalismo ético. O povo negro, que já era conhecido no Antigo Testamento pela proximidade com a África e o intercâmbio de Israel com a Etiópia é, inclusive, explicitamente mencionado como um dos povos que adorarão Javé (Sf 3,10; Is 18,7). E entre os profetas bíblicos há um da Etiópia, portanto negro: Sofonias.

das cores. O Tempo comum deve ressaltar o Domingo, dia do Senhor, a Páscoa semanal. No Tempo da Quaresma devem-se evitar as flores no altar ou em torno dele. O mesmo não se pode dizer do Advento, pois além de ser tempo de preparação para o Natal, é "tempo de piedosa e alegre expectativa". Sabemos que a índole do povo brasileiro aprecia muito os enfeites e a eles associa a festa. Não há festa sem enfeites. Isso é válido e deve ser cultivado. Contudo também se deve cuidar para não se cair no exagero, sobretudo na celebração dos casamentos. Os enfeites e ornamentos não devem desviar do essencial: o mistério de Cristo que é celebrado.

Carlos Mesters

de nós, os males "culpáveis" da humanidade. O batismo capacita o homem a enfrentar o mal. É seu compromisso com o grupo que acredita no projeto de Deus e que procura realizá-lo através da história, esperando de Deus a ajuda para tanto, por meio de Jesus Cristo.

O grupo de homens que começa a existir com Abraão é como que o "partido de Deus" no mundo, o qual acredita ser possível eliminar o mal com a força de Deus, fazer a transformação e construir o paraíso, a paz total. Esse grupo nasce da raiz verdadeira: vive com Deus (Gn 17,1-2), elimina a oposição e forma um povo, o "Povo de Deus" (cf. Ex 6,7), condena toda magia e ritualismo vazio (cf. Ex 20,1-7), não domina nem se defende para dominar, mas serve (Ex 19,6: sentido de "reino de sacerdotes e nação consagrada").

Deve ser um grupo ativo no mundo, que tomou consciência da situação, conhece o sentido da vida e o leva para a frente, resistindo e transformando. Mantém a esperança, garantida pela vontade de Deus que quer o bem. Com a vinda de Jesus Cristo, o projeto de Deus tomou forma e o paraíso se concretizou, de fato, na ressurreição.

22 de maio de 1988 - Ano 17 - Nº 856

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CNBB: URGÊNCIA DE GRANDES DECISÕES NA CONSTITUINTE

Estamos nos aproximando do prazo fatal para a definição dos destinos da nação. Tudo depende das decisões que devem ser tomadas agora, no grave momento que atravessamos, porque amanhã será tarde demais. Não há mais tempo para ilusões. É preciso enfrentar a realidade. Convivendo com o povo, em todos os seus estratos e segmentos, a Igreja tem uma visão desta realidade que nos leva, por dever pastoral, a alertar toda a sociedade sobre a seriedade da crise que nos envolve. A situação social vem se deteriorando em ritmo acelerado, empurrando para uma crescente marginalização a grande maioria humilhada do povo.

O sentimento nacional é de frustração. Foram frustradas as esperanças que nasceram com o fim do ciclo militar, com a inauguração da transição democrática e com os planos de superação não inflacionária da recessão e do desemprego. A inflação não foi reduzida e ameaça escapar do controle. Cáram os investimentos produtivos e aumentou a especulação financeira. O desemprego não diminuiu e os salários reais se aviltaram. As categorias profissionais mais organizadas tentam defender-se, conseguindo vantagens que são logo repassadas às tarifas e aos preços, recaído sobre o povo indefeso.

O senso moral e a consciência da responsabilidade cívica estão alarmantemente desgastados. A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega às raízes da convivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a sociedade. Na falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção, cai-se num imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética. É da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo. E não nos iludamos, a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas.

Não julgamos as intenções dos responsáveis pelos destinos da nação. Não subestimamos o peso das dificuldades que eles enfrentam.

LINHAS PASTORAIS

ESPÍRITO SANTO E SERVIÇO DO POVO

- Despedindo-se dos apóstolos, Jesus providencia a economia interna da Igreja para todo o tempo de peregrinação terrestre: através do Paráclito, o advogado, o defensor, o procurador dos seus.

- É o Espírito Santo que nos adverte, que nos conscientiza, que nos ajuda para as palavras de Jesus. Quantas vezes ouvimos que Jesus Cristo veio para servir e não para ser servido, o que é uma palavra fundamental para o ser cristão. E que consequências tiramos dessa palavra para nosso engajamento? Continuamos movidos pela vontade de poder, sutilmente disfarçada.

- Quantas vezes ouvimos a palavra de Jesus que todos somos irmãos (cf. Mt 23,8), mas faltando-nos o Espírito Santo, ouvimos e não

Externamente, credores exigem o pagamento de dívidas unilateralmente majoradas. Internamente, pressões dos grandes interesses econômicos, clientelísticos e corporativos bloqueiam as políticas de combate à recessão, à inflação, bem como impedem a superação da dívida interna e da enorme dívida social. A gravidade da situação torna intolerável a distância entre a retórica e os fatos. O povo se sente traído. Estamos correndo o gravíssimo risco de fazer abortar as imensas esperanças depositadas na transição democrática. A sociedade — insuficiente e mesmo, por vezes, tendenciosamente informada — tem a impressão de que se faz a Constituição de costas para ela e receia que tenham sido inúteis seus esforços de apresentação de sugestões, de participação em audiências nas subcomissões, de assinaturas e defesa de emendas populares.

De fato, *lobbies* poderosos tentam fazer prevalecer seus interesses sobre os interesses do país. Criou-se um clima em que a compra de votos e a ameaça da perda de cargos e de mordomias servem a um fisiologismo político que perdeu o decoro e deve ser repudiado por todas as formas e com a maior veemência. Urge, portanto, apoiar toda medida sincera e eficaz, que possa recuperar credibilidades fortemente desgastadas.

Contra a desesperança, entretanto, ainda é preciso e possível esperar. Existem reservas morais intactas num povo majoritariamente cristão, cuja Constituição já está colocada sob a proteção de Deus. Entretanto, sem a recuperação de padrões morais e éticos, nenhum plano, nenhuma política, nenhuma Constituição terá força para garantir ao Brasil o destino que ele merece... A Presidência da CNBB apela para a responsabilidade de todos os cristãos na hora que estamos vivendo e sugere que as Dioceses do Brasil divulguem amplamente o presente texto, para que os eleitores conscientes tenham ainda tempo de fazer valer suas justas aspirações junto aos constituintes que os representam. Que Deus proteja o Brasil (CNBB, Brasília, 30-01-1988).

entendemos, e a consequência é que nos mostramos como senhores e dominadores.

- Faltando o Espírito Santo, não compreendemos as dimensões essenciais do Evangelho como o serviço dos irmãos, a fraternidade, o mistério da Cruz e Ressurreição, o mistério de Cristo e da Igreja. Daí o descalabro de nossa vida cristã pessoal e comunitária. Sem o Espírito de Verdade que Jesus Cristo enviou do Pai à sua Igreja, onde está a Igreja?

- Uma abertura sincera e humilde à graça do Espírito Santo é indispensável para compreendermos o serviço que a Igreja como instituição e em cada um de nós deve prestar aos irmãos pobres e pequenos, ao Povo. Sem a luz do Paráclito não entendemos por

IMAGEM DO DIVINO DESCENDO EM JAPERI

1. Acolhida vibrante, fraterna. Logo que o carro chega ao pé do monte, os foguetes espocam, a banda estronda, as palmas estrugem. Há uma alegria simples e transparente na cara do P. Maurício, nas faces das crianças, nos rostos de homens e mulheres, de velhos e novos. Todos alegres e felizes. "Jeperi está com o irmão bispo e não abre", anuncia a faixa carinhosa. As flores, as bandeiras, as roupas novas ou domingueiras, tudo é festa e calor humano. Antes da S. Missa os discursos de saudação, de alegria e felicidade.

2. Começa a S. Missa. O bispo prega sobre Jesus Cristo, nosso Salvador, e sobre a Igreja, sobre a Crisma, sobre a responsabilidade dos crismandos para o bem da comunidade, sobre o Espírito Santo que quer com vocês construir uma Baixada mais calma e pacífica. Vem a Crisma, esperança de dias melhores para nosso Povo e nossa comunidade. Vem a procissão das ofertas. Vem a presença real de Jesus no meio de seu Povo. Vem a procissão da Comunhão. P. Maurício cochicha ao pé do ouvido que antes da bênção terá uma pequena encenação.

3. Vem a pequena encenação. Da jaqueira saem fios que terminam no altar. E de repente o Divino começa a descer da jaqueira para o altar. Auge da festa, meus irmãos. A divina pombinha, manobrada pelo Amor, desce devagarinho, devagarinho, agora hesita, anda, hesita, hesita, anda de novo, emperra, meu Deus, todo mundo torcendo para que chegue, ela continua devagarinho, hesita, anda... que sofrimento, P. Maurício. Enfim chega devagarinho e pára sobre a cabeça de Maria SSma. Palmas, palmas, mais palmas. Palmas festivas, puras, inocentes reboam na amplidão de Japeri. (A.H.)

que a Igreja se identifica com os pobres e assume como sua as causas dos pobres.

- Sem a luz do "outro Paráclito" não seremos capazes de compreender o sentido rigorosamente, profundamente evangélico da Campanha da Fraternidade deste ano que teve por tema "A Fraternidade e o Negro".
- Sem a força do "outro Paráclito" não teremos coragem de assumir as causas do Povo, não veremos como os direitos humanos mais evidentes são violados e profanados na vida do nosso Povo marginalizado.
- Depois da volta de Jesus para o Pai, cabe não mais a Jesus mas ao Espírito Santo, mandado ao mundo pelo Pai e pelo Filho, ensinar-nos todas as coisas e fazer-nos presentes os ensinamentos de Jesus (cf. Jo 14,25-26). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, neste dia do Divino Espírito Santo, iniciemos nossa Celebração com muita alegria, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Deus Pai, amoroso Criador; Deus Filho, glorioso em nós; Deus Espírito Santo, fonte de vida nova, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

S. O Espírito Santo, amor, comunhão e comunicação entre Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Irmão, esteja convosco.

P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que nos uniu no amor do Pai e do Filho!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Espírito Santo quer fazer morada em nosso coração. É Pentecostes em cada um de nós e na comunidade. É no ânimo com que assumimos nossa missão, é na opção pelos pobres, é na diversidade dos ministérios e serviços missionários, é na luta pela nova sociedade, que se manifestam a força e a presença do Espírito Santo em nós e no mundo. Celebrando a Festa do Divino, cultivemos o silêncio e a oração, partilhemos os dons, falemos a língua do amor e vivamos como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados como qualquer blasfêmia. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre". Pecamos, ofendendo o Espírito Santo de Deus, ofendendo o próximo, que é templo do Espírito. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus vivo, encarnado pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, sacrificado e morto na cruz, vitorioso e ressuscitado por amor aos homens, tende piedade de nós.

S. Senhor, que destes aos Apóstolos vosso Espírito Santo, para a remissão dos pecados, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Ó Deus, pelo mistério da festa de Pentecostes que hoje celebramos, renovai e santificai, sem cessar, vossa Igreja. Derramai sobre nós os dons do Espírito Santo. Realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Os Apóstolos viviam em comunhão com Deus e com os irmãos. A fidelidade a Jesus Cristo os fortalecia. Iguais a eles, somos chamados a assumir esta missão, na força do Espírito Santo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho, como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília; gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 103)

C. A Palavra de Deus nos trouxe a experiência de Pentecostes. Queremos experimentar o Espírito de Deus em nosso coração. Queremos que nosso canto seja agradável ao Senhor que é nossa grande alegria:

Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: / Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro, elas perecem / e voltam para o pó, de onde vieram; / enviais o vosso espírito e renascem / e da terra toda a face renova.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre / e alegre-se o Senhor em suas obras! / Hoje seja-lhe agradável o meu canto! / Pois o Senhor é a minha grande alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os dons do Espírito Santo são colocados a serviço do bem comum e da comunhão com o Corpo de Cristo, que é a Igreja.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13).

— "Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

10 SEQUÊNCIA

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons. Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor.

E cantaremos Aleluia! E a nossa terra renovada ficará; se o vosso Espírito, Senhor, nos enviais.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, na unidade. Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino, com a mesma caridade.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz, quem ouve a voz do Filho meu. / Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

12 EVANGELHO

C. O Espírito Santo nos impulsiona a assumir a missão profética que Jesus nos deu: fazer triunfar a paz e a justiça, o amor e o perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, confiantes em Deus Pai, rezemos para que Ele anime e fortaleça nossa Igreja, pelo poder do Espírito Santo:

L1. Para que a Igreja cresça com Jesus Cristo, no anúncio da paz, do amor e do perdão e jamais esqueça sua vocação missionária:

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que o vosso Espírito de Amor permaneça em nossas comunidades, a fim de que cresçam os carismas e os dons, a disponibilidade e o convívio comprometido com os mais pobres:

L3. Para que aprendamos a perdoar-nos uns aos outros, para que despertem vocações sacerdotais, para o perdão dos pecados e o anúncio da paz entre os homens:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, que iluminas os corações de vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo, concede-nos que, no mesmo Espírito, saibamos agir corretamente e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dáis vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acende.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos manifeste os dons da santidade, sabedoria e compreensão. Através de vosso Filho, cheguemos à verdade que liberta e nos faz viver como irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo: Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!

Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.



19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre.

5. Buscar a verdade, a justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza.

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz.

7. Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Santificai e fortalecei, ó Deus, vossa Igreja. Com vossa graça, cresçam em nós os dons do Espírito Santo. Que o Pão do vosso Amor nos alimente e nos torne presente a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na festa de hoje, a Igreja nasce do Espírito de Deus. Também nós renascemos na força da alegria do Espírito Santo. Ele renasce em nós, sempre que colocamos nossos dons a serviço do irmão e da comunidade; e vivemos a solidariedade com aqueles que clamam por justiça e libertação. Se é verdade que hoje o Espírito Santo desceu sobre nós, não há mais lugar para medos; já não podemos dizer que não sabemos ou não podemos, quando chamados a ser ministros, catequistas, animadores de Círculos Bíblicos. Fugir é proclamar que o Espírito de Deus não é de nada. Participar assumindo a missão é viver e reviver Pentecostes.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Ó Pai, por amor a nós, revelastes vosso Filho, nosso Salvador, e nos enviastes o Espírito Santo, para alegrar e santificar nossa caminhada, em comunhão com a vida e com a Igreja. Enviai-nos em missão. Enviai nossos catequistas! Enviai nossos animadores de Círculos Bíblicos! Enviai... (cita outros serviços...).

S. E agora concedei-nos vossa bênção. Que o Espírito Santo encha nossos corações com o fogo do vosso amor. Que juntos perseveremos na mesma fé: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e, na alegria e na força do Espírito Santo, o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos. A morte perdeu a razão. A história ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto e a todos levar bem e paz. Na força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. Venceu toda dor que se eleva. Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. Aqui nosso empenho profundo será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / 4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45 / 5ª-feira: 1Pd 2,2-5. 9-12; Mc 10,46-52 / 6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20 (Santíssima Trindade).

JESUS SOLIDÁRIO COM AS VÍTIMAS DA DISCRIMINAÇÃO

A descrição da realidade do povo negro na história do Brasil evoca a própria pessoa do Senhor Jesus, vítima da discriminação de seus conterrâneos. Lembra suas palavras e ações de solidariedade com os discriminados por todo tipo de preconceito. Evoca ainda a atitude da Igreja neotestamentária para com os que são discriminados. Por último, aponta para a utopia do Reino definitivo e já iniciado na história.

Jesus aparece perante seus contemporâneos como um simples homem do povo, carpinteiro (Mc 6,3), provinciano galileu, falando no dialeto dessa região, suspeita por causa de forte presença pagã (cf. Mt 26,73; Mt 4,15; Jo 7,41-52). Além disso, é oriundo da desprezível Nazaré (cf. Jo 1,46). "De Nazaré pode sair algo de bom?" Os próprios nazaretanos não o reconhecem, por ser de lá mesmo, "filho de José" (Lc 4,22), de Maria, com toda a família morando ali (Mc 4,22). Os nazaretanos já tinham introjetado sua própria inferioridade, como é comum entre os marginalizados e discriminados. Depois disto, nada mais natural que seus inimigos o desprezem, também por sua origem modesta. Por isso, querem saber de onde vem sua autoridade (cf. Mc 11,27s). Jesus morre, enfim, em solidariedade com os crucificados pela injustiça, intolerância, discriminação.

EM TORNO DA LITURGIA

GESTOS E POSIÇÕES DO CORPO

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

É típico da linguagem litúrgica não se comunicar apenas pela palavra. Na Liturgia todo o corpo fala. Já fala pela própria presença. Não tomando em consideração essa característica, corremos o risco de fazer as nossas celebrações muito verbosas, muito cheias de palavras.

A reforma da Missa depois do Concílio é sem dúvida bastante pobre quanto à linguagem corporal. Isso é campo para as adaptações à índole dos diversos povos e culturas. Contudo, temos alguns elementos que poderiam ser mais valorizados. Primeiramente as procissões: a procissão de entrada (cf. Instr., n. 82), a procissão da proclamação do Evangelho (cf. n. 92-95), a procissão das oferendas (cf. n. 101) e a procissão da Comunhão (cf. n. 561).

Depois, os gestos e posições do corpo: "A posição comum do corpo, que todos os participantes devem observar, é sinal da comuni-

nação. Maldito pelos homens e, aparentemente, por Deus (cf. Dr 21,23; Gl 3,13). Mateus e Lucas, refletindo a vida toda de Jesus, seu destino, morte e ressurreição, encontram, já na história da infância, um resumo de tudo isso: Jesus nasce pobre, é perseguido e tem que fugir (cf. Mt 2,13s).

É uma característica da atuação de Jesus seu amor preferencial pelos pobres e marginalizados. Ele recebe os pecadores e com eles come (cf. Lc 15,2). Anda com os pobres e as desprezadas mulheres, os publicanos, os leprosos e as crianças, todos considerados criaturas de segunda classe. Sua solidariedade com as vítimas da discriminação é bem concreta e sublinha a própria discriminação de que ele mesmo era vítima.

Na lógica do seu amor preferencial pelos empobrecidos e marginalizados, Jesus rompe com a mentalidade discriminatória de seu tempo. Atesta-o seu discurso programático proferido na sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4,12-25), em sequência à leitura do trecho de Isaías. Ele lembra a assembléia estupefata que, nos tempos do profeta Elias, apesar das muitas viúvas de Israel em estado de penúria e fome, o profeta foi enviado a uma viúva estrangeira, em Sarepta, na região de Sidônia. Lembra ainda que havia muitos enfermos em Israel, mas que o pro-

feta Eliseu curou apenas um estrangeiro, Naamã, o sírio (Lc 4,25-27). Enfurecido diante dessas afirmações, a assembléia expulsou-o da sinagoga e quis matá-lo.

Encontramos Jesus, numa outra ousadia, durante uma polémica sobre algo profundamente sagrado para os judeus, o mandamento maior. Na sua parábola, o samaritano, impuro e desprezado, considerado traidor da fé de Israel, é quem pratica o gesto de socorrer o homem assaltado e machucado, na beira da estrada. Jesus o apresenta como o exemplo a ser seguido, pois usou de misericórdia e foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes: "Vai e também tu faze o mesmo!" (Lc 10,29-37).

Em outro momento, encontramos Jesus ultrapassando a discriminação, pelo fato de alguém ser pagão, como é o caso da cura do servo do centurião romano (cf. Mt 8,5-13). Aliás, Jesus elogia a fé deste centurião comparando-a com a dos judeus, que ficam bem desclassificados: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tanta fé" (Mt 5,10). Mas a ousadia de Jesus em derrubar as barreiras discriminatórias vai bem mais longe, quando atende a samaritana, a qual acumulava dados que pesam terrivelmente no preconceito da época: mulher, estrangeira, herege e pecadora.

e se for conveniente, enquanto se observa o silêncio sagrado após a Comunhão. Ajoelhem-se durante a consagração, a não ser que a falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não o permitam" (n. 21).

Lembro ainda as genuflexões na Missa: O sacerdote as faz depois da elevação da hostia, após a elevação do cálice e antes da comunhão (cf. n. 233).

Há ainda as inclinações: da cabeça e do corpo. Inclinação da cabeça: quando se pronunciam os nomes das Três pessoas da Santíssima Trindade, o nome de Jesus, de Maria e do Santo, cuja Missa é celebrada. Faz-se inclinação do corpo nas palavras "E se encarnou..." do Credo. Prevê-se também um sinal de veneração ou adoração antes da comunhão. Poderia ser a inclinação da cabeça ou do corpo, enquanto o que está na frente está comungando.

Carlos Mesters

Esses e outros problemas são sérios e colocam em questão a utilidade da figura de Abraão para nós, hoje. Sendo assim, como podem os textos antigos ajudar-nos na solução dos nossos problemas e na descoberta de Deus em nossa realidade? Também aqui vale o que dissemos a respeito do paraíso: nossa maneira de encarar a figura de Abraão não corresponde ao objetivo que o autor tinha em vista.

Um exemplo: celebramos a semana da pátria, recordando o "grito de dom Pedro". Há diversas maneiras de recordar e de celebrar esse grito: 1) livros de história, que são usados nas escolas; 2) o monumento do Ipiranga, em São Paulo; 3) a celebração que fazemos da semana da pátria; 4) o manifesto revolucionário, que apareceu nos jornais daqueles dias, no ano de 1969. São modos de recordar o mesmo fato. Analisando bem, nenhum dos quatro nos dá uma versão exata do fato em si. Este perdeu-se na história, pois há opiniões diferentes a respeito.

O livro de história dá a versão mais provável do fato em si. O monumento do Ipiranga faz ver a importância do fato para os brasileiros que fizeram o monumento. A semana da pátria revela uma maneira de interpretar o fato; o manifesto revela outra. Com o grito de dom Pedro, começou uma coisa, pequena em si, mas que o brasileiro preza muito: a liberdade e a independência. As recordações e celebrações desse fato não estão interessadas no fato em si, mas no significado que ele tem para a vida. Imaginem um monumento construído aos pedregos, em épocas diferentes da história do Brasil: 1900, 1932, Getúlio, Jânio, Jango e hoje. O resultado seria um monumento desconexo e heterogêneo. Cada um colocaria sua parte, conforme sua visão da liberdade e independência. Ora, as narrações da Bíblia sobre Abraão são um monumento assim. Abraão viveu em torno dos anos 1800-1700 antes de Cristo. Lá começou uma coisa pequena em si, mas que o povo estimava demais.

29 de maio de 1988 - Ano 17 - Nº 857

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEOLOGIA E LUTA DE CLASSES

Vocês se lembram do torturador personificado por Jô Soares: às cobranças de justiça e convivência social diferente às do tempo da ditadura, o ex-torturador respondia com a ameaça indignada: "Revancheismo não!" Bem ou mal comparando, é assim a reação emocional de setores da nossa Igreja, quando se menciona a luta de classes: "Luta de classes não!" Como se precisássemos propor a luta de classes, como se ela não houvesse sempre existido, como se ela não estivesse aí, à nossa frente, para ser vista por quem não quer passar por cego ou avestruz de cabeça enterrada. É o que recordava Hélio Pellegrino, herdeiro do grande Tristão de Athayde, em sua crônica do JB (9-3-88), da qual transcrevemos passagens indispensáveis ao conhecimento do nosso povo. Vamos lá:

"Dizer que a Igreja Católica não aceita a teoria da luta de classe é tão estranho quanto a afirmativa de que repele a lei da gravidade... O acatamento ou não da luta de classes não constitui matéria de julgamento subjetivo... Após nossa expulsão do Éden, a história do mundo tem sido a história da luta de classes, sendo esta uma descoberta crucial de Marx. Pode-se lastimar que assim haja sido — e ainda seja — mas esta é hoje uma evidência científica da qual não podemos fugir".

"A Igreja reconhece, com ênfase, a existência dos pobres no mundo, tanto assim que faz, em seu favor, uma opção preferencial. Ora, a pobreza econômica, em nossos dias, é consequência da brutal opressão e espoliação, impostas pelas nações ricas às nações pobres. A pobreza é, pois, testemunho da injustiça, que torna inevitável a luta de classes. Optar pelos pobres é tomar partido nessa luta. Se vejo na rua um adulto sádico espancando um menor, não posso fazer opção por este menor sem tentar libertá-lo às mãos do seu algoz. Se, em nome de belos princípios humanitários ou religiosos, me declaro contra qualquer tipo de luta e deixo de participar da solução concreta, em verdade opto pelo espancador, contra o espancado".

LINHAS PASTORAIS

SERVIÇO DO POVO DE DEUS

- Em sentido mais amplo podemos dizer que todos os homens formam o Povo de Deus, segundo o plano inicial do Amor do Pai. Porque todos são chamados à santificação (cf. 1Ts 4,3,7). O Vaticano II pode assim ensinar: "Todos os homens são chamados a pertencer ao novo Povo de Deus" (LG 13).
- Se considerarmos que no Brasil mais de 80% se declaram católicos e foram batizados na Igreja Católica, se considerarmos ainda que os restantes 20% são na imensa maioria cristãos, compreendemos que entre nós é possível olhar todo o Povo brasileiro como Povo de Deus.
- É para o serviço do Povo brasileiro, que é Povo de Deus, ou do Povo de Deus, que é o Povo brasileiro, que devem ser formados os futuros padres e todos os agentes de Pastoral; que existe a Igreja no seu multi-forme ministério.

"Aí está — às escâncaras — a luta de classes, para quem queira vê-la. Aí estão a iniquidade, a cupidez, o egoísmo e a impiedade dos ricos. No Terceiro Mundo, milhões de seres humanos morrem de fome. A imagem de Deus, à qual se assemelham, é neles vilipendiada. Assistimos, no mundo, a uma crucificação do Cristo em escala planetária, sob forma da miséria a que estão condenados dois terços da população da Terra".

"Não há libertação que não seja encarnada, construída através de uma práxis libertadora. Se a luta de classes existe aí está, não há outra maneira de fazer uma opção pelos pobres que não seja uma prática revolucionária no sentido da transformação da sociedade. Os pobres precisam ser salvos, e esta salvação, em nome da qual o Cristo morreu na cruz, só se dará, honrada, concreta e fraternalmente, através da disposição para a luta — no campo da luta de classes".

"Não existe, para o ser humano, espiritualidade desencarnada. Se isto fosse possível, Deus teria salvo o homem por decreto, e não mandaria seu Filho ao mundo, para ser, entre nós, uma plena e esplêndida prática do divino. Cristo nasceu, viveu e morreu. Ele foi, assim, verdadeiro homem e, na ação de sê-lo, através de sua prática humana, garimpou e resgatou a luz de Deus que há no coração de todos os homens, até ressurgir dos mortos. A luz do divino, aliás, não reside apenas no coração dos homens, mas no coração da matéria!"

"São Francisco de Assis falava aos bichos e aos elementos — água, terra, fogo, vento — por serem todos criaturas e presenças de Deus. A matéria é portadora do sagrado, e a reverência às suas formidáveis energias não ofende a divindade nem a renega, necessariamente. Marx, materialista e ateu, pelo esforço de sua vida — e de sua obra — a serviço dos pobres, está mais próximo à verdade cristã do que, suponhamos, o ex-ministro Aníbal Teixeira, católico praticante e confesso, mas dado a práticas perfeitamente inconfessáveis".

IMAGEM DE LOUVAÇÃO A QUEM LOUVAÇÃO MERECE

1. Andando eu vou, sofrendo eu vou, e vou sabendo sempre melhor que sois meu Pai, bom, amoroso, melhor dos Pais, melhor das Mães na confiança, na decisão de me enviar pra anunciar ao mundo inteiro vossa bondade e vosso Amor. Abba-Pai, digo como disseram antes de mim os que souberam avaliar vossa grandeza de Pai amado. Toda a riqueza do mundo inteiro, do céu, da terra, do mar e do ar, plantas e bichos e sobretudo os que criastes à vossa imagem e semelhança, somos felizes porque sabemos: vós nos levais na palma aberta de vossa mão.

2. Como se fôssemos, cada um de nós, filho dileto e único filho. Abba-meu Pai: eis o problema, triste e penoso, do sofrimento. Sofremos todos. Sofrem adultos, e no sofrer somos provados pelo pecado que cometemos contra os irmãos e contra o Pai. Sofrem crianças? Então nos custa compreender por que inocentes devam sofrer. Mas mesmo assim nós confessamos: maravilhoso sois sempre Pai no grão mistério do vosso Amor, Amor profundo, imensurável quando feris, quando afagais. Sempre quereis o nosso bem, Deus de mistério que sois Amor, somente Amor.

3. Misterioso, impenetrável, inconfundível, imenso e santo, onipotente, justo, uno e trino, intemporal, eterno sempre, íntegro, só, inominável, sois solitário, sois comunhão, grão paciente, misericórdia, Deus do silêncio, Deus esperança, Deus espetáculo, sois tudo em todos sempre distante, sempre presente, o sem passado, o sem futuro, sois só presença, o puro Espírito sem semelhante, o Criador, o Pantokrator, Aquele que é: sois meu Senhor e sois meu Pai, Pai bom, querido, que me acolheis pra todo o sempre no coração. Vós sois Amor, somente Amor. Amém, Amém. (A.H.)

classe dirigente, que tem a liderança da vida nacional. Esse pequeno Povo domina completamente a vida do nosso País, com toda a força, com todos os direitos, com todos os privilégios.

- Em contraste com as pequenas elites está o Povo à margem, o Povão, com uns 75 a 80% da população brasileira. Este Povão é colocado pelas estruturas dominadoras que as elites criaram no correr de nossa história, à margem de todo processo social.

- É o Povão sem direitos. Basta compararmos os diversos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos que as Nações Unidas proclamaram em 1948, inclusive com a assinatura do Brasil, para vermos que o nosso Povão não goza de nenhum direito fundamental. Teoricamente, sim. Na prática, não. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.
Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.
3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém
S. Irmãos, somos uma só família, na força de nosso Senhor Jesus Cristo; vivendo no amor do Pai e alegres na comunhão do Espírito Santo.
P. Louvado seja Deus Pai, que nos cria! Louvado seja o Filho, que nos liberta! Louvado seja o Espírito Santo, que num só Corpo nos reúne!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a festa da Santíssima Trindade: o Pai, fonte infinita de Amor; o Filho que, em seu caminhar histórico, destrói os ídolos, permitindo a presença da vida e da fraternidade; o Espírito Santo, que nos conduz ao Reino de Deus, pelo caminho do Filho. Deus Único e Libertador de todos os homens. É nossa vida que está em questão, quando professamos que a Trindade é a melhor Comunidade. Somos cristãos, vivendo assim a vida da Trindade.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Trindade é amor e participação. Nem sempre estamos abertos para escutar e acolher nossos irmãos em nossa comunidade. Nem sempre escutamos ou acolhemos a presença trinitária em nossa caminhada. (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor, que vivemos desunidos e com medo de nos comprometer com o Evangelho.
P. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, para que todos possamos descobrir que sois um Deus bondoso, paciente e fiel.
P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que tua vontade se faça verdade no meio de nós!

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedece nem segui Tua voz!
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! Senhor! Senhor! Senhor!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo o vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus se encontra presente na história dos homens com sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40). — "Moisés falou ao povo dizendo: "Interroga os tempos passados que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Investiga de um extremo a outro dos céus, se houve jamais um acontecimento tão grande ou se ouviu algo semelhante! Existe algum povo que tenha ouvido a voz de Deus falando-lhe do meio do fogo, como tu ouviste, e tenha permanecido vivo? Ou terá jamais algum Deus ido escolher para si um povo do meio dos outros povos, com provas, sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido e com terror tão grande, como tudo o que por ti o Senhor teu Deus fez no Egito, diante de teus próprios olhos? Reconhece, pois, hoje, e grava em teu coração que o Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz com teus filhos e vivas longos dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá para sempre". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 32)

C. Nossa alegria, confiança e esperança é estar sempre em comunhão e participação com o Senhor. Alegres cantemos:
A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!
Sl. 1. É reta a palavra do Senhor / e tudo que Ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.
2. A Palavra do Senhor criou os céus / e o sopro de seus lábios, as estrelas. / Ele falou e toda terra foi criada, / ele ordenou e as coisas todas existiram.
3. Mas o Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, / para da morte libertar as suas vidas / e alimentá-las quando é tempo de penúria.
4. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque Ele é nosso auxílio e proteção. / Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós confiamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos reconhecidos como filhos de Deus, quando nos deixamos guiar pelo seu Espírito.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (8,14-17). — "Irmãos: todos aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês, de fato, não receberam um espírito de escravos, para recaírem no medo, mas um espírito de filhos, pelo qual clamamos "Abbá, meu Pai!" O próprio Espírito se une ao nosso espírito, para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, já que sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele". — Palavra do Senhor. — Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz, quem ouve a voz do Filho meu. / Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. No Espírito Santo, somos chamados e batizados, para que todos se tornem discípulos de Cristo, numa só comunidade de amor.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele.

Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: "Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam os fieis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.

L1. Pelos que estão desanimados de viver, para que descubram o valor da vida, apesar de tantos sofrimentos:

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Pelos que estão tristes e abandonados, para que encontrem a paz e, em nós, apoio e carinho:

L3. Pelos catequistas que anunciam a Palavra, pelos missionários que partem para fazer discípulos e pelos Ministros de Batismo que realizem o mandato do Senhor, para que sejam fieis ao chamado e à missão:

L4. Pela Igreja de Nova Iguaçu, que realiza seu 1º Sinodo Diocesano. Que ela possa manifestar sempre a presença da Comunidade Trinitária, por gestos corajosos e fraternos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Fazei-nos, ó Deus Criador, seguir a Jesus. Ele nos ensinou que a "vida divina é comunhão trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo vivendo, em perfeita intercomunhão, o mistério supremo da unidade" (Puebla, 212). Seguindo os ensinamentos de Jesus, vivamos também unidos em comunhão com os irmãos e convosco. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes por dia. O gesto de fazermos o Sinal da Cruz demonstra comunhão com a Trindade. Tenhamos sempre a certeza de que somos amados pelo Pai, salvos e queridos pelo Filho e animados e fortalecidos pelo Espírito Santo. Estamos, portanto, felizes e prontos para a comunhão e participação em nossa comunidade, a Igreja Povo de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Permanecei, ó Deus, com vossos filhos e dai vossa proteção aos que se alegram de vos ter por criador.
P. Assim seja! Amém!
S. Iluminai vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem e abraçando vossa vontade.
P. Assim seja! Amém!
S. Celebrando a Festa da Trindade eterna, sejamos também comunidade de amor.
P. Assim seja! Amém!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso e Trindade eterna e santa, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém
S. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe.
P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de Deus! Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do Povo! Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

1. Um coração que era SIM para a vida; um coração que era SIM para o irmão; um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão.
2. Olhos abertos pra sede do Povo; passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra.
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória, do Amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na história!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Pd 1,2-7; Mc 12,1-12 / 3ª-feira: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de N. Senhora) / 4ª-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27 (São Justino) / 5ª-feira: Ex 24,3-8; Hb 9,11-15; Mc 14,12-16.22-26 (Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus) / 6ª-feira: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37 (São Carlos Lwanga e Companheiros mártires) / Sábado: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44 / Domingo: Gn 3,9-15; 2Cor 4,13-5,1; Mc 3,20-35.

IGREJA PRIMITIVA E DISCRIMINAÇÃO RACIAL

O ideal de libertação integral do homem e de uma sociedade sem pobreza e discriminação, fundada na fé do Senhor Jesus e no Mandamento Novo, marcou radicalmente a Igreja primitiva. A cena de Pentecostes (At 2,1-12) é uma descrição programática de como deve ser o mundo novo, governado pela força do Espírito de Jesus ressuscitado. Todos se entendem, embora falem línguas diversas. É sinal da unidade na diversidade que deve caracterizar a Igreja de Cristo. Unidade na diversidade é a negação de toda discriminação, pois cada um tem direito a ser ele mesmo na pluralidade dos povos, raças e nações. Pentecostes se contrapõe à cena de Babel, onde aconteceu a divisão, a dispersão e a mais completa incompreensão entre as pessoas.

Os primeiros convertidos são apresentados por Lucas, através de uma síntese exemplar do esforço das comunidades primitivas por viver o Evangelho: a fidelidade à doutrina dos apóstolos; as freqüentes reuniões; a eucaristia e a oração comunitária; a fraternidade, a alegria, a simplicidade; o testemunho intrépido da ressurreição de Jesus; a partilha dos bens para não haver entre eles ninguém passando necessidade (At 2,42-47; 4,32-37). Quando a comunidade de Jerusa-

lém começou a passar dificuldades econômicas, os cristãos de Antioquia enviaram ajuda, e Paulo fez coleta nas igrejas da Grécia e da Ásia para os irmãos pobres de Jerusalém (cf. At 11,27-30; 2Cor 8-9; Rm 18,26). Paulo, na 1Cor 1,26-31, enfatiza o misterioso desígnio de Deus, que escolhe os pobres, usando a fraqueza para confundir os poderosos. Na mesma carta, condena veementemente os coríntios, porque profanam o Corpo de Cristo na Eucaristia e na Comunidade Eclesial com práticas egoísticas, que marginalizam os mais pobres (1Cor 11,17-22). Tiago é direto e contundente, ao apresentar a prioridade a ser dada ao pobre, no seio da Igreja. Chega a dizer que a verdadeira religião, pura e imaculada, consiste em visitar e amparar os pobres e em manter-se longe da contaminação do mundo (cf. Tg 1,27). Condena a hipocrisia dos ricos na assembléia cristã (Tg 1,5-7). Denuncia a falsidade da fé que não se concretiza no atendimento do pobre (Tg 2,14-17) e que faz a discriminação na Igreja (Tg 2,1-6).

O problema da discriminação, porém, não aparece logo nos começos. Os Atos dos Apóstolos narram as diversas conversões de judeus e de gentios, que são tranqüilamente aceitos ao batismo e na comunidade. Filipe,

por exemplo, vai ao encontro de um negro, alto funcionário da rainha da Etiópia. Acompanha-o na carruagem, dando-lhe orientações sobre a fé cristã. Deparando-se com a água, o etíope pergunta: "Eis a água. Que impede que eu seja batizado?" E Filipe o batiza (At 8,26-40). Mas a discriminação não tarda em aparecer. Ela surge, quando uma corrente de cristãos passa a exigir que os pagãos, antes do batismo, aceitem primeiramente a religião de Moisés (cf. At 15,1-35). Neste conflito entre judaizantes e universalistas, destaca-se o fato da conversão de Cornélio (At 10 e 11). A intervenção divina acontece em três modalidades, como que demonstrando a insistência de Deus na abertura do cristianismo aos pagãos. Deus envia um anjo a Cornélio; Pedro tem a visão do lençol, com a orientação do que é puro e impuro. Nesta visão, recebe a ordem de ir com os emissários de Cornélio. O Espírito se antecipa ao batismo do centurião. A conclusão é óbvia: Deus não faz acepção de pessoas, não discrimina (At 10,17-18). Mas foi duro para os cristãos aceitarem esse princípio. O Espírito Santo teve que forçar as portas da Igreja, para os não-judeus serem admitidos ao batismo.

O incenso pode ser usado também em outras celebrações, além da Missa. Na bênção do Santíssimo, após a exposição e antes da bênção; nas exéquias, para incensar o corpo do defunto e o túmulo, realçando a sacralidade tanto do corpo destinado à ressurreição, como do sepulcro; na dedicação de igrejas e de altares.

São incensados também o círio pascal, símbolo da presença de Cristo ressuscitado; a cruz, que simboliza o mistério da redenção em Cristo, que se torna presente na Liturgia. Também as imagens dos santos podem ser incensadas, pois os santos em sua vida revestiram-se de Cristo.

Carlos Mesters

do Golfo Pérsico), subiu para a Assíria (atual Síria) até a cidade de Haran. De lá desceu até a Palestina, entrou no Egito e voltou para a Palestina, onde morreu na cidade de Hebron. Tudo é feito por ordem de Deus, em contínuo contato com Ele. Basta ler os capítulos da Bíblia (Gn 12-25). Aqui devem ser anotados dois elementos que esclarecem o fato, do ponto de vista histórico: 1) Existia, naquele tempo, um movimento migratório que, da região do golfo Pérsico, passava pela Síria e descia pela Palestina para o Egito. Abraão era um dos muitos. Não se distinguia dos outros. 2) Todas as tribos que iam saindo das suas terras em busca de terras melhores tinham deuses próprios. Eram os "deuses da família". Tudo o que faziam era por ordem desses deuses. Conclusão que se tira: então Abraão não era em nada diferente dos outros? Nada o distinguia, nem mesmo a sua fé? Era um dos muitos que se perdiam na massa anônima? Assim parece a quem olha os fatos de fora. Que entendia aquela gente da antiguidade, quando falava em "deus"? Que tipo de Deus era este: o Deus da Bíblia ou um outro? Na próxima semana, veremos como nasceu a religião comum a todos aqueles povos que viviam no deserto.

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

ção do Evangelho; ao ofertório, para incensar as oferendas, o altar, o sacerdote e o povo; à elevação da hóstia e do cálice, após a consagração" (Instr., n. 235). O sacerdote põe incenso no turíbulo e abençoa-o com o sinal da cruz, sem nada dizer. A incensação do altar se faz da seguinte maneira: O sacerdote o incensa andando ao seu redor. Se a cruz estiver sobre o altar ou junto dele, é incensada antes do altar; se estiver atrás do altar, o sacerdote a incensa quando passa diante dela (cf. n. 236).

O novo *Cerimonial da Igreja* explica bem como se incensam as coisas e as pessoas.

Nos dois casos, os resultados, embora diferentes, são verdadeiros. Além disso, um fato, quando acontece, dele não se percebem toda a importância e alcance. Só à longa distância se tornam estes perceptíveis. Quem entra numa curva muito larga, no momento em que o faz quase não o percebe. Mas, vendo a estrada de longe, pode-se indicar nitidamente o início da curva. Quando Abraão entrou na "curva" que modificou sua vida, ele mesmo, provavelmente, pouco percebia. Mas, vendo o fato à longa distância, o povo diz: "Nossa vida com Deus começou lá, com Abraão". A Bíblia descreve o fato, não como Abraão o viveu, mas como o povo o via à distância de anos, através do prisma dos problemas das diversas épocas da sua história. Diante do que foi dito, desperta a curiosidade: então, como foi a vida de Abraão? Como foi aquela entrada histórica de Deus na vida dos homens? Qual foi o fato concreto, no qual eles viram o começo da ação de Deus? Conhecer isto poderá ajudar-nos a colocar um raio-X sobre a nossa vida e descobrir, lá dentro, os sinais da entrada e da presença de Deus.

Abraão viveu nos séculos XIX e XVIII antes de Cristo. Saiu, por ordem de Deus, de Ur dos Caldeus (no atual Iraque, perto

5 de junho de 1988 - Ano 17 - Nº 858

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NOSSA SENHORA OU O PARÉLIO?

— DEZ RELATAM VISÃO DA VIRGEM — Centenas de católicos de várias regiões do Rio Grande do Sul estão se dirigindo à cidade de Taquari, atraídos pelas aparições diárias de Nossa Senhora, relatadas por 10 crianças, jovens e adultos, no distrito de Rioção de São José, aos quais ela vem pedindo orações e trazendo uma mensagem de paz... Ouvidos separadamente, as crianças e adultos dão a mesma descrição da mulher, que "aparece no meio da fumaça: é loura, de olhos verdes e veste uma túnica branca" (JB 30-3-88).

— "OLHA LÁ, OLHA LÁ!" — "Olha lá, olha lá! Olha o sol! A santa! Olha Nossa Senhora!" Eram os gritos das pessoas que entravam no palanque, perto da árvore junto à qual, desde o dia 24, algumas crianças e adultos disseram ter visto a imagem de Nossa Senhora da Assunção... Em menos de 10 minutos, mais de 2 mil pessoas correram pelo campo e logo se ajoelharam para ver Nossa Senhora da Assunção que, diziam, "aparecia sob diversas imagens e dava colorações diversas ao sol. O fenômeno durou cerca de dois minutos" (JB 4-4-88).

— NOSSA SENHORA OU PARÉLIO? — Cientistas estão atribuindo a aparição de Nossa Senhora da Assunção, no município de Taquari, a um fenômeno conhecido da astronomia — o parélio — com a mudança da coloração do sol, descrita por centenas de pessoas que dizem ter visto a santa... A professora Sílvia Becker, do Departamento de Astronomia do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acredita que as mudanças de cor do sol, passando do azul para o verde musgo — como relataram os romeiros — refiram-se mais a mudanças de condições meteorológicas (JB 5-4-88).

— AS APARIÇÕES E O OBSERVATÓRIO NACIONAL — O astrônomo Ronaldo Freitas Mourão, do Observatório Nacional, no Rio de Janeiro, acha que a visão "não passa da refração da luz solar nas camadas de cristais gelados, presentes nas nuvens".

LINHAS PASTORAIS

ESQUIZOFRENIA SOCIAL: ALGUNS EXEMPLOS

• Não atribuímos infalibilidade aos jornais e revistas. Mas vale a pena recolher alguns dados, algumas opiniões publicadas na imprensa. Há também reportagens de valor que bem mostram a diferença enorme que há aparentemente entre "ricos" e "pobres", mas de fato entre o Povo do poder — as elites, as lideranças — e o Povo à margem — o Povão. Diferenças escandalosas que desafiam a nossa inteligência e a nossa Fé.

• João Cosme da Silva, 41, mais os filhos Antônio, 15, e Eliane, 10 (!), saem pelas ruas catando latas. Catam e amassam eles mesmos. No domingo e na segunda-feira de Carnaval cataram e amassaram mais de 600 quilos de lata que vendem a 3 cruzados no Ferro-Velho. Onde fica o artigo XXIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos que diz:

• "Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego?"

• Manuel Sanches, arquiteto e sociólogo, em

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE VIDA BAILARINA

1. Última noite no Brasil-Danças. Em mais de trinta anos de existência, anos de agri-doce experiência, sonhando fugazes esperanças, aqui passaram, rodopiando, em giros loucos de Amor venal, pares fortuitos votando inconscientes do Bem, do Mal. Última noite? Onde irás? que parceiro encontrarás? Da que foi bela menina que restou na dançarina? Sobre ti passaram anos de baão, de samba e valsa. Que sobrou? Só desenganos, só mágoas, só glórias falsas. Carina, pobre Carina, que é que a vida te destina?

2. Última noite no Brasil-Danças. Trinta anos colhendo experiência, de amores passageiros — vivência de gozos, de sonhos, de folganças. Meu irmão, que esperavas dançando? Sorver um doce favo de mel? Não viste Carina picotando, misturando amor venal com fel? Ah, e tu, pobre menina que só foste dançarina, envolvendo nos teus braços, arastando nos teus passos seres loucos e vazios que nos tontos rodopios do salão do Brasil-Danças frustravam toda esperança... Carina, pobre Carina, qual será a tua sina?

3. Última noite no Brasil-Danças. Trinta anos de ritmo e de cadência numa louca, falaz experiência que destrói os sonhos de crianças. Ah, pobre menina que, bailando, sonhavas ver na face gentil o teu parceiro de agora pensando arrancar-te desse mundo vil... Da tua doce ilusão, dos teus sonhos de menina, que ficou no coração senão saudade e ruína? Tudo passou, tudo passa. A dor sobrou e a desgraça. Morreu a tua esperança com a morte de Brasil-Danças. Carina, pobre Carina, como a vida é bailarina! (A.H.)

Rio Grande do Norte, escreve no Jornal do Brasil (13-2-88) sob o título: "A disputa do lixo para viver":

• "Estima-se que no Rio de Janeiro mais de três mil pessoas vivam à custa de catar lixo nos aterros da Comlurb para revenda. Registra-se ainda outro considerável número que diariamente percorre as avenidas Rio Branco, Presidente Vargas, ruas Uruguaiana, Senador Dantas etc., após às 19h, para recolher papéis velhos dos escritórios e caixas de papelão usadas das lojas comerciais, que são colocados nas calçadas do centro da cidade". Onde fica o artigo XXV da Declaração que diz:

• "Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar?"

• Basta ler jornais e revistas, basta abrir os olhos para descobrir a multidão imensa de irmãos nossos que vivem à margem do processo social, lutando apenas para sobreviver. (A.H.)

EM TORNO DA LITURGIA

O USO DO INCENSO

A Bíblia fala da oração que sobe a Deus como incenso em sacrifício vespertino. O incenso simboliza o sacrifício de louvor aceito por Deus, simboliza a oração e a presença de Deus.

Por isso, durante a Missa são incensados todos os elementos que simbolizam a presença de Cristo: o altar, o Livro dos Evangelhos, o Presidente da assembléia, a assembléia como tal e o próprio Cristo presente sob as espécies do pão e do vinho.

"O incenso pode ser usado facultativamente em qualquer forma de Missa: durante a procissão de entrada; no início da Missa, para incensar o altar; à procissão e à proclama-

VISÃO DA BÍBLIA SOBRE A FIGURA DE ABRAÃO

Abraão viveu em torno dos anos 1800-1700 antes de Cristo. Lá começou uma coisa pequena em si, mas que o povo estimava demais. Os descendentes de Abraão recordavam e celebravam o fato em si, mas segundo o significado que tinha para suas vidas. Em épocas sucessivas, elaboraram-se descrições que correspondiam à mentalidade do povo daquele tempo. No século V, finalmente, alguém elaborou uma redação definitiva, que agora encontramos na Bíblia. Ela é feita com elementos de quatro descrições precedentes. É isso que o estudo científico descobriu, nos últimos 50 anos. A narração sobre Abraão é como um monumento desconexo e heterogêneo.

Por isso, é difícil saber o que aconteceu exatamente, pois nisto a Bíblia não está interessada. O interesse está em poder apresentar ao povo do seu tempo a figura de Abraão, de tal maneira que os seus contemporâneos possam nela encontrar o modo como devem descobrir Deus e como devem encaminhar sua vida com Deus. É preciso caminhar! Mas isso não é falsificação da história? Posso tirar uma fotografia de alguém e um raio-X. Nos dois casos, a chapa revela coisas completamente diferentes. Livros de história tiram fotografias dos fatos. A Bíblia tira raio-X dos mesmos.

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Pra
onde vais, ó companheiro? —
Vou querer ganhar meu pão!"

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga. Peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Deus nos dá a Vida, Jesus Cristo nos refina e o Espírito Santo nos fortalece, para que a fraternidade e a comunhão reinem entre nós.

P. Bendito seja Deus que nos criou / e nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Pela desobediência aos mandamentos de Deus, o homem sente medo e vergonha ao ouvir a voz do Pai. Mas com Jesus todos somos chamados a fazer parte da família de Deus. Nesta família, pai não é o que gera, mas todo aquele que acolhe; mãe não é só a que concebe, mas também toda aquela que ama e se dedica aos seus filhos; irmãos não são aqueles que nascem da mesma mãe, mas todos aqueles que creem, vivem e fazem a vontade de Deus Pai. Que a Liturgia nos desperte, para que vivamos este espírito familiar: na grande família onde os pobres, os negros, os brancos, índios e amarelos vivam o verdadeiro amor, que nos torna realmente filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Quantas vezes nos dividimos e nos acomodamos em nosso egoísmo? Quantas vezes não fazemos a vontade do Pai? Nossa omissão permite a dor, o sofrimento, a discriminação e a morte de nossos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós

vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois a fonte do bem e onde buscamos a luz para nos guiar. Atendei nosso apelo. Fazei que, inspirados por vós, pensemos o que é certo, pondo em prática tudo o que favoreça o bem comum. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Ainda hoje o mal nos ronda e nos ameaça. Só com a proteção divina é que podemos vencê-lo.

L. Leitura do livro do Gênesis (3,9-15). — Depois que o homem comeu da fruta da árvore, o Senhor Deus o chamou, dizendo: "Onde está você?" E ele respondeu: "Ouvindo teus passos no jardim, fiquei com medo, porque estava nu e me escondi". O Senhor lhe perguntou: "E quem lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu da fruta da árvore, da qual proibi comer?" E o homem respondeu: "A mulher, que me deste por esposa, foi ela que me fez provar da fruta da árvore e eu comi". O Senhor Deus perguntou à mulher: "Por que fez isso?" E ela respondeu: "A serpente me enganou e eu comi". Então o Senhor Deus disse à serpente: "Por teres feito isso, serás amaldiçoada entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Rastejarás sobre o ventre e comerás pó por todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles ferirão tua cabeça e tu ferirás seu calcanhar". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 129)

C. Para não sermos seduzidos pelo sussurro da serpente, que nos quer afastar do projeto de Deus, clamamos ao Senhor que escute a nossa prece:

"Ouví deste povo oprimido o clamor, / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

SI. 1. Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor, / escutai a minha voz! / Vossos

ouvidos estejam bem atentos / ao clamor da minha prece!

2. Se leardes em conta nossas faltas, / quem haverá de subsistir? / Mas em Vós se encontra o perdão / eu Vos temo e em Vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança / espero em sua palavra. / A minha alma espera no Senhor / mais que o vigia pela aurora.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na ressurreição e na vida eterna, os cristãos encontram força para suportar e vencer os desafios da caminhada.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,13—5,1). — "Irmãos, animados pelo mesmo espírito de fé, segundo o que está escrito: 'Acreditei, por isso falei', também nós acreditamos e por isso falamos. Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com ele, e nos colocará ao seu lado, juntamente com vocês. Com efeito, tudo isso se realiza por causa de vocês, a fim de que a graça, multiplicando-se em número cada vez maior de pessoas, aumente o louvor para a glória de Deus. Por isso não desanimamos; pois mesmo que o homem exterior em nós caminhe para a destruição, o homem interior se renova, dia a dia. Este breve momento de aflição que pesa tão pouco prepara-nos, além de toda medida, um peso eterno de glória, pois não olhamos as coisas visíveis mas as invisíveis. As coisas visíveis são passageiras, as invisíveis são eternas. Bem sabemos que, se esta nossa morada terrestre, que nos serve de tenda, for destruída, receberemos de Deus, nos céus, uma morada eterna, não construída por mãos humanas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, ale! Jesus Cristo vai falar: Luia, luia! A Palavra de viver: Ale, ale! E que vai nos transformar: Luia, luia!
2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde o amor possa morar: Orar! Orar! E que saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou reclamar: Amar! Amar!
3. Aleluia, Aleluia!: luia, luia...

11 EVANGELHO

C. Movido pelo Espírito de Deus, Jesus assume a missão de cumprir a vontade de Deus: construir o Reino de justiça, amor e paz no mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (3,20-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles não po-

diam nem comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. Alguns doutores da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Beelzebu e que, pelo príncipe dos demônios, ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como é que Satanás pode expulsar Satanás? Se um reino se divide em grupos que lutam entre si, esse reino não poderá manter-se. Se uma família se divide em grupos que brigam entre si, essa família não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar numa casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes amarrá-lo. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade eu digo a vocês: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre". Jesus falou isso porque estavam dizendo: "Ele está possuído por um espírito mau". Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos; ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia um multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: "Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e procuram você". Ele respondeu: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: 'Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, confiantes no Senhor, queremos fazer a vontade do Pai. Assim podemos libertar nossos irmãos sofridos e esquecidos: LI. O Senhor fortaleça a unidade e a fé de seu Povo e de sua Igreja. Somando todas as forças, alegrias e sofrimentos, superemos os desafios e dificuldades. Rezemos:

3 — A Folha — Nº 838

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Que o tema da Campanha da Fraternidade: "Ouví o clamor deste Povo", continue despertando em nós a luta pela construção do Reino de irmãos, em Cristo Jesus. Rezemos:

L3. Que o anúncio da Palavra de Deus seja, para todos nós, coragem que incomoda e vence todas as perseguições e discriminações. Rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Pai, enviai luz e força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique, com fidelidade, a mensagem de Jesus Cristo. Dai-nos forças para compartilhar os dons da vida com vossos filhos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quando semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossa oferenda, para que este sacrifício vos seja agradável e nos faça crescer no amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

I (Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta): Eis o mistério da Fé!
P. (Canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmãos, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus-Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão,

vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão, vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente, ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Ó Deus, curai nossos males e agi em nós por esta Eucaristia. Libertei-nos das más inclinações e orientai para o bem a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quem são, afinal, nossos irmãos? Esta pergunta por vezes nos inquieta. Mais desafiante ainda é viver como irmãos. Só vê no rosto do próximo a face de Deus e o amor do Pai quem abre o coração e se faz solidário. Só descobre que o outro é irmão quem partilha fraternalmente a vida, os dons, os bens, o amor, o pão, a terra e, animado pelo espírito de fé, se engaja na comunidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. Entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho e de todos caminheiros foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 17,1-16; Mt 5,1-12. / 3ª-feira: 1Rs 17,1-16; Mt 5,13-16. / 4ª-feira: 1Rs 18,20-39; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26 (Bem-aventurado José de Anchieta). / 6ª-feira: Os 11,1,3-4,8c-9; Ef 3,8-12,14-19; Jo 19,31-37 (Sagrado Coração de Jesus). / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 ou At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (São Barnabé, Apóstolo). / Domingo: Ez 17,22-24; 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34.

COMO FOI A VIDA DE ABRAÃO?

Carlos Mesters

Abraão viveu nos séculos XIX — XVIII antes de Cristo. Saiu, por ordem de Deus, de Ur dos Caldeus (no atual Iraque, perto do Golfo Pérsico), subiu para a Assíria (atual Síria) até a cidade de Haran. De lá desceu até a Palestina, entrou no Egito e voltou para a Palestina, onde morreu na cidade de Hebron. Tudo é feito por ordem de Deus, em contínuo contato com ele. Basta ler os capítulos da Bíblia (Gn 12—25).

Aqui devem ser anotados dois elementos que esclarecem o fato do ponto de vista histórico: 1) Existia, naquele tempo, um movimento migratório que, da região do Golfo Pérsico, passava pela Síria e descia, pela Palestina, para o Egito. Abraão era um dos muitos. Não se distinguia dos outros. 2) Todas as tribos que iam saindo das suas terras em busca de terras melhores tinham deuses próprios. Eram os “deuses da família”. Tudo o que faziam era por ordem desses deuses.

Conclusão que se tira: então Abraão não era em nada diferente dos outros? Nada o distinguia, nem mesmo a sua fé? Era um dos muitos que se perdiam na massa anônima? Assim parece a quem olha os fatos de fora. Que entendia aquela gente da antiguidade, quando falava em “Deus”? Que tipo

de Deus era esse? O Deus da Bíblia ou qualquer outro?

Aquela religião, comum a todos os povos que viviam no deserto, em parte nasceu da seguinte maneira: 1) Verifica-se que a vida depende de uma harmonia da natureza e do universo: chuva no tempo da primavera, renovação do rebanho do tempo do cio, volta das estações do ano, inundação dos rios que irrigam a terra, o sol que se levanta toda manhã, sucessão de dia e de noite, de meses e de anos etc. Enquanto esta harmonia perdurar, a vida está assegurada, pois a terra poderá produzir e o homem terá de que viver. 2) Nota-se que a vida é constantemente ameaçada por forças imprevisíveis: terremotos, tempestades, doenças, inundações violentas demais etc. 3) Sente-se a impossibilidade de exercer qualquer influência sobre as forças da harmonia e da desordem. São maiores do que a gente e nem se sabe como explicá-las. 4) Acha-se que são forças extraterrenas, ou divinas. Para que a vida continue, é necessário que tais forças sejam benéficas ao homem. 5) Por isso, começa-se a cultuá-las e surge a religião. E assim cada povo e grupo cria o “seu” deus protetor padroeiro. 6) Portanto, naquele tempo, para uma pessoa viver

bem como homem, garantir e preservar a sua vida, devia honrar os deuses. Infeliz da, aquele que não o fizesse. Comprometeria sua vida e a dos outros, pois o deus poderia irritar-se e não mais cuidar da manutenção das forças da ordem.

Aqueles “deuses” não eram Deus de fato. Eram expressões das aspirações e do medo do homem, do seu desejo de viver. O culto prestado aos deuses era expressão da vontade do homem de acertar na vida. Neste sentido, Abraão era um homem sincero do seu tempo, procurava acertar na vida, adorando o deus que herdara do seu pai (cf. Judite 5,7). Hoje, a ciência derrubou a visão antiga sobre a harmonia e a desordem no universo. Não resultam de forças divinas. Por exemplo: o sol não se levanta porque Deus o puxa. Tudo isso mudou, graças às descobertas das ciências. Mas o que não mudou é a vontade eterna do homem de querer acertar na vida, de querer ser fiel, de querer preservar a vida, de querer fazer o que a consciência lhe manda. No tempo de Abraão, os homens faziam isso, adorando divindades e usando culto mágico. Hoje, muitos fazem o mesmo, procurando cada qual dar sentido e valor à sua vida.

EM TORNO DA LITURGIA

A LINGUAGEM DO SILÊNCIO NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Dentro da linguagem totalizante da Liturgia, o silêncio ocupa um lugar importante. Aliás, toda a Liturgia cristã não se caracteriza pela multiplicação de palavras, como o culto pagão. O culto cristão é sereno, pois baseia-se na confiança em Cristo, que se ofereceu ao Pai uma vez para sempre em sacrifício agradável. Jesus Cristo é o principal agente na Liturgia. A participação ativa caracteriza-se pela participação pelo olhar; daí a arte, os gestos, as cores; caracteriza-se pelo ouvido; daí a arte musical, os instrumentos, o canto; caracteriza-se pela palavra, pelo olfato, pelo gosto, pelo movimento e pelo tato. Mas o que importa mesmo é a conversão e a participação no mistério de Cristo. O que importa é que a Liturgia seja frutuosa, deixando que o Pai, por Cristo, no Espírito Santo aja na vida de cada um.

Neste contexto, o silêncio pode ser uma linguagem muito eloquente. Por isso, diz a Instrução: “Oportunamente, como parte da celebração deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, medita brevemente o que ouviram; após a Comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração” (n. 23).

Temos, aqui, enumerados os principais momentos de silêncio na Missa, com seu sentido: no Ato penitencial, no convite à oração feito pelo sacerdote, depois das leituras, depois da homilia e depois da Comunhão. Podemos acrescentar ainda, durante o rito e preparação das oferendas, quando não houver canto, pois este é facultativo.

Além desses momentos de silêncio, podemos dizer que na Missa se realiza uma certa dinâmica na forma de oração, partindo-se de uma expressão mais vibrante, na oração de busca no início, passando-se por uma oração-resposta de louvor e de ação de graças, até se chegar a uma oração mais silenciosa de comunhão e adoração. Por isso, o momento da Comunhão deve apresentar uma oração de maior intimidade e silêncio.

Importa formar para o bom uso do silêncio na Liturgia. Mesmo as crianças e os jovens são capazes de momentos de silêncio, deixando o Espírito Santo fazer ressoar as fibras dos seus corações. O comentarista e o Presidente da assembleia têm uma função importante nesse sentido.

homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,26-28). Este ensinamento é repetido por Paulo em três outras de suas cartas: Rm 10,12; Cl 3,11; 1Cor 12,13. Na Carta aos Coríntios, a perspectiva é que formamos um só corpo e somos animados por um único e mesmo espírito: “Pois fomos todos batizados num só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito” (1Cor 1,12-13). A igualdade, fundada no batismo, vivida concretamente na comunidade primitiva, na forma da partilha de bens (At 2,44-45; 2Cor 9), atraiu, sem dúvida, à comunidade, uma multidão de pobres, de necessitados, de doentes e também de escravos. A composição social da comunidade era predominantemente das camadas baixas: “Não há, entre vós, muitos sábios conforme a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa (1Cor 26). Com isso, levantava-se o problema dos escravos membros da comunidade. Como viver a liberdade cristã sendo escravo? Paulo se posiciona frente ao problema em 1Cor 7,20-23 e também nas Epístolas do cativo: Cl 3,22-41 e Ef 6,5-9. Mas Paulo é filho de seu tempo. A escla-

vidão é uma instituição social reconhecida. Assim, ele não consegue ver a incompatibilidade intrínseca entre cristianismo e escravidão. Aliás, levará séculos até que os cristãos a reconheçam! Paulo limita-se a exortar escravos e senhores, para que vivam suas condições sociais “no Senhor”. E aqui está em germe a negação da escravidão, pois o amo que pretender ser amo “no Senhor”, logicamente, há que libertar seus escravos; e o escravo que viver sua escravidão “no Senhor” só poderá perceber como ela é contrária à sua dignidade de filho de Deus e contrária ao ideal do Reino. Na carta a Filêmon é onde Paulo vai mais longe, na sua lógica cristã frente à instituição reconhecida da escravidão. É um bilhete pessoal que Paulo escreve, da prisão, a seu amigo, para tratar do caso do escravo Onésimo, que havia fugido da casa de Filêmon e se encontrava com Paulo. O problema, porém, não é um problema particular e que interessa apenas ao dono do escravo. É uma questão que toca a vida de toda a comunidade e, por isso, a carta é dirigida a Filêmon e, ao mesmo tempo, “à Igreja que se reúne em sua casa” (Fm 2).

de junho de 1988 - Ano 17 - Nº 859

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
6000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

APARIÇÕES E MAIS APARIÇÕES

HAJA APARIÇÃO! — Vimos na *Folha* passada: os noticiários têm andado recheados com pretensas aparições de Nossa Senhora. Passada a excitação coletiva, a tranqüila ciência deixa claras as causalidades dos fenômenos. E não me venha agora, meu camaradinho, colocar a ciência como obstáculo ou inimiga da fé. Não me venha arbitrariamente colocar a fé num pedestal infalível, de onde ela atrai e aniquila a tal “ciência presunçosa dos homens”. A ciência é conquista, proposta por Deus, para a inteligência que Ele nos deu. Ciência e fé são dois momentos da mesma realidade criada por Deus, a fé precisando incondicionalmente da ciência, para não ser ingênua nem virar fanatismo. Sem essa mais de ciência ser o antônimo de fé!

APARIÇÕES TAMBÉM NAS FILIPINAS — Repasso a Você a notícia, exatamente como foi divulgada pelo *National Catholic Reporter*, semanário católico dos Estados Unidos. Vamos lá: “Representantes da Igreja, em Manila, assumem posição crítica e resignada, perante a série de propaladas aparições da Virgem Maria ao meio-dia, em Manila, que levaram milhares de habitantes da cidade a declarar que “viram o sol dançando, na hora do almoço”. Uma onda de fanatismo religioso varreu a cidade, depois que a “visionária” Nena Aguirre prometeu uma aparição de Nossa Senhora para o dia 2 de fevereiro”. FOME E APARIÇÕES — Continua notícia do *National Catholic Reporter*, ao pé da letra: “Nos dias seguintes ao 2 de fevereiro, milhares de pessoas declararam que “viram o sol dançando e mudando de cor, na hora do meio dia”. Muitos garantem que tais fenômenos solares só podem ser um sinal da Virgem Maria. Foram consultar o cardeal. O cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, falou que “ah, estamos investigando. Aconteceu ao meio dia, não foi? Meio dia é hora da gente estar com fome. Com fome, a gente começa a ter visões. Assim, meu primeiro conselho é comer! Passada a fome, acho que as visões não vão mais aparecer!” (NCR 11-3-88).

APARIÇÕES DE MARIA NA ESCRITURA — Na Sagrada Escritura, Maria pouco fala e quase não aparece. Não por não ter o que fazer ou palavras a pronunciar. O Deus infinito não escolheria a não ser uma enorme mulher, para ser a Mãe de seu Filho e a Portadora ao mundo do Libertador final de todos os homens. Mulher definida, que aparece sempre na clareza radical, quando é sua vez de aparecer. Em vez de muitas declarações, a Escritura registra, de Maria, a dimensão de serva de Deus, dócil ao Projeto, discreta, para que quem apareça seja o Reino; mulher de tamanha grandeza que só podia ser percebida pelo próprio Deus, que a escolheu. Nada tinha de fantasmas!

A GRANDE APARIÇÃO NO MAGNIFICAT — São Lucas, em seu Evangelho, relata a grande aparição de Nossa Senhora. Foi quando ela se proclamou a serva dócil do Senhor, aceitando a tremenda responsabilidade de ser portadora de Jesus Cristo para o meio dos homens. Sem aparatos de grandeza, desprovida de quaisquer garantias exigidas pelas eficiências humanas, em circunstâncias as mais improváveis, ela assumiu e acreditou que o Deus de Israel é Aquele que depõe do trono os poderosos e exalta os humildes, Aquele cujo Projeto a ser executado vai cumular de bens os famintos e despedir os ricos de mãos vazias.

O conselho do velho cardeal sobre as aparições em Manila, referidas acima, nada tem de irreverente e leviano. Pode ser visto como humana profecia do que vemos sucedendo com a religiosidade dos povos oprimidos: em vez de transformar-se em bandeira de lutas pela libertação, é desviada e usada para manter a dependência; e afastar da indispensável descoberta de que somos nós a aparição atual de Deus no mundo; trazemos a mesma finalidade libertadora das aparições/revelações de Deus, isto é: nós é que temos de lutar unidos, para vencermos a miséria e a fome, seqüelas da iniquidade social que produz “visões”; visões que impedem ver Nossa Senhora verdadeira e o Deus verdadeiro e libertador. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NÃO HÁ SOCIEDADE SEM ELITES

- As lideranças dos grupos sociais pertencem as elites, àquelas pessoas que por sua capacidade — vocação, qualidades, entrosamento social, experiência, cultura, formação — são reconhecidas e aceitas como representativas e exponenciais da sociedade.
- Na sua essência a elite está profundamente enraizada na sociedade e com ela comprometida. Em si não precisa ser uma encarnação do poder e da força. Mas existe sempre o perigo de que as elites, pela sua posição e preeminência na sociedade, assumam o poder e se fixem no poder.
- Quando as elites têm consciência de sua qualificação especial e de sua responsabilidade para com a sociedade, na qual agem como princípio dinâmico no interesse do bem comum, não se apegam ao poder, mas aceitam o surgir de novas elites que as sucedam, sempre para o bem comum.

- O mal começa quando as elites se distanciam da comunidade, do Povo, e procuram em si mesmas a razão de ser; quando as elites se fecham em si mesmas e procuram não mais o bem comum mas os próprios interesses e privilégios; quando as elites assumem o poder de dominação e oprimem, manipulam o Povo; quando as elites se transformam numa casta de poder absoluto.
- Olhando a nossa história, vemos que a elite veio de Portugal com os colonizadores: portugueses, brancos, católicos, comerciantes, donos de certa cultura que era certamente superior à cultura dos nossos índios. Esses colonos eram o Povo do poder. Os índios eram o Povo à margem.
- Já no primeiro século o Povo à margem é aumentado com a importação dos escravos, vindos da África: negros, animistas, escravos. Aos poucos no decorrer dos séculos seguintes

IMAGEM VESGA

1. Lopes era empresário bem sucedido. Fize-me, costumava celebrar-se. Um que se fez do nada. Olha as empresas diversificadas: transportes, navegação, bancos, mineração, exportação, jornais, revistas, um grande império que faz prosperar com mão de ferro. Quantos serão os empregados do dr. Lopes? Muitos milhares, espalhando-se pelo Brasil. Sim, sou católico, mas do meu jeito. Quer dizer: do jeito antigo, da missa em latim, do padre de batina ocupado somente das coisas de Deus. Do meu jeito: sem teologias liberticidas.

2. Quer ver como a atuação dessa igrejainha dita conciliar leva à ruína? Nega Jesus, nega Maria SSma., nega a verdade das tradições perenes e eternas, para assumir traços marxistas de Igreja pobre (pretensiosa!) que faz opção preferencial pelos pobres, dejetos da sociedade, com o vão pretexto de amar a todos igualmente — criminosos, ressentidos, fracassados, com o mesmo amor com que se deve amar os bons, os honestos, os operosos, os responsáveis, os corajosos empresários como eu etc.

3. Dizem que somos todos irmãos. De Judas? de Barrabás? dos traidores empedernidos? dos que traíram a Igreja de sempre e se fizeram adúlteros da grande meretriz, papas e bispos, padres e leigos, frades e freiras, todos unidos para destruição da Igreja perene que Cristo fundou. Igreja de hierarquia e disciplina que não se mete nas coisas do mundo, Igreja que repudia a Revolução Francesa com sua tese diabólica de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como se fosse possível... E por aí afora o inesgotável dr. Lopes. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão". **Pra onde vais, ó companheiro?** —
Vou querer ganhar meu pão!"

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga. Peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. O amor de Deus Pai esteja convosco.
P. Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Nome!
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!
S. A comunhão do Espírito Santo vos faça viver em fraternidade.
P. Bendito seja o Espírito Santo, força do Povo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso povo está sofrido e desesperançado! Hoje, porém, na celebração, haveremos de ouvir um grito de alerta: "Para Deus nada é impossível". Isto, longe de ser forma de acomodação, deve ser reabastecimento de forças, fé e coragem, para continuarmos lutando contra o que impede que o povo tenha vida e tenha pão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confiantes no amor do Pai, peçamos perdão pelas faltas contra Deus e os irmãos. O Pai, que tem compaixão de seu povo, — mesmo quando vacilamos na fé —, nos perdoará. (Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!
1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois a força daqueles que esperam em vós. Sede favorável ao nosso apelo. Como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça. Que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nós nos preocupamos em crescer aos olhos do mundo. Isto pouco vale diante de Deus, pois só Ele é Senhor.

L. Leitura do Livro de Ezequiel (17, 22-24). — Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo saberão que eu sou o Senhor, que abaixo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 91)

C. Deus reserva maravilhas para os justos. Nosso canto é conversão e engajamento no projeto do Pai.
Louvar ao Senhor é maravilhoso / Senhor, Deus de Amor!
Sl. 1. Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã sua bondade / e o vosso amor fiel, a noite inteira.
2. O homem justo crescerá como a palmeira / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
3. Mesmo no tempo da velhice darão frutos, / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus: / meu Rochado, não existe nele o mal!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Caminhando na fé, temos certeza de que ainda estamos longe de nossa verdadeira morada.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,6-10). — "Irmãos, temos sempre confiança, mesmo sabendo que estamos exilados, longe do Senhor, enquanto moramos neste corpo, pois caminhamos pela fé e não pela visão. Sim, estamos confiantes e preferimos deixar a morada do corpo, para ir habitar junto do Senhor. Por isso também, quer morando no corpo, quer exilados fora dele, nos esforçamos para sermos agradáveis ao Senhor. Porque todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para cada um receber a recompensa, segundo o que tiver feito de bom ou de mau, enquanto estava no corpo". Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, ale! Jesus Cristo vai falar: luia, luia! A Palavra de viver: Ale, ale! E que vai nos transformar: luia, luia!
2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde o amor possa morar: Orar! Orar! E que saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou reclamar: Amar! Amar!
3. Aleluia, Aleluia!: luia, luia...

11 EVANGELHO

C. Se assumirmos nossa missão com fidelidade e doação, alcançaremos os seus frutos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26-34).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse à multidão: 'O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda. Noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem mete a foice, porque o tempo da colheita chegou'. E Jesus continuou: 'Com o que podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino de Deus é como um grão de mostarda, que é a menor de todas as sementes da terra. Quando é semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças; ela estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra'. Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas,

mas, quando estava sozinho com os discípulos, explicava tudo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
S. que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
P. nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos,
S. foi crucificado, morto e sepultado,
P. desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia,
S. subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
P. donde há de vir julgar os vivos e os mortos.
S. Creio no Espírito Santo,
P. na santa Igreja católica,
S. na comunhão dos santos,
P. na remissão dos pecados,
S. na ressurreição da carne,
P. na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É Deus quem faz crescer e aumentar o Reino no mundo. Nós podemos colaborar anunciando sua Palavra, renovando a nossa fé. Peçamos ao Pai que sejamos sementes do Reino aqui na terra:
L1. Que a Igreja viva a opção pelos pobres, e fim de que os pobres não se sintam ainda mais pobres, rezemos ao Senhor:
L2. Que as palavras, testemunhos e atos do Papa, dos Bispos e dos padres sejam estímulos e motivo de crescimento da fé nas comunidades e não de divisão e discórdia. Rezemos ao Senhor:
L3. Que, celebrando o Dia dos Namorados, os jovens descubram que todo amor vem de Deus e que o outro é irmão e companheiro, templo santo a quem se deve respeitar e amar. Rezemos ao Senhor:
L4. Que a união entre os membros de nossa diocese: bispo, padres, freiras, leigos engajados, seminaristas e funcionários, seja exemplo de fé e vida de irmãos. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)
S. Deus todo-poderoso, da pobreza das coisas mais humildes fazeis grandes coisas. Dai à Igreja fé cada vez mais forte, para que, confiante na graça, possa assumir a defesa dos mais fracos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da ceia.
1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo que alimenta fazer deles outro Pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo Pão e pelo Vinho, alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte o sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Nós vamos reunir a terra inteira, pra cantar as maravilhas do Senhor. Nós vamos reunir milhões de vozes, pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor! E o povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!

2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: nós somos Povo do Senhor! E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus-Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão, vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente, ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia nos fortalece e nos une em vosso amor. Fazei que se realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

C. Seguir Cristo não é acomodar-se e dizer que nossa fé nos salva. Não termos atitudes missionárias, nos acovardarmos diante das dificuldades não é próprio do verdadeiro cristão. O engajamento exige sacrifício, doação e firmeza na vivência cristã e desejo de santidade pessoal e comunitária.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a semente pra toda gente plantar e colher, e todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.

Rocar o chão, lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir, para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42 ou Is 61, 1-3a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio de Pádua). / 3ª-feira: 1Rs 21,17-28; Mt 5,43-48. / 4ª-feira: 2Rs 2,1-6-14; Mt 6,1-6-16-18. / 5ª-feira: Eclo 48,1-15; Mt 6,7-15. / 6ª-feira: 2Rs 11,1-4-9-18-20; Mt 6,19-23. / Sábado: 2Cr 24,17-25; Mt 6,24-34. / Domingo: Jó 38,1-8-11; 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-41 (Dia do Migrante).

COMO DEUS ENTROU NA VIDA DE ABRAÃO

Carlos Mesters

A Bíblia, narrando como Deus entrou na vida de Abraão, coloca um raio-x bem forte sobre a nossa existência e nos revela qual a brecha por onde Deus entra na vida dos homens. Faz saber que Deus entra na vida e se deixa encontrar pelo homem, exatamente onde o homem procura ser HOMEM, isto é: realizar o ideal que se propôs. Por essa brecha, Deus entrou na vida de Abraão. É uma entrada quase imperceptível no início. Incógnito, Deus entra no ônibus da humanidade, paga passagem, passa pela borboleta, entra na conversa do homem, senta-se ao lado de Abraão e, quando este dá pela presença de Deus, Deus já está na direção. Deus não entra apresentando um cartão: "Eu sou o Criador, o Dono de tudo! Quero que me obedeam!" Mas entra disfarçado, como amigo, pela porta dos fundos, que sempre está aberta, conquistando, por sua bondade, um lugar na vida do homem e deixando ao homem a tarefa de descobrir quem é Ele de fato.

Concretamente, aquelas divindades eram projeções do homem, expressão do seu mais profundo anseio. Nessas formas concretas de viver a vida humana, se vai delineando, lentamente, o rosto de ALGUÉM. Abraão

EM TORNO DA LITURGIA

OS DIAS LITÚRGICOS

Convém que os fiéis conheçam algo sobre os dias litúrgicos, sobretudo seus nomes e seus diversos graus.

Em princípio "todos os dias são santificados pelas celebrações litúrgicas do Povo de Deus (Veja *Normas universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário*, n. 3).

O dia litúrgico estende-se de meia-noite à meia-noite. A celebração do domingo e das solenidades, porém, começa com as Vésperas do dia precedente. Daí se compreende a Missa dominical já no sábado à tarde.

Os dias litúrgicos são os seguintes: O Domingo. — "No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa" (n. 4). O

e os seus percebem uma *presença ativa* que fica além das formas, sem se identificar com elas, e que acabou por impor-se com sua própria evidência. Já não é mais uma divindade que dependia fundamentalmente do homem, mas é Alguém do qual o homem depende e que vai corrigindo, pouco a pouco, as formas de viver. Começa com a curva larga e definitiva, cujo alcance o povo vai perceber plenamente muito tempo depois. Naquela maneira de cultivar as forças impessoais da divindade, delineiam-se, lentamente, os traços do rosto do Deus verdadeiro. É como a flor que sai do botão, fazendo cair as folhas do botão. A grande mensagem que se tira de tudo isso é uma resposta segura à pergunta: "Onde está Deus? Onde posso encontrá-lo?" Deus se deixa encontrar e entra na vida, lá onde o homem procura ser fiel consigo mesmo e com os outros, onde percebe e vive o valor absoluto. É lá que também devemos procurar hoje os contornos do rosto deste Alguém no qual acreditamos. Não é, em primeiro lugar, no culto. Nosso culto só tem valor, enquanto expressão daquilo que vivemos na vida.

Abraão aceitou esta presença e deixou que influísse em sua vida. Olhando de fora, aparentemente nada mudou mas, por dentro, uma

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Domingo cede lugar apenas às solenidades e às festas do Senhor. Os Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa não cedem lugar a nenhuma festa ou solenidade, com exceção da Solenidade da Imaculada Conceição, no dia 8 de dezembro.

As celebrações, que se distinguem segundo sua importância, são denominadas: solenidade, festa e memória.

As solenidades são constituídas pelos dias mais importantes. Elas começam com as Vésperas no dia precedente. Algumas têm uma Missa própria para a Vigília. Estas solenidades podem ser do Senhor, de Nossa Senhora ou dos santos. As duas maiores solenidades durante o ano, a Páscoa e o Natal, têm oitava, isto é, são celebradas por oito dias.

As festas se celebram nos limites do dia natural. De meia-noite à meia-noite. Não têm primeiras Vésperas a não ser que sejam Fes-

tas do Senhor, que caíam em Domingo do Tempo comum. As *memórias* são obrigatórias ou facultativas. Quando no dia litúrgico do santo no Missal está escrito *memória*, ela é obrigatória. Se não vem indicado nada, é facultativa. Os santos de importância universal são celebrados obrigatoriamente em toda a Igreja; os outros são inscritos no calendário para serem celebrados facultativamente, ou são deixados ao culto de alguma Igreja local, nação ou família religiosa. Por isso, falar de cassação de santos é falta de conhecimento de causa. Nenhum santo foi tirado do calendário dos santos na reforma litúrgica do Vaticano II.

Finalmente, temos os *Dias de Semana*. Celebram-se de diferentes modos segundo sua importância. A Quarta-feira de Cinzas e os Dias de Semana da Semana Santa, de Segunda a Quinta-feira inclusive, têm preferência a todas as outras celebrações.

tas do Senhor, que caíam em Domingo do Tempo comum.

As *memórias* são obrigatórias ou facultativas. Quando no dia litúrgico do santo no Missal está escrito *memória*, ela é obrigatória. Se não vem indicado nada, é facultativa. Os santos de importância universal são celebrados obrigatoriamente em toda a Igreja; os outros são inscritos no calendário para serem celebrados facultativamente, ou são deixados ao culto de alguma Igreja local, nação ou família religiosa. Por isso, falar de cassação de santos é falta de conhecimento de causa. Nenhum santo foi tirado do calendário dos santos na reforma litúrgica do Vaticano II.

Finalmente, temos os *Dias de Semana*. Celebram-se de diferentes modos segundo sua importância. A Quarta-feira de Cinzas e os Dias de Semana da Semana Santa, de Segunda a Quinta-feira inclusive, têm preferência a todas as outras celebrações.

Em todo este esforço da Igreja primitiva por superar o pecado e suas consequências na pobreza e nas diversas discriminações, aparece sempre o horizonte da utopia cristã do Reino de Deus, que é a totalidade da realidade criada, inserida no mistério de Deus. Neste Reino, não há lugar para a dor, a alienação, as injustiças, a morte. Acontecerá então a plena libertação de tudo o que escraviza o homem; libertação, porém, para o amor, a comunhão, a vida em plenitude. O grande hino a Cristo de Efésios 2 traça o retrato da utopia já no mundo. Cristo, nossa paz, traz a reconciliação plena, derruba os muros da separação e estabelece um só povo, a morada santa de Deus no Espírito (cf. Ef 2,11-22). Este Reino, que se realizará plenamente apenas no futuro, está sendo gestado e se manifesta sacramentalmente em pequenos e grandes acontecimentos. Jesus Cristo é, evidentemente, a maior realização histórica do Reino; é, em pessoa, o Reino.

19 de junho de 1988 - Ano 17 - N° 860

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
23000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ASSALTANTES DO POVO BRASILEIRO

— OS MENORES SALÁRIOS, OS MAIORES LUCROS — Quem afirma e prova é o conhecido economista João Furtado, da Universidade Estadual Paulista, departamento de Ciências Políticas: "O salário do trabalhador, na indústria brasileira, é o menor do mundo, abaixo de Bangladesh, Turquia, Egito, Índia, Bolívia, Coreia do Sul e outros países, onde o homem vive notoriamente em condições miseráveis. Pelo estudo do economista, de todos esses 33 países e mais outros incorporados à pesquisa, a indústria brasileira é a que pior remunera sua mão-de-obra. Mais alarmante é que o setor industrial brasileiro, de acordo com a mesma pesquisa, de todos os países estudados, é o que auferir maior lucro em sua atividade. — É inacreditável como as classes dominantes brasileiras, ainda assim, se opõem à modernização da sociedade, através de melhor distribuição dos lucros (*Tribuna da Imprensa* 1-4-1988).

— "BRASIL VELHO LEVOU A MELHOR" — O sociólogo francês Alain Touraine, diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos melhores especialistas em América Latina, acha o seguinte: "A adoção do presidencialismo pela Constituinte foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Segundo Touraine, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista, semelhante ao que existia na República Velha, e não por um regime de representação, como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apoio que partidos como o PT e PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica, já que, segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neopopulismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga (JB 25-3-88).

— O POVO CANSOU — "O episódio histórico de 22 de março foi muito mais grave do que se esperava ou se supunha. Não adianta maquiagem a realidade, fingir que o povo está revoltado. Não está mesmo. No máximo, está desesperado, desesperado, deprimido, sentindo-se desmoralizado. Não há dúvida que essa é uma situação perigosa, mas a culpa é geral. Enganaram o povo em todas as oportu-

nidades, agora ele não sai do lugar, não atende ao apelo de ninguém. E como o imobilismo só serve aos que estão no poder, o povo fica imobilizado e quem quiser que construa frases e mais frases, todas rotineiras, mas sem nenhum apelo popular. Queriam o quê? Que o povo fosse para as praças trocar um tipo de aventureirismo por um outro tipo exatamente igual? Não, isso não acontecerá tão cedo!" (Hélio Fernandes, *Tribuna da Imprensa* 29-3-88).

— A PRAÇA TRISTE, VAZIA E SEM POVO — Continua Hélio Fernandes, na referida coluna: "O povo está triste, cansado, sem esperanças. E o que é pior: sente que todos estão contra ele, que se escondem atrás de biombo com nomes variados; uns se dizem presidencialistas, outros parlamentaristas, outros socialistas, e por aí vai, nas combinações mais variadas. Mas nenhuma dessas combinações mata a fome do povo, lhe dá saúde, educação, transporte, água, saneamento, luz, telefone, segurança, essas coisas que são reservadas apenas para a classe dominante. E hoje não é só o povo que está desesperado, a classe média ficou na mesma situação. E isso pode levar a uma explosão. Não percebem? A classe dominante sempre foi suicida. Aproveitadora, mas suicida".

— QUANDO O POVO SE LIVRARA DE SEUS ASSALTANTES? — Concluindo a opinião do grande jornalista: "Os que estão no poder terão que ser derrubados num corpo a corpo até ridículo, sem qualquer participação do povo. Este ficou desiludido para sempre, não quer participar de coisa alguma. E, convenhamos, está coberto de razão. Os meios de comunicação, jornais, revistas, rádios e televisões, esses ficarão também marginalizados, pois se associaram, em todas as oportunidades, aos aventureiros do poder. Os que querem assaltá-lo e os que não querem deixá-lo. E são todos eles rigorosamente iguais, não têm o mínimo de diferença, tratam o povo com o mesmo desprezo".

— Para discussão: QUANDO O POVO SE LIVRARA DE SEUS ASSALTANTES?

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E ELITES

• No período colonial e no Império a Igreja Católica era a Igreja oficial, era a Igreja ligada ao poder. De um lado recebia tratamento privilegiado em todos os aspectos que, assim pensava-se no tempo, ajudavam a Igreja a realizar com mais tranquilidade a sua missão de construir a Cidade de Deus.

• Mas do outro lado era a Igreja dependente do Estado, sujeita ao Estado e encarregada de fornecer ao poder do Rei e do Imperador a necessária base ideológica, a partir da Fé mal compreendida.

• Quando na primeira constituição republicana (1891) se introduziu no Brasil a separação entre a Igreja e o Estado, quem mais lucrava foi a Igreja. Perdeu a sua condição de Igreja oficial e as regalias tradicionais, mas conseguiu pela primeira vez na História do Brasil a liberdade de crescimento, de atividade que nunca antes possuía.

• Enquanto noutros países (por ex. França, Portugal) a separação foi acompanhada de tensões, perseguições, mesquinhas ideológicas, no Brasil deu-se tranquilamente, sem perturbações. Certamente por influência do Positivismo dos republicanos históricos e também pelo influxo direto ou indireto de homens como Dom Antônio Macedo Costa, arcebispo da Bahia.

• Na República a Igreja deixou de ser Igreja oficial, mas continuou sendo a Igreja da maioria do Povo brasileiro, com direito ainda a certos privilégios tradicionais não escritos. Somente aos poucos as elites e Povão foram tomando consciência da nova situação. Coincide com esta descoberta o incremento das missões protestantes e de outros grupos religiosos. A Igreja Católica era e é ainda hoje a Religião da maioria, mas sem qualquer monopólio religioso.

IMAGEM DISCRIMINANTE

1. Angélica terminou o curso normal com brilhantismo. Sempre foi boa aluna. E sempre sonhou dedicar-se a crianças. Adoro-as. Acharás lugar, doce Angélica? Esperou um ano, batendo a várias portas. Inscreveu-se em vários concursos. Passou. Ficou aguardando chamada. E até hoje nunca te chamaram pelo nome ou pelo número, doce menina. Eu preciso trabalhar, gente. Me formei, sempre tirei boas notas, há milhares de crianças sem escola. Por que não me aproveitam? Por que não me nomeiam? Será porque sou negra?

2. Angélica estuda os classificados frios dos jornais. Ninguém procura professora, Angélica. Procuram tudo, não te procuram, não precisam de ti, apesar de seres bem dotada, apesar de adores crianças. E assim completas vinte e um anos, esperando. Sem trabalho, sem namoro, sem futuro, sem dias livres que todos são aproveitados na busca de trabalho. Teus Pais te animam. Está bem, mas o que eu quero é trabalho. O vigário te conforta. Está bem, mas o que eu quero é trabalho. Queres teu rumo. E choras a longa espera.

3. Voltas aos classificados. Já não procuras escolas nem colégios. Abres mão de teu diploma brilhante. Queres apenas sobreviver. E lês: duas vagas de secretária, uma que seja datilógrafa, outra que tenha boa escrita. Salário promissor. Com todos os documentos chegas às sete da manhã, para deparar a longa fila de cento e poucas moças que se anteciparam... Meu Deus, assim não dá. Voltas aos classificados, a tudo disposta: faxineira, servir café em qualquer firma, babá, cozinheira... Mesmo sem carteira... Mesmo meio salário mínimo... Só para sobreviver. (A.H.)

• A partir dos anos 50 é que a Igreja Católica vai tomando consciência mais clara de sua essência e de sua missão, de sua ligação profunda com Jesus Cristo, cujo exemplo tem de imitar em sua caminhada através da História.

• Vai nascendo, cada vez mais forte, a certeza de que a Igreja de Jesus Cristo tem de ser, quanto possível, como o Mestre e tem de agir como o Mestre.

• Não é que a Igreja tenha jamais sido, na sua totalidade, infiel a Jesus Cristo em qualquer tempo. A assistência do Espírito Santo impede a infidelidade da Igreja, como tal, ao Divino Mestre.

• Mas é possível que, à luz do Espírito Santo, a Igreja descubra em certo momento com mais clareza e mais penetração, com mais consequências de ordem pastoral o que é sua essência, o que é sua missão aqui e agora. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

De onde vens, ó caminhar? —
Vim dos campos, do sertão. Pra
onde vais, ó companheiro? —
Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais
seguir. Temos paz para te dar, temos pão
pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho, que não
caiba no olhar. Amor trago de onde venho,
nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminhador sem fadiga, somos pau da mes-
ma cruz. Somos grãos da mesma espiga. Pe-
regrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito
Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no
amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrando o Dia do Migrante, nos colo-
camos diante de Cristo que vence o mal e
a morte. Com Ele, festejamos a certeza de
que o sofrimento dos irmãos migrantes não
é castigo de Deus. É fruto da injustiça, co-
metida pelos que têm e não querem partilhar.
Queremos nos colocar diante do Pai, para
celebrarmos a certeza de que a dor e o so-
frimento dos irmãos chegarão até Deus, que
ouve o gemido do povo sofrido. Celebramos
a solidariedade para com os Sem-Terra, os
bóias-frias, os posseiros. Celebramos a novi-
dade da luta, organizada nos mutirões e
ocupações, e denunciando fagundes e latifun-
diários, que tramam contra os preferidos de
Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado nega direitos, lança à
margem da vida e dos bens que todos ajuda-
dam a produzir. Confiante na misericórdia
de Deus, invoquemos sua piedade. (Pausa
para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque
deixamos irmãos migrantes morrerem de fome
e à míngua, sem estender-lhes as mãos e dar-
lhes o nosso auxílio.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque
usamos o trabalho como meio de exploração
e lucro, sem nos importar com o destino dos
bóias-frias, dos favelados, dos sem-terra, dos
que são mão-de-obra barata para o patrão.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque,
embora não migrantes, somos explorados e
nos calam, sem lutarmos pela nova socie-
dade.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à morada do céu.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos
criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos res-
gatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos con-
firmou.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por
toda a vida, a graça de vos amar e temer.
Nunca cessais de conduzir os que firmamos no
vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Mergulhados em Deus, nos reco-
nhecemos criaturas e a Ele obe-
decemos e servimos.

L. Leitura do Livro de Jô (38,1.8-11).
— O Senhor respondeu a Jô, do meio
da tempestade, e disse: "Quem fechou
o mar com portas, quando ele jorrou
com ímpeto do seio materno; quando
eu lhe dava nuvens por vestes e né-
voas espessas por faixas; quando mar-
quei seus limites e coloquei portas e
trancas, e disse: Até aqui chegarás, e
não além; aqui cessa a arrogância de
tuas ondas?" — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 106)

C. Em nossa vida cotidiana, testemunhamos
os prodígios do Senhor. A Ele queremos can-
tar, caminhando para servi-lo.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto
eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor
e o seu poder.

Sl. 1. Os que sulcam o alto-mar em seus
navios, / para ir comerciar nas grandes águas,
/ testemunharam os prodígios do Senhor /
e as suas maravilhas no alto-mar.

2. Ele ordenou e levantou-se o furacão /
arremessando grandes ondas para o alto; /
aos céus subiam e desciam aos abismos, / seus
corações desfaleciam de pavor.

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, / e
Ele os libertou daquela angústia. / Transfor-
mou a tempestade em brisa mansa, / e as
ondas do oceano se calaram.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Cristo, somos novas criaturas, libertas
e reconciliadas com o Pai.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo
Apóstolo aos Coríntios (5,14-17). —
"Irmãos, o amor de Cristo nos impele,
quando consideramos que um só mor-
reu por todos e que, por conseguinte,
todos morreram. E morreu por todos,
a fim de que os que vivem não mais
vivam para si mesmos, mas para aque-
le que por eles morreu e ressuscitou.
Por isso, de agora em diante, a nin-
guém mais conhecemos segundo crité-
rios humanos. E mesmo que tenhamos
conhecido Cristo segundo uma visão
humana, agora já não mais o conhe-
cemos assim. Portanto, se alguém está
em Cristo, é uma nova criatura. Pas-
sou o que era velho e já se fez uma
nova realidade". — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, ale!
Jesus Cristo vai falar: luia, luia!
A Palavra de viver: Ale, ale! E que
vai nos transformar: luia, luia!

2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde
o amor possa morar: Orar! Orar! E que
saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou
reclamar: Amar! Amar!

3. Aleluia, Aleluia! luia, luia...

11 EVANGELHO

C. Cristo, libertador que nos livra do mal,
alerta contra a fé interesseira, que se mani-
festa só em momentos de dificuldades e
desespero.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos
(4,35-41).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia, quando chegou a tar-
de, Jesus disse a seus discípulos: "Va-
mos para a outra margem!" Despediram
a multidão e levaram Jesus consigo
naquela barca, onde ele já se encon-
trava. Havia outros no barco com ele.
Começou a soprar uma ventania mui-
to forte e as ondas se lançavam dentro
da barca, de modo que a barca já
começava a se encher. Jesus estava na
parte de trás, dormindo sobre um tra-
vesseiro. Os discípulos o acordaram e
disseram: "Mestre, não te importas se
vamos perecer?" Ele se levantou e or-
denou ao vento e ao mar: "Silêncio!
Cale-se!" O vento parou e tudo ficou
calmo. Então perguntou aos discípulos:
"Por que são tão medrosos? Ainda
não têm fé?" Eles sentiram grande

medo e diziam uns aos outros: "Quem
será este homem, a quem até o vento
e o mar obedecem?" — Palavra da
Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai mi-
nha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipo-
tente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeira-
mente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, gran-
de dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus
Pai. Que o Senhor faça de nós um povo
que viva na justiça, na paz, no amor e na
solidariedade.

L1. "Não temos na terra cidade permanente,
mas caminhamos em busca da Terra que há
de vir". Queremos ser comunidade peregrina
em busca da Terra Prometida, onde se viva
na fraternidade. Rezemos ao Senhor:

L2. Nossa comunidade não quer fechar o co-
ração e as suas portas aos irmãos que che-
gam, em busca de lugar para morar e de
amigos para os acolher. Rezemos ao Senhor:
L3. Forçados por nossas cobranças, os gover-
nantes deverão de realizar a verdadeira Re-
forma Agrária e Urbana, que reparta terras
e dê condições de vida digna ao trabalhador.
Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente
que anda sem rumo. A fome obrigou vosso
povo a ir para as grandes cidades em busca
de trabalho e de pão, mas a situação piorou.
Ouvimos as preces que vos pedem justiça.
Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente
lá na roça semeou para que possa
ter comida quem semeia. Pra que
Deus agora faça desta massa o Pão da ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada
que puxamos, representam o trabalho que
agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o co-
ração, para o Cristo que alimenta fazer deles
outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz
chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro
amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este
sacrifício / para a glória do seu nome /

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a
comunidade):

C. O problema do migrante exige tomada de
posição. Viver o que celebramos é abrir es-
paço para os migrantes que chegam em nosso
bairro, em nossa escola, em nosso trabalho
e em nossa comunidade. Acolhê-los, oferecer-
lhes ajuda, fixá-los na terra, integrá-los no
trabalho. E preciso buscar juntos as soluções.
Nossa Diocese tem dado apoio e ajuda aos
que vivem nos mutirões e aos acampados.
É hora de abraçar esta luta, junto com a
diocese.

21 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Salvei o vosso povo, Senhor, e abençoei
a vossa herança.

P. Agora e para sempre!

S. Fazei que sejamos contados no número
de vossos santos no Reino. Conservai-nos sem
pecado e compadecei-vos de nós, Senhor.

P. Agora e para sempre!

S. Senhor, ouvi os nossos rogos.

P. E chegue até a vós o nosso clamor!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho
e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Agora e sempre. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminhador, companheiro, este caminho é
mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e
nele o Mestre caminhou. Entre pó, poeira,
espinho, entre as pedras do caminho, e, de
todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.
Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa
estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai
poder chegar.

2. Caminhador, companheiro, leve a luz que
alumia, mais que o sol do meio dia, pra
você não tropeçar. Leve junto a família, com-
panheiros e amigos, pois em caso de perigo,
todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5. /

3ª-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,
12-14 ou Sb 4,1-2.10-16; 1Jo 5,1-5; Mt 22,34-
40 (São Luís Gonzaga). / 4ª-feira: 2Rs 22,8-
13; 23,1-3; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: 2Rs 24,
8-17; Mt 7,21-29. / Missa Vespertina: Jr

1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17. / 6ª-feira: Is

49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Nativi-
dade de São João Batista). / Sábado: Lm

2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17. / Domingo: Sb

1,13-15; 2,23-24; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,
21-43.

ABRAÃO É VOCÊ, SOMOS-NÓS

Carlos Mesters

Lendo a história de Abraão, vemos um homem como nós, que procura acertar na vida e que, nesse seu esforço, chegou a encontrar o Deus verdadeiro. Deus não estava nem mais perto nem mais longe de Abraão do que de nós, hoje. Por que então hoje não encontramos Deus? Talvez porque nosso olhar não seja bom. Estamos tão preocupados com uma determinada imagem de Deus, que somos de opinião de que "aquilo" não é Deus. Nosso aparelho receptor não está em sintonia com a frequência em que Deus nos lança seus apelos. O Deus que se revelou a Abraão e que é o nosso Deus é um "Deus dos homens", que não tem medo de esconder-se. Não vê a borboleta quem anda caçando águias. Não vê a flor quem procura árvores. Deus está e se revela, por exemplo, na dedicação de uma mãe pela família, no trabalho de um operário para sustentar os filhos, na luta dos jovens por um mundo mais humano, na alegria sincera provocada pela presença de um amigo, na compreensão recebida, que nos consola. Lá está e pode ser descoberto, pouco a pouco, traço a traço, o rosto de Deus.

A entrada de Deus na vida dos homens é silenciosa. Não é no barulho, mas no silêncio e na calma, através das coisas mais comuns da vida humana, que Ele se vai revelando

e se impondo a quem tem olhos para ver. Quando o homem dá pela sua presença, Deus já está aí, há muito tempo. Mas então, como a Bíblia apresenta a entrada de Deus na vida de Abraão de uma maneira brusca e quase violenta? (cf. Gn 12,1-4). É que, à longa distância, se percebe melhor o início da curva. Mesmo entrando imperceptivelmente, Deus quer uma "conversão" total, uma verdadeira ruptura e transformação da vida. Deus se apresenta como sendo o futuro de Abraão: "Eu serei Deus para você!" (cf. Gn 17,7). Com outras palavras: "Aquilo que você procura, indo atrás dessas divindades ou deuses, deixe para lá! Eu quero ser Deus para você. Eu garanto você!" Dessa maneira, a entrada de Deus coloca o homem diante de uma opção radical: optar por este Deus ou ficar com as divindades do passado. O Deus que entra é exigente: "EU quero ser Deus para você!" Com isto, não permite que Abraão siga ainda outros deuses. Se Abraão aceitar seguir este Deus, então ele deve caminhar como este Deus quer e terá o futuro garantido pela fidelidade e pelo poder deste Deus.

O difícil é aceitar as condições de Deus e caminhar na fé: Abraão é apresentado como o homem que caminha na fé, isto é, que aceitou as exigências do Deus na vida. Deve

sair da terra, para obter uma terra; mas quando morre, tem apenas um lote para enterrar os seus ossos. Deve abandonar a família e o povo para ser pai de um povo; mas, quando morre, tem apenas um filho. No momento em que Deus lhe falou e lhe prometeu posteridade numerosa, Abraão não tinha filhos nem podia tê-los. Era duro crer na palavra, pois não tinha comprovante. Nace Isaque, e Deus manda que o sacrifique. Seria matar a única esperança que ele tinha de ser pai de um povo. No entanto, Abraão estava disposto a destruir esse comprovante e a apoiar-se unicamente na palavra de Deus (cf. Gn 22,1-8; Hb 11,19). A atitude de Deus, por vezes, é contraditória. Promete posteridade numerosa e manda matar o filho. Promete uma terra e manda abandonar a terra e, em vida, Abraão não obtém terra alguma. No entanto, pela fé, isto é, por sua atitude de confiança absoluta em Deus, Abraão se tornou tão amigo de Deus, ao ponto de tornar-se o seu confidente (Gn 18,17-19). Essa maneira de descrever a figura de Abraão não corresponde ao modo de vida concreta de Abraão, mas ao ideal de fé do tempo do autor que escreve. Assim deveriam viver seus contemporâneos, para serem membros dignos do povo que começou com Abraão.

EM TORNO DA LITURGIA

OS DIVERSOS RITOS LITÚRGICOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Liturgia celebra, através de ritos evocativos e imitativos, os mistérios de Cristo e os torna presentes na vida da Igreja. Este conteúdo é igual em todo o mundo. Mas a forma ou a maneira de celebrar os Sacramentos e outros mistérios do culto é bem diferente nas diversas regiões do mundo.

As diversas formas de celebrar a Liturgia foram surgindo nos diferentes centros cristãos, nos primeiros séculos da Igreja. Assim distinguiram-se alguns centros no Oriente e no Ocidente. No Oriente temos Jerusalém e Antioquia, Alexandria e Constantinopla. Nestes centros surgiram os diversos ritos orientais, entre os quais podemos citar os Ritos sírio antioqueno, maronita, bizantino, armênio, caldaico, copta e etíope, todos eles Ritos católicos. Só a partir de séculos mais tarde devemos distinguir entre ritos unidos a Roma e de Igrejas ortodoxas separadas de Roma.

No Ocidente os grandes centros de criatividade litúrgica foram: Cartago, Milão, Lyon, Toledo, e, sobretudo, Roma. Inicialmente surgiram Ritos diferentes em todos esses lugares. Temos, então, os ritos romano, ambrosiano, hispânico, galiano e céltico. Aos poucos, porém, Roma foi centralizando tudo e acabou impondo o Rito romano em toda parte. Apenas em Milão e Lyon sobreviveram os ritos próprios ao lado do Rito romano. Com as conquistas da Europa nos séculos 15 e 16 nas Américas, na África e na Ásia, o Rito romano, praticamente identificado com o Rito latino, expandiu-se por todas essas regiões. E como o Rito foi definitivamente fixado no Concílio de Trento, não se deu espaço para o surgimento de novos ritos nos diversos povos. Compreende-se, então, que, ao lado da Liturgia oficial do Rito romano, se cultivassem outras práticas religiosas. Daí

o grande campo para a religiosidade e piedade populares em toda parte, dissociada da Liturgia.

A reforma e o incentivo da Liturgia do Vaticano II abre caminhos para o surgimento de novas expressões litúrgicas, mais de acordo com a índole dos diversos povos e culturas. Poderão surgir assim novos Ritos, por exemplo, o Rito romano-brasileiro. Não se trata certamente de fazer colagens, introduzindo simplesmente elementos da piedade popular na Liturgia. Será necessário estudar profundamente a índole do povo brasileiro, sua religiosidade, e daí tirar características. A partir disso, tentar-se-á expressar a Liturgia dos Sacramentos e as outras expressões litúrgicas dentro dessas características. Isso constitui um trabalho longo e complicado, que deverá ser enfrentado.

IGREJA E CONSCIÊNCIA DAS QUESTÕES SOCIAIS

A leitura da história revela uma série de inseguranças e vacilações da Igreja, em relação à escravidão, particularmente dos negros. Houve vozes proféticas que denunciaram esses erros, exigiam reparação e apontavam para a fidelidade à mensagem cristã, depurada de condicionamentos econômicos, ideológicos, e de interesses escusos. Apesar da sua fragilidade humana, essa Igreja pecadora, que reconhece e pede perdão por suas faltas, é portadora da mensagem divina. Ela tem importantes ensinamentos e testemunhos que iluminam a caminhada da história e reforçam a luta por uma sociedade justa e solidária. Já fizemos referência, anteriormente, ao ensinamento autorizado dos papas Paulo III (1537), Gregório XVI (1839) e outros, condenando a escravidão "de índios, negros e qualquer outro ser humano" e desfazendo tudo o que a Igreja antes fizera, justificando essa terrível prática.

Por ocasião da abolição da escravatura no

Brasil, governava a Igreja o papa Leão XIII, profundamente sensível à condição do ser humano e às questões sociais. Ele escreveu aos bispos do Brasil, a 5 de maio de 1898, uma longa carta, manifestando sua alegria por saber que os brasileiros iriam extirpar a desumanidade da escravidão. Faz um retrospecto histórico da escravatura ao longo dos séculos, comenta a carta de Paulo a Filémon sobre o escravo Onésimo. Relembra os papas que condenaram a escravidão. Afirma que a Igreja contribuiu decisivamente para o término da escravidão da Europa. Felicita os bispos do Brasil e dirige palavras paternais aos ex-escravos, admitidos legalmente na condição e nos direitos de homens livres.

Com a Encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII (1891), a Igreja inicia um processo histórico de tomadas de posição em relação às questões sociais. Ao longo do século 20, ela vai acumulando um rico patrimônio de

documentos que, aliados à sua prática, constituem o que passou a ser denominado de Doutrina Social da Igreja. O Magistério da Igreja aborda, à luz da fé, uma larga escala de problemas ligados, por exemplo, ao mundo do trabalho, aos Direitos Humanos, às relações internacionais, à situação de miséria do Terceiro Mundo, à demografia, à corrida armamentista, ao racismo, às discriminações etc. Toda essa orientação oficial da Igreja contempla indiretamente, no caso do Brasil, a população negra, enquanto ela faz parte da imensa maioria dos empobrecidos, que são marginalizados e explorados pelo sistema capitalista. Como vimos anteriormente, após a Lei Áurea, a população negra não só foi abandonada à sua própria sorte, portanto sem nenhum amparo social, como ainda passou a carregar consigo o estigma da rejeição na sociedade brasileira, por força da discriminação racial.

26 de junho de 1988 - Ano 17 - Nº 861

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DE SONHOS E CIFRAS

"EU TIVE UM SONHO" — Em dia de abril passado, realizou-se assembléia geral para avaliação do Projeto Caritas/Inamps. Havia problemas, como há tensões em tudo o que é vivo. A classe médica, sobretudo a classe médica, historicamente elitista e corporativa em nosso País, não se converte fácil para a revirada da pirâmide. O sonho da diocese de Nova Iguaçu, através da Caritas, era fazer a inversão da pirâmide social brasileira, na prestação de serviços médicos comunitários. Não é mais a injustamente designada, com frequência, máfia de branco que dá a palavra final no projeto. Não vale mais a pose de senhor da vida e da morte; muitas vezes de araque! Não é a empáfia universitária que se tem colocado acima do povo e acima da vida e da morte! Quem dá as ordens é a comunidade da periferia. Este é o sonho! "SONHEI COM NOVO AMANHECER" — E o jovem médico, ainda com cara de recém-formado, interveio na assembléia, para contar sua decepção. "Sonhei com novo amanhecer, quando entrei no projeto. Pensei que iríamos criar uma nova sociedade, mas já vi que não passou de sonho". Estou reproduzindo livremente a intervenção do companheiro, para abar-lhe que, bem antes dele, muitas pessoas alimentaram o mesmo sonho. É que, no sonho anterior destes companheiros, não havia nenhum cavalo encilhado, pronto para montar e levar o sonhador à paz dos 75 mil cruzados mensais (em abril), por quatro horas diárias de serviço. Como se mencionava, muita gente sonhou muito antes e teve de fazer força, brigar com a polícia, fechar a Dutra e tantas outras batalhas mais, até conquistarem o projeto comunitário de Saúde, no qual montaram e estão viajando muitos sonhadores temporões e descansados. BATALHA É MAIS DESINSTALADOR DO QUE SONHAR — Batalha resume a vida do pessoal que mora na Baixada Fluminense. Acordar cedinho na madrugada, andar a pé até o ônibus, pegar o ônibus até o

trem, do trem pegar outro ônibus até a obra, na obra suar feito escravo, ao meio-dia comer a marmita de arroz com ovo, de tarde pegar de novo o ônibus, depois o trem, depois o outro ônibus, depois andar a pé, para chegar em casa para reencontrar a família morto de cansado, dormir algumas horas e, no dia seguinte, retomar o batente. No fim do mês, com o investimento diário de umas doze horas em função do trabalho, receber de um a dois salários mínimos: entre 6 a 10 mil cruzados. A indignidade econômica acompanha e produz a indignidade social. É preciso ser gente e ser soldado, para crer neste povo e por ele lutar. Sonhar é pouco! É fácil, quando, recém-formado, já me encontro assegurado, em apenas um dos meus empregos, com 75 mil mensais (a partir deste abril). Para o povão da Baixada, isso é salário de sonho!

OCASIÃO DE SER VEZ E VOZ DOS SEM VEZ E VOZ — Já torna-se cansativo rebater a tecla: a diocese de Nova Iguaçu, parte do projeto de saúde através da Caritas, não é patrão nem se sente como tal. A essa altura das tensões — muitas delas naturais e algumas, indevidas — há de se reafirmar que cobraremos inapelavelmente os direitos da comunidade. Não haverá possibilidade de o espírito corporativo apoderar-se do projeto e o projeto, como quase tudo no Brasil, recair em condução elitista e clientelizadora. Todas as precauções e medidas serão tomadas, para que se mantenha a enorme novidade, em convivência social igual à nossa: inversão da pirâmide, nós servindo ao povo, nós perdendo a pose, nós deixando de ser donos da verdade e assumindo posição bem mais verdadeira, isto é: não estamos fazendo favor nenhum, somos empregados do povo, o povo é dono do projeto, pois é de seus salários descontados que os profissionais da medicina estão sendo pagos. E, em vista do que o povão ganha, muito bem pagos!

LINHAS PASTORAIS

A IGREJA AFASTA-SE DAS ELITES DO PODER

• Sobre tudo a partir dos anos 60 dá-se na Igreja Católica do Brasil, por vários motivos, uma certa mudança de comportamento e de rumos. A Igreja que tinha sido, durante séculos, uma elite religiosa do poder, comprometida com as outras elites, descobre que o seu lugar evangélico natural não é com o poder, com as elites do poder, mas com o Povo à margem, com o Povão.

• O autor último dessa reviravolta, ou melhor, "conversão", é decerto o Espírito Santo. Mas há numerosos fatores internos — no interior da própria Igreja — e externos — de fora da Igreja — que prepararam, causaram e consolidaram a "conversão" da Igreja para os pobres.

• Podemos mencionar os pioneiros, os bandeirantes do Evangelho que foram entre outros um Hélder Câmara, no clero, um Tristão de Athayde, no laicato. Homens como estes anunciaram, por seu espírito profético, uma

etapa nova na vida da Igreja entre nós.

• Contribuíram para o processo de "conversão" os diversos movimentos de Ação Católica, de modo particular em suas formas de Ação Católica Juvenil (JAC, JEC, JIC, JOC, JUC); o "Movimento para um Mundo Melhor", do P. Lombardi SJ, que teve grande aceitação no Brasil; o "Movimento Operário" mexendo nas estruturas injustas de nossa sociedade; o "Movimento Litúrgico" aprofundando a Fé através da renovação da Liturgia e da vivência litúrgica.

• O apoio principal ao processo de "conversão" vem do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), com as conseqüentes Assembléias do Episcopado Latino-Americano de Medellín (1968) e Puebla (1979). O Vaticano II assume, incorpora, oficializa todas as "novidades" inspiradas pelo Espírito Santo nos séculos anteriores, abre a Igreja para o mundo de hoje, cria com mais coerência

IMAGEM DESVAIRADA

1. Favela? Nunca pisei nem pretendo pisar o chão sujo da favela. Por quê? Você ainda pergunta por quê? Você nunca entrou na favela? Eu também nunca lá entrei nem entrarei. Basta o que nos contam pessoas fidedignas, como nosso vigário que vai lá de vez em quando e volta horrorizado. Primeiro tudo lá é gente baixa, criminosos, marginais, estupradores, assassinos, contraventores, vendedores de drogas, bicheiros, contrabandistas... uma canalha que devia ir pra cadeia ou, muito melhor, pra cadeia elétrica.

2. Agora me vem o padrezinho novo, ainda cheirando a leite, fazer campanha em favor dos favelados. Eu hem? Deus ajuda a quem se ajuda. Esses ociosos e vagabundos não querem trabalhar não, o que eles querem, sabem o que é? Sombra e água fresca, muito futebol, muito carnaval, muita praia. Eu ajudar? Nunca. Se você tira a carteira para dar uma esmola aos favelados, sabe o que acontece? Avancam na sua carteira, no seu dinheiro, no seu relógio, nas suas jóias e somem na terra de ninguém que é a favela. Ajudar? Nunca dos nuncas.

3. Se eles quisessem trabalhar, trabalho é o que não falta. Abra os classificados dos jornais, emprego a rodo, de tudo: cozeira, cozinheira, faxineira, arrumadeira, passadeira, babá, lavadeira, bordadeira e não sei quantas mais. Trabalho é o que não falta. O que falta é gente disposta para o trabalho, sabe? Isso para mulher. Pra homem tem muito mais emprego. Você pensa que essa gentinha se interessa em ler os classificados? Dizem que não têm dinheiro para comprar jornal. E pra futebol? e pra Carnaval? Ora, me deixem, gente. Estou cansada de escutar lamúrias. Os favelados que procurem. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

L O homem que lava a roça da vida, usa a palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a semente, pra toda gente plantar e colher, e todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão, lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça braço que possa dar vida ao sertão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. O amor de Deus-Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus é o Senhor da Vida. Não vivemos para morrer. Morremos para ressuscitar. Embora sabendo isso, preferíamos que a morte nunca chegasse. A fé nos diz que a morte não é o fim. Depois da morte vem a vida eterna de perfeita comunhão com Deus e com os irmãos. Descobrimos, através da Palavra de Deus, que a vida na terra é semeada e preservada, na medida em que a abundância de uns supre a carência de outros. Descobrimos mais: Jesus é quem dá a vida, não através de promessas milagreas. O grande milagre que Ele realiza para dar vida é sua morte libertadora na cruz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos o que o mundo oferece a milhões de filhos de Deus é a antívida, é vida indigna, é a morte lenta e o abandono total. Agarrados à vida, pisamos uns nos outros. Esquecemos que a grande Vida não é esta que vivemos, mas a que Deus nos preparou. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade libertadora. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. Deus não criou a morte. Ela é fruto do pecado do homem. O pecado nos afasta do Senhor da Vida.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (1, 13-15; 2,23-24). — "Deus não fez a morte, nem tem prazer com a perdição dos vivos. Ele criou todas as coisas para existirem, e as criaturas do mundo são saudáveis: nelas não há veneno algum destruidor, nem é a morte quem reina sobre a terra, pois a justiça é imortal. Deus criou o homem incorruptível e o fez à imagem de sua própria natureza. Foi por inveja do diabo que a morte entrou no mundo, e a experimentaram os que a ele pertencem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 129)

C. O Senhor não deixa que inimigo nenhum, nem mesmo a morte, zombem de nós. Ele tem piedade de nós e nos retira do abismo da morte e nos conduz à Vida. Felizes, nós o louvamos:

Eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor! SI. 1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes / e não deixastes rir de mim meus inimigos! / Vós tirastes minha alma dos abismos / e me salvastes, quando estava já morrendo.

2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, / dai-lhe graças e invocai seu santo nome! / Pois sua ira dura apenas um momento, / mas sua bondade permanece a vida inteira.

3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! / Sede, Senhor, o meu refúgio protetor! / Transformastes o meu pranto em uma festa: / Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Testemunhamos que somos cristãos pela prática solidária com os mais pobres. Comunidade existe para repartir a abundância da fé e suprir a carência material dos irmãos.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (8,7.9.13-15). — "Irmãos, como vocês são ricos em

tudo — na fé, na palavra, no conhecimento, em toda espécie de solicitude, e no amor que de nós aprenderam — assim mostrem-se ricos também nesta obra de caridade! Pois bem conhecem a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, sendo rico, por vocês se fez pobre, a fim de que, pela pobreza, vocês se tornassem ricos. Não que prestem ajuda aos outros prejudicando-se a si mesmos, mas que haja igualdade! No momento presente, a fartura de vocês supra a penúria deles, a fim de que também a fartura deles sirva à penúria de vocês; e assim haja igualdade como está escrito: "Quem muito recolheu, não teve de sobra, quem pouco recolheu, não sentiu falta". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

L 1. Vamos todos bendizer: Ale, ale! Jesus Cristo vai falar: luia, luia! A Palavra de viver: Ale, ale! E que vai nos transformar: luia, luia! 2. Cristo quer um coração: Ação! Ação! Onde o amor possa morar: Orar! Orar! E que saiba perdoar: Doar! Doar! Sem fingir ou reclamar: Amar! Amar! 3. Aleluia, Aleluia! luia, luia...

11 EVANGELHO

C. Jesus é o vencedor das enfermidades e da morte. Tudo o que Ele pede de nós é a fé, a fé que não apenas cura, mas salva e nos liberta do poder da morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (5,21-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus embarcou e foi de novo para a outra margem. Uma numerosa multidão se reuniu junto dele, e Jesus ficou na praia. Um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, aproximou-se. Quando viu Jesus, caiu a seus pés e pediu com insistência: "Minha filhinha está morrendo. Vem e põe as mãos sobre ela, para que ela sare e viva!" Ele acompanhou Jairo. Uma numerosa multidão o seguia e o comprimia. Aí chegou uma mulher que, há doze anos, estava com uma hemorragia; tinha sofrido na mão de muitos médicos, gastou tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tinha ouvido falar de Jesus. Aproximou-se dele por detrás, no meio da multidão e tocou na sua roupa, pois pensava: "Se eu ao menos tocar na roupa dele, ficarei curada". A hemorragia parou imediatamente e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele; voltou-se no meio da multidão

e perguntou: "Quem tocou na minha roupa?" Os discípulos disseram: "Estás vendo a multidão que te comprime e ainda perguntas: 'Quem me tocou?'" Mas ele olhava em volta para ver quem tinha feito aquilo. A mulher, tremendo, percebeu o que lhe havia acontecido; veio, caiu aos pés de Jesus e contou toda a verdade. Ele disse: "Filha, sua fé a curou. Vá em paz e fique curada dessa doença". Estava ainda falando, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga e disseram a Jairo: "Sua filha morreu. Por que ainda incomodar o mestre?" Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: "Não tenha medo; basta ter fé!" E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a confusão e como estavam chorando e gritando. Entrou e disse: "Por que essa confusão e esse choro? A criança não morreu, mas está dormindo". Começaram a caçoar, mas ele mandou que todos saíssem, menos o pai e a mãe da menina e os três discípulos que o acompanhavam. Depois entraram no quarto onde estava a criança. Jesus pegou a mão da menina e disse: "Menina, levante-se!" Ela levantou-se imediatamente e começou a andar, pois tinha doze anos. E todos ficaram muito admirados. Ele recomendou, com insistência, que ninguém ficasse sabendo daquilo. E mandou dar de comer à menina. — Palavra da Salvação. — P. Graças a Deus!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

L S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos. Ele não se alegra com a morte de ninguém. Peçamos-lhe que nos dê a vida que não tem fim:

L1. Lembremo-nos de operários, lavradores, padres, freiras, leigos engajados, sindicalistas, advogados, marcados para morrer, porque defendem o oprimido e lutam pelo Reino de Deus:

P. Nem a vida, nem a morte vão nos separar de Deus. Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

L2. Lembremo-nos dos nossos mártires: D. Oscar Romero, Pe. Ezequiel Ramim, Pe. Jo-

simo, Santo Dias, Margarida Alves, Frei Tito, Nativo (citar outros); mortos e assassinados por crer no mundo novo e defender os pobres:

L3. Lembremo-nos da gente simples de nosso bairro: doentes, aposentados, desempregados, assalariado, negro, menor abandonado...

(Outras intenções da comunidade...). S. Em vosso Filho, ó Deus, trouxestes Vida em abundância a todos nós. Fazei que, ajudados pelos irmãos, partilhemos o que nos sobra e, se não temos o que sobra, partilhemos nossa pobreza na solidariedade de filhos de Deus. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

L Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quando semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da ceia. 1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos. 2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão. 3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

L S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso. P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, garantis e assegura os frutos dos vossos sacramentos. Concedei que o povo, reunido para vos servir, corresponda à santidade de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio): (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): S. Eis o mistério da fé. P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

L Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele!

2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. Tenho pena deste Povo que não tem o que comer:

Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele! 3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele!

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele!

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele! 6. Não apago o fogo tênue do pavio que fumeja. Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: Onde vive o teu irmão, Eu estou vivendo nele! 7. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

L S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, — que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão —, nos transmitam vida nova. Unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir frutos que permaneçam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Depois de dar vida à menina morta, Jesus manda que lhe dêem de comer. Como podemos exigir que nosso povo trabalhe e viva, e lhe negamos comida? Como podem nossas crianças sobreviverem, se vêm à vida já passando fome? Dar e ter vida só é possível com o mínimo necessário à sobrevivência. Vida não se conquista com exorcismos, curas milagrosas. Vida se conquista com muita fé em Deus e partilha fraterna, com oração e ação. Que a abundância de uns poucos seja vida para os muitos que nada têm.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor da Vida nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. Entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho, e de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22. / 3ª-

feira: Am 3,1-8; 4,11-12; Mt 8,23-27. /

4ª-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34. /

5ª-feira: Am 7,10-17; Mt 9,1-8. / 6ª-feira:

Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13. / Sábado: Am

9,11-15; Mt 9,14-17 Missa Vespertina: At

3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19. / Domingo:

At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19

(São Pedro e São Paulo — Dia do Papa).

ÊXODO: DEUS NA LIBERTAÇÃO DOS HOMENS

A história do êxodo aparece como um milagre contínuo, desde o começo (vocação de Moisés) até o fim (travessia do Jordão, após 40 anos de viagem pelo deserto). Não negamos a realidade do milagre, mas é estranho que hoje, quando tantos povos necessitam de uma idêntica libertação, esses milagres já não se repetem. Deus mudou? Ou somos nós piores? Onde está o milagre? Cremos num Deus libertador. Mas onde ele está hoje? A liberdade está morrendo no coração dos homens, tanto dos ricos como dos pobres, por tantos fatores que nós mesmos criamos. Onde está o nosso Deus e sua liberdade?

Muitos cansaram de esperar e já passaram à ação libertadora: Checoslováquia, Vietnam, Negros da América do Norte, Cuba, Nicarágua etc. No mundo inteiro, surgem as assim chamadas Frentes de Libertação Nacional, operários e marginalizados vão tomando consciência e passam à ação. Tudo isso tem algo a ver com o nosso Deus? Os que assim lutam geralmente prescindem de Deus. Nele não pensam e, parece, dele não precisam. Uma acusação freqüente contra os cristãos: Vocês se dizem livres, mas vivem amarrados por leis e tradições, impostas pelo Deus Libertador! Falam de liberdade, mas não a

ostentam na vida. Parecem-se com o mendigo oprimido, que se gloriava de ser descendente do Imperador de Roma. Livres de fato somos nós, que nos libertamos desse Deus! Que adianta concretamente para a vida crer no Deus Libertador? São dificuldades sérias, que colocam em questão aquilo que a Bíblia nos diz sobre a libertação do Êxodo. Parece que o esquema, com o qual encaramos a Bíblia e a religião, nos leva a interpretar erradamente as coisas! Na Bíblia, existem muitas descrições do Êxodo: nos livros do Êxodo e Números; no Deuterônimo; no Livro da Sabedoria (cf. 10-19); nos Salmos 77,104,105,133; referências freqüentes nos livros proféticos, sobretudo em Isaias (cf. 40-45). Portanto, o fato do Êxodo é lembrado em diversos livros de pessoas diferentes, elaborados em épocas diferentes, e é descrito em quase todas as formas literárias possíveis: prosa e poesia, história e profecia, hino e narração, liturgia e sabedoria. Sinal de que se trata de fato extremamente importante para a vida do povo: todos dele falavam e todos o comentavam através dos séculos.

Qual é o motivo desse interesse tão grande do povo pelo Êxodo? Esse motivo se descobre, analisando a maneira de eles falarem

Carlos Mesters

do Êxodo. Na descrição desse fato, encontramos as seguintes particularidades que podem uma explicação: 1) repetições freqüentes dentro do Livro do Êxodo (duas vezes a história do maná, das codornizes, da água que sai da rocha, da vocação de Moisés, da entrega do Decálogo etc. 2) exageros manifestos como, por exemplo, na poesia de Ex 15 e no Livro da Sabedoria, quando este descreve as pragas; 3) incertezas desconcertantes: o salmo 77 enumera 7 pragas, o salmo 104 conhece 8 pragas, enquanto o Livro do Êxodo relata 10 pragas; mas é sabido que o Livro do Êxodo se compõe de 3 tradições mais antigas: "javista", do século X, com 7 pragas; "eloísta", do século IX-VIII, com 5 pragas; e "sacerdotal", do século V-IV, com 5 pragas, que não combinam com as 5 do "eloísta"; 4) uma acentuação progressiva no aspecto milagroso: o "javista" diz que só a água tirada do Nilo virou sangue (Ex 4,9); o "eloísta" diz que toda a água do Nilo virou sangue (Ex 7,20); o "sacerdotal" diz que toda a água do Nilo virou sangue (Ex 7,19); enquanto no Livro da Sabedoria, do século I antes de Cristo, se dizem coisas mais fabulosas ainda, a respeito das pragas. Como entender? Veremos nas próximas Folhas.

EM TORNO DA LITURGIA

CELEBRAÇÃO ADAPTADA À ÍNDOLE DO POVO

Hoje o tema da adaptação da Liturgia, sobretudo da Missa, à índole do povo está muito em voga. Por isso, uma palavra sobre o assunto será de grande proveito para uma vivência mais profunda da Missa.

Primeiramente, dois exageros devem ser evitados. Primeiro, a execução rígida e legalista dos Rituais, e segundo, uma improvisação descabida.

Considerando isso, podemos apresentar várias características de uma boa celebração. Antes de tudo, que a celebração seja bem preparada e bem feita. Celebrar bem, vivendo os ritos com convicção, como expressão da fé acreditando na presença e na ação de Jesus Cristo, primeiro agente na Liturgia.

Explorar todas as possibilidades e opções oferecidas pelo Ritual da Missa. Não só o que é obrigatório, mas o que é facultativo como, por exemplo, a procissão de entrada,

a escolha das Orações eucarísticas, dos cantos, do tipo de Missa cantada. Aproveitar os espaços mais livres, para uma sadia criatividade: O Ato penitencial, a homília, a preparação das oferendas, o agradecimento depois da Comunhão. Muito se pode fazer neste sentido.

O jeito ou a maneira de celebrar, que se inspira sobretudo em dois fatores: o tempo de comunidade que celebra e o modelo de Igreja que se tem. Um é o jeito de se celebrar na catedral, outro, numa igreja matriz, outro ainda numa capela ou pequena comunidade. Em todas as comunidades deve brilhar uma nobre simplicidade. A compreensão que se tem de Cristo, da Igreja, do homem moderno vai refletir naturalmente sobre o modo de celebrar. Trata-se então de fazer com que a vida da Igreja, como se expressa, por exemplo, nas Diretrizes gerais da Ação

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Pastoral da CNBB, seja acolhida e expressa na celebração. Acolhimento de símbolos da linguagem popular. Existem aqui várias fontes de inspiração: Experiências ricas feitas por comunidades paroquiais, elementos buscados na vivência das CEBs, expressões de grupos de oração e elementos da piedade popular. Não se trata de fazer uma mera colagem de elementos da piedade popular na Liturgia. Será preciso estudar bem as características ou as constantes da expressão religiosa da piedade popular, para, então, se expressar a Liturgia com tais características. Finalmente, podemos pensar em adaptações mais profundas que exigem experiências orientadas em nível de Conferência Nacional dos Bispos, para serem introduzidas nos Rituais. Isso, sem falar da inculturação da Liturgia nas diversas culturas, como dos negro-brasileiros, dos índios e dos orientais.

IGREJA LATINO-AMERICANA E QUESTÕES SOCIAIS

Na América Latina, os documentos de Medellín (1968) e Puebla (1979) traduzem a crescente consciência eclesial de que é preciso aprofundar as análises, para perceber as causas institucionais e estruturais da injustiça. É nessas raízes que se manifesta o pecado pessoal e social, e até elas devem chegar à verdadeira e plena conversão. Em Medellín, a Igreja assume de modo direto a luta pela libertação integral do homem, e nela inclui a libertação socioeconômica. Em Puebla, a libertação passa a incluir um processo de comunhão e participação e a organização do povo pobre.

Puebla, em sequência a Medellín, denuncia e condena a discriminação e marginalização de milhões de pessoas, justificada pelo falso princípio da não igualdade fundamental dos homens: "Semelhante visão da pessoa se manifesta não só em teorias, mas em expressões

e atitudes dos que se julgam superiores aos outros". Ao proclamar sua opção preferencial pelos pobres, a Igreja afirma que existem, no continente latino-americano, duas categorias de pessoas em permanente pobreza: "os índios, sem acesso aos bens da sociedade e, em certos casos, não evangelizados ou insuficientemente evangelizados; e os afro-americanos, que são tantas vezes esquecidos" (P 365).

A influência do Concílio Vaticano II foi de importância capital para a renovação da Igreja no Brasil. De imediato, a preocupação foi com a renovação interna da Igreja, sob o impulso da *Lumen Gentium*: liturgia, vida religiosa, vida sacerdotal, paróquias etc. Os primeiros temas da Campanha da Fraternidade estiveram ligados a esta fase: "Lembre-se: você também é Igreja" (1964); "Faça da sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor" (1965) etc.

A preparação e realização de Medellín (1968) e os acontecimentos políticos em nosso continente despertaram a Igreja para as tramas político-econômicas do acelerado empobrecimento dos povos latino-americanos e para as implicações de documentos como *Gaudium et Spes*, *Populorum Progressio* (Paulo VI, 1967) e do Sínodo sobre "A justiça no mundo" (1971).

As conseqüências do endurecimento do regime de exceção, especialmente a partir da Lei de Segurança Nacional (1968), ajudaram a Igreja a assumir, de modo mais ostensivo, sua dimensão profética de denúncia dos abusos do poder constituído e de defesa dos perseguidos. A Igreja hierárquica, já em processo de renovação conciliar, aproxima-se, cada vez mais, do povo oprimido e passa a ser "a voz dos que não podem falar", durante os anos mais obscuros dos governos de exceção.

3 de julho de 1988 - Ano 17 - Nº 862

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ

SATANÁS DEIXA O ALVORADA

REZA E EXORCISMO PARA GARANTIR OS 5 ANOS — No final de novembro, quando a Comissão de Sistematização havia decidido que o Pres. Sarney só deveria permanecer no Palácio do Planalto por 4 anos, um clima de depressão — observado pelos amigos mais íntimos — abateu-se sobre a família Sarney. Dona Marly não conseguia esconder a decepção com o quadro político da época. Sua tristeza chegou a chamar a atenção da mulher do deputado Cid Carvalho, Cléia Carvalho, a qual aconselhou-a a espantar os males do Palácio da Alvorada com o exorcismo, praticado por um padre integrante do Movimento de Renovação Carismática Católica.

CURAS, EXPULSÕES DE DEMÔNIOS, LÍNGUAS ESTRANHAS — No dia 26 de novembro o Palácio da Alvorada tomou conhecimento da realização de um congresso promovido pelo Movimento Sacerdotal Mariano, no Distrito Federal, do qual participava uma das estrelas do Movimento de Renovação Carismática. Por seu conhecido poder de curar, expulsar demônios e falar línguas estranhas durante as sessões de exorcismo, o franciscano frei Inocêncio de Souza, da paróquia de N. Sra. de Copacabana, no Rio, com autorização do Presidente Sarney, que interrompeu suas atividades no Palácio do Planalto, foi levado até o Palácio da Alvorada naquele mesmo dia.

FREI INOCÊNCIO LIVRA O PALÁCIO DAS FORÇAS DO MAL — "Deus todo-poderoso, afasta as forças do mal desta casa e desta família!" Com as mãos estendidas sobre as cabeças do Presidente Sarney, dona Marly, dois dos três filhos do casal, noras e netos, e de dona Kiola, o frade repetia a oração. Durante duas horas, todo o Alvorada foi abençoado. Frei Inocêncio clamava pelo Espírito Santo: "Em nome de Jesus, eu ordeno que você deixe esta casa, Satanás!" Um empregado observou que o Presidente Sarney, em determinado momento do ritual, transpirava muito, o que fez com que dona Marly providenciasse um lenço, para enxugar o suor que escorria da testa do marido (*Dados do JB*, 2-4-88).

O DEMÔNIO DA AGITAÇÃO SE TRANSFERE PARA MARABÁ — Na mesma pági-

na do mesmo jornal do mesmo dia: Mais de 5 mil pessoas fecharam a estrada que liga Belém a Conceição do Araguaia, sul do Pará, caminhando ao longo de 6 quilômetros, até a ponte sobre o rio Tocantins, palco dos choques no ano passado, quando a Polícia Militar avançou sobre os garimpeiros de Serra Pelada, deixando 3 mortos e 73 desaparecidos. Após acordo articulado pelos padres presentes, 10 pessoas receberam, da PM, autorização para colocar uma cruz de 5 metros ao pé da ponte, e só tiveram tempo ainda para rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria. A Via-Sacra, organizada pela diocese de Marabá, celebrava os sofrimentos, perseguições e assassinatos dos garimpeiros, na região.

PM EXORCISA A PROCISSÃO DOS GARIMPEIROS — Pela primeira vez na história de Marabá, cidade conflagrada pela miséria e violência no sul do Pará, uma procissão foi reprimida pela polícia. A Via-Sacra de 6 quilômetros, percorrida por mais de 5 mil pessoas na Sexta-Feira Santa, estava chegando à ponte, no final da tarde. Um pelotão da PM, com cerca de 50 homens armados de fuzis e metralhadoras, cercou os dois lados da ponte, repetindo a mesma operação em que 3 pessoas morreram e 73 ficaram desaparecidas em dezembro do ano passado, quando atacaram os garimpeiros que faziam protesto para exigir o cumprimento das promessas feitas pelos governos estadual e federal de iniciar as obras de rebaixamento do garimpo de Serra Pelada.

SAI DAQUI, SATANÁS! — Chamado de cafajeste e demônio pelos policiais, o padre Roberto Valcourt acabou aceitando as condições da PM: só 10 pessoas poderiam passar pela barreira, para colocar o cruzeiro junto à ponte. Mas depois se arrependeu. Assim que passou pela barreira, começou a sofrer a agressão dos policiais: — "Sai daqui, seu cafajeste fdp, tira esses bichos daqui! Isso aí não é gente não, é bicho, vai rezar em casa, seu diabo!" — disparou o tenente que comandava a operação. No fim de tal exorcismo, o pessoal conseguiu colocar o cruzeiro, rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria e ainda foram embora cantando "vitória, tu reinarás!" (FLT)

LINHAS PASTORAIS

CONVERSÃO DA IGREJA: FATORES INTERNOS E EXTERNOS

• A Igreja vive no mundo. Está situada num contexto social que nela exerce influência necessariamente. Se falamos, em certo sentido, de uma conversão da Igreja no Brasil — converte-se das elites para o Povo, em imitação fiel de Jesus Cristo —, houve certamente influências internas, como por exemplo o profetismo dos pioneiros, os diversos movimentos eclesiais como a Ação Católica, o movimento litúrgico, o Concílio Vaticano II com sua noção fundamental de Igreja como Povo de Deus, as Assembléias Latino-Americanas de Medellín e de Puebla, a dinâmica interna do próprio Povo de Deus sob a ação do Espírito Santo.

• Mas quais foram as influências externas? Podemos enumerar entre outras: os movi-

mentos populares que desabrocharam no tempo da ditadura; a reação de vários setores da sociedade como ABL, OAB etc. à repressão do Governo militar; a Revolução que viria salvar a democracia do perigo comunista; a marcha imprevista da Revolução de 1964 que foi inicialmente apoiada pela elite religiosa de mãos dadas com todas as outras elites. A Revolução descambou para a ditadura, com toda sorte de violação dos direitos humanos durante vinte e um anos: espionagem, serviços secretos, calúnias, censura, exílio, perseguição, seqüestro, tortura, terror institucionalizado.

• Mas o mais importante aspecto da "conversão" da Igreja não foi a resistência à

IMAGEM DO QUE PASSA

1. Sim, era vaidosa e tinha o dom forte de referir tudo à sua pessoa. Falas de cozinha? de literatura? de esporte ou cultura? de diplomacia? de moda ou cinema? de religião? de televisão? de qualquer assunto? Ela sabe tudo melhor do que todos. Não só: com desdém régio, indistigável coloca seus gostos acima de todos, auto-suficiente, autocomplacente, dona da verdade. Muito inteligente e muito bonita, cheia de ambições e de vaidades — quem não compreende que se tenha feito uma grande atriz?

2. Entre ambiciosos, homens ou mulheres, que o mundo avaliam apenas segundo os seus interesses, que nos consideram como trampolim, pra ganhar altura de poder e força, Celeste era a deusa, excelso modelo que muitos procuram seguir, imitar. Celeste bem sabe que exerce influência na grande emissora de mil faces várias, segundo o princípio: eu dou, tu me dás. Sempre vão crescendo, sempre mais audazes, sem Deus e sem rei, num retorno claro de orgulho e soberba à primeira página da história do mundo: sereis como Deus...

3. Vaidosa, Celeste vive de elogios, de palmas, de aplausos à sua beleza, também ao talento, também à riqueza que trouxe do berço e do próprio esforço: é milionária, bela, desejada, sempre cortejada. Súbito desmaia: um cabelo branco, dez, vinte, cinquenta... Sinal de velhice? sinal de declínio? de fruta passada? Contratos que cessam? Fãs reivindicando eterna juventude? Glória que se esvai, levando beleza, levando riqueza para os cemitérios dos grandes vazios, das grãs frustrações. Ainda terá tempo de encontrar-te? (A. H.).

ditadura nem o sofrimento multiforme que lhe foi imposto pela ideologia da segurança nacional, nem foi tanto o afastar-se das elites: foi sobretudo o voltar-se para o Povo, o identificar-se com o Povo, o descobrir o Povo na sua riqueza de valores, e no seu sofrimento do Povo os traços de Jesus Crucificado.

• De fato, esta "conversão" é o ponto alto da história da Igreja no Brasil desde a descoberta. Apesar da influência dos fatores internos e externos a "conversão" da Igreja é uma conseqüência de sua descoberta de si mesma, à luz do Espírito Santo, como Igreja de Jesus Cristo que deve ser uma Igreja pobre e uma Igreja de pobres. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTA POVO" — CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor, que nos revestiu de forças para que a sua mensagem fosse proclamada e ouvida por nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Bendito seja Deus / que nos libertará de todo mal / e nos levará salvos para o seu Reino.

P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No dia de São Pedro e São Paulo celebramos também o Dia do Papa. Pedro e Paulo morreram por causa de sua fidelidade à Palavra de Deus e a seu Reino. São Pedro foi o primeiro papa e, na história da Igreja, seus sucessores tiveram sempre a missão de testemunhar a ressurreição do Senhor; e garantir a unidade da grande família dos filhos de Deus, que é a Igreja. Celebrar o dia do papa é celebrar a Igreja perseguida, mas nunca vencida. Os papas morrem, mas a Igreja, Povo de Deus, não perecerá jamais.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por homens pecadores, pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A prisão do companheiro de fé une a Igreja em confiante oração.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa, tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe das mãos as correntes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas roupas e calça tuas sandálias". E Pedro assim o fez. Acrescentou o Anjo: "Joga teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo, mas não sabia se era realidade o que estava acontecendo por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo, diante deles. Saíram e enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Voltando a si, Pedro disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que nos liberta das mãos de nossos inimigos e daqueles que perseguem o Povo santo de Deus.

A caminho do altar, ó Senhor, vai teu povo em confiante oração. Pois Tu ouves do pobre o clamor, por justiça e por libertação.

S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandecei ao Senhor comigo / juntos exaltemos o seu nome. / Procurei o Senhor e ele me atendeu / e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto não ficará envergonhado. / Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor dos que o temem e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom / feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor levará a salvo todo aquele que terminar sua carreira, combatendo o bom combate e guardando a fé.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Meu filho amado: Quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com amor sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale!

E que vai nos transformar: Luia, Luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!

Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: Luia, Luia!...

11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerce na fragueza humana dos que a formam, mas na firmeza da fé dos que lutam pela justiça do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Angustiadados pelos momentos difíceis que passamos, confiantes na misericórdia de Deus, peçamos que escute nossa oração:

L1. O Papa, guia e servidor do Povo de Deus, aquele que reúne e protege a Igreja, nem sempre é compreendido. Com João Paulo II nós te pedimos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L2. Nossa comunidade está empenhada em viver a fraternidade e a justiça. Reza e anuncia a Palavra da Salvação, questiona a sociedade e se une, se organiza e reivindica mudanças. Abençoa-nos, Senhor, nesta missão:

L3. Os que têm a tarefa de governo nem sempre são instrumentos de paz e de justiça. Por isso, nós te pedimos, Senhor, que venhas caminhar junto aos líderes trabalhadores, aos movimentos populares que, errando e acertando, tentam criar a sociedade justa e fraterna:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus Libertador, garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no Vinho e no Pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, pata que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor.

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. Unidos ao papa, vencemos os riscos das divisões e da destruição. Diferentes no modo de pensar e de fazer pastoral, mas unidos na força do Espírito Santo, construímos nossa história e o Reino. Unidos somos testemunho da mensagem salvadora de Jesus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,16.17b-18.21-22; Mt 9,18-26.

3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38. /

4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7. /

5ª-feira: Os 11,1-4.8c-9; Mt 10,7-15. /

6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23. /

Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33. /

Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13.

COMO ERA O BRASIL ANTES DE 1500

Eu já li e reli, comprei muitas vezes e dei de presente, a pessoas queridas, o livrinho da Valéria Rezende "Não se pode servir a dois senhores": história da Igreja no Brasil no período colonial. Difícilmente terei sido tão ajudado por um livrinho tão pequeno, eu que li tantos livros. Não me lembro se nossa *Folha*, em seus dezessete anos, reservou coluna sua para reflexão sistemática de nossa história. A versão da história de um país pode ser a cortina mais espessa, para impedir que o povo conheça os mecanismos históricos, econômicos, políticos e culturais que o produziram. Não conhecendo isso, também não vai sentir a necessidade de fazer história diferente.

Numa introdução do livrinho (pequeno apenas no número das páginas!), dom Pedro Casaldáliga lembra que sua "simples leitura equivale a uma regeneração mental... A verdade deste livro é um esplêndido serviço à caminhada de Libertação da nossa Igreja!" Eduardo Hoornaert, em outra introdução, registra que o livrinho da Valéria se insere na tradição bíblica continuada e realizada no Brasil: o livro "é uma história do povo brasileiro, de sua dignidade, resistência e estratégia diante de uma dominação incrivelmente insensível, frente à desgraça dos humilha-

dos. Mostra que o conhecimento da história ajuda muito na pastoral de hoje, pois a história revela as raízes dos principais problemas com os quais lidamos hoje". Vamos lá: "Qualquer brasileiro que tenha freqüentado a escola primária acostumou-se a pensar no Brasil como uma realidade que começou no ano de 1500. "Quem descobriu o Brasil?" "Foi Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500". Essa perguntinha, com sua resposta decorada, é a primeira coisa e, às vezes, a única coisa que a gente aprende da História do Brasil. Antes disso, a gente tem a impressão de que não havia nada... só índios. Isto quer dizer que a gente tem a impressão de que os índios não eram nada, não valiam nada, que não acontecia nada por aqui, antes de chegar o Cabral. Na medida em que fomos conhecendo a história real, vamos compreendendo melhor por que foi que ficamos com esta idéia sobre o Brasil e sobre os índios".

"Mas o fato que nos interessa agora é que havia muita coisa aqui, sim, antes de Cabral chegar, antes do ano de 1500. Essa imensa terra que hoje chamamos Brasil já existia, com suas matas e montanhas, rios, campos e praias, muitos milhões de anos antes de Pedro Álvares Cabral desembarcar numa

dessas praias. E o que é mais importante, nestas terras vivia muita gente! Nas brasileiras viviam muitos povos, feitos gente como nós, pessoas humanas, filho Deus, que aqui nasciam, viviam, trabalhavam, sofriam e se alegravam, festejavam rezavam, como faz cada povo em sua terra. "Esses primeiros habitantes do Brasil foram vários povos diferentes, cada qual com sua língua, seus costumes e seus territórios e seu próprio nome. O nome de "índios" foram os portugueses que lhes puseram, quando aqui chegaram. Como eram muitos esses povos e, portanto, muitos nomes diferentes, para facilitar nós também vamos chamá-los "índios".

"Naquele tempo, as costas de nossa terra, quer dizer, a faixa de terra mais próxima do mar, era quase inteiramente coberta de matas fechadas, com fartura de caça e frutas. Nessas matas do litoral, do norte ao sul do Brasil, havia grande número de habitantes, de povos ou nações indígenas diferentes. Existiam ainda outros índios que viviam mais para o interior, sobretudo nas matas da Amazônia. Todos esses povos já tinham "descoberto" o Brasil, muitos milhares de anos antes dos portugueses!" (FLT)

EM TORNO DA LITURGIA

O QUE É SÍMBOLO?

Quando se diz que algo é simbólico, pensamos logo que é irreal, fantástico. Mas símbolo não é isto. Símbolo é o encontro de duas realidades numa só, símbolo é a presença da mesma realidade em outra forma. Assim, quando vemos um bolo de aniversário, pensamos na festa, quando vemos uma aliança no dedo de alguém, pensamos no casamento. Então, bolo representa festa, aliança significa amor e fidelidade e assim por diante. Símbolo pode ser um objeto, um elemento capaz de expressar de alguma maneira uma realidade que está presente, que a gente pode exprimir por palavras. Símbolo é um objeto, um gesto, um elemento, um movimento, uma expressão corporal, onde o que vale não é mais aquilo que é em si, mas o que exprime, o que significa. Quando um rapaz leva uma rosa para a sua noiva o que importa não é o valor da rosa em si, mas o que a rosa significa: algo de tão profundo que o noivo não sabe definir e chama de amor. Rosa é amor. Rosa é símbolo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

lo porque revela e oculta ao mesmo tempo o amor, o mistério do amor. Podemos dizer que o símbolo é a linguagem do mistério. Os símbolos na Liturgia As realidades que Deus nos quer revelar e comunicar na Liturgia são tão grandes, tão profundas e inefáveis que o homem não consegue exprimi-las por palavras. Por isso, ele recorre a uma linguagem mais profunda, aos sinais sagrados, aos símbolos. Na Liturgia não interessam tanto os conceitos, mas as realidades. Não se trata também de realidades passadas, mas de realidades presentes que acontecem sempre de novo, como diz o grande liturgista Romano Guardini, realidades que acontecem em nós e por nós.

É como se quiséssemos ler a alma de uma pessoa no corpo e descobrir nas coisas materiais as realidades espirituais ocultas. A Liturgia é um acontecer de realidades sagradas e ocultas em forma terrena. É preciso, portanto, antes de tudo, transformar em ação

vivencial aquela ação mediante a qual o homem que tem fé compreende, acolhe e realiza os sinais visíveis e sagrados da graça invisível.

No culto o homem todo procura entrar em comunhão com o seu Deus. Não só sua alma, sua inteligência. Também seu corpo. Deus se vela e se comunica não só pela linguagem falada. A água, o fogo, o ar, as nuvens, o vento, as plantas, os animais, toda a natureza fala de Deus e pode servir de linguagem para o homem. Por isso, todos estes elementos também podem servir de sinais litúrgicos que significam e comunicam a graça.

O importante em tudo isso é que deixemos os sinais falarem, que demos vida a eles, pois eles podem falar de Deus, de Cristo, de nós mesmos e de nossos irmãos. Mas não queremos apenas falar destas realidades, e sim comunicar-nos com elas.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 7-8)

A CIÊNCIA NÃO CONTRADIZ A BÍBLIA

Carlos Masters

Livros de história são como fotografias: descrevem aquilo que pode ser observado a olho nu. A Bíblia, porém, é como raio-X: revela na chapa o que não pode ser observado a olho nu. Ou seja: não é possível ver nem apalpar a presença atuante de Deus (cf. Jo 1,18). Mas o raio-X da fé percebe e revela Sua presença. Há uma diferença entre o ângulo de visão do historiador comum e o da Bíblia. Eles não têm os mesmos instrumentos de medição e observação. Por isso, os resultados da pesquisa de um e de outro são diferentes, embora não contraditórios: são aspectos diversos da mesma realidade. A descrição bíblica procura apresentar os fatos de maneira tal que o leitor perceba a dimensão divina do passado e aprenda, a partir disso, perceber e assumir a dimensão divina daquilo que está acontecendo ao redor dele, no momento em que lê a Bíblia. Por isso, condição para poder captar a mensagem da Bíblia é procurar ter os mesmos olhos que teve o autor, ao escrevê-la.

Ninguém pode proibir que nos coloquemos no ângulo de visão do historiador e que apliquemos à Bíblia os critérios da ciência moderna, a fim de chegar a um conhecimento histórico mais exato dos fatos ocorridos. Essa pesquisa foi feita. Os resultados a que se chegou são os seguintes: as pragas eram fenômenos naturais que costumavam acontecer na região do Nilo; a passagem do Mar Vermelho era possível por causa da maré baixa; o vento forte (cf. Ex 14,21) fez recuar a água num lugar que já dava pé; o maná era uma espécie de resina comestível. São conclusões certas que não podemos negar. Essas coisas costumam acontecer no Egito, até hoje. Assim, a ciência explica os acontecimentos do Êxodo de maneira natural e pode dizer: não se verificou nada de extraordinário. O que houve foi uma tentativa humana bem sucedida de libertação, como houve muitas, antes e depois de Moisés. Essa conclusão, à primeira vista, desmorteia. O resultado dessa pesquisa histórica, porém,

situa-se na categoria de "fotografia", que a Bíblia não nega mas supõe, para dela poder tirar um raio-X que revela o outro lado da medalha: Deus estava no meio de tudo isso! A ciência, por sua vez, não pode negar, sem mais, as conclusões da Bíblia, pois tal negação ultrapassaria suas premissas e a capacidade de seus instrumentos de observação. Os instrumentos científicos não conseguem registrar a ação de Deus. Sua presença só é percebida por aquele que, para Ele, se abre com fé. Deus fica aquém e além da observação científica. Por isso, na Bíblia, há uma certa despreocupação pelo aspecto histórico material, pois seus autores caem em repetições inúteis, em exageros e até em contradições, aumentam e diminuem, interpretam e mudam a perspectiva dos fatos. Tudo isso a ela não importa tanto. O que importa é comunicar a mensagem profunda do fato: Deus estava presente e atuante, naquela tentativa humana bem sucedida de libertação.

de julho de 1988 - Ano 17 - Nº 863

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, Mal. Floriano, 2262, Caixa Postal 77285, Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

P. E. Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSALTANTES DO POVÃO BRASILEIRO

OS MENORES SALÁRIOS, OS MAIORES

LUCROS — Quem afirma e prova é o economista João Furtado, da Universidade Estadual Paulista, departamento de Ciências Políticas: "O salário do trabalhador, na indústria brasileira, é o menor do mundo, abaixo de Bangladesh, Turquia, Egito, Índia, Bolívia, Coreia do Sul e outros países, onde o homem vive notoriamente em condições miseráveis. Pelo estudo do economista, de todos esses 33 países e mais 33 outros incorporados à pesquisa, a indústria brasileira é a que pior remunera sua mão-de-obra. Mais alarmante é que o setor industrial brasileiro, de acordo com a mesma pesquisa, de todos os países estudados, é o que auferir maior lucro em sua atividade. — É inacreditável como as classes dominantes brasileiras, ainda assim, se opõem à modernização da sociedade, através de melhor distribuição dos lucros (Tribuna da Imprensa, 01-04-1988).

"BRASIL VELHO LEVOU A MELHOR" — O sociólogo francês Alain Touraine, diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos melhores especialistas em América Latina, acha o seguinte: "A adoção do presidencialismo pela Constituinte foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Segundo Touraine, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista, semelhante ao que existia na República Velha, e não por um regime de representação, como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apoio que partidos como o PT e PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica, já que, segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neopopulismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga (JB, 25-3-88).

O POVO CANSOU — "O episódio histórico de 22 de março foi muito mais grave do que se esperava ou se supunha. Não adianta maquiar a realidade, fingir que o povo está revoltado. Não está mesmo. No máximo, está desesperançado, desesperado, deprimido, sentindo-se desmoralizado. Não há dúvida que essa é uma situação perigosa,

LINHAS PASTORAIS

VIOLAÇÃO CRÔNICA DOS DIREITOS HUMANOS

• No tempo do regime militar passamos vergonha perante o mundo por causa das violações dos direitos humanos, por causa do terror que dominou a vida pública, por causa da teoria da segurança nacional. Esse tempo passou.

• E no entanto, a normalização da vida política com a Nova República não modificou, em nada, a crônica violação dos direitos humanos de que tem sofrido sempre o Povo como tal.

• Por serem excepcionais, as torturas que sofreram os adversários do Governo militar chamaram a atenção do mundo, despertaram solidariedade em vários países. Depois, os torturados e perseguidos eram em geral membros das elites brasileiras que, por diversos laços, tinham audiência e amizades fora do Brasil.

• Mas a crônica violação dos direitos humanos, como aconteceu e acontece constan-

mas a culpa é geral. Enganaram o povo em todas as oportunidades, agora ele não sai do lugar, não atende ao apelo de ninguém. E como o imobilismo só serve aos que estão no poder, o povo fica imobilizado e quem quiser que construa frases e mais frases, todas rotineiras, mas sem nenhum apelo popular. Queriam o quê? Que o povo fosse para as praças trocar um tipo de aventurismo por um outro tipo exatamente igual? Não, isso não acontecerá tão cedo!" (Hélio Fernandes, Tribuna da Imprensa, 29-3-88).

A PRAÇA TRISTE, VAZIA E SEM POVO — Continua Hélio Fernandes, na referida coluna: "O povo está triste, cansado, sem esperanças. E o que é pior: sente que todos estão contra ele, que se escondem atrás de biombos com nomes variados; uns se dizem presidencialistas, outros parlamentaristas, outros socialistas, e por aí vai, nas combinações mais variadas. Mas nenhuma dessas combinações mata a fome do povo, lhe dá saúde, educação, transporte, água, saneamento, luz, telefone, segurança, essas coisas que são reservadas apenas para a classe dominante. E hoje não é só o povo que está desesperado, a classe média ficou na mesma situação. E isso pode levar a uma explosão. Não percebem? A classe dominante sempre foi suicida. Aproveitadora, mas suicida".

QUANDO O POVO SE LIVRará DE SEUS ASSALTANTES? — Concluindo a opinião do grande jornalista: "Os que estão no poder terão que ser derrubados num corpo a corpo até ridículo, sem qualquer participação do povo. Este ficou desiludido para sempre, não quer participar de coisa alguma. E convenhamos, está coberto de razão. Os meios de comunicação, jornais, revistas, rádios e televisões, esses ficarão também marginalizados, pois se associaram, em todas as oportunidades, aos aventureiros do poder. Os que querem assaltá-lo e os que não querem deixá-lo. E são todos eles rigorosamente iguais, não têm o mínimo de diferença, tratam o povo com o mesmo desprezo".

IMAGEM POR BURILAR

1. Olhas a negritude brilhante imaculada deste irmão de cor negra, queimado do sol forte de Cabinda ou Guiné. Negro puro, raça forte. Esplêndida grandeza que a vilesa da história venceu mas não domou. Vês nele a majestade dos olhos e do rosto, porte e gesto de rei que nunca se humilhou à prepotência branca do branco desalmado. Olhas o mundo todo que o branco dominou, marcando-o de cultura — sua cultura — e poder. Entre negros e entre brancos onde farei minha casa? onde encontro o meu lugar? como acharei a minha alma?

2. Olhas a negritude que promete amanhã um ressurgir fatal. Olhas os brancos fortes, defendendo sem tréguas seu poder cultural. Mas eu? quem me dá valor? Meu pai foi branco safado, minha mãe negra de cor. Dessa mistura nasci: negra escondida no mato com branco luxurioso — mulato, apenas mulato. Nunca terei a grandeza do branco dominador, nunca em mim nascerá orgulho da minha cor. Nem consciência de raça nem consciência de luta, sou triste final de farsa, podre, malcheirosa fruta.

3. Cosme Damião da Silva, que não é branco nem preto, nunca teve identidade, nunca achou o seu caminho, nunca achou o seu lugar, nunca achou felicidade. Olhe o negro: não sou negro. Olhe o branco: não sou branco; no picadeiro da vida sou apenas saltimbanco. Brancos que tendes a força, negros que força tereis, ah! todos vós que aspirais a ter a força de reis, em rodízio será vossa da grandeza a verde palma, mas nunca minha, pois eu nasci e vivo sem alma. Meu irmão, quem sempre chora, nunca na vida tem hora. (A. H.)

conservado à margem não questiona os privilégios das elites divorciadas.

• A Declaração Universal dos Direitos Humanos que o Brasil também assinou comprometendo-se a cumpri-la, diz no primeiro artigo: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com o espírito de fraternidade". O artigo segundo completa o primeiro: "Todo homem tem capacidade, para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de raça, cor, sexo, língua ou religião".

• Como podemos, como cristãos, ficar indiferentes, frios, insensíveis à sorte de milhões de irmãos e irmãs que vivem na miséria do sertão bruto, nas favelas, nas periferias de nossas metrópoles? Aqui deveria começar todo esforço sério de construir uma nova ordem para o Brasil. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTA POVO" — CF-88, CNBB.
Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus que é Pai; a paz e o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nosso Salvador; e a comunhão do Espírito Santo, que é o nosso animador, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Somos o povo eleito, missionário e profético. Amós, em atitude de escuta e doação à Palavra de Deus, nos encoraja a caminhar, anunciar, denunciar e resgatar o Povo de Deus, em nossas comunidades e em nossa sociedade tão exploradas e sofridas, a fim de conduzi-las à esperança da vida nova. A carta de São Paulo aos Efésios afirma que Jesus é o meio usado por Deus para realizar, definitivamente, seu projeto de redenção do homem. E nossa missão, como comunidade, é levar adiante a causa de Jesus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus nos confia a renovação do mundo, a partir de nossa ação comunitária, profética e fraterna. Peça-mos perdão, por todas as vezes em que não fomos missionários, profetas e evangelizadores. (Pausa para revisão de vida).

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho. A todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Acusado de pregar doutrina perigosa, o profeta Amós é expulso do santuário de Betel.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12-15): "Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, ordenou a Amós: 'Vidente, vá embora e procure refúgio na Judéia: ganhe lá seu pão e exerça lá sua função de profeta! Mas, em Betel, já não pode profetizar, pois esta cidade é santuário do rei e templo da corte'. Amós respondeu assim a Amasias: 'Eu não era profeta, nem discípulo de profeta. Era vaqueiro e colhia figos selvagens. Mas, o Senhor me tirou de junto do rebanho, e me disse: 'Vá e fale como profeta a meu povo Israel!' " — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. O canto profético é canto de louvor e de escuta da Palavra de Deus, para que a justiça possa encontrar morada na terra de Deus, que é terra de irmãos.

"Ouví deste povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que Ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão / a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom / e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andará na sua frente / a salvação há de seguir os passos seus.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos escolhe, para que possamos realizar seu projeto de reconciliação de todos em Cristo Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-10): "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu, ele nos abençoou em Cristo, com toda espécie de bens espirituais. Em Cristo, ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele já nos havia destinado para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. Pois era isso que Deus queria, para louvarmos a glória de sua graça. Ele derramou essa graça sobre nós, por meio de seu querido Filho. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que fez transbordar em nós, em toda espécie de sabedoria e prudência. Assim deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo o amável desígnio que, de antemão, tinha formado em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos: fazer a unidade de todas as coisas em Cristo, as que estão no céu, e as que estão na terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna!

Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, ilumine nosso olhar do coração, a fim de compreendermos a esperança que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

C. Despojados e confiantes, os "Doze" são os mensageiros que devem provocar em nós a conversão e a evangelização para a Boa-Nova que Jesus traz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos maus. Recomendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: "Quando entrarem numa casa, fiquem ali até partirem. Se forem mal recebidos num lugar e o povo não os escutar, quando saírem, sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles!" Então

os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos para que a missão de ir ao mundo inteiro pregar a Boa-Nova da salvação encontre muitos corações dispostos a aceitá-la:

L1. Diante das perseguições e difamações, a Igreja reforce ainda mais seu testemunho profético, anunciando a Boa-Nova da Libertação. Rezemos ao Senhor:

L2. Que tenhamos sempre mais padres, religiosos, missionários e leigos, que animem a caminhada do Povo de Deus. Rezemos ao Senhor:

L3. Que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo, com coragem e firmeza, sua vocação e sendo, para todos nós, sinais da Igreja chamada a renovar-se sempre. Rezemos ao Senhor:

L4. Que sejamos, pelo testemunho de fraternidade e justiça, páginas vivas do Evangelho aos olhos dos que não crêem na Palavra de Deus. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, nos revelastes vosso amor, pela Palavra e pela vida de Cristo, vosso Filho. Abri nosso coração para que Jesus possa agir em nós, e testemunhem sua presença com a Palavra e o amor fraterno. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor.

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazemos viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos motivam a viver nossa missão de profetas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A consciência profética exige mobilização de todos que nos dizem compromissados

com a solidariedade humana. A ação redentora de Jesus só se torna possível, no dia-a-dia dos homens, se for concretizada na prática permanente da comunidade. A atividade missionária não deve ser simples atitude de profissionais, mais ou menos preparados; deve ser, ao contrário, ação conjunta de toda comunidade cristã.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons. Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor.

E cantaremos Aleluia! E a nossa terra renovada ficará; se o vosso Espírito, Senhor, nos enviais.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, na unidade. Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino, com a mesma caridade.

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libertei nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34—11,1 (São Bento).

3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24.

4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27.

5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30.

6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8.

Sábado: Mt 2,1-5; Mt 12,14-21 ou Zc 2,14-17.

Mt 12,46-50 (Nossa Senhora do Carmo).

Domingo: Jr 23,1-6; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

COMO VIVIAM OS ÍNDIOS

Valéria Rezende

Os vários povos indígenas que viviam nas terras brasileiras viviam organizados em tribos, cada tribo distribuída em vários grupos ou aldeias. A terra pertencia ao conjunto dos membros da tribo e não havia propriedade particular da terra. Para se alimentar, os índios dependiam da caça, da pesca, da coleta de frutas nas matas e das roças de milho, mandioca e outras plantas que eles cultivavam.

Essas tarefas eram divididas igualmente, entre todos os adultos da tribo. Em geral, os homens se ocupavam da caça e da pesca, e as mulheres cuidavam das roças e da coleta de frutas. Todo esse trabalho era feito em grupos e o produto do trabalho era repartido com toda a tribo ou com toda a aldeia, de maneira que nunca acontecia alguns passarem fome, enquanto sobrava comida em casa de outros.

Também não acontecia que pessoas adultas, com boa saúde, vivessem sem trabalhar, às custas do trabalho dos outros. Todos trabalhavam e todos recebiam sua parte, na distribuição dos produtos do trabalho. Os índios não conheciam ainda o Evangelho mas, na maneira de organizar a sociedade deles, tinham muito do ideal evangélico de igualdade, justiça e fraternidade: todos eram iguais

e viviam da colaboração e participação de todos.

Eles tinham também sua política. Cada tribo ou cada aldeia tinha seu chefe ou cacique, que tinha a função de organizar a distribuição das tarefas e dos produtos, zelar para que todos dessem sua colaboração e recebessem também sua parte com justiça. Devia também organizar a defesa da tribo, em caso de perigo ou de guerra. O cacique não era nada parecido com um rei ou um presidente, que ficam em seus palácios dando ordens, enquanto o povo trabalhava.

O cacique participava do trabalho como todos, vivia numa casa de palha como as dos outros, talvez apenas um pouco maior e, em caso de guerra, era ele quem ia na frente. Por tudo isso, o cacique era escolhido entre os mais fortes, que mais podiam produzir para o bem da tribo, entre os mais corajosos e respeitados por toda a tribo. Tinha que passar por várias provas de coragem e resistência, para ser aceito como cacique. A função do cacique era servir ao bem do seu povo. Nesse caso também, vemos que os índios, mesmo sem saber, estavam mais próximos do ideal do Evangelho que diz: "Aquele que governa seja como aquele que serve" (Lc 22,26).

EM TORNO DA LITURGIA

LUZ E TREVAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Tomemos, para iniciar, o símbolo da luz e das trevas. Um símbolo nunca poderá ser completamente explicado, exatamente porque está intimamente ligado à vida do homem. Podemos apenas explicitar, desdobrar, introduzir no limiar para que a pessoa possa entrar no interior do templo e sentir toda a vivência do espaço. Assim nunca poderemos dizer plenamente o que significam a luz e as trevas.

Quando alguém nasce, dizemos que veio à luz. A mãe dá à luz. Morre alguém, falamos em fechar os olhos. Luz é vida, trevas, morte.

Sem luz não existe vida. A luz do sol dá vida a todas as coisas; por ela tudo recebe forma e colorido. O sol ilumina e aquece. A vela nos faz ver as coisas e as pessoas, a lâmpada ilumina o caminho. Que preciosidade o podermos enxergar!

Pelo fato de a luz estar tão intimamente ligada à vida a ponto de podermos dizer

que é vida, o símbolo da luz torna-se tão freqüente em nosso linguajar para designar as realidades mais profundas que desejamos expressar de alguma forma.

Assim, Deus é luz inacessível que faz a muitos se alegrarem com a sua luz. Cristo no Evangelho é chamado sol nascente que nos veio visitar. Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte. A fim de dirigir os nossos passos no caminho da paz (cf. Lc 1,78-79). São João diz que no Verbo de Deus havia vida e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas. Esta luz era a verdadeira Luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem (cf. Jo 1,3-9). Cristo mesmo se proclama luz do mundo e quem o segue não anda nas trevas. Ele nos chamou das trevas à sua luz maravilhosa (cf. 1Pd 2,9). E Cristo diz que nós somos a luz do mundo, luz que brilha diante dos homens, para que vejam as nos-

Mesmo assim, o chefe não governava sozinho. Todas as decisões importantes para a tribo eram tomadas pelos chefes, junto com todos os homens adultos da tribo, que costumavam reunir-se todas as noites, em volta da fogueira, para discutir os problemas e os fatos da vida da tribo. A palavra dos mais velhos tinha uma importância especial, pois os índios viam neles gente que tinha muita experiência da vida e mais sabedoria. Nunca eram deixados de lado.

Isso não quer dizer que os índios viviam num paraíso, sem nenhuma maldade. Tinha seus problemas, sofriam doenças e perigos nas matas, guerreavam entre si, tinham também inimizades e defeitos comuns às pessoas humanas. Mas o modo deles organizar sua sociedade, normalmente, garantia uma igualdade e justiça básicas para todos, não estava baseado na exploração de uma classe de poderosos sobre uma classe de oprimidos. Para uma boa reflexão, a citação bíblica de Atos dos Apóstolos: "Todos os que creem pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuíamos eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Não havia entre eles nenhum necessitado..." (At 4,32-34).

as boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus (cf. Mt 5,14-16). Dizemos ainda que a fé é a luz que ilumina nossa vida, indicando-nos o caminho para Deus. Temos a expressão: a luz da fé.

Luz e trevas, melhor, a libertação das trevas a passagem das trevas para a luz constitui uma vivência humana capaz de exprimir grande realidade do mistério pascal, a passagem da morte para a vida, a passagem do pecado para a graça, do egoísmo para generosidade, da perdição para a salvação e a liberdade.

Por esta riqueza de expressão é que o símbolo da luz ocorre com tanta freqüência na Liturgia. Aí ela perde a simples finalidade de fazer com que vejamos as coisas para significar as realidades espirituais mais profundas.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 11-12).

Carlos Mesters

Colocando sobre tudo isso a luz da fé, a Bíblia traz a seguinte mensagem: relatando os acontecimentos históricos do Exodo e insistindo, não tanto no aspecto material dos fatos mas na experiência vivida e concreta e na convicção certa e inabalável de que Deus estava presente e atuante naquela tentativa humana de libertação, a Bíblia considera esse esforço de libertação como manifestação da presença de Deus entre os homens e como início da estrada que conduz a Cristo e à ressurreição.

Por meio dessa descrição, a Bíblia traz a mensagem que nos desperta e nos ajuda a perceber a dimensão divina dos fatos que hoje acontecem: onde existe um esforço sincero de libertação, se no plano individual seja no plano coletivo, aí podemos reconhecer a voz amiga do nosso Deus libertador, que chama e interpela; por aí passa, até hoje, o caminho que leva os homens para Cristo e para a plena ressurreição.

17 de julho de 1988 - Ano 17 - Nº 864

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262, Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

RIQUEZA DOS RICOS É A MISÉRIA DOS POBRES

ESSES POBRES SÃO UNS VAGABUNDOS! — O mendigo chato, bafejando cachaca, dá graças a Deus, pelo níquel recebido e deixa os dois grandes senhores tomarem em paz o cafezinho das três e meia. — "Você está vendo? É o que acabei de dizer: a desgraça dessa gente é não querer trabalhar. Dá-se um duro desgraçado para segurar a empresa e ficam esses vagabundos o dia todo pela rua, em vez de procurar trabalho. Se esse povo enfrentasse o batente, ia pra frente também! Mas vai no Maracanã domingo e tá a crioula toda lá. Espera só o Carnaval pra ver: em vez de trabalho, o que a raça quer é sambar, em vez de dar duro, fazer economia, garantir o dia de amanhã!"

AQUI SE TRABALHA E O RESULTADO ESTÁ AÍ! — Ao luxuoso auditório parquial vão chegando, com muita segurança, os convocados para o debate sobre realidade brasileira. Todos bem agasalhados, porque é inverno na Europa. O conferencista terceiro-mundo começa timidamente, quase inferiorizado, a contar ao eugênico auditório algumas das mazelas nacionais: tremendas desigualdades, pobreza, fome, analfabetismo, mortalidade infantil. Depois começam a sabatinar e os debates, durante os quais se alevantam as mais seguras e nutridas observações: "O povo dos trópicos é preguiçoso, o calor é demais". "Raças misturadas são raças inviáveis". "O atraso é devido à incompetência". "Há muita desorganização e falta de honestidade". "Aqui se trabalha e o resultado é prosperidade!"

MORREMOS DE TRABALHAR E A DÍVIDA CRESCE. — As informações do Banco Central sobre o pagamento de amortizações e juros da dívida externa são, no mínimo, estupefacentes. Continuamos a dever

mais de 140 bilhões de dólares. Apesar disso, entre 1982 e 1986 pagamos, de juros e amortizações, a brutalidade de 76,74 bilhões de dólares, enquanto, no mesmo período, só entraram no País 48,52 bilhões de dólares. Quer dizer: em cinco anos, demos ao luxo de enviar, para o exterior, 28,26 bilhões de dólares... Não há país no mundo que consiga estabilidade econômica e o crescimento indispensável, tendo de exportar tanto capital (*Última Hora*, 26-4-88).

RUAS CHEIAS DE HORDAS FAMINTAS — Enquanto isso, ruas cheias de mendigos e de menores abandonados, meninas pobres se prostituindo para comer e vestir, hordas de retirantes famintos fugindo da seca, proletários de salários mínimos furando buracos na direção do lado mais curto do cinto, para a calça não cair. E a pergunta: será que o rico é rico porque trabalha e o pobre é pobre porque não trabalha? Será que um povo é rico porque trabalha e outro povo é pobre porque não gosta de trabalhar? Seria bom que fosse verdade, porque então os ricos teriam seu dinheiro e a paz de consciência.

RIQUEZA DOS RICOS É SOMA DA MISÉRIA DOS POBRES — A ciência político-econômica demonstra que a riqueza dos ricos é a soma da miséria dos pobres. Quando aprofundamos o conhecimento dos mecanismos que acumulam riquezas em determinadas mãos enquanto outras ficam vazias, percebemos que o sistema favorece o rico independente de sua boa vontade; e desfavorece o pobre, apesar de sua aplicação ao trabalho. Quer queiram ou não, os ricos são os responsáveis pela existência dos pobres. Exploradores e explorados formam os dois elos extremos de uma mesma corrente. (FLT)

LINHAS PASTORAIS

ELITES E POVÃO

• Não existem nem grupo nem comunidade nem organização nem nações sem lideranças, como expressão de sabedoria, de confiança, de procura do bem-comum, de progresso, de serviço comunitário. As elites devem sentir-se integradas na comunidade de que são membros vivos e, em determinado momento, responsáveis e representativos.

• Olhando as elites brasileiras, aqueles que por circunstâncias várias assumem responsabilidades de qualquer tipo em nosso país, têm por isto ou aquilo posição de destaque ou de chefia: que contactos têm com o Povão?

• As elites políticas oferecem, por sua própria vocação de representantes do Povo, mais oportunidade para o observador. Basta acompanharmos, por exemplo as atividades das Câmaras de Vereação nos municípios, das Assembléias Legislativas nos Estados, o Par-

lamento em nível de União. Basta acompanharmos os trabalhos apaixonados e apaixonantes da Assembléia Constituinte. Tiradas as exceções honrosas, onde está nos chamados representantes do Povo a sensibilidade, a preocupação, a identificação com o sofrimento, as aspirações, a riqueza do Povo?

• Para ver concretamente a face sangrenta do grande Brasil, do nosso Povão marginalizado, pisado, manipulado por brasileiros (não pelas multinacionais), basta pisar no chão curtido de sofrimento de nossas favelas. Por que o descaso total por esses irmãos e cidadãos que, como os cidadãos das elites, nasceram todos iguais em dignidade e direitos?

• Para sentir de perto a esquizofrenia social que racha de cima abaixo o Povo brasileiro, basta acompanhar o noticiário dos meios de comunicação social; basta olhar os progra-

IMAGEM DE ROMARIA

1. Permite, Pai, que eu pare um pouco, para dizer-te o sofrimento que está pesando sobre teus filhos bem amados, sobre teu Povo de eleição? Tem paciência, para escutar-me, que neste instante me faço voz deste teu Povo que de gritar, perdeu a voz. Chegamos, Pai, à plenitude do Medo pânico, da afrontação, do desamparo, da solidão, da crueldade, do desemprego, do subemprego, da exploração, das opressões, da sordidez do mundo-cão, da vilania, da covardia, da hipocrisia, do sem-sentido, da sem-razão...

2. ... de mil vaidades, de mil deboches, de mil torturas, de mil angústias, de mil mentiras, malabarismos, equilíbrios de guerras loucas, de guerras surdas, de guerras mudas, de guerras frias, de guerras santas, de guerras ímpias, de guerras-guerras ou de guerrilhas, vertendo sangue, vertendo lágrimas, vertendo rios de águas vermelhas, abrindo chagas, cortando braços, pernas, cabeças, furando cérebros, ventres e seios. Irmãos que violentam velhos e crianças. Irmãos que aprofundam dos fracos e inocentes.

3. Escuto: ao longe fazes silêncio, em todo o cosmo, para escutar-me. Mandas que o Sol, a Lua, todas as estrelas parem para ouvir a voz do Povo, voz de teus filhos, tristes, sofridos, desesperados que abalará os fundamentos de todo o cosmo. Tu nos criaste à tua imagem e semelhança. Mas para quê? se no percurso da história humana nós atingimos a plenitude da negação, do teu amor? cálice cheio e transbordante de ódio e fel até o fim, que é intragável, insuportável. Chegamos todos ao desespero desesperado sem esperança de salvação. Pai, esqueceste que nos criaste na previsão do teu amor? (A. H.)

mas televisivos; basta olhar as filas imensas e chocantes que fazem trabalhadores nas portas dos bancos, do INAMPS, dos serviços públicos em geral, filas onde não se vê ninguém da classe alta. Por quê? Porque as elites se divorciaram do Povo, deixaram de sentir com o Povo, nunca sentiram com o Povo.

• A certeza do poder total, indiscutível, inquestionável, a defesa intransigente, radical de seus privilégios, a solidariedade sempre atual entre todos os membros das elites que, embora divergindo noutros assuntos, sempre estão na mesma trincheira, defendendo seus privilégios e mordomias, poder sem contestação, poder sem alternativa, explica o porquê das violações crônicas dos direitos humanos cometidos contra os cidadãos de terceira e quarta classe, cidadãos que nunca puderam gozar de sua cidadania. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTES POVO" — CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões. Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus é a força de quem confiou.
2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.
3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.
4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, esteja convosco.
P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos céus!
S. O amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor, reine no coração de todos os homens.
P. Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício nem terei, quantas vidas eu tiver eu lhes darei.
S. A luz e a comunhão do Espírito Santo desçam sobre vós e permaneçam para sempre.
P. A nós descei Divina Luz, a nós descei Divina Luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Antes de Cristo, havia pastores que não conseguiam manter o rebanho reunido. As ovelhas se dispersavam e se perdiam. Porém o Senhor Deus, zeloso com as suas criaturas, alertava: "Ai daqueles pastores que deixam se perder ou dispersar o rebanho de minhas pastagens". O próprio Senhor Deus deixou a promessa da vinda do grande pastor: Jesus Cristo. Vendo a multidão, Jesus assume suas dores, sofrimentos e problemas. Missão dele era fazer o povo sair da divisão e caminhar no amor e na comunhão, como Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, por seu sangue, derrubou os muros da divisão entre os homens. E nós insistimos em levantar barreiras entre pais e filhos, jovens e idosos, protestantes e católicos, negros e brancos, ricos e pobres. Levantamos cercas malditas, que impedem o homem de viver e amar. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes derrubar o que nos desune, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, Bom Pastor, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que entregastes a vida, para que todos os homens fossem reunidos numa só família, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças, por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois generoso para com vossos filhos. Multiplicai em nós os frutos do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor expressa, através do profeta, indignação pelos maus pastores, que não sabem cuidar do rebanho e deixam que este se perca.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6): "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho da minha pastagem!" — oráculo do Senhor. "Por isso", assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre os pastores que apascentam meu povo: "Vocês dispersaram e expulsaram minhas ovelhas e não cuidaram delas". Eis que eu cuidarei de punir vocês pela má atuação — oráculo do Senhor. "Eu, porém, vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as tiver expulsado, e as reconduzirei às suas pastagens; elas serão fecundas e se multiplicarão. Estabelecerei sobre elas pastores que as apascentem, de modo que já não sintam medo ou pavor, nem se percam mais" — oráculo do Senhor. "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando farei nascer a Davi um filho legítimo; será

rei de verdade e agirá com prudência, fará valer o direito e a justiça no país. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará em segurança, e este é o nome que lhe darão: 'Senhor, nossa justiça'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. O Senhor é nosso Pastor, é a Ele que seguimos, é a Ele que somos fiéis; é a vontade dele que fazemos.
O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e campinas verdejantes, ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças.
2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra de seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!
3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungi minha cabeça; e meu cálice transborda.
4. Felicidade e todo bemhão de seguir-me, por toda a minha vida; / e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infínitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na cruz Jesus derruba o muro que separa judeus e pagãos, lançando as bases de um povo novo, na fraternidade e na paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2,13-18): "Irmãos, em Cristo Jesus, vocês que outrora estavam longe, agora foram trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa paz. De dois povos fez um só e, em sua própria carne, derrubou o muro de separação, isto é, a inimizade. Anulou a Lei com suas prescrições e decretos, para criar, em si mesmo, de dois, um só homem novo, fazendo a paz. Assim reconciliou com Deus um e outro, num só corpo, mediante a cruz, destruindo em si mesmo essa inimizade. Ele veio e anunciou a paz a vocês, que estavam longe, e a paz aos que estavam perto. Por meio dele, pois, uns e outros temos acesso ao Pai, num só Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem, diz o Senhor.

11 EVANGELHO

C. Jesus é o verdadeiro Pastor e Senhor da Justiça. Está no meio de nós para cuidar de suas ovelhas.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: 'Vamos sozinhos para um lugar deserto, para que vocês descansem um pouco'. Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então, foram sozinhos, de barca, para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e perceberam que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé e chegaram lá, antes deles. Ao desembarcar, Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. Ele conhece nossas necessidades e está sempre pronto para escutar nossas súplicas:
L1. Que bispos e padres, — pastores e amigos do povo —, tenham sempre coragem e fidelidade de levantar a voz em defesa dos que sofrem, se angustiam e passam fome, rezeamos:
P. Senhor, ouvi nosso clamor!

L2. Que os que têm autoridade a exerçam como serviço aos irmãos e não como egoísmo, promoção social ou vaidade, rezeamos:
L3. Que todos aqueles que abusam do poder, oprimindo e dividindo o povo, se arrependam, antes de provocar a ira de Deus, rezeamos:

L4. Que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios e se tornem:

3 — A Folha — Nº 864

nem construtores da verdadeira comunhão, rezeamos:

(Outras intenções da comunidade...)
S. Concedei-nos, Senhor, viver como família, atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que indicais. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.
1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!
3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai nossas ofertas. Os dons trazidos em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.
5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permaneci junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo. Fazei que, fortalecidos, caminhemos na vida nova e deixemos para trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nesta celebração, cresceu a certeza de sermos povo conduzido por Deus. Temos responsabilidades. Somos pastores de pequeno ou grande rebanho: nossos filhos, a turma de catecismo, os jovens da crisma, os participantes do Círculo Bíblico ou da comunidade, os vizinhos no bairro e os companheiros no trabalho. Deus continuará a conduzir seu povo, através de cada um de nós.

21 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. Volte seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém! Assim seja!
S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício nem terei. Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, bão de ver o Pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1-4-6-8; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Mq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50. / 4ª-feira: Jr 1,1-4-10; Mt 13,1-9. / 5ª-feira: Jr 2,1-3-7-8.12-13; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: Jr 3,14-17; Mt 13,18-23 ou Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17; Jo 20,1-2.11-18 (Sª Maria Madalena). / Sábado: Jr 7,1-11; Mt 13,24-30. / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

EDUCAÇÃO E RELIGIÃO DOS ÍNDIOS

Valéria Rezende

Os velhos e as crianças tinham muita importância na vida dos índios e eram respeitados. As crianças eram criadas com muito carinho pelos pais e por todos os adultos. Nunca havia crianças abandonadas, pois cada criança era considerada filha não apenas de seus pais, mas da tribo toda. Os índios não batiam nem castigavam as crianças, e elas tinham liberdade para ir participando do trabalho e de todas as atividades dos adultos. Essa era a escola, a própria vida, na qual elas aprendiam tudo o que era necessário para ocupar bem o seu lugar na comunidade tribal: nessa escola, nenhuma criança ficava de fora.

As crianças eram consideradas a grande riqueza da tribo. Essa era uma das razões por que, para os índios, uma mulher nunca deveria ficar solteira, mas deveria sempre casar-se e dar filhos para a tribo. Por isso, quando havia mais mulheres que homens na tribo, um homem podia tomar mais que uma esposa, e era normal a família de um marido e muitas mulheres, que viviam em harmonia. Isso se chama poligamia e era pra-

tificado em muitas tribos como coisa normal. Quando uma terra ocupada por uma tribo já não estava mais dando o sustento necessário para todos, por falta de caça, lavoura enfraquecida, falta de peixes, seca ou outra razão qualquer, a tribo se mudava em busca de outras terras.

Então podia acontecer de uma tribo invadir a terra de outra e, nesse caso, surgiam as guerras. Algumas tribos tinham o costume que se chama de antropofagia, ou canibalismo: quando prendiam um guerreiro forte e corajoso de outra tribo, matavam-no e distribuíam sua carne, para que todos comessem. Eles acreditavam que assim todos receberiam um pouco das qualidades de força e coragem do guerreiro morto. Não se tratava de comer gente para matar a fome, como se come a carne dos animais, mas sim de uma maneira de alimentar das boas qualidades do outro, e era coisa que só se fazia raramente.

Os índios tinham também sua religião. Praticavam o culto das tradições e dos antepassados, de quem tinham recebido os ensina-

mentos sobre a vida, as técnicas para construir suas casas, plantar lavoura, curar doenças, fabricar objetos de madeira, barro, pedras, palha, tecer roupas de fibras e penas de animais, fabricar armas para a caça, pesca e a guerra. Tendo sua vida muito ligada com a natureza, também viam nos seres da natureza, animais, plantas rios ou astros do céu, espíritos bons que os protegiam. Os índios respeitavam, rezavam e prestavam culto aos espíritos, em quem acreditavam. Como vemos, a vida dos índios era bem organizada, e seus costumes tinham uma razão de ser para a sobrevivência e paz, dentro da comunidade tribal. Calcula-se que cerca de 5 milhões de índios viviam no Brasil, no momento da chegada dos primeiros brancos, espalhados principalmente nas regiões de grandes florestas, isto é, no litoral e na Amazônia. Até o ano de 1500, os índios viveram sua vida a seu modo, sem tomar conhecimento da existência de homens brancos nem negros, sem saberem da existência de outras terras e outros povos, do outro lado do oceano.

EM TORNO DA LITURGIA

AS ABLUÇÕES: O BATISMO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Banhar-se, lavar os pés, lavar as mãos, aspergir são ações rituais simbólicas que fundamentalmente significam purificação espiritual, condição para o homem se aproximar da divindade.

O rito de ablução encontra-se em numerosos povos. Pela ablução cultural quer-se, por um lado, tirar o impuro, o pecado, e, por outro, trazer a salvação, possibilitar nova vida.

A ablução mais abrangente é o banho como, por exemplo, no culto de Ísis entre os gregos. A aspersão deve ser considerada como um banho parcial.

Na Babilônia, antes de cada sacrifício devia-se lavar as mãos. No Antigo Testamento temos numerosos exemplos onde se lê que só os limpos podem aproximar-se de Deus. O gesto adquire mesmo uma eficácia sacramental de purificação.

Jesus se opõe às abluções meramente exteriores (cf. Mc 7,1-21) dos judeus.

Contudo, no culto cristão os ritos de ablução não são excluídos. Temos em primeiro lugar o banho regenerador do Batismo, como

rito de iniciação. Enquanto João batizava com água, Jesus batizará no Espírito Santo (cf. Mc 1,7). Segundo São Paulo, o Batismo é símbolo do morrer e ressuscitar com Cristo: "Todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados em sua morte. Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova" (Rm 6,3-4).

Na Igreja primitiva as pessoas eram normalmente batizadas por imersão. Entravam na piscina com água até acima dos joelhos e aí eram interrogadas três vezes a respeito de sua fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Após cada uma das interrogações a que o batizando respondia "creio", era mergulhado na água, tanto assim, que batizar significa mergulhar na água. Era, por assim dizer, batizado por três vezes. Daí compreenderemos melhor o sentido de morrer e ressuscitar com Cristo no batismo. Com o costume de batizar as crianças é que se introduziu no decorrer dos séculos o Batismo por infusão

em que se derrama três vezes água sobre a cabeça da pessoa, dizendo: "N., eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

Nada impede que ainda hoje se batize por imersão na água. Senão vejamos o que diz o novo Ritual para o Batismo de crianças: "E o Celebrante batiza a criança, dizendo: N., eu te batizo em nome do Pai, — mergulha a criança ou derrama a água pela primeira vez — e do Filho, — mergulha a criança ou derrama a água pela segunda vez — e do Espírito Santo — mergulha a criança ou derrama a água pela terceira vez". E acrescenta a rubrica: "Se o batismo for por infusão, convém que a mãe (ou o pai) segure a criança... as mesmas pessoas deverão retirá-la da fonte, se o Batismo tiver sido por imersão (nº 97)".

É claro que para proceder-se dessa forma é preciso que haja condições de higiene e boa mentalização dos fiéis.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 11-12).

Carlos Mesters

Essa humanização progressiva da vida conseguiu impor-se, porque o horizonte que, a partir do Êxodo, se abriu sobre o futuro do povo, ultrapassava a simples visão humana e se relacionava com Deus. Ora, se essa visão sobre a vida prestou um serviço tão grande ao homem onde outras visões fracassaram, então ela merece confiança, e não convém classificá-la como auto-sugestão coletiva a experiência com Deus que está na origem do povo e que levou o povo a conquistar a sua liberdade.

"Há dois movimentos que correm paralelos na história do povo eleito. De um lado, existe a consciência progressiva da opressão: não é possível libertar quem não tem consciência da opressão em que vive. Não saberia o que é liberdade nem poderia recebê-la. De outro lado, paralelo ao progresso da consciência da opressão, surge a libertação progressiva: uma vez conscientizado a respeito de sua situação, o povo desperta e empreende a ação libertadora como sua tarefa inalienável. A Bíblia faz saber que tanto um

como o outro têm a ver com Deus. Nesse sentido, o Êxodo foi apenas um início e não um ponto de chegada. A tomada de consciência começou onde a opressão era mais sentida: opressão político-cultural".

"Mas, depois do Êxodo, a ação conscientizadora de Deus, através de líderes por Ele escolhidos, continuou até atingir a raiz de toda opressão, que é o egoísmo: o fechamento do homem sobre si mesmo, que leva a criar estruturas da opressão em todos os níveis da vida. Por outro lado, a tarefa da libertação não parou com a saída do Egito, mas apenas começou e procurou, em seguida, atingir a erradicação do germe da opressão pelo amor libertador que Cristo pregou. A verdadeira liberdade que Deus sonha para os homens é aquela que nasce do amor a Deus e ao próximo. O Êxodo, iniciado por Moisés, chega ao seu termo com Jesus Cristo, ressuscitando da morte para a vida verdadeira. Resume-se na frase do Evangelho: perder a vida por amor, para poder possuí-la plenamente (Mc 8,35)".

24 de julho de 1988 - Ano 17 - Nº 865

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS FAVELAS E OS NEGROS SE APROXIMAM

MINHA RELIGIÃO DIZ QUE SOMOS TODOS IGUAIS — "Doméstica ou doutor, branco ou preto, somos todos iguais. Minha religião sempre ensinou isso. Acontece que a prática não existe no dia-a-dia e hoje eu passei a maior vergonha da minha vida: a mando do síndico do prédio onde trabalho, fui trancada no elevador, só porque eu estava usando o da entrada social". — Esse foi o desabafo da negra Vera Lúcia da Silva, 30 anos, empregada doméstica. Com o choro contido, mas a cabeça sempre ativa, ela conta que ficou presa durante 20 minutos dentro de um elevador social, acompanhada do porteiro do edifício *Vivenda Onze*, na rua Cortes Sigaud 11.

"DEIXA ELA PRESA AÍ POR UMAS HORAS!" — "A mando do síndico, o porteiro desligou a chave de comando da casa de máquinas e pediu para eu sair do elevador. Eu insisti que não ia sair e ouvi quando o síndico disse: 'Deixa ela presa aí por umas duas horas'. Mas eu respondi: 'Nem que eu fique duas horas aqui eu vou subir pela frente'. O porteiro abriu a porta do elevador. 'Nesse momento, uma senhora ia subindo e eu fui junto com ela', acrescentou Vera vitoriosa.

ELA É DESSE BRASIL AQUI DA BAIXADA FLUMINENSE — Como de costume nas manhãs de segunda-feira, Vera deixou sua casa em Caxias, na Baixada Fluminense, e saiu em direção ao trabalho, no alto Leblon. Vera afirma que sempre coloca sua melhor roupa para chegar "bem arrumadinha na casa da patroa". E era assim que estava, quando chegou ao edifício *Vivenda Onze*: "Eu me dirigi ao elevador de serviço, pois habitualmente uso o social, mas ele estava cheio de caixotes e tinha uma pessoa fazendo carga e descarga. Então fui para a portaria social. Toquei o elevador e fiquei esperando ele descer, porque eu não ia subir seis andares de escadas. Foi quando o porteiro veio para dentro do elevador e começou toda a confusão".

"LUGAR DE DOMÉSTICA É NA SENZALA" — Com as mãos trêmulas, Vera disse que passou por um constrangimento muito grande: "Eu estava toda arrumada, quando entrei pelo social e não tinha sacolas na mão. Acho que as pessoas ainda pensam que somos escravas e por isso só podemos circular pela área de serviço, que seria igual à senzala nos tempos de hoje". A patroa de Vera, Rute de Aquino, indignada com o que aconteceu, afirma que "tudo foi uma grande arbitrariedade" e que o síndico feriu a Lei nº 962, sancionada por Leonel Brizola em 1986 que, no Art. I, diz que "é vedada a restrição de acesso de pessoas às unidades do edifício de qualquer natureza, mediante a discriminação do uso das entradas, elevadores e escadas dos prédios, em virtude de raça, cor ou condição social". ANO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA — Conforme Rute de Aquino, a patroa, o que fizeram com a Vera foi um ato de discriminação brutal, pois aquela Lei acabou com a restrição ao acesso de empregadas domésticas pelo hall e elevadores sociais dos edifícios: "Passados cem anos da abolição da escravidão, ainda há a discriminação contra o negro e, ainda por cima, quando é uma mão-de-obra não-especializada". Mas o síndico, como bom brasileiro em quem o uso do cachimbo deixou a boca torta, acha que foi certa sua maneira de agir. Fez questão de acentuar que, sempre ao entrar no Ministério da Aeronáutica para falar com as autoridades, "procurava o elevador adequado, nunca entrava no reservado para brigadeiros. Já isso aqui, conforme amigos meus, de uns tempos para cá, tinha virado bagunça". (*Dados do JB*, 15-3-88).

A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA — Esta saiu no *Informe JB*: "O reitor da UnB, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana: — "A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam!" (FLT)

LINHAS PASTORAIS

MISSÃO DA IGREJA EM FACE DOS PROBLEMAS SOCIAIS

• Em face dos problemas sociais a Igreja não pode nunca omitir-se. Não pode fixar-se necessariamente em posições filosóficas reformáveis. Não pode tampouco abstrair da Fé que é, vivida com mais intensidade, o princípio dinamizador e intensificador da inserção no social.

• Com a encíclica *Rerum Novarum* (1891) de Leão XIII começou o interesse oficial da Igreja pelos problemas sociais. Com isto a Igreja oficial dá um primeiro passo no sentido de libertar-se das elites dominadoras, escravizadoras do Povo. Uma Igreja identificada com o poder dificilmente assumirá a causa dos que são vitimados pelo poder.

• As encíclicas *Quadragesimo Anno* (1931) de Pio XI, *Mater et Magistra* (1961) de João XXIII, *Populorum Progressio* (1967) de Paulo VI, *Laborem Exercens* (1981) e,

recentemente, *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) de João Paulo XI, além de muitos outros documentos menores, mostram que a Igreja acompanha com interesse a evolução dos problemas sociais e procura, num crescendo de solicitude pastoral, iluminar com a Fé as novas situações e problemas. Cada encíclica social aprofunda e complementa as anteriores, conservando sempre a fidelidade à grande causa da justiça social.

• A impetuosidade do ritmo da vida moderna exige vigilância e uma atualização constante dos princípios que regem o relacionamento das pessoas no mundo do trabalho.

• O enfoque da Igreja, quando enfrenta os problemas sociais, não é político no sentido da conquista do poder, mas é político no sentido da Fé que deve construir um mun-

IMAGEM DE DEUS BALEADO NO MORRO

1. Deus não morre. Mas na face do garoto baleado, Deus foi atingido no morro da Cruz. A gente vimos, dizem os garotos, foi a pulica mesmo que baleou Clédson Francisco. E começam a contar as cenas de violência que se repetem no morro, às vezes são marginais, às vezes é a polícia, muitas vezes são grupos de marginais entre si ou grupos revendendo ataques da polícia. Os garotos nasceram em clima de violência. E aí cresceram, respirando violação dos direitos humanos e terror. É só o que a gente vemos, diz um deles.

2. A história de Clédson foi assim. Clédson tem seis aninhos, é filho de seu Tacilio mais dona Clea. Tem irmãos, sim, senhor, tem a irmã Dilma e tem o irmão Carlinhos. Aí os soldados vinheram dá uma batida no morro, atrás dos marginais. Qui nada qui não pegaram ninguém. Os olheiros avisaram os marginais, sim, senhor. E eles se mandaram. Aí a pulica deu um bocado de tiro por ar, pra fazer medo, sabe? a Gente ficamos olhando, olhando o banguê-banguê, que até parecia um filme de banguê-banguê.

3. Tinha um sujeito branco, alto, magro que puxa de uma perna... Um garoto diz que o nome dele é Mauro... é, aí o Mauro atirou, atirou, e eu só vi nego correndo. E aí quando a gente voltou, gente vimos Clédson deitado, correndo sangue. Eram quatro pulicas civil. Eles feriram Clédson, coitadinho, que, quando levaram ele, ele morreu no hospital. Eu vi, sim, senhor, que eu tava escondido atrás de um carro. Que é pra eu não dar depoimento. A gente falando, nego queima, tá? E contam tudo, calmos mestres da vida em pânico. (A. H.)

do mais justo e mais humano. A Igreja parte da Revelação, na dignidade fundamental da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, salva pela cruz e ressurreição de Jesus Cristo, destinada pela ação do Espírito Santo a participar da vida divina.

• Essa missão da Igreja no social não é apenas eventual, subsidiária. A Igreja intervém, dentro de seus limites, na questão social, porque esta diz respeito à pessoa inviolável do homem.

• A contribuição específica da Igreja está portanto na apresentação de princípios morais que se baseiam na mensagem de salvação e por isto são indicados para orientar a sociedade no relacionamento entre capital e trabalho e no esforço de construir um mundo mais justo e mais digno (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moido em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. O Deus que é Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está em todos, esteja convosco.

P. Bendito seja o nome do Senhor / agora e sempre e por toda a eternidade!

S. O Senhor Jesus, que nos une numa só fé e num só batismo, vos reúne na "festa da comunhão da Igreja" e no "encontro com Deus e os irmãos".

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. O Espírito Santo vos dê humildade e mansidão, paciência para suportar uns aos outros, e vos conserve unidos num só corpo pelos laços da paz.

P. Bendito seja Deus! / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo! / Bendito seja o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso país tem grande mancha engravada em sua história: o tempo da escravidão dos negros. Este ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema: "Ouvir o clamor deste povo!" É também o centenário da abolição da escravidão! Será que isto é realidade? A liturgia mostra que todos serão saciados. A promessa de Deus, a liturgia que celebramos e nossos esforços não fiquem apenas em palavras, mas sejam realidade de um mundo mais justo, mais fraterno e mais cristão!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida)

S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que negamos ao irmão o pão para saciar-lhe a fome. P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Perdoai-nos, ó Cristo, pelas vezes que nos omitimos, vendo o irmão sofrer sem lhe dar ajuda.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que calamos diante da opressão e dominação dos poderosos contra os irmãos.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe todas as nossas más ações e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos, com vossa graça, para que usemos os bens que passam, de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Compartilhar é nosso dever; o trabalho de todos será abençoado por Deus e haverá fartura.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44): "Naqueles dias, veio de Baal-Salisa um homem trazendo, numa sacola, pão dos primeiros frutos da terra para Eliseu, homem de Deus. Eram vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu ordenou: "Distribua ao povo, para que coma!" Mas seu ajudante perguntou: "Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?" Eliseu insistiu: "Distribua ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: 'Comerão e ainda sobrá'". O homem distribuiu, então, os pães ao povo. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 144)

C. Comprometidos com a Palavra que ouvimos, queremos partilhar o pão. Se não o fizermos, caia sobre nós a justiça do Pai. "Ouvir deste povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

SI. 1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. / Vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura...

3. É justo o Senhor em seus caminhos, / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente...

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só vivendo como irmãos seremos dignos da vocação que recebemos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,1-6): "Irmãos, prisioneiro no Senhor, peço encarecidamente que vocês se comportem de maneira digna da vocação que receberam. Com toda a humildade e mansidão, com paciência, procurem suportar-se uns aos outros com amor e conservar a união no espírito pelo laço da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também uma só é a esperança a que foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e está em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

SI. Um grande profeta surgiu no meio de nós / e Deus visitou o seu Povo.

11 EVANGELHO

C. Se aqui estamos para receber o Pão da vida e viver em comunhão com os irmãos, é porque nos comprometemos a compartilhar com os que têm fome.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque viam os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: "Onde vamos comprar pão para eles comerem?" Jesus falou assim para experimentá-lo, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um". Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?" Jesus disse: "Façam o povo se sentar". Havia muita grama naquele lugar, e lá se sentaram uns cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com

os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado o povo disse: "Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo". Mas quando notou que estavam querendo levá-lo à força para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS (e/ou n° 23)

S. O gesto de Jesus de multiplicar os pães mostra seu grande amor. Eleve-mos a Ele nossas preces, na certeza de que seremos ouvidos:

L1. Que os doentes encontrem na Igreja solidariedade no seu sofrimento e cura de seus males, através da presença do sacerdote, a oração da comunidade e a unção com o óleo santo. Rezemos ao Senhor:

L2. Que no mundo, onde só come quem tem dinheiro para comprar, nossa comunidade possa testemunhar que a partilha é possível e que o pão de cada dia é um direito de todos, rezemos ao Senhor:

L3. Que o Movimento Popular, impulsionado, pelo Espírito de Deus, consiga organizar o povo na conquista de seus direitos e no exercício de seus deveres de cidadãos. Rezemos ao Senhor:

L4. Que os cristãos não separem fé e vida. Saibam unir a missão de salvar à tarefa inadiável de libertar da escravidão que o poder político e econômico nos impõe. Rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, fazeis brilhar o sol sobre justos e injustos. Abençoai nosso trabalho. Dai o pão de cada dia a todos os vossos filhos. Assim vos louvaremos sempre. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, na força de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor; com sede busca a nova Palavra. Jesus tem pena e reparte o Pão.

2. Na Páscoa nova da nova Lei, quando amou-nos até o fim, partiu o Pão, disse: "é meu Corpo, por vós doado, tomai e comei".

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que para tudo guardar se fecham, abri minh'alma, meu coração, para doar-me ao eterno dom.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, fortalecei em nós a fé, para que, unidos aos irmãos, possamos assumir a luta pela libertação e salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Só poderemos chamar Deus de Pai e o próximo de irmão, quando partilharmos o "pão nosso de cada dia", na certeza de que não estamos sozinhos. Cristo está conosco!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Procurando a liberdade, caminheiro, procurando a liberdade também vou; procurando a liberdade que é vida, procurando a liberdade de viver: Caminhando eu vou, procurando eu vou.

2. Caminhando levo apenas a esperança de um dia a liberdade encontrar, a esperança que dá força ao caminheiro, de ir seguindo pela vida a procurar: Caminhando eu vou, procurando eu vou, na esperança eu vou.

3. A liberdade é só certeza na esperança; a encontra quem na vida se arriscar; e no risco posso ser crucificado, mas cantando a liberdade eu vou morrer: Caminhando eu vou, procurando eu vou, arriscando eu vou, na esperança eu vou!

23 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais / Senhor da história / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranca de nosso coração, / da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão / que dominou o Brasil por tantos séculos. / Livra-nos do racismo, do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Libertação! / Faze reinar entre nós tua Justiça: "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que, vivendo o teu Amor, / sejamos no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, / na unidade do Espírito Santo! Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (São Tiago Maior). / 3ª-feira: Eclo 44,10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana, pais de Maria Santíssima). / 4ª-feira: Jr 15,10-16-21; Mt 13,44-46. / 5ª-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53. / 6ª-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 ou 1Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta). / Sábado: Jr 26,11-16-24; Mt 14,1-12. / Domingo: Ex 16,2-4-12-15; Ef 4,17-20-24; Jo 6,24-32.

COMO O EVANGELHO CHEGOU AO BRASIL

Valéria Rezende

Como sabemos, a palavra de Deus foi primeiro revelada ao povo hebreu, que vivia na Palestina, uma região que se encontrava na parte da Ásia que fica mais próxima da África e da Europa. Foi no meio desse povo que Jesus nasceu e pregou o Evangelho. Partindo da Palestina, os cristãos foram espalhando o Evangelho para outras partes do mundo. A Ásia, a África e a Europa tinham comunicação por terra ou navios. Por isso foi possível que o Evangelho se espalhasse naqueles continentes.

Mas existe um grande continente, a América, que está separada dos outros por grandes oceanos. Durante quase 1500 anos, desde o nascimento de Jesus, não havia comunicação possível entre a América e os outros continentes onde já se conhecia o Evangelho. Era preciso atravessar o oceano e, para isso, eram necessárias embarcações grandes e fortes, que os povos daquele tempo ainda não eram capazes de construir. Na América está o Brasil.

Só lá pelo ano de 1450, quer dizer, 1450 anos depois do nascimento de Jesus Cristo, é que os europeus, principalmente os portu-

gueses, conseguiram aperfeiçoar seus navios e os conhecimentos de navegação, que permitissem maiores aventuras pelos oceanos. Os portugueses, naquele tempo, eram grandes comerciantes e viviam, com seus navios, procurando chegar a outras terras, onde pudessem recolher mercadorias e vendê-las em outros países da Europa, com bastante lucro. Assim, foram conquistando pontos da África, deram a volta pelo sul da África e foram chegar do outro lado da Ásia, na Índia. Em março de 1500, Pedro Álvares Cabral saiu de Portugal, mandado pelo rei português dom Manuel, para mais uma dessas viagens à Índia, com uma frota de vários navios movidos à vela. Muitos livros dizem que, no meio da viagem, por causa da falta de ventos, Cabral e sua frota se perderam e vieram, sem querer, bater aqui, nas praias do Brasil. Parece, porém, que o que é certo é que os portugueses já sabiam da existência dessas terras e o rei mandou que Cabral, no caminho para a Índia, desse uma volta mais para o lado do poente e viesse aqui tomar posse da terra, em nome dele. E assim aconteceu. Os portugueses chegaram, desembarcaram numa praia onde hoje é a Bahia, e logo

tratarem de tomar posse da terra para o rei de Portugal. Como sinal dessa posse, fizeram logo na terra um marco de pedra, que tinha gravados o sinal do rei e a cruz. A terra agora, conforme entendiam os portugueses, pertencia ao rei de Portugal. Ao desembarcarem, os portugueses já encontraram muitos índios na praia, que os receberam muito bem, alegres e amigos, e até os ajudaram a carregar água e lenha para os navios, e lhes deram presentes das coisas da terra. Os índios não compreendiam as intenções dos portugueses e nem seus sinais de posse. E os portugueses tomaram posse da terra para o rei, sem pedir licença aos índios. Sendo cristãos, os portugueses traziam sempre capelães a bordo de seus barcos, e uma parte da tomada de posse da nova terra foi a celebração da primeira missa em terras do Brasil, pelo frei Henrique de Coimbra. A nova terra encontrada, os portugueses cristãos deram o nome de Santa Cruz, e continuaram sua viagem para a Índia. Foi assim que se abriu o caminho para a chegada do Evangelho de Jesus Cristo às terras brasileiras.

EM TORNO DA LITURGIA

O SIGNIFICADO DO LAVAR AS MÃOS NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Ocorre na Missa e em outras ocasiões, sobretudo após ritos de unção. Muitos esperavam que após o Concílio fosse abolido o gesto de o Celebrante lavar as mãos por ocasião da preparação das oferendas na Missa, alegando o fato de não haver mais necessidade de purificar as mãos. Realmente, no caso das unções o lavar as mãos constitui também uma necessidade. No caso das oferendas na Missa não se pode falar nestes termos. Já no nosso clima tropical muitas vezes será de grande conveniência passar uma água nas mãos após ter tocado em livros ou às voltas com a transpiração. Contudo, devemos ir além deste aspecto utilitário no rito de lavar as mãos. Através de Tertuliano do início do terceiro século sabe-

mos que os cristãos lavavam as mãos antes de qualquer oração. O rito era usado também ao entrarem nas igrejas, gesto que mais tarde foi substituído pela aspersão com água benta, símbolo de purificação espiritual e lembrança do Batismo. Eis o sentido das piadas de água benta nas entradas das igrejas. A ablução das mãos do sacerdote após a preparação das ofertas quer significar que somente com mãos puras e coração limpo nos podemos aproximar da realização do Sacrifício Eucarístico. É este o sentido expresso na oração que acompanha o gesto: "Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado". A prece eucarística supõe a conversão dos pecados. Por ela entramos no Santo dos Santos da Comunhão

com Deus por Cristo, com Cristo e em Cristo. Recordando a Paixão do Senhor, entramos em sua atitude, criando as condições para que Deus Pai possa repetir as palavras dirigidas a seu Filho: Este é o meu Filho muito amado no qual tenho posto a minha complacência. Importa, pois, que este gesto realizado pelo Celebrante o seja de modo que não passe despercebido da assembleia e possa expressar a atitude interior da mesma. Daí a conveniência da presença de acólitos que participem dessa ablução de modo digno, com jarra de água, bandeja e manustérgio adequados.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis 4ª edição 1985, 12-13).

Carlos Mesters

LIBERTAÇÃO SE FEZ NA CAMINHADA

Deus não precisa de nossa liberdade, nem está interessado em dar a liberdade, como se fosse um presente. Deus é livre. É o contato com Ele que liberta o homem e que deposita, no coração do homem, o germe da verdadeira liberdade. Esse germe foi depositado no coração do povo hebreu por ocasião do Êxodo, e começou a crescer. O povo viveu muito tempo no Egito, 430 anos (Ex 12,40), sem ter consciência da opressão que estava sofrendo. Quando esta chegou ao limite da tolerabilidade, aí o povo tomou consciência e surgiu nele o desejo da liberdade, que se expressou na oração (Ex 1,1—2,25). Deus respondeu à prece do povo, chamando Moisés para realizar a libertação (Ex 3,7-10; 6,2-8).

Apesar de toda a exaltação da ação de Deus que se nota na descrição do Êxodo, feita à luz de uma fé ulterior mais esclarecida, transparecem ainda no texto as artimanhas usadas por Moisés, para conseguir o seu objetivo. O pretexto que devia encobrir a fuga era uma romaria, a três dias de viagem, no deserto (Ex 5,1-3; 7,16; 9,1; 8,25-27). Para evitar combates perigosos com o exército do faraó, Moisés dirigiu o povo pela estrada do sul, em direção ao Mar Vermelho (Ex 13,17-18). Conseguiu atravessar o mar, devido a um vento forte e seco, que fez a água recuar (Ex 14,21) e que fez surgir uma tempestade de areia no deserto, a ponto de

impedir a visibilidade dos egípcios (cf. Ex 14,19-20). Mas tudo isso, que revela o esforço e o cálculo humano, não era o mais importante. Importante mesmo, para eles e para nós, foi a fé nova que nasceu no povo, a partir dessa experiência vivida, fé em Deus que caminhava com eles e fé na palavra de Moisés, como intérprete de Deus (Ex 14,31). A descrição do Êxodo visa a provocar esta fé nos leitores, suscitar neles o mesmo esforço de libertação e levá-los a celebrar entre si esta presença libertadora de Deus no meio deles: "Cantai ao Senhor, porque Ele fez brilhar a sua glória" (Ex 15,21). Dessa maneira, a descrição do Êxodo esclarece um caminho que começou lá no Egito e que ainda não terminou. É o caminho de todos nós rumo à terra prometida, onde reina a plena liberdade, nascida de Deus.

Com essa visão da vida, adquirimos olhos novos para observar e perceber o verdadeiro alcance dos fatos que hoje acontecem. É no esforço vivido e calculado de libertação que Deus se deixou encontrar e se deixa encontrar ainda pelos homens, para poder levá-los para Cristo. Hoje, este esforço tem os mais variados aspectos: vencer as limitações pessoais pelo estudo; vencer o vício que deprime; fazer a autocrítica que liberta de complexos e condicionamentos; o médico que liberta os outros da opressão dos males do

corpo; contribuir para eliminar o analfabetismo; ensinar como praticar a higiene e plantar a horta; povos que se esforçam para ser livres do colonialismo.

E tantos outros aspectos como: tentar vencer as distâncias, que são uma forma de opressão; operários que se unem em defesa dos seus direitos que não são respeitados; os povos que, juntos, elaboram a declaração dos direitos da pessoa humana; vencer sobretudo todas as formas de egoísmo; denunciar as injustiças e torturas que se praticam contra as pessoas humanas; promover o desenvolvimento do povo. Milhares são as formas desse esforço gigantesco de libertação. Através de tudo isso, a humanidade faz seu penoso caminho, seu penoso êxodo, até conquistar a plena liberdade. Cada um tem o seu êxodo: o simples crescimento humano de criança para adulto, como forma de vencer as limitações e se afirmar na vida; cada grupo, cada povo tem o seu êxodo. A humanidade toda está envolvida no êxodo ou, como diz o Concílio, está radicalmente comprometida com o "Mistério Pascal de Cristo". Em tudo isso, existe a brecha por onde Deus entra, se faz presente e atua em favor dos homens, e onde pode ser encontrado. Quem olha de fora nada vê nem percebe, mas a visão de fé pode levar a descobrir aí, pela experiência vivida e sofrida, essa dimensão mais profunda de Deus.

31 de julho de 1988 - Ano 17 - Nº 866

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mil. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ.

Publicação — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Impresso e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO

NOME DE DEUS, MERCADORIA BARATA — Em nossos países latino-americanos, o nome de Deus é a mercadoria mais oferecida e mais vendida. Acha agressiva a afirmação? Pois ligue o radinho de manhã cedo! Rode o botão da tv domingo de manhã! Observe as camelotagens, bíblia nas mãos, em nossas praças e ruas! Descubra a multiplicação das casas de bênçãos e milagres, explorando o povão desesperado! Olhe ainda se, em nossas próprias comunidades católicas, o Santo Nome não é usado em vão, com a finalidade de impedir que nosso povo seja livre!

PALAVREADO SOBRE DEUS — Não se pode escrever sobre Deus sem uma certa vacilação. Porque se teme — justificadamente — manusear o mistério, deformando ou até pervertendo a Boa-Nova. As mais das vezes, o palavreado sobre Deus provoca náuseas, abençoa injustiças, sacraliza políticas humanas e ideologiza sombrias realidades terrenas. Apaga o fogo, tira o fio da espada, vulgariza o amor. Não concorda? Pois abra os olhos e descubra como, em nível eclesialístico oficial, o profetismo vem sendo desautorizado, em benefício do profissionalismo religioso. VOZ DOS SEM VEZ, MAIS UMA DOMINAÇÃO? — A dificuldade torna-se mais aguda, quando se tenta falar expressamente do Deus dos pobres, justamente porque se trata do Deus dos oprimidos, maltratados, desprezados e explorados. Com que direito alguém se arvora em ser "a voz dos que não têm voz", talvez até desfigurando, com palavras polidas, aquilo que eles, os oprimidos, já podem expressar com seus gritos, gemidos e cantos? "A voz dos sem voz" não seria, mais uma vez, a elite esclarecida substituindo os obscurecidos, tomando-lhes a vez de falar?

QUEM SOU EU PARA TRAZER DEUS? — Teologizando com muita rapidez, não encontraremos, no mundo dos pobres, o eco da ideologia dominante, introjetada neles pelos poderosos, para que se mantenham passivos e resignados? Indo reverentemente aos pobres para ouvir o sopro de Deus, não estare-

mos mistificando uma realidade muito mais dura e brutal, impedindo que ela nos chegue em seu clamor elementar? Não estaremos trazendo de fora um Deus acadêmico e poético, sem descobrir que Ele já estava lá, mais vivo, mais bíblico e mais próximo?

O DEUS DOS POBRES SERÁ O NOSSO? — Mas deve-se ter o atrevimento — pelo menos de vez em quando — de balbuciar a única coisa que importa, em última análise: o Deus vivo na fé, na vida e na morte dos pobres, que são o Corpo de Seu Filho. Não sem antes repetir a sábia pergunta de dom Pedro Casaldàliga: "O Deus vivo destes pobres será também o nosso, Teófilo?"

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Apesar de tudo, temos duas razões sérias para falar. A primeira é a alegria e a responsabilidade da Boa-Nova: Deus novamente amanece surpreendente, esperançoso e redutivo, nas lutas e na fé dos oprimidos. Quando o Evangelho se aproxima dos condenados deste mundo, o Deus da Bíblia torna-se vivo e próximo. Esta é a primeira e mais importante razão. A segunda é mais humana, mas também séria: muitos por aí estão assustados com o fato de que levamos os pobres a sério, temendo que já não levemos Deus tão a sério, que nos tornemos terrenistas, horizontalistas, in-crédulos.

LEVAR DEUS A SÉRIO É LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Quando alguém não tem o feito do profeta e também já se assustou deste modo, não tem força para imprecisar e mal dizer esses temores. Mas, se lhe forem dadas a experiência e a certeza para tanto, deve-se atrever a dizer: "Não temam, irmãos! O único modo de levar Deus a sério é levando os pobres a sério. Vocês devem temer muito mais que, sem os pobres, Deus se converta em ídolo para vocês. É preferível o ateísmo dos militantes à idolatria dos satisfeitos. De qualquer forma, a Boa-Nova só é possível em meio aos sofrimentos, lutas e esperanças dos pobres. (FLT)

LINHAS PASTORAIS

CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA NO BRASIL

• Se olharmos o Povão, o eterno sacrificado em qualquer situação, com crise ou sem crise, não podemos imaginar como sobrevive a um salário ridículo que sofre cada dia o avanço do câncer chamado inflação.

• Identificando-se com o Povo sofrido, na linha de Jesus Cristo, a Igreja vê-se colocada diante de dolorosos desafios sociais. A ela não cabe dar soluções técnicas: para isto existem os técnicos. A ela cabe porém lembrar aos cristãos e aos católicos certos princípios morais que muitas vezes, se forem observados, encaminham soluções adequadas.

• Porque no fundo, no fundo a crise, em grande parte, é a consequência de uma diluição ou violação dos princípios éticos que carregam qualquer sociedade.

• Uma deformação social é sem dúvida fato de se violarem constantemente, cronicamente os direitos humanos quando os portadores desses direitos humanos são os pobres, os

humildes, os pequenos. É isto precisamente o que sucede no Brasil.

• Aplicando a mensagem de Jesus Cristo ou, se quisermos abstrair da mensagem cristã: se aplicarmos a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada com a assinatura do representante brasileiro em dezembro de 1948, ao nosso Povo, ficamos abismados. • Ficamos ou deveríamos ficar abismados primeiramente com a situação de largas camadas do nosso Povo, mais ou menos uns 75 a 80% de nossa população, que não gozam de quase nenhum direito daqueles direitos humanos estabelecidos na Declaração Universal.

• Direito a uma vida digna? direito à educação? direito à liberdade? direito à saúde? direito a um salário digno? direito ao lazer? direito à participação democrática na vida do Brasil? direito a constituir família? Po-

IMAGEM DE NÃO-CIDADANIA

1. Como vive nosso Povo? Como vive o Povo brasileiro que carrega o peso esmagador da grande Pátria? Sai da Zona Sul, meu irmão, sai depressa dessa ilusão parisiense que se repete nas cidades brasileiras, sai depressa e vai aos sertões do Brasil Grande. E verás, hoje ainda, apesar do asfalto que carrega gente forte, os mesmos jecas-tatu de cinquenta anos atrás, magros, desnutridos, franzinos portadores de fome e doenças, enxada às costas, pés descalços no chão, na romaria penosa de casa para o eito.

2. Vai também aos subúrbios da grande metrópole e verás, misturando-se gerações de vários séculos e níveis diversos de civilização. Verás imensa multidão de irmãos e irmãs que não dispõem do mínimo necessário para viverem vida digna da cidadania. Por que tal descompasso entre poucos que têm tudo e tudo podem e a grã miséria dos muitos que vegetam à margem da existência? São zedasilva e zefamariadaconceição, cidadãos marginalizados, sem voz nem vez, escravos hoje como escravos foram séculos atrás.

3. Passam os anos, passam os séculos. E nada muda na vida deste Povo que, através das gerações, é condenado a viver na miséria. Condenado apenas a comer as migalhas que caem das mesas opulentas. Na era do computador e da eletrônica há brasileiros que vivem na miséria e morrem de fome. Por que, meu irmão poderoso? Para alimentar e carregar o teu poder. Para construir o teu palácio. Para dar-te segurança. Para dar-te lucro. E que recebem de volta? a miséria de um salário mínimo que é muito pra não morrer sendo pouco para sobreviver? Quando virá a redenção? (A. H.)

demos passar os artigos da Declaração Universal, um por um, todos, todos sem exceção se vêem expostos a uma violação contínua que já se tornou crônica.

• E aqui ficamos ou deveríamos ficar mais abismados ainda: como é possível que as elites responsáveis pela marcha histórica do Brasil sejam tão insensíveis a esta problemática vergonhosa que afronta a dignidade do Brasil já que afronta a dignidade do Povo brasileiro, na sua grande maioria?

• Em face dos graves problemas sociais, que são todos de fundo moral, que desfiguram e profanam a face do Povão, a Igreja não pode ficar muda, como gostariam de ver muitas pessoas de fora e de dentro. Sua fidelidade a Jesus Cristo e a sua missão faz que ela se identifique com os irmãos pequenos e sofredores, assumindo como suas as causas do Povo marginalizado. (A. H.)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa OUVI O CLAMOR DESTA POVO, — CF-88; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em enganos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprímido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O homem velho, corrompido por paixões enganadoras, impede de nos revestirmos com o homem novo em Cristo Jesus. O homem velho faz sentir saudades das cebolas do Egito, dos tempos de ditadura militar, dos tempos de tortura e morte, mas em que o salário não era tão de fome e morte quanto agora. Só o novo homem, liberto em Cristo, compreende que o pão que dá vida vem de Deus: pão da Palavra, pão da Eucaristia, pão das conquistas na luta popular organizada, pão da terra partilhada e da justiça social.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, arrependidos por teirmos em ser homens velhos, mergulhados em paixões enganadoras, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!
S. Deus todo-poderoso perdoe os nossos pecados, que arrependidos confessamos, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vossa amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor, Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa imensa bondade para com os filhos que vos imploram. Nós nos alegamos profundamente de vos ter como Criador e Guia e também porque renovastes, para nós, toda a criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A luta pela libertação exigiu do Povo de Deus sacrifício e dor. Em meio ao caminho e próximos da liberdade, querem desistir e voltar à escravidão.

L. Leitura do Livro do Êxodo (16,2-4.12-15): "Naqueles dias, toda a comunidade dos israelitas pôs-se a reclamar contra Moisés e Aarão, no deserto, e dizia-lhes: 'Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Vocês nos trouxeram a este deserto, só para fazer morrer de fome toda esta gente'. Então o Senhor disse a Moisés: 'Farei chover pão do céu para vocês. O povo sairá diariamente a fim de recolher o necessário para o dia. Assim os porei à prova para ver se andam, ou não, segundo a minha lei. Escutei as reclamações dos israelitas. Fale a eles, dizendo: 'Ao anoitecer, vocês comerão carne e amanhã cedo ficarão saciados de pão. Assim saberão que eu sou o Senhor seu Deus.' Realmente, à tarde, veio um bando de cordonizes e cobriu o acampamento; e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando a camada de orvalho evaporou, na superfície do deserto apareceram pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. Vendo isto, os israelitas perguntavam-se uns aos outros: 'Que é isso?' Pois não sabiam o que era". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 77)

C. Queremos viver e anunciar aos nossos filhos a fé que recebemos de nossos antepassados.

sados. Nossa resposta é "sim" ao projeto de Deus.

"Ouví deste povo oprimido o clamor / vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos / e transmitiram para nós os nossos pais / não haveremos de ocultar a nossos filhos / mas à nova geração nós contaremos.

2. Ordenou, então, às nuvens lá dos céus / e as comportas das alturas fez abrir; / fez chover-lhes o maná e alimentou-os / e lhes deu para comer o pão do céu.

3. O homem se nutriu do pão dos anjos / e mandou-lhes alimento em abundância. / Conduziu-os para a Terra Prometida / para o Monte que seu braço conquistou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os que foram chamados à santidade têm que deixar de pensar como o mundo pensa, para agir de acordo com o espírito de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,17.20-24): "Irmãos: isto digo e invoco o testemunho do Senhor: não se comportem mais como os pagãos, que se deixam levar por seus pensamentos vazios. Não foi assim que vocês aprenderam a conhecer o Cristo. Se realmente dele ouviram falar e se nele foram instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, deixem de lado a conduta passada; a do velho homem, corrompido por paixões enganadoras, e renovem sua maneira de ser e pensar. Revistam-se do novo homem, criado à imagem de Deus, em justiça e santidade verdadeira". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar.

Sl. O homem não vive somente de pão, mas de toda Palavra da boca de Deus!

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram procurar Jesus em Cafarnaum. Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram: 'Mestre, quando chegou aqui?' Jesus respondeu: 'Em verdade, em verdade, eu lhes digo: vocês estão me procurando, não porque viram os sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo

alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem dará a vocês, pois foi ele a quem Deus Pai marcou com seu selo'. Então eles perguntaram: 'Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?' Jesus respondeu: 'A obra de Deus é que acreditem em quem ele enviou'. Perguntaram de novo: 'Que sinal realizas para que possamos ver e crer em ti? Que obras fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: "Deus lhes deu para comer pão do céu". Jesus respondeu: 'Em verdade, em verdade, eu lhes digo: não foi Moisés quem lhes deu o pão que veio do céu. É meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo'. Então eles pediram: 'Senhor, dá-nos sempre desse pão!' Jesus disse: 'Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos ir ao encontro do Senhor, para não mais termos fome nem sede. Nosso alimento será o Pão da Vida que é Jesus, e trabalhar para que o Reino venha:

L1. Que a Igreja não se deixe envelhecer, nem se apegar a tradições humanas. Que ela seja semente do homem novo, anunciadora da novidade do Evangelho.

P. Senhor, atendei-nos!

L2. Que nós tenhamos fome e sede de Cristo e nos saciemos sempre de sua Palavra e da Eucaristia.

L3. Que nossa fome e sede de justiça nos façam solidários aos irmãos, e nosso testemunho os anime a participar na família dos filhos de Deus.

L4. Que Jesus, Pão da Vida, seja força e alimento na vida de nossos irmãos negros e de todo o povo sofrido, que esperam libertação e salvação.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ouví, Senhor, a oração de vossos filhos. Que sejam sinais do vosso amor, conduzindo vosso povo pelos caminhos de vossa Palavra libertadora. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouví o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.

2. Ouví deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouví o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas. Aceitando este sacrifício, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (Glória a Deus, glória a Deus, nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte; / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO. POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor.

1. Quanto ídolo, quanta mentira que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalharmos, faz viver, promover, libertar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante, os que renovastes com o Pão da Vida. Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Transformados pela ação libertadora da liturgia que celebramos, voltaremos para casa como novos homens. Já não podemos nos deixar escravizar pelas paixões do consumismo, do ter, do prazer, do poder. Homens novos que, em meio ao deserto de fome, injustiças, violência que se tornam o nosso país, já não iremos querer continuar assim. Em nome do Deus da Vida, participaremos mais nas decisões e iremos transformando os homens e a sociedade, pelo amor que vivemos em comunidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe na partilha do que dele recebemos.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Povo que és peregrino, busca a libertação! Ergue teus olhos ao alto, ao teu Senhor, teu perdão.

2. A terra que te prometo terá leite, terá mel. Lembra-te dela, meu povo, quando a injustiça for fel!

3. Atravessando o deserto, faz da tua sede esperança. Supera todo cansaço, olha a Terra Prometida.

4. Se a noite for prolongada e não houver mais luar. Pensa que são como estrelas teus passos, teu caminho.

5. Povo que tens como herança Cristo que ressuscitou. Rompe os caminhos do medo, novo sol já despontou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 ou Rm 8,1-4; Mt 5,13-19 (Sl: Afonso Maria de Liguori). / 3ª-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36. / 4ª-feira: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35—10,1 (S. João Maria Vianney — Dia do Padre). / 6ª-feira: Na 2,1-3; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28. / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Mc 9,2-10 (Transfiguração do Senhor). / Domingo: 1Rs 19,4-8; Ef 4,30—5,2; Jo 6,41-50.

FÉ SERVIA PARA DILATAR O IMPÉRIO

Valéria Rezende

Os índios ainda não conheciam o Evangelho de Jesus, mas os portugueses, ao contrário, eram todos cristãos. Para compreender bem o que se passou aqui no Brasil, precisamos entender o cristianismo e a situação da Igreja em Portugal, naquele tempo. Sabemos que, nos seus primeiros tempos, a Igreja de Jesus Cristo foi uma Igreja de pobres e destituídos, como a gente lê nos Ato dos Apóstolos. Assim, nos primeiros séculos da vida cristã, só se tornava cristão mesmo aquele que tinha fé na palavra de Jesus e estava pronto a sofrer perseguição por causa da fé, a mudar de vida para seguir o Evangelho de Jesus.

Ser cristão não trazia vantagens, riqueza nem poder para ninguém, naqueles primeiros tempos. Foi assim, até que os poderosos, principalmente o imperador de Roma, Constantino, começaram a aceitar o cristianismo e a fazer dele a religião oficial e obrigatória em seus reinos. Daí em diante, os reis começaram a dar privilégios e vantagens para a Igreja e os cristãos, de tal modo que todo

mundo era obrigado a ser cristão para poder viver bem na sociedade. Isso aconteceu sobretudo na Europa. Assim, a Igreja de Jesus deixou de ser uma Igreja de pobres e passou a ser uma Igreja dominada pelos poderosos e à qual todo o povo era obrigado a pertencer. Como os poderosos não estavam dispostos a deixar sua riqueza e seu poder, o jeito que encontraram para ser cristãos foi mudando ou esquecendo o verdadeiro sentido do Evangelho. Isso tinha acontecido também em Portugal, já havia muitos séculos, quando os portugueses chegaram no Brasil.

Em Portugal, o povo todo, assim como o rei e os poderosos, eram batizados e pertenciam à Igreja católica, e não podiam nem pensar em ser outra coisa. Assim, achavam que Portugal era um país cristão, que suas leis, seus costumes, sua maneira de viver eram o cristianismo. Não faziam distinção entre os verdadeiros ensinamentos do Evangelho, que são dirigidos para todos os homens igualmente, e aquilo que eram os costumes do povo português, a maneira por-

tuguesa de entender as coisas, os interesses dos portugueses.

Para os portugueses, ser cristão era ser como eles em tudo. Todo costume, toda maneira de ser de outro povo que não fossem como os deles, eram vistos como coisa do demônio, que era preciso destruir. Por causa disso, achavam que era missão do povo português ir conquistar os outros povos que não eram cristãos, para salvá-los. Achavam que Deus tinha escolhido Portugal para converter o mundo todo à fé cristã. O próprio papa fez um trato com o rei de Portugal, encaminhando-o de ir descobrir novas terras e outros povos, para convertê-los ao cristianismo. No entender dos povos católicos da Europa, já que o mundo pertencia a Deus Criador e que o papa era seu representante, o papa tinha o direito de entregar aos reis católicos qualquer terra que não fosse de cristãos, para ser convertida. Por isso, os reis tinham o direito de conquistar, dominar e tornar-se dono dessas terras. Os povos não cristãos, chamados infiéis, não tinham direito sobre suas terras e deviam sujeitar-se ao domínio dos cristãos.

ressuscitar com Cristo no Batismo. Também aqui temos os dois aspectos da ablução: a purificação e a consagração ou vida nova. O povo nascido das águas do Batismo rende graças ao Senhor e é alimentado para prosseguir sua caminhada. O rito da bênção e aspersão da água realizada em assembleia eucarística poderá ajudar decisivamente numa pastoral dos sacramentais. A partir do que dissemos, o uso da água benta não será um ato mágico, a aspersão com água benta, melhor, persignar-se com água benta à entrada das igrejas não será mero formalismo, mas um ato de fé na redenção adquirida por Cristo e a nós participada pelo Batismo. Será a renovação da Aliança batismal. Será também este o conteúdo que encontraremos no rito de aspersão do quarto de um enfermo quando lhe é levada a Comunhão ou se realiza a celebração da Unção: "Que esta água nos lembre o nosso batismo e o Cristo que nos salvou por sua Morte e Ressurreição". Os fiéis perceberão também melhor o sentido da água benta que levam para suas casas.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 13-14).

Carlos Mesters

Nem tudo o que se faz em nome da liberdade conduz àquela liberdade que Deus quer para o seu povo. Por outro lado, nem sempre o esforço de libertação se faz de maneira pacífica, sem violência. Com efeito, a primeira reação, provocada pela atuação de Moisés, foi um endurecimento da opressão por parte do faraó e uma revolta do povo hebreu contra Moisés, o libertador, por ele ter despertado o ódio do faraó e por ter colocado a espada na mão dos egípcios para matar os hebreus (Ex 5,19-21). Em vez de liberdade, veio uma opressão maior. Moisés se queixa (Ex 5,22-6,1), o faraó se fecha mais ainda e resiste ao apelo que lhe foi feito (Ex 7,13-22; 8,15-19; 9,7.12.35; 10,20-27). Moisés tinha de vencer o medo e a apatia do povo. Teria de convencer o povo de que o endurecimento do faraó já era Deus agindo, preparando a libertação (Ex 7,3-5; 9,35; 10,20-27).

7 de agosto de 1988 - Ano 17 - Nº 867

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77283.
20090 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

CRISTIANISMO COMO ANESTÉSICO

RELIGIÃO E OLIGARQUIA — O que se esconde atrás das apaixonadas discussões atuais sobre teologia? Por que as badaladas indignações contra a "ingerência da religião" em "assuntos políticos"? Quais as motivações fundamentais da ira contra o encaminha-mento libertador da reflexão sobre Deus e sobre a fé? Nos últimos meses, deram-se inúmeras respostas a estas questões. Hoje aqui vai mais uma, embutida no ingente esforço que seitas religiosas empreendem sistematicamente para alienar o povo latino-americano, com o nome de Deus e de Cristo. A reportagem, publicada pela revista **TERCEIRO MUNDO** (nº 6), relata como quase uma centena de seitas, cultos e igrejas, em sua maioria com sede nos EUA, despejaram milhares de pregadores abastecidos por milhões de dólares, para mover uma "guerra santa" em defesa das velhas oligarquias.

LIBERTAÇÃO OU SALVAÇÃO DAS ALMAS — A relação entre a expansão do trabalho evangélico e a ofensiva política do governo norte-americano é demonstrada pelo fluxo de verbas, pelo traçado de estratégias organizacionais e pela produção e comercialização de materiais doutrinários. O que gerou esse vínculo foi a ideologia, a história e uma visão do mundo coincidente: a idéia da luta do Bem contra o Mal traduz-se facilmente em "capitalismo ao estilo norte-americano versus comunismo", construindo assim um consenso estratégico. A atenção que os evangelistas exercem sobre a direita latino-americana se deve a muitos fatores. Em primeiro lugar, eles financiam organizações e missões que promovem uma ideologia destinada a desmobilizar a população, organizando-a em um "bloco apático"; combate-se ativamente "a idéia de que a igreja deva ser usada para a libertação das pessoas e não para a salvação das almas".

FÉ, GARANTIA DO IMPERIALISMO — Em segundo lugar, enfatizando as profecias bíblicas e a ação divina, esses grupos minimizam a responsabilidade humana pelo violento

conflito político da religião, mesmo quando atribuem todos os seus horrores ao pecado. "Acreditamos que a inquietante situação moral, econômica, social e religiosa que nosso país e o mundo atravessam é precisamente o cumprimento da profecia quanto aos últimos dias da humanidade, e o Evangelho deve ser pregado a todas as nações, antes da segunda vinda do Nosso Senhor Jesus Cristo", escreve o líder de uma destas seitas. Conscientemente ou não, essas organizações religiosas foram mobilizadas, para uma campanha destinada a desacreditar aqueles cristãos que discordam da política de Reagan. As táticas de acusar as pessoas de comunistas, aliadas a interpretações arrogantes do que seja a "correta fé cristã", têm sido usadas para convencer os cristãos de que a fé e o império norte-americano marcham juntos.

LIBERTAÇÃO, A TEOLOGIA DO DEMÔNIO — Qualquer que seja a origem do seu dinheiro e a verdadeira natureza de sua estratégia, muitos grupos evangelistas vêm ajudando a desestabilizar governos latino-americanos. As atividades desses grupos incluem a canalização de verbas não reveladas para pastores nicaraguenses conservadores e para a produção de material educativo, destinado a disseminar o medo anticomunista. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Cruzada Cristã Anticomunista e a Evangelização das Terras Comunistas estão levando fundos para a realização de seminários, "destinados a ensinar a nós, os pastores, como demonstrar aos nossos fiéis, usando a Bíblia, que o comunismo está errado". Os temas abordados nesses seminários incluem "a obra que o Demônio vem realizando através do governo da Nicarágua e da Teologia da Libertação".

OU SUBVERTE OU É FERMENTO MORTO — Afim de você, companheiro; não é neutro nem puro o esforço reacionário de passar o cristianismo como coisa "neutra" e "pura". Ou o cristianismo revolucionaria ou é fermento morto. Fermento morto é muito bom para anestesiarem as consciências.

LINHAS PASTORAIS

DESCOBERTAS

- Voltada para o Povo, identificando-se com o Povo, a Igreja descobriu no Povo possibilidades, riquezas, valores que nenhuma outra instituição, até agora soube descobrir. Basta pensar na capacidade de resistência, na capacidade de esperar, na capacidade de alegrar-se que aparecem claramente em nosso Povo simples. São qualidades excepcionais, alimentando uma inesgotável criatividade.
- O identificar-se com os irmãos pequenos e humildes, com o Povão, significou para a Igreja aproximar-se mais da mensagem e da prática de Jesus Cristo. Basta pensar por exemplo naquele trecho: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultas estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25; Lc 10,21).
- Mas esta conversão para os pequenos, que são os predileitos de Jesus, acarretou para a

Igreja algumas perdas. As elites do poder, "os sábios e os doutores" nunca perdoarão à Igreja a "conversão" das elites para o Povo, nunca se conformarão com essa virada histórica da Igreja. Por que não?

- Em certo sentido era a Igreja que involuntariamente fornecia através da Fé a ideologia que carregava e justificava o poder exercido pelas elites.
- O Povo era, em regra geral, educado no conformismo, a pretexto de conformar-se com a vontade de Deus, e numa esperança decepada que se realizaria somente depois da morte.
- Enquanto a Fé que Jesus Cristo nos revelou é sempre uma Fé libertadora, conscientizadora, profética, a Fé que se ensinava em alguns períodos de nossa história era, de um lado, o lastro ideológico que justificava o poder absoluto, indiscutível exercido pelas elites e, de outro lado, a base da conformidade do Povo com todas as violações da lei de Deus e dos direitos humanos.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM NO LARGO DA CARIOCA

1. Não é feriado, não, minha gente, mas é a festa do glorioso Santo Antônio de Pádua, que é o santo do Povo brasileiro e santo do mundo inteiro. Um velho português, rabugento e franco, protestou: De Pádua? não senhora. Por que de Pádua, se ele nasceu em Lisboa? Não é de Pádua, é de Lisboa e só de Lisboa. Enquanto porfiam os dois devotos, vai-se enfileirando a multidão. São dez, são cinquenta, são quinhentos, são mil, em breve cinco mil e mais. Todos ansiosos, famintos das graças do Santo e de um copo de sopa mais um pão.

2. Sopa, gente, um copo de sopa e um pão que a SARCA distribui todos os anos em honra de S. Antônio. E a multidão deserdada espera paciente o copo de sopa e o pãozinho que valem juntos uns trinta cruzados. Não pode ser fome de tão pouco, gente. Deve ser devoção ao grande santo. Você põe o pãozinho no saco de farinha e nunca faltará comida em sua casa, tá? Você come a sopa de S. Antônio e Santo Antônio te cura toda doença, tá? A fila cresce, cresce, envolve o quarteirão. Ninguém se afasta. Ninguém murmura. Viva Santo Antônio!

3. D. Natalina diz que tem fé na sopa de Santo Antônio. Eu vou ficar boa de uma artrose que me persegue há vários anos, tá? Tem gente que imita D. Natalina. Mas a grande maioria quer apenas comer alguma coisa. São pequenos empregados do comércio, são aposentados, são desempregados. E são mendigos do Centro e dos subúrbios, famintos crônicos, cheios hoje de esperança. Hoje haverá um copo de sopa e um pãozinho francês. Tudo de graça, minha gente. E na terra de Canaã — quem diria? — correm ainda rios fartos de leite e mel. (A. H.)

- Convertida para o Povo, conhecendo de perto a situação dolorosa do Povo marginalizado, a Igreja se dá conta das violações crônicas dos direitos humanos que sofre o Povo; se deu conta da esquizofrenia social que divide o nosso Povo entre uns poucos que têm tudo e os muitos que pouco ou nada têm.
- Fiel a Jesus Cristo, fiel à graça do Espírito Santo, a Igreja descobriu com mais clareza e aceitou com mais coerência que o Evangelho é anunciado aos pobres e que é nos pobres que Jesus Cristo encontrou sua maior audiência. Como Jesus é nos pobres que a Igreja encontrará coração aberto à Palavra de salvação.
- Deixando a companhia das elites e tentando libertar-se das estruturas elitistas de nosso País, a Igreja não esquece que tem e terá sempre um dever pastoral para com as elites. Pelo contrário: independente das elites, a Igreja está em condições de fazer uma Pastoral das elites com mais autoridade, com mais independência e com maior eficácia. (A. H.)

EM TORNO DA LITURGIA

O LAVA-PÊS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

É o memorial do grande mandamento realizado na Quinta-feira Santa. Nos primeiros séculos era celebrado nos mosteiros pelo Abade, nas Catedrais pelo Bispo e nas cortes pelos príncipes. Houve Santos Padres que atribuíram caráter sacramental a este rito. Atualmente ele é realizado na Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, após a Liturgia da Palavra. Não tem caráter obrigatório. Se razões pastorais o aconselharem, será realizado. Há regiões onde se realiza o rito do lava-pés em assembleia especial; às vezes até ao ar livre. Constitui, sem dúvida, um rito de grande plasticidade. Pode ser grandemente valorizado na linha da iniciação à prática do grande mandamento no interior da comunidade paroquial. Alguns elementos podem ajudar para que o rito incida realmente na vida da comunidade. Seja celebrado em hora conveniente, de modo que a comunidade paroquial possa de fato estar presente. Pode-se realizar o rito com alguma lembrança aos "apóstolos" como, por exemplo, um pãozinho. As toalhas para enxugar os pés poderão ostentar símbolos de vivência cristã. Bom seria que após o rito toda a comunidade realizasse um gesto de generosidade em favor da comunidade. Seria

o caso de se fazer uma coleta com fim bem determinado.

4. O "asperges" e a água benta. O rito da aspersão com água benta no início da Missa dominical não foi abolido. Pelo contrário, constitui ótima modalidade de rito penitencial. Vejamos o que diz o novo Missal em apêndice: "Rito para bênção e aspersão da água. O rito da bênção e aspersão da água pode ser realizado em qualquer igreja ou oratório, em todas as Missas dominicais, mesmo quando antecipadas no sábado à tarde. Este rito substitui o ato penitencial no início da Missa. Depois da saudação, o sacerdote, de pé junto à cadeira, voltado para o povo, tendo diante de si a vasilha com água que vai ser abençoada, convida o povo a rezar". Segue a bênção da água com dois formulários comuns à escola e um para o tempo pascal. Onde a situação do lugar ou tradição popular aconselharem manter o costume de misturar o sal à água, o sacerdote benze o sal e em seguida o põe na água. Tomando o aspersório, o sacerdote asperge a si mesmo e os ministros, em seguida o clero e o povo. Aliança batismal que se renova. Em cada Eucaristia o povo cristão revive o morrer e

tem critério para orientar sua ação para a frente. A liberdade que agora aparece no horizonte de Moisés faz parte de um projeto que Deus tem em vista; Deus quer libertar o povo do Egito, para dele fazer o "seu povo" e para poder ser o "Deus do povo" (Ex 6,6-8).

O povo deve ser livre para poder constituir-se povo de Deus; sabe o que não quer, porque sabe o que quer na vida; tem critério para orientar sua vida para a frente. Este objetivo é que vai orientar a ação de Moisés e do povo, através de toda a sua história, e vai dar sentido e conteúdo à liberdade que almejam. Aquilo que não contribui para este fim não contribui para a liberdade. Percebe-se assim que a entrada de Deus na vida dos homens é uma luz que orienta e corrige, ao mesmo tempo. A primeira correção ou conversão se deu na cabeça de Moisés: de matador torna-se conscientizador.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos Avulsos. (Canto de Saída: Francisco José Silva — Nilópolis)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus, nosso Pai, presente em todos os momentos de nossa vida, esteja convosco.

P. Nós vos damos graças, Senhor Deus, para sempre!

S. O amor de Jesus Cristo, nosso Irmão, que se fez Pão para alimentar todo homem e o homem todo, esteja sempre convosco.

P. Nós vos amamos, Senhor Jesus, e vos damos graças!

S. A força e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós e sobre aqueles que buscam seguir a vocação sacerdotal e religiosa, animando-nos na caminhada para Deus e na construção do Reino.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ante dificuldades e fracassos, muitas vezes desanimamos. Assim também aconteceu com Elias: desanimou no meio do caminho foi sentar-se à sombra de uma árvore, reclamando ao Senhor que lhe tirasse a vida. O socorro veio. O Anjo do Senhor o animou e alimentou, fazendo-o prosseguir na caminhada. Nós também temos nossos momentos de desânimo, diante das lutas e batalhas perdidas. Ai, encontramos o anjo de Deus na pessoa de nossa comunidade, que nos alimenta com a palavra de esperança. Esta celebração desperte em nós, em nossos filhos, irmãos e amigos, a vocação de anjos do Senhor na vocação sacerdotal e religiosa. Eles encontrem em nós apoio, para ajudá-los a serem fiéis imitadores de Jesus Cristo, na transformação do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos. Nem sempre escutamos e respondemos SIM ao chamado do Pai. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos alimentais com vosso pão da vida e dais forças para vencermos os desafios sociais, políticos, econômicos e religiosos, tende piedade de nós.

S. Cristo, que escolhestes ser obediente ao Pai até a morte e morte de cruz, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos mostrais o rosto sofrido de Deus, no pai de família desempregado ou no negro discriminado pela sociedade, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos permitis chamá-Vos de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos obedientes a vós. Aceitando vossos ensinamentos, possamos alcançar um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cansado de lutar pela libertação de seu povo, Elias pede a morte: "Para que lutar, se seus pais também nada conseguiram?" Deus o alimenta e o recoloca no caminho da luta.

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (19,4-8): "Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro, caminhou um dia todo e finalmente foi sentar-se à sombra de um arbusto. Desejou a morte e exclamou: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados!" E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do arbusto. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come!" Ele abriu os olhos e viu a seu lado um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu e bebeu e tornou a dormir. Mas o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, porque o caminho será longo demais para ti". Elias se levantou, comeu e bebeu. Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, a montanha de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

C. Feliz o homem que se abriga sobre a proteção do Senhor. Queremos bendizer ao Senhor, que nos protege e reconduz pelos caminhos da libertação: Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

SI. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor, / que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou.
3. O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! / Feliz o homem que tem nele seu refúgio!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo mostra a união entre o Pai e seu Filho Jesus. O bom filho imita o exemplo do pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,30-5,2): "Irmãos, não entristeam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados para o dia da redenção! Amarguras, irritações, ira, gritaria e insulto, tudo isso seja eliminado do meio de vocês, juntamente com toda espécie de maldade. Sejam bondosos e misericordiosos uns para com os outros, perdoados mutuamente, como Deus também perdoou a vocês em Cristo. Sejam, pois, imitadores de Deus, como filhos queridos. Procedam com amor, a exemplo de Cristo que nos amou, e se entregou por nós a Deus, como sacrifício de suave perfume". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Liberdade é o grito do amor. Aleluia! Aleluia!
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

11 EVANGELHO

C. Todos conhecem Jesus como filho de José e Maria. Poucos conseguem ver nele a presença do Pai no meio de nós, Aquele que nos dá a Vida, e vida eterna.
S. O Senhor este convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,41-51)
P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, os judeus começaram a criticar Jesus porque tinha dito: "Eu sou o pão que desceu do céu". Eles comentavam: "Este Jesus não é o Filho de José? Nós conhecemos seu pai e sua mãe. Como pode agora dizer que desceu do céu?" Jesus respondeu: "Parem de criticar. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair, e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: "Todos serão discípulos de Deus". Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento vem a mim.

Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que está junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem crê possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou nº 23)

S. Rezemos, irmãos, a oração do compromisso. E o Senhor ouvirá o clamor de seu povo.

L1. Senhor, Jesus Cristo, chamaí para a vossa Igreja muitos e santos sacerdotes, religiosos e religiosas, missionários e missionárias.
L2. Senhor, que nosso papa, bispos, sacerdotes, religiosos, missionários e leigos engajados sejam verdadeiros discípulos, levando aos homens vossa Palavra de fé e de esperança:

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo.

L1. Senhor, se for do vosso agrado, chamaí também de nossa família algum filho ou filha, para que se consagre inteiramente a vós, no serviço de vossa Igreja.

L2. Senhor, nossos filhos e filhas busquem seguir a vocação religiosa ou sacerdotal. Que eles encontrem anjos que alimentem seu coração com vossa Palavra e os façam perseverar em sua vocação, como fizestes com Elias.

P. A vocação da Igreja...

L1. Senhor, da-nos o privilégio e a graça, a alegria e a disponibilidade de colaborar convosco na salvação dos homens e do mundo.
L2. E a nós, Senhor, que estamos em vossa presença, ajudai-nos a ser mais um colaborador dentro da comunidade: como catequista, animador de Círculos Bíblicos, na liturgia ou ajudando a manter, cada vez mais viva, vossa Igreja.

P. A vocação da Igreja...

S. Senhor, iguais a Elias, queremos caminhar para a libertação. Alimentados com vossa Palavra, dai-nos a comida da Eucaristia, para que possamos viver e anunciar vossa vontade no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, a ceifar o Senhor me chamou: "Senhor, aqui estou!"
"Vai trabalhar pelo mundo agora, eu estarei até o fim contigo". Está na hora, o Senhor me chamou: "Senhor, aqui estou!"
2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez, dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez.
3. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração. Teu irmão a teu lado vés sofrer, vai logo socorrer.
4. Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar. Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece e transformai-os em sacramento da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo, é o Senhor. Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. É Pastor que nos vigia e nos guia a cada dia. Quando o Pão está no altar, Ele quer nos abraçar. É o Pão da Amizade, o Pão de Deus!

É MEU CORPO: todos vós comei! Aleluia!
É MEU SANGUE: todos vós bebei. Aleluia!
/ EU SOU A VIDA. Eu sou o Amor!
Conduzi-nos, ó Senhor, no vosso Amor!

2. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele nunca se cansava, quando aqui na terra andava. Seu amor era tão forte, que venceu até a morte. Foi no dia em que por nós ressuscitou!

3. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele dá o seu amor aos que estão ao seu redor. Seguremos nossas mãos: somos todos seus irmãos. Nada pode destruir este amor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, Pai de misericórdia, fortalecidos com o Pão da Vida que é o próprio Jesus, possamos nos manter fiéis a vós, a a fim de que alcancemos a salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O sacerdote é aquele que nos dá o "pão vivo descido do céu". Ele é pastor que guia o rebanho de Cristo. É o sinal da unidade na comunidade cristã, desperta e orienta os dons de cada um, para o serviço e a missão. Voltemos para casa, dispostos a assumir o trabalho pelas vocações sacerdotais e religiosas, tão necessárias em nosso Brasil. As comunidades estão se espalhando e crescendo, mas faltam-lhes ministros ordenados e consagrados, que as ajudem a caminhar em direção ao Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor, Pão da Vida, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer, de todos os dias a gente poder conversar. Senhor, o mundo precisa te conhecer, mas eu te prometo que eu vou evangelizar.

Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora evangelizar! Eu quero.

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar, e peço a ti pra que fiques mais perto de mim. Senhor, às vezes me ponho a chorar e não compreendo porque o mundo sofre sem fim.

3. Senhor, às vezes me ponho a cantar, e canto as palavras de amor de um LIVRO que li. Senhor, eu vejo criança a brincar, e não compreendo por que os adultos não brincam também.

* 23 ORAÇÃO PELAS Vocações

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faz ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir Tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão, / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens, / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu Povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 1,2-5.24-28c; Mt 17,22-27 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,57-62 (São Domingos). / 3ª-feira: Ez 2,8-3,4; Mt 18,1-5.12-14. / 4ª-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (S. Lourenço, diácono). / 5ª-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21-19,1 ou Fl 3,8-14; Mt 19,27-29 (Santa Clara). / 6ª-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12. / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15. / Domingo: Pr 9,1-6; Ef 5,15-20; Jo 6,51-58 (Dia dos Pais).

PORTUGUESES QUERIAM AUMENTAR O IMPÉRIO

Muitos portugueses podiam acreditar sinceramente que conquistavam terras dos outros povos, somente para salvá-los dos infernos. Mas, quando tomamos conhecimento dos verdadeiros acontecimentos, descobrimos que, por trás daquela intenção tão boa, se escondia uma outra intenção, um outro interesse. Portugal é um país pequeno, pouca terra e não muito boa para a agricultura, não podia enriquecer muito só com sua própria produção. Os portugueses então se dedicaram muito à arte da navegação no mar e da construção de embarcações e conseguiam se tornar os melhores navegadores, levando vantagem, nesse ponto, sobre os outros países da Europa. Podendo navegar para longe, os portugueses se tornaram grandes comerciantes. Partiam para as terras da África e da Ásia, conquistavam portos e aí, por meio de trocas ou mesmo à força, enchiam seus navios com mercadorias que eram raras na Europa. Depois vendiam essas mercadorias aos outros países da Europa, com grandes lucros. Como seus barcos eram mais fortes e velozes, ti-

nham mais força do que os outros no mar, e conseguiam impedir que os comerciantes de outras nações chegassem aonde eles estavam.

Com a proteção das ordens do papa para evangelizar os povos infiéis, o que os portugueses faziam era aumentar o seu poder, suas terras e sua riqueza. O que Portugal procurava era aumentar o império português em outras terras, para enriquecer com as riquezas dessas terras. Esse era o verdadeiro interesse de Portugal, quando veio conquistar as terras do Brasil: dominar e enriquecer, mesmo que o rei declarasse: "A principal causa que nos levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à nossa santa fé católica".

Uma coisa são as palavras e as intenções e outra coisa são as ações. Vamos ver que as ações dos portugueses no Brasil mostram que seu verdadeiro objetivo era o enriquecimento e o poder para o reino português e não a verdadeira evangelização. Vamos ver que o

Valéria Rezende

que o rei de Portugal realmente queria garantir seu domínio sobre nossas terras, para tirar daqui o maior lucro possível.

Logo que aqui chegaram, os portugueses encontraram o pau-brasil, uma madeira vermelha que fornece uma tinta muito apreciada para tingir tecidos. Os tecidos eram fabricados em grande quantidade em outros países europeus. Os portugueses trataram de dominar o litoral do Brasil, para daqui levarem todo o pau-brasil que pudessem. Era essa a principal riqueza que tiravam do Brasil nos primeiros tempos, e dela veio o nome do nosso país.

Para os grupos: O que tem a ver com o projeto colonial que produziu a sociedade brasileira a seguinte passagem da Bíblia: "Não ajuntem riquezas neste mundo, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Ao contrário, ajuntem riquezas no céu... Pois o coração de vocês está sempre onde estiverem as riquezas de vocês" (Mt 6,19-21).

aberto de Cristo; os rios de água viva que jorram para a vida eterna da qual fala Nosso Senhor.

A partir do sentido da água como símbolo de vida compreendemos melhor o gesto do sacerdote na hora da preparação das oferendas ao colocar algumas gotas de água no vinho. O povo de Deus, salvo das águas do Batismo pelo fé no Sangue redentor, une-se a Cristo na oferta de si mesmo ao Pai. Para este sacrifício devemos apresentar-nos purificados de todo pecado. Eis o sentido do gesto do sacerdote ao lavar as mãos antes da Oração Eucarística.

Lembramos ainda o símbolo da água no uso da água benta. Ela lembra, a quem a usa com fé, a purificação e a nova vida recebida no Batismo. A aspersão com água abençoada no início da Missa dominical lembra à assembléia que cada domingo constitui uma pequena Páscoa em comemoração à Páscoa do Batismo.

(Do livro *Simbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 16-17).

realizado provinha exatamente da negligência em observar os deveres e direitos, expressos na Lei de Deus. O povo devia tomar consciência disso. Com tal fim, escreveu seu livro, que é o atual livro dos Juízes, onde se encontra a história de Sansão.

Ele recolhe todas as tradições antigas do tempo dos Juízes e as ordena dentro de um esquema fixo, que exprime sua tese ou mensagem fundamental: 1) quando o povo, naqueles tempos remotos dos Juízes, deixava de seguir a Lei de Deus, perdia sua liberdade e ficava oprimido pelo poder estrangeiro (Jz 2,1-3.11-15; 3,7-8.12-14; 4,1-2; 6,1-2; 10,6-8; 13,1). 2) quando, em seguida, se arrependia, voltando para Deus e reformando a vida, Deus sempre suscitava um líder, sobre o qual descia a força do Espírito de Deus, para libertar o povo (Jz 3,9-10.15; 4,3s; 6,7s; 10,10s); 3) o resultado era um período de paz e de tranquilidade, na posse da liberdade (Jz 3,11.30; 5,31; 8,28; 15,32); 4) depois, abandonada novamente a Lei de Deus, voltava a opressão e se repetia o mesmo processo. Assim via ele a história dos Juízes. Eram os líderes carismáticos, suscitados por Deus, como resposta à boa vontade do povo.

14 de agosto de 1988 - Ano 17 - Nº 868

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

IMAGENS IMPOSTAS DE DEUS

CIDADANIA ESMIGALHADA — Dona Severina é uma senhora pobre, que frequentemente vem pedir socorro aos serviços da Cáritas Diocesana. O marido a deixou com quatro crianças, que Dona Severina deu o maior murro para criar, até a adolescência em que se encontram. Mal informada, Dona Severina nada conseguiu para obter do marido ao menos o INPS para os filhos, muito menos pensão. Solta no mundo, a família vai enganando a fome permanente com as caridades que recebe dos vizinhos, também pobres.

O DEUS DOS RICOS E O DEUS DOS POBRES — Em seus momentos de desolação e revolta, Dona Severina acha que existe o Deus dos ricos e o Deus dos pobres: "Não é possível que seja o mesmo o Deus que fez os ricos e o Deus que fez os pobres! Ou então, Deus só existe para os ricos. Ele pode estar vendo com indiferença uma situação como a minha? Se existe o Deus que vocês pregam, o Deus do amor e da justiça, eu não estaria passando pelo que passo. O meu Deus deve ser Deus muito fraco, diante do Deus dos ricos".

REVELAÇÃO NÃO É TEORIA — Um sociólogo americano, chamado Norman Gottwald, escreveu livro formidável, chamado AS TRIBOS DE JAVÉ. Neste livrinho, Gottwald estuda a sociologia e a história das tribos de Israel, do ano 1250 ao ano de 1050 antes de Cristo. Não escreve como homem religioso, mas como cientista social. Por isso, em seus estudos, não entra a preocupação em demonstrar ou contestar as milagrosas revelações de Deus, no Antigo Testamento. Revelação milagrosa de Deus não é objeto da ciência sociológica, mas da teologia.

DEUS ÚNICO, DEUS DA IGUALDADE — Uma das teses de Gottwald é a seguinte: a consciência do Deus único nasceu, no Povo

de Israel, como resultado de uma vivência de igualdade. A consciência de Deus, Pai de todos, nasceu como resultado da vivência de fraternidade igualitária. Nosso autor mostra como o Povo de Israel foi se formando, menos na base da consanguinidade do que na união dos agricultores pobres, posseiros do interior e proletários das cidades: as camadas oprimidas, que se uniram para a conquista dos direitos, usurpados pelas oligarquias das cidades.

SE DEUS É PAI, TODOS SOMOS IRMÃOS — Em consequência desta luta, aprofundou-se a consciência de que os homens são iguais, com direitos iguais. Daí explicitou-se a certeza do Deus único, Criador e Pai de todos os homens. Não existe o Deus dos fortes e o Deus dos fracos, o Deus do vencedor e o Deus do vencido. Ao contrário, existe o Deus único, que manda seu povo aniquilar os deuses, inventados pelos poderosos — para justificar a exploração e manter o povo submisso. Esta luta constitui o cerne do Antigo Testamento. A destruição das imagens de Deus protetor dos poderosos foi essencial, na limpeza do caminho para o povo passar.

NOSSA IMAGEM DE DEUS É PRODUZIDA — Nosso autor não nega a Revelação, da qual não se ocupa. Não fala de Deus, mas da imagem de Deus. Deus é objeto de teologia. A imagem de Deus, que se imprime na pessoa ou no povo, é objeto da psicologia e da pedagogia. Deus é o essencialmente indefinível. Sua imagem, positiva ou negativa, perseguidora ou paterna, é produzida por fatores históricos: os fatores familiares, econômicos e sociais que produzem, em Dona Severina, a certeza de que Deus está contra ela. É preciso destruir esta imagem, para Dona Severina descobrir o Deus verdadeiro. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CIDADANIA E CIDADANIA

• Em contacto mais constante com o Povo descobrimos que há uma diferença escandalosa entre a cidadania das elites e a cidadania do Povo marginalizado. O primeiro dos direitos humanos é: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

• Todas as Constituições estabelecem, como primeiro preceito, que todos são iguais perante a Lei. Na prática nem sempre sucede o que a Lei prescreve. Na prática os cidadãos são diferentes em cidadania.

• A cidadania das elites, que serão uns 20 a 25% da população brasileira, é real. Os membros das elites culturais, políticas, econômicas, militares e religiosas são, de fato, cidadãos completos e integrais: possuem, de direito e de fato, todos os atributos da cidadania.

• É muito diferente a situação dos 75 a 80% que fazem o resto da população brasileira. Estes são apenas cidadãos nominais ou teóricos, cidadãos de direito mas não de fato. • Têm certidão de nascimento, carteira de trabalho e outros documentos oficiais. Fora isto vivem à margem da sociedade. Nem gozam de quase nenhum dos direitos fundamentais anunciados pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (dezembro de 1948) que o Brasil também assinou.

• Basta percorrer o sertão bruto, as periferias de nossas cidades, as nossas favelas com a Declaração Universal na mão, para verificarmos que os diversos artigos aí são letra morta, para notarmos que o Povão no Brasil, como de resto na América Latina, vive num estado de violação crônica dos direitos humanos. São cidadãos sem cidadania.

• Numa favela, que é a expressão concreta e típica da situação social do Povão margina-

IMAGEM-DISCRIMINAÇÃO

1. O cabo Genuíno suspeita da carga. Manda o táxi parar. Que é que há, chefe? O cabo Genuíno manda o casal descer. Carlos está surpreso. Elisabete mais surpresa ainda. O cabo assume pose de general e pergunta para onde vocês vão com essa moamba? Não é moamba, não, seu cabo, diz Carlos esquentando. Onde é a casa de vocês? É em Queimados. Queimados parece confirmar as suspeitas. E isso aí onde é que vocês compraram? O casal olha para os objetos comprados e diz que nós compramos tudo no supermercado de Campo Grande. Crescem as suspeitas.

2. Vocês moram em Queimados e vêm fazer compras em Campo Grande? Eu sou de Queimados também. Dizem que em Campo Grande é mais barato do que em Queimados. Quanto custou essa moamba? Carlos sente o sangue ferver. Elisabete acode e diz que nós tinha uma casa, a gente vendeu ela e com uma parte do dinheiro a gente comprou essa TV, os pratos, os talheres, que a gente queria comprar tem muito tempo. Quer dizer que vocês têm muitas casas? Não senhor, essa que nós vendeu e a outra onde nós mora. Era só duas. O cabo morde os beiços.

3. Nós tem a nota do supermercado, quer ver? O cabo manda tocar pra Delegacia. O delegado pergunta onde é que vocês roubaram isso? Elisabete mostra a nota das compras: tudo arrolado direitinho, com preço e quantidade. Ela conta que vendeu a casa, que com dinheiro comprou o que sempre quiseram comprar e não podiam, que o resto ainda ficou pra comprar outras coisas. O cabo Genuíno mandou entregar tudo, murmurando que pobre não compra coisa de rico. O casal sai. Enquanto espera um táxi, pensam: Nunca pensei que a Polícia perseguisse os pobres. (A. H.)

A HISTÓRIA DE SANSÃO E DALILA

Carlos Mesters

A história de Sansão e Dalila ocupa um lugar relativamente grande no livro dos Juízes: capítulos 13 a 16, isto é, quase uma quinta parte do total. Descreve o nascimento de Sansão (c. 13), seu casamento (c. 14), suas brigas e façanhas contra os filisteus (c. 15) e seu fim trágico e glorioso (c. 16). É uma daquelas histórias da Bíblia da qual não se sabe bem o que pensar.

As atitudes de Sansão não combinam com as normas da moral e da ética. Aliás, ele não segue norma nenhuma. Segue apenas seus próprios ímpetos. Gostava de mulheres. A Bíblia conhece três delas. Matava sem escrúpulo. Incomodava todo mundo, tanto os inimigos como os patrícios, com suas façanhas e brigas, ocasionadas quase sempre por uma história de amor. Faz o que bem entende e age como quer. E em tudo isso a Bíblia vê uma atuação da força do Espírito de Deus?

O livro dos Juízes, escrito muitos anos depois dos acontecimentos, é uma colcha de retalhos. Com tijolos velhos, o autor fez um prédio novo. Vive ele no século VII antes de Jesus Cristo. É um tempo em que todos falam na necessidade de reformas profundas

da vida nacional. Se as reformas não se fizessem, o caos viria. O rei Ezequias (716-687) tentara reformar a vida da nação, mas tudo fracassou e foi de mal a pior, sob o reinado de Manassés (687-642) e Amon (642-640). Em 640, um rei jovem, Josias, assumiu o governo, tendo a simpatia do povo. Era um líder decidido a retomar o trabalho interrompido da reforma urgente da nação. Tinha o apoio de todos. Além disso, a tensão internacional abrandou-se, com a decadência da Assíria. Surgiu assim um movimento nacionalista conjugado, do governo, do clero e dos profetas, com o apoio da simpatia popular, para uma reforma profunda, baseada na aplicação da Constituição, que era a Lei de Deus, agora em nova edição, elaborada no livro do Deuteronômio, que data desse tempo ou de pouco antes.

Nessa revisão geral e coletiva, um homem teve uma idéia genial: procurou aproveitar-se de todas as tradições populares do passado, para poder levar adiante o movimento reformista. Sua tese era a seguinte: aquele que reforma a vida ou contribui para isso prepara e garante um futuro melhor. Ele era de opinião que a situação de mal-estar gene-

lizado, que é o símbolo real do Povo brasileiro, onde estão os direitos à vida? à liberdade? à segurança pessoal? à proteção da Lei? à integridade da pessoa e da família? à justiça? à família? à propriedade? à liberdade de pensamento, de consciência e de religião? à liberdade de opinião e de expressão? o direito ao trabalho? a condições justas de trabalho? à proteção contra o desemprego? à remuneração justa? à saúde? à escola? a um padrão de vida digna?

• A existência de milhões de cidadãos que não gozam a plenitude da cidadania, é o problema fundamental, o mais grave, que se nos depara no Brasil, que raramente é mencionado, que tem uma influência direta sobre a maioria dos outros problemas.

• A separação profunda, até hoje intransponível, entre o pequeno Povo do poder — as elites — e as grandes multidões marginalizadas — o Povão — corresponde a uma grave esquizofrenia social que é matriz de quase todos os problemas do Brasil. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos. (Canto de Saída: Ana Maria — Vila de Cava-NI)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Se ouvires a voz do vento, chamando sem cessar. Se ouvires a voz do tempo, mandando esperar: A decisão é tua. São muitos os convidados. Quase ninguém tem tempo.
2. Se ouvires a voz de Deus, chamando sem cessar. Se ouvires a voz do mundo, querendo te enganar.
3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. E o mundo passando fome, passando fome de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia dos Pais. O corre-corre da vida afastou os filhos do sentar-se à mesa com os pais para fazer a refeição. E quem não senta para conversar e confraternizar não consegue fazer a memória de sua vida familiar e social. A Liturgia é o encontro de irmãos com o Pai. É ceia fraterna. Partilhar a mesma mesa, comer em comum, é criar laços e condições de resistência. É fazer a memória das maravilhas realizadas por Deus no meio de seu povo. É proclamar que Deus é Deus Libertador. Ele não suporta ver seus filhos escravizados. Celebrar é, pois, alimentar a esperança da salvação. É partilhar o "Pão descido do céu", condição para se conquistar a vida e se construir a fraternidade. Assim, na vida como na liturgia, pais e filhos se encontram com o Pai de todos os homens. E juntos celebram a memória feliz da libertação, que devemos alcançar pela força da ação de Deus, mas também pela vida fraterna em família e comunidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos dignamente o banquete sagrado. (Pausa para revisão de vida).
Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente, nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, preparastes, para quem vos ama, bens que nossos olhos não podem ver. Acendei em nossos corações a chama da caridade. Amando-vos em tudo e acima de tudo, corramos ao encontro dos irmãos e de vossas promessas que superam todo desejo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor nos chama a escolher entre sabedoria e loucura. Sabedoria nos dá bom-senso e prudência; a loucura leva às doçuras furtivas e preguiçosas, que conduzem à morte.

L. Leitura do livro dos Provérbios (9,1-6): "A Sabedoria construiu sua casa, talhou suas sete colunas. Matou o gado, misturou o vinho e preparou a mesa. Enviou as empregadas para proclamarem, dos pontos mais altos da cidade: 'Quem for inexperiente venha a mim'. Ao ignorante ela diz: 'Venham todos comer do meu pão e beber do vinho que misturei! Deixem a ingenuidade e terão vida plena! Sigam o caminho do entendimento!' — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

C. O Senhor chama para sentarmos à mesa que Ele preparou. Aceitando o convite, queremos nos comprometer com a sua Palavra. Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.
SI. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Respeitai o Senhor Deus, seus santos todos, / porque nada faltará aos que o temem. / Os ricos empobrecem, passam fome, / mas aos que buscam o Senhor, não falta nada.
3. Meus filhos, vinde agora e escutai-me: / vou ensinar-lhes o temor do Senhor Deus. / Qual o homem que não ama sua vida, / procurando ser feliz todos os dias?
4. Afasta tua língua da maldade / e teus lábios, de palavras mentirosas. / Afasta-te do mal e faz o bem, / procura a paz e vai com ela em teu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo convida a procurarmos conhecer a vontade e o projeto do Senhor. Quem assim o faz, luta contra o mal e alcança a sabedoria.

L. Leitura da Carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (5,15-20): "Irmãos, vejam cuidadosamente como procedem! Não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo, pois os dias são maus. Por isso, não sejam imprudentes, mas procurem compreender a vontade do Senhor! Não se embriaguem com vinho, o que leva à devastação, mas busquem a plenitude do Espírito. Recitem entre vocês salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando o Senhor em seus corações. Sempre e por tudo dêem graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.
SI. "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue", diz o Senhor, permanece em mim e eu nele".

11 EVANGELHO

C. Quem quer possuir a vida precisa comer a carne do Filho do Homem e beber do seu Sangue. Viver em Cristo é viver a vida de Deus, no compromisso com a vida dos irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,51-58).
P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: 'Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo'. Os judeus discutiam entre si, dizendo: 'Como é que ele pode dar sua carne para comer?' Então disse Jesus. 'Em verdade, em verdade, eu digo: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim aquele que me tomar

como alimento, viverá por mim. Este é o pão descido do céu. Não é como aquele que seus pais comeram e morreram. Aquele que comer este pão viverá eternamente". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que esta celebração apresse a salvação de todos os homens:
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que encontre em Cristo o modelo da sua presença entre os homens, rezemos ao Senhor:
L2. Pelos pais, para que sejam os primeiros a dar aos filhos, por palavras e exemplos, o testemunho de sua fé em Cristo Salvador, rezemos ao Senhor:
L3. Pelos nossos irmãos falecidos, para que sejam ressuscitados na alegria do último dia, quando Jesus voltar à terra, rezemos ao Senhor:
L4. Por todos nós, aqui presentes, para que a participação no Corpo e no Sangue de Cristo ajude a pôr nossa vida a serviço dos irmãos, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, em Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nossa salvação, nos destes a vida. Concedei que nossa participação na eucaristia seja sinal e antecipação da vida eterna de comunhão e amor que nos preparastes. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
1. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.
2. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe; é perdando que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, estas oferendas, pelas quais entramos em comunhão convosco, oferecendo-vos o que nos destes e recebendo-vos em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta) Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente!
1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: Onde está o teu irmão, eu estou presente nele!
2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo, que não tem o que comer: Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele!
3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofrido: Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele!
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele!
5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz quem perdeu toda esperança: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!
6. Não apague o fogo ténue do pavio que fumeja. Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele!
7. Este pão, meu Corpo e Vida para a salvação do mundo, é presença e alimento nesta comunhão: Onde está o teu irmão, eu estou também com ele!
8. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer um daqueles que são meus: Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele!
9. Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom pastor. Reconduz, acolhe e guia quem de mim se extraviou: Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes também nele!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Unidos a Cristo por este sacramento, nós vos imploramos, ó Deus: assemelhando-nos a Ele aqui na terra, participemos no céu da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. A refeição é encontro fraterno e feliz, que deve reunir a família. A sociedade de competição e lucro impede que a família se encontre à mesa. Os pais não conseguem sustentar os filhos com os frutos de seu trabalho. Para muitos, falta o pão de cada dia e até o Pão da Eucaristia. É o próprio Jesus quem diz: é comendo o Pão da Vida que se alcança a vida eterna. Sem Eucaristia não há vida e sem Eucaristia não há Comunidade. É hora de assumirmos nossa tarefa missionária, o auxílio mútuo, a partilha fraterna e o testemunho cristão, para que reconquistemos o direito de nossas famílias se reunirem.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem, o mundo te espera e eu também. Vem com teu passo firme, há tanto que fazer pelo bem.
Venha me seguir, venha para ver, que o mundo aqui precisa de você. E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer.
2. É duro fazer a colheita, pois é tempo de seca. Mas o que será de nós, se calarmos nossa voz!
3. Precisais doar a vida, irmão, despertar tua vocação. Não desistir de lutar, pro mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22. 3ª-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30. 4ª-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a. 5ª-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14. 6ª-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,34-40. Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12. Missa Vespertina: 1Cor 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54b-57; Lc 11,27-28. Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56 (Assunção de Nossa Senhora).

COMO O EVANGELHO ENTROU NO BRASIL

Os índios só cultivavam e caçavam o suficiente para alimentar-se cada dia. Os índios não praticavam nenhum comércio e por isso não tinham o costume de cultivar nada, além do necessário. Os índios não tinham mercadorias para comerciar com os portugueses. Além disso, as coisas que os índios cultivavam não tinham valor, nos mercados da Europa. O pau-brasil, para os índios, não tinha nenhum valor especial. As matas do litoral estavam cheias dessa madeira. Os índios, de boa vontade, cortavam e carregavam o pau-brasil para os navios dos portugueses, em troca de alguns objetos que não conheciam, como facas e machados de ferro, espelhos, contas coloridas e outras coisas de pouco valor, que os portugueses lhes davam. Nos primeiros tempos, então, as relações foram pacíficas e amigáveis, pelo menos da parte dos índios. Além do pau-brasil, os portugueses levavam como mercadoria também araras e papagaios

EM TORNO DA LITURGIA

A VELA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O uso litúrgico da vela é muito frequente, tornando-se por isso um símbolo bastante presente na vida cristã. Assim, a apresentação do Senhor no Templo é uma festa muito significativa entre nós. É chamada também Festa da Purificação de Nossa Senhora, ou Festa de Nossa Senhora das Candeias, isto é, das velas. Isto porque nesse dia são abençoadas as velas para a procissão, velas que depois são levadas devotamente para casa pelos fiéis. Celebra-se a festa 40 dias depois do Natal, pois, segundo o Evangelho, neste dia, Maria e José apresentaram o Menino Jesus no Templo por ser o primogênito e o resgataram pelo resgate dos pobres, ou seja, um par de rolas. Esta festa quer antes de tudo comemorar e reviver o mistério da manifestação de Jesus Cristo no Templo, proclamado pelo velho Simeão como luz dos povos. Cristo se manifesta como a luz. Por isso, a procissão das velas e o símbolo da vela de onde surgiu também o nome de Festa de Nossa Senhora das Candeias.

SANSÃO, ÂNGULO DE VISÃO DO AUTOR

No ano 640 antes de Jesus Cristo, o rei Josias assumiu o governo, com a simpatia do povo. Em seu reinado, surgiu um movimento nacionalista conjugado: do governo, do clero e dos profetas, com o apoio da simpatia popular, para reforma profunda, baseada na aplicação da Constituição, que era a Lei de Deus; agora em nova edição, elaborada no livro do Deuteronômio, que data desse tempo ou de pouco antes. O autor do livro dos Juizes recolhe todas as tradições antigas dos tempos dos Juizes e as ordena dentro de um esquema fixo, que exprime sua tese ou mensagem fundamental: 1) quando o povo, naqueles tempos remotos dos Juizes, deixava de seguir a Lei de Deus, perdia sua liberdade e ficava oprimido pelo poder estrangeiro (Jz 2,1-3.11-15; 3,7-8.12-14; 4,1-2; 6,1-2; 10,6-8; 13,1); 2) quando, em seguida, se arrependia, voltando para Deus e reformando a vida, Deus sempre suscitava um líder, sobre o qual descia a força do Espírito de Deus, para libertar o povo (Jz 3,9-10.15; 4,3; 6,7; 10,10); 3) Resultado de tudo isso era um período de paz e de tranquilidade, na posse da liberdade (Jz 3,11.30; 5,31; 8,28; 15,32); 4) depois, abandonada novamente a Lei de Deus,

ou outros animais desconhecidos na Europa e, especialmente, os próprios índios. Enganados, convidados a conhecer a terra dos portugueses, os índios embarcavam nos navios e, na Europa, eram vendidos como escravos. A amizade dos índios os portugueses respondiam com traição. O que mais interessava aos portugueses era mesmo o pau-brasil e isto eles conseguiam facilmente, com a ajuda dos índios. Nos primeiros tempos, os portugueses não se interessavam em ocupar realmente a terra, vir morar aqui, cultivar nada. Bastava mandarem seus navios encostar, trazer alguns objetos para agradar os índios, e esses enchiam os porões dos navios de madeira. Nos primeiros 30 anos depois da sua chegada, poucos portugueses ficaram no Brasil. Apenas alguns, para organizar o corte da madeira e o carregamento dos navios, e outros que tinham sido condenados por algum crime em Portugal e eram largados aqui, como castigo.

A vela, símbolo da luz e da consagração, acompanha o cristão em sua caminhada por este mundo até chegar ao reino da luz. No Batismo ela significou a fé, a nova vida em Cristo, o Cristo que somos chamados a testemunhar. Na Primeira Comunhão assumimos o significado da vela, professando pessoalmente nossa fé. Usamos a vela acesa quando anualmente renovamos nossas promessas do Batismo na Vigília da Páscoa. Está presente em quase todas as celebrações litúrgicas; de modo especial na Celebração Eucarística. Na profissão religiosa ela quer significar a dedicação total a Deus e aos homens na vida da perfeita caridade. Acendemo-la em expressão de consagração ou agradecimento nos santuários. A vela está presente em nossos encontros na intimidade, como na Ceia de Natal. Enfim, muitos se preocupam em colocar a vela acesa na mão do moribundo. Pode ser um gesto de profundo significado de fé e esperança no Cristo, luz eterna dos que

voltava a opressão e se repetia o mesmo processo. Assim via o autor a história dos Juizes. Os Juizes eram líderes carismáticos, suscitados por Deus, como resposta à boa vontade do povo. Ora, essa constância com a qual se repetia infalivelmente a intervenção libertadora de Deus, após a "conversão" ou reforma do povo, era, para o leitor, uma garantia de que tal intervenção era possível também agora. Bastava prepará-la e provocá-la, por uma reforma profunda da vida nacional, pois Deus não mudou de lá para cá. A força do mesmo Espírito de Deus garantiria, também agora, o êxito da tentativa reformista que o povo fizesse. Visto e apresentado dessa maneira, aquele passado longínquo dos Juizes começava a reviver e a tomar dimensões bem atuais: se quiserem que a situação mude para melhor, façam como fizeram nossos antepassados! Nesse contexto geral do seu livro, o autor insere a história, já existente, de Sansão. Para fazê-la combinar com a perspectiva e o objetivo geral do livro, acrescentou uma breve introdução: "Israel começou a fazer o que desagradava o Senhor e Deus permitiu que caísse nas mãos dos filisteus..." (Jz 13,1).

Valéria Rezende

Por isso, também nos primeiros 50 anos, o rei não mandou padres missionários para cá e nem se fez nada de mais organizado para evangelizar os índios. Isso ajuda a ver como, na verdade, a intenção dos portugueses era muito mais a de ganhar dinheiro do que de espalhar a fé cristã. Durante aqueles primeiros 50 anos, foi que se por acaso que alguns frades franciscanos, muito poucos, desembarcaram aqui e procuraram, por algum tempo, evangelizar os índios. Mas não eram missionários que tinham vindo para cá com essa intenção. Em geral, eram capelães de navios que tinham afundado e tinham que ficar aqui por um tempo, esperando outro transporte, ou que desembarcavam por causa de doença ou outra causa. Podemos dizer que, nesses anos, foi quase nada a evangelização. Apenas os índios, com certeza, viam e escutavam com espanto a celebração da missa e as rezas dos portugueses, sem compreender o que era aquilo.

morrem no Senhor e de consagração de toda a vida a Deus. Infelizmente o gesto muitas vezes não passa de pura superstição, como se fosse o auxílio espiritual mais importante na hora da morte. A festa da apresentação de Jesus no Templo nos lembra que também nós nos devemos tornar templo de Deus, acolhendo Cristo em nossa vida. Depois da vinda de Cristo que armou sua tenda entre os homens, aboliram-se os templos de pedra para surgirem por toda a terra os templos vivos. Como Cristo foi acolhido e exaltado no Templo, a Liturgia desta festa ensina aos homens o acolhimento que devem prestar ao Salvador e à sua mãe, quando canta: "Adorna, Sã, a tua câmara nupcial! Acolhe a Cristo, teu Rei! Corre a Maria! Ela é a porta do Céu, porque nos braços tem o Rei da Glória, a Luz nova, gerada antes da aurora".

(Do livro *Simbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 18-19)

Carlos Mesters

E a conclusão: "Ele (Sansão) governou Israel durante vinte anos" (Jz 15,20; 16,31). Assim, uma história já velha, sem perder nada do seu colorido popular, começou a ter uma função muito atual: ser apelo para encantar a situação com o realismo da fé e para preparar a manifestação da força de Deus. Levava a perguntar: "Quem é hoje o nosso Sansão, que merece o nosso apoio e no qual se manifesta a força de Deus?" e a resposta, que o autor deixa por conta do leitor: o jovem rei Josias. A pergunta que resta é: "Mas aquela história de Sansão? Aconteceu mesmo? É verdade mesmo que Deus aprovou tudo aquilo? Para que servem aquelas histórias melindrosas e duvidosas de assassinatos e de amor?" Que foi que aconteceu na realidade? É possível sabê-lo? Deve-se notar aqui duas coisas: trata-se de literatura bem popular; são narrações que surgiram em circunstâncias particulares de opressão por parte dos filisteus. Ora, literatura popular não segue as leis de uma reportagem jornalística e não está interessada em dar uma versão fotográfica dos fatos; é muito sensível a "focacas", que aumentam os fatos, segundo o interesse do momento.

21 de agosto de 1988 - Ano 17 - Nº 869

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO

NOME DE DEUS, MERCADORIA BARATA — Em nossos países latino-americanos, o nome de Deus é a mercadoria mais oferecida e mais vendida. Acha agressiva a afirmação? Pois ligue o radinho de manhã cedo! Rode o botão de TV domingo de manhã! Observe a camelotagem, bíblica nas mãos, em nossas praças e ruas! Descubra as multiplicações das casas de bênçãos e milagres, explorando o povão desesperado. Olhe ainda se, em nossas próprias comunidades católicas, o Santo Nome não é usado em vão, com a finalidade de impedir que nosso povo seja livre!

PALAVREADO SOBRE DEUS — Não se pode escrever sobre Deus sem uma certa vacilação. Porque se teme, justificadamente, manusear o mistério, deformando ou até pervertendo a BOA-NOVA. As mais das vezes, o palavreado sobre Deus provoca náuseas, abençoa injustiças, sacraliza políticas humanas e ideologiza sombrias realidades terrenas. Apaga o fogo, tira o fio da espada, vulgariza o amor. Não concorda? Pois abra os olhos e descubra como, em nível eclesial oficial, o profetismo vem sendo desautorizado, em benefício do profissionalismo religioso. **VOZ DOS SEM VEZ, MAIS UMA DOMINAÇÃO?** — A dificuldade torna-se mais aguda, quando se tenta falar expressamente do Deus dos pobres, justamente porque se trata do Deus dos oprimidos, maltratados, desprezados e explorados. Com que direito alguém se arvora em ser "a voz dos que não têm voz"? Talvez até desfigurado, com palavras polidas, aquilo que eles, os oprimidos, já podem expressar com seus gritos, gemidos e cantos? "A voz dos sem voz" não seria, mais uma vez, a elite esclarecida substituindo os obscurecidos, tomando-lhes a voz de falar?

LINHAS PASTORAIS

ELEVADA AO CÉU

- O que a Bíblia Sagrada do Novo Testamento nos diz de Nossa Senhora é suficiente para explicar e justificar tanto o culto oficial como o culto popular que a Igreja dedica a Maria SSma., Mãe de Jesus.
- Logo de início precisamos lembrar que tudo o que Maria é, vem de Jesus Cristo, seu Filho. Os privilégios extraordinários de Maria são fruto da maternidade divina. Porque Maria foi escolhida para ser Mãe do Filho de Deus, Ela é a agraciada, a cheia de graças para todo o sempre.
- Em conclusão: a glória que a Igreja no seu culto presta a Maria SSma. é, necessariamente, glória de Jesus e glória da Trindade Santa.
- Assim compreendemos a festa da Assunção de Maria SSma. ao céu que a Igreja universal celebra no dia 15 de agosto e em alguns países, como o Brasil, no domingo seguinte.
- Como Jesus com o qual Maria se identificou mais do que qualquer outra pessoa,

QUEM SOU EU PARA TRAZER DEUS? — Teologizando com muita rapidez, não estaremos levando para o mundo dos pobres, o eco da ideologia dominante, introjetada neles pelos poderosos, para que se mantenham passivos e resignados? Indo reverentemente aos pobres para ouvir o sopro de Deus, não estaremos mistificando uma realidade muito mais dura e brutal, impedindo que ela nos chegue em seu clamor elementar? Não estaremos trazendo de fora um Deus acadêmico e poético, sem descobrir que Ele já estava lá, mais vivo, mais bíblico e mais próximo?

O SUSTO DE LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Apesar disso, temos duas razões sérias para falar. A primeira é a alegria e a responsabilidade da Boa-Nova: Deus novamente amanhece surpreendente, esperançoso e redutivo, nas lutas e na fé dos oprimidos. Quando o Evangelho se aproxima dos condenados deste mundo, o Deus da Bíblia torna-se vivo e próximo. Esta é a primeira e mais importante razão. A segunda é mais humana, mas também séria; muitos por aí estão assustados com o fato de que levamos os pobres a sério, temendo que já não levemos Deus a sério, que nos tornemos terrenistas, horizontalistas, incrédulos.

LEVAR DEUS A SÉRIO É LEVAR OS POBRES A SÉRIO — Quando alguém não tem o feitio do profeta e também já se assustou desse modo, não tem força para imprecisar a mal dizer esses temores. Mas, se lhe forem dadas a experiência e a certeza para tanto, deve se atrever a dizer: "Não temam, meus irmãos! O único modo de levar Deus a sério é levando os pobres a sério. Vocês devem temer muito mais que, sem os pobres, Deus se converta em ídolo para vocês. É preferível o ateísmo dos militantes à idolatria dos satisfeitos. De qualquer forma, a BOA-NOVA só é possível em meio aos sofrimentos, lutas e esperanças dos pobres (F. L. T.)

IMAGEM DE GRANDEZA INTERIOR

1. Aproxima-se frágil com o nenem no braço. Vestido pobre e limpo. A criança enrolada num xale velho, mas gordinha. Com voz fraca diz: Eu posso passar fome, sim, senhor, de vez em quando eu passo fome, mas meu nenem não morre de fome, não, senhor, que eu não deixo. Olha o nenem com ternura. O menino é seu? pergunto diante da pouca idade. É, sim, senhor, ele tá com quatro meses. A outra é uma menina de três anos. Insisto: Você já fez quinze anos? Sorri e diz que eu já fiz dezoito na semana passada. E ri de minha surpresa.

2. Você casou cedo... Baixa os olhos e diz ainda mais frágil: Eu nunca me casei, não, senhor. O pai dela prometeu casar. Mas quando Rosemary nasceu, aí ele disse que não queria filho não. Ou eu ou o filho. Aí eu disse que não ia dar minha filha de jeito nenhum. Ele se mandou até hoje. E esse nenem aí...? Esse não é dele não, senhor. Baixa novamente os olhos frágeis pra dizer que esse foi de um homem casado que me enganou. No rosto de menina e moça, nos olhos meigos, no ser sofrido e esperançoso, nenhum ódio, nenhum rancor.

3. Nenhum ressentimento contra o mundo e contra os homens. Pensa apenas em ganhar o pão, pra sustentar os dois filhinhos. Eu só tenho dezoito anos, sim senhor, mas não vou errar mais não. E como vai ser o seu futuro, menina? Baixa os olhos frágeis e inventa a frase que todos os pobres inventam: Será o que Deus quiser. Dou-lhe uma indicação segura. Toda semana. Ri feliz. Eu bem que gostava de trabalhar, mas onde vou deixar meus nenens? Sinto-me diminuir, desaparecer com todo o meu saber, reduzido a nada diante da grandeza desta menina frágil. (A. H.)

- A quem se poderá aplicar esta palavra de Jesus melhor, mais justificadamente do que a Maria, a mulher santa que carregou Jesus, o Filho de Deus, durante nove meses em seu seio virginal?
- Lamentamos que pessoas ignorantes separem o culto de Maria do culto de Jesus. Ou confundam num mesmo nível o culto de adoração que cabe a Jesus com o culto de superveneração que cabe, com razão, a Nossa Senhora.
- Não podemos confundir as duas atitudes. Só Jesus nos salvou. Só Jesus é o redentor, o libertador, o mediano absoluto entre Deus e os homens. Só Jesus, por ser Deus, merece adoração.
- Maria SSma. merece nossa veneração extraordinária ("hiperdulia", na terminologia teológica), justamente por ser a Mãe de Jesus. E por ser Mãe do Filho de Deus, merece o culto entranhado e especial que a Igreja sempre lhe deu e dará. Glorificando a Maria, glorificamos a Jesus. (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Ave, cheia de graça! Ave, cheia de amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!
1. Mãe do Criador, rogai! Mãe do Salvador, rogai! Do Libertador, rogai por nós! Mãe dos oprimidos, rogai! Mãe dos perseguidos, rogai! Mãe dos desvalidos, rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias, rogai! Causa da nossa alegria, rogai! Mãe das mães, Maria, rogai por nós! Mãe dos humilhados, rogai! Dos martirizados, rogai! Marginalizados, rogai por nós!
3. Mãe dos despejados, rogai! Dos abandonados, rogai! Dos desempregados, rogai por nós! Mãe dos pecadores, rogai! Dos agricultores, rogai! Santos e doutores, rogai por nós! Mãe do céu clemente, rogai! Mãe dos doentes, rogai! Do menor carente, rogai por nós! Mãe dos operários, rogai! Dos presidiários, rogai! Mãe dos sem salário, rogai por nós!

2 SAUDAÇÃO

S. Juntos com Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, para, mais uma vez, celebrarmos a Vida — estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o amor de Maria nos deu Jesus — o Salvador — e, com Ele, a força do Espírito Santo, que nos leva à vitória e à libertação.

P. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!
S. Deus Pai, em sua infinita bondade e sabedoria, por amor a seus filhos, derruba os poderosos e enche de bens os humildes e famintos.
P. O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja celebra a Assunção de Nossa Senhora. Maria, mulher humilde, de família escondida, foi escolhida para ser Mãe de Jesus. Com o SIM, ela atende ao chamamento divino e mostra a força da fé. Valoriza a mulher que, ainda hoje, é violentada em seus filhos enfrentando injustiças e massacres da vida. Mas importa pouco a missão que as mulheres escolhem, quando sabem ser mães, que levam os filhos ao encontro do Cristo Libertador! Neste dia em que encerramos o ANO MARIANO, celebremos Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Mulher profética, ela denuncia os projetos de morte dos grandes e anuncia o projeto de Deus, que dá Vida aos pequenos e pobres.

4 ATO PENITENCIAL

S. Celebrando Maria subindo ao céu, reafirmamos a vitória sobre o mal e a morte. Para seguir os passos de Maria é preciso que, arrependidos, pegamos perdão. A misericórdia de Deus nos livra de todo pecado. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de mim, Senhor, por vossa bondade imensa, lavai minha alma e purificai-me!

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Reconhecendo minha culpa, confio em vós, ó Cristo, e espero o vosso perdão.

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Foi contra vós e o irmãos, que eu pequei, Senhor! Diante de vós eu pratiquei o mal.

P. Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Concedei-me a alegria de ser salvo e dai aos meus lábios toda força para cantar vosso louvor.

P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado do amor!
S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que possamos, com Maria, alcançar a glória eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens! Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória a Cristo Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos atentos para vós e para os clamores do povo oprimido. Assim participaremos, com Maria, de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Maria vence o mal. O dragão, inimigo do povo de Deus, também será vencido.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10a-b): "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora atuou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 44)

C. Nossa resposta à Palavra de Deus é compromisso de viver, aqui e agora, os sinais do Reino.

O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma dama, ornada com ouro de Ofir.

2. Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido; / esquece o teu povo e a casa do teu pai, / que o rei se apaixone por tua beleza: / prostra-te à sua frente, pois ele é o teu Senhor!

3. A filha do rei é levada para dentro, / até ao rei, com seu séquito de virgens. / Introduzem as companheiras a elas destinadas, / e com júbilo e alegria elas entram no palácio.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A morte veio por um homem, assim como por um Homem vem a Vida. Quando todos receberem a Vida, estará cumprida a missão de Jesus.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios. (15,20-26): "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estamos, Senhor, esperando com amor, assim como outro Maria aguardou!

Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia, que sois, Senhor, a nossa feliz salvação!

11 EVANGELHO

C. "O Senhor fez em mim maravilhas!" É o grito de Maria, aceitando a missão de mediadora entre o Pai e os que lutam pelo Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56). P. Glória a vós Senhor!

S. "Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria, então

disse: "A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador; porque olhou para a humilhação de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada; pois o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depois poderosos de seus tronos e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia — conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência para sempre!"

Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

(e/ou nº 23)

S. Irmãos, a Igreja festeja a glória celeste da Mãe de Jesus; por isso elevemos a Deus nossa prece, na certeza de que seremos atendidos.

L1. Pela Igreja peregrina na terra; pela devoção a Maria, ela busca a perfeição na opção pelos pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Por todas as mães que sofrem com o sofrimento de seus filhos; elas encontrem forças na força de Maria, rezemos ao Senhor:

L3. Por todas as religiosas e jovens que se sentem chamadas a ser freiras; a exemplo de Maria, elas conservem o coração voltado para Deus e os irmãos, dedicando-se ao serviço do Reino, rezemos ao Senhor:

L4. Por nossa Comunidade; colhendo os frutos do ANO MARIANO, ela possa a exemplo de Maria, dizer SIM, quando chamada a servir no projeto de salvação e libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, vós não recusais pedidos de Mãe, nem vos negais a ouvir os clamores de vossos filhos. Acolhei nossa súplica e fazei-nos fiéis ao vosso projeto de amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens, que nada podes mudar, luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho: outros te seguirão!

3 — A Folha — Nº 869

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo, Santo, é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador, se alegre meu espírito em Deus meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade pra todos, que na terra, o seguem na humildade; bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com o sangue e o suor do seu povo oprimido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo, com todo carinho, fiel é seu amor em todo o caminho. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão. Louvemos os irmãos, que lutam com valia, fermentando a história, pra vir o grande dia.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa mensagem seja Oração à Virgem Maria, força na luta pela libertação:

P. Maria, / que se acabe / a maldita fabricação de armas. / O mundo precisa fabricar é PAZ. / Basta de injustiça / de uns sem saber o que fazer com tanta terra / e milhões sem um palmo de terra onde morar. / Basta de uns tendo de vomitar para poder

comer mais / e milhões morrendo de fome num ano só. / Basta de uns com empresas se derramando pelo mundo inteiro / e milhões sem um canto, onde ganhar o pão de cada dia. / Maria, Nossa Senhora, Mãe querida! / Nem precisa ir tão longe como no teu hino. / Nem precisa que os ricos saiam de mãos vazias / e os pobres de mãos cheias. / Nem pobre nem rico. / Nada de escravo de hoje ser senhor de escravos amanhã. / Um mundo de irmãos. / De irmãos, não só de nome e de mentira. / De irmãos de verdade, Maria! (D. Hélder Câmara)

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoar-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

23 ORAÇÃO DO ANO MARIANO

Mãe do Redentor, neste Ano que vos foi dedicado, / exultantes, vos proclamamos bem-aventurada. / Deus Pai vos acolheu antes da criação do mundo / para realizar o seu desígnio providencial de salvação. / E Vós acreditastes no seu amor / e obedecestes à sua Palavra. / O Filho de Deus vos quis como sua Mãe, / quando se fez Homem para salvar o homem. / E vós O acolhestes com obediência pronta e coração indiviso. / O Espírito Santo vos amou, como sua esposa mística / e vos cumulou de dons singulares. / E vós, docilmente, vos deixastes plasmar pela sua ação recôndita e poderosa. / Nas vésperas do terceiro milênio cristão / Vos confiamos a Igreja / que Vos reconhece e invoca como Mãe. / E Vós, que na terra precedestes na peregrinação da fé, / confortai-a nas dificuldades e nas provações / e fazei com que ela seja no mundo, cada vez mais eficazmente, / sinal e instrumento da íntima união com Deus / e da unidade de todo o gênero humano. / A Vós, Mãe dos cristãos, confiamos e entregamos, de modo especial, / os povos, que, no decorrer deste Ano Mariano, / celebraram o sexto centenário ou o milênio da sua adesão ao Evangelho. / A sua longa história / está profundamente marcada pela vocação para convosco. / Voltai para eles o vosso olhar amoroso, / e dai coragem a todos os que sofrem pela fé. / A Vós, Mãe dos homens e das nações, / entregamos, confiantes, a humanidade inteira / com os seus temores e as suas esperanças. / Não deixeis que lhe falte a luz da verdadeira sabedoria. / Guiai-a na busca de condições de liberdade e de justiça para todos. / Orientai os seus passos pelos caminhos da paz. / Fazei com que todos encontrem Cristo, Caminho, Verdade e Vida. / Amparai, ó Virgem Maria, / a nossa caminhada de fé / e alcançai-nos a graça da salvação eterna. / Ó clemente, ó piedosa, / ó doce Mãe de Deus e Mãe nossa, Maria! (João Paulo II)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,13-22 (N. Senhora Rainha). / 3ª-feira: 2Cor 10,17-11,2; Mt 13,44-46 (Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina). / 4ª-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (S. Bartolomeu, apóstolo). / 5ª-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51. / 6ª-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13; Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 (Santa Mônica). / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15 (Dia do Catequista).

OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

Para os índios, todos os estrangeiros eram iguais: homens brancos e barbudos, vestindo roupas estranhas, viajando em barcos grandes, e que queriam trocar facas e enfeites por madeira. O Brasil é grande demais, aqui havia muito poucos portugueses, e era fácil um navio estrangeiro ancorar num praia qualquer e ficar muito tempo para carregar, sem ser encontrado por portugueses. Os índios ajudavam. Para eles, era tudo a mesma coisa. Começou então a haver concorrência para os portugueses; já não era tão fácil vender o pau-brasil tão caro. Se continuasse daquele jeito, os portugueses iriam perder a freguesia. Os antigos fregueses vinham, eles mesmos, buscar madeira aqui.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica. Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que foi que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que foi que levou

mais de 30 anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que é que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos fazem a gente ver que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios. Enfim, para poder ter quem tomasse conta do Brasil, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deviam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado. O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar e entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *capitanias hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador, que ficava encarrega-

do de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros. O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com os outros portugueses, dando, a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro das capitanias eram chamados *sesmarias*, e eram enormes extensões de terra. O próprio donatário podia guardar para si mesmo uma sesmaria de 10 léguas de beira-mar e entrando pelo interior até aonde pudesse chegar. Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar a terra e defender a terra dos estrangeiros. Então é claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria, que podia ser dada a outro. Assim, somente os muito ricos é que ficaram donos de terra, no Brasil.

Valéria Rezende

28 de agosto de 1988 - Ano 17 - Nº 870

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Praça Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77286.
2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEMOCRACIA, A BOA VACINA

COMUNISTAS INFILTRADOS — "Acredito que as esquerdas, não tendo condições de enfrentar ou de atingir seus objetivos como esquerda, como posicionamento, como Partido Comunista, usaram outras estratégias: elas infiltraram-se por meio da Igreja; e hoje são elementos comunistas, que se dizem padres. Sem dúvida, exercendo a função de padre apenas como rótulo". Essas afirmações são de político importante de São Paulo.

AS MÃNJADAS ACUSAÇÕES — Sabemos que o dedurismo patrioteiro, à falta de argumento, apela para o comunismo como acusação, a fim de expor o interlocutor à execração, destruindo assim o pé-de-igualdade; foge à discussão pela porta dos fundos. Mas deixemos o grande homem com as manjadas acusações. E partamos para considerações que ajudem nosso crescimento. A inquietação dos ricos com a Igreja parece indicar que estamos destinados, como povo brasileiro, a encontrar nosso caminho pela fé religiosa. A fé católica, antes de sua própria conversão, co-responsável no marasmo, pode ser luz da manhã que acorda o povo para a dignidade.

RELIGIÃO E TRANQUILIZANTES — É preciso distinguir religiosidade medrosa de engajamento cristão. Atitude religiosa meramente natural não se distingue da insegurança e do medo. Em vez de motivar à busca e à caminhada, empurra para o misticismo individual e para a impotência fatalista. Em vez de acordar para o enfrentamento, distribui tranquilizantes para nossos medos. Religião é então aproveitada para, em nome de Deus, confirmar a organização social e dar à desordem o nome de ordem. Nada melhor para motivar a conformidade bovina e a obediência servil.

"QUERER COMER É COMUNISMO"! — Não foi esta a fé que Cristo nos legou. O mistério a ser enfrentado não é o medo irracional, mas nosso crescimento como imagens de Deus. Esta imagem cresce e aparece, quando possuímos as condições necessárias à vida física, afetiva e social. Em palavras concretas: quando comemos, moramos, temos saúde, adquirimos informações, participamos, somos reconhecidos, etc. Querer isso não é ser comunista não, é não ser idiota. Brigar por isso é exigência imediata do Evangelho, que se resume em amor concreto ao próximo.

PARA FORA DA PASSIVIDADE — Daí que, para ser de Cristo, a Igreja tem que ser consciência da sociedade. Em vez de confirmar o arranjo amoral, a Igreja questiona tudo o que não corresponde ao Projeto de Deus. Em vez de pregar a conformidade, ela empurra para fora da passividade. Em vez de instrumento pedagógico do servilismo, sua Pastoral organiza o Povo de Deus para a construção de relações sociais baseadas na justiça. A justiça nas relações humanas é condição indispensável para o aparecimento da imagem de Deus em nós.

NÃO LHE PAGAMOS PARA FALAR BOBAGEM — Pois bem, em vez de presumir obrigar Deus e a Igreja a fundamentar seus interesses, os grandes senhores deviam parar de usar o nome de Deus em vão: e até que podiam usar seus cargos e nosso dinheiro para enfrentar os reais problemas do povo, em nome de quem eles dizem estar lá. Não é para falar bobagens que lhes pagamos ricos salários. Mas é sempre assim: a ausência de democracia vai tornando essa gente sempre mais audaciosa. (F. L. T.)

IMAGEM CAMINHANDO DUAS LÊGUAS

1. Vem de longe? Sim senhor, andei hoje duas léguas, desde lá de casa até o hospital. Saímos de casa de madrugada, antes do Sol nascer, acordamos no escuro, antes do quebrar das barras e saímos, eu mais Elisabete, no frião da manhã pra pegar um lugar bom na fila do hospital. Vosmecê não conhece o ditado de quem não chora não mama? Pois eu aprendi com minha avó que barco parado não apanha frete. Então, de manhãzinha, eu me mandei que é pra trazer essa menina pra o doutor ver ela, coitadinha. Faço um carinho na criança que ofega.

2. Ela se chama Elisabete, sim, senhor, é a primeira mulher da família. Já tinha quatro homens, aí nasceu a menina que é bom pra me ajudar nos trabalhos de casa, vosmecê não acha? Digo que acho e pergunto o que é que Elisabete tem. Responde que é uma tal de puxeira que não deixa a pobrezinha dormir, coitadinha. É um piado triste de noite e de dia. Agora até que ela tá cochilando um pouquinho. Converso mais um pouco, inteirando-me do quadro familiar, uma conversa que dói e consola a um tempo. Mulher frágil e forte.

3. Diz que andou duas léguas até o hospital. Duas léguas? É que a gente não tem dinheiro pra transporte. Tudo é mesmo de pé. Ri. E tem mais duas léguas pra voltar, sabe? Lutam, ela e o marido, para sobreviver. Tudo o que ganham vai pra comida. Só pra comida. E quando o médico examina Elisabete e passar um remédio? Irá de porta em porta mendigar o remédio que o salário de Pai e Mãe juntos não poderá comprar. Penso no direito à saúde que é violado. E vejo também nesta mulher humilde a resistência do Povo carregado de Esperança. (A. H.)

EM TORNO DA LITURGIA

O ÓLEO NA LITURGIA

O óleo é usado com bastante frequência na Liturgia: duas vezes no Batismo, na Confirmação, na Unção dos Enfermos, na Ordenação sacerdotal, bem como na consagração de altares, cálices e outros objetos ou lugares de culto.

Para melhor descobrirmos o alcance e o significado do gesto da unção na Liturgia, precisamos recorrer ao significado do óleo no uso dos povos e na História da Salvação. Esta compreensão é de máxima importância para melhor compreendermos sobretudo os Sacramentos da Confirmação e da Unção dos Enfermos em que o óleo é considerado a matéria do Sacramento.

Os povos antigos viam no óleo da oliveira uma substância de um poder particular. Por isso, usavam-no particularmente como medicina. Na Babilônia o médico era chamado "o versado no óleo".

Nas grandes culturas antigas as pessoas consagradas, entre as quais os governantes, eram investidas do seu ministério através da unção com óleo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na história do povo de Israel vemos algo de semelhante. Os lugares da especial presença de Deus são ungidos. Samuel unge a cabeça de Saul, dizendo: "O Senhor te ungiu príncipe sobre a sua herança" (1Sm 10,1). A unção com óleo significa bênção, consagração, reconhecimento da parte de Deus e especial distinção diante dos homens.

Os sacerdotes também precisavam desta unção. Assim Aarão e seus filhos. Quem fosse ungido como profeta era iluminado pelo Espírito de Deus. O óleo torna-se símbolo do Espírito de Deus.

E Jesus transmitiu aos apóstolos o poder de salvar e curar. Por isso, quando a Igreja usa o óleo na celebração dos Sacramentos, ele se torna símbolo da graça e do dispensador da graça, o Espírito Santo, como já dizia São Cirilo em suas catequeses mistagógicas: "O corpo é ungido com uma unção terrena, enquanto a alma é santificada pelo Espírito Santo e vivificador". Como o óleo impregna o corpo ungido, a presença do Espírito Santo pervade a pessoa com sua graça, sua força, que é vida e salvação, tornando-a o seu templo.

Assim, no Batismo somos ungidos para, na força do Espírito Santo, renunciarmos o mal e aderirmos ao bem, professando a fé em Cristo Jesus. Após o Batismo, a unção no alto da fronte quer significar que nós pelo Batismo nos tornamos, com Cristo, reis, sacerdotes e profetas pela força do Espírito Santo. Na Confirmação ou Crisma, recebemos a virtude do Espírito Santo para vivermos até à plenitude a vocação batismal de reis, sacerdotes e profetas. As mãos do sacerdote são ungidas para significar que por elas age o Espírito Santo: são mãos que abençoam, consagram, perdoam e servem no serviço da salvação. Os enfermos recebem a força do Espírito Santo significada pela unção como remédio, alívio, conforto e força para viverem sua vocação batismal durante a enfermidade e apesar da enfermidade. Como vemos, o óleo tem profundo significado na Liturgia e adquirirá uma significação maior para a espiritualidade cristã, quando inserido na História da Salvação.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 20-22)

LINHAS PASTORAIS

HISTÓRIA DE SANSÃO, APONTAMENTOS À MARGEM

Carlos Mesters

Ora, literatura popular não segue as leis de uma reportagem jornalística e não está interessada em dar uma versão fotográfica dos fatos; é muito sensível a "focos", que aumentam os fatos, segundo o interesse do momento. Além disso, sendo literatura que surgiu numa situação de opressão, a narração exprime aquilo que o povo desejava: derrotar os filisteus e conquistar novamente a liberdade. Exemplos desse tipo de literatura temos alguns, da última guerra.

Sob a opressão nazista, o movimento de resistência fez explodir uma pequena ponte. O povo comentava o fato e o contava de um para o outro. Era uma alegria poder descrever aquilo. Aliviava a tensão e mantinha a esperança. Fazia ver que existiam forças atuantes em prol da liberdade que todos desejavam. Mas, na medida em que a história da ponte corria de boca em boca, a ponte crescia em tamanho e tomava dimensões fenomenais. Assim, em Israel, os filisteus invadiam tudo e o povo sofria. Surgiu um movimento de resistência para reconquistar a liberdade. Houve heróis da resistência. Um deles era um tal de Sansão, que marcou época. Ho-

mem forte e corajoso, pela sua bravura brutal conseguiu manter no povo a esperança e preparar a escalada ao poder por parte de Davi, que derrotou definitivamente os filisteus, muitos anos depois. Como a história da ponte, Sansão entrou na lenda. Sua história cresceu na medida em que correu de boca em boca. Já não é possível saber exatamente o que ele fez, assim como não é mais possível saber exatamente qual foi o tamanho da ponte.

A estória, tecida em torno à pessoa de Sansão, embora tenha fundamento seguro na história, não nasceu com o objetivo de ser uma narração informativa a respeito de coisas que aconteceram. Nasceu de outra fonte e tinha outro objetivo: nasceu com um meio de poder expressar a esperança e de alimentá-la. Funcionava como uma espécie de válvula de escape, para o povo poder respirar. Era como se o povo dissesse: queremos viver, não queremos morrer assim; logo, podemos esperar, ter coragem e resistir, porque uma força maior está conosco, que é a força do Espírito de Deus.

IGREJA CONVERTIDA PARA O POVO

• A história da Igreja no Brasil, bem conforme a tradição portuguesa, está profundamente envolvida com as elites do poder. Como Igreja oficial do Estado, em Portugal, e no Brasil, da independência até a República, era necessariamente uma Igreja do "status quo", do "estabelecimento", das elites.

• Vantagens? Muitas: a Igreja recebia o apoio do Estado a quem apoiava; era privilegiada; era subvencionada; era protegida contra quaisquer proselitismos religiosos; era uma Igreja poderosa.

• Desvantagens? Muitas: era uma Igreja manietada ao Estado; era uma Igreja dependente dos favores do Governo; era uma Igreja solidária com as elites; era uma Igreja tolhida na sua dinâmica missionária; era uma Igreja distante do Povo; era uma Igreja fraca.

• Com a República veio a separação entre a Igreja e o Estado. A muitos católicos o laicismo do Estado parecia o fim. De fato, significou o começo da libertação e de um extraordinário surto pastoral. Ao contrário do que imaginavam os conservadores de então, a separação deu à Igreja a liberdade que nunca antes possuía.

• Infelizmente não se deu logo a descoberta do Povo. Ainda por alguns decênios a Igreja que foi libertada do Estado, ficou presa às elites e distante do Povão.

• Foram precisos alguns decênios mais e muita vivência pastoral, de modo especial depois do grande equívoco que foi a Revolução de 64, para a Igreja encontrar o seu caminho próprio. Por vários motivos, entre eles o Vaticano II e as Conferências Latino-Americanas de Medellín e Puebla, a Igreja separa-se da influência das elites e descobre os valores do Povão.

• Esta descoberta não foi fruto de qualquer pressão ideológica, mas sim de uma reflexão mais aprofundada sobre si mesma e sobre a missão de Jesus Cristo.

• Se Jesus dá uma preferência clara aos pequenos e humildes, às crianças e aos pobres, esta deveria ser também a preferência da Igreja. Se Jesus entra em conflito aberto com os chefes do Povo judeu, esta deveria ser também a situação da Igreja em face das elites.

• A Igreja descobriu o Povo e, num contacto perseverante, descobriu também as riquezas espirituais do Povo. Desta descoberta fecunda se tem alimentado a Pastoral nos últimos anos. No sofrimento, nas angústias, nas esperanças, nas alegrias do Povão a Igreja se reencontrou como Igreja de Jesus Cristo. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos (Canto de Saída: João Renato Coelho — Mesquita)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar, se ouvires a voz do tempo mandando esperar.
A decisão é tua! São muitos os convidados! Quase ninguém tem tempo.

2. Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar, se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.

3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. E o mundo passando fome, passando fome de Deus!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos e felizes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Irmão e Salvador; o Amor do Pai, fonte de vida, e a comunhão do Espírito Santo, que santifica e fortalece, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Palavra de Deus nos coloca diante de difícil reflexão: é preciso observar os mandamentos do Senhor do jeito que Ele ordenou; mas, ao mesmo tempo, não nos devemos escravizar pelas tradições. A má compreensão de fidelidade às tradições, que se manifesta pela oposição à renovação —, é sinal de esterilidade espiritual, em nada condizente com a tradição bíblica e com as promissoras épocas da história da Igreja.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à Comunidade pelas vezes que, defendendo a renovação, a libertação, a transformação, pisamos o nosso irmão. Peçamos perdão pelas vezes que nos agarramos cegamente à tradição, esquecendo-nos de que ela só tem valor se ajuda a construir a união e a fraternidade. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

2 — A Folha — Nº 870

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deuterônimo é o livro da Lei; para o Povo de Israel, o melhor da lei é sua prática, a partir da justiça fraterna.

L. Leitura do Livro do Deuterônimo (4,1-2.6-8): “Moisés falou ao povo, dizendo: “Agora, Israel, escuta as leis e os decretos que eu te ensino a cumprir, para que vivas e entres na posse da terra prometida pelo Senhor Deus de teus pais. Nada acrescentes nem tires ao que te mando, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, que prescrevo. Guarda os mandamentos e os põe em prática, pois neles estão tua sabedoria e inteligência diante dos povos. Ao conhecerem todas estas leis, eles dirão: ‘Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação’. Pois, qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? E qual a grande nação que tem leis e decretos tão justos, como toda esta Lei que eu te proponho hoje?” — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 14)

C. Louvar o Senhor é estar de mãos dadas com nosso Deus e nossos irmãos. Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

SI. **1.** É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho; / que não dá valor algum ao homem ímpio, / mas honra os que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; / não empresta o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente. / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A religião que agrada a Deus é a subordinação contra os esquemas do mundo, mediante a prática do amor e do serviço aos fracos.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (1,17-18.21b-22.27): “Irmãos

bem-amados, todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendo do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Por livre vontade, ele nos gerou pela Palavra da verdade, para sermos como que as primícias dentre as suas criaturas. Recebam, pois, com humildade a Palavra que foi plantada em vocês e é capaz de salvar as suas vidas. Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-se a si mesmos! Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai, é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus Cristo és bendito, és ungido, vem falar. Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar.
SI. Por livre vontade o Pai nos gerou pela Palavra da Verdade, para sermos as primícias de suas criaturas.

11 EVANGELHO

C. Para Jesus, é mais importante observar os mandamentos de Deus do que submeter-se ao julgamento dos que se consideram “puros”.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,1-8.14-15.21-23).

P. Glória a vós Senhor!

S. “Naquele tempo, os fariseus e doutores da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em volta de Jesus. Viram que alguns discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. Os fariseus, assim como todos os judeus, seguem a tradição que receberam dos antigos: só comem depois de lavar bem as mãos. Quando chegam da praça pública, eles se aspergem com água antes de comer. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: “Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos e comem o pão sem lavar as mãos? Jesus respondeu: “Bem profetizou Isaias sobre vocês, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta eles me prestarem culto, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos’. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens”. Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Escutem todos e compreendam:

o que torna impuro o homem não é o que nele entra de fora, mas o que sai do seu interior, pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS (e / ou nº 23)

S. Irmãos, peçamos ao Pai das luzes que nos ilumine, com sua sabedoria, na correta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher.

LI. Pela Igreja: ela seja, no mundo, presença constante de Cristo em todas as opções pastorais e sociais, com as quais estamos convivendo neste ano. Que a justiça de Deus nos dê força e coragem, rezemos ao Senhor:

L2. Pelos jovens: na euforia dos novos valores, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais idosos, rezemos ao Senhor:

L3. Pelas nossas Comunidades: participando da festa de nosso Seminário Diocesano, descubram o quanto é necessária a vocação sacerdotal e religiosa na vida da Igreja e trabalhem para despertar vocações, rezemos ao Senhor:

L4. Pelos nossos catequistas, — “Profetas na Comunidade” —, cujo dia hoje celebramos: continuem animados e dedicando-se ao constante crescimento e fortalecimento de nossas crianças, adolescentes e adultos. No caminho da evangelização, promovam maior integração e despertem a consciência de que somos Igreja viva, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar vossa Palavra, para que apressemos a vinda de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que, em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa, amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

5. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

3 — A Folha — Nº 870

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga a graça da salvação. Que vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Nós vamos reunir a terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor. Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor! E o povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!
2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: Somos o povo do Senhor! E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. É o Pastor que nos vigia e nos guia a cada dia. Quando o Pão está no altar, Ele quer nos abraçar. É o Pão da amizade, o Pão de Deus!

É meu Corpo: todos vós comei! Aleluia. É meu Sangue: todos vós bebei! Aleluia! Eu sou a Vida. Eu sou o Amor. Conduzidos, ó Senhor, no vosso Amor!

2. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele nunca se cansava, quando aqui na terra andava. Seu amor era tão forte, que venceu até a morte. Foi no dia em que por nós ressuscitou!

3. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele dá o seu amor aos que estão ao seu redor. Seguremos nossas mãos: somos todos seus irmãos. Nada pode destruir este amor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento do amor fortifique nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É mediante revisão da ação pastoral que encaminhamos nossas esperanças, na conquista dos novos valores de comunhão e participação. É também no fortalecimento do

nosso 1º Sinodo Diocesano que melhor descobrimos nossa presença e ser Igreja hoje, em mundo de desafios, mas também de busca, libertação e salvação. No Dia Nacional do Catequista, reafirmamos nossa fidelidade à Igreja que, no Brasil, optou pela “Comunhão e Missão no mundo do trabalho, da política, da cultura e da evangelização dos povos”.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vou te seguir, farei por Ti meu caminho. Sei que haverá sob meus pés cobras e espinhos. Mas não temerei, pois creio em Ti e em Tua luz. Que eu saiba perdoar a quem pôr o peso em minha cruz.

Vou amar, vou cantar, vou louvar, te seguir, ó meu Senhor! Vou amar, vou cantar, vou louvar, te seguir. Contigo eu vou!

2. Vou bendizer a natureza que Tu criaste. Farei de todos meus irmãos: fauna, flora e homens sem distinção. Vou pelo mundo afora e a Boa-Nova anunciar. Missionário sem ambição, só Tua Palavra me enriquecerá.

3. Onde eu chegar, boa semente vou plantar, regando com meu canto, sempre louvando as tuas criaturas. Prudente como as serpentes e tão manso quanto as ovelhas. Mas sem me omitir a todo pecado e à opressão.

* 23 ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, obrigado por me teres chamado ao ministério da catequese / em Tua Igreja neste imenso Brasil, / por mandato de tua Comunidade, que também é minha. / Ofereço-Te, Senhor, o que sou, tenho, faço e sonho, / no desejo de bem cumprir minha profética missão: / de zelar pela educação permanente da fé, / da esperança e do amor de teu povo eleito. / Ajuda-me, Senhor, a viver em Comunidade o meu ministério; / a ser fiel às fontes da Catequese: Bíblia, Magistério e Tradição; / a ser fiel a Deus, à Igreja, ao Homem e a meu tempo; / a testemunhar, por minha vida, o que transmiti. Abençoa, Senhor, todos os catequistas do Brasil e do mundo; / todos os catequizandos, de todas as cidades e condições. / Abençoa os nossos pastores e as nossas famílias; / os que sofrem perseguição por causa de seu profetismo / e os que mais precisam do carinho e da missão da tua Igreja. / Senhor, esta prece te fazemos com amor filial, / em união com Maria, por Jesus Cristo, / na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista). / 3ª-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11. / 6ª-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39. / Sábado: 1Cor 4,6b-15; Lc 6,1-5 (S. Gregório Magno). / Domingo: Is 35,4-7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

ENRIQUECEM LOGO ÀS CUSTAS ALHEIAS

Os portugueses que vinham para o Brasil só vinham com a intenção de enriquecer, e muito. Assim, só queriam sesmarias, e fosse para tirar delas muito lucro. Para isso, era preciso cultivarem a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa. Não podiam enriquecer com pau-brasil pois o rei, mesmo dando capitâneas e sesmarias, tinha reservado para ele mesmo o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-lo só podiam ficar com uma porcentagem do ganho, mas a maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia uma outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que as terras do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros con-

tinentes mudas de cana, que não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar, para depois vendê-lo no estrangeiro. Montar um engenho de açúcar era também coisa que exigia dinheiro, e era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa. Para conseguir realizar esse plano, uma primeira coisa era necessária: acabar com as florestas e tirar dali os índios que nela habitavam, deixando a terra livre para a cana. O enriquecimento dos portugueses com o açúcar interessava também muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é: tinham que dar uma décima parte da sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, e para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

O dízimo, na realidade, tornou-se uma espécie de enorme imposto que se pagava ao rei. Por isso, quanto maior fosse a produção, maior o dízimo e maior o proveito para

Valéria Rezende

o rei, que fazia desse dízimo o que bem entendia.

O rei passou então a facilitar tudo para aqueles que queriam plantar cana, até mandando seus próprios soldados para despejar os índios das terras. Essa tarefa era bastante fácil para os portugueses, que possuíam armas de fogo, contra os índios que não eram acostumados à guerra e possuíam apenas arcos, flechas e lanças de madeira. Com esses fatos, desapareceu a falsa amizade que havia entre os portugueses e os índios, nos primeiros anos.

Mas a terra apenas não dá riquezas. Ela precisa trabalho, trabalhadores. E a cana-de-açúcar exige muita mão-de-obra. Os portugueses que vinham para cá eram ricos ou vinham querendo enriquecer depressa pela exploração da nova colônia, ou ainda como soldados. Nenhum desses queria pegar no cabo da enxada. Além disso, eram poucos demais para dar conta de cultivar tanta terra. Sem trabalhadores não se criam riquezas. Os portugueses precisavam de trabalhadores que produzissem o mais possível e custassem o menos possível para eles. Trataram então de usar os índios como trabalhadores para suas plantações.

LINHAS PASTORAIS

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Desde as religiões mais antigas a imposição das mãos constitui um símbolo de bênção. Profetas, sacerdotes e outras pessoas consagradas impunham as mãos para abençoar, representando a própria divindade. Impõem-se ainda as mãos para a cura de enfermidades. E nos antigos cultos místicos pagãos a imposição das mãos fazia parte também dos ritos de iniciação.

No Antigo Testamento a imposição das mãos constitui uma expressão visível da transmissão de bênção (cf. Gn 48,14). O mesmo gesto expressa a transmissão de um cargo ou missão (cf. Nm 27,18). O gesto significa ainda a libertação de uma opressão como a impureza ou o pecado (cf. Lv 16,21).

Jesus impõe as mãos às crianças em sinal de bênção (Mc 10,14). A transmissão da bênção pela imposição das mãos manifesta-se ainda em numerosas curas milagrosas de Jesus (cf. Lc 13,13; Mc 6,2). Em Samaria Pedro e João transmitem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (At 8,17). Homens carismáticos transmitem um carisma a outros pela imposição das mãos (cf. 2Tm 1,6; At 6,6).

Assim, na Liturgia a imposição das mãos constitui fundamentalmente um gesto de bênção, significando a transmissão do Espírito Santo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O gesto da imposição das mãos está presente com muita frequência na Liturgia. No Catecumenato em preparação ao Batismo, à Crisma e à Primeira Eucaristia, temos a imposição das mãos como expressão de exorcismo, de libertação do mal, de acolhimento da parte de Deus e de bênção; na bênção da água batismal vemos também a imposição da mão na invocação do Espírito Santo; no próprio rito batismal, a unção pré-batizmal pode ser substituída pela imposição da mão com a invocação da força do Espírito Santo. Na Confirmação, a imposição das mãos, ainda que não seja o gesto essencial, conforme declaração de Paulo VI na Constituição Apostólica que promulga o Novo Rito da Confirmação, pertence contudo à sua perfeição e leva a compreender melhor o Sacramento. Na Reconciliação dos penitentes ou Confissão, ao absolver o pecador, o Sacerdote impõe as mãos ou ao menos a mão direita. É sinal de reconciliação, de perdão, de acolhimento e ao mesmo tempo de transmissão do dom do Espírito Santo, para que pelo dom da Penitência o pecador possa evitar o pecado e viver sempre em atitude de conversão. Na Celebração Eucarística, a Consagração é precedida da imposição das mãos sobre as oferendas, acompanhada de uma fórmula de invocação do Espírito Santo.

A Unção dos enfermos também é precedida da imposição das mãos, sinal de bênção, de cura, de alívio e de transmissão da força do Espírito Santo para que o enfermo possa ser aliviado, dar testemunho de Cristo nesta situação e unir os seus sofrimentos à Paixão de Cristo.

Nas Ordenações a imposição das mãos é um dos gestos principais para significar a transmissão do Espírito Santo a fim de que o eleito possa exercer seu cargo ou função diaconal, presbiteral ou episcopal a serviço da Igreja.

Também no Sacramento do Matrimônio podemos perceber a imposição das mãos por parte do sacerdote na bênção nupcial e na solene bênção final. O mesmo poderíamos dizer da Profissão religiosa e da bênção das pessoas em geral.

A imposição das mãos parece, portanto, um símbolo importante na Sagrada Liturgia. Sua linguagem é eloquente. É de uma riqueza muito grande, significando sobretudo, como vimos, proteção, defesa, reconciliação, perdão, consagração, transmissão da força do Espírito Santo, transmissão de funções, em suma, uma bênção de Deus.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 23-24)

Carlos Mesters

Na Bíblia, o anúncio prévio do nascimento faz parte do esquema pelo qual se ensina que o menino que vai nascer tem missão toda especial na realização do plano de Deus: Jacó (Gn 25,21-26), Samuel (1Sam 1,1-28), João Batista (Lc 1,5-25), Jesus Cristo (Lc 1,26-37).

Casamento de Sansão (c. 14)
Sansão foi um irregular. Gostou de uma filistéia, inimiga do povo, e casou-se com ela. Ninguém conseguiu dissuadi-lo (Jz 14,1-3). Mais tarde, viram nisso a mão misteriosa de Deus, que dispõe tudo para o bem do povo, pois foi esse casamento que ocasionou uma luta vitoriosa contra os filisteus (Jz 14,4). Em outras palavras: "Deus escreve certo por

linhas tortas". Os versículos 5 a 20 são manifestamente fabulação lendária em torno de um fato que já não podemos apurar: mata um leão, sem os pais o saberem; propõe uma charada durante a festa de casamento e perde a aposta por causa da insistência de sua mulher; deve pagar o preço de 50 túnica e, para tanto, entra numa cidade filistéia, mata 50 homens, tira-lhes as túnica e paga o que deve.

E a Bíblia diz que, naquele momento de matar, o "Espírito de Javé irrompeu sobre ele" (14,19). No fim da estória, Sansão voltou irradado para casa do pai. O sogro deu a filha a um outro.

4 de setembro de 1988 - Ano 17 - Nº 871

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA AVALIZANDO A MORTE

COMPAIXÃO NÃO TEM NADA COM MATEMÁTICA — Bartolomeu é marido da Marlene, de Conjunto Habitacional, na periferia de Nova Iguaçu. Há anos, os moradores do Conjunto vinham sendo ameaçados de despejo judicial. Salários carcomidos pela inflação e mensalidades aumentadas desproporcionalmente impossibilitaram o cumprimento dos compromissos junto ao BNH. E vocês sabem, lei é lei; pagou fica, não pagou vai para a rua! Mas, e as crianças, os filhos, a vida familiar, a privacidade do lar? Ora, isso nada tem a ver com a matemática! A exatidão das contas é dogma do sistema, o resto são detalhes!

PASSOS E QUEDAS ATÉ A VITÓRIA — Há três anos, as ameaças se intensificaram, partindo para a concretização. Foi também há três anos que os moradores do Conjunto, ajudados por organismos da Diocese e do Movimento Popular, começaram a encontrar-se em função do problema e, em seguida, a unir-se e organizar-se. Longa e difícil foi a caminhada. Após três anos de idas e vindas, de reuniões e assembleias, de alegrias e desânimos, de derrotas e vitórias, os moradores, a essa altura parecendo grande família, chegaram à vitória. Negociando sem sabujismos, conseguiram que fossem recalculados os preços, com os salários que as famílias recebem. **AFUGENTANDO A INFERIORIDADE** — Sem dúvida, o despejo foi bonita vitória do povo, em Nova Iguaçu. Nas avaliações e reavaliações permanentes da caminhada, o pessoal sente, cada vez mais, que o segredo da vitória é a união organizada da comunidade. Não há problema que uma comunidade unida e organizada não possa enfrentar. A vitória maior não acontece no dia das assinaturas, quando a guerra terminou, mas foi acontecendo dia a dia, na alma e no coração daqueles moradores. No começo, eram pessoas caídas, entregues aos sentimentos de impotência, achando-se incapazes de enfrentar os "grandes" e arrancar alguma coisa deles. Agora parecem seres humanos verticais, donos da alegre consciência de seus direitos. Viraram gente e espantaram o sentimento de inferioridade.

ABRAÇOU JESUS E LARGOU A LUTA — Por que entram Marlene e Bartolomeu nessa

história, se a caminhada e a vitória foram fruto da luta comum? Porque o casal era dos mais atuantes. Marlene continua colocando sua liderança segura e despreocupada a serviço da comunidade. Parece o tipo da pessoa que cresceu; está sempre presente, alegre e disponível. Bartolomeu era a mesma coisa: um lutador comprometido com a causa do bem comum. Há quatro meses, porém, quando a vitória já começara a sorrir e a luta exigia concentração dos esforços finais, Bartolomeu "converteu-se para o Senhor Jesus". E a prova que ele deu foi seu afastamento do grupo de luta.

AGORA DEDICA-SE A OBRA DO SENHOR — Bartolomeu deixou de frequentar as reuniões da Comissão do Conjunto e as Assembleias, largou seu cargo a Comissão e agora dedica-se à obra do Senhor Jesus. E, com honestidade pessoal, dá as explicações para a mudança: "Encontrei a verdade e minha religião ensina que não devemos envolver-nos com problemas mundanos. Essa política toda que vocês continuam fazendo não tem nada com o que está escrito na Bíblia. É falta de confiança no Senhor Jesus. Se a gente confia e se entrega a Ele, todos os nossos problemas serão milagrosamente resolvidos. Agora encontrei a paz do meu coração. Estou descobrindo na Bíblia o sossego que nunca encontrei nestas confusões de brigas e políticas. No Senhor Jesus eu ressuscitei e agora sou nova criatura!"

LUTAS QUE PRODUZEM RESSURREIÇÃO — Uma história só, com dois lados e duas dimensões, que têm muito a ver com a ressurreição. De um lado, os moradores ameaçados se reúnem e se organizam, até conseguir os direitos fundamentais de suas famílias. Na caminhada, saíram da posição de quatro e se verticalizaram, virando gente consciente. Viraram gente! No outro lado, alguém se converteu para o Cristo e, por coerência com sua conversão, abandonou os companheiros e a luta, como afastamentos de Deus. Renunciou às preocupações materiais, em nome da esperança, na ressurreição dos mortos. Largou as lutas que produzem a ressurreição de nossa gente. (F. L. T.)

LINHAS PASTORAIS

MOVIMENTO ECUMÊNICO

• O chamado Movimento Ecumênico, que procura a unidade das Igrejas Cristãs, nasceu fora da Igreja Católica. Durante muito tempo só encontrou suspeitas e reticências da parte de Roma.

• Felizmente o Concílio Vaticano II (1962-1965) trouxe neste ponto uma notável mudança de curso. Sem trair em nada a Revelação, a Igreja deixou-se inspirar pelo Espírito Santo e começou a reconhecer nas demais Igrejas Cristãs numerosos valores que facilitam a caminhada para a unidade.

• O decreto conciliar, que trata do Ecumenismo, começa pelas palavras "Unitatis Redintegratio" (UR), em português: "A reintegração da unidade". Logo de início os padres

conciliares declaram: "A reintegração da unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo" (UR 1).

• Depondo o orgulho de julgar-se, só ela, possuidora de toda a Verdade revelada, e aceitando ter cometido faltas graves no correr da história, a Igreja dispôs-se humildemente, no espírito do Evangelho, a sentar-se com as demais Igrejas Cristãs para procurar, à luz do Espírito Santo, o caminho difícil mas esperançoso da unidade entre todos os cristãos.

• Fiel à verdade histórica, nossa Igreja reconhece humildemente: "... por obra do Espírito Santo, surgiu entre nossos irmãos separados um movimento sempre mais am-

IMAGEM À BEIRA DA ESTRADA

1. Margarida foi à festinha de aniversário da tia Rogéria, uma festinha bonita e simples, só de parentes e pessoas muito amigas. Saiu antes de terminar, porque tinha uma reunião na igreja, reunião de círculo bíblico, sabe? reunião que eu não posso faltar, tia. A senhora me perdoa eu sair antes do bolo? A tia perdoa, Deus te abençoe, minha filha, e Margarida sai bonita, jovem, feliz e leve. Chega à rodovia e espera, para atravessar a pista. Quanto carro nas duas direções, meu Deus! São já cinco horas.

2. Passam cinco, dez minutos e nenhuma brecha para Margarida. Nisto pára o carro. O grã-fino está equivocado. Quer vir comigo, beleza? A menina-moça não entende. Sorri um sorriso de inocente pureza. Ir para onde? O cavaleiro grã-fino diz que é uma noite gostosa, uma aventura sem conseqüências, uma noite de fadas e de sonhos, vem depressa, beleza. Margarida agora entende e vira o rosto. O cavaleiro faz um gesto, diz um palavrão e arranca violento. Margarida suspeitou alguma coisa. E os carros passando, sem brecha.

3. Pára outro carro, dois rapazes bem postos. Perando a gente, garota? Margarida diz que está esperando os carros passarem, para ela atravessar. Os dois convidam, que eles sabem como passar a estrada, a noite, a vida, tudo um paraíso de mil sonhos, vem, fofinha, depressa que não te arrependerás. A gente te leva na sua casa, tá? Dos olhos, dos lábios, das mãos, do corpo inteiro jorra uma gana, uma fome, uma sede que perturba a doce menina. Vira o rosto e não escuta o palavrão do carro que some. No rosto de Margarida afloram rubores de raiva e de pudor. (A. H.)

plo para restaurar a unidade de todos os cristãos. Este movimento de unidade é chamado Movimento Ecumênico (UR 1).

• O decreto pede que os fiéis católicos deem "os primeiros passos em direção" dos irmãos separados (UR 4) — um gesto evangélico de fraternidade e de amor que, certamente, agrada ao Divino Mestre.

• Assim podemos compreender os vários gestos de aproximação fraterna expressos por estes Papas. Apesar de todas as dificuldades teológicas e pastorais, apesar de certos recuos eventuais, apesar de certos exageros e falhas, podemos afirmar que o Movimento Ecumênico é uma realidade cristã agora irrevogável no sentido de recuperarmos a unidade perdida pelo nosso orgulho (A. H.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti — Edições Paulinas.
 (O tema do Mês da Bíblia são os salmos: "SALMOS, A ORAÇÃO DO POVO QUE LUTA". A Comunidade organize a Liturgia, de modo que, a cada domingo, a Bíblia tenha lugar de destaque na celebração).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
 1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
 2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém.
 S. Irmãos, o Amor, a força e o poder do Deus Libertador; de seu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação; e de seu Espírito Santo Santificador, estejam convosco.
 P. Bendito e louvado seja Deus / que nos liberta e nos reúne como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos o Mês da Bíblia. Este ano, o lema é "SALMOS, A ORAÇÃO DO POVO QUE LUTA". Na liturgia, Cristo nos abre os ouvidos, para escutarmos sua Palavra libertadora. Também convoca a abrírmos a boca, para proclamarmos que só Ele, presente na força de nossa união, pode dar a liberdade e a independência que acreditamos e desejamos. Caminhemos, pois, irmãos, de corações, abertos para o acolhimento da Palavra salvadora, que vem do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos, por todas as vezes que nos deixamos escravizar pela dependência do pecado, sem buscar o esforço pela transformação que nos conduz à libertação. (Pausa para revisão de vida).
 S. Por que não temos coragem de lutar pela igualdade e pela fraternidade; porque permitimos que nossos irmãos negros continuem a ser discriminados e explorados:
 P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!
 S. Porque alimentamos nossa dependência e acomodação, desejando e aplaudindo desenfreadamente tudo aquilo que a propaganda e as empresas nos forcem a consumir.
 P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!
 S. Porque deixamos que o medo, provocado pela violência, impeça nossas ações e a força de nossa organização conscientizadora e nos faça surdos e mudos aos apelos da justiça.
 P. Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!
 S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de

nós, perdoe os nossos pecados, abençoe nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
 1. Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!
 2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!
 3. Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, perdoastes nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedei, aos que creem no Cristo, a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a procissão e a entronização da Bíblia)

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías explode de alegria diante do Deus, que vem libertar seu povo. Deixemo-nos contagiar também por esta certeza tão confortadora.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a): "Vocês devem gritar aos desanimados: 'Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês'. Então os olhos dos cegos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mundo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepe; a terra ardente se transformará em lago e a região árida, em fontes de água". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (SI 145)

C. O Senhor que celebramos é o Senhor que nos comunica seu poder de serviço, amor e libertação. É o Deus que fala aos pobres e exalta os humildes.
 Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

SI. 1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos / ele dá alívio aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.
 2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.
 3. Ele ampara a viúva e o órfão / mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Tiago fala da exaltação dos pobres e faz severa advertência aos ricos.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,1-5): "Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas. Assim, se entrar na reunião de vocês uma pessoa com anel de ouro no dedo, bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupa surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem: 'Sente-se aqui bem à vontade', e disserem ao pobre: 'Você fique aí de pé', ou então: 'sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo, para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que o amam?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Somos chamados a ser ouvintes e pregadores da Palavra de Deus; deixemos que o Senhor nos abra os ouvidos e solte nossa língua.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37)
 P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que

Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e, com a saliva, tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efata!" que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele só tem feito o bem: Fez os surdos ouvir e os mudos falar". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.
 Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!
 2. Jesus Cristo caminha conosco, Amigo e Irmão, que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, sem uma decisiva participação popular nos destinos da Comunidade, não pode haver uma verdadeira independência. Peçamos ao Pai que ouça os nossos pedidos:
 L1. Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:
 P. Dai-nos, Senhor!
 L2. Independência para os negros, até hoje discriminados:
 L1. Independência para os índios, cujos direitos são violados:
 L2. Independência para os lavradores, que da terra são expulsos:
 L1. Independência para os trabalhadores, que vivem de salário de fome:
 L2. Independência para o povo e seus governantes:
 (Outras intenções da comunidade...)
 S. Senhor, nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvir e os mudos falar. Atendei nossos pedidos. Dai-nos a coragem do anúncio, da denúncia e de renúncia. Dai-nos também a força de viver o que pregamos. Por Cristo nosso Senhor.
 P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.
 Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

P. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
 P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
 S. Ó Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebei as ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
 P. (canta): Santo, Santo, Santo...
 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
 S. Eis o mistério da fé.
 P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.
 1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.
 2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
 3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.
 4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vosso Filho Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
 C. A celebração reacendeu em nós a coragem de lutar pela conquista do Reino. Fez abrir nosso coração. Alimentados pelo Pão da Palavra e da Eucaristia, podemos dar nossa contribuição para um amanhã de homens livres, independentes e irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Favoreci, ó Deus, vosso povo, para que, livre de todo mal, vos sirva de coração; participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.
 P. Amém.
 S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
 P. Amém.
 S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
 P. Amém.
 S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.
 P. Amém.
 S. A bênção do Deus Libertador e Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
 P. Amém.
 S. Vamos em paz e o Deus da Libertação sempre nos acompanhe.
 P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!
 Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: Mt 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora). / 6ª-feira: 1Cor 9,16-19.22b-27; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Cor 10,14-22; Lc 6,43-49. / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

BATIZAR OS ÍNDIOS PARA DOMINÁ-LOS

Valéria Rezende

A terra sozinha não produz riqueza. É preciso trabalho, necessita trabalhadores. E a cana-de-açúcar exige muita mão-de-obra. Os portugueses que vinham para cá eram ricos ou vinham querendo enriquecer depressa pela exploração da nova colônia, ou ainda como soldados. Nenhum deles queria pegar no cabo da enxada. Além disso, eram poucos demais para dar conta de cultivar tanta terra. Sem trabalhadores não se criam riquezas. Os portugueses precisavam de trabalhadores que produzissem o mais possível e custassem o menos possível para eles. Trataram então de usar os índios como trabalhadores para suas plantações. Mas essa solução não se podia fazer pacificamente. Para expulsar os índios das terras, os portugueses já tinham feito guerra contra eles e matado muitos. Além disso, os índios, que não conheciam nem compreendiam o comércio e o dinheiro, não haviam de se sujeitar a trabalhar mais do que o que estavam habituados para sua sobrevivência. Os índios, mesmo que fossem

pagos para trabalhar, não se interessavam em acumular dinheiro. Por outro lado, os portugueses não queriam pagar trabalhadores. Só mesmo à força, presos e escravizados, é que os portugueses podiam obrigar os índios a trabalharem para eles. Assim estendeu-se, por todo o litoral, a guerra dos portugueses contra os índios, para ocupar suas terras e fazer prisioneiros para escravizar. Outro modo que os portugueses encontraram para aumentar seus trabalhadores foi terem filhos com mulheres índias. Esses filhos de índias com portugueses chamavam-se mamelucos. Na mentalidade dos índios, os filhos pertenciam ao pai e, assim, os mamelucos, mesmo sendo parte índios, passavam a servir aos interesses de seus pais, isto é, os interesses dos portugueses contra os índios, e eram criados à maneira portuguesa. Os índios, entretanto, lutavam com todas as suas forças para escapar à escravidão, e, só mesmo pela violência ou pelo engano e trai-

ção, os portugueses conseguiam fazê-los escravos. Por todos esses fatos, já podemos ver que os portugueses não tinham nenhum respeito pelos índios. Para eles, os índios eram quase animais selvagens, ignorantes e malvados. Os brancos achavam que não tinham nada a aprender dos índios e que só o modo português de viver é que tinha valor. Assim, eles não procuravam compreender e nem apreciar a sabedoria, os conhecimentos, enfim: a cultura própria dos índios. Esse modo de ver era reforçado pelo fato de os portugueses serem cristãos e os índios não conhecerem o Evangelho. Assim, os brancos achavam que os índios eram gente do demônio e não mereciam respeito, enquanto não fossem cristianizados. Acontece que, para eles, cristianizar era acabar completamente com os costumes dos índios, fazer os índios entrarem no sistema português, viverem como os portugueses e, principalmente, trabalharem para os portugueses.

VIVER EM CRISTO

O TEMPO NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O tempo constitui uma experiência humana muito forte. Como tal ele se relaciona com a Sagrada Liturgia. Existem várias maneiras de se perceber o tempo, sem falar do tempo filosófico ou psicológico. Pensamos aqui nas experiências humanas de passagem, ligadas à vida, à luz e ao ritmo do trabalho e do repouso. A primeira é a grande experiência de passagem na vida das pessoas. Fundamentalmente elas nascem, crescem, desabrocham na adolescência, multiplicam-se na fecundidade da procriação, amadurecem, murcham e morrem. É a vida do homem como fenômeno perceptível no tempo. Outra experiência forte do tempo é o ritmo solar. Temos, então, o ano com suas estações: o inverno, a primavera, o verão e o outono. Temos ainda a experiência do tempo lunar,

que passa pelas várias fases: lua nova, quarto crescente, lua cheia e quarto minguante. Esta experiência do tempo está à base da contagem do tempo mensal e semanal. Finalmente, a experiência diária do tempo, pela alternância da noite e do dia, das trevas e da luz, da tarde e da manhã. Pelo fato de as experiências do tempo poderem expressar fenômenos humanos de passagem, elas podem servir de linguagem para as experiências pascais de Cristo por parte da Igreja. Assim, acolhendo a praxe litúrgica do povo de Deus do Antigo Testamento, também a Igreja cristã, o novo Povo de Deus, começou a vivenciar o seu mistério pascal em Cristo na experiência do tempo. Temos, então, a vivência dos mistérios de Cristo que chamamos de Sacramentos, no processo

temporal da vida humana, desde o nascimento até à morte. Os Sacramentos acompanham a vida humana em suas experiências pascais mais fortes. Depois, os mistérios de Cristo são vividos pela Igreja na experiência anual do tempo naquilo que chamamos de Ano Litúrgico. E são celebrados na experiência semanal do tempo, onde temos o Domingo e a Semana litúrgica. Finalmente, na experiência diária do tempo, temos o rito da Oração diária, na Liturgia das Horas. Nossa intenção é refletir sobre o mistério pascal de Cristo na experiência anual e semanal do tempo, ou seja, sobre o Domingo como Páscoa semanal dos cristãos e o Ano Litúrgico, em que se revivem os principais mistérios de Cristo, desde a sua encarnação até sua Ascensão e sua vinda gloriosa.

Carlos Mesters

ORAÇÕES DO POVO DE DEUS PECADOR

Os salmos são como um resumo de todo o Antigo Testamento; não no sentido de conter de tudo um pouco, mas no sentido de que ali se expressa, sob todas as formas possíveis, aquela atitude que deve caracterizar um homem que se dispõe a viver a vida como uma resposta ao apelo de Deus: caminhar com a certeza na frente e a história na mão. **ALGUMAS DIFICULDADES** — Os salmos falam de Deus como de Alguém que se manifesta a qualquer momento, está em comunicação direta com os homens, intervém nos momentos críticos da vida, vence as guerras, cura as doenças, conduz o povo e chega mesmo a alterar o curso normal das coisas, para poder realizar seu plano com os homens. Hoje, Deus não aparece. Sua ação escapa a qualquer observação empírica. Para os homens de hoje, sobretudo para os que vivem em grandes cidades, Deus não é mais um fator natural na vida mas tornou-se, para muitos, uma tese desnecessária. O ateísmo é uma atitude prática, que um número cada vez maior de homens já não discute. São como dois mundos totalmente diferentes. Parece ser impossível rezar os salmos e, ao mesmo tempo, levar a sério a vida e a realidade de hoje. Rezar, em si,

é difícil. Não é fácil recolher-se diante de alguém que é invisível. Já o simples contato com os outros é penoso e difícil. Custa muito chegar a uma real abertura e fazer silenciar todo o resto, em atenção àquele com o qual estamos falando. Nossos contatos geralmente são superficiais. São conversa e não diálogo. Será tanto mais difícil, quando este contato deve ser feito com o Outro que é invisível. Os salmos se nos apresentam como orações antigas, formuladas numa outra cultura; sua linguagem nos é estranha. Frases incompreensíveis, simbolismos e imagens que já não nos falam hoje. Desconhecemos os fatos históricos aos quais se referem. Tratam de situações que não foram vividas por nós. Por isso, é difícil alguém reconhecer-se a si mesmo, com sua vida e problemática, dentro dos salmos. Há salmos imperfeitos, que xingam, amaldiçoam. Expressam desejos de vingança, de ódio e de violência. Como ainda rezar hoje tais orações imperfeitas? **NOS SALMOS, NOSSA HISTÓRIA MILENAR** — Não se deve considerar os salmos como a expressão mais perfeita da oração. Há salmos bonitos e há salmos imperfeitos. Há salmos que literariamente são um primor e outros que não passam de um plágio. Não

se deve considerar os salmos como um bloco monolítico, que já caiu feito do céu. O livro dos salmos não surgiu de um dia para o outro. É o livro que levou mais tempo para ser escrito. Sua composição começou em torno do ano 1000 antes de Cristo (tempo de Davi) e terminou, ao que parece, em torno do ano 300. Mesmo depois da conclusão do livro dos salmos, a fonte de onde brotaram essas orações não secou. Por exemplo: 1) Na tradução grega do Antigo Testamento (chamada Septuaginta), encontram-se 14 salmos ou "odes", que não estão no original hebraico. 2) Nos escritos do Mar Morto (descobertos entre 1947-1956), que datam dos anos 100 antes de Jesus Cristo até mais ou menos 60 depois de Cristo, encontrou-se um grande número de salmos que não estão no livro dos salmos. 3) Em muitos outros lugares da Bíblia, tanto nos livros históricos como nos sapienciais e proféticos, existem salmos e orações que não estão registrados dentro do livro dos salmos. Nos salmos, se reflete a história milenar da lenta ascensão do homem para Deus e da nossa progressiva libertação, pelo contato com Deus!

11 de setembro de 1988 - Ano 17 - Nº 872

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

TANTAS BÍBLIAS QUANTAS IGREJAS

DUAS VEZES O TAMANHO DA CATEDRAL — Aqui perto do Centro de Pastoral fizeram uma obra. O tamanho deve dar duas catedrais de Nova Iguaçu. É mais uma casa de bênçãos. Só aqui na proximidade, no raio de poucas centenas de metros, há quatro ou cinco destas casas, de bancos cheios o dia todo com população típica da Baixada Fluminense, mundo de povão subproletário. Como se sabe, a mensagem destas igrejas nada tem a ver com a real solução dos problemas da miséria. Antes pelo contrário: a multiplicação desse tipo de mensagem religiosa é proporcional ao aumento da opressão e da miséria; parece até que elas cooperam para aumentar e consolidar a miséria do povo.

NOME DE DEUS SERVE PARA TUDO — Isso nos remete ao uso que se faz do nome de Deus. Basta abrírmos os olhos ou apurarmos o ouvido, para vermos que o nome de Deus serve para tudo. Numerosas e variadas igrejas vivem com o nome de Deus em suas pregações; cada uma justificando propostas que a outra contesta, também em nome de Deus. Há tantos deuses e tantos cristos quantas igrejas, cada uma preenchendo o nome de Deus ou de Cristo com conteúdos diferentes e contraditórios: os conteúdos que reforçam os interesses daquela determinada igreja. Os nomes de Deus e de Cristo usados para conservar o povo dividido e desunido em igrejas antagônicas. Isto é: Deus e Cristo usados para se conseguir exatamente o contrário do que devia produzir o uso do nome de Deus e de Cristo.

PROFETAS EM BAIXA, BUROCRATAS EM ALTA — Dias atrás, visitei frei Leonardo Boff, em Petrópolis. Leonardo é velho amigo e companheiro de nossas lides pastorais em Nova Iguaçu. Daí nós o conhecemos bem. Conhecemos seu zelo pela igreja; a coerência radical entre sua vida e sua teologia; a fidelidade amorosa e presente aos pobres e oprimidos, não movida por paternalismos gratificantes, mas pela vontade bem informada de servir desinteressadamente à caminhada libertadora deste povo. Pois bem:

LINHAS PASTORAIS

O DIFÍCIL CAMINHO PARA A UNIDADE

• Podemos afirmar que Jesus Cristo queria uma só Igreja una, santa, católica e apostólica. Mas o pecado da separação apresenta-se, orgulhoso e presunçoso, já nos primeiros tempos da Igreja. • Escrevendo à Igreja de Corinto, Paulo pode verificar: "Ouço que há entre vocês divisões, quando vocês se reúnem em assembleia, e em parte o creio. É preciso que haja divisões entre vocês, para que os de virtude comprovada se manifestem entre vocês" (1Cor 11,18-19). • O decreto conciliar aponta alguns fatos, lembrados por ex. em Gl 1,6-9, em 1Jo 2,18-19, e acrescenta: "Dissensões mais amplas, porém, nasceram nos séculos posteriores. Comunidades não pequenas separaram-se da plena comunhão da Igreja Católica. Algumas vezes não sem culpa dos homens de ambas as partes (UR 3).

dentro da mesma Igreja Católica — o papo em Petrópolis levou-nos a esta clareza radical — pessoas e autoridades falam e se comportam como se tudo isso fosse heresia; como se o Deus e o Cristo dessas pessoas e autoridades não fossem o mesmo; como se se tratasse de igrejas antagônicas e não da mesma igreja.

PARAR COM A PRESUNÇÃO DE PROCLAMAR QUEM É DEUS — Sociologicamente falando, as igrejas funcionam como empreendimentos humanos, encarregados de organizar e empresariar o nome de Deus. Quem, porém, sabe quem é Deus? Ele há que ser sempre o Outro, o Diferente, o Inapreensível em nossas definições. Elabora-se então uma resposta abstrata de catecismo, na base do espírito perfeitíssimo eterno, que passa a funcionar como base de lançamento das nossas abstrações e fantasias religiosas. Presas a questionamentos abstratos ou funcionando como produtoras delas, as igrejas viram corpos celestes soltos no ar, circulando ao redor de sóis diferentes e ilusórios. A partir de lá, elas desempenham eficientemente o papel ideológico de agrupar o rebanho ao redor de centros contraditórios e divisores do povo. **OU É DA LIBERTAÇÃO OU É DA FANTASIA** — Parece que só há uma corda, capaz de segurar as igrejas em seu voo espacial, prendendo-as à realidade: fazermos delas, nós que estamos dentro, colegiados humanos iluminados no Evangelho, engajados no esforço de ler as interrogações de Deus nos sofrimentos do povo e para ela construirmos, com muito suor, as respostas libertadoras. Pois só na libertação o Povo de Deus recupera a dignidade e alcança condições de servir a Deus. Não agradam a Deus homenagens escravas. Pois elas não agradam a ninguém. Por isso, Libertação, em vez de fonte para questionamentos abstratos, é o próprio critério divinamente revelado diante do qual as igrejas, também a nossa, são porções livres do Povo de Deus ou fantasias abstratas que impedem o Povo de Deus de libertar-se. (F. L. T.)

IMAGEM DA VÃ CONVERSÃO

1. O navio negreiro Nossa Senhora da Boa Viagem despejou no cais imundo duzentos e doze negros. Os que sobram de quinhentos e tantos embarcados na Costa. Nalma trazem as marcas do sofrimento sem sentido. Vítimas de intrigas de sobas. Prisioneiros de tribos vencedoras. Escravos de brancos desalmados. Carga infeta. Ração estreita para o acaso dos ventos. Chegarão? Morrerão? Ninguém sabe. Enquanto se prolonga a viagem trágica, luta bárbara por um lugar. Por uma ração de água ou broa. O desespero coletivo. O mau cheiro de todos os suores e descargas. Nossa Senhora da Boa Viagem!

2. O fatalismo da desgraça sem consolo. O desespero do nunca mais. Os castigos desmoralizantes. E sobre todos os pesos, o peso do banzo que os faz recordar o que passou para sempre: parentes, amigos, caças, plantações, matas. E mais que tudo: os deuses derrotados pela astúcia branca. No coração sangrando cravam-se todos os estigmas do Mal, um desespero entranhado, canceroso, que destrói por dentro. Modernos Tântalos que realizam na própria vida a lenda inventada pela fantasia. Tudo ao som da chibata desumana.

3. Todos os dias alguns mortos que são lançados ao bojo do mar imenso. A miséria se alegra: há mais lugar, há boca e água por mais tempo. São dias e semanas de banzo intenso. Enfim chegaram. Os que escaparam da morte e do mar. Para melhor preço, recebem mais comida e bebida. Do fatalismo da morte nasce qualquer esperança. Estão vivos. O comprador examina as peças. Escolhe as melhores. Começa a romaria rumo ao eito da fazenda. No primeiro domingo o capelão faz o seu papel: batiza-os todos. Para serem bons cristãos.

perdão a Deus e aos irmãos separados, assim como também perdoamos aos que nos têm ofendido" (UR 7).

• Cristãos tradicionalistas, como aconteceu com Mons. Marcel Lefebvre, não se conformam com estes passos da Igreja na direção dos irmãos separados. Pensam que correspondem melhor ao plano de Amor de Deus, endurecendo e radicalizando suas atitudes de católicos contra todos que não têm a Fé católica.

• Justamente porque temos a certeza absoluta de nossa Fé e da missão da Igreja no mundo, podemos descer de toda grandeza, de toda a segurança, para servir nossos irmãos e irmãs separados. De nossa humildade autêntica, iluminada pelo Espírito Santo, vai depender, em muitos aspectos, a sorte do Movimento Eucumênico (A. H.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de Deus, que nos abriu o ouvido para ouvir sua Palavra, e vivê-la em plenitude, esteja convosco.

P. Ouvi deste Povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo, nos diz o Senhor!

S. O Amor de Jesus Cristo, que foi rejeitado pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei porque pregou a fraternidade entre os homens, esteja convosco.

P. Pois Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão; paz, esperança, amor e redenção!

S. A força do Espírito Santo, que nos fortalece na fé e nos move a praticar boas obras no mundo, esteja convosco.

P. Que sabedoria é esta que vem do meu Povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Setembro, Mês da Bíblia. Para os que assumimos o compromisso do Batismo, não existe tempo determinado de ler e viver os ensinamentos da Bíblia. A Palavra de Deus fortalece, para enfrentarmos lutas e sofrimentos que a vida impõe. Pois "o Senhor Deus me presta auxílio, meu defensor está a meu lado. O Senhor Deus me assiste". Devemos ter sempre em mãos a Bíblia, arma do cristão no combate à violência e à opressão. Ela convoca a não nos acomodarmos diante do sofrimento do irmão. Ela nos leva a sairmos em busca da justiça e da igualdade. Se tenho fé, devo testemunhá-la em minhas obras. Devo estar disponível para servir a Deus nos irmãos; como Jesus que, sendo Deus, se entregou humildemente à sua missão de amor aos irmãos e de obediência ao Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre assumimos a missão de cristãos, como Cristo assumiu sua missão de Salvador da humanidade. Sabemos que Ele fez tudo por amor. Deu-nos o exemplo, para que fizéssemos o mesmo. Peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que deixamos de viver e testemunhar seu Amor, através de nossas obras. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças, por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, olhai para nós com bondade. Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão que sofre. Combatendo tudo que impede a vida, apressemos a vinda de vosso Reino na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Aquele que serve a Deus e aos irmãos leva até o fim sua missão; acredita e sabe que a sua força vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a): "O Senhor Deus me abriu o ouvido e eu não fui rebelde nem recuei. Ofereci minhas costas aos que me batiam e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto aos que me injuriavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus me presta auxílio. Por isso não me deixei vencer pelos insultos; por isso fiquei com o rosto duro como uma pedra e sei que não vou sair envergonhado. Meu defensor está a meu lado. Quem moverá contra mim um processo? Compareçamos juntos! Quem me acusará? Que se apresente! Vejam! o Senhor Deus me assiste. Quem ousará me condenar?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 114)

C. O Senhor escuta nosso clamor e nos defende de todos os inimigos.
Ouvi deste povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo, nos diz o Senhor!

Sl. 1. Eu amo o Senhor, porque ouve / o grito da minha oração. / Inclinou para mim seu ouvido / no dia em que eu O invoquei.
2. Prendiam-me as cordas da morte / apertavam-me os laços do inferno / invadiram-me angústia e tristeza / eu, então, invoquei o Senhor: / "Salvai, ó meu Deus, minha vida!"
3. O Senhor é justiça e bondade / nosso Deus é amor-compaixão. / É o Senhor quem defende os humildes / eu estava oprimido e salvou-me.
4. Libertou minha vida da morte / enxugou de meus olhos o pranto / e livrou os meus pés do tropeço. / Andarei na presença de Deus / junto a ele na terra dos vivos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não é dizendo que somos irmãos que nos tornamos irmãos. É na ação que vamos dar testemunho de nossa conversão.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,14-18): "Meus irmãos, o que adianta alguém dizer que tem fé, se não tem as obras? Poderá a fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar a comida de cada dia e alguém de vocês lhes disser: 'Vão em paz, aqueçam-se' e 'comam bem!' e não lhes der o necessário para o corpo, que adiantará isso? Assim também a fé, se não tiver as obras, estará morta em si mesma. Mas alguém poderá dizer: 'Você tem fé e eu tenho obras. Mostre-me sua fé sem as obras e eu lhe mostrarei a fé pelas minhas obras'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. / E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Aos que só pensam nas coisas da terra e recusam o chamado do Pai do céu, Jesus diz: "Vá para longe de mim, Satanás!" E dá um conselho: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros, que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és

o Messias". Jesus proibiu severamente que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar depois de três dias". Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Vá para longe de mim, Satanás! Você não pensa como Deus, e sim como os homens". Então Jesus chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus nos fala através de sua Palavra e nos chama a servir ao irmão que sofre. Eleve-mos a Ele nossas preces, na certeza de que virá em nosso auxílio:

L1. Pela Igreja: Que o papa, bispos e padres, em sua missão de levar a Palavra de Deus aos homens, tenham a coragem profética de denunciar o que nos leva a discriminar e oprimir uns aos outros.

P. Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar, Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

L2. Pelos governantes: Que aqueles, que têm a missão de cuidar do bem comum e de defender a nação, não o façam só com palavras e promessas, mas se coloquem a serviço e na defesa dos mais pobres e sofridos:
L3. Pelo Povo de Deus: Que nós, acreditando na misericórdia de Deus Pai e conhecendo sua Palavra, renunciemos às coisas terrenas e sigamos o exemplo de Cristo, lutando pela transformação do mundo e a chegada do Reino:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que vossos filhos aceitem e assumam a missão para a qual foram chamados. Participando do sofrimento do vosso Filho, sejamos instrumentos de ação transformadora. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração. Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.
2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas das vossas servos. Que a disposição de seguir vossa Palavra apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):
P. Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá

recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, seguindo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a força do vosso amor nos alimentou na Eucaristia. Que ela penetre nosso ser, nos sustente e nos mova a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia nos deixou lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. A semana que começa deve ser marcada pelo serviço. Somos chamados a assumir a cruz de cada dia, nossa cruz e a cruz dos irmãos. Somos chamados a assumir, como fez Jesus, a cruz que liberta do pecado. Transformemos nossa fé em obras. Lutemos pela construção do mundo novo, da civilização do amor e do Reino de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensiname, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10. /
3ª-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17. /
4ª-feira: Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 ou Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (N. Senhora das Dores). /
6ª-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3. / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15. / Domingo: Sb 2,12.17-20; Tg 3,16-4,3; Mc 9,30-37.

Os portugueses que se apossaram das terras brasileiras achavam que a natureza dos índios era ruim e que, por eles mesmos, nunca desejariam nada de bom. Diziam que os índios eram preguiçosos, porque trabalhavam apenas o suficiente para viver cada dia, não tinham a preocupação de acumular riquezas e não queriam aceitar ser escravos nas plantações dos brancos. Pensavam que os índios eram malvados e dominados pelo demônio.

Diziam que, se os índios continuassem a viver como índios, iriam todos ser condenados ao fogo do inferno. Por isso, os portugueses achavam que estavam até fazendo um benefício aos índios quando os escravizavam, pois assim os tiravam daquela vida de "pecado" e os obrigavam a viver como portugueses cristãos, ganhando a salvação, mesmo que fosse à força.

Na realidade, o que contava mais para os portugueses era o lucro que iam ter com o açúcar. Mas acalmavam suas consciências, dizendo que toda a crueldade que cometiam contra os índios era para salvá-los do inferno. Como vemos, aos olhos dos portugueses,

VIVER EM CRISTO

VIVER EM CRISTO JESUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Se considerássemos a vida humana apenas no plano natural, estaríamos diante de uma grande fatalidade. Não há maior tirano, que tudo domina e devora, do que o tempo. Visto apenas neste plano, o homem é fadado à voragem do tempo.

No nível da fé, porém, podemos situar a vida do homem numa perspectiva imensamente superior e mais bela. Sobretudo quando a consideramos à luz da fé em Jesus Cristo, que se nos apresenta como caminho, verdade e vida. Ou da dinâmica da fé, que passa todas as cartas de São Paulo. Ele coloca toda a sua vida na vida de Cristo, e em Cristo a faz desabrochar para a vida eterna. São freqüentes em São Paulo expressões como estas: Para mim viver é Cristo (Fl 1,21). Já não sou eu que vivo, mas é Cristo quem vive em mim (Gl 2,20). Cristo em vós, esperança da glória (Cl 1,27). Vivei

em Cristo Jesus (Cl 2,6). A expressão "em Cristo Jesus" é usada inúmeras vezes. Em Hebreus 13,8 se diz: "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo também pelos séculos". Nele, por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas (cf. Cl 1,16). Em Cristo fomos escolhidos para sermos em amor santos e imaculados aos olhos de Deus (cf. Ef 1,4), predestinando-nos à adoção de filhos por Cristo, conforme o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça com que nos agraciou em seu Bem-amado (cf. Ef 1,5).

Houve alguém que, vencendo a morte, vive para sempre. Alguém que superou a morte e vive para sempre. A partir da ressurreição de Cristo, a morte já não tem domínio sobre o homem. Em Cristo, mergulhado n'Ele pela fé e o batismo, alimentado pela Eucaristia, o homem superou também a morte em

Vendo que os donatários não davam conta da tarefa, o rei decidiu nomear um governador-geral, que se encarregasse de supervisionar tudo e cuidar para que os donatários e sesmeiros cumprissem seus compromissos. Para capital do governo geral, foi escolhida a Bahia. O primeiro governador-geral, Tomé de Souza, chegou em março de 1549 e, com ele, é que vieram os primeiros missionários, enviados especialmente para evangelizar os índios. Eram seis padres jesuítas, chefiados pelo padre Manoel da Nóbrega, e vinham para ficar, estabelecer missões.

Os jesuítas eram membros de uma nova ordem religiosa, a Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola, havia poucos anos. Eram cheios de amor a Jesus e ao Evangelho e desejavam sinceramente evangelizar e salvar os índios. Vinham realmente com a intenção missionária, compreendida à maneira daquele tempo. No modo de pensar do rei e do governador-geral e seus colonizadores portugueses, porém, a principal função dos missionários era outra: ajudar na colonização, no povoamento e no estabelecimento do sistema português de exploração da terra brasileira.

Cristo. Embora tenha que passar pela experiência da morte, em Cristo que a venceu, enfrenta-a sabendo-se vencedor. Ele é livre, porque pode acolher a morte em sua vida, na certeza de que a vida nele iniciada em Cristo vai além da morte. Ela penetra na eternidade.

Em Cristo, o tempo da vida, dos anos, dos meses, semanas e dias, transforma-se em tempo de graça, em oportunidade de produzir frutos, que permanecem para a eternidade. Será oportunidade de crescimento no bem, nas várias etapas da vida, durante o Ano, a Semana e o Dia litúrgicos.

Nas reflexões que seguem queremos refletir sobre este viver em Cristo na experiência semanal do tempo, o Domingo, e na experiência anual do tempo através do Ano Litúrgico.

Carlos Mesters

ções como hoje, por exemplo, existem coleções de cantos para a missa, para procissão ou para a bênção do Santíssimo. Assim, havia uma coleção de cantos ou salmos para "romarias" (Sl 119-133), chamados salmos "graduais". Havia uma coleção para ser cantada durante a ceia pascal, chamada o grupo *Hallel* (Sl 104-106.110-117.134-135.145-150). Havia coleções de diversos autores, como hoje há discos de Roberto Carlos, de Geraldo Vandré etc. Assim, se diz, no fim do salmo 71: "Aqui terminam os salmos de Davi". Nem todos os salmos são de Davi, nem mesmo o salmo 71. Há salmos atribuídos a Moisés, a Salomão, aos filhos de Coré etc. No fim, tentou-se fazer uma única coleção de tudo o que existia no mercado do canto. Juntou-se, de todos os lados, o que se podia encontrar. Isso explica por que existem repetições: Salmo 13 e 52 são iguais: salmo 39,14-18 e salmo 69. Alguns salmos estavam em duas coleções diferentes, com pequenas variações. Juntou-se tudo e, daí, uma certa confusão. Por exemplo, diz o texto hebraico, no fim do salmo 71: "Aqui é o fim dos salmos de Davi", mas há salmos não davídicos antes de 71, e há salmos de Davi depois do salmo 71.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
R. Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS OPRESSORES USAM A BÍBLIA

DEUS GARANTE A OPRESSÃO — De uns anos para cá, coincidindo com a implantação das ditaduras militares, nossos países da América Latina vêm sendo literalmente invadidos por seitas religiosas, exportadas dos Estados Unidos. Objetivo disso é a coisa mais clara do mundo: não há nada mais eficiente para conservar nossos povos na exploração, conformados com sua miséria, do que a manipulação inteligente do peso que os nomes de Deus e de Cristo possuem, na consciência ingênua destes povos. Destes dois nomes, o uso profundamente político, travestido em religioso, funciona como válvula de escape, cesta de lixo das esperanças alienadas, cimento ideológico para alinhar as juntas partidas, permitindo assim a continuação do funcionamento da sociedade de opressores e oprimidos.

DEUS NÃO PRECISA DE NOSSA DEFESA — Também em nossa Baixada, surge uma "igreja" destas em cada rua. Sempre com os mesmos resultados. Exemplo para todas elas é a Cruzada Estudantil e Profissional em defesa de Cristo. Como se Cristo, e não os seres humanos oprimidos, estivessem precisando de nossa defesa. A Cruzada (Campus Crusade, dos EUA) foi para a Guatemala em 1964 e espalhou-se rapidamente pelo resto da América Latina. Como reporta a revista *Terceiro Mundo* (n. 69), já em 1981 os escritórios centro-americanos da Cruzada tinham 1593 empregados assalariados e voluntários. Naquele ano, a Cruzada alegava ter convertido 43.400 novos cristãos, organizados em 233 "grupos de renovação". Com pessoal local, cada escritório ensina "As quatro leis do espírito" e o "Magnífico plano de Deus".

O MUNDO, A CARNE E O DIABO — A teologia da Cruzada é rígida e conservadora. A primeira das "quatro leis espirituais" é que "Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida"; "como pecadores impenitentes que somos", não podemos conhecer esse plano; mas, reconhecendo a nossa "pecaminosidade", podemos descobrir o plano "através da oração e da leitura da Bíblia". No decorrer de um curso de 40 semanas, a organização discretamente apre-

senta sua orientação política ao recém-convertido. "Precisamos estar preparados para a batalha espiritual", diz um dos folhetos; "precisamos estar preparados para não permitir que o mundo, a carne e o Diabo expulsem Deus do centro de nossa vida".

MORTE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO — O convertido deve abandonar o livre-arbítrio, pois somente Deus (e não os seres humanos) pode mudar o mundo e a única maneira de influenciar o que Ele faz é através da oração. Boletins nacionais circulam em toda a região, cheios de exemplos do poder da oração. Foi pela oração que um amigo não pereceu afogado numa cidade da Nicarágua; que uma bomba não explodiu numa igreja de San Salvador; que um ente querido "desaparecido" reapareceu na Guatemala. A cruzada vê-se a si mesma como organização que recruta tropas de choque para combater a teologia da libertação e descreditar os pastores liberais, acusando-os de serem anticristãos. Para o diretor da sucursal da Costa Rica, "essa gente que anda pregando a teologia da libertação não passa de um bando de comunistas mascarados: querem construir uma ponte entre a fé e o comunismo".

VIVA A TEOLOGIA DOS OPRESSORES — No decorrer da última década, surgiu uma geração de ativistas políticos entre as igrejas fundamentalistas e pentecostais e entre os conservadores das principais igrejas norte-americanas. Esses ativistas vêm aliciando os pastores e as congregações, para causas do interesse do governo dos Estados Unidos, como maior orçamento de defesa nuclear, o envio de tropas americanas para El Salvador, a guerra da CIA para derrubar os sandinistas e até mesmo a invasão de Cuba. Eles sentem-se ameaçados pelos esforços latino-americanos em criar uma teologia local, adequada às suas sociedades. Conforme eles, "esses esforços teológicos têm o hábito infalível de se colocarem politicamente no lado errado", isto é, contra a opressão e a exploração.

Está escrito nas notas de dólar, o tentáculo mais forte dos opressores de nossos povos: "Em Deus confiamos"! (F. L. T.)

LINHAS PASTORAIS

CONVERSÃO DO CORAÇÃO

- Olhando para o papel relevante que cabe à Igreja no Movimento Ecológico, o decreto conciliar Unitatis Redintegratio (UR) declara: "Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa fidelidade maior à própria vocação. Esta é, sem dúvida, a razão do movimento para a unidade. A Igreja peregrina é chamada por Cristo a essa reforma perene" (UR 6).
- E mais adiante: "Não há verdadeiro Ecumenismo sem conversão interior. Os anseios de unidade nascem e amadurecem da renovação da mente (cf. Ef 4,23), da abnegação de si mesmo e da libérrima efusão da caridade. Devemos, por isso, implorar ao Espírito Santo a graça de uma sincera abnegação, de uma humildade e mansidão no ser-

vir e uma atitude de fraterna generosidade para com os outros" (UR 7).

- A unidade da Igreja não pode ser fruto de conveniências humanas, não pode mesmo ser estratégia, ainda que bem intencionada, para numa frente única resistirmos ao materialismo do mundo moderno. Também não pode ser compromisso humano às custas da Revelação Divina. Tem de ser fruto de nossa conversão interior, com a graça do Espírito Santo.

- Muitos séculos de divergências e de polémica, de incompreensões e de ataques não podem ser apagados de um dia para outro. Exigem de nós todos um sincero esforço de conversão profunda, para descobrirmos em

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE ENFIM DECISÃO

1. Apois é, seu vigaro. Nunca pensei na vida que me assucedesse um caso desses. Quano eu meno insperava, assucedo essa desgraça. Nós se casemo no padé e no cartoro, tudo bem feito qui lá in casa meus pai num atulerava marfeito. Casemo direito. Vivemo direito. Aninha teve cinco fio, tudo direito na lei do Sinhô. Aí se deu o premero discontro. Um dia deu um troço na cabeça de Aninha e Aninha sumiu, sem dexá rasto. Percuremo ela, percoremo, percoremo, aos despois de dois pra treis meis fumo incontrá ela na casa do cumpade Joca prus lado de João Pessoa.

2. Qui foi qui te deu na molera, muié, pru mode tu dexá teu marido, teus fio, a leis de Deus e se laigá pulo muno afora? Aninha num dixei moita. Nós sinsqueceu e ao despois Aninha pariu mais treis cria, dois macho e uma feme. Ia tudo na mió pais do Sinhô, lá Aninha desapareceu de novo. Sumiu sem dexá rasto. Passou um meis e Aninha apareceu. Calada sem dizê palavra. Nós sinsqueceu tra vez. A gente vivia filiz da vida, sem fartá nada in casa. Aí nasceu mais treis cria. Quano o menozinho tava de cinco meis..

3. ... Aninha pegou ele e sumiu. Meu Deus do céu, qui é qui tá dano nessa muié? Percuremo, percoremo, nada. Afiná ela chegou toda disinxavida. Aí eu pruguntei: muié, o qui foi qui te deu na cabeça? Aninha virou pro lado e dixei qui nun foi nada não sinhô. Eu aceitei ela sem mormorá. Mas agora chega, seu vigaro. Ela sumiu de novo e mandou dizê pelo cumpade Joca qui num vorta nunca não sinhô. Eu sei qui ela vorta, seu vigaro, mais porém si ela vortá, quem num qué mais bestera sou eu, cos podê de Deus. Num tou direito, seu vigaro? (A. H.)

primeiro lugar o que, apesar de tudo, ainda nos une.

- Muita coisa nos une. Basta pensar em Jesus Cristo, que todos aceitamos ser o Filho de Deus, nosso único Salvador e Mediador, Deus e Homem que morreu na cruz e ressuscitou para nos salvar. Basta pensar no comum amor à Bíblia Sagrada. Basta pensar na convicção comum de que a Igreja é missionária por natureza.

- Daí partimos para rever todas as posições, em espírito de caridade evangélica. Evitamos agravar as nossas divergências. Evitamos os tradicionais atritos. Evitamos sobretudo qualquer insinuação de má-fé uns para com os outros. (A. H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabreti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Mês da Bíblia, as comunidades estão refletindo e rezando os SALMOS: "A oração do Povo que luta". "Ouvir o clamor deste povo" é o lema da Campanha da Fraternidade. Os salmos são "o clamor deste povo". São expressão de nossa luta de cada dia. Nos Salmos, o povo sofrido fala a Deus, suplica, agradece, exprime confiança e celebra, rezando e cantando. Celebramos a fé no Deus Libertador. E assumimos a luta contra a violência, em defesa da vida, na busca da paz. Com passos firmes, seguros nas mãos de Deus, banimos desigualdades e discriminação. Vivemos a certeza do futuro marcado pela justiça e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas fraquezas e omissões, para celebrarmos dignamente a Vida que o Senhor Jesus deu a todos os homens. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos e chamar os pecadores humildes, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na Cruz, entregando-vos por todos os vossos irmãos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai, para que Ele arranque da humanidade tantos pecados de terríveis consequências pessoais e sociais, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que, observando vosso mandamento, consigamos construir um mundo novo de justiça e fraternidade. Assim chegaremos, um dia, à verdadeira libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O justo vence as ciladas dos ímpios, quando enfrenta tudo, na certeza de que Deus é seu socorro e está atento ao seu clamor.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (2,12a.17-20): "Os ímpios dizem: Armemos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir. Vejamos se é verdade o que anda dizendo e comprovemos o que vai acontecer com ele. De fato, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e livrará dos seus inimigos. Vamos provocá-lo com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar sua paciência. Vamos condená-lo à morte vergonhosa porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 53)

C. Em meio a tanta violência, assaltos, matanças, violações do direito, somos tentados a ter medo e a recuar. A Palavra de Deus nos encoraja a confiarmos no amparo de Deus, que escuta e atende nossas preces.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; / por vossa graça, fazei-me justiça! // Ó meu Deus, atendei minha prece / e escutai as palavras que eu digo!

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem / e violentos perseguem-me a vida: / não há lugar para Deus aos seus olhos. / Quem me protege e me ampara é meu Deus; / é o Senhor quem sustenta minha vida!

3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício / de coração e com muita alegria; / quero louvar, ó Senhor, vosso nome, / quero cantar vosso nome que é bom!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só a prática da justiça traz a paz que vem do Senhor.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (3,16—4,3): "Caríssimos, onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz. De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vocês? Não vêm justamente das paixões que estão em conflito dentro de vocês? Vocês cobiçam, mas não têm; matam e sentem inveja, mas nada conseguem obter. Vocês entregam-se à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuem, e a razão está em que vocês não pedem. Pedem, mas não recebem, porque pedem mal com a finalidade de esbanjarem nos seus prazeres". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!
No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Se vivemos a fé, encontraremos força na ressurreição de Cristo. A morte não tem poder sobre a Vida e nem sobre aqueles que entregam a vida no serviço ao próximo.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,30-37)
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". Os discípulos, porém, não compreendiam suas palavras e tinham medo de perguntar. Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Sobre o que vocês estavam discutindo pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Sentou-se Jesus, chamou os doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e abraçando-a disse: "Quem acolher, em meu nome, uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas aquele que me enviou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Vencer egoísmo e orgulho é proposta dura e difícil. Deixemo-nos guiar pela mão do Pai, elevando a Ele nossas preces:

L1. Pela Igreja de Deus, para que busque a glória no servir e o triunfo, na luta pela fraternidade, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que a autoridade de nossos Pastores seja inspirada e alicerçada nos ensinamentos evangélicos de igualdade e liberdade, rezemos ao Senhor:

L3. Para que os pobres, os pequenos, os marginalizados e negros se sintam, na assembleia de cristãos, mais próximos do Reino, rezemos ao Senhor:

L4. Façamos a memória de nossos mortos, assassinados pela violência urbana e rural. (Citar nomes) Por todos eles, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta): Eis o mistério da Fé!
P. (Canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, protegeí os que alimentais com vosso sacramento. Que possamos colher os frutos da redenção na liturgia da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. A luta está aí! Lutar é viver! Nossa luta não é guerra, mas inquietação do coração bem formado, nos sentimentos da fé e do amor, na humildade e no grande ideal da fraternidade. Lutar contra a violência, em defesa da vida e na busca da paz, fruto da justiça.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 ou Sb 3,1-9 ou Rm 8,31b-39; Lc 9,23-26 (Stos. André Kim, Paulo Chong e companheiros). / 4ª-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / 5ª-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22. / Sábado: Ecl 11,9-12,8; Lc 9,43b-45. / Domingo: Nm 11,25-29; Tg 5,1-6; Mc 9,38-43.45.47-48 (Dia da Bíblia).

Os colonizadores portugueses no Brasil perceberam que não podiam dominar os índios à força, pois esses resistiam, guerreavam contra os brancos, e isso tornava difícil a ocupação da terra com a cana e engenhos. Então acharam que o melhor modo de dominar os índios seria convencê-los pela palavra, modificar a mentalidade dos índios, fazê-los deixar de pensar e sentir como índios, para se submeterem aos desejos dos brancos.

Tomé de Souza até recebeu uma ordem do rei para proibir violências contra os índios, a não ser que fosse por uma causa "justa", isto é, se os índios provocassem guerra contra os portugueses.

Quem seriam as pessoas mais preparadas para fazer esse trabalho de atrair e convencer os índios? Nas intenções do poder colonizador, essa devia ser justamente a tarefa dos missionários. Os colonizadores queriam que os missionários catequizassem os índios, fazendo-os crer que deviam abandonar sua vida na tribo, que era uma vida de "pecado" e condenação, e buscar a vida que os portugueses ofereciam a eles, na qual seriam mais

felizes e salvariam suas almas. Além disso, é claro, *trabalhar* para os portugueses, que teriam assim mais lucro.

Havia uma diferença na maneira de ver a missão, por parte dos jesuítas e por parte dos colonizadores leigos. Os jesuítas estavam interessados primeiramente em salvar as almas dos índios, e os colonizadores queriam, antes de tudo, progredir em seus negócios e ganhar mais dinheiro. Entretanto, os padres, sendo missionários, não deixavam de ser portugueses. Os missionários, no final das contas, também pensavam que evangelizar era aporuguesar e não viam a diferença entre o verdadeiro modo evangélico de vida e os costumes portugueses. Não pensavam em fazer uma críti-

ca dos modos de vida e de ação dos portugueses, em comparação com o Evangelho de Jesus. Os missionários, via de regra, davam como certo que todos os portugueses, pelo fato mesmo de serem portugueses, já eram evangelizados, e que tudo o que faziam, de modo geral, era cristão. Só viam que alguns podiam cometer pecados individuais, abusos de crueldade ou imoralidade. Mas não achavam nada a censurar no modo dos portugueses tomarem o Brasil e quererem organizar sua exploração.

Os missionários queriam atrair os índios para junto dos portugueses, porque achavam que só assim eles poderiam ser cristãos. Os colonizadores, os senhores de engenho achavam que era preciso evangelizar os índios e atraí-los para a fé, porque só assim é que eles iam aceitar trabalhar para os brancos e ceder aos brancos as suas terras. Na prática, dava quase no mesmo, como projeto de ação. Mas esse desencontro na maneira de ver as coisas vai provocar muitos conflitos entre os missionários e os poderosos colonos portugueses.

Os missionários queriam atrair os índios para junto dos portugueses, porque achavam que só assim eles poderiam ser cristãos. Os colonizadores, os senhores de engenho achavam que era preciso evangelizar os índios e atraí-los para a fé, porque só assim é que eles iam aceitar trabalhar para os brancos e ceder aos brancos as suas terras. Na prática, dava quase no mesmo, como projeto de ação. Mas esse desencontro na maneira de ver as coisas vai provocar muitos conflitos entre os missionários e os poderosos colonos portugueses.

Os missionários queriam atrair os índios para junto dos portugueses, porque achavam que só assim eles poderiam ser cristãos. Os colonizadores, os senhores de engenho achavam que era preciso evangelizar os índios e atraí-los para a fé, porque só assim é que eles iam aceitar trabalhar para os brancos e ceder aos brancos as suas terras. Na prática, dava quase no mesmo, como projeto de ação. Mas esse desencontro na maneira de ver as coisas vai provocar muitos conflitos entre os missionários e os poderosos colonos portugueses.

VIVER EM CRISTO

DOMINGO, O DIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra *Domingo* é a forma portuguesa da expressão latina *Dies dominica*, que por sua vez vem do grego: *Kyriaké hemera*. Significa *dia senhoril* ou dia do Senhor. Este Senhor é, na verdade, Jesus Cristo. O Domingo é, portanto, o Dia do Senhor Jesus e daqueles e daquelas que participam deste senhorio.

Se de um lado todos os dias da semana podem ser considerados dias do Senhor, o primeiro dia da semana é, por excelência, o Dia do Senhor, porque foi neste dia que o Senhor Jesus ressuscitou, vencendo a morte e tornando-se o Senhor da vida. O primeiro dia da semana é o dia da ressurreição do Senhor. Em vista disso, desde os primeiros dias da Igreja nascente este dia começou a impregnar profundamente a vida dos cristãos. Foi no primeiro dia da semana que Jesus apareceu ressuscitado às mulheres e

aos discípulos. Foi num primeiro dia da semana que Ele apareceu novamente aos apóstolos reunidos com Tomé. É ainda num primeiro dia da semana que Ele caminha com os discípulos de Emaús e se lhes dá a conhecer na fração do pão. É num primeiro dia da semana que o anjo do Apocalipse faz suas revelações a João na ilha de Patmos. Os discípulos compreenderam que deviam pautar suas vidas em Cristo ressuscitado, a verdadeira páscoa, da qual a antiga era preparação e figura. E começaram a celebrar o primeiro dia da semana como Páscoa semanal. Assim o Concílio Vaticano II pode dizer: "A Santa Mãe Igreja julga seu dever celebrar em certos dias no decurso do ano, com piedosa recordação, a obra salvífica de seu divino Esposo. Em cada semana, no dia em que ela chamou Domingo, comemora a Res-

surreição do Senhor, celebrando-a uma vez também, na solenidade da Páscoa, juntamente com sua sagrada Paixão" (SC, n. 102). Especificamente sobre o Domingo diz o Concílio: "Devido à tradição apostólica que tem sua origem no dia mesmo da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Este dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os "regenerou para a vida esperança, pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos" (1Pd 1,3), (SC, n. 106). Os cristãos são chamados a serem pessoas dominicais, isto é, que vivam sempre sua vida em Cristo ressuscitado.

MODO POPULAR DE REZAR OS SALMOS

Carlos Mesters

Ponto importante para se conhecer o lugar exato que os salmos ocupavam na vida do povo é a maneira concreta de como eram rezados e cantados. Também aqui há muita semelhança entre o que nós fazemos e o que então se fazia. Muitos salmos têm pequenos títulos, com uma breve explicação sobre como surgiram e como deviam ser cantados:

1) Muitos eram acompanhados com instrumentos. O salmo 150 descreve alguns dos instrumentos e mostra que se usavam instrumentos populares. Seriam, naquele tempo, o que hoje são para nós o pandeiro, o violão, a guitarra etc. 2) O povo participava de um modo primitivo e simples com aclamações: "Amém! Amém!" ou "Aleluia!" "Amém!" (cf. Sl 105,48), quer dizer: "Apoiado!" ou "Aprovado!" "Aleluia significa gramaticalmente "Louvai a Javé!" 3) Há um salmo em forma de ladainha. Em vez de dizer, como hoje, "rogai por nós", o povo dizia "sim, para sempre é seu amor!" (Sl 135). 4) Às vezes, a participação do povo era repetindo, em ritmo e com bate-palmas, o nome de Deus (cf. 1Cr 29,20).

Quanto à melodia, fazia-se como hoje: "Este canto deve ser cantado com a melodia de

"Roda Viva" de Chico Buarque de Holanda. Assim, por exemplo, o Sl 21 devia ser cantado com a melodia de um canto popular conhecido como a "corça da aurora". Existia um canto chamado "não destruir", cuja melodia devia ser usada no templo, na recitação dos salmos 56, 57, 58. Se hoje se faz letra nova para a melodia *Roda Viva*, *A Banda*, *Disparada* etc., não fazemos uma coisa nova, mas muito antiga. Aqueles títulos ainda dão informação para o coro. Alguns salmos o mestre do coro devia iniciá-los (Sl 13, 20, 30 etc.). O salmo 87 devia "ser cantado de um modo triste". O salmo 6 devia ser cantado uma oitava abaixo". Essas informações todas, dadas pelo próprio livro dos salmos, revelam sua origem popular.

DAVI, O AUTOR DOS SALMOS? — Conforme o texto hebraico, dos 150 salmos, 73 são de Davi, 12 de Asaf, 11 dos filhos de Coré, 1 de Heman, 1 de Hetnan, 1 de Moisés, alguns de Salomão e 35 são anônimos. A tradução grega atribui 85 salmos a Davi. O relacionamento freqüente dos salmos com Davi e a atribuição do saltério em bloco a ele tem um significado teológico, antes que

histórico. Não se pode negar que Davi tenha feito muitos salmos, mas nem todos são dele. Assim como Moisés está no início da legislação e Salomão no início da sabedoria, assim Davi está no início do movimento de oração. Ele foi uma personalidade marcante que, por sua piedade sincera, promoveu e intensificou a oração. Poder atribuir um salmo a Davi e colocá-lo em relacionamento com ele era o mesmo que dizer que o salmo ocupava um lugar oficial na liturgia. Nisto exprímia-se o valor do salmo para a vida. Cavando nos salmos, encontramos a vida, esta mesma vida que nós vivemos, e neles encontramos algo de nós mesmos. Assim os salmos poderão chegar a ser uma autêntica expressão daquilo que nos vai na alma. Assim entendidos, os salmos nos confrontam com a vida nua e crua, tal como brota de dentro de nós, nos leva a questionar-nos a seu respeito, a fazer-nos sentir suas alegrias e tristezas, esperanças e angústias. Fazem descobrir quem somos e qual a nossa responsabilidade. Os salmos são espelho da vida e refletem criticamente nossa verdadeira identidade.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«LEVE SUA BÍBLIA DE VOLTA!»

“ENTREGUE A BÍBLIA AOS OPRESSORES” — O fato sucedeu na Bolívia, anos atrás, por ocasião da visita do Papa: As comunidades indígenas da Bolívia e do Peru decidiram aproveitar a visita do Papa para devolver-lhe, em Cuzco, a Bíblia que, segundo os índios, “em cinco séculos não trouxe amor, nem paz, nem justiça”. “Por favor, leve sua Bíblia e a dê aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais de seus preceitos morais”, disseram os representantes das comunidades indígenas na carta dirigida ao Papa, divulgada em La Paz.

DE DIA A ESPADA, DE NOITE A CRUZ — Na mensagem, os índios salientam que, apesar da enorme quantidade de minerais, petróleo, plantações e outras riquezas de sua terra, eles são “povos famintos, doentes, ignorantes e fanáticos por esta ou aquela seita, religiosa ou anti-religiosa”. “Como parte do intercâmbio colonial imposto, recebemos a Bíblia, que foi arma ideológica do assalto colonialista. A espada espanhola que, de dia, atacava e matava o corpo do índio, à noite se tornava a cruz que atacava a sua alma”, diz outro trecho da carta, que pergunta ao Papa: “Sua Santidade vem visitar e abençoar o opressor estrangeiro, aquele que destrói o sofrimento alheio, ou vem visitar o povo nativo oprimido, aquele que sofre?”

A HISTÓRIA DAS CRUELDADES É ANTIGA — Comparemos a carta dos índios com o trecho do *Brevíssimo relato da Destruição das Índias*, escrito por volta de 1540, por Frei Bartolomeu de las Casas. Las Casas foi missionário dominicano, ao tempo da conquista espanhola, entre as nações indígenas, cujos sobreviventes foram visitados pelo Papa, em janeiro. Foi também, segundo o estudioso americano C. W. Ceram, “o único homem que levantou-se na América colonial e acusou os conquistadores dos crimes monstruosos que eles cometeram contra o homem vermelho”. Mas vamos ao trecho de Bartolomeu de las Casas, citado por Ceram, em *O Primeiro Americano*, edição Alemã, páginas 48 e 49:

BATIZAM E DEPOIS ESCRAVIZAM — “O que fazem os espanhóis com essa gente? Primeiro os batizam, depois os escravizam e matam a ferros, homens, mulheres e crianças, a fim de trabalharem nos campos e nas minas... Há 40 anos, os espanhóis não têm feito e continuam fazendo com eles outra

coisa senão dilacerar seus corpos, açoita-los, torturá-los, enforcá-los através de formas antigas e novas de tortura, das quais antes coisa igual nunca se viu, ouviu ou leu, da forma mais cruel aniquilá-los da face da terra”.

12 MILHÕES DE INOCENTES CHACINADOS — “Desta forma eles conseguiram que, dos mais de três milhões de pessoas que encontrei nesta ilha, agora só restem algumas centenas... Podemos citar, como fato certo e verdadeiro: nos citados quarenta anos, através de procedimentos tirânicos e diabólicos dos cristãos, mais de 12 milhões de homens, mulheres e crianças foram levados ao matadouro, da forma mais cruel e sem escrúpulo... Eles apostavam uns com os outros quem, dentre eles, conseguia cortar um índio ao meio, com um só golpe de espada; quem era capaz de atravessar a cabeça de um índio com um só golpe de lança; quem tinha força para arrancar, no muque, as entranhas de um índio... Crianças recém-nascidas eram arrancadas ao colo das mães, para terem suas cabecinhas arrebatadas contra as pedras...”

BRINCANDO DE ENFORCAR ÍNDIO — “Eles construíam também enormes forcas e nelas penduravam, em honra do Redentor e dos 12 Apóstolos, grupos de 13 índios em cada uma delas, punham então fogo debaixo e os queimavam vivos... Acontecia que alguns cristãos, ou por compaixão ou por mero impulso, não matavam as crianças, mas as colocavam atrás de si nos cavalos. Aí chegavam outros espanhóis por trás e atravessavam as crianças com suas lanças ou as arremessavam ao chão e as matavam com suas espadas... Certa vez, chegaram a nós os índios para uma visita, trazendo comida e presentes... Mas, de repente, o demônio tomou conta dos cristãos, de forma que, em minha presença, sem o menor motivo ou razão, ali mesmo aniquilaram mais de três mil homens, mulheres e crianças, que estavam sentados ao redor de nós”.

MENOS TRIUNFALISMO, MAIS AUTOCRÍTICA — Tempo Cristão, tempo do Justo martirizado na mão dos santos, tempo de menos triunfalismo e de mais autocrítica. Na humildade da verdade, nos encontramos com Aquele que ajudará a impedir que façamos, da Igreja, instrumento de aniquilamento e opressão. (F. L. T.)

LINHAS PASTORAIS

TEM A BÍBLIA SAGRADA EM SUA CASA?

• No Dia da Bíblia — último domingo de setembro — temos de fazer duas perguntas. A primeira: Tenho, em casa, a Bíblia Sagrada, ao menos os escritos do Novo Testamento? A segunda: Por iniciativa própria, leio de vez em quando algum trecho dos Livros Sagrados? • Muitos vão dizer: Não leio porque não tenho uma Bíblia. E não tenho Bíblia porque não tenho dinheiro. Meu dinheiro mal dá para a gente sobreviver. • Pode ser que sejam poucos, mas certamente podem ser lembrados: adquiram os Livros Santos, ao menos os livros do Novo Testamento. • Já existem edições mais baratas. E, com esforço e boa vontade, talvez se possa for-

mar em muitas paróquias, com ajuda de pessoas mais ricas, um fundo paroquial, para adquirir Bíblias para os irmãos mais pobres. Havendo amor, haverá mais criatividade.

• De outro lado, é possível ter a Bíblia em casa, talvez somente como enfeite. E a leitura? Temos tempo para tanta coisa, só não para lermos a mensagem santa que Deus nos comunica pelas Sagradas Escrituras. • Como sabemos, toda a Bíblia gira em torno de Jesus Cristo, exprime, em evolução histórica profundamente ligada à história do Povo de Deus, o plano salvífico do Amor do Pai.

• Os livros do Antigo Testamento anunciam o Salvador que virá libertar o seu Povo. Os livros do Novo Testamento anunciam que o

IMAGEM PROFÉTICA

1. Dona Luíza entrou na livraria. Bem de mansinho. Está deslumbrada em face de tantos livros. Quantas capas coloridas, com letras de todo tamanho, benza-te Deus. Anda de um lado para o outro. Procurando. Procurando. Não encontrou nada, dona Luíza? Volta ao ponto de partida. Continua a busca de qualquer livro? de qualquer quadro? Na multidão de fregueses a figura humilde e simples de dona Luíza não deu na vista. Está procurando algum livro, minha senhora? pergunta a balconista. Posso ajudar a senhora?

2. Dona Luíza pára um pouco, tira um saquinho do casaco e diz com timidez que eu queria comprar uma Bíblia. A moça entendeu. Vou-lhe mostrar, e puxa-a delicadamente pela mão até a seção dos Livros Sagrados. Quer escolher? Dona Luíza fica mais deslumbrada e perplexa diante de tantas edições da Bíblia. Esteja à vontade, escolha o que lhe agrada, diz a balconista, afastando-se. Dona Luíza pega um volume grande ilustrado. Ah, meu Pai do céu, quanto retrato bonito: de Jesus Menino, de Jesus no templo...

3. ... meu Deus, nunca vi tanto Jesus bonito, como hoje. Pega outra edição. Um volume médio. Um volume pequeno. Abre, olha, passa as páginas. Repõe o livro no lugar. Passa mais de meia hora, sem resolver nada. Afinal dá outra vez na vista da moça. Que se aproxima. Que pergunta benévola: Gostou desta Bíblia ilustrada, vovó? Dona Luíza diz que gostou. Quer levar? Essa tem muitos quadros. Dona Luíza tira o dinheiro do saco e, pura entre as puríssimas, explica: Olhe, moça, eu levo essa, mas eu não sei tirar letra não, viu? É só para eu tocar na Palavra de Jesus. (A. H.)

Salvador já chegou e começa a missão de libertar o Povo escolhido.

• Toda a Revelação de Deus, começada no início do mundo, continuada e desenvolvida pelos patriarcas e profetas, atinge sua plenitude e perfeição em Jesus Cristo a quem Deus “constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos” (Hb 1,2).

• É o amor a Jesus Cristo, “esplendor da glória” de Deus (Hb 1,3), que nos impele amorosamente à leitura dos Livros Santos. De tal sorte que a leitura da Bíblia, leitura piedosa, meditada, pode valer como critério justo para avaliarmos nosso Amor a Jesus Cristo e a posição de Jesus em nossa vida. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabreti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, em louvor e respeito ao Senhor Deus, — Inspirador da Bíblia —, iniciemos nossa Celebração em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Nosso Deus é o Deus Libertador, o Deus da Vida e do Amor. Ele é Pai e quer se comunicar conosco, reunindo-nos como filhos e irmãos.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

S. Deus nos fala pela vida, pelos acontecimentos e pelas pessoas. Ele nos fala ao coração, para acolhermos sua mensagem de amor.

P. Fala, Senhor, teus amigos escutam. Aleluia, Aleluia! Aleluia! Aleluia!

S. Deus nos fala pela Bíblia, luz que ilumina nossa vida. O Espírito Santo nos ilumina, a fim de compreendermos a Palavra da Vida e da Salvação!

P. Eu vim para escutar: Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos reunidos para celebrar o Dia da Bíblia. Embora seja dia de festa, trazemos angústias e medos, sofrimentos e derrotas. Trazemos alegrias e conquistas, lutas e compromissos com a transformação do mundo e a causa do Reino. A Bíblia é luz na caminhada. Sem ela fraquejamos e desesperamos. Ela nos alimenta, porque a Palavra de Deus é sustento e remédio em nossa vida. Na força do Espírito Santo, nos comprometemos com a causa dos pequenos e pobres, dos sofridos e marginalizados. Não ouvimos o clamor dos injustiçados e levar o pequeno à perdição é não amar e nem viver o que nos ensina a Bíblia Sagrada; é ser infiel ao Deus Libertador!

4 ATO PENITENCIAL

S. A Bíblia é a história do Deus paciente e misericordioso, que mostra o caminho da liberdade e da fraternidade. Deus nos fala nos clamores dos irmãos. Apesar de nossa fraqueza e limitações, queremos contar sempre com seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós!
3. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz da vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Muitos fogem à missão e há aqueles que tentam impedir que o Espírito de Deus fale na vida dos homens.

L. Leitura do livro dos Números (11,25-29): "Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou um pouco do espírito que Moisés possuía e o deu aos setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o Espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. Dois homens, porém, haviam ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro Medad. O Espírito pousou sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à tenda, e eles também profetizavam no acampamento. Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. Josué filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu senhor! Manda que eles se calem!" E ele respondeu: "Vocês têm ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e o Senhor lhe concedesse seu Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 18)

C. Queremos anunciar que o Senhor é justo e fiel. Nossa resposta ao convite do Senhor é súplica de perdão e proclamação da grandeza de Deus.

A Palavra de Deus é a verdade / sua Lei, liberdade!

Sl. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita / conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é fiel / sabedoria dos humildes.

2. É puro o temor do Senhor / imutável para sempre. / Os julgamentos do Senhor são corretos / e justos igualmente.

3. Vosso servo instruído por eles / se empenha em guardá-los. / Mas quem pode perceber suas faltas? / Perdoai as que não vejo!

4. Preservai o vosso servo do orgulho / não domine ele sobre mim! / E assim puro, eu serei preservado / dos delitos mais perversos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Bíblia nos fala no Deus Libertador, que ouve o clamor dos fracos e injustiçados.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (5,1-6): "Vocês, ricos, chorem e gemam por causa das desgraças que estão para cair sobre vocês. Sua riqueza apodreceu e suas roupas estão comidas pelas traças. Seu ouro e sua prata estão enferrujados e a ferrugem deles vai dar testemunho contra vocês e devorará suas carnes como fogo. Vocês amontoaram riquezas nos últimos dias! Olhem: o salário dos trabalhadores, que ceifaram os seus campos e que vocês não pagaram está gritando, e o clamor dos trabalhadores chegou até os ouvidos do Senhor todo-poderoso. Vocês viveram luxuosamente na terra, entregues à boa vida, cevando seus corações para o dia da matança. Condenaram o justo e o assassinarão: e ele não lhes pôde resistir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Toda pessoa que pratica a justiça pertence à família de Jesus, mesmo que não seja participante de uma comunidade cristã.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,38-43.45.47-48)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos segue". Jesus disse: "Não o proibam, pois ninguém

faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim. Quem não é contra nós é a nosso favor. Em verdade, eu lhes digo: quem der a vocês um copo de água porque são de Cristo não ficará sem receber sua recompensa. E se alguém levar ao pecado um destes pequeninos que creem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Se sua mão leva você a pecar, corte-a! É melhor entrar para a vida sem uma das mãos do que, tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se seu pé leva você a pecar, corte-o! É melhor entrar para a Vida sem um dos pés do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. Se seu olho leva você a pecar, arranque-o! É melhor entrar no Reino de Deus com um olho só do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, onde o verme não morre, e o fogo não se apaga! — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai que escute nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos de vida, e compromisso fraterno:

L1. Que a Palavra de Deus — luz do mundo — ilumine a realidade e a vida, rezemos:
P. Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

L2. Que a Palavra de Deus renove nossas vidas e nos transforme em construtores da vida nova, da nova sociedade e do Reino de Justiça, rezemos:

L3. Que a Palavra de Deus, — verdade que liberta —, seja anunciada, com coragem, mesmo que incomode e provoque perseguições, rezemos:

L4. Que saibamos reconhecer a presença e a ação da Palavra de Deus, além dos limites de nossa Igreja, rezemos:

L5. Que a Palavra de Deus — compreendida pelos pobres e simples — seja força transformadora na vida de nossas comunidades, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, em Cristo Jesus, nos fizestes conhecer vosso projeto de salvação. Ajudai-nos a reconhecer vossos sinais, no coração e na boa vontade dos homens que, mesmo sem saber, vivem vossa Palavra, presente nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

3 — A Folha — N° 874

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando na Paixão de Cristo e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos o Dia da Bíblia. Este dia não deve terminar agora. Dia da Bíblia há de ser todos os dias, porque ela é comunicação viva da presença de Deus entre nós. Participemos na leitura da Bíblia sozinhos ou em família, com os vizinhos, ou nos Circulos Bíblicos, na missa ou na Celebração da Palavra. A Bíblia mostrará os olhos certos, para encontrarmos Deus na vida, nos acontecimentos e na história que construímos. E não esqueçamos a proposta deste mês da Bíblia: ler os salmos! "Para entender a Bíblia é preciso entender e rezar os Salmos". "Reze a vida palmo a palmo. Anime a luta salmo a salmo".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Felizes porque Deus mesmo está no meio de nós, através de sua Palavra contida na Bíblia, cantemos os seus louvores:

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viveréi em comunhão.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é Vida e Verdade, a suprema Caridade.

2. Os Profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos: João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta Fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Lc 9,46-50 (Ss. Cosme e Damião). / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo). / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62. / 5ª-feira: Dn 9,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael Arcanjos). / 6ª-feira: Jô 38,1-12-21; 40,3-5; Lc 10,13-16 (S. Jerônimo). / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 ou Is 66,10-14s; 2Cor 10,17—11,2; Mt 18,1-5 (Stª Teresa do Menino Jesus). / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16.

ABRACEM A FÉ E NOS DÊEM SUAS TERRAS

Hoje, quando ouvimos falar de evangelização, pensamos logo em todo este movimento de comunidades que se reúnem para conhecer e viver melhor o Evangelho de Jesus, na união, na oração e na luta por uma vida melhor para o povo. Mas, nos primeiros tempos da colonização do Brasil, não era bem assim. Os colonizadores portugueses não achavam que anunciar o Evangelho de Jesus era converter o coração das pessoas para que tivessem fé e então mudassem livremente sua vida, para seguir Jesus. Para os colonizadores, mais importante que o coração era o exterior, a aparência.

Evangelizar era fazer as pessoas aprenderem de cor as palavras da doutrina cristã, serem batizadas e freqüentarem os sacramentos, não cometerem os atos que eram considerados pecados pelos cristãos daquele tempo e, principalmente, se ajoitarem para viver na sociedade portuguesa, que era considerada uma sociedade cristã. Evangelizar era tratar de fazer com que as pessoas se comportassem desse modo, mesmo que fosse à força, por medo, sem compreensão e sem fé. Mesmo os missionários, muitas vezes, pensavam desse jeito, e isso influiu demais no modo deles fazerem seu trabalho de missão.

Os jesuítas, que chegaram para evangelizar os

índios, nem pensaram em ir viver com eles, em suas tribos. Pelo contrário, seu primeiro trabalho era o de ir à procura de índios e convencê-los, pela pregação, a deixarem suas aldeias indígenas, nas matas, e virem para o litoral viver nas missões ou aldeamentos cristãos. Para esse fim, era preciso conhecer as línguas dos índios, e tiveram grande importância os missionários que conheciam bem essas línguas e podiam falar diretamente com eles. Os jesuítas portugueses que não sabiam as línguas indígenas tinham que falar aos índios com a ajuda de alguém que traduzisse. Os missionários, chegando às aldeias dos índios, tratavam de convencê-los de que deviam deixar suas aldeias e suas terras e acompanhar os padres, para livrar-se da condenação e de todos os males, e viver, nas aldeias cristãs, uma vida de salvação e de felicidade.

Havia dois fatores que ajudavam os missionários a convencerem os índios. Um era a lenda que existia em muitas tribos indígenas que dizia que um dia os deuses enviariam para a tribo homens santos, que iam ensinar a eles o caminho de uma terra e uma vida mais feliz. Assim, vendo os padres que falavam uma língua diferente, condenavam seus costumes e prometiam uma vida melhor,

Valéria Rezende

muitos chefes indígenas acreditavam que estes eram os enviados que eles estavam esperando, e assim faziam toda a tribo abandonar suas terras e acompanhar os missionários para o litoral.

Além disso, outro fato ajudava os padres a convencer os índios de que sua vida nas matas era ruim. Os índios, quando viviam sem nenhum contato com os brancos, não tinham doenças infecciosas. Muitas das doenças que estamos acostumados a ver por toda parte hoje não existiam no Brasil, antes da chegada dos portugueses, como a gripe, o sarampo, cachumba ou papeira, tuberculose, varíola e muitas outras. Os micróbios dessas doenças foram trazidos pelos portugueses. Acontece que os portugueses já estavam acostumados a conviver com essas doenças e tinham mais resistência aos micróbios, mas os índios não resistiam, adoeciam e logo morriam. Quando os missionários e seus companheiros portugueses chegavam numa aldeia indígena, logo muitos índios começavam a adoecer gravemente. Mas sem compreender que eram os brancos que estavam trazendo as doenças, os índios pensavam que a terra em que estavam é que tinha se tornado doentia e que era mesmo melhor ir com os padres para outro lugar.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO E O SÁBADO DOS JUDEUS

O Domingo, Páscoa semanal dos cristãos, tem elementos inspirados na Páscoa semanal dos judeus, o Sábado. A partir do Sábado dos judeus podemos compreender melhor o Domingo dos cristãos, pois este realiza na verdade o que o Sábado prefigurava.

À base da celebração da Páscoa anual, do Sábado e da Oração diária dos judeus encontra-se a Páscoa-fato: a passagem libertadora de Deus, que fez uma aliança com o povo eleito aos pés do monte Sinai. Celebram a passagem de Deus e a passagem do Povo por ação de Deus. O Sábado era a celebração semanal da Páscoa, ou da passagem de Deus e do Povo de Israel.

A celebração semanal da Páscoa ou o Sábado, sobretudo na Liturgia das sinagogas, compunha-se de dois elementos essenciais: o repouso e o culto, que consistia na celebração da Palavra de Deus.

O primeiro elemento foi, sem dúvida, o repouso. O repouso sabático queria comemorar dois aspectos da história do Povo de Deus. Diz o livro do Gênesis, que Deus trabalhou seis dias e no sétimo viu que tudo era bom e repousou. Depois, Deus interveio novamente na história do Povo, libertando-o do trabalho escravo no Egito e fazendo com ele aliança. Eis a nova criação do povo, salvo das águas. Através do repouso sabático, o Povo de Deus comemorava esta dupla ação criadora de Deus: a criação do mundo e do homem e a nova criação através da libertação e da aliança. Não demorou que o Povo começou a reunir-se aos sábados, o último dia da semana, para comemorar a Páscoa-fato também através da celebração da Palavra de Deus. Ela constava sobretudo de leituras da Lei e dos Profetas e do canto dos Salmos.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Recordando a ação de Deus na sua história, o Povo renovava sempre de novo a aliança com o seu Deus.

Se agora transpusermos estes elementos para o Novo Testamento, compreendemos por que os cristãos começaram a celebrar não mais o sábado, mas o primeiro dia da Semana, chamado dia do Senhor ou domingo. Jesus é a verdadeira Páscoa, passagem libertadora de Deus por este mundo, fazendo a nova e eterna aliança com a humanidade. Esta passagem-páscoa realizou-se na morte e ressurreição do Senhor. A ressurreição inicia a nova criação dos ressuscitados em Cristo Jesus. Por isso os cristãos começam a celebrar a Páscoa primeiramente com o culto, sobretudo a Eucaristia, e mais tarde também pelo repouso dominical. Tratava-se de viver em Cristo ressuscitado.

Carlos Mesters

Esta fonte está mais perto de nós do que pensamos ou suspeitamos. É esta nossa vida humana, iluminada pelo apelo de Deus que chama. Cavando nos salmos, descobrimos a vida, esta mesma vida que nós vivemos, e neles encontramos algo de nós mesmos. Assim, os salmos poderão chegar a ser autêntica expressão daquilo que nos vai na alma. Os salmos, assim entendidos, nos confrontam com a vida nua e crua, tal como brota de dentro de nós, nos leva a questionar-nos a seu respeito, a fazer-nos sentir suas alegrias e tristezas, esperanças e angústias, e assim a inquietar-nos, consciente e deliberadamente, com a inquietude da qual fala Santo Agostinho: "Tu nos fizeste para Ti e nosso coração está inquieto, até que descanse em Ti". Dessa maneira, os salmos atingem o fim para o qual foram inspirados: fazem descobrir quem somos e qual a nossa responsabilidade; desinstalando-nos, dão-nos esperança e fazem-nos caminhar sempre em direção ao fim que Deus nos propôs. Eles são espelho fiel da vida e refletem criticamente nossa verdadeira identidade.

E SUA INTERPRETAÇÃO

muita diversificação. Pelos estudos de Gunkel, foi possível remar rio acima e chegar aos diversos afluentes que, juntos, formam o rio. Com outras palavras, aquele bloco monolítico de 150 salmos se dividiu em diversos tipos de orações (gêneros literários): hinos, lamentos, súplicas, história meditada etc. Cada tipo supõe um ambiente determinado como, por exemplo, o estudo do samba revela todo um ambiente de vida.

Com esse estudo, se deu um passo enorme, pois os salmos começaram a refletir aspectos concretos da vida do povo. Mas os afluentes ainda não são o rio nem a fonte. Por mais importante que seja tal estudo, não se pode parar nele. Curioso é o fato de que, quando, em seus diferentes comentários, os exegetas procuram catalogar os diversos tipos de salmos, ninguém concorda com ninguém. Por quê? Porque, a nosso ver, a vida é anterior a estas formas ou tipos de oração e nem sempre as respeita. A vida não se deixa classificar. É preciso ir além daquelas formas literárias e subir os afluentes, até atingir a fonte de onde brotam os salmos.

ESTUDO DOS SALMOS

Os salmos sempre foram rezados, através da história da Igreja. Sempre houve gente que procurava explicá-los e interpretá-los para o povo. Um dos comentários mais famosos é o de Santo Agostinho. A preocupação dele era: interpretar de tal maneira que o seu povo (século IV) pudesse encontrar, nos salmos, um reflexo da sua vida e da sua fé. Partia, portanto, das exigências concretas da vida dos fiéis e procurava dar-lhes uma resposta.

Com o nascer da época moderna, surgiu uma separação entre vida e fé. Os salmos se viam colocados como que ao lado da vida, para sustentar uma fé muitas vezes irreal. Por isso, a exegese entrou por novos caminhos, procurando vir ao encontro dessa problemática, para ajudar assim a reintegrar a fé na vida. Um exegeta alemão, chamado Hermann Gunkel, aplicou aos salmos o método dos "gêneros literários" e procurou descobrir qual o lugar que os salmos ocupavam na vida do povo.

Antes dele, os salmos se apresentavam em bloco como um grande rio compacto, sem

2 de outubro de 1988 - Ano 17 - Nº 875

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A POUCA FÉ DO HOMEM DE DEUS

LIVROU-SE DA IGREJA — Conheci Pedro num cursinho. Havia anos que Pedro não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acordava de madrugada, chamava a Zefa e os meninos, e todos se mandavam a pé, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Pedro perdeu o contato com a igreja. Engrossou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também católico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje Pedro. A gente tem mais é que ser livre!

IGREJA ERA PARA FAZER MEDO — A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou Pedro da Igreja Católica. Como Pedro, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as grandes cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do patrão, do chefe político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real crescimento, produzido pela superação das motivações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetemos explicações que nos desresponsabilizem.

CARDEAL TAMBÉM COM MEDO — Lembrei-me de Pedro e de tantos outros companheiros seus, lendo reportagem a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preocupado com a crise na Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribui ao Concílio Vaticano uma responsabilidade histórica de abertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadência dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem. CARDEAL COM MEDO QUE DEUS NÃO GARANTA — Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, a grande crise vivida pela Igreja — principalmente no mundo ociden-

tal — pode ser dividida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materializa pelos riscos criados pelas sugestões marxistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

DEUS PAI DE IRMÃOS DESIGUAIS — Com a devida licença, aprofundemos as afirmações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas produto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opressores. Nós, como instituição eclesial, muitas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injustiça e a impiedade. Em vez de batermos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

O QUE ELES QUEREM MESMO É QUE VOCE OBEDEÇA — Que outras facetas podem ser adivinhadas, quando se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertinagem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da contestação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente lógico: a prepotência vê a solução de tudo na obediência. O *obedeça-me a mim* é intimamente confundido com o *obedeça a Deus*. Você não quer obedecer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!

CRISE DE VALIA E NÃO DE FÉ — Naquele cursinho, Pedro descobriu que a Igreja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepotências institucionais. Sua crise era de humilhação e não de fé em Deus. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO

• Coube ao Papa Leão XIII (1878-1903) dar um impulso extraordinário à prática do Rosário na Igreja Católica. Escreveu Leão XIII cerca de dezesseis encíclicas ou cartas apostólicas sobre o Rosário. É de Leão XIII que se origina o costume de chamar outubro de "mês do Rosário".

• O mesmo Papa determinou que em todas as igrejas paroquiais se rezasse diariamente o terço no mês de outubro. E por uma im-

perfeita concepção da Liturgia, o Terço era rezado obrigatoriamente durante a Missa principal da Matriz.

• Este costume durou até o Concílio Vaticano II. A reflexão mais aprofundada sobre a celebração eucarística e sobre a participação do Povo na S. Missa não permitia mais a reza do Terço durante a Missa.

• Mas nem por isto a Igreja quis desvalorizar esta oração popular. Pelo contrário. João XXIII, Paulo VI e João Paulo II recomendam o Terço. Podemos dizer que o Rosário continua atual como ontem e sempre na Igreja desde o século 15.

• Também no caso do Rosário o Concílio não quis suprimir uma tradição prolongada

IMAGEM SEM PRESENTE NEM FUTURO

1. Esaí mourejou a vida inteira. Primeiro na roça, trabalho pesado, sem direitos. Amarrado ao eito. De Sol a Sol. De janeiro a dezembro. Sem férias. Sem descanso. Sem carteira. Sem INPS. Mesmo no domingo dá razão aos bichos do coronel. Mal e mal consegue meia hora, todo mês, para assistir à Missa do P. Antônio. O resto do tempo, amarrado à fazenda. Como escravo. Inté qui seu coroné véio era justicoso, inhô sim, a modos qui seu coroné dexava nós trabaí de meia nos roçado da fazenda. Depois vei a moçada e tudo ficou atrapaiado.

2. Tudo mudou, Esaí. E veio a seca braba, maltratando o sertão. Vou simhora, disse Esaí. E carregando trinta anos de nada na corcunda — desde de déis ano qui eu trabai na fazenda —, saiu pra descobrir o fim do mundo. Para onde, Esaí? Esaí diz qui num seio, não inhô. Tarvéis pra corte do Rio de Janero ou pra Sampaolo, tarvéis pra Paraíba ou pro Recife. Deus é qui sabe, eu não seio num inhô. Esaí parte, carregando vinte anos de trabalho escravo numa vida escrava e sem sentido.

3. Vida escrava sem presente e sem futuro. Não espera nem desespera. Família? Quem dera, meu inhô. Nunca deu no sertão brabo, nas brabeza da fazenda. Nem vai dar na cidade feroz e dura que esmaga, sem permitir chorar. Num choro não inhô, qui macho num chora não, quem chora é minino e muíé. E rolando e enrolado, Esaí chega ao fim, sem jamais ter visto carteira de trabalho. Cidadão sem direito. Cidadão vegetativo. Abortivo cidadão. Da grande Pátria amada idolatrada, Mãe de tantos cidadãos sem presente e sem futuro. (A.H.)

da Igreja, mas sim colocá-la no lugar certo. Por mais que friseamos a importância do Terço, o primeiro lugar cabe certamente à oração litúrgica. Daí nasceram certos equívocos, certo desprezo pelo Rosário, como se o primeiro lugar atribuído à oração litúrgica fosse a condenação das devoções populares. • O Terço é a oração dos pequenos e humildes, é a oração de todos aqueles que têm um coração de criança. Quando pegamos o terço para rezar, recordemo-nos das palavras de Jesus: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bemquerer" (Mt 11,25-26). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e nosso Criador; o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação, e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Outubro é Mês das Missões e hoje é o Dia Nacional da Juventude. A liturgia convida a pormos em prática os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele ensina a amarmos uns aos outros como Ele nos ama. Amor que, no casamento, se expressa na fidelidade mútua; na família, no bairro, na escola e no trabalho é solidariedade. Amor que devemos viver em comunidade, lembrados de que Jesus não escolheu lugar ou pessoas para anunciar a Boa-Nova: anunciou a quem queria ouvir a Palavra da Salvação. Partindo ao encontro do Pai, deixou-nos a missão de fazer o que Ele fez. É preciso que o espírito missionário tome conta de nós e nos coloquemos a serviço do irmão, na construção do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecamos nossas faltas, pois nem sempre somos fiéis missionários. O Senhor Deus de misericórdia nos quer dar o seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que unimos o anúncio do Deus libertador com uma prática comprometida, não com os pobres, mas com a ação de governos sem escrúpulos e corruptos, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que falamos de justiça e de amor, ao mesmo tempo tolerando que operários morram de fome, vivam de salário mínimo e trabalhos forçados, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que nos omitimos ante a separação do que Deus uniu: marido e mulher, fé e vida, dignidade e Evangelho... Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória, aleluia (3x) Louvemos ao Senhor!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração, tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. Louvemos ao Senhor!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos: braços dados, todos juntos caminhamos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós. Louvemos ao Senhor!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Amor! Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos as tristezas, venceremos o temor. Louvemos ao Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai nos concedei mais do que merecemos. Perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos viver de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nosso dever de filhos de Deus é sermos companheiros do Pai na transformação do mundo. Para isto fomos criados.

L. Leitura do Livro do Gênesis (2,18-24): — "O Senhor Deus disse: 'Não é bom que o homem esteja só. Vou-lhe fazer uma auxiliar semelhante a ele'. Então o Senhor formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e os conduziu ao homem para ver como os chamaria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Mas entre todos eles não havia para o homem uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo e ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Depois, da costela tirada do homem, o Senhor Deus formou a mulher e a conduziu ao homem. E ele exclamou: 'Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem'. Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. Somos felizes porque, ouvindo a Palavra de Deus, nos dispomos a vivê-la na comunidade dos filhos de Deus:

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Feliz és tu se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. Tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião / cada dia de tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém e os filhos dos teus filhos. / O Senhor, que venha a paz a Israel, / que venha a paz ao vosso povo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Anunciar que Cristo nos fez irmãos: eis nossa missão.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (2,9-11): — "Irmãos, Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha, de fato, que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o autor da salvação deles à perfeição, por meio de sofrimentos. Pois tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados descendem de um só; por esta razão, Ele não se envergonha de os chamar irmãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Esta é a lição que Cristo nos dá: quem ama deve permanecer fiel até o fim!

S. O Senhor esteja convosco!

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,2-16)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para experimentá-lo, perguntaram se a Lei permitia ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus perguntou: 'O que Moisés ordenou a vocês?' Os fariseus responderam: 'Moisés permitiu escrever uma carta de divórcio e despedir a mulher'. Jesus então disse: 'Foi por causa da dureza do coração de vocês que Moisés escreveu esse mandamento. Porém, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e seguirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o

homem não separe! 'Em casa, os discípulos fizeram de novo perguntas sobre o mesmo assunto. Jesus respondeu: 'Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra cometerá adultério contra a primeira. E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério'. Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse. Mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, ele se aborreceu e disse: Deixem vir a mim as crianças. Não as proibam, porque delas é o Reino de Deus. Em verdade, digo a vocês: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará'. Ele abraçou as crianças e as abençoou, impondo-lhes as mãos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco. Amigo e Irmão que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, sabemos que, para as grandes missões, — como libertar o povo à escravidão, ao sofrimento e à injustiça —, Deus escolhe gente simples, pobre e humilde, porém disposta a trabalhar e a realizar a sua vontade. Eleve-nos nossa prece ao Senhor, na certeza de que Ele ouvirá o clamor de seu povo:

L1. Que a Igreja, família de Deus, permaneça fiel a Cristo e aos pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Que nossas famílias cresçam na fé e na amizade, fortalecidas pela Palavra de Deus e comprometidas com a transformação do mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Que nossos jovens, vendo o amor e a fidelidade dos pais e da comunidade, aprendam a dar valor ao matrimônio e à participação na Igreja, rezemos ao Senhor:

L4. Que nossa comunidade leve mais a sério a preparação dos noivos, as visitas às famílias, os encontros de jovens e o acompanhamento dos jovens casais, rezemos ao Senhor:

L5. Que aqueles cujo matrimônio fracassou não deixem o coração ficar insensível, mas encontrem, na compreensão da comunidade, a confiança na vida e a alegria da doação, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Deus de bondade, sabemos que atendais as súplicas do vosso povo. Acolhei nossos pedidos, por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dá vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e o nosso pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O respeito à dignidade e ao direito de todos os homens é prioridade na Igreja e desafio à nossa ação missionária. O Senhor nos chama e, hoje, mais do que nunca, chama os jovens a pregar o Evangelho, a semear a concórdia, a ajudar os fracos, a respeitar os negros, a acolher os menores abandonados e a recuperar os que estão dominados pelas drogas. O Senhor nos envia a fazer com que todos se respeitem e se amem como irmãos, e se empenhem em transformar esta nossa sociedade numa comunidade fraterna. Ele nos chama a ser os missionários do repartir o pão da Palavra com todos os que têm fome e sede de saber, de justiça e de amor. Sejam portadores da Paz que Cristo nos traz. Só assim seremos missionários do Senhor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Somos gente nova vivendo a união, somos povo = semente de nova nação, é ele! Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor, é ele!

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscoiteiros e outros mais / e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz.

2. Vou convidar os índios que ainda resistem, as tribos que ainda insistem no direito de viver / e juntos vamos, reunidos na memória, celebrar uma vitória, que vai ter que acontecer.

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade, vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão.

4. Vou convidar a Oneide, a Rosa e a Maria, a mulher que, noite e dia, luta e faz nascer o amor. / E reunidos no altar da liberdade, vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor.

5. Vou convidar criança e a juventude, tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo país, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir.

6. Desempregados, pescadores desprezados e os marginalizados venham todos se juntar à nossa marcha pra nova sociedade; quem nos ama de verdade, pode vir, tem um lugar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. / 3ª-feira:

Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 ou Gl 6,14-18;

Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis). /

4ª-feira: Gl 2,1-2,7-14; Lc 11,1-4 (São Benedito, o preto). / 5ª-feira: Gl 3,1-5;

Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26

ou At 1,12-14; Lc 11,15-26 (Nossa Senhora do Rosário). / Sábado: Gl 3,22-29; Lc

11,27-28. / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13;

Mc 10,17-30.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmos instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaça!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

CATEQUIZADOS PARA SEREM DOMINADOS

Valéria Rezende

Os missionários europeus, chegando às aldeias dos índios, tratavam de convencê-los de que deviam deixar suas aldeias e suas terras, e acompanhar os padres, para livrar-se da condenação e de todos os males; e viver, nas aldeias cristãs, uma vida de salvação e felicidade. Havia dois fatores que ajudavam os missionários a convencerem os índios. Um era a lenda que existia, em muitas tribos indígenas, que dizia que um dia os deuses enviariam para a tribo homens santos, que iam ensinar a eles o caminho de uma terra e uma vida mais feliz.

Assim os índios, vendo os padres que falavam uma língua diferente, condenavam seus costumes e prometiam uma vida melhor, muitos chefes indígenas acreditavam que estes eram os enviados que eles estavam esperando; e assim faziam toda a tribo abandonar suas terras e acompanhar os missionários para o litoral. Além disso, outro fato ajudava os padres a convencer os indígenas de que sua vida nas matas era ruim. Os índios, quando viviam sem nenhum contato com os brancos, não tinham doenças infecciosas. Muitas das doenças que estamos acostumados a ver

por toda parte hoje não existiam no Brasil, antes da chegada dos portugueses. Não existiam no Brasil a gripe, o sarampo, a cachumba ou papeira, a tuberculose, a varíola e muitas outras. Os micróbios destas doenças foram trazidos pelos portugueses. Acontece que os portugueses já estavam acostumados a conviver com essas doenças e tinham mais resistência aos micróbios; mas os índios não resistiam, adoeciam e logo morriam. Quando os missionários e seus companheiros portugueses chegavam numa aldeia indígena, logo muitos índios começavam a adoecer gravemente, mas sem compreender que eram os brancos que estavam trazendo as doenças; os índios pensavam que a terra onde estavam é que tinha se tornado doentia, e que era mesmo melhor ir com os padres pra outro lugar.

Na realidade, o que acontecia é que, quando mais chegavam perto dos brancos, mais adoeciam e morriam, de modo que, no fim da viagem, já estava muito diminuído o número dos índios. Quando os índios aceitavam partir de suas terras para perto do mar, os missionários lhes davam roupas, para que se vestissem e mandavam que queimassem as casas e as roças de sua aldeia, para

que eles não tivessem a tentação de desistir e voltar pra lá. Outro modo ainda utilizado para atrair os índios era dar presentes e prometer vantagens para o chefe, e esse então ordenar a toda a aldeia ou tribo que seguisse os padres. Essas expedições ao interior para atrair os índios para o litoral chamavam-se "descimentos", pois se tratava de fazer os índios descerem do interior para perto do mar.

Vemos então que os missionários não viam problema em utilizar o engano ou o medo para atrair os índios, com o fim de cristianizá-los, transformá-los de índios em trabalhadores para os portugueses, mo que isso custasse a morte de muitos deles; pois, pelo menos assim, pensavam missionários, suas almas estariam salvas. Morriam os índios, mas morriam batizados, que os cristãos achavam melhor do que viver pagãos. Uma vez "amansados", quer dizer, dominados, os índios iam então ser evangelizados. O resultado disso era também tornar os índios "civilizados", quer dizer, imitadores dos portugueses, mas não como senhores, é claro, e sim como trabalhadores dominados.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, FESTA PRIMORDIAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Concílio Vaticano II chama o Domingo de festa primordial (cf. SC, n. 106), porque celebra a cada oitavo dia o Mistério pascal de Cristo e da Igreja.

Os principais elementos para que haja uma festa são certamente: um fato valorizado, como, por exemplo, o nascimento de alguém, a expressão significativa desse fato através da linguagem simbólica e a intercomunhão solidária do grupo de pessoas.

O fato valorizado. — O grande fato, que podemos chamar de Páscoa-fato, é a Páscoa de Cristo sintetizada em sua Paixão-Morte e Ressurreição. Por esta passagem de Cristo deste mundo ao Pai, realiza-se a nova páscoa, a passagem de Deus por este mundo, possibilitando a passagem do homem do pecado para a amizade de Deus, realizando-se com o homem a nova e eterna aliança. Assim, à Páscoa de Cristo Jesus acrescenta-

se a passagem ou páscoa dos que n'Ele crêem, e procuram viver segundo a sua mensagem. A Páscoa é de Cristo e dos cristãos, iniciada na fé e no Batismo. Não existe na história da humanidade um fato que deva ser mais valorizado do que este.

A expressão significativa é o gesto simbólico em nome do Senhor. O gesto simbólico é essencialmente a reunião da comunidade cristã, comemorando a Páscoa de Cristo e da Igreja pela celebração da Palavra de Deus e da Eucaristia, pelo repouso e a alegria dos cristãos. Trata-se da páscoa vivida no rito simbólico. Por isso, pode dizer o Concílio: "Este dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os regenerou para a viva esperança, pela Res-

surreição de Jesus Cristo de entre os mortos. Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis, de modo que seja também um dia de alegria e de descanso do trabalho (SC, n. 106).

A intercomunhão solidária. — Trata-se do conteúdo da festa dominical, da páscoa semanal. O conteúdo da festa pascal semanal dos cristãos é a comunidade reunida, onde se realiza a presença de Cristo, onde ele a vivifica. É Jesus Cristo quem no rito memorial torna presente para a Igreja a sua Páscoa. É Ele que se faz presente, libertando do mal, do pecado, do desamor, e renovando a nova e eterna aliança. No fundo, trata-se do mistério da comunhão de amor, de vida e de felicidade dos cristãos em e por Cristo ressuscitado. Os cristãos experimentam na festa a vida em Cristo.

Carlos Mesters

EXIGÊNCIA PRINCIPAL NA INTERPRETAÇÃO DOS SALMOS

A principal dificuldade na recitação dos salmos é esta: os salmos, por motivos já enumerados, ficam fora do nosso horizonte de interesses. Parece que não têm nada a dizer sobre nossa vida: problemas diferentes, linguagem diferente, cultura diferente, situações diferentes, história diferente. Não havendo esse contato de conaturalidade no plano da vida, todas as discussões e explicações que se dão dos salmos caem num vazio e não conseguem apresentar-se a nós como um verdadeiro valor nem despertar nosso real interesse.

Não acendem uma luz dentro de nós. Deixam-nos no escuro a respeito de nós mesmos, por não falarem de nós e, por isso mesmo, nos deixam igualmente no escuro, a respeito do Deus que aí fala. Tal dificuldade, porém, repousa num equívoco. Em primeiro lugar, nós não aprofundamos suficientemente nossa própria vida e, por isso, não somos capazes de sentir a vibração de vida, presente nos salmos. Em segundo lugar, não

aprofundamos suficientemente nosso conhecimento dos salmos e, por isso, neles não descobrimos essa nossa vida humana como sendo a única fonte de onde emergiram todas aquelas orações.

Se fôssemos cavar em profundidade tanto nos salmos como em nossa vida, veríamos que se trata de dois vasos que se comunicam entre si e que têm a mesma raiz: o homem à procura de um sentido para a vida, o homem confrontado com o problema do Absoluto, que se reflete na problemática tão diversificada da sua vida de cada dia. Não conseguirá cavar e descobrir a raiz dos salmos nem conseguirá rezar os salmos aquele que, ao mesmo tempo, não procurar tomar consciência de que ele próprio, dentro de si, possui a mesma raiz.

Apesar de estranhos a nós, os salmos nasceram das mais variadas situações existenciais que ainda são as nossas: alegria, gratidão, tristeza, angústia, desespero, frustração, abandono, derrota, vitória, dúvida, crise, paz, guerra, incompreensão, fidelidade, amizade,

traição, doença, velhice, perseguição, injustiça, opressão, experiência da aparente contradição e absurdo da vida. Quem não viveu antes tais situações não poderá compreender realmente os salmos e dificilmente chegará a fazer deles a sua oração.

Por isso, a exigência principal para uma boa interpretação dos salmos é a vivência da própria vida em toda a sua extensão e profundidade, com todos os seus problemas e sentimentos. É a ponte que nos une, no tempo e no espaço, com aquele que escreveu os salmos. Os salmos poderão então se tornar para nós uma autêntica expressão da nossa vida.

Os salmos retomaram hoje, para nós, todo o seu vigor de expressão humana dirigida a Deus. E nos poderão inspirar a criação de novas orações, vigorosas e sinceras, que marcam, numa ascensão progressiva, o movimento de volta do homem para Deus, em busca da Paz: "A Paz é tudo o que desejamos" (SI 119).

9 de outubro de 1988 - Ano 17 - Nº 876

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MISSÃO DE ANESTESIAS AS CONSCIÊNCIAS

REESCREVENDO NOSSA HISTÓRIA — De uns tempos para cá, tem havido movimento, cada vez mais forte na América Latina, para reescrever a história de nosso continente. Os melhores historiadores, os mais brilhantes cientistas sociais, nossos intelectuais e engajados estão comprometidos nesta tarefa. Examinando as fontes, estudando os fatos como eles realmente aconteceram, resgatando o relato e a visão dos oprimidos, aqueles historiadores nos ajudam a descobrir a verdade muito importante: a história de nossos países latino-americanos — também a história do Brasil — nem de longe foi gloriosa e heróica, como contada mentirosamente nos livros escolares, para enganar crianças e jovens.

HISTÓRIA CRIMINOSA CHAMADA CRISTÃ — Nossas histórias nacionais têm sido clamorosamente pecadoras e antifraternas. Europeus mais ou menos apátridas invadiram as terras que já tinham donos legítimos, há milhares de anos. Afastaram os índios ingênuos da terra, que eram os indígenas, matando a maior parte e corrompendo a outra parte. Criaram, desde o começo, convivência econômica, política e social de opressores e oprimidos, de explorados e exploradores. A Europa, naquele tempo, considerava-se dona da verdade em tudo, também da religião. Daí, a religião dos europeus entrou profundamente no processo colonialista, como sua motivação confessada.

RELIGIÃO ANESTESIANDO AS CONSCIÊNCIAS — Nem precisamos estudar muita história, para vermos como tudo isso é verdade. Basta olharmos o resultado, produzido pelo passado em nosso presente: em todos os países da América Latina, também no Brasil, eis aí, à nossa frente, o mesmo tipo de sociedade: minorias opulentas, predatórias e insensíveis de um lado; do outro, as grandes massas marginalizadas dos direitos de cidadania e das condições mais elementares de vida. Motivando a construção desse tipo de sociedade, a religião católica e o nome de Deus. A Igreja tomou profunda parte nessa história e nela teve enorme responsabilidade. Ela arrancava eventuais es-

pinhos à consciência dos invasores, recompondo a paz das pessoas para novas crueldades.

IMPLANTANDO O MUNDO CRISTÃO A FERRO E FOGO — Na cabeça daquela gente, a chamada fé verdadeira e sua expansão eram objetivos supremos que deviam ser implantados por cima de pau e pedra. Todo mundo foi então cristianizado: os índios catequizados, os negros batizados, os cristãos controlados, os dissidentes processados e condenados. Estava implantado o mundo cristão por estas bandas, estava geograficamente completada a tarefa missionária da Igreja. Foi cumprido o mandamento de Cristo de ir pelo mundo todo para converter e batizar, sobre o qual se baseia a dimensão missionária da Igreja.

MUITO DOGMA POUCO AMOR — Será verdade? A dimensão missionária da Igreja realiza-se assim? O que é a tarefa missionária dos cristãos, reunidos em Igreja? Ora, essa tarefa há que nascer no mandamento fundamental de Cristo, que é amar-se como irmãos. A Igreja realiza sua tarefa missionária, quando os cristãos se amam como irmãos. O que atrai as pessoas não é a frase, o argumento; não é a clareza mental, a prova lógica; não é mesmo nem o que chamamos verdade. O que atrai as pessoas é o Amor. Só o Amor cria condições para que se desdobre o que de melhor há no ser humano. O Amor é a única condição de ser gente. MENOS FRASES E MAIS RESPEITO AS CONSCIÊNCIAS — Mas você sabe: amor só existe quando existe respeito. Um não passa sem o outro. Respeito ao outro é a base para que haja amor. Daí, tarefa da Igreja é lutar para que todos sejam respeitados, também os que pensam diferente. Tarefa da Igreja é lutar para que se tenha o direito de ser diferentes. Se nossa comunidade der testemunho de amor respeitoso às pessoas, as pessoas serão atraídas por ela, mesmo vivendo verdades diferentes. Aí teremos, de fato, realizado o mandamento de ir pelo mundo todo, sem cair no equívoco de espalhar a crueldade, em vez de amor e respeito. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO SINGELA

• O Rosário, como se fixou desde os fins do século 16 e princípios do século 17, consta de 15 dezenas de ave-marias, ao todo 150 à imitação dos 150 salmos que se rezavam no ofício divino, precedidas de um pai-nosso e concluídas por um glória-ao-Pai. Em geral só se reza o Terço, quer dizer: a terça parte do Rosário. O Rosário ou o Terço começam pela recitação do credo, seguido de três ave-marias, suplicando as virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade.

• Em cada dezena se faz inicialmente breve meditação sobre um "mistério" da vida de Jesus e/ou de Maria. Predomina a meditação cristológica, de sorte que se pode dizer com razão: quem está no centro do Rosário ou do Terço é Jesus, Salvador da humanidade.

• No primeiro Terço meditam-se os mistérios da Infância de Jesus: Anunciação do

Anjo a Nossa Senhora; visita de N. Senhora a sua prima Isabel; nascimento de Jesus; Apresentação de Jesus no Templo; encontro de Jesus no Templo, ensinando os Doutores. São os mistérios gozosos, marcados pelas alegrias do Natal e da Infância de Jesus.

• No segundo Terço dá-se atenção aos mistérios da Paixão e Morte de Jesus: Jesus sua sangue no Horto das Oliveiras; Jesus é maltratado na casa de Pilatos; Jesus é coroado de espinhos; Jesus é condenado à morte; Jesus morre na Cruz. São os mistérios dolorosos, marcados pelo sofrimento de Jesus.

• No terceiro Terço concentra-se nossa oração nos mistérios da glória de Jesus e de Maria: Jesus ressuscita glorioso do sepulcro; Jesus é elevado ao céu; o Espírito Santo desce sobre Maria SSma. e os Apóstolos, reu-

IMAGEM DISTANTE E CEGA

1. Os Pais tinham o bastante, para dar aos três filhos educação primorosa. Os dois meninos estudaram com os maristas. Ótimo colégio, dizia o Pai. E para exaltar a formação que a filha recebera no Sion, Pai e Mãe repetiam: O melhor colégio. Hoje é domingo. Juntos vamos acompanhar esta família distinta que assiste unida à Santa Missa. Unida, bem unida, bem fechada, a ponto de não sentir nenhum prazer na vida comunitária. Comunidade é povinho. Nem na Missa nem na vida. No momento oportuno a filha disse: Mãe, eu quero ser freira. Todos gostaram.

2. Todos gostaram quando os dois filhos se afirmaram na vida, como bons empresários. Um quis ser e ficar sempre somente empresário. O outro entendeu de ligar empresa com Política. E deu-se bem. Floresciam os negócios e florescia a Política, a tal ponto que foi feito líder do Partido. De longe ou de perto os Pais acompanhavam os passos dos filhos queridos, orgulhosos da educação que lhes deram, da posição social dos três rebentos queridos. O orgulho subiu de ponto quando o mais velho (o empresário, só empresário)...

3. ... quando o empresário comprou o iate de três milhões de dólares, última palavra em iate, sim, aquele bonito que balançava tranqüilo na marina de Botafogo, despertando inveja e ranger de dentes. Que cores lindas, meu Deus. Que bom gosto. Os Pais se orgulham. O mano deputado se orgulha. Orgulha-se a irmã freira. Juntos louvaram: Como Deus é bom. Juntos na enlevação, felizes e orgulhosos, nem divisam a favela que se espalha morro acima e abaixo, onde tantos irmãos não têm nem sequer o pão de cada dia. Como é difícil enxergar! (A. H.)

nidos no Cenáculo; Maria SSma. é elevada ao céu; Maria SSma. é coroada Rainha dos anjos e dos homens. São os mistérios gloriosos, celebrando a glória de Jesus e de Maria.

• A meditação sobre os mistérios da Fé é necessária para tirarmos proveito do Rosário e também para lucrarmos a indulgência concedida pela Igreja.

• A repetição pode mecanizar a oração. Mas a reta intenção inicial: "Qualquer que sejam minhas disposições para rezar o terço, eu quero rezá-lo com Jesus e Maria, com todos os santos; deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer nem mesmo Abba-Pai querido, descobriremos a maneira mais adequada de rezar o Terço com a devoção de que neste momento sou capaz". (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA do POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém. Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de Deus Todo-poderoso, que nos dá a liberdade de escolher entre a riqueza e a sabedoria, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos deixa livres / para escolhermos a vida que queremos viver!
S. O amor de Jesus Cristo, que nos ensina o caminho para Deus e o seu Reino, esteja convosco.

P. Bendito seja Jesus Cristo / que nos guia para Deus!

S. A luz do Espírito Santo, que nos ilumina e nos leva a viver a Palavra de Deus, desça sobre vós e permaneça para sempre, para que possais cumprir a missão que Cristo vos confiou.

P. Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num mundo onde o valor da pessoa humana está nos bens que ela possui. Se for pobre e cheio de sabedoria, para a sociedade não é reconhecido, não é ninguém. A liturgia nos questiona: Salomão, chamado a ser rei de Israel, reza ao Senhor e lhe é dada a prudência; suplica e vem sobre ele o espírito de sabedoria. Pois, mais vale o rei sábio e prudente para dirigir o povo do que aquele que só tem riqueza e trono. O próprio Jesus nos confirma isto em seu Evangelho, quando diz que, para merecer o Reino do Céu, é preciso mais do que cumprir os mandamentos. É preciso tornar-se pobre como o mais pobre dos homens, e buscar a riqueza da sabedoria, para entender que para Deus nada é impossível.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes deixamos de buscar a Sabedoria, — única riqueza verdadeira dos filhos de Deus. O medo de partilhar nos afasta do Reino de Deus. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, único que nos podeis dar o espírito de sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, que julgais pensamentos e intenções, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, Bom Mestre, para vós nada é impossível, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. Igual a Salomão, o povo de Deus encontra desafios que tem de enfrentar. Então ora ao Senhor para que o oriente, naquilo que quer fazer e espera da vida.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (7,7-11): — "Orei e foi-me dada a prudência; supliquei e veio a mim o espírito de Sabedoria. Preferi a sabedoria aos cetos e tronos; em comparação com ela, julguei sem valor a riqueza. A ela não igualei nenhuma pedra preciosa pois, a seu lado, todo o ouro do mundo é um punhado de areia; diante dela, a prata será como a lama. Amei-a mais que a saúde e a beleza, e quis possuí-la mais que a luz, pois o esplendor que dela irradia não se apaga. Todos os bens me vieram com ela, pois uma riqueza incalculável está em suas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

C. Se pedirmos a Sabedoria, ela nos será dada. Nosso canto é pedido e compromisso: Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. Ensinai-nos a contar os nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

que se pode usar outro texto.

2. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo o dia. / Alegrai-nos pelos dias que sofremos / pelos anos que passamos na desgraça.

3. Manifestai a vossa obra a vossos servos / e a seus filhos revelai a vossa glória! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza! / Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Ao ouvi-la, somos tocados em nosso coração e refletimos sobre nossa ação.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13): — "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Ela julga os pensamentos e as intenções do coração. E não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Os bens materiais não representam nada aos olhos de Deus. Para merecer o céu, devemos partilhar o que temos com aqueles que nada têm.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17-30)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando Jesus saía a caminhar, veio alguém correndo, ajoelhou-se diante dele, e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna"? Jesus disse: "Por que me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: 'não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; não enganarás; honrarás teu pai e tua mãe!' Ele respondeu: "Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude". Jesus olhou para ele com amor e disse: "Só uma coisa lhe falta: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha

e siga-me!" Mas, quando ele ouviu isso, ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico. Jesus então olhou em volta e disse aos discípulos: "Como é difícil entrarem os ricos no Reino de Deus"! Os discípulos se admiravam com estas palavras, mas ele disse de novo: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus"! Eles ficaram muito espantados ao ouvirem isso, e perguntavam uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo"? Jesus olhou para eles e disse: "Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível". Pedro então começou a dizer-lhe: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos". Respondeu Jesus: "Em verdade eu lhes digo: Quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e do Evangelho, receberá cem vezes mais agora, durante esta vida e, no mundo futuro, a vida eterna". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus, com a firme confiança de que Ele sempre nos ampara.

L1. Que não nos esqueçamos de escutar a sabedoria das pessoas simples e aprender dos humildes e pobres, nós vos pedimos: P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. Que vivamos a Palavra de Deus em nossa família, no trabalho, no bairro, na escola e na comunidade, nós vos pedimos: P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L3. Que não procuremos apenas o conforto pessoal, numa sociedade que explora os mais fracos, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, vós nos dais a força de vossa Palavra, para que sejamos solidários e irmãos. Atendei os nossos pedidos e dai-nos a força e a graça do compromisso fraterno. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos filhos. Que esta celebração nos leve a um compromisso com os nossos irmãos e à partilha fraterna dos bens que juntos produzimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se): P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça, nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentados com o Corpo e o Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As palavras e as ações de Jesus não deixam dúvida: Ele fez opção pelos pobres. Nossa opção deve ser a mesma. O rico, sentado no dinheiro, ganancioso e explorador, insensível ao sofrimento dos irmãos, é incapaz de entender esta verdade do Evangelho. Ele é chamado a ser irmão de verdade, e não irmão de esmolas que tranquilizam sua consciência. Esta ação missionária nos desafia. Neste tempo de eleições nossa opção deve ser consciente e evangélica. Não será o rico e o poderoso quem vai se preocupar com a sorte dos pobres e humildes, mas aquele que vive com os empobrecidos e sente o problema de perto.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe na partilha do que dele recebemos.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Pai nosso dos pobres marginalizados! Pai nosso dos mártires, dos torturados!

1. Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida; Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida. Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda violência, que devora a vida pela repressão.

2. Queremos fazer Tua vontade. És o verdadeiro Deus Libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-Te o Pão da Vida, o pão da segurança, o pão das multidões. O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.

3. Perdoa-nos quando, por medo, ficamos calados diante da morte! Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte. Protege-nos da crueldade do Esquadrão da Morte, dos prevaricadores. Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26.27.31—5,1; Lc 11,29-32. / 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil). / 5ª-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54. / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7. / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 (Santa Teresa de Jesus). / Domingo: Is 53,10-11; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45 (Dia das Missões).

CRISTIANIZÁ-LOS PARA DEIXAREM DE SER ÍNDIOS

Valéria Rezende

"Descimentos" eram as expedições dos portugueses, para trazer os índios para o litoral. Os colonizadores levavam grandes vantagens com o sucesso destes "descimentos", pois os índios abandonavam, sem resistência, suas terras e elas ficavam livres para os brancos se apossarem e plantarem seus canaviais. Isso sem o prejuízo das guerras, pois os índios estavam convencidos, pela pregação que recebiam, que só assim se salvariam. Como resultado dos "descimentos", nasceram os primeiros aldeamentos de índios, dirigidos pelos padres missionários; no início, apenas os jesuítas.

Os jesuítas desejavam realmente cristianizar os índios e formar com eles comunidades cristãs. Queriam fazer uma "igreja nova", uma cristandade com o povo das terras brasileiras, reunido em seus aldeamentos. Para conseguir isso, desejavam poder conviver em paz com os índios, organizados em comunidades, livres da escravidão e dirigidos pelos missionários. Procuravam fazer esses aldeamentos fora dos muros das povoações de portugueses, mas o governo geral não permitiu. Assim os primeiros aldeamentos mis-

sionários foram feitos junto das povoações dos brancos.

Entre os missionários que mais trabalharam neste período estavam P. Manoel da Nóbrega e P. José de Anchieta. Eram dedicados e sinceros, mas acreditavam que o cativo podia ser um meio bom para trazer os índios à vida cristã, quando não havia outro jeito. Diziam ainda que os indígenas só se convertiam pelo medo, diante da "espada e a vara de ferro", e não com razões nem com palavras e pregação.

Por outro lado, também percebiam que a opressão contra os índios era um impedimento à cristianização, pois o próprio Anchieta também disse: "O que mais espanta os índios e os faz fugir dos portugueses e, por conseguinte, das igrejas, são as tiranias que com eles usam, obrigando-os a servir, toda a sua vida, como escravos..." Podemos ver que os missionários, diante dessa situação nova que encontravam no Brasil, ficavam bastante confusos, com idéias contraditórias, com dificuldades de saber o que fazer.

Os padres jesuítas levavam a sério a ordem do rei, que dizia que não seria permitido

escravizar os índios livres. Percebiam que não podiam aceitar que cristãos levassem inocentes para o cativeiro. Mas, para os colonizadores ricos, comerciantes e senhores de engenho, essa ordem não tinha valor. Eles precisavam de escravos, para fazer suas terras renderem. Desobedecendo às ordens do rei, entravam pelo interior, provocavam guerra com os índios e traziam cativos aqueles que não morriam na luta. Os missionários esforçavam-se para reunir, em seus aldeamentos, a maioria dos índios, pensando assim em protegê-los dos caçadores de escravos e poder então educá-los para a vida cristã. Os primeiros aldeamentos já começaram no ano de 1553, e foram se espalhando nos anos seguintes. Estavam localizados sobretudo no litoral da Bahia, do atual Estado de São Paulo, que era a capitania de São Vicente, no Nordeste, de Alagoas até o Ceará e, mais tarde, no Rio de Janeiro. Reunidos os índios nos aldeamentos, os missionários tratavam então de fazer deles cristãos e de civilizá-los, quer dizer, fazê-los deixar de ser índios e "amansá-los".

VIVER EM CRISTO

A TEOLOGIA DO DOMINGO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Domingo realiza plenamente o que foi prefigurado e iniciado por Deus no Sábado do Povo eleito do Antigo Testamento. Jesus apresenta-se como a verdadeira Páscoa, a passagem de Deus por este mundo. Ele fez com que também os homens possam passar deste mundo para Deus. Em Jesus Cristo, Deus passa, libertando e realizando a nova e eterna aliança, abrindo o caminho para que a humanidade possa passar da morte para a vida, do pecado para a graça, da separação de Deus para a comunhão de vida e de amor com Ele.

Como Deus na obra da criação, também Jesus Cristo trabalhou, e no sétimo dia descansou de sua obra. E no oitavo dia ressuscitou, dando início à nova criação. Era o sopro de vida da manhã da ressurreição.

Na Páscoa da ressurreição de Cristo temos estas duas grandes dimensões: a redenção e a

nova criação. Realiza-se o que era prefigurado na celebração da páscoa semanal dos judeus. A Páscoa de Cristo é redentora ou libertadora. A passagem de Deus por este mundo em seu Filho encarnado já não se dirige apenas a um povo. É libertação para todos.

A nova vida tem início no Cristo ressuscitado. Constitui o início da nova criação, o 8º dia, o dia que não tem ocaso.

Assim, pela festa pascal semanal, o domingo, os cristãos comemoram a salvação ou libertação pela passagem libertadora de Cristo, comemoram a vida, ou seja, a nova criação iniciada na manhã da ressurreição de Cristo. Podemos dizer, então, que a obra salvadora de Cristo, a primeira criação realizada por Deus, através de seu Filho e restaurada por Ele, e a nova criação constituem o objeto da comemoração do Domingo. Neste sentido o Do-

mingo não é mera transposição do sábado dos judeus para os cristãos. É algo novo. A criação, a redenção e a nova criação em Cristo são celebradas e pela celebração tornam-se presentes, sobretudo pela assembléia eucarística dominical, com tudo aquilo que ela comporta.

A celebração da Ceia do Senhor no 1º dia da semana foi o primeiro elemento da celebração da páscoa semanal dos cristãos. Eles reuniam-se a partir do anoitecer do sábado, passavam a noite em vigília e celebravam a Eucaristia ao raiar do sol do 1º dia da semana, o dia do Senhor, o 8º dia. Mais tarde, os cristãos perceberam que também o repouso do 1º dia da semana poderia ser linguagem simbólica da libertação do jugo do pecado, bem como da alegria pela primeira criação restaurada em Cristo e pela segunda criação.

SALMOS: PROCURA DE DEUS NA VIDA

Carlos Mesters

Hoje, aos olhos de muitos, Deus parece que ficou sobrando. Não sabem bem o que fazer com Ele na vida. Acreditam que existe. E é só. Não sabem bem para que serve. O problema não é tanto se Deus existe, mas é: "Qual o sentido de Deus para a minha vida"? Na Bíblia, existe o mesmo problema. Acredita-se que Deus existe. Mas quer-se saber onde poder encontrá-lo e questiona-se sua presença salvadora: "Senhor, será que nunca mais te lembrará de mim? Quando é que voltarei a sentir o teu olhar?" (Sl 12,2). "Hoje, tu nos rejeitas e insultas!... Sim, vendeste tua gente por pouco dinheiro, sem mesmo querer lucro algum no preço da venda" (Sl 43,10.13). O estado de abandono a que, por vezes, se ficava reduzido era uma prova da ausência de Deus e um motivo de horríveis crises de fé. "Além de estar arrasado por tanta aflição, sou ainda obrigado a ouvir os insultos dos que me provocam o dia inteiro dizendo: 'Onde está então este teu Deus?' (Sl 41,11). Hoje, as mães dizem: 'Não sei mais o que dizer sobre Deus aos meus filhos'."

"Onde está então este Deus de vocês?" (Sl 41,4.11; 78,10; 113,10). É a pergunta

que sempre volta e para a qual os hebreus, como nós, muitas vezes não tinham resposta. Ter um Deus e não poder apontá-lo concretamente, isso é muito incômodo e revolta. Que tipo de Deus é esse? Eis o problema, deles e nosso! A Bíblia não é outra coisa que uma resposta vivida a esta problemática que, em última análise, é a problemática do homem moderno. Hoje, muitos fazem abstração do problema teórico, mas colocam o problema prático: Qual o significado de Deus para a minha vida?

Visto que a concepção de Deus, herdada do passado, não oferece, segundo o seu modo de pensar, nada de substancial para a sua existência hoje, Deus é colocado de lado como algo que não interessa, como ópio, como contrário ao progresso, como motivo de alienação, como algo que não deve existir mais para ele: Deus morreu (para ele!). Viva o homem!

O problema já é velho, embora sempre novo: "O que Deus tem a ver com tudo isso, se é que Ele sabe o que se passa conosco" (Sl 72,10). Muitos concluíam: "Deus não existe" (Sl 13,1). Portanto, "quebreiros as cadeias com que Ele nos prende e libertemo-nos do domínio que pesa sobre nós"

(Sl 2,3). "Quem pode conosco? Estamos por cima, passamos a lábia em todo mundo!" (Sl 11,15). Cada um viva por si e se arranje como puder (cf. Sl 10,1-2).

De fato, sem Deus a vida parece mais fácil. O homem se livra de uma angústia inútil e está mais desimpedido para progredir e crescer: "Eis como vive essa gente sem Deus: tranqüila e feliz, fazendo crescer cada vez mais o seu capital" (Sl 72,12), enquanto os que carregam consigo o problema de Deus parecem uns infelizes. É preciso ter muita fé, para poder resistir à tentação de deixar tudo. "Afinal o que me adianta viver na honestidade? Para que serve conservar limpas as minhas mãos? Só para receber injúrias o dia todo e aceitar provocações cada manhã? Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega! Vou seguir o exemplo deles!" (Sl 72,13-15). Alguma coisa porém lhe dizia que tal atitude não resolveria nada. Seria fuga apenas: "Falar assim seria romper contigo, Senhor, e negar a fé dos meus irmãos" (Sl 72,15). Prefere carregar o problema contraditório de Deus. Não aceita levar uma vida mais fácil e mais de acordo com os critérios da maioria.

16 de outubro de 1988 - Ano 17 - Nº 877

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MISSÃO: SUBMETER O POVO DE DEUS

"CUIDADO COM A LUTA DE CLASSES!"

— A imprensa tem trazido reportagens sobre líderes religiosos condenando a luta de classes. Em seus pronunciamentos, tais líderes solicitam cautela, para que as pregações da Igreja não produzam ou despertem tal fenômeno essencialmente antievangelico. Na cautela das declarações, a impressão do leitor de que a luta de classes seria provocada.

DESNÍVEIS SOCIAIS INSUPORTÁVEIS — O que produz a luta de classes não é determinada pregação político-ideológica, que se esvai em sua própria sonoridade. Quem produz a base e o clima para a luta de classes são situações concretas de desníveis insuperáveis, entre os extremos do corpo social. Quem produz a fome é a falta de comida; e esta, entendida em seus mecanismos injustos, produz a revolta, a qual se organiza, na cobrança do direito não conseguido.

CONCENTRAÇÃO AFRONTOSA DA RIQUEZA — São fatos econômicos e sociais concretos — e não bandeiras abstratas — quem gera inevitavelmente uma luta de classes. Vejamos nosso País: aqui, de quem trabalha, uns 50% recebem até um salário mínimo; e uns 70% de quem, no Brasil, trabalha e recebe, ganha de 2 salários mínimos para baixo. No outro extremo do corpo social, a concentração afrontosa das riquezas: cada vez menos gente se apoderando de cada vez mais bens, necessários à vida de todos.

UM POVÃO DE FAMINTOS — Que sociedade esconde-se atrás destes dados? A sociedade brasileira que todos conhecemos: um povo de subnutridos e doentes com altíssimas taxas de mortalidade infantil; parte da população virando uma raça nanica por causa da fome crônica; povão subjugado à miséria, sem peso na condução dos seus destinos políticos; hordas de proletários e subproletários conservados como massa de produção e de manobra. Tudo isso mantido através da violência institucional; senão os explorados acordam e se revoltam.

GRAÇA SUPÕE BARRIGA CHEIA — Resultado de tal convivência é a extrema difi-

culdade de as pessoas poderem amar seus semelhantes. A graça supõe a natureza. Só se sorri de barriga alimentada. Só se ama, normalmente, quando nossas raízes não estejam plantadas no chão da revolta. As misérias, produzidas pelas injustiças econômicas e sociais, impossibilitam ou tornam profundamente improvável o cumprimento do mandamento supremo da Lei divina, que é amarmos nosso semelhante.

PALAVREADO ECLESIASTICO — Não pode haver amor, se não houver justiça. Isso pertence à ordem das coisas. Justiça, em todos os seus sentidos, é o terreno que alimenta e faz frutificar as sementes do amor ao próximo. Sem justiça social, a pregação do Mandamento divino pode ser entendida como palavreado eclesástico, distante do mundo real. Não se retira sangue de nabos; dos ovos de serpente nascem serpentinhas.

DESIGUALDADE, PROJETO NACIONAL — Miséria imposta provoca revolta e gera a consciência do direito à resistência. É o que estamos vendo, de forma confusa, na violência crescente das grandes cidades: as clamorosas desigualdades, erigidas em projeto nacional, minando o senso moral do povo e transformando a convivência em verdadeira luta de classes. Fruto menos de determinados discursos políticos, do que de situações econômicas e sociais concretas, que não apenas atingem o tímpano, mas doem na barriga e no corpo todo.

MUNDO MELHOR, VITÓRIA DOS OPRIMIDOS — A famigerada luta de classes está aí, só não a vê quem não quer. Missão da Igreja é denunciá-la sem disfarces, apontar suas causas, ajudar o povo oprimido a resistir, para que criemos nova sociedade, o Mundo Novo do Projeto de Deus. Este não dará um passo de aproximação, em decorrência apenas de condenações retóricas ambíguas. Virá como saída do Egito, vitória dos oprimidos e construção da Pátria prometida, onde todos tenham condições e motivos de amor e não de revolta contra seus irmãos. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO MISSIONÁRIA

- Essencialmente o Rosário ou o Terço compõem-se de orações tradicionais da piedade cristã: o credo, pai-nosso, ave-maria, glória-ao-pai. As quais se junta, como aprofundamento, a meditação sobre importantes mistérios de nossa Fé.
- Nossa Fé não é invenção dos homens nem da Igreja. Nossa Fé é fruto da revelação do próprio Deus que se revela através dos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e no Novo Testamento, assumindo o seu cimo, através de Jesus Cristo, o Filho de Deus.
- Em Jesus Cristo, Filho de Deus que se encarna no seio virginal de Maria e assim assume nossa condição humana, exceto o pecado, Deus diz a palavra final de sua auto-revelação. Jesus Cristo é o A e o Z da divina revelação.
- A Igreja, como instituição e como Povo de Deus, recebeu a missão de transmitir a Fé a todas as nações. É isto o que Jesus Cristo determina, despedindo-se dos Apósto-

los: "Vão ao mundo inteiro, preguem o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,13; cf. Mt 28,18-19).

- Todos e cada um de nós estamos envolvidos na missão geral da Igreja, todos somos missionários em qualquer sentido, já que todos somos chamados também a anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade.
- Numa oração tão popular como o Terço é preciso inserir a dimensão missionária da Igreja, como realização da missão de Jesus Cristo.

- Já que toda a Fé revelada e todos os mistérios da Fé são expressão do Amor de Deus-caridade (cf. 1Jo 4,16) que se comunica aos homens por meio de Jesus e, por determinação de Jesus, através da Igreja, é possível meditar os mistérios do Terço na perspectiva de uma Igreja missionária, oferecendo-se como dom de Deus a todas as nações e a todas as pessoas.

IMAGEM MISSIONÁRIA ACONTECIDA EM HAMM

1. A pregação tratava de problemas do Terceiro Mundo — subdesenvolvimento, corrupção, instabilidade, marginalização do Povo, escandalosos contrastes entre uma estreita minoria todo-poderosa e as grandes multidões escravizadas, ação da Igreja, para construir a Paz, conflitos da Igreja com as minorias do poder. A Missa terminou. Depois, no salão paroquial, a discussão, para um auditório mais reduzido e mais interessado. Tem lugar um diálogo vivo. Todos se sentem desafiados. Todos se sentem responsáveis. Todos querem ajudar.

2. Diz uma voz que a sorte do Terceiro Mundo está indissolúvelmente ligada à sorte do Primeiro Mundo. É que estamos todos no mesmo barco. Nossa tradição, durante séculos, foi explorar os Povos subdesenvolvidos. Foi assim que crescemos. Foi assim que quase toda a Europa cresceu e ainda cresce. As custas da América Latina. Da Ásia. Da África. Temos consciência de que é nosso dever ajudar os Povos subdesenvolvidos a vencer a miséria. Isto, não como favor, mas como dever de gratidão. A maioria concorda. Alguns discordam.

3. Mas todos são unânimes em participar. Termina a discussão cerrada. Faz-se a coleta pelo Terceiro Mundo. Vão-se retirando. Um casal jovem (terão uns vinte e cinco anos) aproxima-se e diz: Padre, nós sonhamos durante alguns anos com uma viagem à Terra Santa. Sonhamos e, para realizar nosso sonho, juntamos dinheiro. Já temos cinco mil marcos. Depois de ouvir o senhor falar sobre a miséria e o sofrimento do Terceiro Mundo, decidimos lhe entregar nossas economias. E entregam, com o sorriso de felicidade nos olhos, o cheque do grande sacrifício. (A.H.)

- Esta abertura missionária, que tem diante dos olhos as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, nos liberta de uma piedade individualista, egoísta, interesseira que, por falta da Comunhão dos Santos e por falta do espírito eclesial-comunitário, nos faz cada vez mais estereis.

- Na meditação dos mistérios do Rosário que são sempre meditação sobre Jesus e Maria, podemos pensar na Igreja sofredora de muitos países, no sofrimento do Povo de Deus em muitas partes do mundo, nos missionários que se dedicam à pregação do Evangelho, nas vocações sacerdotais e religiosas, no Santo Padre João Paulo II, na infidelidade das elites dirigentes à sua vocação de cristãos, na paz do mundo, na unidade dos cristãos etc.

- Espírito missionário é ter na inteligência e no coração a visão universal da Igreja "sacramento primordial" da salvação. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Deus, nosso Pai, que enviou seu Filho para nos salvar e a força do Espírito Santo, que nos ilumina no caminho de missionários de Cristo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "África! Nossos pais nos contaram", eis o lema da Campanha Missionária deste ano. No projeto de Deus, certamente, não havia separação de raças, credos, nem quaisquer discriminações. Hoje, Dia das Missões, devemos confirmar e nos reabastecer na luta missionária, para que possamos ser membros de uma Igreja viva, — unidos todos na missão salvífica que o próprio Cristo deixou, para os que O ouvem e querem segui-Lo. Só assim saberemos enfrentar os desafios de nossos trabalhos, na certeza de que "o clamor deste povo" foi ouvido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo nossas fraquezas, egoísmo e comodismos, peçamos perdão, para que possamos, como irmãos, ir ao encontro de Deus. S. Senhor, vós sois o Caminho que nos leva ao Pai, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, Verdade que liberta, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, Caminho, Verdade e Vida, renovados no vosso amor, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus-Amor todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas! É o canto das criaturas. / Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam. / Paz para o povo: é o grito do oprimido / A terra mal reparada clama por Tua Justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, Glória, venha teu Reino de Amor!

2. Glória a Jesus nosso guia! Filho da Virgem Maria. Veio pro meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja; que deu coragem a Pedro e aos santos, seus companheiros; que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O missionário não se deixa abater pelo sofrimento nem recua diante de obstáculos. Cheio de esperança, ele realizará a vontade de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,10): — "O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento. Se ele oferece a sua vida como sacrifício pelos pecados, verá descendência, prolongará seus dias, pois a causa do Senhor triunfará, graças a ele. Depois de ter suportado horribéis sofrimentos, verá a luz e ficará satisfeito. Com seu conhecimento, o Justo, meu Servo, justificará a multidão e carregará sobre si as suas culpas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Nós cremos que, embora sofrendo, haveremos de ver a luz. Por isso não recuamos e nem fugimos à missão.

A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pausa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor / para da morte libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Apoiados na presença de Jesus, conseguiremos o auxílio na hora oportuna.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16): — "Irmãos: Temos um sacerdote eminente, que entrou no céu: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio oportuno". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Toda nossa caminhada de missionários deve ser marcada pela mensagem: "Não vim para ser servido, mas para servir!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,35-45)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram a Jesus e lhe disseram: "Mestre, queremos que faças por nós o que vamos pedir". Ele perguntou: "O que querem que eu faça"? Eles responderam: "Deixa-nos sentar um à tua direita e outro à tua esquerda, quando estiveres na tua glória!" Jesus então lhes disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo! Por acaso podem beber o cálice que eu vou beber? Podem ser batizados com o batismo com que vou ser batizado?" Eles responderam: "Podemos". E ele lhes disse: "Vocês vão beber o cálice que eu devo beber, e vão ser batizados com

o batismo com que eu devo ser batizado; mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou à minha esquerda. É para aqueles a quem foi reservado. Quando os outros dez discípulos ouviram isso, se aborreceram com Tiago e João. Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas, entre vocês, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja o servo dos outros, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que Deus Pai acorde em nós nossa vocação missionária.

L1. Para que a Igreja avance sempre mais na sua missão salvífica, e não se confunda com os poderes deste mundo, rezemos:

P. Dai-nos um coração tão grande que saiba amar / e tão forte que possa lutar!

L2. Para que nossos governantes não se percam no poder e se tornem humildes servidores do Povo, rezemos:

L3. Para que nossas comunidades estejam sempre prontas para servir, sem pensar tanto em aparecer, com mesquinhas vaidades, rezemos:

L4. Para que todos os batizados assumam, cada vez mais, seu batismo, na hora da solidiedade a um povo empobrecido e sofredor, rezemos:

L5. Para que nossa Diocese, na luta que a norteia, produza frutos reais como missionária de Cristo, rezemos:

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir, carregando nossa cruz como instrumento de libertação e salvação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pela Eucaristia que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (Glória a Deus, glória a Deus, nas alturas!)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu:

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Estamos sempre falando em esperança, em futuro promissor, em libertação. A cada um de nós cabe decidir e levantar a bandeira, que nos mostre este mundo novo "aqui e agora"; para isto falta também a minha disponibilidade. Toda a História da Salvação é história de amor, do Deus-Amor. Nossa missão é restaurar o plano de Deus, construindo o mundo novo, na diversidade de tempos e lugares ao encontro do Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruí-los e plantá-los.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas Evangelista). / 4ª-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52.

CONVERSÃO PARA DESTRUIR A IDENTIDADE

Reunidos os índios nos aldeamentos, os missionários tratavam então de fazer deles cristãos e de civilizá-los, quer dizer, fazê-los deixar de ser índios, "amansá-los". Era mais fácil atrair e conquistar as crianças, por isso os missionários começavam por elas. Como os índios tinham grande amor a seus filhos, os padres esperavam, por meio das crianças, convencer também os pais. A evangelização nos aldeamentos se fazia especialmente em três pontos:

1. A DOUTRINAÇÃO: Tratava-se de ensinar a doutrina do catecismo aos índios e fazê-los aprender as orações. O modo de fazer isso era repetir muitas vezes as palavras, até os índios aprenderem de memória e serem capazes de responder corretamente as perguntas e dizer as orações. O importante era saber repetir certo as palavras, mesmo que não compreendessem o que diziam. 2. A MORALIZAÇÃO: Isso queria dizer: fazer os índios aprender a viverem à maneira dos portugueses e conforme com a moral cristã. Os índios deviam andar vestidos, reorganizar as famílias com uma mulher só, e

aprender a trabalhar como os brancos e a respeitar a propriedade particular, que era coisa que os índios não conheciam antes.

3. A SACRAMENTALIZAÇÃO: Preparar os índios para o batismo o mais depressa possível, e ensiná-los a freqüentar os sacramentos, casarem-se religiosamente, assistir à missa, confessarem-se e, no caso de índios já completamente "civilizados", receber a eucaristia.

Deviam também abandonar os costumes de festas e enfeites, pois isso era visto como coisa de pagãos. Cada aldeamento tinha sua própria roça. Os índios aí deviam trabalhar, não a seu modo, apenas o suficiente para a alimentação deles. Deviam trabalhar ao modo português, o dia todo, produzindo mais do que o necessário, mercadoria para ser vendida à povoação e dar recursos para a missão. Os padres respeitaram nos índios a língua. Os missionários jesuítas se esforçaram muito para aprender as línguas dos índios, para poder ensiná-los melhor.

Houve jesuítas que foram grandes conhecedores das línguas indígenas e escreveram ca-

Valéria Rezende

tecismos e livros de orações, poemas e cânticos nessas línguas, para o uso dos índios. Como havia algumas pequenas diferenças na língua de uma tribo para a outra, os missionários se esforçaram para que todos os índios passassem a falar a mesma língua, que era uma adaptação das primeiras. Essa "língua geral", criada pelos jesuítas, ficou sendo a língua mais falada no Brasil: por índios, mamelucos e até brancos e negros, até o ano de 1760, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil e a língua portuguesa passou a ser obrigatória.

Vendo também o gosto dos índios pela música e pela dança, os padres utilizaram isso também para catequizar e atrair. Nesse ponto também, os padres respeitaram alguma coisa na cultura dos índios, tentando compreendê-los e permitir que eles rezassem a seu modo. Assim, tudo se fazia com muito canto e dança, até mesmo a liturgia da missa. Alguns missionários, principalmente o famoso P. Anchieta, compunham peças de teatro, que transmitiam a mensagem cristã e eram representadas com muito gosto pelos índios.

VIVER EM CRISTO

O SENTIDO DOS VÁRIOS NOMES DA PÁSCOA SEMANAL

São três as palavras usadas pelos primeiros cristãos para designar a Páscoa semanal: Dia da ressurreição do Senhor, Domingo e Oitavo Dia. Cada uma destas palavras acentua aspectos diferentes do Domingo.

Dia da Ressurreição do Senhor. Acentua-se nesta perspectiva o fato da ressurreição de Jesus, que se tornou Senhor sobre a vida e a morte. Realça-se o memorial da Páscoa-fato realizada por Cristo Jesus. Por sua ressurreição Deus realiza a páscoa da libertação e da aliança. No rito da festa semanal o Jesus da libertação e da aliança torna-se presente e atuante hoje na comunidade.

Domingo ou Dia do Senhor. — É no 1º Dia da semana que Jesus aparece aos discípulos. É a dimensão da presença do Senhor ressuscitado em sua Igreja. Quando os discípulos se reúnem para comemorar o Senhor res-

suscitado, ele torna-se presente. A Igreja não comemora apenas a Páscoa de Cristo como lembrança do passado. Comemorando a páscoa do passado, Jesus torna-se presente, transformando a vida na fé n'Ele numa realidade pascal. Cristo ressuscitou e está ressuscitando hoje na Igreja. Cristo está presente hoje na assembléia cristã. Os cristãos são homens e mulheres dominicais. Vivem segundo o Senhor ressuscitado, deixam impregnar-se do Senhor ressuscitado, são o Senhor ressuscitado. Assim, a páscoa semanal não é apenas comemoração da Páscoa de Cristo, mas celebração da Páscoa de Cristo e dos cristãos, ou dos cristãos em Cristo Jesus.

O Oitavo dia. — Com este nome dado ao Domingo, os cristãos queriam dizer que com a ressurreição de Cristo iniciava-se um tempo novo, uma nova criação. Raiou um novo

dia, diferente dos tempos anteriores. Teve início o dia que começa com a ressurreição de Cristo, a restauração do tempo do paraíso, um dia sem oca. O Cristo, sol que raiou, permanecerá sempre com os homens. É o dia da salvação, da libertação, da vida plena. O Oitavo dia já é a presença e ao mesmo tempo profecia do que será definitivo, a festa eterna do amor e da vida plena em Deus. Cristo, o sol que ilumina a todos, quer iluminar todos os dias dos cristãos. Toda a vida será iluminada. Por isso, os cristãos primitivos diziam que eles eram os iluminados. O Domingo é o dia em que os cristãos se reúnem para aguardar o Senhor. E reunindo-se em assembléia dominical, o Senhor aparece, faz-se presente, o Senhor dá-se a conhecer. *Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

Carlos Mesters

3) *Percepção nítida das exigências da justiça:* "Quem pode aproximar-se verdadeiramente deste Deus? Que se exige para viver na sua santa presença? Ter limpas as mãos e puro o coração, não se fixar nas aparências, nem jurar falso. Quem procede assim obterá a bênção do Senhor" (Sl 23,3-5). "Senhor, quem poderá ser hóspede na Tua casa? Aquele que caminha na integridade, realiza a justiça, fala a verdade e não calúnia, que não prejudica o próximo nem insulta o vizinho, despreza os que Deus despreza e honra os que a Ele temem, que jura e não se retrata, mesmo com prejuízo seu, não empresta dinheiro com usura nem aceita suborno contra o inocente" (Sl 14).

4) *Coragem para denunciar as injustiças dos grandes:* "Chefes dos povos, será que vocês estão mesmo fazendo justiça, governando os homens com retidão? Muito ao contrário! Vocês planejam cuidadosamente a maldade, fazem pesar sobre a terra a violência de suas mãos" (Sl 57,2-3). 5) *Percepção clara da justiça de Deus, que inspira confiança em relação à sorte dos injustiçados:* "Fiquem tranquilos os justos, a justiça será vingada, os culpados pagarão pelo que fizeram" (Sl 57,11). 6) *Rejeição de uma religião feita só de ritos e de ensinamentos vazios:* "De que te serve saber de cor os meus mandamentos e falar de religião o dia inteiro?" (Sl 49,16).

Deus, como fundamento e futuro da vida, lhe confere uma firmeza, uma independência, uma liberdade e uma segurança tais como raramente se encontram, mas que, no fundo, constituem o desejo secreto e o ideal supremo de todos. Um Deus assim, realmente, tem algo a ver com a vida dos homens. A humanidade, o realismo, o testemunho de vida que transparecem dos salmos confirmam que este Deus não é fruto de auto-sugestão, mas é uma realidade gratuita para o bem do homem. Crer nesse Deus leva o homem a ser mais homem. Grandes qualidades humanas nascem no coração, a partir do contato com esse Deus:

1) *Coragem de viver:* "Minha vida tem seu fundamento no Senhor. Quem poderá me abalar? Ainda que venham com um exército inteiro, não terei medo algum. Mesmo que travem batalha comigo, não deixarei de confiar" (Sl 26,1,3). É a atitude do homem maduro, que sabe o que quer. Encontrou em Deus a sua segurança. 2) *Tranquilidade que faz inveja:* "A alegria que assim invadiu meu coração é maior do que a deles, no meio da sua grande riqueza. Tranquilamente me deito e durmo e logo adormeço, porque a paz do meu repouso vem só de Ti, Senhor" (Sl 4,8-9).

de outubro de 1988 - Ano 17 - Nº 878

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Aut. Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

REAIS MARCAS NA MISSÃO DA IGREJA

MISSIONÁRIOS EUROPEUS EXPULSOS — O Jornal do Brasil, página 11, onde aparecem artigos de teólogos que não admitem a livre discussão das idéias, pois não abrem espaço a ninguém que pense diferente, publicou comentários de Dom Luciano Cabral Duarte (arcebispo de Aracaju), sobre as marcas digitais da Igreja Católica. Dom Luciano conta um pouco da história da evangelização católica, no Japão. Lembra como o florescente catolicismo japonês foi posteriormente perseguido e como, em certo momento, os jesuítas estrangeiros foram expulsos do país. E cita trecho do sermão de despedida de um sacerdote espanhol, na derradeira missa.

O SERMÃO DA DERRADEIRA MISSA — "Sejam fortes (disse ele). A Igreja de Jesus não morre. Um dia, os missionários voltarão. Não sei dizer quando: de hoje a um século, a dois séculos, a três séculos... Mas um dia os missionários regressarão. Virão também outros, falando no nome de Cristo. Os protestantes se estão espalhando pelo mundo, e vocês não deverão ouvi-los. Como reconhecer os Missionários da Igreja Católica? Por três características: a) eles reunirão a comunidade em torno do Altar para a celebração da Eucaristia, Sacrifício e Sacramento de Jesus; b) eles ensinarão aos descendentes de vocês o amor à Senhora Santa Maria, a Virgem Mãe de Jesus e Mãe de Deus; c) eles serão celibatários e serão enviados pelo Papa".

RELIGIÃO, AMBIGUIDADES E CONTRADIÇÕES — Não se trata, aqui, de contradição a emocionada prédica do sacerdote jesuíta, afastado arbitrariamente de seu querido rebanho. Mas a bela formulação das marcas digitais da Igreja Católica dá ensejo a considerações necessárias, já porque nossas palavras são dúbias: servem como vestimenta exterior de conteúdos que nem sempre são os mesmos. Sobre tudo no terreno religioso, são numerosas as ambigüidades e contradições, produzidas pelas mesmas palavras. Valha, como exemplo, o nome de Deus: Deus é quantitativamente o mesmo. No entanto, observando os contextos em que se usa seu Nome, conclui-se que se está falando de diversos deuses e de deuses diferentes, tal a diversidade contraditória de conteúdos atribuídos ao seu nome.

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ESCOLA DE FÉ

• A primeira lição de Fé que encontramos no Rosário é que toda a oração do cristão não é fruto de sua força, de seu poder, de sua pressão pessoal sobre Deus, mas é graça do Espírito Santo. Pois só o Espírito nos dá os sentimentos retos que nos levam a uma verdadeira oração no sentido de Jesus Cristo.

• Repetimos as muitas ave-marias, com aqueles sentimentos de ternura que fazem a criança puxar o vestido da Mãe murmurando: "Mãe, mãe, mãe..." e despertam na Mãe querida a vontade de um abraço apertado de Amor.

• Dito isto de passagem, porque não podemos extirpar de nossa vida de piedade, de

O DEUS DE PINOCHET E DE SUAS VÍTIMAS — O mesmo e único Deus serve para fundamentar a libertação do Egito e a escravização dos negros. O mesmo e único Deus é mencionado pelos oprimidos e por seus opressores. Tem o mesmo nome o Deus dos Baby Doc, dos Ferdinand Marcos, dos Pinochet e de todos os ditadores e militares torturadores, e o Deus de suas vítimas e dos povos por eles espoliados e reduzidos à indignidade e à morte. Ficando dentro da Igreja, conclui-se, do mesmo e único Deus, o crescimento do povo através da participação democrática; e uma noção de exercício hierárquico que autoritariza as relações entre irmãos; e reserva, ao povo de Deus, a função de clientela passiva e infantilizada. A mudança de sentido das palavras é inevitável, porque fruto também das apropriações, devidas ou indevidas. Deus é o Deus Único, mas posso apropriar-me de Seu nome, a fim de preenchê-lo com os conteúdos que interessam à manutenção do meu poder.

MARIA, PATRONA DO CONSERVADORISMO — Voltando ao início: com o nome de Nossa Senhora acontece o mesmo. Seu nome é usado como patrona do conservadorismo eclesialístico e do sentimentalismo religioso. E como engajada número um no Projeto do Deus de nosso Povo, que derruba do trono os poderosos e cumula de bens os pequeninos. Dela se faz refúgio afetivo de pessoas mal amadas. E ela é a que esqueceu-se de si mesma, para acompanhar radicalmente a proposta libertadora do Filho. Qual das Nossas Senhoras entra como marca digital de nossa Igreja?

CARIDADE, A MARCA FUNDAMENTAL — A ambigüidade deve ser evitada, também no que toca à celebração da Eucaristia por ministros celibatários. A Eucaristia, alimento da comunidade cristã, é direito da comunidade cristã. Direito não é favor, é direito mesmo. Entre nós, inúmeras comunidades são privadas da Eucaristia, por falta de ministros. É a lei impedindo a caridade. A marca fundamental da Igreja de Cristo é a caridade, serviço amoroso ao Povo. A ênfase em marcas eclesiais ulteriores, usadas para impedir mudanças que signifiquem serviço efetivo ao Povo de Deus, só levarão a Igreja a consolidar-se como opção alternativa, no meio de tantas outras. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE VIDA BISCATEIRA

1. Zequinha veio do sertão do Piancó, aos vinte e cinco anos de idade e de esperança. Veio tentar a vida no paraíso do Rio. Veio pela mão do primo Joca que veio pela mão do tio Quinca que veio, como cria, pela mão do coronel. O coronel veio pela mão da Política. O coronel voltou ao Piancó, mais rico do que jamais. E mais senhor de barão e de cutelo na rotina cinzenta do sertão bruto. Zequinha fugiu do coronel, tentou de tudo no Rio, até acabar servente na construção civil, sina de quase todo sertanejo ou nordestino.

2. Quer voltar para o sertão? Zequinha olha os calos das mãos calosas. E murmura com dor: No sertão tá pior. Pensa nos Pais miseráveis. Pensa nos irmãos miseráveis. Pensa nos tios miseráveis. Tudo só miséria. Pensa no fazendão do coronel Salu, o da Política, podre de rico, explorando os moradores até o talo de fósforo, dono da terra e do céu, dono de corpos e de almas. Falem dezenas de filhos que seu coronel Salu ia fazendo ano por ano nos ventres tristes e tímidos de pobres meninas tristes. Falai, meninas, falai.

3. Ninguém fala. Quem ousava pensar mal do coronel? Aqui no Rio tá runhe, mas no sertão tá pior. Aí pifou o milagre brasileiro, jogando à rua da amargura Zequinha e centenas de nordestinos. Zequinha pegou os cruzados das leis trabalhistas, comprou um tabuleiro, comprou umas bobagens, para assumir a profissão de biscateiro. Tá dando, Zequinha? Pra quebrar o galho, dá. Daria se não fosse a intervenção da polícia, prendendo Zequinha, confiscando as bobagens, ameaçando. E agora, Zequinha? Zequinha olha o céu, último recurso, e diz: Mesmo assim, no sertão é pior. (A. H.)

espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: Abba-Papai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecemos, para sermos igualmente glorificados com ele (Rm 8,14-17). • Neste relacionamento de família é que está a força de nossa oração. E é o Espírito Santo que nos lembra esta verdade e quem, na oração do Rosário ou em qualquer outra oração, expressa em fórmulas tradicionais ou em estilo livre e pessoal, é o Espírito Santo quem nos ajuda a rezar bem. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.
Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.
3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. O amor de Deus Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A fé em Jesus Cristo nos faz missionários e instrumentos de salvação. Professamos que a salvação virá a partir de nossa fé no Deus Libertador, em Jesus Cristo, nosso Salvador, e através de nossa ação transformadora da realidade. Queremos poder gritar que o Senhor nos salvou; porque somos um povo cercado de fraquezas, mas guiado por Jesus, que abre nossos olhos para o sofrimento dos irmãos. Se professamos que Jesus é o Senhor, já não podemos viver uma fé anônima e descompromissada.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossa culpa e peça-mos o perdão de Deus, para que possamos celebrar dignamente. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, manso e humilde de oração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que vos fizestes obediente até à morte, por amor aos irmãos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, aumentai em nós a fé e a caridade. Fazei que, vivendo vossa Palavra e cumprindo vossos mandamentos, possamos conquistar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Acreditar que o Senhor salva seu povo é, para nós, motivo para gritar de alegria.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,7-9): "Assim diz o Senhor: 'Gritem de alegria por Jacó, exultem pela nação-líder! Proclamem-no exultantes e digam: 'O Senhor salvou seu povo, o resto de Israel! Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra. Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e que dão à luz, todos juntos, em grande multidão, voltem para cá. Entre lágrimas eles chegam, suplicantes os reconduzo; eu os levo aos cursos de água, por estrada plana, onde não tropeçam. Sim, eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 125)

C. O que o Senhor diz Ele faz. Não é promessa inútil e mentirosa. Cantemos de alegria, pois a salvação chegou:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, / parecíamos sonhar. / Encheu-se de sorriso nossa boca; / nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: / Maravilhas fez com eles o Senhor! / Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: / exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, / como torrentes no deserto. / Os que lançam as sementes entre lágrimas, / ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza saíram / espalhando suas sementes; / cantando de alegria voltaram, carregando os seus feixes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos chamados a ser sacerdotes, para reconduzir os homens para Deus e interceder por eles junto ao Senhor, para que o Senhor perdoe nossos pecados e nossa infidelidade às Escrituras Sagradas.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6): "Em verdade, todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se essa honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão. Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi Aquele que lhe disse: 'Tu és meu Filho, eu hoje te gerei...' Como diz ainda em outra passagem: 'Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Se tivermos fé, veremos raiar a nova luz em nossa vida e na vida do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: 'Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!'. Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: 'Filho de Davi, tem piedade de mim!'. Então Jesus parou e disse: 'Chamem o cego'. Eles o chamaram e disseram:

"Coragem, levante-se, Jesus chama você!" O cego jogou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: "O que quer você que eu faça"? O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!". Jesus disse: "Vá, a sua fé o curou". No mesmo instante, ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que possamos viver segundo a sua Palavra:
L1. No testemunho de nossas Comunidades cristãs, possamos demonstrar que a Palavra de Deus nos conduz à verdade e à justiça, nós vos pedimos:

P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos!

L2. Que o Papa, bispos e sacerdotes continuem a levar a todos o Evangelho e transmitam aos fiéis a força da fé, que os impulsiona a lutar por um mundo melhor, nós vos pedimos:

L3. Que nossos seminaristas e vocacionados se integrem cada vez mais no trabalho de nossas comunidades e em meio ao povo empobrecido, nós vos pedimos:

L4. Que nossos missionários levem a todos os recantos do mundo a Palavra libertadora de Jesus Cristo, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nós cremos, mas aumentai nossa fé, a fim de que possamos servir-vos sempre com alegria, no amor e na certeza de que, convosco, estamos em segurança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que vos apresentamos e que são colocadas diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaça!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que vossos sacramentos produzam em nós o milagre da fé viva. Assim entraremos, um dia, em plena posse dos mistérios do Reino que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa vocação missionária não é somente no mês das missões. Nós a assumimos a cada dia. Há muito o que fazer, há muito o que semear. A salvação já nos chegou, mas ainda existe muito caminho a percorrer, até que sejamos salvos e libertos por Jesus. Desde já, podemos dar gritos de alegria, pois o Senhor nos irá conduzir ao coração dos irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador. Justiça e paz hão de reinar, e viva o amor!

2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa-nova da Justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e os oprimidos das correntes libertou.

3. Nosso poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da Libertação.

4. Cidade e campo se transformarão, jovens unidos na esperança gritarão. A força nova é o poder do amor, nossa fraqueza é força em Deus Libertador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19. (São Simão e São Judas Tadeu). / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1,7-11. / Domingo: Dt 6,2-6; Hb 7,23-28; Mc 12,28b-34.

Com sua catequese, baseada na doutrinação, moralização e sacramentalização, os missionários procuravam ensinar aos índios algumas virtudes cristãs, como a humildade, a paciência, a aceitação do sofrimento e a obediência. Acontece que essas eram justamente as qualidades que os colonizadores brancos queriam ver nos índios, pois essas qualidades os deixavam prontos para serem explorados pelos ricos, sem protestar, sem se revoltar. Assim, querendo ou sem querer, os missionários estavam ajudando os colonizadores a estabelecerem, no Brasil, seu sistema de exploração dos trabalhadores.

Para os primeiros jesuítas que aqui chegaram, sua tarefa mais importante era a salvação dos índios, por meio da evangelização nos aldeamentos. Como apoio para essa missão nos aldeamentos, criaram colégios, que recebiam meninos órfãos, mandados de Portugal, ou filhos de portugueses, que os padres esperavam educar para serem também missionários. Além disso, o colégio servia como lugar de preparação ou de repouso e recuperação para os padres que viviam pelo interior, à procura dos índios, ou nos aldeamentos. O importante era a missão, o colégio existia para ajudar a missão.

VIVER EM CRISTO

OS ELEMENTOS DA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

Se o Domingo é festa de comemoração da ressurreição do Senhor Jesus, se é a festa de sua presença na comunidade e da espera do Senhor que vem, então a linguagem da celebração terá que evocar e expressar todas essas dimensões. E esta linguagem, enquanto evoca, torna presente toda essa realidade. A maneira mais forte de se evocar e tornar presente o Cristo ressuscitado é, sem dúvida, o culto, especialmente a celebração dos sacramentos. Por isso, a expressão maior do Domingo é a celebração dos sacramentos, especialmente a Eucaristia. Mas não somente a Eucaristia. Também os outros sacramentos. É por isso que a Igreja aconselha a celebração do batismo aos domingos, se possível, em assembleia paroquial. O mesmo se diga da Crisma, da Penitência, das Ordenações e

Mas, com o tempo, o entusiasmo dos padres pela missão junto aos índios foi decaindo. Com isso, os colégios foram perdendo seu primeiro sentido e foram se tornando institutos, com a finalidade de dar uma educação privilegiada para os filhos dos ricos colonos portugueses. Desde aí, muitos jesuítas ficavam apenas nos colégios e já nem pensavam mais em trabalhar com os índios. Durante muito tempo, os colégios dos jesuítas foram as únicas escolas que existiam no Brasil. Dedicaram-se especialmente em educar os filhos dos poderosos portugueses da colônia, acreditando que, com isso, poderiam converter o coração dos grandes e colaborar para que aqui se fizesse uma sociedade cristã. Os colégios serviram também para formar os futuros jesuítas e como seminários que faziam a formação de todos os candidatos à vida sacerdotal na colônia.

Como já vimos, os jesuítas queriam defender a vida e a liberdade dos índios contra os colonos brancos, que queriam invadir suas terras e escravizá-los. Mas será que os missionários eram contra qualquer forma de escravidão? Há uma coisa que a gente precisa compreender bem, para poder entender os problemas graves da evangelização no Brasil,

no tempo da colônia portuguesa. É preciso compreender bem a importância da escravidão no estabelecimento da colônia. O fato é que não podia haver colônia portuguesa no Brasil sem escravidão. Vejamos bem: o principal interesse dos portugueses no Brasil era o enriquecimento. Era para ganhar dinheiro que interessava a Portugal dominar outras terras. Podia haver santos missionários, que não tinham nenhum interesse em dinheiro, que queriam apenas pregar o evangelho aos índios. Mas esses sozinhos não tinham nem como chegar aqui. Os donos dos navios eram os ricos comerciantes, eram os poderosos portugueses apoiados pelo rei. Eles é que tinham meios para viagens e para dominar a situação, na nova terra.

Todo comerciante, para enriquecer, precisa ter freguesia para sua mercadoria e, se não há freguesia e se há muitos outros vendendo a mesma mercadoria, os preços baixam e não se pode enriquecer tanto. Para conseguir exclusividade na venda do pau-brasil, era preciso guardar as praias do Brasil contra os estrangeiros. Isso queria dizer: povoar o Brasil com portugueses, fiéis ao seu país. Nenhum português vinha para cá livremente, se não fosse para enriquecer.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Mas existe ainda um terceiro elemento na linguagem da celebração do domingo. É o serviço da caridade, o exercício da gratuidade. Jesus manifestou-se ressuscitado lá onde se realizavam gestos de desvelo, de serviço, de amor. O exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, a ajuda gratuita ao próximo, sobretudo ao necessitado, o mutirão, fazem parte da celebração do Domingo, o Dia do Senhor.

Sim, Domingo é comemorar o Senhor ressuscitado, é vivenciar o Senhor ressuscitado presente na comunidade cristã, é esperar o Senhor ressuscitado, antegozando já agora aquela alegria e felicidade que esperam a todos os homens que crêem no Cristo e procuram viver segundo o seu Evangelho.

Carlos Mesters

SALMOS: CONVERSA DE PECADORES COM DEUS

Os salmos mostram: conhecer Deus e conviver com Ele é o dom mais precioso que o homem possa receber: "Tua amizade me é mais cara que a própria vida" (Sl 62,4), pois, devido ao contato com esse Deus, o homem começou a despertar para os verdadeiros valores da sua própria vida. Reviveu à luz de uma nova esperança e atingiu a fonte secreta, de onde brota espontânea a oração verdadeira, em hinos, agradecimentos, louvores, súplicas. Compreende-se a exclamação: "O que pode satisfazer, tanto no céu como na terra, se eu estiver longe de Ti, Senhor?" (Sl 72,25). O eixo da sua vida é a caminhada constante em direção a este Deus: "A felicidade eu a encontro na caminhada para o Senhor" (Sl 72,28).

Tudo que o homem faz neste sentido é resposta a um apelo, que brota do mais profundo do seu ser: "Dentro de mim uma voz me dizia: continua procurando a presença de Deus. Por isso estou à Tua procura. Senhor, não te escondas de mim" (Sl 26,8-9). Atender a esta voz conduz o homem para onde

ele não sabe nem pode prever. Deus é sempre surpreendente e imprevisível. A consequência imediata da sua vinda é a escuridão. Só cresce e progride quem tem a coragem de aceitar este Deus na sua vida, sem desistir, com a firme confiança de que Ele é maior do que qualquer crise, é capaz de sustentá-lo e de fazê-lo superar as dificuldades: "Minha confiança no Senhor é grande, espero dele uma palavra amiga" (Sl 130,5). Quando tudo cai, resta o único apoio do Deus que está conosco, por ora invisível, mas presente de fato: "Eis o meu abrigo, Senhor, a parte que ainda me resta na vida" (Sl 141,6). Com essa certeza, o homem caminha, dando tempo ao tempo, esperando ouvir um dia de novo a voz amiga do seu Deus. Enquanto a crise perdura, sua atitude é a que está expressa no salmo 62: "Eu me agarro a Ti, Senhor, e Tu me seguras com as Tuas mãos" (Sl 62,9). O homem sabe e conhece a lei da existência: "Quem vai vai chorando a semear sua semente. Ao voltar, voltará cantando a carregar o seu trigo" (Sl 165,6).

Quem não caminha nada percebe. É caminhando, com a certeza na frente e a história na mão, que se percebe, à luz de Deus, a relatividade de todas as coisas e formas de vida, as suas incertezas, limites e inseguranças. Isso é necessário, para que o homem deixe tudo quanto é apoio falso e segurança falaciosa, e desperte para os verdadeiros valores, e busque seu apoio e segurança no fundamento e futuro de sua vida, que é Deus. Quem encontrou este fundamento e este futuro encontrou a verdadeira paz, a paz de Deus, e poderá dizer: "Dentro de mim tudo se aquietou. Paz e serenidade vieram para ficar. Igual à criança, depois de mamar: dorme tranqüila no colo da mãe (Sl 130). É isso que os salmos nos têm a dizer sobre Deus e sobre nós mesmos. Atingem o núcleo da problemática humana. Quando bem traduzidos, podem realmente ser assumidos como real expressão da nossa esperança. Podem até ajudar-nos a despertar para certos aspectos da vida, aos quais hoje não damos a suficiente atenção.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS MANIPULADO PARA JUSTIFICAR DESIGUALDADES

OS MEDROSOS CALARAM A BOCA — De uns tempos para cá, a onda de neoconservadorismo vem recuperando espaços e poderes na Igreja. Esta havia despertado no Concílio Vaticano II. Em nossa América Latina, a Igreja levantou-se para caminhar, nas Conferências de Medellín e Puebla. Foram anos épicos em que os medrosos fizeram silêncio e os valentes assumiram o prosaísmo da Igreja, na luta contra as ditaduras cucarachas, na defesa dos direitos humanos. Os perigos maiores passaram, novos tempos requisitaram burocratas em vez de guerreiros, desapareceram as razões de temer e antigos silêncios arvoraram-se, agora, em defensores de Deus e da Igreja. Os Profetas são acusados de ingerência desprezível em assuntos políticos.

SEM RISCOS, ELES AGORA FICARAM CORAJOSOS — Os novos burocratas, em coro, fazem carga na opção pelos pobres. Na discussão, o termo mais pesado é preferencial. Com o preferencial, eles distribuem porretadas em quem quer que viva ou defenda a fidelidade radical aos pobres, tão clara nos profetas e na vida e lições de Jesus Cristo. O grande inimigo não é mais a ausência de fraternidade, produzida pela falta de justiça pessoal, gerada pela injustiça social. O grande inimigo de Deus e da Igreja, agora, é a teologia da libertação, com seus novos falsos profetas perturbando a paz, estimulando contestações, inquietando as periferias, desarmando a pirâmide. Nada mais agressivo, para os burocratas e profissionais da religião. A ausência de risco permite que, agora, eles fiquem corajosos.

SERÁ QUE OS NOVOS VALENTES NÃO SABEM LER? — Declara Leonardo Boff: "Um dos méritos da teologia da libertação foi o de ter obrigado a pensar, de forma concreta, a missão universal da Igreja, a partir de sua opção preferencial pelos pobres. Indiscutivelmente, os primeiros destinatários da pregação de Jesus foram os histo-

ricamente pobres, os cegos, os aprisionados, os oprimidos, os hansenianos, os surdos e coxos. A partir deles, se dirigiu a todos os demais. Se não partimos dos últimos, corremos o risco de reducionismo e elitismo. A partir dos pobres, todos são concernidos e se sentem questionados, até os próprios pobres. Os ricos são convidados a fazer uma opção pelos pobres e os pobres por outros pobres, mais pobres que eles. A prática de Jesus mostra que ele se dirige a todos, mas de forma diferente, consoante o lugar social que cada um ocupa".

PARA NÃO VERMOS AS DIFERENÇAS — Aos ricos grita 'ai de vós'; aos pobres consola-os com a proclamação de 'bem-aventurados'; aos fariseus condena a fanfarrônica e o desprezo dos demais; aos poderosos critica-lhes a prática da dominação; acolhe a pagã que mostra fé; rejeita o presbítero que passa ao largo do samaritano caído na estrada. A universalidade é somente real, quando atinge a todos em sua concreção vital. O discurso universalmente igual para todos, prescindindo da inserção histórico-social de cada pessoa, desconsiderando as determinações existenciais dos atores, perde-se na retórica dos princípios e redonda no abstracionismo indiferente. Por isso se presta à manipulação, no sentido de deixar intocadas as situações humanas, tantas vezes injustas, quando não de legitimá-las, em nome da universalidade e catolicidade da mensagem cristã.

UNIVERSALIDADE PARA GARANTIR A DESIGUALDADE — Diante dos pobres esta anti-realidade maciça e conflitante, permanente espinho para qualquer sistema social que se pretenda humano e legítimo, devemos superar todo espiritualismo evasivista; é intolerável a utilização de frases do Evangelho para homogeneizar tudo e permitir que mecanismos de opressão e esforços de libertação recebam o mesmo aval e a mesma justificação. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO DA FAMÍLIA

• A família rezar o Rosário inteiro — os quinze mistérios — todos os dias é exigir demais, sobretudo das crianças. Para a devoção curta, em formação, das crianças a oração deve ser adequada, não pode ser longa demais.

• Mas com jeito o Terço bem que poderia ser rezado todas as noites, unindo a família em comunidade de oração. Porque — não esqueçamos — a oração comum faz parte integrante da vivência da Fé, daquela Fé que os Pais assumiram ensinar a seus filhos quando os levaram à pia batismal.

• O Terço pode ser rezado de maneira variada. As meditações assumirão forma compreensível às crianças, mais ainda a apresentação das intenções propostas para cada dezena. As próprias crianças são convidadas a formular as suas pequenas intenções.

• A recitação das ave-marias pode ser confiada às crianças todas ao mesmo tempo ou a uma delas de cada vez. Pouco importa a posição. Talvez o mais prático seja todos ficarem sentados, alguma dezena talvez de pé.

• Falando a Fé através da linguagem do Amor, será fácil descobrir maneiras variadas e atraentes para o Terço, como oração da família.

• E as dificuldades? Sabemos que a oração comum sofre várias dificuldades. Em primeiro lugar não será fácil para muitas famílias encontrar tempo para se juntarem. A vida moderna dispersa a família. A luta pela vida dispersa a comunhão familiar tanto da oração como da refeição em comum. Depois à noite, como resistir à tentação das novelas? São dificuldades reais.

IMAGEM DE PAZ E DE AMOR NA FACE DE CASTORINA

1. Castorina é pura de corpo e de alma. Não guarda ressentimentos. Vive em paz com Deus, vive em paz com o mundo. Vive feliz. Foi sempre assim, Castorina? Ri um riso de inocência e diz enleada, feliz: Eu prefiro não falar. Não guardo raiva, rancor de ninguém, ninguém no mundo. Sou uma negra feliz. Diz isto sorrindo paz, sorrindo amor que marcaria o mundo todo, se o mundo amasse marcas de amor. Se escutasse Castorina, a santa negra feliz, o mundo se converteria. Mas como converter-se, sem deixar o poder pelo poder?

2. No serviço de paz e de amor o rosto belo de Castorina fala com eloquência a língua dos serafins que é língua pura de amor. Que é que te diz, irmão, desta irmã a face bela? Numa sociedade branca ou esbranquiçada, cheia de orgulho e soberba, não resta espaço ou lugar para a presença do negro. Desde a infância de negritude e pobreza Castorina percebeu como a gente de raça branca silenciosamente, sorrindo, sutilmente discrimina o Povo de raça negra. Que te dizem teus patrões na tenção de elogiar-te?

3. Castorina, você é uma negra de alma branca! A meiga e doce Castorina sente o sangue ferver. Sou de poucas letras, patroa, só tenho três anos de escola, mas meu Pai do céu me deu o saber do coração. No silêncio e na esperança tá minha força, patroa. Se a senhora é branca fina, eu me orgulho de ser negra. Não sou negra de alma branca, não senhora, dona Ester. Eu sou negra de alma negra, bem como o Pai me criou. A senhora não acha que Deus sabe o que faz? — Será que dona Ester compreendeu? (A.H.)

• Assim mesmo deverá haver na família, com a graça do Espírito Santo, alguma criatividade de que, ao menos de vez em quando, leve todos ou quase todos os seus membros à oração familiar comunitária. Porque, sem a oração comum, carregada e sustentada pelo afeto de um bom Pai ou de uma boa Mãe, dificilmente haverá, em nível familiar, uma experiência da Fé ou uma verdadeira educação para a Fé.

• Os desafios do mundo moderno à nossa Fé, também à transmissão da Fé em família, devem despertar em nós uma criatividade espiritual que, com a luz do Espírito Santo, nos ajude a descobrir as soluções adequadas à nossa situação concreta. O que não é conforme nossa Fé cristã é entregarmos os pontos e deixarmos correr a ignorância religiosa das criancinhas. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA

S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor, nosso único Deus, a quem devemos amar com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, esteja convosco.

P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. / Ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor!

S. Nosso Senhor Jesus Cristo, o sumo sacerdote inocente e imaculado, que ofereceu-se a si próprio por nossos pecados, habite em vós.

P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor! / Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou!

S. O Espírito Santo, que nos ensina a amar a Deus e nos conduz, cada dia, aos caminhos do Reino, esteja convosco.

P. Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amar a Deus com todo o coração e amar o próximo como a si mesmo: eis o Grande Mandamento. As vezes, pensamos só em Deus e ignoramos a opressão e o abandono em que vivem nossos irmãos. Procuramos alívio em devoções, que não nos comprometem em nada com o sofrimento do próximo e que em nada contribuem para transformar o mundo. Outras vezes, valorizamos demais as exigências da fraternidade e nos esquecemos de Deus. Chegamos até a identificar nossas lutas sociais com Reino de Deus. Amar a Deus e amar o irmão, este é mandamento de Deus, esta é a exigência do Evangelho, este é o novo mandamento de Jesus. Um amor não pode matar o outro. Antes caminharmos juntos. Rezar, louvar, agradecer a Deus ganham sentido, na medida em que agimos no mundo como cristãos, solidários com os irmãos, e fiéis construtores da nova sociedade, que antecipa o Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados, reconhecendo que não sabemos ainda amar a Deus e o próximo. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

2 — A Folha — N.º 879

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, concedei a vossos filhos a graça de vos servir. Fazei que corramos livremente ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Amar a Deus é o maior de todos os mandamentos. As outras exigências da Lei de Deus nos mostram como viver, em todos os momentos da vida, nosso amor aos irmãos.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (6,2-6): "Moisés falou ao povo dizendo: 'Temerás o Senhor teu Deus e observarás, durante toda a vida, todas as suas leis e os seus mandamentos que ordeno a ti, bem como teus filhos e netos, a fim de que vivas longos anos. Escuta, pois, Israel, e cuida de os pôr em prática, para seres feliz e te multiplies sempre mais, na terra onde corre leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais. Escuta, Israel! o Senhor nosso Deus é um só. Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, e trará bem dentro do coração todas estas palavras que hoje te ordeno'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 17)

C. Queremos dizer ao Senhor que nos comprometemos em viver sua Lei e seus mandamentos:

"Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis, uns aos outros, assim como eu vos amei", disse o Senhor!

Sl. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e Salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / sois meu escudo e proteção: em vós espero! / Invocarei o meu Senhor: a ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus viveu perfeitamente o amor ao Pai e aos irmãos. Ele é o sacerdote inocente e imaculado, que assume as nossas dores e os nossos pecados, para nos conduzir a Deus.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (7,23-28): — "Irmãos, os sacerdotes da Antiga Aliança sucediam-se em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. Cristo, porém, uma vez que permanece para a eternidade, possui um sacerdócio que não muda. Por isso ele é capaz de salvar para sempre aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus. Ele está sempre vivo para interceder por eles. Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. A Lei, com efeito, instituiu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza, enquanto a palavra do juramento posterior à Lei instituiu um Filho eternamente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Está próximo do Reino de Deus quem compreende que o amor a Deus e o amor ao irmão não são dois mandamentos separados. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28b-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um doutor da Lei e perguntou: 'Qual é o primeiro de todos os mandamentos?' Jesus respondeu: 'O primeiro é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, com toda a tua força! O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Não existe outro mandamento maior do que estes'. O doutor da lei disse a Jesus: 'Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: Ele é o único Deus, não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios'. Jesus viu que ele tinha respondido com inteligência e disse: 'Você não está longe do Reino de Deus'. E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, / P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Deus é amor e quem ama está em Deus. Peçamos ao Pai que nos faça amar o próximo com o mesmo amor que Ele tem por nós.

L1. Que o ministério sacerdotal dos bispos, padres e diáconos seja sinal de íntima união com o sumo sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L2. Que o serviço aos irmãos e a procura de soluções para os problemas deste mundo sejam, em nossas comunidades, sempre motivados e guiados pelo amor a Deus e ao próximo, rezemos ao Senhor:

L3. Que a Palavra de Deus e o Pão da Vida nos transformem e aumentem em nós a fé e a disposição de celebrar o que vivemos, e viver o que celebramos, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, ajudai-nos a ser no mundo sinais e instrumentos de vosso amor. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

3 — A Folha — N.º 879

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe o que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acende.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que as ofertas que aqui apresentamos se tornem uma oferenda perfeita a vossos olhos e sejam para nós uma fonte de misericórdia e bênçãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se): P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar de teu Filho às nações, vivendo como ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaça!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Único Senhor e fonte de Amor, frutifique em nós a graça que recebemos nesta celebração, a fim de que apressemos a vinda do Reino de amor ao mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não existem dois amores mas um só Amor, que se manifesta no amor a Deus e ao irmão. Descobrimos se amamos ou não, na medida em que amamos o próximo como a nós mesmos. Não há muitos exemplos a imitar, mas um só: devemos amar como Cristo ama. Só podemos dizer que amamos o irmão, se amamos a Deus. E só podemos amar a Deus, amando o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me", diz Jesus a todos nós. Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14. / 3ª-feira:

Fl 2,5-11; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Jô

19,123-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40 ou Is

25,6a.7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46 ou

Sb 3,1-9; Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12 (Come-

moração de todos os fiéis defuntos). / 5ª-

feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Fl

3,17-4,1; Lc 16,1-8. / Sábado: Fl 4,10-19;

Lc 16,9-15. / Domingo: Ap 7,2-4.9-14;

1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

MISSIONÁRIOS ACABAVAM DONOS DE ESCRAVOS

Nenhum português vinha para o Brasil livremente, se não fosse para enriquecer e muito. Então, começou a produção de açúcar. Mas sem trabalhadores não há produção. Quem havia de trabalhar para produzir? Os portugueses que vinham para cá forçados, condenados por algum crime, eram muito poucos e só trabalhavam se fossem pagos. Sendo poucos, podiam pedir salários altos. Os índios não se sujeitavam a trabalhar livremente, nem que fossem pagos.

Sem trabalhadores para explorar, sem meios de enriquecer, não havia português que quisesse ficar aqui, longe de sua terra. Se eles não ficassem, os comerciantes de outros países voltariam a buscar o pau-brasil, impedindo o enriquecimento de Portugal. Só tinha um jeito de Portugal manter sua colônia: a escravidão. Só arranjando trabalhadores cativos, que trabalhavam forçados, é que havia meio de os portugueses enriquecerem no Brasil e, portanto, ficarem aqui, garantindo o domínio sobre a terra. Se não houvesse a escravidão, os portugueses teriam que abandonar a colônia.

É claro que a escravização dos índios doía na consciência dos cristãos portugueses. Mas tinham que escolher entre sua consciência e a ganância. Jesus diz, no Evangelho, que

VIVER EM CRISTO

DOMINGO, A FESTA DA VOCAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM EM CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A cada oitavo dia, o Senhor morto e ressuscitado situa os seus fiéis em sua vocação integral neste mundo, em vista da vocação última e definitiva. Esta vocação última já é experimentada em Cristo neste mundo sobretudo pela celebração da páscoa semanal. O homem é chamado à comunhão de vida, de amor e de felicidade com Deus, em harmoniosa comunhão com o próximo, seu companheiro no amor, abraçando toda a realidade criada, como sacerdote, rei e profeta. Cristo, por sua Morte e Ressurreição, restaurou esta vocação integral do homem. Basta que o homem se converta. Volte e se volte novamente para Deus em Cristo Jesus. Creia em Jesus Cristo e procure viver de acordo com os seus ensinamentos. Basta que ele se

A HISTÓRIA DE SANSÃO E DALILA

Carlos Mesters

A história de Sansão e Dalila ocupa um lugar relativamente grande no livro dos Juizes: capítulos 13 a 16, isto é, quase uma quinta parte do total. Trata do nascimento de Sansão (c. 13), do seu casamento (c. 14), das suas brigas e façanhas contra os filisteus (c. 15) e do seu fim trágico e glorioso (c. 16). É uma daquelas histórias da Bíblia, da qual não se sabe bem o que pensar.

As atitudes de Sansão não combinam com as normas da moral e da ética. Aliás, ele não segue norma nenhuma. Segue apenas os seus próprios ímpetos. Gostava de mulheres. A Bíblia conhece três delas. Matava sem escrúpulo. Incomodava todo mundo, tanto os inimigos como os patrícios, com suas façanhas e brigas, ocasionadas quase sempre por uma história de amor. Faz o que bem entende e age como quer. E em tudo isso a Bíblia vê uma atuação do Espírito de Deus? Que pensar de tal história? Serve apenas como material para um filme escabroso? Não é possível imitá-lo, seria perigoso e inconveniente. No entanto, a Igreja, até hoje, continua lendo essa história. Qual sua utilidade

"ninguém pode servir a dois senhores, não se pode servir a Deus e ao dinheiro"; mas os portugueses cristãos daquele tempo acharam que "podiam dar um jeito". Então os brancos passaram a dizer que só era errado escravizar inocentes, que viviam livres e em paz.

Mas diziam também que não seria um pecado comprar dos pagãos pessoas que já estivessem escravizadas por eles. Diziam que assim até faziam um benefício aos escravos pois, tornando-se escravos de senhores cristãos, seriam também evangelizados e salvariam suas almas. Diziam que era melhor ser escravo cristão do que ser escravo pagão. Saíam então em busca de tribos indígenas que tivessem escravos ou prisioneiros de guerra de outra tribo, e traziam esses escravos para trabalhar para eles.

Outro jeito que os cristãos encontraram para ter escravos e ficar com a consciência tranqüila foi dizer que não era errado escravizar os índios que fossem inimigos dos portugueses, que atacassem os brancos. Achavam que, nesse caso, a guerra contra os índios era uma "guerra justa". Nas "guerras justas", os índios que fossem prisioneiros podiam também ser escravos, como castigo por sua maldade e como meio para convertê-los ao Evangelho.

deixe situar sempre de novo em sua vocação. Os cristãos vivem com maior consciência e intensidade esta vocação através da celebração da Páscoa semanal, o Domingo. A sua vocação de filho e sacerdote é exercida de modo particular pela oração, quer individual, quer pelo culto comunitário, a Liturgia. Na virtude da fé, o cristão reconhece a sua vocação de criatura e de filho. Deixa-se orientar por Cristo, entrando na própria atitude filial de Cristo diante do Pai. Isso acontece sobretudo na vida sacramental e na Liturgia em geral. Jesus é o nosso grande mediador na santificação e no culto agradável a Deus. Mas aos Domingos os cristãos exercitam também de modo todo especial sua vocação de senhores e senhoras da criação. Porque livres, porque libertados por Cristo, eles podem usu-

para nós? Foram perguntas que nos fizemos, semanas atrás, neste espaço da *Folha*, lendo a história de Sansão. Quem lê tais histórias não pode deixar de sentir repulsa e admiração: repulsa pelos crimes cometidos que a Bíblia não encobre nem justifica; admiração pela bravura e autenticidade de Sansão: ele não mente, é sincero, é inteiramente livre; desafia as convenções; derrota os traidores, seus patrícios, que quiseram entregá-lo; não suporta duplicidade e acomodação com a situação.

A Bíblia não aprova os crimes e as fraquezas de Sansão, mas simplesmente descreve o que o povo contava a seu respeito e mostra o caminho que o levou da opressão para a liberdade. No entanto, acentua a constante, que marca o caminho do começo ao fim: sinceridade e amor à liberdade. Encerra ainda um aviso muito atual: não se deixar levar pela conversa da mulher frívola, pois só serve para criar caso e para derrotar até um homem da força de Sansão.

Essas histórias são populares, são de um povo agradecido que não desconhece o erro,

Valéria Rezende

Mas os índios escravizados preferiam muitas vezes morrer, até recusando-se a comer, do que trabalhar para os brancos. Só a escravização dos índios não bastava para enriquecer os portugueses. Eles então começaram a comprar escravos na África e trazê-los para cá. E o que pensavam os missionários? Esses queriam ficar no Brasil para evangelizar os índios. Viam que o único jeito de ficar aqui era se a terra fosse uma colônia portuguesa. Por isso, os missionários acabavam aceitando as desculpas criadas pelos outros colonizadores.

Os missionários passavam então a pensar do mesmo jeito que os colonizadores, a respeito da escravidão: era justo comprar gente que já era escrava ou escravizar os índios inimigos, presos durante as tais "guerras justas". Assim, os missionários defendiam a liberdade dos índios que vivessem pacificamente em suas tribos, sobretudo daquelas que aceitavam vir viver nos aldeamentos dos padres. Mas se conformavam com a escravidão dos outros índios, dos rebeldes e revoltados contra a invasão portuguesa, e aceitavam também a escravidão dos africanos. Com o tempo, os missionários acabavam até tendo seus próprios escravos em seus colégios, conventos e fazendas.

fruir dos bens temporais com liberdade e respeito para o gozo da festa, como que antegozando do Bem eterno que é Deus no uso dos bens temporais: a comida, a veste, a arte, o brinquedo, o jogo honesto, etc. É ainda aos domingos que os cristãos são convidados a exercerem de modo intenso sua vocação profética através do exercício do amor, da celebração do amor conjugal, familiar e do amor fraterno na sociedade. Trata-se sobretudo do testemunho do amor fraterno: vede como eles se amam. É o dia da pregação e da catequese, do exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, do mutirão, da gratuidade, das visitas aos enfermos, aos necessitados. É o dia da reconciliação.

mas que sabe perdoar: Sansão foi um bandido, mas vivia e encarnava um ideal do povo; ideal sagrado: o amor pela liberdade. Ele contribuiu para que a liberdade fosse reconquistada plenamente, no tempo de Davi. Por isso, olhando para trás, já a uma certa distância dos fatos, o povo vê a mão de Deus naquela história estranha e se convence de que Deus consegue escrever direito em linhas tortas.

Portanto, há muito de folclore, na história de Sansão e Dalila. Mas nem por isso deixa de ter menos valor. O "algo mais" está precisamente no folclore exuberante, que deixa transparecer onde estão o interesse e o julgamento do povo, em relação àquela história: 1) expressão da esperança de um povo que tem um futuro, apoiado no poder de Deus; 2) expressão do amor à liberdade e à sinceridade; 3) expressão da fé firme de que Deus caminha com o povo em todas as circunstâncias; 4) desaprovação daqueles que preferem a acomodação e que, por isso, procuram eliminar o homem verdadeiramente livre.

6 de novembro de 1988 - Ano 17 - Nº 880

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARECIA BONEQUINHA MORTA

MORREU COMO UM PASSARINHO —

Na casa de Severino e Dona Rosa, é a terceira criança que morre. Coitada da Rosângela, tão bonitinha, parecia que ia se criar. Mas aí deu lá nela uma febre alta, a diarreia não parava mais, a bichinha foi ficando roxa, depois começou a esfriar e morreu como passarinho recém-nascido. Severino e Dona Rosa ainda correram para o hospital, a fila estava muito grande e, na fila do hospital, Rosângela começou a agonizar. Quando chegou a vez, o médico olhou o caso com ar profissional: "Esta criança está morrendo, levem pra casa, não tem mais jeito a dar".

PARECIA BONECA DE VITRINE — No dia seguinte, foi o enterro da Rosângela. Na sala pobre, as crianças e as vizinhas vieram ver e ficaram olhando. Morta no caixãozinho, mais parecia caixa de sapato, enterrada de flores, Rosângela era como se fosse uma boneca de vitrine. A mãe pobre ao lado, já cansada, secada e conformada de chorar. Severino recebia as visitas, providenciava o cafezinho e agradecia os pésames com o brilho nos olhos de quem estava sendo importante: pobre é importante ao menos no dia em que morrem os filhos.

"FOI A VONTADE DE DEUS — Rosângela morreu sem batismo, por isso o padre foi chamado para dar uma bênção: a bichinha não podia comparecer, assim sem nada, na porta do céu; uma bênção do padre bem que talvez quebrassem o galho. Depois o padre disse umas palavras: "Que Rosângela voara para o céu como pombinha de Deus. Escapou de passar pelos pecados e sofrimentos de nossa vida adulta. Deus gosta dos anjos e Rosângela, até o nome diz, agora é anjo lá no meio dos outros anjos. Que os pais se conformem, pois foi vontade de Deus. Deus é quem determina os acontecimentos de

nossa vida. Ele quis levar Rosângela inocente para perto de Si".

DEUS ADORA UM SOFRIMENTO — Na Idade Média, o mundo era sacral, povoado do Deus onipresente e tudo era explicado em referência direta a Deus, decorrência da vontade direta de Deus. Vida humana era um passar de qualquer jeito por aqui, na direção de Deus que odeia a vida, acha a alegria pecado e se entenece com o sofrimento; e quanto mais sofrimento melhor! Em tal mundo estabelecido, o déspota é escolhido de Deus, a guerra é ordem de Deus, a nobreza é vontade de Deus, a pobreza é determinada por Deus, a morte é hora marcada por Deus.

PARAR DE POR NOSSA CULPA EM DEUS! Em nosso mundo secularizado, dá pra ver que não é Deus quem faz diretamente a história, somos nós mesmos e não os homens, são hoje principalmente as forças do dinheiro e do poder. Eis aí o armamentismo, com as grandes corporações atrás, crescendo a história contemporânea. Em vez de Deus, à revelia de Deus. O instrumento de análise aqui não é o Deus que imaginamos, mas os interesses que conhecemos. Interesse, palavra bonita para egoísmo e ambição, locupletando poucos e espoliando muitos.

NOME DE DEUS, BIOMBO DA OMISSÃO — Se Severino e Dona Rosa não têm condições de criar os filhos, a culpa não é de Deus. Se a fila não deu para Rosângela chegar na hora, a culpa não foi de Deus. Se morrerem de desnutrição os recém-nascidos dos pobres, a culpa não é de Deus. Se se atribui a Deus a morte prematura de um filho seu, a culpa não é dele. Se o padre saiu-se bem de sua pregação e aplicou piedosamente à realidade de hoje um quadro cultural de outras épocas, a culpa também não foi de Deus.

LINHAS PASTORAIS

SANTIDADE DA IGREJA

- No Credo pequeno (Símbolo dos Apóstolos), que aprendemos a rezar em criança, professamos a nossa Fé na "santa Igreja Católica". No Credo grande (Símbolo Niceno-Constantinopolitano) dizemos com profunda convicção sobrenatural: "Creio na Igreja uma, santa, católica e apostólica".
- Com esta profissão de Fé na santidade da Igreja não exprimimos uma formalidade, como tantas formalidades da vida social (quando dizemos por exemplo "conte sempre comigo", "a casa é sua" etc.). Expressimos uma verdade da nossa Fé, da Fé que recebemos de Jesus Cristo e dos Apóstolos e que a Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, transmite de geração em geração.
- No cumprimento de sua missão de evangelizar os pobres, a Igreja não se arroga a santidade, não se qualifica ela mesma de santa. Ela sabe perfeitamente que é uma Igreja de homens, limitados, imperfeitos, pecadores. Mas sabe igualmente que é a Igreja de Jesus Cristo.
- É pela ação constante do Espírito Santo que a Igreja dos homens, apesar de tudo Igreja de Jesus Cristo, tem a marca da san-

tidade, tão profundamente impressa que nem nas maiores crises deixará de ser Igreja santa.

• Jesus Cristo está sempre com a Igreja: "E eis que eu estou com vocês todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28,20).

• Despedindo-se dos seus, Jesus pronuncia uma palavra de conforto e de esperança, exprime uma certeza de Fé que animava os Apóstolos a assumir corajosamente sua missão salvífica: "Eu estou com vocês todos os dias".

• Como ter medo, como acovardar-se, como omitir-se, como fugir da missão que sempre será marcada pelo mistério da Cruz (cf. Lc 9,23, onde se fala de carregar a cruz todos os dias), se conosco está Jesus, animando-nos, partilhando, e isto todos os dias?

• Há mais promessas e perspectivas consoladoras. Em Jo 14,15-17, no discurso de despedida, em momento solene como era a véspera da Cruz, o Mestre promete o "outro Paráclito": "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E rogarei ao Pai e ele lhes dará outro advogado, que fique eternamente com vocês: o espírito da verdade que

IMAGEM SANTA DA VIDA ANÔNIMA

1. Eu já falei outro dia com vosmincê, senhor bispo. Lhe contei a minha história. Aí vosmincê me disse: "Eu quero ver seu netinho. Aos poucos vou-me lembrando da conversa que tivemos algumas semanas antes. Como é que é o nome dele? Dona Ritinha intervém pra dizer que o nome dele é Bento, que ele já tem quinze anos, mas que Bento é surdo e mudo. De nascença, sim senhor. E é cego também da vista, esquerda. Tá vendo? Bento sorri um sorriso puro, parecendo proclamar que é feliz, muito feliz.

2. Quando vovô lhe fala, você entende um pouco, não é, Bento, meu filho? Bento sorri um sorriso distante, misterioso, sugerindo que entendeu. Eu vou mostrar a vosmincê o que eu ganho de pensão. Tira do peito o carnê, bem conservado, limpinho, abre-o e mostra em silêncio. Leio: quatro mil cruzados e trinta e cinco centavos. Só isto, dona Ritinha? Só isto, e a graça de Deus, pra nós dois passar o mês. De primeiro eu trabalhava de faxineira na Barra, aí me deu alergia, não pude mais faxinar.

3. Hoje só tenho a pensão. Fixo-a nos olhos suaves mais eloquentes que o cosmos. Sabe o que vim lhe pedir? Meu netinho está fazendo o tratamento da vista, somente que é lá embaixo. Gastamos todos os dias mais de duzentos cruzados. O tratamento é de graça. Mas o ônibus... vosmincê não poderia me dar o dinheiro da passagem? Isto me facilitava. Cada palavra é punhal que me fere o coração. No desacerto da vida acertemos fazer tudo, pra seu neto, um dia, ver seu rosto santo, vovô. (A.H.)

o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês". Logo junta a palavra: "Não os deixarei órfãos" (Jo 15,18).

• A solene promessa de que ficará conosco todos os dias pela ação do Espírito Santo até o fim dos tempos, é a garantia da fidelidade da Igreja à aliança de Amor que Deus faz com o seu Povo eleito. No Espírito Santo está a garantia da santidade da Igreja, não em nós frágeis e pecadores. É o Espírito Santo que, em determinados momentos históricos, marca alguns de nós com um sinal de santidade mais evidente para manifestar a glória de Deus e para fortificar nossa Fé, nossa Esperança e nosso Amor.

• Os santos são dom gratuito do Espírito Santo à Igreja de Jesus Cristo. O Espírito Santo, por seus critérios impenetráveis de Amor, escolhe na fragilidade humana aqueles que, na força da eleição, vão confundir os sábios, vão confundir os fortes (cf. 1Cr 1,27). "Assim, ninguém se orgulhará ante Deus" (ib 29) (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao Céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o Céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a Graça de Deus Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a força transformadora do Espírito Santo venham sobre vocês, ajudando-os a vencer as tribulações dos tempos de hoje, a fim de alcançarem a santidade do Reino.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Solenidade de Todos os Santos quer ser um como resumo da Comunhão dos Santos: "Sejam perfeitos assim como seu Pai celestial é perfeito" (Mt 5,48). É certo que não podemos alcançar a perfeição de Deus. Mas podemos, com a graça do Espírito Santo, fazer esforços para imitá-lo à nossa maneira. Se Deus é Amor (1Jo 4,16), é no Amor que podemos imitar o Pai. Santidade é graça e não fruto da nossa vontade; é Amor ao Pai que se realiza pelo Amor que praticamos com nossos irmãos, sobretudo com os mais pobres e humildes.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, arrependidos peçamos perdão. Somos chamados a ser santos como Deus é santo, mas fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que tanto desejamos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar!

2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar!

Oh! Dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar.

3. Senhor, já posso entrar no Santuário pra te louvar!

Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5 GLÓRIA

Glória a Deus no Céu e na Terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de Todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo é o Cordeiro que venceu a morte e com Ele a vencem todos os que seguem seu exemplo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou, em alta voz, aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro"! E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Anímais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém"! Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram"? Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes"! Ele, então,

me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

C. Já aqui na Terra, devemos e podemos ser santos. Nossa resposta ao Senhor é nossa entrega à missão de anunciar o Reino.

Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?

Sl. 1. Do Senhor é a Terra e o que nela existe, / o mundo e os seus habitantes; / ele próprio fundou-a sobre os mares / e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? / Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? / Quem tem as mãos inocentes e o coração puro / e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, / e do seu Deus salvador a justiça. / Esta é a geração dos que o procuram / dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos ensina que somos seus filhos; se vivermos no amor aos irmãos, seremos chamados santos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — "Caríssimos: Vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Jesus, nas Bem-aventuranças, mostra o caminho da verdadeira felicidade. Acreditamos em sua Palavra e lutemos por transformar a sociedade, para sermos um desses "felizes".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vindo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do Céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, os santos já passaram pela tribulação e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Eles intercedam por nós junto ao Pai, para que aumentem nossa fome e sede de justiça:

L1. Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os povos!

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. Com os Santos Mártires: São João Batista, Santo Estêvão, São Sebastião... queremos trabalhar e dar a vida por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão!

L3. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo, Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a mensagem libertadora e conhecer e amar mais a Palavra de Deus!

L4. Com as Santas Mulheres: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha, Santa Rita... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres!

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, lavradores, jovens, índios, mães de famílias, padres, bispos, freiras, irmãos protestantes, advogados, negros, bóias-frias... queremos viver a comunhão em nossas comunidades e o nosso engajamento nas lutas populares!

(A comunidade lembra outros santos da religiosidade popular).

3 — A Folha — Nº 880

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo Espírito, para que, mesmo sofrendo perseguições, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao Céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um corpo, cada membro é diferente; e há no corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei, radiante, minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os seus Santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz. Dá-me, por itinerário, toda terra, ó Jesus!

4. O Martírio, eis meu sonho: dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me dispenho: sofrerei com intrepidez.

5. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provocarei, que o Amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, ó Deus, porque sois Santo. Imploramos a vossa graça. Que ela nos santifique e que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no bairro, no trabalho e no descanso; em todas as idades e em todas as profissões; nós, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, servindo os irmãos. Assim descobriremos, — ao lado das imagens dos grandes santos —, inúmeros santos e santas no meio de nós. Testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres e marginalizados. As Bem-aventuranças são o programa de vida que nos conduz à santidade. Não desanimemos, vamos chegar lá aonde eles chegaram. Vivamos já, aqui e agora, a "comunhão dos santos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro"!

P. "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força / pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém"!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e Todos os Santos nos acompanhem!

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer, quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6. / 3ª-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10. / 4ª-feira: (festa) 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22. / 5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37. / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

«GUERRA SANTA» OU A SANTA MATANÇA Valéria Rezende

A idéia de “guerra justa” ou de “guerra santa” não foi somente dos portugueses que colonizaram o Brasil. Os outros povos cristãos da Europa também tinham essa idéia de que era justo fazer guerra contra os povos que não aceitassem a religião cristã. Achavam que tinham o direito de aumentar a sociedade cristã e, para isso, aumentar o império dos reis cristãos, mesmo que fosse à força. Foi com essa idéia que, alguns séculos antes da colonização do Brasil, os cristãos da Europa fizeram as famosas cruzadas, que foram guerras contra os árabes de religião muçulmana, para tomar deles a Terra Santa, a Palestina.

A guerra contra os índios que não aceitavam o poder dos invasores brancos era também vista como uma cruzada, uma guerra santa, para tirar das mãos dos pagãos a terra brasileira e fazer dela uma terra cristã. Esse era o modo de pensar dos cristãos, naquele tempo, há mais de 400 anos. Aqui no Brasil, essa “guerra justa” tinha outra utilidade: adquirir escravos para o senhor de engenho. Por isso, quanto mais guerras justas houvesse, melhor para os colonizadores. Os brancos quase sempre levavam vantagem nessas

guerras, pois tinham armas muito mais poderosas que as flechas dos índios.

Querendo aumentar suas terras e escravos, os colonizadores, por qualquer motivo, por qualquer pequena coisa que os índios fizessem, já se achavam no direito de fazer “guerra santa” contra eles. No caso das “guerras justas”, os missionários não protestavam e, muitas vezes, até ajudavam os brancos. Frequentemente os missionários é que davam motivo para a guerra, pois iam pelos sertões tentando trazer os índios para os aldeamentos e, muitas vezes, eram aprisionados e mortos por índios, que só viam neles a figura dos invasores brancos.

Esses ataques aos missionários davam ótimo motivo para a guerra. Houve até caso em que os missionários levavam os índios “amansados” dos aldeamentos cristãos para combater pelos portugueses, contra os índios “brabos”. Outro fato que servia de boa desculpa para os portugueses fazerem guerra contra os índios era que esses ajudavam qualquer estrangeiro que chegasse ao Brasil e que os tratasse bem, dando presentes. Ajudavam franceses, ingleses, holandeses. Justamente na-

quele tempo, apareceu na Europa o protestantismo.

Muitos dos europeus que aqui vinham buscar pau-brasil já não eram cristãos católicos e sim cristãos protestantes, considerados hereges pelos portugueses. O índio que ajudasse um francês protestante estava se aliando com um herege, traidor da Igreja Católica. Isso era motivo para fazer guerra santa contra ele. Esse modo de ver a guerra como uma cruzada a serviço de Deus fazia com que os portugueses tivessem muita devoção aos santos soldados ou guerreiros, como São Jorge, São Martinho, São Sebastião, São Miguel.

Os portugueses trouxeram essas devoções para cá e elas até hoje aqui se encontram, em diversas regiões do Brasil. O fato é durante os primeiros tempos da colonização, enquanto houve índios nas terras próximas aos lugares ocupados pelos portugueses, houve guerra, de tal maneira que, dos milhões de índios que havia no Brasil em 1500, depois de cem anos já não restava quase nada. A colônia portuguesa no Brasil se estabeleceu à custa de uma horrível matança dos índios.

VIVER EM CRISTO

SOLENIIDADES E FESTAS CELEBRADAS NO DOMINGO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje a Igreja celebra a Solenidade de *Todos os Santos*. Dizem as Normas sobre o Ano Litúrgico e o Calendário: “O domingo exclui pela sua própria natureza a fixação definitiva de qualquer outra celebração. Contudo: a) no domingo dentro da oitava do Natal do Senhor, celebra-se a festa da Sagrada Família; b) no domingo depois do dia 6 de janeiro, celebra-se a festa do Batismo do Senhor; c) no domingo depois de Pentecostes, celebra-se a solenidade da Santíssima Trindade; d) no último domingo do Tempo Comum, celebra-se a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo” (n. 6).

Onde as solenidades da Epifania, Ascensão e Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo não forem dias santos de guarda, sejam celebradas num domingo que se torna seu dia próprio, a saber: a) a Epifania, no domingo que

ocorre entre os dias 2 e 8 de janeiro; b) a Ascensão, no VII domingo da Páscoa; c) a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, no domingo depois da Santíssima Trindade.

Assim é no Brasil, exceto, a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, que por ora ainda é celebrada na Quinta-feira depois da Santíssima Trindade por ser dia santo de guarda. Contudo, está-se procurando uma solução para essa solenidade: na própria Quinta-feira ou no Domingo seguinte.

No Brasil, com permissão da Sé Apostólica, temos mais algumas solenidades que passaram para o domingo, quando não caírem em domingo: São Pedro e São Paulo, no domingo mais próximo do dia 29 de junho; Assunção de Nossa Senhora, no domingo depois do dia 15 de agosto, e Todos os Santos, no domingo depois de 1º de novembro. Quan-

do, porém, 1º de novembro cair no sábado, Todos os Santos é celebrada neste dia. Estas festas e solenidades celebradas aos domingos querem realçar o seu caráter pascal. Assim também a solenidade de Todos os Santos. Sua importância pascal é tão grande que não poderia ser comemorada em dia de semana.

Os santos no seu conjunto, manifestam que Deus é admirável não só em Cristo, a Cabeça, o Santo por excelência, mas também nos seus membros. Deus é admirável em seus santos. Em segundo lugar, os santos evocam e revelam aspectos diferentes do mistério pascal de Cristo. Neles a Igreja celebra o próprio mistério pascal de Cristo. Em terceiro lugar, os santos são, em Cristo, mediadores junto de Deus. Trata-se de uma mediação no mistério do culto. As maravilhas da graça tornam-se presentes diante de Deus.

Carlos Mesters

ção de Jesus como o Messias. E assim mesmo, diante de Pilatos, voltou atrás e pediu sua morte!

Não é pelo fato de alguém pertencer ao povo pobre que tenha a chave da compreensão do mistério de Deus presente na vida. A história de Maria mostra o contrário. Às vezes, os preconceitos do povo são tão grandes, que o impedem de ver as coisas que estão ocorrendo. Uma virgem põe em risco sua honra pela libertação do povo, e o próprio povo não quer entender tal sacrifício! O sofrimento que disso resultou para Maria deve ter sido bem maior que todo o sofrimento causado pela incompreensão dos “orgulhosos”, dos “poderosos” e dos “ricos”, de que ela fala em seu cântico (cf. Lc 1,51-53).

Deus pede conversão de todos, tanto dos pobres como dos ricos, tanto dos pequenos como dos poderosos, tanto dos humildes como dos orgulhosos. Só que, dentro do plano de Deus, são precisamente os pobres, os pequenos e os humildes que entendem a mensagem do Evangelho e a aceitam. “Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado!” (Mt 11,26).

13 de novembro de 1988 - Ano 17 - Nº 881

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CAMINHO DO CÉU É DINHEIRO

“NASCI NELA E NELA VOU MORRER”

— Narcísio dos Santos cansou-se de cortar cana em Pernambuco, a 250 quilômetros do Recife, onde não conhecia nem asfalto, nem luz elétrica, nem água encanada. Um dia, faz bastante tempo, abandonou a tutela do usineiro e veio para o sul. Apanhou café no Paraná, foi servente de obra em São Paulo, lavador de carro no Rio e terminou dono de boteco na Baixada Fluminense. Ao nordeste, Narcísio nunca mais voltou. Também nunca o esqueceu. O que guarda daquele tempo, quase sem alteração, é sua religião católica: “Nasci nesta lei e vou nela até morrer”!

“O MAL ESTÁ NO CORAÇÃO E O REMÉDIO É SOFRIMENTO” — Dono de boteco fala com toda espécie de gente, aprende muitas coisas, tem muitas horas livres e por isso “filosofa” bastante. Narcísio tem uma religião simples: está convencido que inveja, ambição, avareza, orgulho, “esses vícios que estão dentro do homem”, são a causa de todas as desgraças da terra, e acabam “levando o homem para o inferno”. Narcísio dos Santos costuma dizer, como arre-mate de suas frequentes conversas sobre religião: “O sofrimento faz parte de nossa vida de pecador: só pelo caminho da penitência é que a gente vai para o céu”.

SÓ NO CORAÇÃO OU TAMBÉM NA SOCIEDADE? — No fundo, talvez Narcísio esteja com a razão, mas ele ainda não descobriu que, no mundo moderno, inveja, cobiça, avareza, violência, todos os vícios capitais, vivem tanto no interior do homem como no corpo da grande sociedade. Se a penitência é necessária, também a mudança da sociedade é necessária, porque ela está de tal modo corrompida que prega, sem pudor, os vícios como se fossem virtudes, servindo-se para isso das próprias expressões do evangelho.

LUCRO, O ANTIEVANGELHO — Nossa bem-sucedida sociedade capitalista injeta, através dos meios de comunicação social, o anti-evangelho na alma do povo, ao envolvê-lo,

da manhã até a noite, com motivações e aspirações do lucro maior, como única finalidade da vida. E como “os lucros justificam os meios”, segundo o slogan de um grupo financeiro, manipulam e exploram os vícios como os melhores meios de comunicação: “Bem-aventurados os ricos, porque deles é o reino da terra”. “Ricos bem-aventurados são os que sabem aplicar dinheiro conosco, ganhando dinheiro e tempo bastante, para gozar as delícias do reino da terra”.

BEM-AVENTURADOS OS RICOS — Narcísio dos Santos e todos os que gostariam de colocar o valor do homem na bondade do coração, em ser e não em ter, ficarão à margem da sociedade capitalista, cujos valores fundamentais são o consumo e o lucro, que abrem todas as portas: “Comece a comprar sua liberdade”. “Lamentamos informar que, para ser livre, você precisa de dinheiro”. “Se você não for rico, ninguém vai achar você bonito e inteligente”. “Junta-te aos ricos e serás um deles”. “Associe-se aos fortes”! O incentivo ao lucro fácil vem junto com o incentivo à exploração e à preguiça: “Para ganhar dinheiro sem fazer força, basta entrar para o fundo de investimentos Tal”.

“Dobre seu capital sem trabalhar. Procure o banco Tal”. “Você não acha que é muito melhor ganhar dinheiro sem trabalhar”? SE PIORO O MUNDO, PIORO PARA MIM TAMBÉM. — Não há serviço de censura contra esta filosofia profundamente imoral que, a longo prazo, arrasta o pobre povo de salários mínimos a frustrações irremediáveis, como observa um presidente da Associação para Doenças Mentais e membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra: “A busca desesperada para ser mais rico e mais importante, ter melhores empregos, mais dinheiro, todo esse incentivo ao ganho mais, está produzindo a poluição psicológica e lotando, cada vez mais, as casas de saúde com doentes mentais”. Destruímos o valor essencial da fraternidade humana e enchemos o mundo com a violência, de cujo clima nenhum de nós escapa, nem os endinheirados!

LINHAS PASTORAIS

EXALTOU OS HUMILDES

• De vez em quando escutamos a notícia de que o S. Padre beatificou ou canonizou algum irmão ou irmã na Fé, pessoas que, pela graça do Espírito Santo, foram marcadas de santidade extraordinária dentro da Igreja Santa, para podermos fortalecer a nossa Fé nas promessas de Jesus. Pelas suas boas obras — que são extraordinárias — os santos glorificam de modo muito especial o Pai que está nos céus (cf. Mt 5,16).

• A santidade que, em última análise, é sempre o reflexo da santidade do Pai na história dos homens, não é conquista do homem mas graça do Espírito Santo, agindo na sua Igreja.

• E quantas vezes a escolha feita pelo Espírito Santo não desnorteia completamente o espírito do mundo. É o que procura exprimir S. Paulo quando escreve aos cristãos de Corinto:

• “Os judeus reclamam sinais, os gregos procuram a sabedoria, nós porém anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens” (1Cor 1,22-25).

• Como cristãos não deveríamos nunca esquecer os critérios de Jesus Cristo que não são os critérios do mundo. A nova ordem que Jesus veio estabelecer, em cumprimento do projeto de Amor do Pai, apresenta categorias paradoxais, surpreendentes, se as comparamos com o espírito da velha ordem.

• Basta recordarmos o Sermão da Montanha (Mt 5-7) e no Sermão da Montanha a plataforma do Reino que são as chamadas bem-aventuranças (Mt 5,2-12). São chamados

IMAGEM DE BELAS TEORIAS

1. Vinde todos, dizia a propaganda, vinde todos receber o que é vosso, aquilo que o Estado vos deve. Sois donos. Não sois mendigos. O que ides receber é vosso, é vosso dinheiro de dignos trabalhadores que o Estado administra para o vosso bem. Vinde, cidadãos, que vós aqui sois donos. — E por aí fora. Zedasilva acreditou. E quando no dia do pagamento, ainda de madrugada, se despediu de zefa, para ir receber o que era seu, mal acreditou quando, diante do carrancudo prédio, encontrou mais de cem cidadãos e cidadãs.

2. Esfregou os olhos, para enxergar mais de cem pessoas, tudo gente humilde que vinha receber o que era seu, todo o mundo de pé, no sol quando faz sol e na chuva quando chove. (“Pra receber o que é vosso”!) Nisto, o guarda vê Zedasilva chegando, aí pelas sete. Seu Zedasilva, o senhor não vai receber hoje não. O caixa só paga a quarenta. Já tem uns sessenta de sobra que é só o senhor vindo amanhã ou depois. E venha cedo, sabe? (“Vós sois os donos”). O guarda põe as mãos em concha e grita: Pessoal, o caixa tem ordens de só atender quarenta.

3. Grita mais alto: Só qua-ren-ta! Há um gesto leve de descontentamento. Nós não somos os donos? Os serviços públicos não é para servir o Povo? O guarda faz que não escuta nem vê, e grita com toda a força: Ho-je só qua-ren-ta! Zedasilva olha a frustração geral. E ouve uns dizerem: Nós não reda pé, não, gente. A gente recebe hoje mesmo. Na marra. Zedasilva passa a vista pela imensa fila, sim, tudo gente simples, velhos e velhas, mulheres grávidas, umas segurando os filhinhos pela mão. Zedasilva comenta: Imagine se nós não fosse dono! (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, resplandecente é a sabedoria: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na!

P. Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

S. "A sabedoria vai à procura dos que são dignos dela. Ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos.

P. Nós te louvamos, Senhor, pelo dom da Sabedoria!

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida é um dom de Deus que jamais agradeceremos devidamente. Mas a vida passa. A Liturgia lembra-nos esta verdade nos últimos domingos do ano. Virá o fim desta vida. Virá o juízo. Começará então uma fase de nossa vida que não terá fim, vida inteiramente abismada no Amor. Mas antes devemos passar pela prova do Amor. O critério definitivo do julgamento de Deus é o Amor que dedicamos a nossos irmãos. "Tudo o que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos a mim o fizeram" (Mt 25,40). Sabemos a pista segura para o encontro feliz com o Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer que somos pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar nesta celebração que nos reconcilia convosco e com os irmãos, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor misericordioso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O mal parece ter a primazia. Os pobres são oprimidos. Parece que o Reino de Deus ficou descartado. Confiemos. Deus dirá a última palavra da história.

L. Leitura do livro do Profeta Daniel (Dn 12,1-3) — Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, constituído defensor dos filhos do teu Povo. Será um tempo de angústia, como jamais houve desde que as nações existem. Então será libertado o teu Povo: todos os que acharem inscritos no Livro. Muitos dos que dormem debaixo da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para a reprobção eterna. Os justos resplandecerão como o resplendor do firmamento, e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade, para todo o sempre. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 62)

C. Nossa alma, nosso ser, nosso corpo e nosso pensamento têm sede do Deus vivo. Cante-mos nosso desejo de encontrar a sabedoria:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / A minha alma tem sede de vós, / como terra sedenta e sem água! / Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero, assim, vos louvar pela vida / elevar para vós minhas mãos! / A minha alma será saciada / como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor. / Penso em vós no meu leito, de noite, / nas vigílias suspiro por vós! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Há um só sacerdote: Jesus Cristo; e um só sacrifício: o sacrifício pascal. Um sacerdote e um sacrifício que Jesus confiou à sua Igreja, para que no mundo ficasse viva e atuante a sua memória salvadora.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (Hb 10,11-14.18) — Todo sacerdote se apresenta cada dia, para realizar as suas funções e oferecer com frequência os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. E então espera que seus inimigos venham a lhe servir de escabelo para os pés. De fato, com esta única oferenda, levou à perfeição, para sempre, os que ele santifica. Ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz oferenda por eles. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Nossa vida é preparação para o encontro definitivo com Deus. Seremos julgados. Mas não nos amedrontemos: baseados na palavra de Jesus que não passará, temos na causa dos irmãos pobres o passaporte seguro. A causa dos pequenos, dos explorados é a causa de Jesus, é a nossa causa.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor!

S. Disse Jesus aos discípulos: Naqueles dias, depois da tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará claridade, as estrelas estarão caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados. E verá o Filho do Homem vindo entre nuvens com grande poder e glória. E ele enviará os anjos e reunirá os eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. Da mesma forma, também vocês quando virem estas coisas acontecerem, saibam que ele está próximo, às portas. Em verdade, lhes digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça. Passará o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs, irmãos: diante de Deus não tenhamos medo. Ele é nosso Pai. Confiantes lhe peçamos:

L1. Pela Santa Igreja de Deus, para que seja sempre fiel à opção pelos pobres: rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que não nos envergonhemos de anunciar e particularmente de viver a mensagem de Jesus. Rezemos...

L3. Para que os responsáveis pela sorte do Povo, assumam com decisão a causa dos pobres e marginalizados. Rezemos...

L4. Para que a indústria na procura do lucro não esqueça de preservar a natureza. Rezemos...

L5. Por todos os nossos irmãos e irmãs que se encontram à porta da morte. Rezemos... (Outras intenções)

S. Pai santo, sede misericordioso para conosco, quando vierdes a julgar os vivos e os mortos. Por Cristo Nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

4. Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procuras esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a nossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor! 2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão-somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. Convém perguntar de vez em quando: qual é o sentido da vida? Jesus Cristo mesmo nos oferece um esquema claro e prático para nossa reflexão: Está em Mt 25,31-46. A fome do meu irmão, sua sede, abandono, sofrimento deveriam ser um desafio para nós. De como eu me identifiquei com meu irmão sofredor dependerá o sentido de minha vida e também o julgamento definitivo de Deus sobre cada um de nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhemos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim, e à Tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-45. / 3ª-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10. / 4ª-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28. / 5ª-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44. / 6ª-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 (ou festa: At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-23). / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40.

Os colonos portugueses que se apoderaram das terras brasileiras não se contentavam com os escravos que adquiriam com a "guerra justa". Os indígenas não serviam para o trabalho, se recusavam e se deixavam morrer, adoeciam facilmente, fugiam, não sabiam trabalhar à maneira dos portugueses. Não havia escravo indígena que chegasse para enriquecer os colonizadores. Assim, muitas vezes, os brancos nem esperavam um motivo para fazer guerra, e partiam para o interior, para "caçar" índios. Nem mesmo os índios aldeados nas missões eram respeitados. Um exemplo: na guerra dos colonizadores contra os caetés em Pernambuco, os portugueses arrasaram os aldeamentos missionários de Bom Jesus, Santo Antônio, São Pedro e Santo André. Depois disso, dos 15 mil índios que viviam nessas missões, restaram apenas mil. No Ceará, chegaram a existir 60 aldeamentos missionários que, em 1647, tinham todos desaparecidos, destruídos por essas guerras. Diante disso, os missionários protestavam e entravam em conflitos com os colonizadores. Os jesuítas foram os que mais lutaram para defender a liberdade dos índios. Mas quando o interesse econômico do im-

pério português estava em jogo, os poderosos não queriam saber de ouvir a voz dos missionários. Quando os padres criavam problemas por causa da escravização dos índios, eram chamados de subversivos e expulsos da região, pelo governo colonial. Por causa dessas disputas, os jesuítas foram muitas vezes expulsos: em 1593 foram expulsos da Paraíba; em 1640, foram expulsos de São Paulo e Santos por 13 anos, e ameaçados de ser expulsos também do Rio de Janeiro; em 1661, foram expulsos do Maranhão e do Pará e, finalmente, foram todos expulsos do Brasil, em 1759.

Em 1558, os jesuítas tentaram fazer, na Bahia, uma "greve dos confissionários". Eles se recusavam a aceitar a confissão dos brancos que possuíam escravos indígenas. Mas os padres que não eram jesuítas não tinham a mesma opinião e aceitavam a confissão dos senhores de escravos, de modo que, na prática, o protesto dos jesuítas não conseguiu mudar as coisas. Mas isso mostra que muitos missionários não se conformavam com a injustiça feita contra os índios e tentavam lutar contra ela.

Houve até o caso de dois jesuítas, Gonçalo Leite e Miguel Garcia, que não agüentaram ver tanta crueldade contra os índios e os negros, não podiam aceitar de modo nenhum a escravidão, por isso foram embora do Brasil. Já que não conseguiam mudar a situação, também não suportavam ficar por aqui assistindo aquela violência. Ambos foram "convidados" por seus superiores a retornar a Portugal, porque eram escrupulosos ou não tinham resistência interior para agüentar a vida na colônia.

O caso da conquista da Paraíba é bom exemplo de desencontro entre conquistadores e missionários. A conquista das terras da Paraíba foi muito difícil para os portugueses. Os valentes índios potiguaros, aliados a comerciantes franceses que ali vinham buscar madeira resistiam fortemente à ocupação de suas terras. O rei de Portugal mandou então uma frota de navios e soldados para combater os franceses e potiguaros, e tomar a Paraíba. Sendo guerra contra os franceses hereges, até os jesuítas acharam que era guerra "justa" e, no início, ajudaram, abençoando as tropas portuguesas, carregando a cruz à frente dos soldados e celebrando missa diária para eles.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, FESTA DA PÁSCOA DE CRISTO E DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Como no Antigo Testamento a páscoa, também no Novo, o Domingo é festa da passagem de Deus e do povo, de Jesus Cristo e da Igreja. Ela celebra a morte e ressurreição de Jesus Cristo e a vida nova dos seus membros.

Por isso, o Domingo é também a celebração da Aliança entre Cristo e a Igreja; é a renovação do compromisso da Aliança selada no dia do Batismo e fortalecida pela Crisma. Esta páscoa da Igreja a ser revivida todos os domingos manifesta-se nas suas seis dimensões. A dimensão comunitária e participativa, através dos ministérios, das vocações e dos carismas a serviço da comunhão. A dimensão missionária, que deveria transparecer em cada celebração dominical. A dimensão catequética. O domingo é, por excelência, o dia da catequese. A dimensão litúrgica,

que se manifestará na assembléia eucarística e na celebração dos demais sacramentos, da Liturgia das Horas, da Palavra de Deus e das bênçãos. Fazem parte também da dimensão celebrativa o repouso dominical, uma refeição mais festiva, as vestes e os divertimentos sadios, as visitas aos parentes e amigos. A dimensão ecumênica e de diálogo religioso. Celebrando a presença da salvação no mundo, o cristão deve incluir o que Deus realiza de bom, por Jesus Cristo no Espírito Santo, em todos os homens e mulheres de boa vontade. Como é fraca a consciência ecumênica dos cristãos em geral! A dimensão profética e transformadora. No domingo o cristão suspende sua ação de consagração do mundo para celebrá-la na Liturgia. Leva para a comunidade eucarística aquilo que realizou por sua vocação e missão

profética e transformadora na sociedade humana. Sua ação comprometida em favor de uma sociedade mais justa e fraterna, no seu trabalho profissional, na sua ação política, no seu estado de vida, foi uma experiência de páscoa. Agora, no ato de culto ela é iluminada em sua dimensão pascal pela Palavra de Deus e fortalecida pelo Pão eucarístico. Sua ação transforma-se em ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo. Como exercício de sua vocação profética e transformadora, o cristão no domingo procura viver a gratuidade por visitas a enfermos, encarcerados e necessitados e por mutirões em favor dos mais necessitados.

As seis dimensões da vida da Igreja evocam mistérios de Cristo presente e atuante na Igreja e constituem experiências pascais dos cristãos, objeto de louvor e de ação de graças a Deus.

Carlos Mesters

junto aos parentes. Ela teria assim a ajuda das mulheres na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ele preferiu as dificuldades de uma longa viagem e de um parto longe de casa ao relativo conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José. Para poder ser a mãe de Jesus, o libertador do povo, Maria correu um duplo risco: perder sua honra na boca do povo e ter que passar o resto da vida como mãe solteira, caso José não a aceitasse em casa. Mas José agüentou a situação, recebeu Maria em sua casa como sua esposa (cf. Mt 1,24) e impediu, assim, que a honra de Maria fosse jogada na rua. Os amigos talvez zombassem dele: "Onde se viu! Casar com uma futura mãe solteira"! Mas José nem ligou e assumiu sua missão. José foi grande! Por amor à sua noiva e por amor a Deus e ao povo, ele agüentou a incompreensão do próprio povo!

guém o sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel (cf. Lc 1,43-45). José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la (cf. Mt 1,19). No fim, iluminado por Deus, descobre sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer (cf. Mt 1,20-24; Lc 3,23). Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes? Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao sul? Será que foi só para visitar a prima Isabel"? A língua do povo num lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura. Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve que ir a Belém por causa do recenseamento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5). Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré,

JESUS DOCE, O CORAÇÃO DE FORA

JESUS SAINDO DO SALÃO — Para ilustrar a meditação sobre a pessoa de Cristo, num cursinho, o rolista usou duas gravuras: uma com o retrato tradicional do Coração de Jesus e outra com a fotografia do líder palestino Yasser Arafat. A primeira, como todos conhecem, apresenta a figura de um ser humano não bem definido entre homem e mulher, feições adocicadas, gestos efeminados, batom nos lábios, um coração corado de espinhos fora do peito, como se fosse possível. A outra é fotografia de um homem mesmo, verdadeiro líder, certo ou errado, mas líder preocupado com a sorte de seu povo, marginalizado nas questões do Oriente Médio.

DEUS NÃO CABE EM ALÇAPOES — Qual das duas gravuras se aproximará mais do que Jesus foi realmente? Jesus, homem mas Deus encarnado na história, não cabe dentro dos padrões convencionais. Nenhum esquema pode contê-lo; tanto que, nesses dois mil anos, já se escreveram toneladas de livros sobre sua pessoa; mas nenhuma definição, nenhum esquema, nenhum sistema é capaz de contê-lo inteiramente; sempre escapa uma parte de seu mistério, talvez a parte mais importante. Outras toneladas de livros serão escritas sobre Cristo, sem que seu profundo mistério tenha caído em nenhum de nossos alçapões.

"NOSSAS LEIS NÃO SÃO DE DEUS!" — "Este homem não pode estar certo, porque desobedece às nossas leis e nossas leis são de Deus. Como é que ele pode estar no lado de Deus, se não se porta como escravo da lei de Deus? Ele faz refeições na companhia de pessoas desclassificadas, pessoas que nossa Lei declara como impuras. Ele faz afirmações que são verdadeiras blasfêmias, dizendo que perdoa pecados. Ele transgride nossas tradições religiosas, passando por cima do sábado".

ORDEM PODE SER O CONTRÁRIO DE EVANGELHO — O mesmo tipo de reação

acontece com a Igreja. Enquanto ela está instalada no esquema dos poderosos, estes a deixam em paz. Não só a deixam em paz, mas usam-na como legitimação sutil e cruel da ordem estabelecida que lhes dá privilégios; como se tal ordem social fosse querida, ordenada e realizada pelo próprio Deus; e missão da Igreja fosse usar o nome, o poder, os castigos e recompensas de Deus, a fim de perpetuar esta ordem. Na verdade, sabemos que toda ordem social é relativa e passageira e com nenhuma delas se identifica a Igreja de Cristo.

JESUS CONDENADO COMO O ATEU — É profundamente significativo que Jesus fosse processado e condenado como blasfemo, desrespeitoso da religião oficial e sublevador do povo. Quando a Igreja é atingida pelas mesmas acusações, só pode ser sinal de que reencontrou suas origens, na pessoa e na sorte do fundador Jesus Cristo. E o Cristo que ela reencontra não é figura sentimental, quase masoquista, que propõe o valor do sofrimento pelo sofrimento e a conformidade como virtude absoluta, garantia do que realmente interessa: a outra vida.

IMAGENS GRATIFICANTES NÃO SERVEM PARA LIBERTAR — O mundo moderno, como o antigo, está cheio de marginais: povos marginais, explorados pelas nações ricas e poderosas; comunidades marginais, discriminadas por causa de sua cor, de sua nacionalidade ou de sua pobreza; dentro da mesma nação, populações marginais, às vezes a grande maioria, que não têm trabalho nem salário e vivem na miséria; indivíduos que, pela vida afora, carregam o sofrimento e a humilhação de não terem como se sustentar, sustentar sua família, sustentar a dignidade. Uma imagem de Cristo sentimentalíde nada diz a essas pessoas; estas clamam aos céus por um verdadeiro líder, que as conduza à terra prometida da justiça e da igualdade.

LINHAS PASTORAIS

O MODELO ABSOLUTO

- "A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade" (Regra cap. 1).
- Toda a Revelação divina está centrada em Jesus Cristo. O Antigo Testamento aponta Jesus à distância como o Messias que haveria de vir, para salvar o seu Povo eleito. O Novo Testamento mostra-nos Jesus Cristo já presente, como Salvador e Libertador do Povo escolhido e, ao Povo escolhido, como Salvador e Libertador de toda a humanidade.
- Para este Jesus olhamos todos como a Pessoa de referência absoluta no plano salvífico de Deus.
- No Prólogo de seu Evangelho o Apóstolo S. João exprime admiravelmente a posição hierárquica de Jesus Cristo no projeto de Amor de Deus: "No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Pala-

vra era Deus. No princípio ela estava com Deus. Tudo foi feito por meio dela e sem ela nada foi feito" (Jo 1,1-3).

- O Apóstolo S. Paulo, a quem o Espírito Santo escolheu para anunciar o Evangelho aos pagãos, pode afirmar, para nossa alegria: "Para nós há um só Deus: o Pai de quem tudo procede e para quem fomos feitos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos" (1Cr 8,6).
- O mesmo Paulo, em admirável e profunda intuição teológica, nos conserva (se não é ele próprio o autor) um hino cristológico que canta o despojamento da Palavra — Jesus Cristo — para identificar-se conosco: entra como membro vivo na própria condição humana, para salvar-nos de dentro, solidariamente.
- "Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não

IMAGEM DE RAÍZES PRESERVADAS

1. Benedito nasceu na favela da Maré. Nasceu negro. Nasceu de Mãe solteira, negra e bela. O que talvez explique serem Benedito e os cinco irmãos filhos cada qual de Pai diverso. Benedito é vivo, jeitoso, inteligente. Tanto que um dia encontrou a mão segura e bondosa que bem poucos molecotes podem na vida encontrar. Você vai-se embora, pra longe de tua Mãe e pra longe da favela? Nem tanto, diz Benedito. Um dia eu voltarei. Neginho feliz! dizia a favela orgulhosa da sorte do seu crioulo.

2. Benedito foi pra longe. Sempre vivo. Inteligente. Estudando. Trabalhando. Para ser um dia gente. Tua Mãe e teus irmãos, a favela onde nasceste: neles pensas, Benedito? Aos olhos afloram lágrimas. Não me esqueço de ninguém. Sempre me lembro de Mãe, de meus irmãos, da favela. Se me formar, eu vou voltar. E vou voltar, para ficar. Resistirás, Benedito, à sedução das elites? Ah, como são deslembados os negros embranquiçados! Sorri um sorriso puro de quem já sabe o que quer. Cresce e estuda pra ser gente.

3. Benedito cumpriu a palavra. Exulta a favela humilde com seu primeiro doutor que é doutor em Direito e lealdade. Afinal alguém se lembra da favela esquecida e do negro abandonado. Começa a catequese do amor e da esperança. Da saga heróica do rei Zumbi — antiga estória de amor frustrado — e da saga sempre nova da favela — também da saga eterna de Jesus que é Salvador — Benedito tira impulsos pra saga da liberdade. Desponta na favela um novo dia. Renasce na favela a chama da Esperança. A.H.)


reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em condição de homem humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte, e morte de cruz" (Fl 2,5-8).

• Mas a cruz não é a última palavra no mistério da primazia de Jesus. Seria, ao menos aparentemente, a vitória do Mal sobre o Bem. Paulo acrescenta imediatamente: "Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse, para glória de Deus Pai; Jesus Cristo é Senhor" (Fl 2,9-11). — O modelo absoluto de santidade — tomando santidade como resumo da nova cidadania, segundo o Espírito, — é Jesus Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar: procura a redenção.
Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!
2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada: procura a redenção.
3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passam reis e imperadores. Passam os grandes deste mundo muitos sem deixar vestígios. Somente a primazia de Jesus Cristo, rei do universo, permanece para sempre. Somos felizes em seguir a Jesus Cristo, manso e humilde de coração, rei que não abusa do seu poder mas se identifica com seu Povo escolhido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos, na vida, ovelhas perdidas e extraviadas. O Senhor nos reconduz pelos caminhos do perdão e reconciliação. Peça-mos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Ó Cristo, que vos escondestes no estrangeiro e no migrante, no que não tem roupa nem onde dormir, tende piedade de nós.
S. Senhor, que estais presente no doente e no preso, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.
P. Amém!

5 GLÓRIA


Glória, Glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor!
1. Vamos todos irmanados, nesta luta pelo amor. Peito aberto e desarmados, nossa espada é o Senhor. Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz. Sua Lei nos quer iguais.
2. Cristo é a Cruz de nossa glória. Somos todos filhos seus. Nós traçamos nossa história, sob a luz da Luz de Deus. Nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: O Senhor é o nosso Deus!
3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora. Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora. Nossa arma é o nosso canto, Ele a Deus nos levará: Quem luta vencerá!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se librem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta olha à distância o triunfo daquele que virá salvar seu Povo: Jesus Cristo.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel (Dn 7,13-14) — Contemplando minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho do homem. Ele se dirigiu para o Ancião, e foi levado à sua presença. E lhe foi dado poder, majestade e império, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno, que nunca passará, e seu reino jamais será destruído. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 22)

C. Ação do pastor é distinguir as verdadeiras e as falsas ovelhas. O Senhor nos conduz ao verdadeiro rebanho.
O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
SI. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.


2. Preparais uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungi minha cabeça; / o meu cálice transborda.
3. Felicidade e todo bem hão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O profeta parte agora da existência histórica do Messias e vê à distância de séculos o final da história da salvação. Com Jesus todos nós triunfaremos, nós que vivemos da fé, da esperança e do amor aprendidos na mensagem do Divino Mestre.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João (Ap 1,5-8) — Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Eis que ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim, amém. Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele-que-é, aquele-que-era e aquele-que-vem, o todo-poderoso. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!
2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO


C. Diante do todo-poderoso Pilatos Jesus inspira compaixão. Jesus é o fraco, o abandonado, o oprimido. Mas nesta situação de suprema fraqueza dá o testemunho solene de sua realza. Jesus é rei para sempre.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Pilatos disse a Jesus: És o rei dos judeus? Jesus lhe respondeu: Falas assim por ti mesmo ou

outros te disseram isto de mim? Respondeu Pilatos: Sou por acaso judeu? Teu Povo e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Jesus respondeu: Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para eu não ser entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui. Pilatos lhe disse: Então, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade, escuta a minha voz. Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ


 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos e irmãs, na esperança da paz para o mundo e nossas comunidades, peçamos a Jesus Cristo, nosso rei:
L1. Fostes alvo de zombarias em vossa realza: confortai todos aqueles que sofrem por amor do Reino.
P. Cristo vence / Cristo reina / Cristo impera.
L2. Em vosso sofrimento assumistes nossas dores: fortificai nossos irmãos negros neste "Dia da Consciência Negra".
L3. Destruíste o poder das trevas pela vossa morte da Cruz: encorajai os que se sentem esmagados pela consciência da culpa.
L4. Aceitastes a morte na Cruz para a salvação do mundo: assisti a todos que sofrem as consequências de uma ordem social injusta.
S. Príncipe da Paz, ajudai-nos a construir o vosso reino de paz e de amor. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.
Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!
2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.
3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.
4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.
5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão-somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Estamos alegres e fortes graças à celebração da festa de Cristo Rei. Participando da Eucaristia, reassumimos a disposição de construir alguma coisa do Reino em nossas comunidades, em nossas famílias, em nosso ambiente de trabalho. Com alegria e confiança digamos: Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo! (1Cor. 15,57).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e Cristo Rei nos acompanhe e nos guarde.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória e louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor! Deus de Deus, Luz de Luz, Verbo eterno! Cristo Rei, do universo, Senhor!
Jesus Rei e Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz!
2. Todo universo homenagem lhe renda. A seus pés traga o mundo cristão. De almas livres, a livre oferenda: corações para o seu coração.
3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal Coração!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19. / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-23.19,1-3.9a; Lc 21,20-28. / 6ª-feira: Ap 20,1-4.11.21,2; Lc 21,29-33. / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36.

BOA-NOVA MANIPULADA PARA FAZER ESCRAVOS

Os índios potiguaras, vencidos pelos portugueses na Paraíba, foram aldeados pelos jesuítas em 1585. O aldeamento ia bem, os potiguaras aceitavam a evangelização dos jesuítas. Em 1592, registraram-se, na aldeia, 300 confissões de índios, 29 casamentos, 54 batismos. Mas o comandante português, Frutuoso Barbosa, começou a desconfiar dos jesuítas. Ele queria que o aldeamento servisse aos seus intentos de estabelecer ali a exploração da cana-de-açúcar. Queria que os aldeamentos de índios "amansados" servissem de guardas para suas terras de engenho. Mas os jesuítas queriam apenas fazer comunidades cristãs com os índios, e não servir aos interesses de Frutuoso Barbosa. Então esse comandante, usando do poder que o rei lhe dera para conquistar a Paraíba, expulsou dali os jesuítas e entregou as missões e aldeias potiguaras aos franciscanos, em 1593. Em 1619, porém, também os franciscanos acabaram expulsos dessas missões, porque também não se submeteram aos desejos dos colonizadores. Os aldeamentos foram entregues a padres seculares. Isso provocou enorme fuga dos índios. Como vemos, não apenas os jesuítas, mas qualquer missionário que quisesse sinceramente evangelizar os

índios acabava por entrar em brigas com os poderosos portugueses, que queriam as terras e o trabalho escravo dos índios. Assim foi durante todo o tempo da colônia portuguesa no Brasil.

Pelos fatos que já contamos, podemos perceber que os índios não aceitavam quietos a invasão de suas terras e a escravização de seu povo pelos brancos. Diante da ameaça de escravidão, muitas tribos resistiam, lutavam corajosamente para defender-se e preferiam morrer na luta do que se entregar ao cativeiro. Outras tribos, não podendo enfrentar as armas mais fortes dos portugueses, fugiam para o interior. Muitos índios deixaram as matas do litoral e foram procurar abrigo nas terras do sertão, onde a vida era muito mais difícil, terra ruim e seca.

Os índios, assim, perdiam suas terras, levavam uma vida dura, mas preferiam guardar sua liberdade. Aqueles que eram forçados ao cativeiro também não aceitavam a situação. Quando não conseguiam fugir, recusavam-se a trabalhar e até mesmo a comer, acabando muitos por morrer dos castigos e da fome. Mas havia ainda alguns que se acomodavam, obedeciam aos brancos e tentavam assim, apesar de cativos, sobreviver. Esperavam,

agradando os portugueses, voltar a receber deles vantagens e presentes, como nos primeiros tempos. Mas tal caminho levava apenas à sujeição.

Na realidade, desde o estabelecimento da colônia portuguesa no Brasil, a vida para os índios se tornou quase impossível. O que resultou, para os índios, foi a morte, na guerra, no cativeiro ou pelas doenças transmitidas pelos brancos; ou então uma vida de sofrimento, no sertão ou na escravidão. Foram muito poucos os que conseguiram sobreviver numa vida um pouco mais humana, nos aldeamentos missionários. Ao fim de 100 anos de colônia, já não havia quase nenhum índio livre nas terras próximas do mar. Estavam todos mortos, cativos, ou tinham fugido para o sertão.

Já vimos, em *Folhas* anteriores, como a pregação do Evangelho aos índios vinha misturada com a imposição da maneira de viver dos portugueses e, muitas vezes, vinha acompanhada da escravidão e de muito sofrimento. Esse fato fazia com que fosse muito difícil os índios realmente compreenderem o Evangelho de Jesus, que ensina o amor verdadeiro a todos os homens. O Evangelho dizia uma coisa e os cristãos brancos faziam outra.

centro de todo pensar e agir dos cristãos. Nada deve ser subtraído a Ele, pois Ele, dom do Amor do Pai, é o caminho para Ele, é a verdade na qual o Espírito Santo nos introduz, é a vida que Ele veio dar em abundância.

Jesus Cristo é um rei que veio para servir. Oferecendo-se na Cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção dos homens. Isso quer dizer que a conquista do Reino dos céus passa pelo serviço aos irmãos, pela doação da própria vida, a exemplo de Cristo. O reino de Cristo, submetendo ao seu poder toda criatura, e entregando à infinita majestade do Pai o reino eterno e universal é, como diz o Prefácio da solenidade, reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz.

Carlos Mesters

para buscar água na fonte e encher o pote em casa.

À primeira vista, Nazaré parece ter sido uma cidadezinha tranqüila e simpática. Mas não era tranqüila. O país era ocupado pelos romanos, estrangeiros que exigiam impostos pesados do povo, cobrados por fiscais a quem o Evangelho dá o nome de publicanos. A maioria dos publicanos era gente desonesto, que roubava muito. Os romanos fizeram até um censo (cf. Lc 2,1) em vista da arrecadação do dinheiro. Os latifundiários fizeram amizade com os romanos e passavam bem. O povo pobre é que sofria. Por isso, começou a surgir um movimento para lutar contra os romanos.

Como todas as moças do seu povo, Maria deve ter tido o desejo de contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o libertador do povo. E talvez, como tantas outras, Maria alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser a escolhida de Deus para ser a mãe deste futuro libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando perto.

27 de novembro de 1988 - Ano 17 - Nº 883

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUE DEUS É ESSE?

DEUS É ISSO E O CONTRÁRIO DISSO.

— Nossa Baixada Fluminense é pluralista e variada, também em termos de religião. Aqui convive pacificamente verdadeira concentração das mais diferentes denominações. Em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, igrejas contraditórias espalham ensinamentos contraditórios sobre o mesmo Deus e o mesmo Cristo. Pelo jeito, os fiéis engolem e digerem a incongruência, na mais feliz submissão. E nossos pregadores seguem em frente, com seu incrível malabarismo de obrigar as verdades a serem o contrário delas mesmas. Em nome de Deus, parece que tá valendo tudo, meu irmão! Você tá nessa também? DEUS, VÃO ENTULHADO OS CAMINHOS DO POVO — Uso indevido e contraditório do nome divino pode acontecer também na Igreja Católica. Em sua Comunidade, companheiro, como anda o respeito à eficácia que o uso do nome de Deus deve ter sempre? A limpeza nos caminhos do povo precisa varrer os entulhos ideológicos alienantes, jogados em cima do Santo Nome. Bela tarefa, de expectativa e preparação para a chegada do Reino de Deus Libertador, é retomar as cenas bíblicas antigas: povo oprimido, revelação libertadora, caminhada para a Terra Prometida, Deus entendido como motivação maior do processo.

FRASES TEÓRICAS QUE NADA DIZEM

— No meio das atuais inconseqüências, recordando as antigas revelações, colocamos novamente a pergunta: "Quem é Deus"? O catecismo da primeira comunhão ajudou a decorar: "Deus é um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra". A resposta quis dizer tudo e pode não ter dito nada, é apenas uma frase. Nos milhares de anos anteriores a Cristo, a Moisés e ao Antigo Testamento, a humanidade já possuía

LINHAS PASTORAIS

PRINCÍPIO E FIM

• O ano litúrgico termina celebrando Cristo como rei do universo — aquele que é o primeiro e o último, o princípio e o fim, o alfa e o ômega do Amor de Deus. Não devemos esquecer que "rei" é usado não em sentido político, mas em sentido teológico, para exprimir a primazia absoluta de Jesus Cristo sobre todas as criaturas! Jesus é o primogênito de todos os irmãos (Rm 8,29) de todos os ressuscitados (Cl 1,18) e, enfim, de todas as criaturas (Cl 1,15).

• A carta aos Hebreus aponta-nos o exemplo de Jesus: "Corramos para o certame que nos é proposto, com os olhos fixos naquele que é o autor e o realizador da fé, Jesus, que, em vez da alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus" (Hb 12,1-2).

• A partir desta primazia absoluta de Jesus Cristo podemos compreender que é Jesus a pessoa central da Liturgia no começo do novo ano litúrgico.

• O tempo do Advento — as quatro semanas que precedem e preparam a festa do

todas as indicações que levam a definir Deus com frases semelhantes. Respostas que só mostram que não sabemos quem é Deus, a não ser que Ele queira nos ensinar.

"APARECI PORQUE NÃO AGÜENTO MAIS". — Pois bem, após centenas de séculos de procura, quando o mundo já era mais ou menos como ele é hoje cheio de buscas e desencontros, o Deus Único e Verdadeiro resolveu em seus desígnios, dizer-nos quem Ele é. Não abriu o céu e gritou lá de cima para nós assim: "Escutem aqui: eu, Deus, sou um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra"! Como foi que Ele falou, o que disse de Si mesmo? "Eu, Jahwé, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci, a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

CORRENTE NO PESCOÇO DO OPRIMIDO — A revisão nos usos do Nome de Deus é uma das paradas por onde passa a conversão da comunidade. Pra que está servindo a pregação em sua comunidade, feita em nome de Deus? O que o uso do nome de Deus tem a ver com o enfrentamento e erradicação das opressões que se praticam, no âmbito de sua comunidade? Em Você mesmo, companheiro, como é que o uso do nome de Deus torna Você preocupado com as condições de morte, e comprometido na construção comunitária da Vida plena dos seus irmãos? O Nome de Deus será apenas Seu embalo dominical? Ou até corrente no pescoço dos oprimidos, para que eles não se libertem? Um Deus só e muitos nomes? Ou muitos deuses diferentes, usando o mesmo Nome?

Natal — quer reviver em nós a esperança de Israel. Nestas semanas somos o Povo da aliança. Sentimos em todo o nosso ser o peso do pecado tanto pessoal como social. Sentimos ao mesmo tempo um desejo intenso de salvação.

• Mas que somos nós para merecermos a salvação? Que somos nós, para conseguirmos a salvação por nosso esforço? Aqui interfere novamente a misericórdia do Deus de Amor que nos criou e não se conforma com a nossa perdição. Na plenitude do tempo (cf. Gl 4,4) acontece o fato máximo da história da salvação e também da história da humanidade: a Palavra faz-se carne, para armar sua tenda entre nós (Jo 1,14).

• Como fruto e expressão do amor misericordioso de Deus a Palavra, que existia com natureza de Deus, que era Deus, esvaziou-se de si mesma, para assumir no seio da Virgem puríssima nossa natureza humana (cf. Fl 2,6-8).

• Apesar de estar consumada a obra redentora de Jesus Cristo graças à sua paixão,

IMAGEM DECEPADA EM BOTÃO

1. Meu sonho? Ser professora. Adoro crianças. Aplicada, inteligente, viu chegar o dia da formatura. Na adorável inocência de menina e moça, pensava que o sonho se realizaria. Daqui a uns meses estou ensinando minhas crianças. A dorzinha no peito não será nada. Será talvez o grande amor explodindo o coração? E o concurso? Ah, sim, preciso fazer concurso, para ganhar a cadeira. Faz o concurso, disposta, marcada de esperança e de sonho, apesar da dor fininha. Passei, Mamãe! passei, Papai. Como estou feliz!

2. Tirou um bom lugar. Como você esperava, não é, Virgínia? Sorri felicidade e sonho. Passam alguns meses de agrado e espera. Mas lê um dia no Diário Oficial que fora nomeada para a vila do interior, bem distante da capital. São só trezentos quilômetros de distância, Papai. Eu quero trabalhar com minhas crianças. Pode até ser no fim do mundo. Nas férias eu venho ver a família. Seu Nicolau finca pé. No fim do mundo nunca, minha filha. Nunca. Nunca. Eu não deixo. Você não vai. Entrar em crise, doce menina-moça.

3. Mamãe intervém, dividida. Virgínia tem razão. O marido tem razão. Espere mais um pouco, minha filha, você vai pegar uma cadeira aqui mais perto de nós, talvez mesmo na capital. A dorzinha cresce no corpo tenro da menina e moça. Você vai hoje ao médico, minha filha. Que dor forte, Mamãe. Foram três anos de luta impotente e dolorosa. Entre o ideal e a doença. A irmã médica desdobra-se em vão. Desdobra-se a Mãe, dona Iaiazinha, de fé e carinho. Seu Nicolau também. Tudo em vão. A professorinha irrealizada dorme o sono dos justos. Pobre feliz menina. (A.H.)

morte e ressurreição, continua sendo um processo ininterrupto a aplicação da redenção a cada um de nós, à comunidade, à sociedade, a toda a humanidade. Em vários aspectos somos ainda Povo de Israel que suspira pela vinda de Messias.

• O tempo do Advento quer preparar-nos com mais intensidade para a nova e eterna aliança que Deus faz conosco em Jesus. Olhando para o autor e consumidor de nossa fé Jesus Cristo — que é a demonstração absoluta e definitiva do imenso Amor do Pai para conosco —, nós crescemos na fé e pela fé nos dispomos a assumir, com mais coragem e decisão, nossa missão de cristãos no mundo.

• No Advento crescemos na Fé e por isto, com a graça do Espírito Santo que Jesus nos mandou do Pai para ficar sempre conosco, nos libertamos de todo medo, de toda covardia, de todo egoísmo religioso. Com outras palavras: assumimos corajosamente, alegremente, nosso papel na construção da paz. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

CRISTO REI

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Desde 1925 a Igreja festejava a festa de Cristo, Rei do Universo, no último domingo de outubro. O caráter desta festa inspirava-se no reconhecimento de Jesus Cristo homem como Rei da criação. E era também reflexo do desejo da Igreja de garantir uma visão da Igreja como cristandade, em que Jesus Cristo devia ser reconhecido publicamente pela sociedade como Rei de todos os soberanos da terra.

Com a reforma do Concílio Vaticano II a solenidade de Cristo, Rei do Universo, sofreu uma mudança de empostação bastante profunda. Abandonou em parte os enfoques que possuía. Agora a solenidade é colocada como último domingo do Ano Litúrgico, ou seja, como 34º Domingo do Tempo Comum. Existe um propósito por trás disso. Os últimos do-

mingos do Tempo Comum e os dois primeiros domingos do Advento caracterizam-se pelo mistério da parusia. Os evangelhos desses domingos proclamam a última vinda, a vinda gloriosa de Cristo, a consumação final, quando Jesus Cristo terá submetido a si e ao Pai todas as coisas e reinará para sempre. Colocada neste lugar, a festa de Cristo Rei quer proclamar que Jesus Cristo é o Senhor do tempo. É Ele o início dos tempos e o seu fim: "Jesus Cristo ontem, e hoje e o mesmo também pelos séculos" (Hb 13,8). Um segundo aspecto realçado nesta solenidade. Jesus é Rei ou Senhor não tanto no sentido dos reinos temporais. Os reinos deste mundo são efêmeros e sempre mais raros nos nossos dias. Jesus Cristo é, sobretudo, o Senhor dos corações, ou seja, de todo o ser e agir dos cristãos. Jesus Cristo deve ser o

OS CÁLCULOS INDICAVAM QUE O DIA CHEGAVA

Nazaré, o lugar onde o anjo foi visitar Maria, era um vilarejo, um povoado do interior. Ficava meio perdido no alto da serra da Galiléia, um pouco acima do lago. Lugar de pouco prestígio, pois o povo dizia: "Será que pode vir coisa boa de Nazaré"? (Jo 1,46). As casas eram pobres, cavadas em parte na encosta do morro. Poucas casas, pouca gente. Todo mundo conhecia todo mundo e sabia da vida de cada um. Tanto assim que, quando Jesus voltou para lá anunciando o Evangelho, após o batismo no Rio Jordão, o povo ficou admirado com ele e dizia: "Onde é que ele aprendeu essas coisas todas? Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria"? (Mc 6,2-3).

No interior é assim. Qualquer coisa que um faz diferente dos outros, o povo logo comenta. Nazaré tinha um único olho-d'água ou fonte para o abastecimento de todos. A fonte era um lugar de encontro para as mulheres que carregavam água. Era de lá que as notícias se espalhavam, misturadas com os comentários do povo, como até hoje acontece em muitos povoados e aldeias no interior da Palestina e do Brasil.

Havia por lá uma casa de oração, chamada sinagoga (cf. Lc 4,16), onde o povo se reunia todos os sábados, para rezar e escutar a leitura da Bíblia, explicada e comentada pelo coordenador da comunidade ou por um dos presentes, convidado para isso pelo coordenador. Assim, certa vez, Jesus, que não era coordenador da comunidade de Nazaré, foi convidado para fazer a leitura e dar uma explicação ao povo (cf. Lc 4,16-22). Perto da sinagoga, a comunidade mantinha uma escolinha, onde as crianças aprendiam a ler a Bíblia em hebraico. O povo falava o aramaico, como nós hoje falamos o português. A população de Nazaré vivia sobretudo da lavoura. Trabalhava na roça. Um ou outro, como Jesus, prestava, além disso, algum serviço à comunidade, como carpinteiro ou ferreiro. É por isso que Jesus contava tantas parábolas sobre a lavoura, a semente, as árvores e as flores. Ele conhecia todas essas coisas de própria experiência. A roça não era deles. Eles eram apenas moradores. Havia uma espécie de latifúndio. Os donos da terra moravam sobretudo na cidade de Tiberíades, que ficava perto do lago. As mulheres viviam em casa — vida mais retraída — cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Saíam

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS"!; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.
Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, Graça e Paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nas semanas que precedem a Festa do Natal olhamos para trás e recordamos a longa e dolorosa caminhada do Povo de Israel, até chegar à Terra Prometida. Mais ainda o sofrimento de ser esolvido por Deus e, assim, viver em conflito com os outros Povos. Na esperança do Messias libertador Israel resistiu a todas as dificuldades. No Advento recordamos. Mas olhamos também para a frente. O Messias suspirado de Israel já chegou e em alguns dias celebraremos a festa de sua chegada. Não só isto. O Messias é sempre chegado. Bate à nossa porta. Quer ficar conosco. Abramos o coração para recebê-lo no Amor e no serviço generoso dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa. Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A vida do homem é uma luta sem tréguas. Desanimar? Nunca. Jesus Cristo vem ao mundo, para ser o princípio de nossa esperança e fidelidade. Nele cumprem-se as promessas de Deus.

L. Leitura do Livro do profeta Jeremias (Jr 33,14-16) — Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que cumprirei as promessas de bem que fiz às casas de Israel e de Judá. Nesses dias, nesse tempo, farei nascer de Davi um rebento legítimo, que exercerá o direito e a justiça na terra. Nesses dias Judá será salvo e Jerusalém gozará de seguranças, e este será o nome com que o chamarão: Javé-nossa-justiça. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 79)

C. Que o Senhor pouse sua mão poderosa sobre nós; nossa resposta será entregue à causa do Reino.

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

SI. 1. Convertei-nos, ó Senhor, Deus do universo / e sobre nós iluminai a vossa face! / Se voltardes para nós seremos salvos!

2. Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos, / Vós que sobre os Querubins vos assentais / aparecei cheio de glória e resplendor! / Despertai vosso poder, ó nosso Deus / e vinde logo nos trazer a salvação!

3. Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebanho que firmastes!

4. Pousai a mão sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhestes para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O que podemos fazer para preparar a segunda vinda de Jesus da qual a primeira é sinal e esperança? Temos um mundo marcado de pecado que aguarda a encarnação do nosso Amor, alimentado pelo Espírito Santo, em obras de caridade.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo aos tessalonicenses (1Ts 3,12—4,2). — Irmãos, que o Senhor vos faça crescer e ser ricos em amor mútuo, e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os santos. Quanto ao resto, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir. Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Diante do Eterno Juiz não precisamos ter medo. Ele nos julgará com Amor. Na medida do Amor que praticamos em favor dos nossos irmãos humildes e frágeis. Nossa vida é uma caminhada de Amor ao encontro de Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 21,25-28.34-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo disse Jesus aos discípulos: Haverá sinais no céu, na lua e nas estrelas; e na terra, as nações estarão em angústia, inquietas pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de medo, na expectativa

do que ameaçará o mundo habitado, pois os poderes dos céus serão abalados. E então verá o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. Quando começarem a acontecer estas coisas, ergam-se e levanten a cabeça, pois está próxima a libertação. Cuidado para que seus corações não fiquem pesados pela devassidão, a embriaguez, as preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vocês aquele Dia, como um laço; pois ele sobreviverá a todos os habitantes da face de toda a terra. Fiquem acordados, portanto, orando em todo momento para terem a força de escapar de tudo o que deve acontecer, e ficar de pé diante do Filho do Homem. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Abrindo o coração à graça do Espírito Santo, peçamos com humildade:

L1. Pela Santa Igreja de Deus, para que seja testemunha da salvação que Jesus Cristo nos trouxe.

P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo.

L2. Pelas vítimas da violência e das injustiças sociais.

L3. Pela conversão dos cristãos que, esquecidos do mandamento do Amor, oprimem e exploram os irmãos fracos e humildes.

L4. Pela recompensa de todos os que nos fizeram e fazem o bem.

(Outras intenções).

S. Pai, vós sois o Senhor da história. Ajudai-nos em nossa caminhada de tal modo que possamos na terra construir a Paz e no céu cantar eternamente o vosso Amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.
1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.
2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor. Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percam os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Durante as semanas do Advento procuremos crescer na Esperança de um novo céu e de uma nova terra que Jesus Cristo vem fundar. Cresçamos na Caridade, não apenas servindo e perdendo, mas sobretudo assumindo como nossas as causas dos irmãos e irmãs que sofrem na carne a violação constante de sua dignidade. Na força de Jesus Cristo que se tornou um de nós, procuremos construir a Paz em nossas comunidades.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Inclinaí-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém! Assim seja!
S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.
P. Amém! Assim seja!
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém! Assim seja!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.
A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11. / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4ª-feira: (festa Rm 10,9-18; Mt 4,18-22. / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27. / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1-6-8.

«CRISTIANISMO», O ESQUEMA DOS OPRESSORES

Valéria Rezende

A pregação do Evangelho aos índios vinha misturada com a imposição da maneira de viver dos portugueses e, muitas vezes, vinha acompanhada da escravidão e muito sofrimento. Esse fato fazia com que fosse muito difícil os índios realmente compreenderem o Evangelho de Jesus, que ensina o amor verdadeiro a todos os homens. O Evangelho dizia uma coisa e os cristãos brancos faziam outra. Então os índios compreendiam e viam a religião dos brancos à maneira deles. Muitos rejeitavam a religião cristã, por ser a religião dos invasores. Os pagés, que eram encarregados de fazer sua tribo respeitar as tradições dos antepassados, viam que a pregação religiosa dos brancos queria destruir todos os costumes, as tradições, a vida própria dos índios. Eles viam então esta nova religião como uma traição do ensinamento dos antepassados, uma traição aos povos indígenas. Por isso rejeitavam o cristianismo e tentavam levar toda a tribo a rejeitá-lo também. Muitos pagés tentaram defender a cultura dos índios contra a imposição da cultura dos brancos.

Outros viam que aquela era a religião de homens que pareciam muito mais fortes que eles, mais ricos, que possuíam armas de fogo.

VIVER EM CRISTO

VEM, SENHOR JESUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

É Advento, tempo de preparação para as solenidades do Natal do Senhor. Nas Normas sobre o Ano Litúrgico e o Calendário lemos: "O tempo do Advento possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa" (n. 39).

Podemos dizer que o tempo do Advento está ligado ao Tempo Comum. É seu encerramento, na comemoração da última vinda de Cristo. São sobretudo os dois últimos domingos que realçam esse aspecto. Por outro lado,

Tinham medo dos portugueses. Achavam que certamente o Deus dos portugueses era mais poderoso do que os deuses dos índios. Ficavam com medo dos brancos e de seu Deus e aceitavam por isso tornar-se cristãos e seguir os brancos.

Outras vezes, tornavam-se cristãos por interesse e não por fé. Os missionários davam-lhes presentes para atraí-los aos aldeamentos, davam coisas que os índios não podiam fabricar e desejavam muito, como facas e machados, espelhos, roupas coloridas, enfeites de contas brilhantes. Os padres prometiam outros presentes e vantagens para aqueles que quisessem ser cristãos. Assim, muitos aceitavam o batismo, pensando agradar os portugueses e receber ainda mais. Essa conversão por interesse era feita sobretudo com os caciques. Muitos caciques ficavam seduzidos pelos presentes que recebiam dos padres e usavam a autoridade que tinham entre os outros para agradar os missionários. Muitos desses caciques ordenaram às suas tribos que acompanhassem e obedecessem os padres, mesmo sem saber porque e nem para onde iam. Havia ainda índios que conseguiam manter-se livres e iam viver junto aos

o Advento como tempo de preparação para as solenidades do Natal está todo ele voltado para o ciclo litúrgico do Natal, já fazendo parte dele. Neste tempo devemos ter presentes sempre as três vindas do Senhor Jesus. A vinda na história, preparada pelo Povo eleito do Antigo Testamento, a vinda no sacramento, ou no mistério celebrado para cada geração que, nele crendo, aguarda a sua vinda, e a última vinda na glória, quando submeterá ao Pai o reino eterno e universal. Estas três vindas estão intimamente relacionadas entre si. Comemorando sua vinda histórica no passado, estamos vivenciando sua vinda no presente. E cada vinda sua no presente constitui um passo ou um degrau na preparação de sua vinda definitiva na glória futura.

MARIA, PORTAL DO ADVENTO

Carlos Mesters

Como na vida das grandes figuras do Antigo Testamento, Deus se fez presente na vida de Maria. O anjo Gabriel veio e disse: "Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é convosco"! Traduzindo melhor estas palavras, a gente pode dizer: "Alegre-te, Maria, favorecida pela graça, o Senhor está contigo"! (Lc 1,28). Maria ficou muito impressionada com esta saudação do anjo e não sabia bem o que significavam aquelas palavras (cf. Lc 1,29). E não era para menos, pois tratavam de dois assuntos muito importantes: 1. *Favorecida pela graça!* Na Bíblia, a palavra *graça* indica o amor e o carinho com que Deus ama seu povo, a fidelidade com que Ele o sustenta e o compromisso que Ele assumiu consigo mesmo de estar sempre com este povo para libertá-lo. A gente não deve pensar que o amor, a fidelidade e o compromisso de Deus sejam uma espécie de recompensa pelo bom comportamento do povo. Não! Não são merecimento do povo. Neste caso, já não seriam graça! Deus ama porque tem gosto de amar e de querer bem ao povo. Ele faz isso, para que

o povo "humilde e pobre" acorde e descubra seu valor de gente. Ele ama, para que também o povo comece a amar com amor verdadeiro e comece a se libertar de tudo quanto impede a manifestação deste amor. No Antigo Testamento, o povo sempre foi objeto deste amor fiel de Deus. Maria sabia disso, pois conhecia a história do seu povo. Agora, conforme as palavras do anjo, toda esta carga do amor fiel de Deus para com seu povo e todo este seu compromisso de libertar os oprimidos estavam sendo concentrados na sua pessoa. Era cheia daquela graça com que Deus queria beneficiar seu povo! 2. *Deus está contigo!* No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com seu povo. Quando Ele chamava alguém para alguma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou contigo"! Assim foi com Moisés (cf. Ex 3,12), com Jeremias (cf. Jr 1,8.19) e com tantos outros. E agora o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

portugueses, procurando imitá-los e agradá-los, para poder ter um lugar na sociedade dos brancos.

Esses viam que o poder dos portugueses era mesmo maior do que o dos índios e preferiam se acomodar e procurar "subir na vida" do que lutar junto com seus irmãos pela liberdade. Para ser aceito na sociedade dos brancos, era preciso ser cristão. Muitos, então, se faziam cristãos e viam a religião como meio de se promover na sociedade. Assim é que muitos índios se faziam exteriormente cristãos, mas continuavam cultivando as crenças de sua religião indígena. Apenas uma parte dos índios, os que ficavam nos aldeamentos dos missionários mais dedicados, é que chegavam a se converter pela fé e a compreender alguma coisa do Evangelho de Jesus. Para a maioria dos índios, a religião cristã que prometia a vida eterna após a morte ficou sendo o único consolo para todas as desgraças trazidas a eles pelos brancos. Daí ficou muito forte entre eles a idéia de que essas desgraças, a sujeição, as doenças, as injustiças, tudo era Deus quem mandava, pois foi Deus quem mandou os portugueses para cá. Até hoje, há muitos pobres brasileiros que pensam assim.

O Senhor Jesus vem de muitos modos no presente. Ele manifesta-se nos irmãos; manifesta-se na Sagrada Escritura, na Igreja e nas ações litúrgicas. Ele vem sempre. Podemos dizer que toda a vida cristã constitui um permanente advento do Senhor. Contudo, num determinado período do ano este advento do Senhor é tematizado de modo mais intenso. É o Tempo do Advento, em que a Igreja se coloca à espera do Senhor, comemorando sua vinda no passado e proclamando sua vinda no futuro. Ora, toda vinda ou chegada de alguém exige uma espera. Ela caracteriza-se por uma preparação. A vinda do Senhor dá-se sacramentalmente nas solenidades do Natal do Senhor. Ela supõe uma espera, caracterizada por uma preparação adequada. É o tempo do Advento, um tempo em que a Igreja repete o refrão: Vem, Senhor Jesus.

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Ela era, naquele momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada, diante da saudação do anjo. O anjo logo a tranqüilizou e disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontrei graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó para sempre e seu reinado não terá fim" (Lc 1,30-33). Com esta resposta do anjo, tudo ficou claro. Maria ficou sabendo que ela era a escolhida de Deus para ser a mãe do libertador do povo, esperado há tantos séculos. A esperança de todos ia realizar-se!

4 de dezembro de 1988 - Ano 17 - Nº 884

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

AGUARDANDO E AJUDANDO A CONSTRUIR

O Povo de Deus está em tempo de Advento, Palavra pouco usada, infelizmente, no vocabulário religioso de nossa gente. Devoção pouco usual, infelizmente, na vida religiosa do povo brasileiro. Infelizmente, por quê? Porque Advento significa preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo. Preparação que não significa apenas espera passiva. Ao contrário. O Reino é dom de Deus. Mas sua presença concreta, nas relações deste mundo, é proporcional ao esforço concreto do Povo de Deus para construí-lo. O Reino da justiça fraterna não cai do céu feito chuva, mas é puxado para baixo, pela força dos cristãos. Fazer esta força é entrar em tempo de Advento.

Os Livros Sagrados, apresentam figuras humanas formidáveis, cujas vidas são verdadeiras definições de Advento. Abraão arrancou-se de toda segurança e saiu de sua terra, à procura de outra vida, outro mundo, outra justiça. A viagem que o arrancou às antigas raízes, na direção da voz interior que o chamava, levou, a ele e a todos nós, mais perto do Deus verdadeiro que queria apresentar-se aos homens. E você sabe: Deus apresenta-se ao mundo através das pessoas que se dispõem a ser instrumentos de sua revelação. Abraão dispôs-se. E aconteceu: Deus o usou como alto-falante vivo de Seus santos designios. Você quer saber o que é Advento? Pois releia, em sua Bíblia, a história de Abraão.

Sua Bíblia fala também dos profetas: Jeremias, Isaías, Samuel, Ezequiel, Oséias e tantos outros. Foram homens santos, que sustentavam a fé do povo. O mundo, naquele tempo, não era muito diferente de hoje. Havia as mesmas tentações do Povo esquecer a Lei de Deus. As possibilidades eram as mesmas do povo deixar de lado as preocupações incômodas do espírito e prender-se apenas à

matéria. Consequência deste materialismo, ontem como hoje, é a queda no egoísmo. Se o homem é só matéria, então o que vale é a gente se aproveitar: enriquecer e gozar, mesmo à custa dos outros. Resultado é injustiça nas relações entre os indivíduos e nas relações da sociedade. Cada um por si e quem for podre que se quebre!

O Profeta da liturgia de hoje é João Batista, precursor de Jesus. Dentro do mundo injusto, os Profetas levaram vida austera e clamaram duramente contra as consequências injustas do abandono de Deus. Ensinaram que Deus é a alma de qualquer sociedade. Ensinaram que a Lei de Deus é o caminho do homem deixar de ser fera para seu semelhante. Ensinaram que salmos das mãos de Deus, que estamos nas mãos de Deus e, mais cedo do que pensamos, voltaremos definitivamente para as mãos de Deus. O tempo é curto, por isso não adianta empregá-lo no egoísmo. A melhor maneira de aproveitarmos o tempo breve é dedicá-lo à vivência concreta da fraternidade. Para você entender bem o que é Advento, abra sua Bíblia e releia a história de algum dos Profetas.

Pois bem, a Bíblia está povoada destas pessoas cujas vidas significaram verdadeira preparação para a chegada do Reino de Deus ao mundo: reis e rainhas, sacerdotes e leigos, ricos e pobres, letrados e iletrados. Deus precisou deles para, por eles, ir entregando, aos pouquinhos, o seu caminho de salvação. Você quer mesmo entender o que é Advento? Pois bem, entregue-se também ao chamado de Deus; saia da fé vaga e difusa de Abraão; sinta os sofrimentos do seu povo; descubra a alegria de dar a vida ao próximo; engaje-se em sua comunidade; assuma a consciência e a coragem dos Profetas; seja instrumento da Justiça de Deus. Aí ninguém vai mais precisar lhe dizer o que é Advento (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

PREPARANDO OS CAMINHOS

- O que os profetas do Antigo Testamento anunciavam à distância como esperança, desejo e sonho, realiza-se na plenitude dos tempos, como ponto alto da história da salvação: o Verbo de Deus faz-se carne, esvazia-se de toda condição divina, para assumir a nossa humanidade frágil, menos o pecado.
- Uma nova geração de profetas e profetisas, todos pequenos e humildes, todos empolgados pela promessa que se faz realidade, pelo sonho que se faz vida, tem a alegria de apontar para o Messias já chegado, para cumprir os eternos designios do Amor de Deus.
- Quem são eles? Aí estão os humildes e anônimos pastores de Belém aos quais os anjos anunciam a boa-nova. Vão correndo e encontraram na manjedoura o Menino, enrolado em faldas, como disseram os anjos, com Maria e José. Daí saem, espalhando a boa-notícia, "glorificando e louvando a Deus

por tudo o que tinham ouvido e visto" (Lc 2,8-20).

- Aí estão os sábios do Oriente, conduzidos por uma estrela até a casa onde se encontrava o Menino: "Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo" (Mt 2,2), profetas da universalidade do Messias, recém-nascido para salvar todos os Povos.

- Aí estão as criancinhas de Belém e arredores, denunciando a maldade e anunciando, com seu sangue, a realidade do Messias recém-nascido, para enfrentar o Maligno, simbolizado em Herodes.

- Aí estão, Simeão e Ana, humildes, escondidos, aguardando no silêncio e na oração a hora ardentemente esperada da vinda do Messias. Simeão, o justo e piedoso que esperava a consolação de Israel, conforme lhe prometera o Espírito Santo, o mesmo Espírito que o impele a procurar o templo na hora dos ritos de purificação e

IMAGEM CIDADÃ

1. Cazusa, servente vindo da Parafba, juntou o dinheirinho sacrificado, arranhou um baraco na favela — Quem casa, quer casa, meu senhor! — e num sábado qualquer celebrou o casamento com Nair da Conceição, da Parafba também. Casal pobre (Nair é faxineira). De servente e faxineira que casório se celebra? O que Deus permite e quer. Com os poderes de Deus o vigário dispensa a taxa. O cartório foi mais duro: a Pátria quer sacrifício. Cazusa suou, pagou. Enfim, tudo consumado, ele torna à serventia, ela retoma à faxina.

2. Recomeça a dura guerra do salário corroído pelo câncer da inflação. Quanto mais os home fala, mais desgraça sofre os pobre. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Sofrendo mas consolado com a esperança de Israel — um dia virá Jesus pra libertar o seu Povo —, Cazusa e Nair preparam o Natal de Deus-Menino no barraco da miséria. Será ele ou será ela? Ela quer um filho homem, ele prefere menina. Vida que faz esperança e esperança que dá vida. Dores de parto sofridas, eis nas palhas um botão.

3. O padre dispensa a taxa, por ser público e notório que a família é miserável. Batiza Cristina de graça. Mais porém pra resistir a minina no cartoro, cadê a grana, muié? Deixa o risisto pra lá. Quem já viu neste Brasil cidadania trazer benefícios para os pobres que nem têm o que comer? Nós cria ela assim mermo, será cuma Deus quiser. A lei dos homens é esta: quem é pobre não faz festa. Tal pai, tal filho: o mesmo brilho. Tal mãe, tal filha: a mesma trilha. Sem direitos viverás, sem direito morrerás. (A.H.)

que o inspira a cantar a salvação que o Senhor preparou para glória de Israel e bem de todos os Povos (cf. Lc 2,25-32). É o mesmo Simeão que profetiza o mistério da cruz na vida de Maria e na vida de Jesus, sinal de contradição em Israel.

- Aí está a figura humilde e simples de Ana, a doce velhinha que não arredava pé do templo, servindo a Deus em oração e jejum. O Espírito Santo a faz conhecer o mistério deste Menino. Ana põe-se a cantar as loas de Jesus a todos que esperavam a redenção de Jerusalém (cf. Lc 2,36-38).

- Só conhece Jesus, meu irmão, minha irmã, aquele que tem um coração de pobre ou de criança. Só se faz Natal para os simples e pequenos. Mais tarde o próprio Jesus dirá em oração ao Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples". (Mt 11,25). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA "VEM, SENHOR JESUS!" — Pe. José M. S. de Cueto e Lindenberg Pires — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. / Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente." Ele vem, com amor, no Natal. / Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. / Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o segundo Domingo do ADVENTO e o Iúbiléu de Prata do Sacrossanto Concílio Vaticano II. O Sacrossanto Concílio fala da liturgia e sua importância como "fonte e ponto alto da vida da Igreja". Faz 25 anos que a Igreja deu o seu impulso para a reforma e o incremento da liturgia, como "momento privilegiado de comunhão e participação", festa de comunhão da Igreja e "celebração alegre da Páscoa do Senhor". Queremos, no espírito do ADVENTO, preparar a chegada do Senhor celebrando o que vivemos e vivendo o que celebramos. Transformando a liturgia no gesto de esperança e força do nosso peregrinar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Liturgia é reconciliação do homem com Deus e com os irmãos. Arrepentidos, peça-mos o perdão de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:

P. Piedade, piedade de nós.

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados:

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus-Pai que nos perdoa:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude de sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta canta, num poema, a transbordante alegria do Povo de Deus que vê seus filhos voltarem à sua terra. Ai habitará a justiça e a glória de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Baruc (5,1-9) — Jerusalém, tira a veste da tua tristeza e de tua desgraça, e reveste para sempre a glória esplendorosa que vem de Deus! Veste o manto da justiça que Deus te oferece, e coloca sobre a cabeça a coroa de glória do Eterno. Pois Deus há de mostrar o teu esplendor a toda criatura debaixo do céu. Ele vai te chamar para sempre com este nome que ele mesmo de dá: "Paz-da-justiça e Glória-da-religião". Levanta-te, Jerusalém, sobe a um lugar elevado e olha na direção do Oriente: Contempla os teus filhos, reunidos pela palavra do Deus Santo desde o Oriente até o Ocidente, exultantes de alegria porque Deus se lembrou deles. Safram de ti a pé, arrastados por inimigos, mas Deus agora os traz de volta a ti transportados com glória, como num trono de rei. Pois Deus mandou rebaixar as altas montanhas e as colinas que se perdem de vista e mandou encher os buracos, para a terra ficar plana, a fim de que Israel possa caminhar com segurança sob a glória de Deus. Também as florestas e todas as árvores perfumosas vão dar sombra a Israel, por ordem divina. Pois o próprio Deus vai guiar Israel com alegria, sob a luz de sua glória, com a misericórdia e a justiça que dele mesmo vêm. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 125)

C. Cantemos o Salmo, comprometendo-nos em viver o que a liturgia e a Palavra nos pedem.

Sl. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, / parecíamos sonhar. // Encheu-se de sorriso nossa boca; / nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas / fez com eles o Senhor!" // Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: / exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, / como torrentes, o deserto. // Os que lançam as sementes entre lágrimas, / ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza sairão, / espalhando suas sementes; // cantando de alegria voltarão, / carregando os seus feixes!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A fonte de alegria de Paulo é Cristo. Apesar da prisão ele se alegra porque a comunidade, mesmo na sua ausência, assume o anúncio do Evangelho.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (1,4-6.8-11) — Irmãos: Sempre em todas as minhas orações eu rezo por vocês com alegria, por causa da sua participação no Evangelho desde o primeiro dia até agora. Tenho certeza de que Deus, que começou um bom trabalho em vocês, vai levá-lo à perfeição até o Dia de Cristo Jesus. Deus é testemunha de que eu os amo de todo o coração, com a ternura de Cristo Jesus. E o que eu peço a Deus é isto: que o amor de vocês cresça sempre mais em todo conhecimento e clareza. Assim vocês saberão escolher o que é melhor, para que no Dia de Cristo estejam puros e sem defeito, cheios de fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aléluia! Aléluia! Aléluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha pra nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. João Batista prepara o povo para receber o Senhor que vem. Assim também nós devemos ser evangelizadores que preparam o coração de nossa gente para viver a Palavra de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,1-6)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Fazia quinze anos que Tibério era imperador de Roma; Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes administrava a Galiléia; e seu irmão Filipe, a Ituréia e a Traconítide; e Lisânias, a Abilene. Anás e Caifás eram sumos sacerdotes. Foi nesse tempo que Deus enviou a sua palavra a João, filho de Zacarias, no deserto. E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, conforme está escrito no livro do profeta Isaías: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: 'preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas. Todo vale será aterrado, toda montanha e colina serão aplainadas; as passagens tortuosas ficarão retas e os caminhos esburacados serão nivelados. E todo homem verá a salvação de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, em comum acordo, peça-mos, em nome de Jesus, que o Pai escute a nossa oração.

L1. Rezemos por nossos irmãos perseguidos e exilados, presos e torturados injustamente. Que a justiça se faça e eles voltem ao convívio de seu povo:

P. (canta) Vem, Senhor! Vem, Senhor, vem libertar o seu povo!

L2. Rezemos para que a Igreja realize uma verdadeira reforma e incremento da liturgia, a fim de que ela seja libertação e vida para o Povo de Deus:

L3. Rezemos por nossas comunidades; que elas vivam o que celebram e celebrem o que vivem:

L4. Rezemos por nós; que tenhamos a coragem de assumir a missão de preparar os caminhos do Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Acolhei, ó Deus, nossa oração, e fazei de nós anunciadores da vossa mensagem de salvação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! / Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com bondade, nossas humildes preces e oferendas, e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):

(A Oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / E Jesus que está chegando, é Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor! / Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é unidade e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é Aliança, renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é compromisso, fiéis seremos por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo Pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Aprendamos a ter um profundo amor pela liturgia. Ela é ponto de referência de toda a Pastoral. Ela é anúncio da Boa-Nova. Ela nos conduz aos caminhos de libertação. Preparemos as condições para uma reforma litúrgica que ajude o povo a celebrar mais e melhor. Há 25 anos a liturgia mudou e muitos de nós nem tomou ainda consciência da renovação. A cada domingo alimentemos nossa fé e recuperemos as forças para lutar, participando da liturgia em nossa comunidade. É preciso descobrir cada vez mais, como é bom o "encontro litúrgico com Deus e os irmãos".

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor nossa esperança venha ao nosso encontro. Preparemos os seus caminhos.

P. Estamos, Senhor, esperando com amor. Assim como outrora Maria aguardou!

Era uma espera cheia de amor, / pois ela sabia que sois, Senhor, / a nossa Feliz Salvação!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando, conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Gn 3,9-15; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19. / Sábado: Ecl 48,14-9-11; Mt 17,10-13. / Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

ESCRAVOS E ESCRAVIZADORES NÃO PODEM SER CRISTÃOS

Valéria Rezende

Para a maioria dos índios, a religião cristã, que prometia vida eterna após a morte, ficou sendo o único consolo para todas as desgraças, trazidas a eles pelos brancos. Daí, ficou muito forte entre eles a idéia de que essas desgraças, a sujeição, as doenças, as injustiças, era Deus quem mandava, pois foi Deus quem mandou os portugueses para cá. Até hoje, há muitos pobres brasileiros que pensam assim. Naquela situação que reinava na colônia, os primeiros aldeamentos dos jesuítas, feitos junto das povoações portuguesas do litoral, resultaram num grande fracasso. No fim dos primeiros 50 anos desta experiência, já quase não havia aldeias que sobrevivessem. Um grande número de aldeamentos tinha sido destruído pelos ataques dos caçadores de escravos.

Quando não atacavam diretamente o aldeamento, os brancos prendiam os índios que encontravam trabalhando fora da aldeia, sem querer saber se eram ou não cristãos aldeados. A proximidade dos portugueses fazia com que suas doenças passassem para os indígenas, provocando epidemias que matavam centenas deles, despovoando as missões. Além disso, pelo regulamento desses primeiros tem-

pos, depois de "amansar" e cristianizar os indígenas, os padres deveriam distribuí-los entre os colonos portugueses da vizinhança, para que lhes prestassem serviço. Pela lei, esses índios não seriam escravos; seriam considerados livres e não poderiam ser vendidos a outros. Mas eram forçados a servir aos portugueses sem serem pagos, apenas em troca da alimentação. Na prática, isso era igual à escravidão. Os brancos não respeitavam os índios cristãos mais do que os outros escravos. Matavam os índios com trabalhos demais, má alimentação e castigos. Os que não morriam, fugiam e não voltavam ao aldeamento, mas procuravam refúgio nas matas, abandonando a vida cristã. Vendo tudo isso, muitos dos índios, que chegavam aos aldeamentos por meio dos descendimentos e da pregação dos padres, logo tratavam de fugir, antes que morressem de doenças ou dos sofrimentos no cativeiro. Todos esses acontecimentos, aos poucos, foram fazendo os missionários mudarem de idéia a respeito da missão e da escravidão. A violência dos brancos sobre os indígenas, o fracasso dos aldeamentos foram fazendo os padres enxergarem melhor a realidade. Os jesuítas foram os primeiros que começaram a

descobrir que não havia jeito de "servir" a dois senhores.

Muitos missionários, que antes haviam pensado que a escravidão podia até ser um bom meio para salvar as almas dos índios, iam descobrindo que isso era impossível. Aos poucos, foram vendo que a escravidão é como uma infecção, que apodrece e contamina toda a sociedade. Ia ficando cada vez mais claro que a evangelização não era possível com a escravidão. Os brancos não queriam diminuir seus lucros por respeito aos escravos cristãos, e nem deixaram de tratá-los com crueldade.

Assim, ficava quase impossível fazer os índios crerem em Jesus, que ensina que todos os homens são irmãos, filhos de Deus. Os atos dos portugueses cristãos mostravam o contrário disso. Os senhores de escravos pouco se importavam com a vida cristã de seus cativos; impediam que eles fossem à igreja, separavam as famílias cristãs formadas pelos missionários e provocavam a morte ou a fuga de índios que mal tinham começado a se evangelizar. Desse modo, todo o esforço dos missionários para atrair os indígenas à fé acabava sendo inútil.

VIVER EM CRISTO

UM POVO À ESPERA DO MESSIAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Tempo do Advento evoca um povo que por séculos aguardou e preparou a vinda do Messias, o Salvador. É o povo de Israel. Através dos profetas ele foi sendo preparado para acolher aquele que fora prometido. Entre esses profetas distingue-se Isaías. Em cada Advento, o novo povo de Deus, a Igreja, une-se ao Povo eleito na expectativa do Messias. Como que identifica-se com ele, pois é na comemoração de sua primeira vinda que se realiza a vinda atual no mistério do culto. Por isso, a primeira grande figura que acompanha a Igreja em sua preparação para a vinda do Senhor é o profeta Isaías. Ele convoca o novo povo de Deus a colocar-se na atitude de espera e de preparação para instaurar o Reino messiânico. Trata-se do Reino messiânico, por um lado já iniciado com a Encarnação do Verbo de Deus e proclamado com a efusão do Espírito Santo de

Pentecostes. Por outro lado, ainda por vir. A Igreja vive esta tensão do já presente e do ainda por vir. O Reino messiânico já está presente pela justificação, pela graça que faz os cristãos santos. Mas não está presente em sua plenitude nos corações dos que crêem no Senhor Jesus. É preciso que Ele venha para que se instaure o Reino de justiça e de paz, da reconciliação, onde segundo a alegoria de Isaías 11,1-10, todos se acolhem como irmãos.

Ainda hoje é preciso que um ramo saia do tronco de Jessé e uma flor brote de suas raízes e apareça cheio do Espírito do Senhor. O mundo ainda está longe do Reino messiânico descrito por Isaías: "O lobo e o cordeiro habitarão juntos e o leopardo se deitará ao lado do cabrito; o bezerro e o leãozinho pastarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vaca e o urso comerão na

mesma pastagem e juntos deitarão os seus filhotes; o leão comerá palha com o boi. A criancinha de peito brincarà com a cobra e a criança porá a mão na cova das serpentes. Não haverá mal nem violência em todo o meu santo monte".

"Naquele dia, a raiz de Jessé se erguerá como o sinal dos povos".

Como a humanidade está longe deste ideal descrito por Isaías! O mundo reconciliado repleto de justiça, de amor e de paz, onde esta alegoria do convívio dos animais se torna realidade entre os homens.

Por isso, a Igreja reza neste Advento: Vem, Senhor Jesus! Vem com teu Espírito instaurar o teu reino. Isaías nos chama à conversão. Ele vai acompanhar-nos durante todo o tempo do Advento. Cabe-nos seguir o seu apelo.

dez" com argumentos tirados só da ciência, mas não o conseguem. São como José, gente honesta. Outros, porém, são maldosos e espalham calúnias: "Essa tal de Igreja dos pobres — assim eles dizem — isso é comunismo! Feito com dinheiro do estrangeiro!" Tais explicações não explicam nada! São de gente que não acredita no que é humilde e fraco. Acredita só e unicamente nas suas próprias idéias, e o que nelas não se encaixa é colocado de lado ou negado simplesmente. Eles se consideram "doutores da lei", donos da verdade! Por isso mesmo, não podem ser alunos do Espírito Santo, que ensina pela força que nasce da fraqueza, pela sabedoria que brota da ignorância, pela vida nova que nasce de uma virgem, pela igreja servidora que surge do povo humilde.

11 de dezembro de 1988 - Ano 17 - Nº 885

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
3000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ

O ADVENTO DO REINO PRECISA DE VOCÊ

Caroço do Advento é a esperança no mundo melhor. Mundo melhor onde a verdade prevalecesse. Onde a sociedade funcionasse para o bem de todos. Onde todos os homens possuíssem condições necessárias à vida digna. Onde a convivência social não impedisse o homem de amar seu semelhante. Onde, afinal, descobríssemos que somos irmãos uns dos outros e que a única relação gratificante entre irmãos é o amor. O mundo está ruim para todos porque, em vez de amar, ajudar e cooperar, os homens exploram seus irmãos. Ver no outro um irmão e amá-lo como a si mesmo é o Projeto de Deus para este mundo. Contra o Projeto de Deus levanta-se o projeto do mundo; projeto gerado pela ambição e tocado pela exploração do semelhante. O projeto do mundo é filho da incapacidade de sermos bons e fraternos. A esta incapacidade fundamental a descrição de nossa fé cristã dá o nome de pecado original. Ele ofusca nossa visão e impede enxergarmos com clareza e agirmos com justiça. Eis aí nosso mundo e nossa história. Em nome de vida melhor para si, irmão mata irmão, irmão explora irmão, país explora país, povo explora povo. As riquezas do mundo, dadas por Deus para o bem de todos, são desviadas para combater a vida e produzir a morte. Compadecendo-se ante o sofrimento de tanta vítima que o mundo injusto produz, o Pai envia seu Filho, a fim de nos recordar o Projeto original da criação. A forma como Ele viveu e o que Ele ensinou são o caminho não alienado de encontrarmos a paz; são a única força dos homens se descobrirem como irmãos e trazerem de volta a graça da vida humana. Eis o Cristo, saindo de

Deus e vindo ao mundo, a fim de empurrar o mundo para perto do Projeto original de Deus. Essa é a definição de Advento. Viver Advento é viver os valores que Cristo viveu e ensinou; não apenas individualmente; aí nossa religião vira fantasia; mas como Povo unido, que se organiza para ter mais força. Mesmo assim, sabemos que este mundo nunca será céu. O joio e o trigo crescerão sempre juntos. Grande parte dos homens ficará no lado do joio, sobretudo os grandes e os ricos. E isso é claro: quem é rico e grande vai sempre querer que as coisas continuem como estão. Não vá querer que mude a situação que lhes dá vantagem. A certeza do mundo melhor se baseia em mistério da fé. O mundo perfeito nunca será construção temporal dos esforços meramente humanos. A fé nos diz que é Cristo quem, em data qualquer do mistério divino, recapitulará a criação e completará nossa esperança e nossos esforços.

É importante sabermos: embora não sejamos capazes de erradicar o mal do mundo, a condição de participarmos na recriação profetizada por Cristo é nossa participação no esforço para a realização desta esperança. O esforço não é coisa vaga. A comunidade do Povo de Deus é quem segura esta esperança. Neste Advento, lembre-se: Você é mais um soldado, um apóstolo, um operário, na construção do Reino de Deus. Sua força pessoal é mais uma força acrescentada à força do Povo de Deus. A caminhada do Povo de Deus precisa de você, para ficar mais forte. Aproveite este Advento para sair do deserto das coisas vagas e entrar na Terra Prometida, onde acontece a caminhada do Povo de Deus. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

EIS O CORDEIRO DE DEUS

- No limiar entre o Antigo e o Novo Testamento Deus põe uma família inteira, confiando-lhe apontar, com dedo profético, aquele que veio visitar e libertar seu Povo eleito.
- Aí está Isabel, recebendo grávida a visita de sua prima, também grávida. Inspirada pelo Amor, Maria foi com rapidez até a montanha, para ajudar Isabel. Cumprimenta-a. Isabel responde efusivamente, também, inspirada pelo Espírito Santo, dizendo:
- "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E como é que eu tenho a honra de que a Mãe do meu Senhor venha visitar-me? Pois apenas sou aos meus ouvidos a voz de tua saudação, o menino saltou de alegria em meu ventre. Sim, feliz a que acreditou na realização do que lhe foi dito da parte do Senhor". (Lv 1,76-77).
- São duas mulheres escolhidas, gratuitamente, para uma tarefa singular na história da salvação. Isabel é a Mãe do precursor. Maria é a Mãe de Jesus salvador dos homens. As mães se entendem. Encontram-se Jesus e

João, para anunciar, cada um a seu modo, o projeto de Amor de Deus.

- A missão profética de Zacarias custa-lhe caro. Zacarias é um sacerdote comum, da classe de Abias, que exerce, segundo o costume, o ministério no templo. Oferecia o incenso no santuário do Senhor. Aí acontece a oferta gratuita de Deus que, graça do Espírito, não supunha nada da parte de Zacarias, a não ser a disponibilidade.
- Ao contrário de Maria, Zacarias duvida da palavra do Anjo. Sucede o sinal: até o nascimento do precursor prometido ao mundo, Zacarias perderá o uso da palavra.
- Quando o menino ia ser circuncidado, Zacarias recobra o uso da palavra e profere, cheio do Espírito Santo, o canto da libertação de Israel. Como expressão do Povo que espera, como expressão do homem que espera Zacarias olha o passado com as promessas do Senhor, Deus de Israel; olha o presente e tem a intuição da Fé de que Deus está visitando o seu Povo, para libertá-lo graças ao salvador poderoso da casa de Davi.

IMAGEM QUASE ARREPENDIDA

1. Zelúis veio do sertão. Aos vinte e cinco anos de sua idade. Pra tentar a vida na corte do Rio. Onde estaria o paraíso para todo sertanejo. O sertão é o fim, minha gente. Na seca, a morte sem água. No inverno a morte afogada. No sertão não dá. O sertanejo ama o sertão. E só deixa o sertão quando não tem mais jeito. A gente fica até não poder. A última hora é a de sair. Zelúis esperou a última hora e saiu mundo afora. Vai para o Rio de Janeiro pela mão do primo Biu que arranhou um lugar de servente na construção civil.

2. Será servente. Sempre, sempre. De leitura, somente o nome alinhavado com dificuldade. Quando veio a recessão, Zelúis (inté qui eu tava me dando bem) viu-se no olho da rua. Pra viver o que farás, pobre Zelúis? Zelúis cata os últimos cruzadinhos, compra um bocadinho de miudezas e planta-se com outros biscateiros na rua movimentada de pedestres. Deixaste o teu sertão, pra seres biscateiro: valeu a pena? Zelúis mostra as mãos grossas de calos duros, produto da agricultura, e diz que sim, que valeu a pena.

3. O biscateiro da esperança, que se chama Zelúis, sofre o que sempre sofreu, esperando o seu Natal. Virá um dia, talvez, teu Natal de salvação? Sofre dos comerciantes, sofre dos fiscais, sofre da polícia, sofre dos ladrões — todo o mundo manjando o seu —, não desanima. Assim mesmo prefere o Rio. Aqui eu tiro trinta mil cruzados limpos. E lá na Paraíba? Enquanto Zelúis se gaba, eis que pinta de repente o cabo com dez tiras, apreendendo, derrubando, prendendo, aos trompaços, às bofetadas, já que Zelúis resiste. Em vão. Meu Deus, suspira, talvez fosse mió ficar na Paraíba. (A.H.)

- Num comovente resumo histórico recorda as misericórdias de Deus através das gerações, até esta última misericórdia: salvar-nos dos nossos inimigos e da mão de todos quantos nos odeiam.
- Zacarias, volta-se para o filho de sua velhice, nascido contra toda a expectativa, e canta: E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos" (Lc 1,76).
- O menino cresce, preparando-se para sua missão de precursor. Cresce em humildade e abandono à vontade do Pai. No momento querido por Deus, dá-se o encontro definitivo em que João, cercado de seguidores, pode apontar Jesus, o que não coube a nenhum profeta da Antiga Aliança, e proclamar: "Eis o cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo" (Jo 1,30).
- Certeza do Advento: Deus visitou e libertou seu Povo bem-amado. Temos um salvador poderoso, Sol nascente, que ilumina os que vivem nas trevas e na sombra da morte, que vem dirigir nossos passos pelo caminho da paz (cf. Lc 1,68-78).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA "VEM, SENHOR JESUS!" Pe. José M. S. de Cuetto e Lindenberg Pires — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. / Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. / Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. / Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e paz de Deus, nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso irmão e a luz do Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o terceiro domingo do ADVENTO, e nesta liturgia, o profeta Sofonias e o Apóstolo Paulo nos convidam dizendo: "Exultem de alegria, gritem de júbilo, rejubilem e festejem em seus corações, porque a espera está chegando ao fim. O Senhor está próximo". Ele, o Deus de Israel, que é Vida e Luz dos homens bate à porta. Preparemos o nosso coração para acolhê-lo. Arranquemos de dentro de nós todo o sentimento mau e deixemos entrar, em nosso coração, a Vida e a Luz que vem de Deus. E que esta Vida chegue em forma de trabalho, moradia, terra e salário justo; e que esta Luz chegue em forma de justiça, amor e paz para toda a humanidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só celebra com alegria quem está em paz consigo e reconciliado com Deus e com os irmãos. Por isto, façamos neste momento a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos irmãos, para celebrarmos dignamente este Santo mistério. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões; por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e Santos, e a vós irmãos que roguéis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, olhai como o vosso povo espera, com fervor, o Natal do Senhor. Dai-nos a alegria de chegarmos ao encontro da salvação e celebrá-la com intensidade nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A conversão do povo é sempre obra divina. Deus se alegra intensamente quando nos deixamos conquistar por Ele, e felizes o louvamos com alegria.

L. Leitura do livro do profeta Sofonias (3,14-18a) — Exulta de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo o coração, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: "Não tenhas medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Is 12)

C. Ao amor que o Senhor Deus tem para com o seu povo respondemos com o nosso louvor, demonstrando assim nossa fidelidade a Ele.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar teu amor, teu valor e teu poder.

Sl. 1. Eis o Deus, meu Salvador, / eu confio e nada temo; // o Senhor é minha força, / meu louvor e salvação.

2. Com alegria bebereis / no manancial da salvação e direis naquele dia: "Dai louvores ao Senhor, // invocai seu santo nome, / anunciai suas maravilhas, entre os povos proclamai / que seu nome é o mais sublime.

3. Louvai cantando ao nosso Deus / que fez prodígios e portentos, // publicai em toda a terra / suas grandes maravilhas!

4. Exultai cantando alegres, / habitantes de Sião, // porque é grande em vosso meio / o Deus Santo de Israel!"

8 SEGUNDA LEITURA

C. Mesmo estando preso, Paulo escreve à comunidade de Filipos uma carta alegre e animadora. Isto para mostrar que, quando confiamos no Senhor, não nos deixamos abater pelo sofrimento.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (4,4-7) — Irmãos: Como cristãos, alegrem-se sempre! Repito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Da verdadeira conversão brota um novo modo de viver o amor, a justiça e a fraternidade. O Salvador, o Messias esperado, julgará os frutos que produzimos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: "Que devemos fazer?" João respondia: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!" Foram também para o batismo cobradores de impostos, e perguntaram a João: "Mestre, que devemos fazer?" João respondeu: "Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida". Havia também soldados que perguntavam: "E nós, que devemos fazer?" João respondia: "Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!" O povo esperava um Messias, e todos no íntimo pergunta-

vam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: "Eu batizo vocês com água, mais vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarar suas sandálias. Ele é que batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". E ainda de muitos outros modos João anunciava ao povo a Boa-Nova. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por Ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e por nossa salvação, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória pra julgar os vivos e os mortos; / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor que está no meio de nós, se alegra por nossa causa, como nos dias de festa, quando abrimos o nosso coração. Apresentemos a Ele as nossas necessidades, através da oração e da súplica:

L1. Dai, Senhor, aos cristãos, a mesma coragem de João Batista, para chamar todos à conversão que constrói o amor, a justiça e a alegria fraterna.

P. Ouvimos, ó Pai!

L2. Ilumina, Senhor, os que nos governam, para que ponham fim à exploração e saibam repartir os bens que juntos produzimos.

L3. Inspira, Senhor, com retidão, os nossos juizes, para que defendam o direito, sobretudo dos mais fracos e injustiçados.

L4. Alegrai, Senhor, nossa comunidade com a vida de vosso Filho, o justo, que nos traz a verdadeira Paz e a verdadeira Vida: (Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Senhor, convertei a vós os nossos corações para que, com espírito novo, saibamos dividir com nossos irmãos tudo o que temos, e assim nos tornar de fé em nossa esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança! / aguardar Jesus que vem! / Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória de seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que, ao celebrarmos os sacramentos que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se)
P. Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / É Jesus que está chegando, é Natal no coração.

Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor! / Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é unidade e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é Aliança, renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é compromisso, fiéis seremos por seu amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Agradecemos, ó Pai, a alegria que nos destes de poder participar neste sacramento. Que ele penetre em nosso coração e nos prepare para as festas que se aproximam. Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebrar o Natal é um acontecimento sempre alegre. Ai renascem nossas esperanças e a nossa própria vida em Deus-Salvador. Para alguns, o Natal se resume apenas em responder às regras do jogo da comercialização. Para outros, o Natal só tem sentido quando, como irmãos, celebramos a vinda do Reino de Justiça. Para os que se deixam levar pelo comércio, o Natal vai ser apenas de compras e mais compras, presentes, bebidas e esbanjamento. Para os que celebram o Natal na comunidade, ele será o Dia da Justiça. Motivo de grande alegria. Haverá troca de presentes sim. Mas, principalmente, partilha de bens e respeito à dignidade do irmão.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclina-vos para receber a bênção.

(Estende a mão sobre o povo)

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos no amor.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor vos acompanhe.

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina). / 3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 (Santa Luzia). / 4ª-feira: Is 45,6b-8.18.21b-25; Lc 7,19-23 (S. João da Cruz). / 5ª-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30. / 6ª-feira: Is 56,1-3a.6-8; Jo 5,33-36. / Sábado: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17. / Domingo: Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

A IGREJA ERA SERVIDORA DOS PODEROSOS

Valéria Rezende

Vendo que não poderiam continuar sua obra missionária junto aos índios se ficassem perto dos brancos, os padres partiram para novas experiências. Essa mudança na maneira dos missionários verem sua missão foi se fazendo pouco a pouco e os novos aldeamentos criados foram caminhando, cada vez mais, em busca de independência e liberdade.

Não era fácil, para os missionários no Brasil, fazer seu trabalho de modo independente. Era praticamente impossível escapar do poder dos colonizadores, ir contra a vontade dos poderosos. Era quase impossível cuidar mais dos interesses dos índios do que dos interesses do império português. A situação ficava particularmente difícil porque a Igreja, na colônia, era completamente dependente do rei de Portugal, do governo português.

Essa dependência vinha do trato feito pelo papa com os reis de Portugal. Sendo os reis de Portugal muito católicos e dispostos a impor a fé católica aos outros povos, o papa deu ao rei o lugar de chefe das missões e, afinal, de toda a Igreja, no império português. Vejamos bem que o encargo da missão foi dado ao rei e não diretamente aos religiosos. Por causa desta situação, era o rei que escolhia e enviava missionários para o Brasil, e era ele quem tomava as decisões

mais importantes, que fazia as leis e regulamentos que os missionários deviam obedecer. Todos os padres e bispos para o Brasil eram escolhidos pelo rei. Os bispos do Brasil nem podiam escrever cartas diretamente ao papa. Tudo tinha que passar pelas mãos do rei de Portugal. Até os missionários religiosos, isto é, que pertenciam às ordens ou congregações religiosas, só podiam vir e ficar no Brasil com a permissão do rei. Os religiosos que não eram portugueses tinham que passar antes por Portugal, para poderem embarcar para o Brasil.

Havia em Portugal uma repartição do governo, chamada Mesa de Consciência e Ordens, que era uma espécie de ministério encarregado de dirigir as coisas da Igreja e da religião, nas colônias. Era essa Mesa que nomeava ou expulsava padres, religiosos e bispos, e que mandava na Igreja. Assim, quem não fosse do agrado do rei, quem não estivesse disposto a defender, antes de tudo, os interesses de Portugal, dificilmente conseguia ser missionário no Brasil. Não era possível nem viajar para cá sem licença do rei, pois só os navios portugueses vinham até aqui e todos eles controlados pelo governo português. Havia ainda outro aspecto da dependência da Igreja para com o rei. Era a dependência econômica. Todos os cristãos eram obri-

gados a pagar o dízimo, isto é, a décima parte de toda a produção de mercadorias que lhes pertencessem, para a manutenção da Igreja. Mas, por ordem do papa, no império português, não era a Igreja, diretamente, quem recebia esse dízimo, era o rei. Era como um imposto cobrado diretamente pelas autoridades do governo português e depois distribuída pelos padres e missionários, para seu sustento e manutenção do culto e das missões.

O dinheiro ia todo para Portugal e depois apenas uma pequena parte voltava para as despesas da Igreja, como se fosse um favor que o rei estivesse fazendo aos padres e ao povo. Esse dízimo era fonte de grande enriquecimento para o rei e para a corte de Portugal. É claro que o rei queria guardar a maior parte dessa riqueza para si e, normalmente, já era pouco o que vinha para as missões, e custava para chegar. Os encarregados do pagamento demoravam e também tiravam sua parte. Quando se tratava de um missionário que não estava fazendo coisas bem do jeito que os colonizadores queriam, aí então é que a situação piorava.

Era fácil, assim, para o governo, controlar e sujeitar os missionários: bastava cortar o pagamento, e os padres ficavam sem meios para viver e continuar seu trabalho.

VIVER EM CRISTO

PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A segunda figura a entrar em cena no Tempo do Advento é João Batista. Ele aparece no 2º Domingo do Advento com uma presença marcante.

João Batista é o profeta que faz a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. O profeta que anuncia a vinda do Messias e o mostra presente entre os homens. É o que batiza o Messias e em consequência do testemunho da justiça e da verdade, morre como mártir. Mais ainda. João Batista, junto com a pregação, dá o testemunho de vida. Sua vida torna-se pregação. Vive no deserto, alimenta-se de gafanhotos e mel silvestre; usa roupas de pêlos de camelo.

A partir deste exemplo de conversão e de penitência, ele pôde anunciar as exigências do reino messiânico: "Voz do que clama no

deserto: Preparai o caminho do Senhor, aplai-nai as suas veredas. Produzi fruto que prove a vossa conversão".

Na pregação de João Batista podemos perceber a dialética entre a primeira vinda do Messias e a sua vinda na glória. Ele convoca os homens à conversão para receberem o Messias e os convoca igualmente para estarem preparados para o juízo final. Ele batiza para a conversão, mas o que vem depois dele é mais forte do que ele. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo. O Senhor vem na vida de cada um na medida em que atender à mensagem dos profetas. O Senhor vem através da ação sacramental da Igreja para os que crêem no Cristo e o acolhem em suas vidas. O Senhor vem para recompensar os que produziram fruto que prove sua conversão.

OS POBRES VENCERÃO, DEUS ESTÁ COM ELES

O Apocalipse conta que a mulher deu à luz o menino e que o menino foi arrebatado ao céu (cf. Ap 12,5-6). Esta é a descrição mais breve da vida de Jesus: nasceu de Maria na gruta de Belém, viveu trinta anos em Nazaré, andou pregando ao povo durante três anos, quase foi devorado pelo dragão que o condenou à morte e o matou na cruz, mas Deus interveio e o ressuscitou. Arrebatou-o da morte, da boca do dragão da maldade, e o levou ao céu, onde o fez sentar à sua direita (cf. Ap 12,5). Lá no céu, ele recebeu todo o poder e se tornou o Senhor da história (cf. Ap 12,10-12).

Humanamente falando, a mulher ia perder. Mas Deus interveio e se colocou ao lado da vida. A mulher venceu, a vida venceu. O dragão da maldade e da morte foi derrotado. Não teve vez. A fraqueza venceu a força! Esta vitória de Deus nos garante a vitória final do bem, nesta luta contra o mal que continua até hoje. Deus tomou par-

tido e definiu sua posição. O dragão da maldade será derrotado.

Toda esta luta imensa começou bem humildemente, com a visita do anjo na casa de Maria, lá em Nazaré, e com o nascimento tão pobre de Jesus em Belém. Quando o anjo veio, Augusto, o imperador, não estava sabendo de nada. Ninguém estava sabendo. Mas as coisas grandes de Deus costumam acontecer no escondido da vida das pessoas humildes, que acreditam que a Deus nada é impossível. Pessoas que merecem o elogio de Isabel a Nossa Senhora: "Você é feliz, Maria, porque acreditou na realização das coisas que lhe foram ditas por Deus" (Lc 1,45). Assim, elas realizam as coisas realmente grandes, que não aparecem.

Quando Jesus nasceu, só apareceram uns pobres pastores. Só mesmo os pobres conseguem descobrir a riqueza escondida dentro da pobreza. Se o sertanejo de Minas Gerais tivesse sido convidado para visitar o menino

Carlos Mesters

Jesus na gruta de Belém, teria exclamado: "Minha Senhora Dona! Um menino nasceu — o mundo tornou a começar!" Em cada menino que nasce fraco, nu e sem defesa, ele enxerga algo do poder e da grandeza de Deus.

Só os pobres e os humildes enxergam a grandeza do poder de Deus, presente na fraqueza das coisas humanas. Jesus mesmo dizia ao Pai: "Pai, Senhor do céu e da terra! Eu te agradeço, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos humildes! Sim, Pai, assim é do teu agrado!" (Mt 11,25-26). Por isso mesmo, os pobres podem considerar-se felizes, porque grande é a missão que devem realizar. Devem descobrir e anunciar aos outros a Boa-Nova da libertação que vem de Deus.

É por tudo isso que o povo humilde carrega o andar de Nossa Senhora pelas ruas e se esconde atrás do nome de Maria. Pois é nela que os pobres se reconhecem.

18 de dezembro de 1988 - Ano 17 - Nº 886

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NO REINO DE DEUS OS POBRES DECIDEM

Chegamos ao último domingo do Advento. Vimos que Advento significa preparação dos caminhos da Justiça do Senhor. Advento é nossa própria vida em viagem na direção de Deus. Nesta viagem, o cristão usa as qualidades pessoais e a passagem pelo mundo, a fim de lutar por um mundo melhor. Tornar o mundo melhor será mesmo possível? Ou tudo não passa de pregação inconsequente? De quem depende a verdadeira revolução deste mundo? Quem são, nesta virada, os homens com poder de decisão? Serão, mais uma vez, os grandes, os doutores e os ricos? Nas quatro semanas do Advento, cruzamos com personagens marcantes: o patriarca Abraão, os Profetas e as pessoas que, mais de perto, tomaram parte nos acontecimentos que cercaram o nascimento de Cristo. Em arrojados de oratória, afirma-se que o Cristianismo foi a maior revolução social na história da humanidade. Dele nasceu e nele vive a força transformadora do mundo. Trabalho tão gigantesco só poderia ser realizado por pessoas com grande poder de decisão. Pois bem: quem foi que Deus escolheu para inaugurar sua revolução transformadora? Os poderosos da Judéia ou de Jerusalém ou do Império Romano? Recordemos alguns dos escolhidos por Deus:

Zacarias e Isabel: casal de gente do povo, morando em casinha de sítio, perdido nas montanhas da Judéia. Seu filho João, precursor de Jesus Cristo. Em vez de educar-se para ser doutor, em vez de aprender as regras do poder que decide, tirou da frente os ideais de segurança burguesa e retirou-se para o deserto. A ele Cristo chamou de

maior entre os filhos dos homens. Eis aí o tipo de homem com poder de decisão no Reino de Deus.

José e Maria: Outro casal da classe C, a quem nenhuma empresa entregaria responsabilidades. Pois foi a este casal que Deus escolheu, para ser sua porta de entrada no mundo. Ora, nos tempos de José e Maria, havia muitos casais importantes na Palestina: casais esclarecidos, bem colocados, com grande poder. Só Deus mesmo iria lembrar-se de José e Maria para função tão importante. Isso é bom para a gente se lembrar: a força de Deus age no mundo através dos pobres. Os grandes fazem força contrária ao que Deus determina.

Por fim, o personagem central do Advento: Jesus Cristo, semente, luz e caminho do mundo novo. Passou ao largo dos chamados grandes homens. Em seu nascimento, cercou-se de pastores pobres; em sua vida oculta, cercou-se de operários carpinteiros; em sua vida pública, cercou-se de apóstolos tirados da arraia miúda. Eis aí, entre muitas outras mencionadas nos Livros Sagrados, as verdadeiras pessoas com poder decisório no Reino de Deus.

Vivemos o Advento e em breve é Natal. A comunidade do Povo de Deus de Nova Iguaçu deseja a todos Vocês Feliz Natal. Não expressaríamos melhor estes votos do que desejando que vocês entreguem suas pessoas socialmente não consideradas às inspirações do Reino de Deus. Como aconteceu no primeiro Advento, Deus escolherá seus pequenos, para fazer maravilhas, tomando as decisões que interessam à vida do mundo. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

EXALTOU OS HUMILDES

• Maria SSma. é figura central do Advento e de toda a história da salvação. Assim dispôs Deus, livremente, nos seus profundos desígnios, para o bem do Povo da Aliança. Junto de Jesus está sempre Maria.

• Maria é a mulher que, desde o princípio, foi escolhida entre todas as mulheres, para ser a Mãe do Salvador, como exprime o autor sagrado, segundo a interpretação tradicional da Igreja, desde os Padres:

• "Porei inimizade entre ti e a mulher (diz Deus à serpente), entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3,15). O que parecia difícil de entender, torna-se claro depois da vinda do Messias.

• Profecia mais próxima é feita por Isabel, quando recebe, grávida, a visita de Maria sua prima, também grávida. Maria cumprimenta-a, beijam-se como era costume entre parentes, e desejam-se a paz de Javé mutua-

mente. Mas Isabel não pode deixar de falar segundo a inspiração do Espírito Santo que a enche.

• Com intuição profética exclamou em voz alta: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. (...) Sim, feliz a que acreditou na realização do que lhe foi dito da parte do Senhor". (Lc 1,42-43.45).

• Maria responde ao louvor de sua prima, cantando as maravilhas de Deus, num canto admirável de sentimento, de humildade, de gratidão em que manifesta, em visão profética, a dinâmica da história da salvação.

• Maria SSma. está perfeitamente sintonizada com a mensagem de Jesus, profetiza que ela é acima de todos os profetas, uma vez que sorve da própria fonte da sabedoria a sabedoria dos profetas.

• Esta humilde escrava do Senhor é quem mais preparada está para o Natal do Messias.

IMAGEM DE FORÇA INDOMADA

1. Zedasilha morava no subúrbio. Casinha de dois quartos. Sem laje nem forro. Com um pedaço simbólico de quintal. Que era cultivado com carinho de pobre — rosas, couve e cebola, galinhas. Tudo emprestado. Até as últimas consequências do amor. Zefamariadaconceição cuida de tudo: da horta, do jardim, dos bichos, dos filhos, do marido, da casa. Complementa à sua maneira o salário do marido que é pedreiro. Dá? Dá com sacrifício, esperando o Natal com o décimo terceiro. Dá cortando, poupando, espichando. Tudo curto. Mas dá.

2. De repente, a estrutura frágil desmorona. Por causa do aluguel. Vinte por cento do salário, Zedasilha? Sim, senhor, vinte por cento, e olhe lá, isso é que os home diz. Nas minha conta deve de ser arriba disso. Ele mais Zefa tentam resolver o problema com dignidade. Trabalham sábado e domingo. Fazem horas extras. Dá? De premero dá, quando chega o fim do mês, aí num dá. De repente mais a doença de Zefamariadaconceição, a muié mais macha que eu num conheço iguá. Aí o vizinho disse pra Zedasilha: Sai daqui, home.

3. Saí cuma? O vizinho fala da ocupação das terras abandonadas, da fazenda decadente, um mundão de terra que o mato tá comendo. E nas asas da esperança, numa tarde de sábado, Zedasilha arrastou Zefadaconceição mais os filhos e fincou pé na favela da esperança. Oi, Zefa, já arreparou que o Natá está quebrano as barra? No dia do Natal Zefa caprichou na comida. Inté comprei uma quarta de carne, pru mode alegrá a família. Sem o peso do aluguel, começa a nova etapa. Como terminará? Deixa pra lá, Zedasilha, que hoje é Natá. (A.H.)


Ninguém como ela tem um coração de pobre e de criança. Ninguém como ela se dispõe melhor a cumprir a vontade do Pai. Ninguém como ela vive mais aberta à graça e às inspirações do Espírito Santo. Por isto mesmo ninguém mais do que ela vive o máximo despojamento de toda grandeza e poder.

• Olhamos para Maria, como a Bíblia Sagrada a descreve, (são poucas palavras mas substanciais) e dela aprendemos a preparar o nosso coração para a vinda de Jesus — vinda como fato histórico de repercussão universal e cósmica; vinda como celebração litúrgica no dia do Natal; vinda no fim dos tempos para julgar, pelo Amor, os vivos e os mortos; vinda em qualquer irmão e irmã pequenos e humildes que, por qualquer motivo, baterem à porta de nossa casa e de nosso coração. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA "VEM, SENHOR JESUS!" Pe. José M. S. de Cueto e Lindenberg Pires — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. / Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.
Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. / Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. / Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso irmão, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

S. Irmãos, com a fé e a humildade de Maria, peçamos perdão pelas vezes que não deixamos o Cristo chegar ao mundo através de nós. (Pausa para revisão de vida).
Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus nasce nos corações daqueles que anseiam pela Paz, procuram andar na Luz e defendem a Vida. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por não termos talvez preparados dignamente o Natal do Salvador. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, nossa Paz, pelas vezes que esquecemos que a paz é fruto da justiça e da verdade, vos pedimos perdão:
P. Salvador do mundo, tende piedade de nós.
S. Cristo, nossa Luz, pelas vezes que vivemos nas trevas do erro e da discórdia, vos pedimos perdão:
S. Senhor, nossa Vida, pelas vezes que deixamos de defender os pobres e nos colocamos ao lado dos poderosos, vos pedimos perdão:


S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho Jesus ao mundo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza em sua Luz para a vida eterna.
P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação de vosso Filho, possamos chegar, por vossa Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta anuncia que o Messias não confiará no poder. Ele sairá de uma das mais humildes famílias de Judá. Ele reunirá o povo disperso, revestindo-o da força do Senhor.

L. Leitura do livro do profeta Miquéias (5,1-4a) — Assim diz o Senhor: Tu, Belém de Efrata, embora sejas tão pequena entre as vilas de Judá, serás para mim a pátria daquele que vai governar Israel! Tuas origens estão nos tempos do passado, nos dias mais antigos. Por isso Deus deixou seu povo no abandono, até o tempo em que a gestante der à luz e o restante dos irmãos tiver voltado para junto dos israelitas. Ele se apresentará e será pastor, sustentado pela força do SENHOR e pelo nome glorioso do SENHOR seu Deus. Eles viverão na segurança, porque agora ele vai impor seu poder até os confins da terra. E ele mesmo será a Paz. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 79)

C. O Povo de Deus clama pela vinda do Senhor. Nós queremos abrir o nosso coração para acolhê-lo.
Vem, Senhor, vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!
SI. 1. Ó Pastor de Israel, prestaí ouvidos, / Vós que sobre os Querubins vos assentais, / aparecei cheio de glória e esplendor! // Despertaí vosso poder, ó nosso Deus, / e vinde logo nos trazer a salvação!

2. Voltaí-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! // Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebento que firmastes!


3. Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhestes para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida a louvaremos vosso nome!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Nova Aliança, entre Deus e os homens, trazida por Jesus Cristo, é selada no Sacrifício da Cruz. A Cruz é a confirmação plena da missão do Messias: "Seja feita a Tua vontade".

L. Leitura da carta aos Hebreus (10,5-10) — Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo afirma: "Tu não quises-te sacrifício e oferenda, mas me formaste um corpo. Não foram do teu agrado holocaustos e sacrifícios pelo pecado. Por isso eu disse: Aqui estou eu. No livro está escrito a meu respeito: Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade". Assim, ele declara primeiramente: "Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os quises-te, e não te agradaram". Trata-se de oferendas prescritas pela Lei! Depois, ele declara: "Aqui estou eu para fazer a tua vontade". Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. É graças a esta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez para sempre. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! Que venha pra nós o Salvador!

10 EVANGELHO


C. Maria se coloca a caminho para ajudar sua prima. Ela leva o próprio Cristo para o meio do povo; causando a alegria de Isabel e de todos os que vêem nela a realização das promessas de Deus.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-45)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou

na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que creu, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ


 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos Santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é nosso Pastor. É Ele quem dá segurança e paz à nossa vida. Que nossa oração seja um ato de abandono em suas mãos.
L1. Por todos os homens, para que reconheçam, em Cristo, o homem totalmente fiel a Deus, e o Deus totalmente fiel ao homem: P. Salvai, vosso povo, Senhor!
L2. Por todos os cristãos, para que o nosso nome não seja um rótulo vazio, mas nos estimule a realizar o plano de salvação de Cristo: L3. Por nossa comunidade, para que, como Maria, seja verdadeira "morada de Deus" e, como Isabel, reconheça em Maria a Mãe do Salvador e nossa Mãe, que nos põe no caminho do Reino:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, nós reconhecemos em Jesus o Filho do vosso amor. Concedei que o testemunhemos diante dos homens e do mundo, com fidelidade e verdade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

 Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! / Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.
1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.


15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique essas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que está chegando, é Natal no coração.
Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor! / Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é unidade e unidade é comunhão.
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é Aliança, renovada com amor.
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! / Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo recebido a garantia da eterna redenção, fazei que nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. O Cristo, que nasce do povo, vem para libertar-nos do egoísmo.

P. (canta): Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
C. Ele nasce sempre do povo, que luta por melhores dias. Seu Natal acontece na força de nossa união e solidariedade.
P. (canta): Deus nos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
C. Ele nasce nos Movimentos Populares, nos Mutirões, nas Comunidades Eclesiais de Base, porque o Reino vem em primeiro lugar para os pobres.
P. (canta): A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.
C. Ele nasce quando manifestamos nossa disposição de servi-lo a toda hora.
P. (canta): Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo / e a comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém. Assim seja!
S. Que durante esta vida Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Amém. Assim seja!
S. Alegando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier de novo em sua glória.
P. Amém. Assim seja!
S. A bênção de Deus Pai todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar. A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25. / 3ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38. / 4ª-feira: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a; Lc 1,39-45. / 5ª-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. / 6ª-feira: Mt 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / Sábado: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79; Missa Vespertina: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / Domingo: 1ª Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14 / 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20 / 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-8 (Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo).

No tempo da colônia, todos os cristãos eram obrigados a pagar o dízimo, isto é, a décima parte de toda a produção de mercadorias que lhes pertencessem, para a manutenção da Igreja. Não era a Igreja quem recebia diretamente esse dízimo, era o rei... É claro que o rei queria guardar a maior parte dessa riqueza para si... Quando se tratava de um missionário que não estava fazendo coisas bem do jeito que os colonizadores queriam, aí então é que a situação piorava.

Era fácil, assim, para o governo, controlar e sujeitar os missionários: bastava cortar o pagamento, e os padres ficavam sem meios para viver e continuar o seu trabalho. É claro que a maioria dos padres que vinham para cá, assim como os bispos escolhidos pelo rei, eram aqueles que estavam dispostos a defender mais os negócios de Portugal do que o bem dos índios.

Mesmo entre os missionários das congregações religiosas, que eram um pouco mais independentes que os outros padres, nem todos estavam dispostos a enfrentar os poderosos. Uma grande parte dos missionários se acomodava à situação e tratava de não criar

VIVER EM CRISTO

NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 4º domingo do Advento entra em cena o 3º personagem da grande espera da vinda do Senhor. É Nossa Senhora da Expectação. Estamos às vésperas do grande acontecimento: o nascimento do Messias, o Salvador. Maria, a futura Mãe do Salvador, toma-nos pela mão para penetrarmos na intimidade do mistério da Encarnação.

Maria já está grávida do Salvador. Ele já está presente, já se manifesta em Maria e por Maria, mas não totalmente. Ele ainda precisa nascer. Ele precisa de um lugar para ser reclinado. Maria nos toma pela mão e nos conduz ao lugar do seu nascimento. Quer que a ajudemos a preparar o presépio, a preparar as faixas para envolver-lo. Quanto cuidado, quanto desvelo no preparo do que é necessário para acolher um recém-nascido, qualquer recém-nascido!

Jesus deseja nascer em cada coração huma-

caso com os ricos moradores portugueses, por causa dos escravos. Esse sistema de dependência da Igreja para com o rei chamava-se Direito de Padroado. Esse sistema de Padroado foi uma das coisas que tornou mais difícil a evangelização verdadeira no Brasil, pois fazia prevalecer o desejo de lucro dos brancos, contra a verdadeira ação missionária. Os missionários mais sinceros viam que, dentro desta situação, nem era possível ser fiel ao Evangelho e nem evangelizar realmente os índios. Começaram então a tentar fazer suas missões longe, onde os outros portugueses ainda não haviam chegado. Procuraram um meio também de fazer seus aldeamentos independentes economicamente, para não terem que viver do dinheiro mandado pelo rei, e ter assim mais liberdade para defender os índios.

Muitos missionários chegavam a querer criar um mundo para os índios cristãos, completamente separado dos colonizadores brancos. O objetivo desses aldeamentos isolados era defender a vida dos índios contra os caçadores de escravos e as doenças transmitidas pelos brancos. Queriam também defender os índios do mau exemplo dos maus cristãos

portugueses e fazer, nos aldeamentos, um modelo de comunidade cristã. Queriam também poder respeitar mais as tradições e o modo de ser dos índios.

Essas experiências de aldeamentos separados dos brancos foram iniciadas pelos jesuítas, mas logo seguidas por outros missionários, como os franciscanos, os capuchinhos, os oratorianos. Os novos aldeamentos se desenvolveram principalmente em três regiões: nos sertões do nordeste, desde a Bahia até o Ceará e sul do Piauí; também na Amazônia e, naquele tempo, era chamada toda de Maranhão, pegando os atuais Estados de Maranhão, Pará e Amazonas; e ainda no sul do Brasil de hoje, parte no Paraná e parte no Rio Grande do Sul.

Para serem economicamente independentes, os missionários organizavam o trabalho dos índios, para a sobrevivência de toda a aldeia, e também para produzir algumas mercadorias que fossem vendidas aos brancos. Todo esse desejo de independência, escapando aos planos de maiores lucros dos colonizadores, só podia desagradar aos poderosos e acabou resultando na destruição das experiências.

Do dia 17 ao dia 23 de dezembro a Igreja nos propõe Maria da Expectação como guia na grande caminhada da humanidade ao encontro do Verbo de Deus encarnado. Falo através das antífonas do Ó, onde vem a invocação Nossa Senhora do Ó. Jesus Cristo é contemplado como Sabedoria saída da boca do Altíssimo; como Adonai, guia da casa de Israel; como raiz de Jessé, estandarte levantado em sinal para as nações; Chave de Davi, Cetro da casa de Israel; Sol nascente justiciero, resplendor da luz eterna; o Rei das nações, Desejado dos povos, Pedra angular; e Emanuel: Deus-conosco, nosso Rei Legislador, Esperança das nações e dos povos Salvador. E o grande pedido de cada dia é: Vinde! Em Maria da Expectação vemos o Salvador já presente e ainda por vir. Importa preparar os presépios vivos para o Senhor.

Nasceu até forte!" — "Então o que foi que houve?" — "Poucos dias atrás, deu uma diarreia nela. Por isso está assim". — "O que está dando para ela?" — A gente dá o que tem, um pouco de leite em pó". — "Só isso?" — "S6!"

Pouco depois, Raimunda mexeu nos olhos da Maria do Socorro e disse: "Acho que ela morreu, porque não mexe mais com os olhos. Morreu sim!" Os irmãosinhos, quase em coro, repetiram: "Morreu!" Aqui o dragão venceu. Matou a mulher e a filha. Foi como em Belém, naquela noite de matança. A Bíblia diz: "Ouvir-se uma voz em Ramá, choro e grande lamento: Raquel chorando seus filhos e não quer consolação, porque eles não existem mais" (Mt 2,18). Este choro se ouviu, quando Jesus acabava de nascer para defender a vida. Hoje, o mesmo choro se mistura com os fatos, em toda parte. Onde Jesus renasce hoje para reassumir a defesa da vida contra o dragão

Carlos Mesters

HERODES SÓ FEZ MUDAR DE NOME

Batizei Maria do Socorro. Batizei-a antes das outras crianças, porque ela estava morrendo nos braços da irmã mais velha. A mãe tinha morrido no parto, treze dias antes. O pai tinha fugido, fazia pouco tempo. Ficava só a Raimundinha, a irmã mais velha e seus nove irmãosinhos, para acolher esta irmã mais nova, que estava para morrer. Raimundinha tinha mais ou menos uns 16 anos. À tarde, fui visitá-los. Casa pobre, de barro preto. Na escuridão, vi a turminha toda em pé ao redor da Raimunda, que estava sentada com a Maria do Socorro no colo. Maria do Socorro estava morrendo. Vestia a veste do batismo. Um irmãozinho lhe segurava uma vela acesa na mão. A vela do batismo, acesa no círio pascal, símbolo da vitória da vida sobre a morte.

Perguntei: "Morreu?" — "Morreu não! Pouco tempo atrás, ela ainda deu um soluço!" — "Nasceu doente?" — "Nasceu não!

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

TRÊS NASCIMENTOS DE JESUS

1. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e, em seguida, desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não agüentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte, que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje. O que ajudou foi este pensamento que entrou na minha cabeça, assim, não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: "Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas ele não pode morrer! Ele precisa nascer! Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!"

Esta mulher, Maria, enfrentou o dragão da maldade e da morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis dores que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que fazem crescer a grande árvore da liberdade.

2. Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava. Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra.

LINHAS PASTORAIS

DEPÓS DO TRONO OS SOBERBOS E EXALTOU OS HUMILDES

• O pequeno e humilde profeta Simeão (Lc 2,34-35) vê longe e profundo quando anuncia para Maria e José, acompanhados talvez de outros parentes para o rito da circuncisão: "Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: Eis que este menino está destinado a queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um alvo de contradição — a ti própria uma espada te transpassará a alma — para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos".

• Tem sido e será sempre verdade o paradoxo que Simeão anuncia. Este Menino veio para salvar, para construir, para transformar o mundo e os homens. E (nas palavras de Simeão) "luz que ilumina as nações e glória de Israel" (Lc 1,32).

• E no entanto será, ele mesmo em vida e ele na caminhada da Igreja, um sinal de contradição para o primeiro Israel e para o novo Israel de Deus, que conquistou pelo seu sangue derramado na cruz e pela sua ressurreição dentre os mortos.

• Sinal de contradição entre o espírito do mundo, que é um espírito de poder e domi-

Era como se elas gritassem: "Menino Jesus, você é bem-vindo! Tem lugar para você. O barraco é apertado, mas a gente dá um jeito. No coração da gente tem lugar sobrando!" Era como se denunciasses minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver como você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!"

3. Luisinha recebeu esta carta, na folha rasgada de um caderno: "Sítio Velho 19 de outubro de 1987. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criança linda como a estrela dalva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem. Peço que você arranje uma redinha para meu filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse a madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Sousa".

Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de pau com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba. A casa não tem porta, só dois buracos protegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da serra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém.

Apontando o menino, ela disse: "Esta criança tem quatro mães. Tem eu! Tem ela (e aponta a avó). Tem ela (e aponta a parreira). E tem ela lá em cima (e apontou para o céu)". Para visitar a mãe e a criança, no dia do batizado, só tinha gente pobre, como eram pobres os pastores de Belém. De reis magos, já mais ricos e mais sabidos, só tinha Luisinha e eu. A estrela era a alegria do povo ali reunido! (C.M.)

IMAGEM DO AMOR ENCARNADO

1. Na hora de Deus o anjo aparece: prepara os corações que são de pobres para a doce nova do Amor. Em todo o mundo esperança de Paz. Chegará. Fazem silêncio os corações. E a glória do Senhor de luz envolve os filhos da esperança. São pastores, são pecadores, são prostitutas e publicanos, são pobres e são crianças. Povo sem eira nem beira que só fia no Senhor. Abandonados, ilhados. Oprimidos, suprimidos. Sentem medo deste ser que de cima lhes vem como sinal de esperança? ou de opressão? Surpresos ouvem: Não tenham medo...

2. ... eis que lhes aviso a grande gesta do Amor, a nova da salvação que hoje aconteceu na cidade de Belém — evangelho boa-nova — que nasceu o Salvador. Crianças do mundo inteiro, pobres do mundo inteiro: pra vocês nasce a Esperança na cidade de Davi que é Belém e Belford Roxo, que é Queimados e Mesquita, Caxias, São João e Nilópolis, que é Baixada e é Brasil, para o bem do mundo inteiro. Venham vê-lo, crianças. Só podem vê-lo crianças e pobres. E do mundo inteiro deslocase a multidão sem conta que perderás de vista: reis e rainhas descalços, comerciantes humildes, políticos sinceros...

3. ... gerais sem orgulho do poder, pontífices humildes, serviais... Todos que se fizeram pequeninos, como o doce menino que nasceu em Belém do mundo inteiro. Olhem de perto e descubram na romaria do Amor: Paulo, Agostinho e Bento, Francisco, Domingos, Inácio, Clara, Gertrudes, Teresa... símbolos da pequenez. E mais pequenos que todos, entre os pobres os mais pobres, a figura descarnada deste irmão que é Zedasilva, esta irmã desfigurada que é Zefadaconceição. A manjedoura sorri, irradiando Natal: doce Jesus, criança pobrezinha. (A.H.)

ricos despediu de mãos vazias. Socorreu a Israel seu servidor, conforme tinha prometido aos nossos pais em favor de Abraão e da sua posteridade para sempre". (Lc 1,51-55).

• Nestas palavras da humilde Virgem Maria estão resumidos os traços característicos, são indicadas de modo positivo e de modo negativo as condições, para aceitarmos a vinda de Jesus, nos seus diversos aspectos.


• Na melhor tradição de seu Povo, Maria formou o seu Menino. Sem exagero podemos, talvez, afirmar que Jesus bebeu dos lábios de sua Mãe santíssima alguns impulsos para aquilo que será mais tarde sua lição de vida:

• "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus. Aquele pois que se fizer pequeno como esta criança, será o maior no reino dos céus. Quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim é que recebe". Marcos (9,37) acrescenta: "e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou". Sabemos claramente quem tem acesso ao mistério do Natal. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica Cânticos: MISSA DA LUZ

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Corações para o alto, Aleluia! Vamos todos cantar, Aleluia! E saudar Deus Menino, Aleluia! É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o anjo anunciar / e o coro celeste cantando, / recebendo a notícia sem parar / senão os pobres ali pastoreando.
2. Na pobreza da estrebaria / Deus é hoje libertação. / Para todos completa alegria, / doce paz, muito amor, união...
3. Crianinha, nascendo para mim, / já nas palmas me ensina a lição. / Que aqueles que vivem assim, / são benditos e o céu herdarão...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Nosso coração está em festa! Comemoramos o nascimento do Salvador, nosso Deus e Senhor! Que esta vida oferecida ao Pai, encarnada pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e anunciada pelos anjos, nos traga a todos a paz e a fraternidade de filhos de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Natal! Festa de confraternização! Apesar de conhecermos as dificuldades, sempre crescentes, ainda vemos nas ruas um movimento que comprova existir muitos que superam ou enfrentam a inflação e fazem suas festas natalinas! Por que, também nós que nos declaramos cristãos, somos muitas vezes surdos aos clamores de irmãos menos favorecidos? Por que não podemos enfrentar tantas discriminações e dizer agora para a humanidade que o nosso Natal não é feito de presentes e gastos astronômicos, mas sim um renascer do amor, um recomeçar na luta pela real confraternização dos povos baseada no que nos deixou Aquele cujo nascimento hoje o mundo comemora? Procuremos santificar nossa festa de hoje para que ela seja o início de uma renovação mais cristã, mais vivificadora!

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus nasce nos corações daqueles que anseiam pela Paz, procuram andar na Luz e defendem a Vida. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por não termos talvez preparados dignamente o Natal do Salvador. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, nossa Paz, pelas vezes que esquecemos que a paz é fruto da justiça e da verdade, vos pedimos perdão:

P. Salvador do mundo, tende piedade de nós. S. Cristo, nossa Luz, pelas vezes que vivemos nas trevas do erro e da discórdia, vos pedimos perdão:

S. Senhor, nossa Vida, pelas vezes que deixamos de defender os pobres e nos colocamos ao lado dos poderosos, vos pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho Jesus ao mundo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza em sua Luz para a vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

(Toquem-se os sinos e as campainhas)
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus-Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossas vidas e nos enche de amor.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, admiravelmente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cristo, Filho Unigênito, vem ao mundo para trazer paz e justiça. Para nós é a certeza da libertação.

L. Leitura do livro do profeta Isaias (9,1-6) — O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam nas sombras da morte, brilhou uma luz. Tu, Senhor, multiplicaste o teu povo e lhe fizeste crescer a alegria. Eles se alegram na tua presença, como quem se alegra na hora da colheita; como a gente fica alegre na distribuição das riquezas / conquistadas na guerra. Porque a canga que oprimia o povo, a carga que pesava nas suas costas, a vara do capataz, tu fizeste em pedaços, como aconteceu na famosa vitória de Madiã. Porque toda bota de soldado / que pisava com estrondo, todo manto embebido de sangue serão reduzidos a cinza e devorados pelas chamas. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado: Ele traz sobre os ombros o manto de rei e seu nome é: "Conselheiro Admi-

que se pode usar outro texto.

rável, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz". Haverá soberania ampla e paz que nunca termina, para o trono de Davi e para o seu reino. Seu reino terá solidez e firmeza, baseado no direito e na justiça; isto começa agora e vai durar para todo o sempre: O amor zelo do SENHOR Todo-poderoso há de fazer estas coisas. — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 95)


C. Para todos aqueles que andam nas trevas ou são oprimidos e discriminados, Deus envia a Luz da esperança de libertação, dando-nos um Menino que, entre tantos nomes, tem este que nos acalma: Príncipe da Paz.
P. (canta): Cantai ao Senhor um Cântico novo (3x) Cantai ao Senhor (2x).
SI. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! // Cantai e bendizei seu santo nome!
2. Dia após dia anunciai sua salvação, / manifestai a sua glória entre as nações // e entre os povos do universo, seus prodígios!
3. O céu se rejubile e exulte a terra, / aplauda o mar com o que vive em suas águas; // os campos com seus frutos rejubilem / e exultem as florestas e as matas.
4. Na presença do Senhor, pois Ele vem, / porque vem para julgar a terra inteira. // Governará o mundo todo com justiça / e os povos julgará com lealdade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Há muitas formas para Deus se manifestar. Com a vinda de Cristo, assistimos ao esplendor de sua glória.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo a Tito (2,11-14) — Caríssimos: A graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Ele nos ensinou a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a nossa feliz esperança e a manifestação da glória, do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos resgatar de toda maldade, e purificar para si um povo que lhe pertença e que se dedique a praticar o bem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O povo que jazia nas trevas, ó... ó... / viu brilhar uma esplêndida luz, ó... ó... / Em Belém, cidade de Davi, ó... ó... / nasceu hoje o Menino Jesus... Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

C. Jesus nos dá o maior exemplo de humildade. Um Rei nasce no meio do povo e junto dos seus pobres.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-14)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se cada um na sua cidade natal. José, era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: "Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio Senhor, mas aumentai minha fé.


1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O nascimento de Deus-Menino é o maior sinal de amor por nós e evidencia a preferência pelos pobres. (Orações espontâneas).


2 — A Folha — N° 887

15 CANTO DAS OFERTAS

 Como os magos seguindo uma estrela radiante de luz. / Levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus.

1. Menino, as ofertas que a ti trazemos / são frutos da terra colhidos no amor. / Da uva pisada é o vinho que temos / da espiga madura com sol e calor. / Já fizemos o pão que aqui comeremos / no corpo e no sangue que dais, meu Senhor.
2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, / que és nosso Deus, hoje feito criança: / a alegria que a tua vida produz / Dom de paz, dom de amor e perseverança... / Pois todo aquele que viu brilhar tua luz / renasce na fé, revive a esperança...

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas ofertas realizem em nós o mistério do Natal. Como neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus, assim possamos estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Já está preparada celestial refeição. / Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão!

1. Hoje sobre a terra chegou a salvação, / cumprindo profecias com o favor do céu, / brilhando eterna luz em nossa redenção / pois entre nós habita nosso Menino Deus!
2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu / anunciando que já nasceu o Salvador. / Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu / presente o Príncipe da Paz e do Amor.
3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu... / Na qual pobres pastores, cheios de venturas, / ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e Glória a Deus nas alturas!"
4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto / e lá, nesse lugar, oferece atenção?... / Quais são os seus amigos debaixo deste teto / e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?...

 S. Oremos: Senhor Deus, celebrando de todo coração o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A festa de hoje se renova a cada ano. É urgente que também o nosso Natal se transforme no dia-a-dia, descobrindo em todos os homens, imagens vivas de Deus presente em nós!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de infinita bondade que, pelo nascimento de seu Filho, expulsou as trevas do mundo, vos ilumine.

P. Amém!

S. Aquele que foi anunciado pelos anjos, derrame em vossos corações a sua alegria.

P. Amém!

S. Aquele que uniu a terra ao céu, armando sua tenda entre nós, vos conceda sua paz e seu amor.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Feliz Natal! sorria, meu irmão: Paz do Senhor para teu coração!

1. Nossa Missa aqui termina, mas sua graça se espalhará. / Nova Vida que ilumina e na qual a fé renascerá!
2. Nosso mundo está mais lindo, nossa vida ficou mais bela: / para o lar, vamos sorrindo, porque Jesus já veio à terra!
3. Ao sairmos daqui agora, Jesus será nosso fôlego, / que nos indica toda hora, o que quer dizer "Feliz Natal!"

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-10; 7,54-49; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão, Protomártir). / 3ª-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,28 (S. João, Apóstolo e Evangelista). / 4ª-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes). / 5ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 6ª-feira: Eclo 3,3-7.14-17a ou 1Sm 1,20-22.24-28; Cl 3,12-21 ou 1Jo 3,1-2.21-24; Lc 2,41-52 (Sagrada Família, Jesus, Maria e José). / Sábado: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / Domingo: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Maria, Mãe de Deus).

MISSIONÁRIOS VIRANDO PROPRIETÁRIOS

Valéria Rezende

As primeiras tentativas de aldeamentos, longe do litoral, foram iniciadas nas margens do rio São Francisco, entrando pelos sertões dos atuais Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia, depois do ano de 1600. Para aí foram os jesuítas e também os capuchinhos, os franciscanos e os oratorianos, todos procurando aldear e evangelizar os índios. Entrando pelos sertões, os missionários foram fundando novos aldeamentos em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Como sabemos, eles procuravam fugir da cobiça dos colonizadores, querendo manter seus aldeamentos livres e isolados dos brancos. Mas não se passou muito tempo, antes que a ganância do poder colonizador estendesse suas mãos também para a região dos novos aldeamentos do interior. Só que agora não era o senhor de engenho que vinha em busca de terras e de escravos, pois aparecia uma nova figura, entre os ricos e poderosos portugueses: o fazendeiro de gado.

A terra do sertão não servia para a cana, mas era boa para a criação de gado. O grande desenvolvimento da produção de açúcar, o enriquecimento dos proprietários, sobretudo no nordeste do Brasil, estava fazendo com que se desenvolvessem também outros tipos

de produção. A carne era necessária para a alimentação da população portuguesa que crescia, e o couro também era muito utilizado. Também todo o transporte de carga dos engenhos era puxado por animais. Partindo principalmente da Bahia, os colonizadores avançavam para o sertão, a fim de conquistar terras para seus rebanhos e fazer, dos índios, escravos em suas fazendas. Outro motivo que fazia os colonos invadirem também as terras do interior era a esperança de encontrar minas de ouro. Os moradores de São Paulo, especialmente, organizavam suas expedições chamadas de "bandeiras", para procurar ouro pelo interior, sem deixar também de "caçar" indígenas para o cativeiro. Esses famosos bandeirantes eram quase todos mamelucos, que procuravam enriquecer, servindo o poder colonial português contra os índios.

Assim, depois de algum tempo de sossego nos aldeamentos distantes, recomeçaram os problemas e os conflitos entre missionários e índios de um lado, e os fazendeiros e bandeirantes do outro. Esses conflitos se deram sobretudo nas margens do rio São Francisco, que oferecia suas águas como verdadeira estrada para penetrar no interior e, por isso, era muito importante e cobiçado pelos brancos. Assim mesmo, entre conflitos,

problemas, lutas, esses aldeamentos tiveram mais sucesso e vida mais longa do que os primeiros do litoral. Só desapareceram completamente em 1760, quando os últimos missionários que defendiam a liberdade dos índios foram expulsos.

Mas, antes disso, a experiência de aldeamentos no sertão já começava a ser derrotado. O isolamento, que permitia que os aldeamentos se desenvolvessem no início, já não existia. Os brancos, com seu gado, já tinham invadido toda a região. Os colonizadores já estavam, outra vez, perto demais e os mesmos fatos se repetiam. Os índios foram expulsos também dessas terras; muitos morreram resistindo aos brancos e outros foram escravizados, tornando-se boiadeiros, vaqueiros, trabalhadores para os fazendeiros.

Com as dificuldades, muitos missionários foram desanimando, perdendo o entusiasmo e até se conformando. Já em 1700, havia antigos missionários que até começavam a ter suas próprias fazendas de gado e, por isso, também escravos. Já se sabe que quem tinha propriedade de terra, no Brasil, acabava sempre por ter escravos, pois não havia outro meio de se tirar lucro da terra. Os padres que se tornaram proprietários também não escapavam dessa necessidade.

VIVER EM CRISTO

O NATAL DO SENHOR

É a festa em que os cristãos comemoram o nascimento de Jesus Cristo, o Messias Salvador, em Belém de Judá na Palestina. É a primeira das comemorações do conjunto das festas da manifestação de Jesus Cristo.

Muito rica em sua expressão litúrgica, ela tem início com as Vésperas do dia 24 de dezembro. Desdobra-se em quatro missas próprias: A Missa Vespertina da Vigília, a Missa da Noite, a Missa da Aurora e a Missa do Dia. As Vésperas completam a solenidade, que se prolonga por oito dias. Ela inaugura o Tempo de Natal, que se prolonga até a Festa do Batismo do Senhor.

O Natal é por excelência a festa da luz. Maria Santíssima dá à luz Jesus Cristo, luz do mundo. Esta festa foi fixada no dia 25 de dezembro em Roma, onde se comemorava neste dia o deus do sol invicto. Jesus Cristo, a

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

luz do mundo como sol verdadeiro veio ocupar-lhe o lugar. Nestes dias de dezembro no hemisfério norte os dias começam a encurtar. Deste modo, a luz vai vencendo as trevas. Sem querer fixar a data histórica do nascimento do Salvador, os cristãos viram nele a luz que ilumina a todo homem que vem a este mundo, colocando nesta época a comemoração do seu nascimento.

Por causa dessa colocação da data do nascimento de Jesus Cristo, a Liturgia do Natal é toda ela caracterizada pela linguagem da luz. Muitos de seus símbolos populares como, por exemplo, a árvore de natal, também dependem desse aspecto. O abeto é das poucas árvores que conservam o verde no rígido inverno. Assim, Cristo é a árvore da vida, iluminada, carregada de frutos, simbolizados nos presentes.

NATAL LONGE DOS NOSSOS BANQUETES

Carlos Mesters

Nove meses depois da visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presépio real não era bonito. Era pobre e chocante!

Era pobre! A ordem do imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram (cf. Lc 2,1-3). Era o jeito de se fazer o recenseamento do povo, naquele tempo. Por isso José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida (cf. Lc 2,4). Viagem comprida, de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis.

Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis (cf. Lc 2,7). Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz!

Quando hoje uma moça tem seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém, não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Na-

zaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de alguns feixes de capim (cf. Lc 2,7). Os pastores vieram fazer uma visita (cf. Lc 2,8-12). Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo. Tudo pobre!

Era chocante! Já imaginou você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado no cocho de um curral". Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem bravos e pensassem que fosse uma piada.

Acreditar que Deus tivesse realizado sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho de uma casa popular qualquer lá de Belém fosse o Messias. Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!

O único dos grandes do país que parece ter levado a sério a notícia foi Herodes. Mas não foi para crer e colocar em prática. Foi o contrário. Foi para combater e matar. Herodes se julgava dono do povo e da religião. De repente, chegaram lá em Jerusalém alguns estrangeiros, magos vindos do oriente, com a notícia de que teria nascido o rei dos judeus (cf. Mt 2,1-2). Herodes ficou alarmado (cf. Mt 2,3). Sentiu-se ameaçado em seu poder por um recém-nascido. Como é que um rei podia nascer sem falar com ele, Herodes, que era o rei do povo?

Herodes sentiu seu trono ameaçado, conforme já tinha cantado Maria na casa de Isabel (cf. Lc 1,52). Diante da notícia trazida pelos magos, Herodes elaborou um plano. Fingiu submissão e muita fé e procurou tirar proveito daqueles estrangeiros (cf. Mt 2,7-8). Mas a humildade dos magos frustrou o plano de Herodes. Embora eles tivessem vindo para procurar o rei nos palácios da capital, não lhes foi difícil adorá-lo, quando o encontraram humilde e pobre, lá em Belém (cf. Mt 2,10-11).

